

LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO SOBRE O

FUTEBOL

NAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DE 1980 A 2007

Silvio Ricardo da Silva
Luiz Gustavo Nicácio
Priscila Augusta Ferreira Campos
Marcos de Abreu Melo



MINISTÉRIO DO ESPORTE

L655

Levantamento da produção sobre o futebol nas ciências humanas e sociais de 1980 a 2007 / Silvio Ricardo da Silva (Coord.). Belo Horizonte: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG, 2009.

312 p. il.

ISBN: 978-85-61537-05-0

Demais autores: Luiz Gustavo Nicácio, Priscila Augusta Ferreira Campos, Marcos de Abreu Melo.
Colaborador: Rodrigo Martins Cruz.

1. Futebol. 2. Bibliografia. I. Silva, Silvio Ricardo da. II. Nicácio, Luiz Gustavo. III. Campos, Priscila Augusta Ferreira. IV. Melo, Marcos de Abreu. V. Cruz, Rodrigo Martins. VI. Título.

CDD 016.796 332



Ministério
do Esporte



LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA ACERCA DO FUTEBOL NAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DE 1980 A 2007

Comissão organizadora

Ministério do Esporte

Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e Lazer - SNDEL

Coordenador

Prof. Dr. Silvio Ricardo da Silva

Bolsistas Pesquisadores

Luiz Gustavo Nicácio

Marcos de Abreu Melo

Priscila Augusta Ferreira Campos

Rodrigo Martins Cruz

Colaboradores

Ananda Silva Venan de Souza

André Silveira Gomes

Deborah Salvino Santana Santos

Felipe Vinícius de Paula Abrantes

Gibson Moreira Praça

Iris da Silva Vieira

Juliana de Alencar Viana

Letícia Morais de França Oliveira

Thiago José Silva Santana

Tiago Felipe da Silva



Ministério
do Esporte



LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA ACERCA DO FUTEBOL NAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DE 1980 A 2007

O futebol é o esporte com o maior número de praticantes no Brasil. Mesmo assim, durante pesquisa por trabalhos acadêmicos que tivessem como objeto as relações desse esporte com as ciências humanas e sociais, verificou-se que este conhecimento estava pulverizado e que a busca por referenciais teóricos não tinha uma fonte única, que facilitasse a pesquisa nesta área.

Assim sendo, este Levantamento da Produção Acadêmica Acerca do Futebol nas Ciências Humanas e Sociais é mais uma ação do Ministério do Esporte em sua busca para valorizar a função social do esporte mais querido pelos brasileiros, desenvolver e facilitar, cada vez mais, sua organização em todo o país.

A partir desta pesquisa, a parceria entre a Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer (SNDEL) e o Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas (GEFuT), ao convergir e disseminar a produção acadêmica relevante realizada entre 1980 e 2007, contribuirá diretamente para o trabalho de pesquisadores, estudantes e outros interessados no estudo do futebol, como os gestores públicos, que poderão pautar os conhecimentos sobre a representação deste esporte como fenômeno sociocultural na elaboração de políticas públicas de esporte e lazer, que tenham o futebol como foco de intervenção.

Este banco de informações também pretende colaborar com outros importantes programas e ações do Ministério do Esporte. Um exemplo é o Estatuto de Defesa do Torcedor, que atua diretamente sobre uma das formas de apropriação do futebol como possibilidade de vivência de lazer do Brasileiro. Outro seria a Lei de Incentivo ao Esporte, que permite às entidades esportivas e clubes a elaboração de projetos de esporte e lazer, com a troca do patrocínio de empresas, e até mesmo de pessoas físicas, por incentivos fiscais.

Com esta publicação, esperamos contribuir com o compromisso público deste ministério e de responsabilidade acadêmica no sentido de divulgar o futebol e suas funções sociais a todos os interessados deste apaixonante tema, para democratizar e fortalecer o esporte, principalmente neste momento em que o Brasil se prepara para sediar a Copa do Mundo de 2014.

Alcino Reis Rocha
Ministério do Esporte



Ministério
do Esporte



LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA ACERCA DO FUTEBOL NAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DE 1980 A 2007

Após um período de estudos sobre o futebol, o Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas (GEFuT) observou que a produção acadêmica acerca do futebol que se relacionava às ciências humanas e sociais apresentava-se pulverizada. Ao buscar por referenciais teóricos não era encontrado um banco de dados unificado que possibilitasse uma consulta rápida a grande parte dos periódicos pertencentes a essa área. Além disso, os bancos de dados já existentes referiam-se normalmente a um único formato de referência, artigo ou tese / dissertação. No caso de livros não identificamos nenhum banco de dados que pudesse orientar a busca. Entendemos que convergir tais referências em um banco de dados unificado poderá contribuir para o trabalho de pesquisadores, estudantes, gestores públicos entre outros interessados no estudo do futebol. Buscando chegar a tal banco de dados, propusemo-nos a realizar este trabalho de levantamento, apresentação e disseminação da produção de teses, dissertações, periódicos, anais e livros que tratam do conhecimento relativo ao futebol nas ciências humanas e sociais durante o período de 1980 a 2007, em parceria com o Ministério do Esporte representado pela Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e Lazer (SNDEL), esperando contribuir com os vários interessados.



Ministério
do Esporte



LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA ACERCA DO FUTEBOL NAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DE 1980 A 2007

Metodologia Empregada

A presente pesquisa caracteriza-se como um levantamento bibliográfico de teses, dissertações, periódicos, anais e livros que tratam do conhecimento relativo ao futebol nas ciências humanas e sociais durante o período de 1980 a 2007. A opção por iniciar no referido período se deu por ser a década de 1980, o momento histórico no qual se iniciam os trabalhos acadêmicos sobre futebol com um olhar sócio-antropológico, entendendo esse esporte como um fenômeno social próprio de determinadas culturas. Cabe destacar que o processo de redemocratização na sociedade brasileira iniciado no final da década de 1970 foi propício para que outros vieses epistemológicos estivessem presentes na nossa produção científica. Esse foi o caso dos estudos sobre futebol.

Busca dos referenciais

Para cada tipo de produção foi utilizado um parâmetro para busca. A busca por teses e dissertações foi realizada nas seguintes fontes: sítio virtual da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sítio virtual do Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses em: Educação, Educação Física e Educação Especial (NUTESSES) e sítio virtual do Boletim Brasileiro de Educação Física (BOLETIMEF).

A CAPES foi selecionada por representar o principal órgão de fomento e divulgação da pós-graduação brasileira. Entendendo que os demais bancos de dados atuariam como complemento sobre teses e dissertações, optamos pelo NUTESSES e o BOLETIMEF por seus vínculos com o Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer (Rede CEDES) e o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), respectivamente, duas entidades consolidadas no estudo do esporte.

O processo de busca nas referidas fontes ocorreu com o lançamento da palavra-chave “futebol”. Os resumos de cada uma das teses e dissertações listadas pelos sistemas de busca foram por nós analisados um a um e, caso o conteúdo se enquadrasse nas ciências humanas e sociais, tais obras foram incluídas nesse levantamento.

Fizemos, além disso, uma consulta aos sítios virtuais das bibliotecas depositárias das teses e dissertações com a finalidade de conferir os dados disponibilizados pela CAPES e concluímos que alguns divergiam. Dessa forma, optamos em fazer as alterações necessárias nas fontes, utilizando como referência as informações das bibliotecas depositárias, por serem consideradas fontes secundárias.

A busca por artigos iniciou-se com a seleção de periódicos no sítio virtual da CAPES, na seção de classificação de periódicos, anais, revistas e jornais (Qualis), durante o período de junho de 2008. Foram selecionados os periódicos que atendiam aos seguintes critérios: serem de circulação internacional concomitantemente em duas áreas de avaliação pertencentes às ciências humanas e sociais, ser de edição brasileira e ser publicada em língua portuguesa do Brasil. Seguindo estes parâmetros, a pesquisa foi efetuada nos seguintes periódicos:

- Afro-Asia (0002-0591);
- Brasil (0103-751X)¹;
- Brazilian Journal of Population Studies (1415-0158);
- Cadernos Pagu (0104-8333);
- Ciência e Cultura – SBPC (0009-6725);
- Dados (0011-5258);
- Educação e Pesquisa (1517-9702);
- Educação e Sociedade (0101-7330);

1 Por não estar disponível dentro dos parâmetros de busca estipulados, a consulta a este periódico foi inviabilizada.

- Horizontes Antropológicos (0104-7183);
- Mana (0104-9313);
- Movimento (0104-754X);
- Novos Estudos. CEBRAP (0101-3300);
- Psicologia em Estudo (1413-7372);
- Psicologia: Reflexão e Crítica (0102-7972);
- Psicologia: Teoria e Pesquisa (0102-3772);
- Revista Brasil de Literatura (1807-3794);
- Revista Brasileira de Ciências do Esporte (0101-3289);
- Revista Brasileira de Ciências Sociais (0102-6909);
- Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (1807-5509);
- Revista Crítica de Ciências Sociais (0254-1106);
- Revista de Antropologia (0034-7701);
- Revista de Economia Política (0101-3157);
- Revista Estudos Feministas (0104-026X);
- Revista Paulista de Educação Física (0102-7549);
- Sociologias (1517-4522);
- Tempo Social: Revista de Sociologia da USP (0103-2070);

Em cada periódico procederam-se os seguintes passos para a busca dos artigos: acesso aos sítios virtuais da CAPES e do Scientific Electronic Library Online (SciELO) para consulta dos periódicos; caso não estivesse disponível ou o banco de dados não estivesse completo, foi feita uma busca nas bibliotecas depositárias de tais obras na cidade de Belo Horizonte – MG; se, mesmo assim, não conseguíssemos o acesso a algumas edições / números, optou-se por contactar os editores via correio eletrônico solicitando o que estava pendente, estabelecendo um prazo de dez dias para a resposta. De posse ao material, fez-se uma busca em todo conteúdo de cada periódico analisando os resumos. Aqueles cujos temas contemplavam a área das ciências humanas e sociais foram incluídos nesse levantamento.

Para a busca de anais foi selecionado o do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), organizado pelo CBCE e o do Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), organizado por essa associação. A opção pelos anais dos referidos eventos justifica-se pelo primeiro reunir desde 1979 (ano do primeiro CONBRACE) pesquisadores das mais diversas áreas que apresentam suas pesquisas relacionadas à área da Educação Física, do Esporte e do Lazer e também, levamos em conta o prestígio do CBCE junto à comunidade acadêmica que intervéem e produz conhecimentos nessas três áreas. No que diz respeito aos Anais da ANPOCS, justificamos sua escolha por ser nesse evento de prestígio que se reúnem os cientistas sociais e que tem um Grupo de Trabalho Temático tratando do esporte e onde são apresentadas pesquisas que tematizam o futebol. Por não conseguirmos o acesso aos Anais da ANPOCS, os trabalhos não foram inseridos. Sendo assim, só os Anais do CONBRACE foram analisados. De posse do material, fez-se uma busca em todo conteúdo de cada edição dos anais, analisando os resumos. Aqueles cujos temas contemplavam a área das ciências humanas e sociais foram incluídos nesse levantamento.

Por fim, no que se refere à busca de livros, foram pesquisadas as bibliotecas das cinco universidades brasileiras classificadas entre as 500 melhores do mundo, segundo pesquisa² da Universidade de Jiao Tong, Xangai China, 2007. Sendo assim, este processo foi realizado via sítio virtual das bibliotecas da Universidade de São Paulo (USP), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Para a busca, utilizou-se como palavra-chave “futebol” e fez-se a leitura dos resumos dessas obras disponibilizadas na *web* ou disponíveis nas bibliotecas de Belo Horizonte.

2 Foram utilizados como parâmetros neste estudo: qualidade dos alunos formados, do corpo docente, do produto acadêmico gerado pelo corpo docente e a dimensão da instituição. Para maiores informações consultar <http://ed.sjtu.edu.cn/rank/2007/ARWU2007.xls>. Acesso em: 15 dez. 2007.

Entraram nos parâmetros desta pesquisa aqueles livros publicados em língua portuguesa do Brasil, de edição de 1980 a 2007 e que tratassem o futebol no âmbito das ciências humanas e sociais.

Categorização dos referenciais

De posse de todo material, criamos as seguintes categorias a partir do conteúdo analisado:

- **COLETÂNEA DE ESTUDOS** – Trabalhos que reunissem textos de um ou mais autores e que, entre estes textos, ao menos um abordasse a temática futebol.
- **ENCICLOPÉDIA** – Trabalhos que compilhassem uma lista de vocábulos, dados ou conceitos relativos ao futebol.
- **ESCOLA** – Trabalhos que tratassem da abordagem do tema futebol no cotidiano escolar ou tivessem caráter didático voltado para a Educação Básica ou Superior.
- **ESPETÁCULO ESPORTIVO** – Trabalhos que se debruçassem sobre temas referentes à análise do futebol enquanto negócio e suas relações com consumo e administração deste produto.
- **ESTUDO HISTÓRICO** – Trabalhos que se dedicassem a registrar, analisar cronologicamente, apreciar e explicar fatos relacionados ao futebol ao longo dos tempos, seguindo os rigores inerentes aos processos científicos formais.
- **ESTUDO LITERÁRIO** – Trabalhos que realizassem análise de obras e / ou de autores da literatura.
- **GÊNERO** – Estudos que abordassem a categoria de análise utilizada para explicar a construção da imagem e a persistência das desigualdades entre homens e mulheres.
- **HISTÓRIA** – Trabalhos que se dedicassem a registrar, analisar cronologicamente, apreciar e explicar fatos relacionados ao futebol ao longo dos tempos.
- **IDENTIDADE** – Trabalhos que abordassem a construção do nacionalismo e de estereótipos culturais sobre um grupo.
- **ILUSTRAÇÕES** – Trabalhos cujo foco fosse reunir imagens relacionadas ao futebol.
- **LAZER** – Trabalhos que abordassem a vivência do futebol na prática ou na assistência no tempo disponível dos sujeitos e que não se encaixassem prioritariamente em nenhuma das demais categorias.
- **LEGISLAÇÃO** – Trabalhos referentes às normas jurídicas e às leis relacionadas ao esporte, especificamente ao futebol.
- **LINGÜÍSTICA** – Estudos da linguagem humana em sua totalidade, em sua realidade multiforme e em suas múltiplas relações e que não fossem prioritariamente um estudo literário.
- **LITERATURA** – Trabalhos que enfocassem a arte da utilização estética da linguagem escrita em verso ou prosa.
- **OUTROS TEMAS** – Trabalhos não alocados nas demais categorias, fosse por inviabilidade do acesso ao conteúdo de seu resumo ou trabalho completo, fosse por falta de consenso entre os avaliadores na determinação de dada categoria.
- **POLÍTICA** – Trabalhos que abordassem questões de organização do poder e das relações entre o Estado e a sociedade no que diz respeito ao futebol.
- **RESENHA** – Trabalhos que se dedicassem a apresentar outras obras por meio de resumos comentados.
- **TRAJETÓRIA DE JOGADORES PROFISSIONAIS** – Estudos que discorressem sobre qualquer parte do percurso de jogadores de futebol profissional desde as categorias de base até o fim da vida.
- **VIOLÊNCIA** – Trabalhos que enfocassem manifestações agressivas, simbólicas ou físicas, de um indivíduo ou grupo em relação a outro indivíduo ou grupo.

Foram realizadas reuniões periódicas entre três pesquisadores, nas quais liam-se os resumos dos referidos trabalhos e definia-se a qual categoria cada trabalho pertenceria.

Um pesquisador do curso de Ciências da Informação atuou no processo de catalogação dos dados.

Apresentação dos dados

De posse da lista com todo o material catalogado e categorizado, procedemos a sucessivas contagens, seguindo alguns parâmetros pré-estabelecidos, a saber:

- Quantidade de obras analisadas;
- Distribuição das teses e dissertações, artigos e livros em cada uma das categorias listadas acima;
- Distribuição das teses e dissertações, artigos e livros em quadriênios: 1980 – 1983, 1984 – 1987, 1988 – 1991, 1992 – 1995, 1996 – 1999, 2000 – 2003, 2004 – 2007;
- Distribuição das teses e dissertações, artigos e livros em relação ao sexo de quem produziu o trabalho: feminino ou masculino. No caso de livros e artigos escritos por mais de uma pessoa, contendo pelo menos uma de cada sexo, utilizou-se a categoria misto;
- Distribuição dos trabalhos de pós-graduação em teses ou dissertações;
- Distribuição das teses e dissertações nas regiões geográficas do Brasil em que foram defendidas.

Apontamentos de limitações

Dado nosso percurso acadêmico, possuíamos conhecimento da existência de periódicos da área da educação física e de outras áreas, com números especiais tratando do futebol na perspectiva deste trabalho. Todavia, com o intuito de manter os rigores científicos propostos nesta pesquisa, não inserimos arbitrariamente tais referências. Como exemplo podemos citar: MOTUS CORPORIS, Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, v. 5, n. 2, 1998; Revista USP, São Paulo: Coordenadoria de Comunicação Social n. 22, 1994; Pensar a Prática, Goiânia: Ed. UFG, v. 10, n. 1, 2007; Horizontes Antropológicos, Porto Alegre: PPGAS, n. 30, 2008; Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas: Autores Associados, v. 30, n. 1, 2008.

Ainda no intuito da manutenção dos rigores científicos aqui propostos, importantes teses e dissertações não foram inclusas. Como exemplo podemos citar: CÉSAR, Benedito Tadeu. *Os Gaviões da Fiel e a águia do capitalismo ou o duelo*. 1981. 205 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social)-Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1981.; RIBEIRO, Raphael Rajão. *A bola em meio a ruas alinhadas e a poeira infernal: os primeiros anos do futebol em Belo Horizonte, 1904-1921*. 2008. 180 f. Dissertação (Mestrado em História)-Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.; FARIA, Eliene Lopes. *A aprendizagem da e na prática social: um estudo etnográfico sobre as práticas de aprendizagem do futebol em um bairro de Belo Horizonte*. 2008. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

No que tange a busca por livros, a opção pelas obras catalogadas nas bibliotecas das universidades supracitadas proporciona um vasto número de referências. Porém, temos a ciência que importantes obras podem não estar disponíveis em tais bibliotecas. Podemos aqui exemplificar algumas produções respeitáveis da literatura não inclusas em nosso levantamento: FRANCO JUNIOR, Hilário. *A dança dos deuses: futebol, sociedade e cultura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 4336 p. ISBN 9788535910568.; MELO, Victor Andrade de.; ALVITO, Marcos. *Futebol por todo o mundo: diálogos com o cinema*. Rio de Janeiro: FGV, 2006. ISBN 852250556X.; WISNIK, Jose Miguel. *Veneno remédio: o futebol e o Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. ISBN 9788535912289.; HORNBY, Nick. *Febre de bola*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. 245 p. ISBN 8532511864.

Apresentação dos dados

Ao todo nesse levantamento, foram catalogados 626 trabalhos, sendo que 258 eram teses e dissertações, o que equivale a 41,21% do total, 235 eram livros (37,54%) e 133 eram artigos (21,25%), conforme apresentado na figura 1.

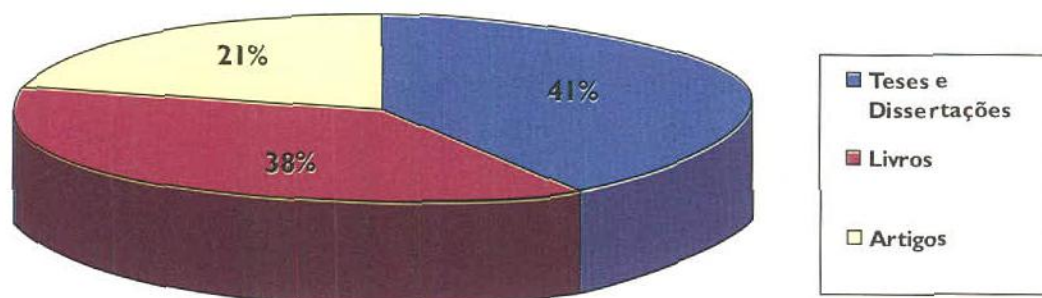


Figura 1 - Total de obras pesquisadas em percentuais

Distribuição por categorias

Em relação à distribuição das teses e dissertações em cada uma das categorias listadas, observamos que a categoria espetáculo esportivo destacou-se em produtividade com 54 obras listadas, o que representou 20,93% do total das teses e dissertações. No outro extremo, as categorias coletânea de estudos, enciclopédia, história, ilustrações, literatura e resenha não apresentaram nenhuma obra registrada. Para os dados completos, veja a figura 2.

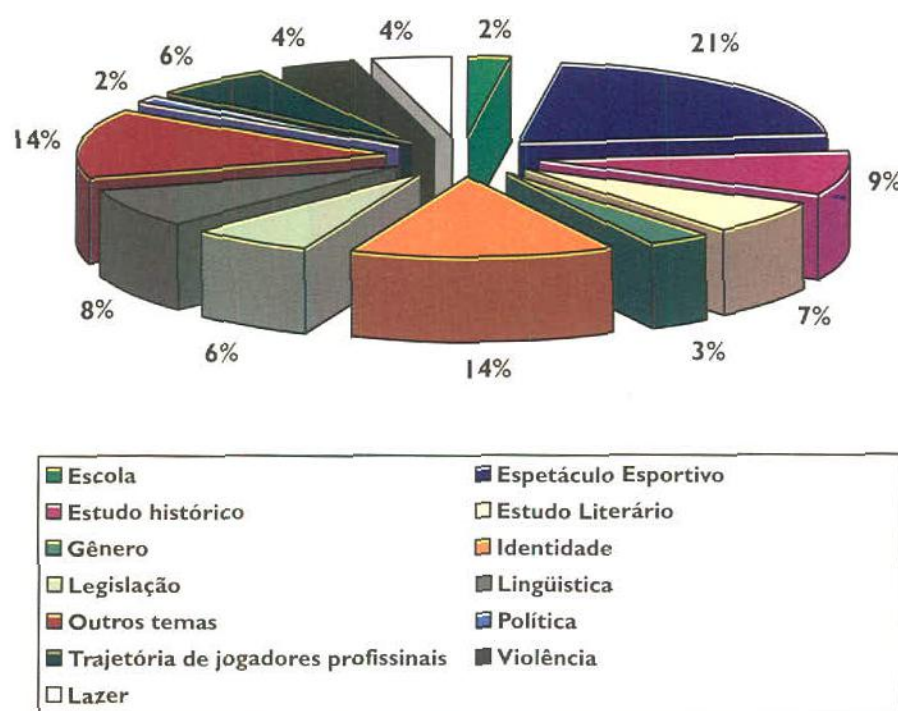


Figura 2 – Distribuição das teses e dissertações em categorias (%)

Levantamento da produção sobre o futebol nas ciências humanas e sociais de 1980 a 2007

Em se tratando da distribuição dos livros em cada uma das categorias listadas, observamos que a categoria outros temas destacou-se com 59 obras, o que representou 25,11% do total dos livros. Por outro lado, as categorias gênero e resenha não apresentaram nenhuma obra, enquanto a categoria estudo histórico apresentou apenas um único trabalho – valor que representa 0,43% do total e não pode ser visualizado no gráfico da figura 3, o qual mostra os dados completos para apreciação.

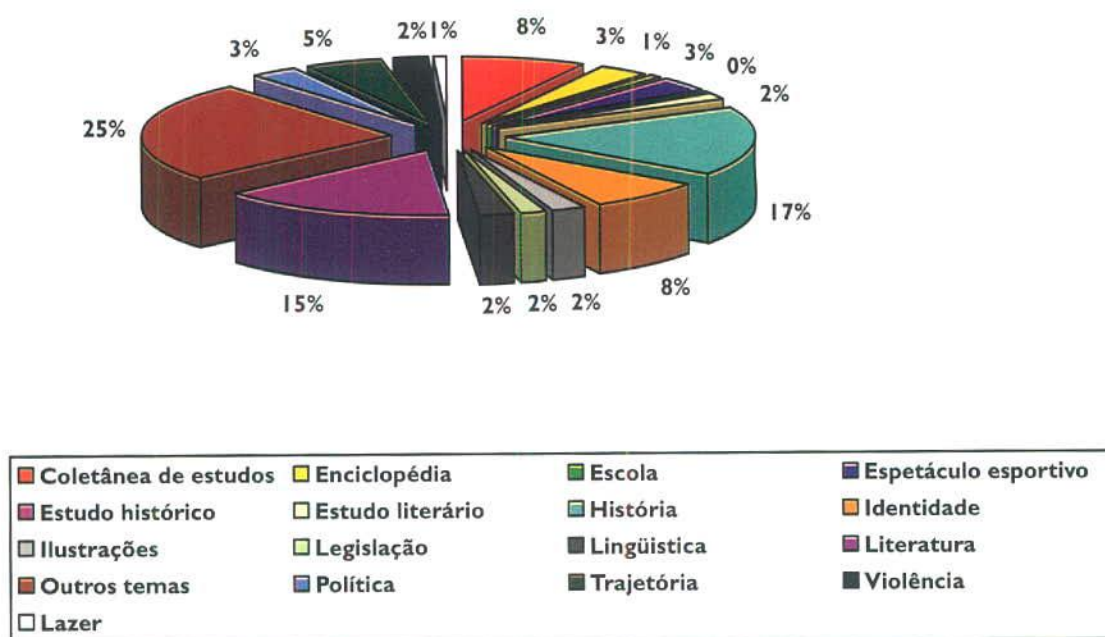


Figura 3 - Distribuição dos livros em categorias (%)

No que diz respeito à distribuição dos artigos em cada uma das categorias listadas, observamos que a categoria identidade destacou-se em produtividade com 30 obras listadas, o que representou 22,56% do total dos artigos. No outro extremo, nas categorias coletânea de estudos, enciclopédia, ilustrações e literatura não foram registradas nenhuma obra. Para os dados completos, veja a figura 4.

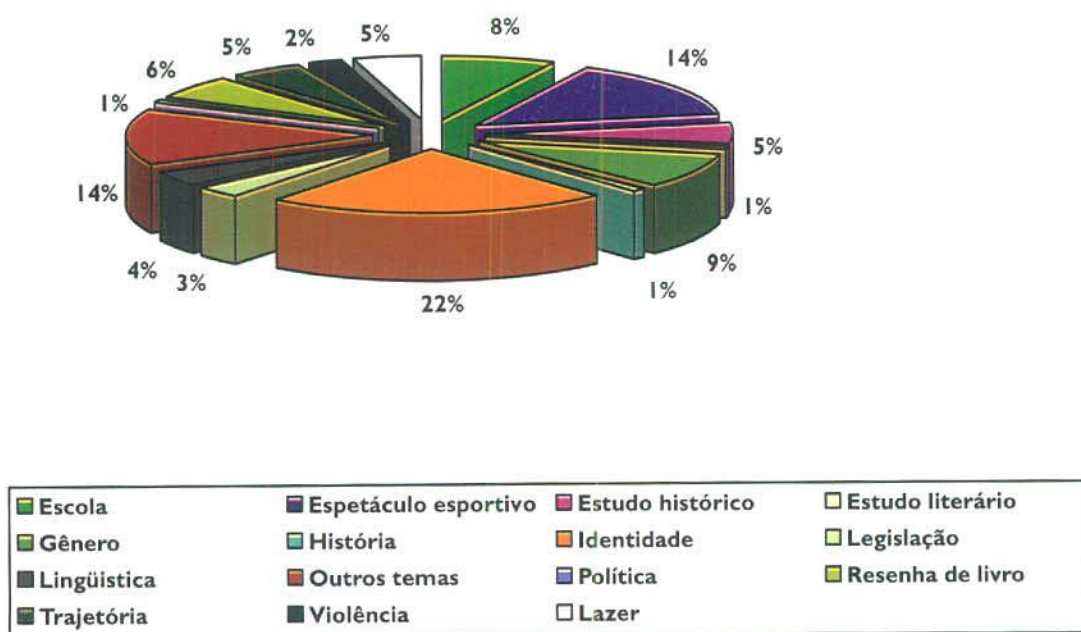


Figura 4 - Distribuição dos artigos em categorias (%)

Ao analisar a distribuição das 626 obras em cada uma das categorias listadas, observamos que a categoria outros temas destacou-se com 114 obras listadas, o que representou 18,21% do total. Sobressaíram-se também as categorias identidade, com 84 obras (13,42%) e espetáculo esportivo, com 82 obras (13,10%). No outro extremo, a categoria ilustrações foi a que registrou menos obras catalogadas, apenas cinco, o que representa 0,80% do total. Além disso, também apresentaram baixa produtividade as categorias enciclopédia e resenha, cada uma com oito obras registradas, o que equivale a 1,28% do total. Para maiores detalhes, verifique a figura 5.

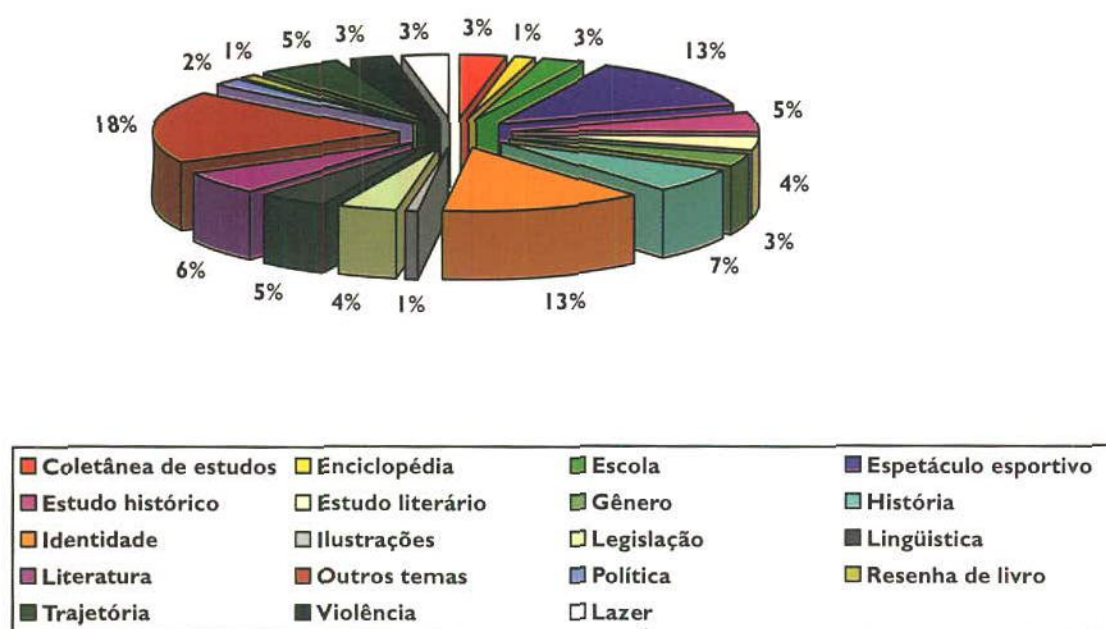


Figura 5 - Distribuição de todas as obras em categorias (%)

Distribuição por quadriênio

Em relação à distribuição das teses e dissertações em cada um dos quadriênios listados, observamos que, no quadriênio 2000 – 2003, ocorreu a maior produção acadêmica, com 94 obras, o que representou 36,44% do total das teses e dissertações. No outro extremo, no quadriênio 1980 – 1983, não foi encontrada obra alguma, enquanto no quadriênio 1984 – 1987, houve um único trabalho – valor que representa 0,39% do total e não pode ser visualizado no gráfico da figura 6, o qual mostra os dados completos para apreciação.

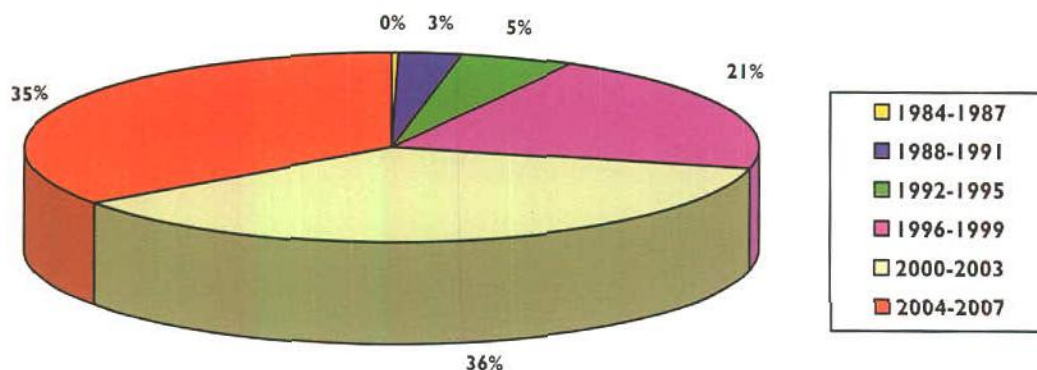


Figura 6 - Distribuição das teses e dissertações por quadriênios (%)

Em se tratando da distribuição dos livros em quadriênios, observamos que o quadriênio 2000 – 2003 foi o mais relevante em obras, com 72, o que representou 30,64% do total dos livros. Por outro lado, o quadriênio 1988 – 1991 conteve apenas dez obras, o equivalente a 4,25% dos livros. Para os dados completos, consulte a figura 7.

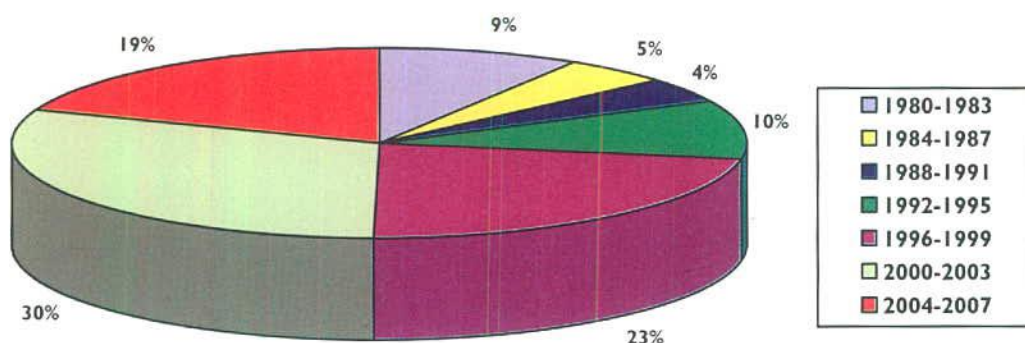


Figura 7 - Distribuição dos livros por quadriênios (%)

No que diz respeito à distribuição dos artigos em quadriênios, observamos que o quadriênio 2004 – 2007 destacou-se em produtividade com 61 obras listadas, o que representou 45,86% do total dos artigos. No outro extremo, no quadriênio 1984 – 1987 encontramos uma única obra, o que representa 0,75% dos artigos. Para os dados completos, veja a figura 8.

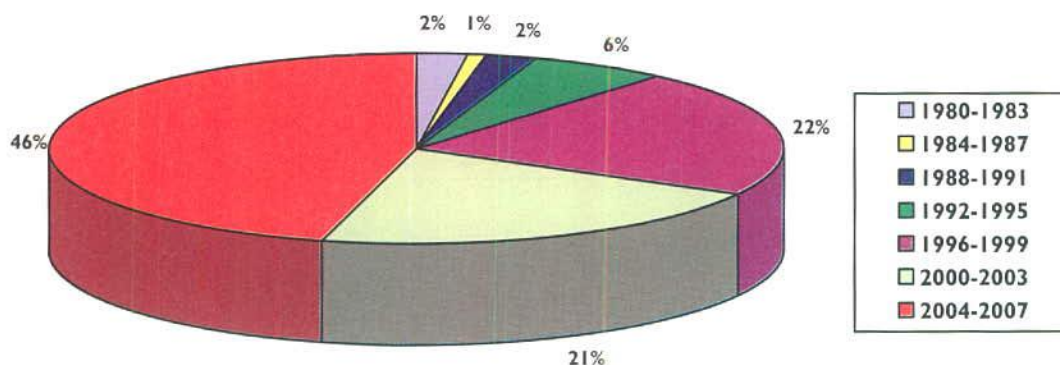


Figura 8 - Distribuição dos artigos por quadriênios (%)

Ao analisar a distribuição das 626 obras em cada um dos quadriênios listados, observamos que houve 24 obras referentes ao quadriênio 1980 – 1983, ou seja, 3,83% do total; o quadriênio 1984 – 1987 apresentou 13 obras (2,08%); no quadriênio 1988 – 1991 foram registradas 20 obras (3,19%); o quadriênio 1992 – 1995, apresentou 44 obras (7,03%); o quadriênio 1996 – 1999 conteve 135 obras (21,57%); o quadriênio 2000 – 2003 teve 194 obras (30,99%) e, por fim, o quadriênio 2004 – 2007 teve 196 obras (31,31%). Para melhor visualização desses dados, consultar figura 9.

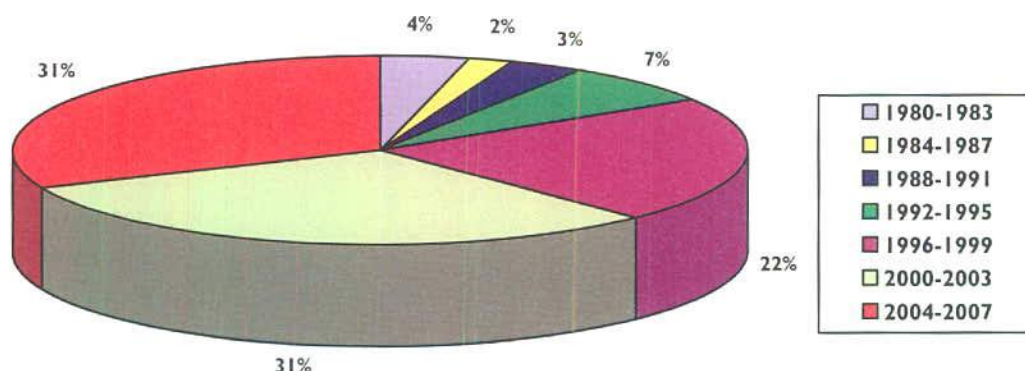


Figura 9 - Distribuição de todas as obras por quadriênios (%)

Distribuição por sexo

No que diz respeito à distribuição das teses e dissertações em relação ao sexo dos autores, verificou-se que 205 delas foram produzidas por pessoas do sexo masculino (79,46%); enquanto 53 foram produzidas por pessoas do sexo feminino (20,54%), segundo figura 10.

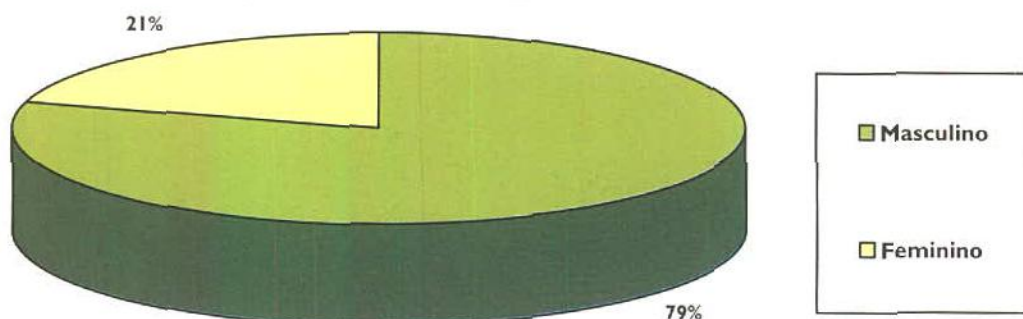


Figura 10 - Distribuição das teses e dissertações em relação ao sexo de seus autores (%)

Sobre a distribuição dos livros em relação ao sexo dos autores, verificou-se que 210 deles foram produzidos por pessoas do sexo masculino (89,36%); 14 foram produzidos por pessoas do sexo feminino (5,96%) e 11 livros (4,68%) apresentaram autoria das pessoas de ambos os sexos, conforme apresentado na figura 11.

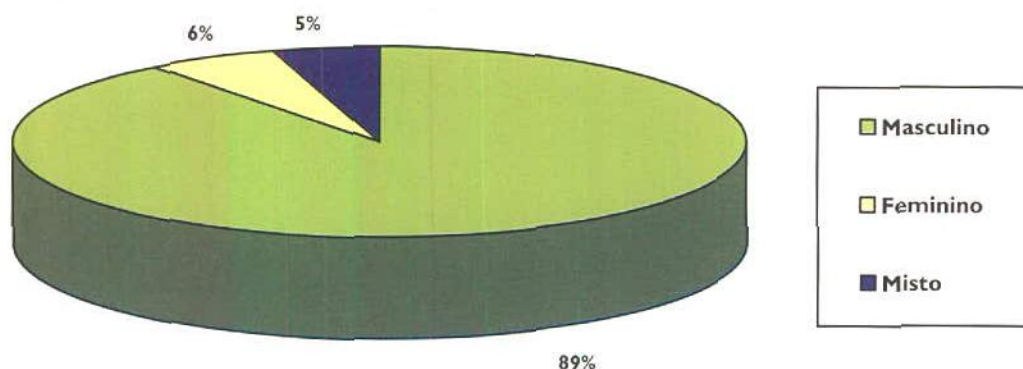


Figura 11 - Distribuição dos livros em relação ao sexo de seus autores (%)

No que diz respeito à distribuição dos artigos em relação ao sexo dos autores, verificou-se que 93 deles foram produzidos por pessoas do sexo masculino (69,93%); 18 foram produzidos por pessoas do sexo feminino (13,53%) e 22 artigos (16,54%) apresentaram autoria das pessoas de ambos os sexos, conforme mostra a figura 12.

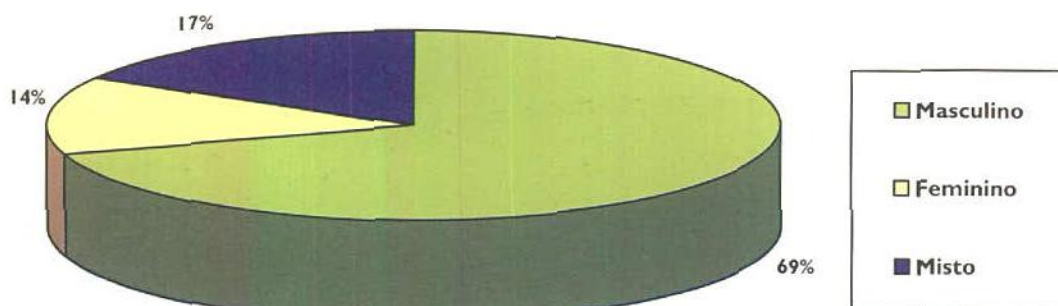


Figura 12 - Distribuição dos artigos em relação ao sexo de seus autores (%)

Levantamento da produção sobre o futebol nas ciências humanas e sociais de 1980 a 2007

Ao analisar a distribuição das 626 obras em relação ao sexo dos autores, verificou-se que 508 delas foram produzidos por pessoas do sexo masculino (81,15%); 85 foram produzidos por pessoas do sexo feminino (13,58%) e 33 obras (5,27%) apresentaram autoria das pessoas de ambos os sexos, conforme figura 13.

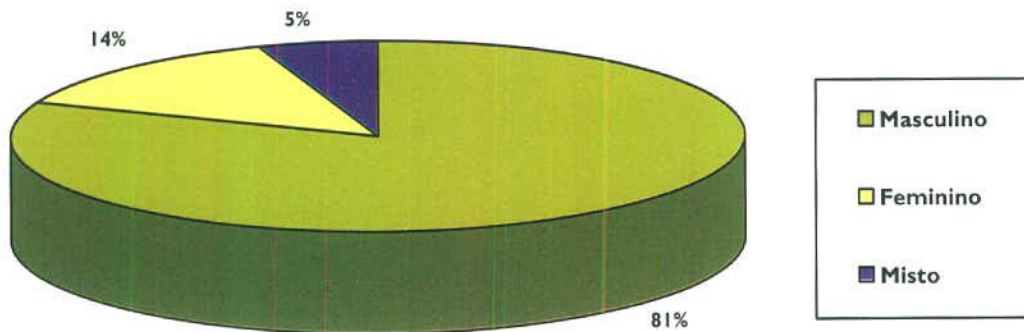


Figura 13 - Distribuição de todas as obras em relação ao sexo de seus autores (%)

Distribuição em teses e dissertações

Ao analisar a produção dos trabalhos de pós-graduação, observou-se que 54 eram teses, ou seja, 20,93% e 204 eram dissertações, ou seja, 79,07%, conforme ilustrado na figura 14.

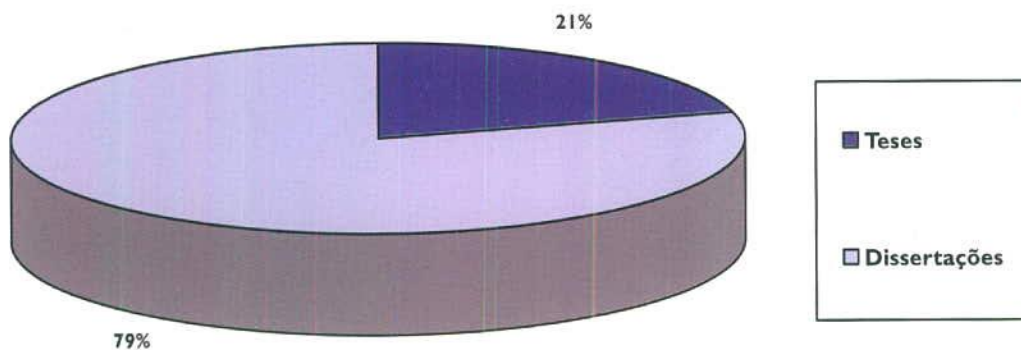


Figura 14 - Distribuição dos trabalhos realizados na pós-graduação em teses e dissertações (%)

Distribuição nas regiões geográficas do Brasil

Ao analisar a produção de teses e dissertações em regiões geográficas do Brasil em que foram defendidas, observou-se que, na região norte, só foram defendidos dois trabalhos, ou seja, 0,78% do total; tanto a região nordeste quanto a centro-oeste apresentaram 15 trabalhos cada uma (5,81%); a região sul apresentou 42 trabalhos defendidos (16,28%) e, por fim, a região sudeste apresentou 184 trabalhos defendidos, o que equivale a 71,32% do total.

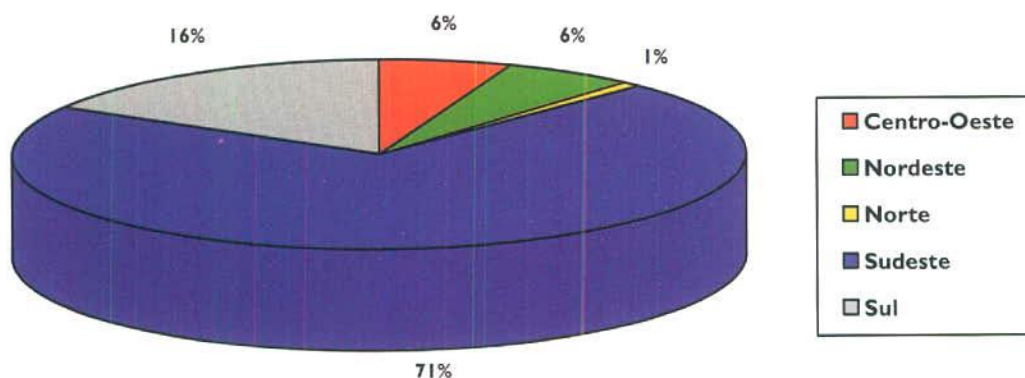


Figura 15 - Distribuição das teses e dissertações por região geográfica do Brasil (%)



Ministério
do Esporte



ARTIGOS

Sumário

<u>Escola</u>	20
<u>Espetáculo Esportivo</u>	24
<u>Estudo Histórico</u>	31
<u>Estudo Literário</u>	34
<u>Gênero</u>	35
<u>História</u>	39
<u>Identidade</u>	40
<u>Lazer</u>	50
<u>Legislação</u>	53
<u>Linguística</u>	55
<u>Outros Temas</u>	57
<u>Política</u>	65
<u>Resenha</u>	66
<u>Trajectoria de Jogadores Profissionais</u>	68
<u>Violência</u>	70
<u>Índice de autores</u>	72
<u>Índice de títulos</u>	76

Escola

ALBUQUERQUE, M. do S. C. de. Educação física na formação de magistério indígena do Acre: o futebol no diálogo intercultural. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12., 2001, Caxambu. *Anais eletrônicos...* Caxambu: CBCE, 2001. 7 p. 1 CD-ROM.

Tema: Escola.

Resumo: “A educação escolar indígena no Brasil vem obtendo, desde a década de 70, avanços significativos quanto ao reconhecimento da necessidade de uma educação específica, diferenciada e de qualidade para as populações indígenas. Nos últimos anos, os professores indígenas acreanos vêm construindo novas propostas curriculares para suas escolas, em substituição àqueles modelos de educação que, ao longo da história lhes vem sendo impostos, já que tais modelos não correspondem aos seus interesses políticos e as pedagogias de suas culturas. O trabalho aqui apresentado deriva de minha atuação, desde 1997, como consultora da área de educação física, nesses cursos de Formação de Professores Índios da CPI-AC. Desta atuação resultou também minha dissertação no Mestrado em Educação, intitulada A Educação Física na escola indígena: limites e possibilidades, defendida na Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1999. No decorrer da conversa percebi a grande preocupação dos professores quanto à formação dos jovens em suas etnias, e da curiosidade crescente demonstrada pelas novas gerações em conhecer os esportes, em especial o futebol.”

CAPELA, P. R. do C. O futebol brasileiro como conteúdo pedagógico da escola. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Maringá, v. 15, n. 1, p. 55, setembro 1993. Resumo. VIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte.

Tema: Escola.

Resumo: “O futebol brasileiro, o futebol dito “Paixão Nacional”, na década de 70, em nosso país, era propagado como o esporte nacional, era ainda o é hoje, o grande “símbolo” ou “slogan” de reconhecimento pelo qual se possibilita identificar nosso país no cenário do “Esporte Moderno” mundial. É sobre estas bases de entendimento, para o futebol brasileiro, que pretendemos analisar esta manifestação da cultura de movimento humano nacional, sem mesmo saber se assim poderemos caracterizar “cultura de movimento humano brasileira”. Tentaremos, no entanto entender o futebol brasileiro como algo possível pedagogicamente a ter assim, espaço no âmbito da escola. Cabe como análise prévia, porém, um resgate de como a ciência o tem visto. De como um resgate a esta “memória” de produção de conhecimentos para o futebol brasileiro o aproxima e em nada diferencia do que seja hegemônico para as demais manifestações de movimento humano ditos “modernos”. Esta análise inicial, talvez nos auxilie a entendê-lo melhor como algo pedagógico, ou não. Da mesma forma como também nos indicará que, apesar de sua vasta utilização “Ideológica” e na escola, tem havido uma baixa ocupação com este por aqueles que, possivelmente, sobre ele deveriam debruçar-se “cientificamente”. Refiro-me aos profissionais da área de Educação Física. Como uma incipiente colaboração a este pensar o “futebol brasileiro” como conteúdo pedagógico para a escola, proponho-me a relatar alguns pontos por mim entendidos como relevantes de serem refletidos para tal. Estas reflexões, basicamente girarão em torno: 1) das competências para o Trabalho, interação e para a Linguagem a serem perseguidas pelo ato pedagógico de ensino-aprendizagem do movimento humano na escola e como o Futebol Brasileiro pode ser pensado sob esta perspectiva; 2) o ato pedagógico como real tensão, constante e desejável de interesses entre os agentes destes processos. Neste real confronto, como trabalhar uma “contra-hegemonia” opondo-se à “hegemonia” e “senso comum” de entendimento do Futebol produzidos pela “indústria cultural”, objetivando para o Futebol, no âmbito escolar uma possibilidade de conduzir a outros interesses, valendo-me de um termo Harbemaziano, Interesses Emancipatórios, para seu ensino na escola.”



Ministério
do Esporte



HAMMES, E. C. O futebol brasileiro enquanto conteúdo escolar: transformando para educar. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 61, setembro 1997. Resumo. X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte.

Tema: Escola.

Resumo: “O futebol, como esporte de competição, traz uma série de valores fortemente assimilados por aqueles que o praticam, e que, por isso devem ser tematizados e refletidos pedagogicamente. Betti (1994) nos diz que “... o esporte não foi, nem é, uma solução para a Educação Física escolar, mas é antes um problema pedagógico.” E, citando Georges Bellenoit: “O desporto não é educativo sobre todos os planos, a menos que um educador faça dele ao mesmo tempo um objeto e um meio de educação” (BELBENOIT, 1976). Acompanhando a evolução histórica do futebol, através de levantamento bibliográfico, podemos percebê-lo como uma construção de homem de acordo com os objetivos e necessidades colocadas, assim como aconteceu com a escola, que se moldou aos interesses e necessidades do homem no decorrer dos tempos. Portanto, meu objetivo é mostrar que o futebol da escola também terá que ser construído, de acordo com a visão de educação, homem, mundo e sociedade diferente da que se apresenta.”

MEDEIROS, F. E. de. O futebol de seis “quadrados” nas aulas de educação física: uma experiência de ensino com princípios didáticos da abordagem crítico-emancipatória. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Campinas, v. 28, n. 2, p. 191-209, jan. 2007.

Tema: Escola.

Resumo: O futebol de seis “quadrados constitui uma experiência de intervenção nas aulas de educação física pautada em proposições do movimento de renovação da educação física brasileira, gestado nos anos de 1980 e de 1990. A referência maior recaiu sobre a abordagem crítico-emancipatória enunciada por Kunz (1994), que postula a “transformação didático pedagógica do esporte” e estabelece princípios didáticos comunicativos para as aulas de educação física. A experiência, realizada em duas escolas da rede municipal de ensino de Florianópolis(SC), revelou que o futebol de seis “quadrados” pode ser uma estratégia pedagógica importante para uma reinvenção do esporte.

MENDONÇA, G. C. de. Educação física: o ensino do futebol na perspectiva crítico-superadora... uma prática possível. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 57, setembro 1997. Resumo. X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte.

Tema: Escola.

Resumo: “O presente estudo é um resumo de um trabalho de monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação “*Latu Sensu*” da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa – MG. Minha maior preocupação foi investigar na prática a aplicação da proposta crítico-superadora, já delineada teoricamente. Meus objetivos foram: 1) Fazer uma análise acerca das propostas existentes para a Educação Física escolar. 2) Identificar como seria na prática o desenvolvimento da proposta crítico-superadora. 3) Analisar como os alunos recebem esta proposta. 4) Discutir o esporte dentro da perspectiva crítico-superadora. A investigação foi feita com alunos de 8ª série. Foram desenvolvidas dez aulas de 50 minutos cada, com análise posterior. No início constatei resistências por parte dos alunos, mas no desenvolvimento das aulas com as discussões, foi possível superar algumas barreiras. Contudo, verifiquei que essa é uma prática possível.”

MENDONÇA, G. C. de. O ensino do futebol na perspectiva crítico-superadora... uma prática possível. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 1999, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: CBCE, 1999. p. 482-487. Caderno 2.

Tema: Escola.

Resumo: “O presente estudo é um resumo de um trabalho de monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação “Lato Sensu” Especialização em Educação Física - Educação Física Escolar da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG. Minha maior preocupação foi investigar na prática a aplicação da proposta crítico-superadora, já delineada teoricamente. Meus objetivos foram: 1) Fazer uma análise acerca das propostas existentes para a Educação Física escolar. 2) Identificar como seria na prática o desenvolvimento da proposta crítico-superadora. 3) Analisar como os alunos recebem esta proposta. 4) Discutir o esporte dentro da perspectiva crítico-superadora. A investigação foi feita com alunos de 8ª série. Foram desenvolvidas dez aulas de 50 minutos cada. Após cada uma das dez aulas dadas, foi feita uma análise de forma permanente, num processo constante. Procurei sempre avaliar tudo que aconteceu durante a aula, como as formas de atuação, as discussões, as opiniões e o comportamento dos alunos. Tudo isso, para durante, ou nos minutos finais das aulas, tentar trazer estes acontecimentos à tona, para discussões com o grupo. Procurei, também, não esgotar um determinado tema dentro de quaisquer aulas. Pelo contrário, procurei mostrar a ligação entre os fatos, assim como trazer para a aula questões anteriores. No início constatei resistências por parte dos alunos, mas no desenvolvimento das aulas com as discussões, foi possível superar algumas barreiras. Contudo, verifiquei que essa é uma prática possível.”

MOLINA NETO, V. Uma experiência de ensino do futebol no currículo de licenciatura em Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 29-37, jun. 1995. Disponível em: < <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2185/903>>. Acesso em: 13 ago. 2008.

Tema: Escola.

Resumo: O presente trabalho relata uma experiência prática do ensino do futebol em um âmbito específico, o currículo de formação de professores de educação física. Esta experiência possibilitou aos participantes reflexões sobre várias alternativas que este esporte, caracterizado, nas últimas décadas, como esporte nacional”, 2 oferece para a construção de estratégias de ensino e objetivos educativos que ultrapassem a atividades esportiva em si mesmo. O conteúdo do mesmo busca alinhar-se aos grandes textos e propostas de mudanças em educação, como é o caso da pedagogia libertadora de Freire³ e, particularmente, do ensino do esporte como conteúdo da educação física em geral,⁴ razão pela qual sugiro algumas generalizações em outros níveis de ensino e em outras práticas esportivas sistematizadas e didaticamente adaptadas com o esporte escolar. (Kunz, 1991)

RIGO, L. C. *et al.* Um diagnóstico qualitativo da situação do futebol nas escolas municipais de Pelotas - RS. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Santa Maria, v. 17, n. 1, p. 80, setembro 1995. Resumo. IX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte.

Tema: Escola.

Resumo: “Este estudo nasceu da necessidade que sentimos de analisar, com maior atenção, o trato que vem recebendo o futebol em nossas escolas, e caracteriza-se por ser um projeto de iniciação à pesquisa em futebol escolar que está sendo desenvolvido, durante o primeiro semestre de 1995, dentro da “disciplina” de pré-estágio do curso de graduação da ESEF/UFPEL, por um grupo de 10 alunos sob a orientação de um professor. Como objetivo principal do mesmo, podemos destacar a intenção de realizar um diagnóstico qualitativo sobre a situação do futebol nas escolas municipais de Pelotas, RS, identificando a maneira que ele está sendo trabalhado nas aulas de Educação Física, bem como, o quanto, e de que forma ele se faz presente ou não nos demais espaços do cotidiano escolar como: o recreio, os intervalos de aulas de outros “lugares” em que ele possa se manifestar.”



Ministério
do Esporte



SILVA, F. O futebol nas aulas de educação física. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: CBCE, setembro 2005. Não paginado.

Tema: Escola.

Resumo: “Este texto é uma síntese da minha pesquisa de mestrado onde procurei estudar as práticas da cultura corporal de movimento na escola, como são produzidas por professores e alunos. As práticas corporais observadas nas aulas de educação física foram aquelas passíveis de repetição, que apresentaram certa temporalidade e regularidade permitindo registros sobre as interações nela contidas objetivando absorver os significados e as intenções construídas. Ao lado dos esforços de promover a transposição didática das práticas corporais, encontramos a manifestação de muitas delas sem a preocupação de incorporá-las à cultura escolar. Opondo o que dizem alguns estudiosos, as práticas corporais não apresentaram homogeneidade.”

SILVA, W. A. Textos televisivos nas aulas de educação física: a copa do mundo de 2002. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: CBCE, setembro 2005. Não paginado.

Tema: Escola.

Resumo: “O presente trabalho tem como objetivo principal, descrever a prática de dois professores de educação física frente aos textos televisivos referentes a Copa do Mundo de 2002. Inferi-se que os professores de educação física utilizam os textos midiáticos televisivos como um elemento a mais da sua prática pedagógica, porém, sem a necessária reflexão e aprofundamento dos elementos que o compõem. Recomendamos que os cursos de formação inicial e continuada de professores de educação física tratem dos aspectos comunicacionais midiáticos e que ocorram diálogos permanentes com outros campos do conhecimento que tenham aproximação com o campo midiático.”

Espetáculo Esportivo

ABRAHÃO, B. O. de L.; PINTO, J. A.; DIAS, L. A. dos S. Avaliação das regras: duração da partida, impedimentos, infrações e indisciplina do futebol. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12., 2001, Caxambu. *Anais eletrônicos...* Caxambu: CBCE, 2001. 4 p. 1 CD-ROM. Pôster.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Resumo: “Algumas modalidades esportivas vêm sofrendo adaptações, alterações e até mesmo a eliminação de algumas de suas regras, quer seja para torná-las mais atrativas e competitivas, quer seja para atenderem às solicitações da mídia. Tais alterações visam a melhoria, não só da qualidade da modalidade, mas também da integridade física dos atletas envolvidos na mesma. O futebol, na condição de desporto, em relação a outras modalidades, sofreu poucas alterações em suas regras, que não acompanharam as evoluções física, técnica, tática, administrativa e psicológica. Em função de regras questionáveis e estagnadas no tempo, resultados positivos têm sido obtidos ao acaso por equipes beneficiadas por erros de aplicação e interpretação da arbitragem. Mudanças urgentes precisam acontecer no futebol e este estudo pode contribuir para esta mudança.”

ASSIS, R. M. de. Futebol profissional em minas gerais: algumas considerações históricas e acerca de aspectos sociais do tupi foot ball club. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13., 2003, Caxambu. *Anais eletrônicos...* Caxambu: CBCE, setembro 2003. 7 p. 1 CD-ROM. Pôster.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Resumo: “O objetivo deste trabalho é analisar a profissionalização do estado de Minas Gerais. Foi realizada uma entrevista com jogadores profissionais de futebol do Tupi Foot Ball Club, da cidade de Juiz de Fora, da primeira divisão. Verificou-se uma grande dispersão dos clubes pelo estado, não possuindo uma concentração em uma cidade. Observou-se que a realidade do futebol brasileiro é diferente, comparando com os clubes de maior expressão. Os salários, por exemplo, são bem menores. Outros aspectos vistos foram: o nível de escolaridade, situação no início de carreira e situação dos pais.”

ASSUMPCÃO, L. O. Seduzindo pelo prestígio, o Gama na elite do futebol brasileiro. *Rev. Bras. Educ. Fis. Esporte*, São Paulo, v. 20, n. 5, p. 455, set. 2006. Suplemento. Resumo. XI Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. Disponível em: <Disponível em: <http://www.usp.br/eef/xipalops2006/78_Anais_p447.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2008.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Resumo: “Introdução: Em 1998 a Sociedade Esportiva do Gama, equipe profissional de futebol sediado no Distrito Federal, conquistou o Campeonato brasileiro de futebol profissional da segunda divisão. Tal conquista garantiu-lhe o direito a competir na primeira divisão profissional do futebol brasileiro do ano seguinte. Em 1999, esta equipe seria rebaixada para a segunda divisão. No entanto tal possibilidade de rebaixamento não se deu por motivos técnicos, mas, antes, por um fato muito grave, tentativas de alterações do regulamento da competição. Tal manobra não foi acatada, havendo recorrência à justiça comum. Este litígio foi um marco no futebol brasileiro. Mobilizou a opinião pública, repercutiu nacional e internacionalmente, pôs em cheque o poder da Confederação Brasileira de Futebol. Esta questão é extremamente rica para a investigação acadêmica. Inúmeras possibilidades de análise podem ser desenvolvidas – relações de poder, articulações políticas e econômicas, conflito de competências, embate de capitais simbólicos, cobertura pelos meios de comunicação de massa. Nossa pesquisa analisa a construção e a dramatização midiática deste embate pelo principal jornal da capital federal, o *Correio Brasiliense*. A análise de discurso do material veiculado nos permitiu identificar, desenvolver e analisar o impacto, a importância e a dramatização do conflito pela mídia. Conclusão: O discurso jornalístico revelou o importante papel desempenhado por um veículo da indústria cultural na formação e na mobilização da opinião pública, sendo decisiva na busca de construção da legitimidade e no sucesso do litígio a favor do Gama. Material e método: método qualitativo.”



Ministério
do Esporte



BARBOSA, G. B. *et al.* Figueirense x Avaí: o “clássico do século”: estudo sobre a mídia e cultura esportiva em Florianópolis. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 1999, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: CBCE, 1999. p. 361-368. Caderno 2.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Resumo: “Estudo descritivo procedido coletivamente, como atividade didática de disciplina do curso de Educação Física, UFSC, tendo por objetivo aprender e refletir sobre o tratamento dado pelos órgãos florianopolitanos de comunicação de massa ao “clássico do século”, entre Figueirense e Avaí, válido pela Copa do Brasil. Ao lado da descrição dos veículos acompanhados e do relato sobre o referido evento esportivo, apontam-se categorias de análise que foram possíveis extrair do material coletado: marketing do jogo, marketing dos clubes, “arranjos” do resultado e preferência dos comunicadores. A intenção da pesquisa deve-se ao entendimento de que o esporte-espetáculo, mediado pela imprensa, deve ser tematizado e transformado em conteúdo esclarecido/esclarecedor nas intervenções acadêmicas e profissionais da Educação Física, visando a formação de consumidores seletivos e críticos deste bem cultural tecnologicamente disponibilizado.”

BITENCOURT, F. G. Tele-espetáculo e futebol: descompassos no sistema discursivo e ético. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15. e CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2., 2007, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: CBCE, setembro 2007. 8 p. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/cd/resumos/060.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2008.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Resumo: “Este texto discute a apropriação, pela mídia, dos elementos da cultura. Argumento que há um hiato entre o sistema moral no futebol e o discurso ético dos especialistas da mídia, que tendem, baseados na regra do jogo e em uma moral calcada num habitus, a vociferar contra as atitudes antidesportivas em nome do espetáculo. O tele-espetáculo produz um universo próprio transformando o objeto tomado ao real em outra realidade. Pode-se inferir que entre as qualidades intrínsecas do fenômeno e os efeitos retóricos da mídia há um gap. Como ironia, a violência retorna sob a mesma lógica, a do espetáculo.”

ESCHER, T. de A.; REIS, H. H. B. dos. O futebol “na tela da tv”. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15. e CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2., 2007, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: CBCE, setembro 2007. 10 p. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/cd/resumos/051.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2008.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Resumo: “Este trabalho tem como objetivo principal fazer uma análise das manifestações do futebol atual. Para tanto, realizamos uma pesquisa durante o Campeonato Brasileiro de 2005, sobre o futebol por meio da televisão, considerando a transformação deste esporte em telespetáculo. O objetivo específico deste trabalho é discutir as novas tendências do futebol no Brasil, com uma preocupação quase que exclusiva para as transmissões televisivas e o descaso dos organizadores com os torcedores freqüentadores dos estádios. Concluímos que a transformação do futebol em telespetáculo contribui para uma tendência à privatização das relações e a degradação dos espaços públicos historicamente construídos como espaços coletivos.”

FREITAS JR, M. A. de. Algumas reflexões sobre o esporte espetáculo: como vai o nosso futebol. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 1999, Florianópolis. *Anais...* CBCE, 1999. p. 1197-1201.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Resumo: “Este artigo levanta alguns indicativos que nos possibilitam refletirmos sobre o esporte espetáculo e a indústria de entretenimento do futebol, a partir de orientação teórico metodológicas do sociólogo Pierre Bourdieu e de alguns apontamentos feito pelo jornalista Suzuki Jr. Buscamos fundamentalmente perceber, como a produção sociológica de BOURDIEU pode contribuir para o estudo do esporte moderno.”

GASTALDO, E. L. “Os campeões do século”: notas sobre a definição da realidade no futebol-espetáculo. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Campinas, v. 22, n. 1, p. 105-124, set. 2000.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Resumo: “Este artigo tem por objetivo analisar a construção social da realidade no chamado “futebol-espetáculo”, a partir do discurso dos locutores e comentaristas das emissoras de televisão aberta que transmitiram a partida decisiva da Copa do Mundo de 1998, disputada entre as seleções do Brasil e França. A partir de uma análise comparativa entre as imagens do jogo (geradas pela televisão francesa e, portanto, idênticas para todas as emissoras) e as locuções/comentários de cada uma delas – interpretações das imagens – tomadas como definidoras da realidade do jogo, pode-se evidenciar um amplo painel de representações sobre a sociedade brasileira, o futebol, o papel social do esporte, honram ética e identidade nacional, entre outros temas, apresentados como “definições da realidade”, na medida em que interpretam/definem “o que”, afinal de contas, está acontecendo dentro de campo.”

OLIVEIRA, A. F. S. de *et al.* Copa da Alemanha 2006: futebol globalizado e o mundo de negócios na pós-modernidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15. e CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2., 2007, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: CBCE, setembro 2007. 11 p. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/cd/resumos/075.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2008.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Resumo: “O objetivo do artigo é analisar a dinâmica do mercado de jogadores no futebol globalizado e como esse advento acaba por incidir nas narrativas identitárias durante os eventos esportivos entre os Estados-nação. Realizamos um levantamento histórico sobre as normas de naturalização dos atletas de futebol. Como fontes de dados, utilizamos jornais e revistas editados durante a Copa da Alemanha de 2006. Concluímos que o grande fluxo migratório e a naturalização de jogadores no mercado do futebol têm gerado tensões sobre as identidades nacionais durante os eventos da Copa do Mundo.”

OURIQUES, N. O gol contra do rei a Lei Pelé e suas conseqüências para o futebol nacional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 1999, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: CBCE, setembro 1999. p. 286-290. Caderno 2.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Resumo: “O futebol é um tema muito rico. Abrangente e empolgante, podendo ser abordado de vários ângulos, é absorvido ideologicamente sob o prisma da necessidade de sua modernização imediata, custe o que custar ao nosso patrimônio, a nossa história e às nossas perspectivas futuras. O discurso da modernização esportiva brasileira esconde atrás de si, elementos que não são enfocados pela grande imprensa nacional ou pela intelectualidade ligada a área, recoberto de um medo infantil, de ser considerada atrasada e antiquada. O recorte feito nesse estudo concentra-se primordialmente na organização deste esporte no Brasil, na forma determinante quer o Estado deu a sua organização e disciplinamentos e mais recentemente na sua constituição de mercadoria de grande valor comercial. Estado e mercado, como duas faces da mesma moeda, demarcaram todo desenvolvimento do futebol brasileiro. Nesse processo os estragos superiores, representados pelos interesses empresariais permeados no Estado, pelo Clube dos 13, CBF e empresas de marketing esportivo, comandam o grande jogo dos interesses econômico. Neste sentido, esse trabalho de sociologia do futebol, procura percorrer os caminhos seguidos pelo desenvolvimento do futebol brasileiro neste pouco mais de um século, verifica como o Estado foi um elemento central no seu desenvolvimento nacional e projeção internacional, observa a redefinição do papel do Estado e o surgimento dos novos empresários do futebol, procura verificar como as recentes mudanças viabilizadas em nossa legislação esportiva possuem um caráter reflexo do processo de mundialização sofrido pelo futebol e analisa finalmente, o futebol brasileiro, a Lei Pelé e as novas condições do mercado sob a ótica de uma “modernização conservadora do futebol brasileiro” demonstrando o seu caráter conservador e suas conseqüências para o futuro da grande paixão do nosso povo.”



Ministério
do Esporte



PEREIRA FILHO, F. L. Análise do calendário do futebol profissional brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 1999, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: CBCE, 1999. p. 904-911. Caderno 3.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Resumo: “Uma análise do calendário do futebol brasileiro, com base na sua evolução organizacional, desde quando aportou em nosso solo, procurando abordar os fatores que o envolve, para fomentar a discussão acerca da matéria, é o que registra o presente trabalho. Fundamentados na literatura existente, o estudo constata que não somente de bola e jogadores se faz o futebol, mas também, de muitos interesses não esportivos, que interferem e interferiram na administração do esporte em tela, e que culminou com a incorporação de impropriedades técnicas e organizacionais na efetivação do calendário e na condução e aplicação de campeonatos de futebol. Realizada a abordagem sobre estas questões, apura-se a necessidade da busca de propostas alternativas, a partir de amplo debate entre as partes interessadas, com o propósito de proporcionar ao futebol brasileiro um calendário racional, previamente definido e que, acima de tudo, privilegie o bom futebol.”

PIANCÓ JÚNIOR, G. J. Marketing no futebol: a saída para a crise. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 70, setembro 1997. Resumo. X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Resumo: “Análise do contexto do Futebol Brasileiro, a sua necessidade de modernização e a valorização das estratégias e realizações do marketing no esporte para contornar a crise econômica. As estratégias de marketing influem diretamente no trabalho e no posicionamento dos diversos profissionais do futebol. A necessidade de alterar o contexto e a adaptação dos profissionais a novas determinações para o seu desempenho cotidiano.”

PIANCÓ JÚNIOR, G. J.; PIMENTEL, C. E. B. Categorias de base: deficiências e conseqüências quanto a preparação teórica dos atletas de futebol durante a formação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12., Caxambu. *Anais eletrônicos...* Caxambu: CBCE, 2001. 10 p. 1 CD-ROM.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Resumo: “Considerando a nova concepção administrativa, na qual os objetivos do clube de futebol estão cada vez mais voltando-se para o retorno financeiro e à conquista dos resultados de suas equipes, principalmente de sua equipe de profissionais, existem falhas do ponto de vista administrativo que podem pôr a perder todo o esforço de diversos profissionais envolvidos na campanha de uma equipe numa temporada. Assim, tendo em vista que falhas administrativas podem repercutir negativamente em termos de resultado em diversas partidas de certas competições, como em prejuízo financeiro ocasionado por desclassificações ou o desinteresse popular para conseqüentes espetáculos de qualidade abaixo do esperado, o estudo visa apontar as deficiências de cunho administrativo que determinam a inadequada Preparação Teórica dos atletas.”

PRONI, M. W. Entre o passado e o futuro: futebol e sociedade em tempos de mudança. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12., 2001, Caxambu. *Anais eletrônicos...* Caxambu: CBCE, 2001. 7 p. 1 CD-ROM.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Resumo: “O futebol brasileiro tem passado por uma profunda reestruturação, que vem modificando não apenas as formas de organização esportiva, mas os próprios princípios que fundavam a existência de clubes, torneios e federações. Certamente, essa transformação apresenta convergências com as mudanças mais gerais que vêm ocorrendo na sociedade brasileira nos últimos anos, tempos de globalização e de adoção de um discurso neoliberal em vários setores sociais. Meu propósito, neste artigo, é apresentar resumidamente a reflexão sobre esse processo realizada em minha tese de doutorado, Esporte-espetáculo e futebol-empresa, defendida em 1998 na Unicamp. Essa reflexão foi ampliada no livro *A metamorfose do futebol*, publicado no final de 2000, e agora me parece mais amadurecida. Também espero, com o presente texto, acrescentar novos questionamentos e estimular a investigação acadêmica sobre o lugar e a importância do futebol profissional na dinâmica cultural do país.”

RAMOS, G. N. S. *et al.* Copa de 90: o tempo efetivo de bola em jogo. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Campinas, v. 13, n. 1, p. 241, setembro 1991. Painel. VII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Resumo: “O futebol tem se mostrado, enquanto fenômeno sócio-cultural, um esporte de vultuosa abrangência em nossos tempos. Apesar disto, alguns dos temas que o envolvem estão restritos às publicações feitas pelos jornais e/ou às suposições que estão associadas muito mais ao romantismo e ao fervor de torcedores do que ao racionalismo dos fatos. Com tal perspectiva, evidencia-se a necessidade de se tratar o futebol de forma mais criteriosa e em cima de dados concretos apresentados por ele mesmo. Para tanto, este trabalho tem por objetivo verificar qual o tempo efetivo de bola em jogo para as quatro equipes finalistas da Copa do Mundo de 1990 e relacioná-lo às regras do futebol profissional. Em cima de uma análise estatística, através de tabelas e gráficos, desenvolveu-se um programa computacional para possibilitar melhores visualização e interpretação dos dados, que foram fornecidos pelo DataFolha.

Os resultados observados mostram que:

- a média do tempo de bola em jogo das quatro equipes finalistas foi de 47 minutos e 56 segundos;
- o tempo efetivo de bola em jogo em jogo não é fator determinante para o resultado final da partida;
- as regras de futebol não contribuem para que sejam jogados os 90 minutos regulamentares de uma partida de futebol profissional.”

RIGO, L. C. *et al.* Estatuto de defesa do torcedor: um diálogo com o futebol pelotense. *Movimento*, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 223-239, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2902/1538>>. Acesso em: 3 out. 2008.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Resumo: “Este estudo objetiva analisar a situação dos estádios de futebol profissional de Pelotas, tendo como referência o Estatuto de Defesa do Torcedor (EDT), com atenção especial para as condições de higiene, segurança, ingressos e transporte. Como metodologia, além da análise documental do EDT realizamos visitas aos estádios em três momentos com registros fotográficos e entrevistamos um dirigente de cada clube: Grêmio Esportivo Brasil, Esporte Clube Pelotas e Grêmio Atlético Farroupilha. Constatamos que a atenção dedicada pela mídia e pelos órgãos fiscalizadores à implementação do EDT está sendo menor do que ocorreu no momento da sua publicação.”



SALDANHA, R. M. Sobre meus lábios: visibilidade e controle no futebol contemporâneo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15. e CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2., 2007, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: CBCE, setembro 2007. 10 p. Acesso em: 29 nov. 2008.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Resumo: “Este artigo busca analisar como o advento da televisão, e sua permanente evolução, provocou (e ainda provoca) grandes alterações no futebol. Apoiado na comparação entre alguns episódios, procuramos refletir sobre como a crescente visibilidade vem alterando, nesses últimos 50 anos, não só a forma de acompanhar esse espetáculo, mas também a sua própria dinâmica.”

SANTOS, R. Futebol e violência: reflexões sobre o caso dos jogos vendidos pelo árbitro Edilson Pereira de Carvalho, no Campeonato Brasileiro de 2005. *Rev. Bras. Educ. Fis. Esporte*, São Paulo, v. 20, n. 5, p. 451, set. 2006. Resumo. XI Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. Disponível em: <Disponível em: <http://www.usp.br/eef/xipalops2006/78_Anais_p447.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2008.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Resumo: “O objetivo desse trabalho foi estabelecer algumas reflexões sobre o caso da venda dos jogos no campeonato brasileiro de 2005, pelo árbitro Edilson Pereira de Carvalho. Esse fato pela dimensão que alcançou – segundo os noticiários dos jornais e televisões à época, o referido árbitro acordou com um apostador 11 resultados de jogos que poderiam ser apostados – fez com que o Superior Tribunal de Justiça Desportiva, na figura do Sr. Luiz Sveiter anulasse todos os jogos, remarcando-os em novas datas. Essa decisão gerou muita discussão no ambiente futebolístico, assim como também provocou a reação de alguns clubes que ameaçaram entrar na justiça, além de é claro, ferir a imagem do Campeonato Brasileiro. O referencial teórico que orientou a elaboração do mesmo foi o conceito de processo civilizador de Elias e Dunning (1992). Nessa publicação voltada para o futebol, o autor menciona o que podemos denominar como, os elementos fundamentais do processo civilizador (SANTOS, 1996). Do ponto de vista metodológico utiliza-se a análise de conteúdo BARDIN (1977) e empregada por SANTOS (1990, 1992, 1996, 2004, 2005) em forma de categorias, para refletir e analisar os fatos. Para análise dos fatos foram utilizados dois jornais tradicionalmente conhecidos na cidade do Rio de Janeiro – O Globo e Jornal do Brasil – assim como foram observados alguns programas esportivos, que tradicionalmente discutem fatos mais importantes do mundo futebolístico. O objetivo em utilizar duas fontes de dados – televisão e jornais – foi confrontar as opiniões dos observadores, para que se tivesse uma descrição densa dos acontecimentos. Como conclusões básicas podemos afirmar que, apesar do árbitro ter confirmado nos depoimentos que efetivamente tentou ‘fazer’ resultados, essa concepção ainda é passível de discussão porque a dinâmica do futebol é muito complexa se comparada com outros esportes. Para confirmar essa nossa argumentação, a escuta dos diálogos do árbitro com seu parceiro, apontou que o mesmo diz que, em determinado jogo tentou ‘fazer’ o resultado, mas não conseguiu porque um jogador, jogou bem demais impedindo a sua atuação, e conseguindo a vitória para o outro time. Diante de tal contradição é possível inferirmos que a fraude realizada pelo árbitro, que gerou a anulação de todos os jogos, ainda é passível de análises mais detalhadas da dinâmica da arbitragem, e possíveis sugestões para aprimorar a mesma, visto que essa dinâmica ainda é muito rígida quando comparada com outros esportes.”

SOUZA, J. C. Aspectos a serem considerados na análise do desempenho físico do jogador de futebol no tempo de jogo. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 1591-1592, setembro 1999. Caderno 3. Pôster. XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Resumo: “O futebol é um desporto que reúne em torno de si, uma grande quantidade de população. A cada partida de futebol, tanto nos estádios como pela televisão, milhares de pessoas acompanham suas disputas. Campo sendo desporto de massa, o futebol também está sujeito a opiniões de massa no que diz respeito a todos os seus aspectos, escalação do time, substituição de jogadores, esquema tático, vitórias e derrotas, não só de torcedores do esporte, mas também quem dele vivem (dirigentes, torcedores, radialistas, etc...). Quase sempre estas opiniões são formadas apenas pelo que vêem no campo de jogo, ou seja somente em uma partida, analisando o resultado final, com um questionamento quase sempre sobre o aspecto físico, desconsiderando todos os aspectos que podem influenciar no resultado final. Este trabalho procura demonstrar que existem vários fatores que irão determinar os resultados finais de uma partida ou de um campeonato, sempre procurando fazer uma análise detalhada destes fatores influenciadores. “

VALENTIN, R. B.; CAVICHIOLLI, F. R. O futebol telespetáculo e suas representações sociais: um estudo de caso. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15. e CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2., 2007, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: CBCE, setembro 2007. 10 p. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/cd/resumos/052.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2008.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Resumo: “Este trabalho articula uma discussão acerca do sentido das representações sociais sobre futebol telespetáculo dos moradores do bairro COHAB de Presidente Prudente/SP. Realizamos nove (9) entrevistas semi-estruturadas junto aos moradores sob a perspectiva de coligir os discursos engendrados em torno do futebol telespetáculo. Posteriormente, passamos a analisar os discursos sob o intento de mapear e compreender a emergência das representações sociais que apontam para o sentido do futebol telespetáculo. Concluímos que o futebol telespetáculo se integra no cotidiano dos moradores de acordo com o patamar de equilíbrio entre pulsão e restrição, compreendendo a produção de enclaves de interpelação ideológica.”



Estudo Histórico

CAPRARO, A. M. Santos Dumont e Olavo Bilac: ilustres visitantes nos primórdios do futebol paranaense. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 1999, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: CBCE, 1999. p. 1394-1400. Caderno 3.

Tema: Estudo Histórico.

Resumo: “A partir da virada do século o futebol foi muito praticado pelas elites brasileiras, que buscavam através deste esporte se civilizar aproximando-se dos costumes dos jovens europeus. Na década de 10 a presença de celebridades no Paraná, mobilizou os dirigentes para que realizassem festividades esportivas que demonstravam como a “fina-flor” curitibana descobriu um meio bastante original para promover o futebol e até resolver divergências internas entre os clubes de futebol da cidade. Contextualizar como foi introduzido no Paraná, como eram as festas esportivas nos clubes curitibanos e a importância da presença de Santos Dumont e Olavo Bilac como exemplos de brasileiros civilizados são a temática deste artigo.”

RIBEIRO, S. D. D.; PIRES, G. De L. Jornalismo esportivo e futebol em Aracaju/SE: recortes históricos de um “casamento feliz”. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: CBCE, setembro 2005. Não paginado.

Tema: Estudo Histórico.

Resumo: “Este artigo analisa as históricas e “felizes” relações estabelecidas entre o esporte e o jornalismo esportivo, a partir da criação de um clube de futebol em uma fábrica têxtil (Associação Desportiva Confiança) e da formação da Associação dos Cronistas Esportivos de Sergipe, considerando estas relações como aspecto fundante da promoção e consolidação do esporte-espetáculo em Aracaju/SE, nos anos 50.”

RIGO, L. C. Memória de um futebol de fronteira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12., 2001, Caxambu. *Anais eletrônicos...* Caxambu: CBCE, 2001. 8 p. 1 CD-ROM.

Tema: Estudo Histórico.

Resumo: “Muito mais do que um artigo o texto que segue deve ser lido como um posfácio de minha tese de doutorado defendida em Abril de 2001 na faculdade de Educação da Unicamp. Situado no campo da historiografia do futebol brasileiro ela é um estudo que procurou investigar as mutações sócio-históricas das práticas do futebol na cidade de Pelotas (RS). Parto da fundação do Sport Club Rio Grande, da cidade de Rio Grande, em 1901 e da emergência dos primeiros clubes de futebol em Pelotas, ocorrido na primeira década do século XX. Dessa época predomina um futebol bastante singular que era praticado basicamente pelos membros das mais “dignas” e tradicionais famílias da cidade e fazia parte de toda uma gama de eventos sociais - recreativos onde os participantes eram os seletos associados dos poucos clubes sociais - esportivos existentes na cidade. Ao invés de campeonatos ou torneios predominavam os “exercícios de foot-ball” ou “match de foot- ball,” que eram jogos ocorridos entre colegas de um mesmo clube ou, no máximo, encontro festivos entre times de clubes que possuíam grande afinidades sociais. Para analisar esse momento histórico as principais fontes empíricas utilizadas foram os jornais e documentos da época. Procurei, a partir de um recorte geo-temporal, analisar as práticas do futebol sob um parâmetro “indisciplinar” — não disciplinar —, ou, para ser menos polêmico, a partir de um campo denominado “Ciências da Cultura”, que diz respeito, principalmente, à História, à Antropologia e à Sociologia, seus diferentes diálogos, suas interfaces e seus cruzamentos. Assim, destaquei determinados aspectos históricos das práticas futebolísticas (ciente de que muitos deles foram deixados de fora) visando muito mais ancorar e subsidiar minha análise no tempo e no espaço do que fazer o registro de suas totalidades históricas.”

RIGO, L. C. *et al.* Cenas e falas de um futebol infame. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13., 2003, Caxambu. *Anais eletrônicos...* Caxambu: CBCE, setembro 2003. 5 p. 1 CD-ROM. Pôster.

Tema: Estudo Histórico.

Resumo: “Inserido em uma pesquisa que visa cartografar as memórias esportivas da cidade de Pelotas, RS, nos anos 40 e 50 este texto constitui-se em uma primeira escrita, do recorte da pesquisa, que trata especificamente da presença do Futebol Menor na cidade. Tomando como referência os pequenos clubes de futebol da cidade que tiveram um certa inserção e tradição através de depoimentos orais, de fotografias e das fontes escritas existentes visamos construir uma memória desse futebol (infame, não famoso) que existe e se perpetua abaixo da linha de visibilidade dos holofotes da fama.”

RINALDI, W.; ARRUDA, M. de. Preparação física no futebol: algumas considerações históricas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 1999, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: CBCE, 1999. p. 960-965. Caderno 3.

Tema: Estudo Histórico.

Resumo: “O entendimento histórico acerca do futebol no Brasil parece ser importante tanto no seu aspecto político, social e cultural, bem como no delineamento da evolução técnica dentro de um entendimento da “performance” humana. O objetivo deste estudo de cunho bibliográfico foi localizar historicamente a forma como ocorreu o processo de profissionalização do jogador de futebol e a sua contribuição na transformação do futebol em esporte espetáculo, exigindo uma competitividade crescente entre as equipes, obrigando estas a buscas de métodos que as tornassem mais eficiente na tentativa de obterem melhores resultados, assim historicamente melhora no aspecto técnico da equipe e a habilidade individual dos jogadores não é suficiente para dar conta da demanda competitiva que o futebol passa a exigir com sua profissionalização. Dessa forma, a preparação física sistematizada e metódica representa um meio importante na busca de uma crescente competitividade por parte das equipes, sendo gradativamente incorporada pelos clubes de futebol, assumindo um papel fundamental na preparação dos jogadores, não sendo, porém, principalmente por influência de fatores econômicos, estruturada de maneira eficiente na realidade de uma grande parte dos clubes de futebol no Brasil.”

SOARES, A. J. O racismo no futebol do Rio de Janeiro nos anos 20: uma história de identidade. *Rev. Paul. Educ. Fis.*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 119-129, jan./jun. 1999. Disponível em: <<http://www.usp.br/eef/rpef/v13n1/v13n1p119.pdf>>. Acesso em: 4 set. 2008.

Tema: Estudo Histórico.

Resumo: A fundação da Associação Metropolitana de Esportes Atléticos (AMEA) em 1924, segundo a versão dominante de jornalistas e acadêmicos é tomada como o principal indício da mentalidade racista presente no futebol nos anos 20. O Clube de Regatas Vasco da Gama, ao vencer o campeonato de 1923 com um time de negros e mestiços, teria motivado a ruptura no futebol e a criação da AMEA. O objetivo deste estudo é demonstrar que a trama “racista” que explica a fundação da AMEA em decorrência da vitória do Vasco debilita-se, e no máximo torna-se lateral, pela ausência de dados. A fundação da AMEA, a partir de novos levantamentos, é melhor explicada pela tensão entre a manutenção da ética do amadorismo e a rápida popularização do futebol nos anos 10 e 20 do século XX, e pela dinâmica das instituições esportivas.



Ministério
do Esporte



THEIL, L. Z.; GUIDOTTI, F. G. Um estudo genealógico sobre a emergência do futebol feminino em Pelotas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15. e CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2., 2007, Recife. *Anais eletrônicos...* CBCE, setembro 2007. 15 p. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/cd/resumos/236.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2008.

Tema: Estudo Histórico.

Resumo: “Este trabalho caracteriza-se como um estudo histórico que busca ajudar a construir as memórias do futebol feminino pelotense. Para isso tomou-se como referência a pioneira experiência ocorrida na cidade em 1950, por ocasião da constituição da equipe do Vila Hilda F. C. e do Corinthians F. C. A metodologia utilizada foi a História Oral, fazendo uso de fontes escritas e orais.”

Estudo Literário

MARQUES, J. C. A literatura invade a grande área (A crônica durante as copas do mundo de futebol). *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Campinas, v. 26, n. 2, p. 55-71, jan. 2005.

Tema: Estudo Literário.

Resumo: Este estudo volta-se a leitura de escritores e colunistas que, a partir da década de 1990, colaboraram com os principais jornais do eixo Rio-São Paulo(O Estado de S.Paulo, Folha de S.Paulo, O Globo e Jornal do Brasil) na cobertura das copas do mundo de futebol. Demonstra-se como essas “celebridades” adquiriram importância impar na imprensa esportiva brasileira e como seus textos se tornaram um veículo para manifestações subjetivas e fabulosas – literárias, em uma só palavra. Diante de um universo tão favorável manifestações fantasiosas e emocionais como o do futebol, esse jornalismo também se transformou numa forma particular de ficção literária, por meio das crônicas que preencheram as páginas esportivas dos jornais brasileiros nos últimos anos.



Ministério
do Esporte



Gênero

ALMEIDA, R. de S. A imagem da atleta de futebol feminino na mídia impressa brasileira: análises e reflexões. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13., 2003, Caxambu. *Anais eletrônicos...* Caxambu: CBCE, setembro 2003. 7 p. 1 CD-ROM.

Tema: Gênero.

Resumo: “Este estudo objetivou identificar e diagnosticar a possível existência de marcas discursivas que a mídia impressa brasileira emprega em relação à mulher praticante de Futebol. A metodologia de análise de conteúdo (Bardin, 1977) utilizada foi a seleção e pesquisa de textos que mencionassem o futebol feminino nos jornais, a citar: O GLOBO, JORNAL DO BRASIL, JORNAL DOS SPORTS, no período de 1980 a 2000. Verificamos que o fenômeno de discriminação social da praticante de futebol mostra-se presente na sociedade, sendo reafirmado pela sua mídia impressa.”

BARRETO, L. de A. Identidade feminina no esporte: representação social da mulher no futebol. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 1999, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: CBCE, 1999. p. 1130-1136. Caderno 3.

Tema: Gênero.

Resumo: “O esporte nasce e se caracteriza como um meio de atuação e expressão masculino, tomando parte na construção histórica e social do estereótipo do homem e de sua natureza. A presente pesquisa está fundamentada na hipótese de que as mulheres inseridas no contexto esportivo buscam uma identidade feminina no esporte, campo predominantemente masculino desde sua origem histórica. Tem como objetivo investigar as relações entre a mulher e o esporte, considerando este último um campo privilegiado para vislumbrar a adaptação e afirmação do feminino. Especificamente, procura descobrir como a mulher que joga futebol se define e se comporta dentro de sua atuação; qual sua identidade feminina e de quais recursos se utiliza para afirmar essa identidade, sem deixar de lados seus traços femininos, mesmo incorporando os traços considerados masculinos. Busca assim, elucidar o processo de estruturação, adequação e afirmação da identidade feminina no esporte a partir do estudo das representações sociais das jogadoras de Futebol de Campo, através de material coletado em entrevistas, desvelando dimensões de feminilidade e seus mecanismos psicossociais de distinção e definição. Para as entrevistas com as jogadoras do São Paulo Futebol Clube e da Associação Portuguesa de Desportos foi utilizado o formato de entrevista não diretiva, seguindo roteiro temático exclusivamente em sua função orientadora, para assim permitir a livre expressão e o desenvolvimento discursivo das entrevistadas.”

BORGES, C. N. F. *et al.* Resiliência: uma possibilidade de adesão e permanência na prática do futebol feminino. *Movimento*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 105-131, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2893/1529>>. Acesso em: 2 out. 2008.

Tema: Gênero.

Resumo: O presente trabalho investiga a possível existência de comportamento resiliente pelas meninas que praticam o futebol, tomando como amostra um grupo de meninas da classe pobre, praticantes da modalidade em Viçosa-MG. Diante das dificuldades encontradas para a adesão e permanência no futebol, comuns à classe social e ao gênero do grupo escolhido, acreditamos que a resiliência as mantém na prática, como recurso para a conquista de áreas de reserva masculina e participação no amplo movimento de emancipação social da mulher. A metodologia constou de observação participante, utilizando-se de anotações, fotografias e filmagens, que pudessem evidenciar o possível comportamento resiliente das meninas.

BOSCHILIA, B.; MEURER, S. dos S. As manifestações discursivas sobre a participação do futebol feminino nos jogos olímpicos: afinal, quem foi à Atenas?. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: CBCE, setembro 2005. Não paginado.

Tema: Gênero.

Resumo: “O presente artigo tem por objetivo analisar as manifestações discursivas da mídia jornalística impressa, acerca da participação futebolística feminina nos Jogos Olímpicos de Atenas. Como material de análise, delimitou-se o Caderno Atenas 2004, publicado pelo Jornal Folha de São Paulo durante a realização do evento. Sobre este lançou-se a perspectiva da Análise de Discurso da escola francesa. Foram evidenciadas categorias discursivas que visam promover, rotular e comparar as quase desconhecidas atletas brasileiras.”

FONTES, J. C. M. As relações de gênero que permeiam meninos e meninas nas práticas do futebol. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15. e CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2., 2007, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: CBCE, setembro 2007. 5 p. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/cd/resumos/148.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2008. Pôster.

Tema: Gênero.

Resumo: “Com base em uma metodologia de inspiração etnográfica realizada durante quatro meses numa escola pública na cidade de Belo Horizonte, este estudo procurou entender como as relações de gênero eram (re) produzidas por meninos e meninas nas práticas de futebol nas aulas de Educação Física. Os dados observados mostram que nos meandros das práticas desse esporte, as articulações, apropriações, formas de participação dos atores envolvidos ocorrem num movimento de tensão, conflito, de um gênero sobre o outro.”

GOELLNER, S. V. Mulheres e futebol: entre sombras e visibilidades. *Rev. Bras. Educ. Fis. Esporte*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 143-151, abr./jun. 2005.

Tema: Gênero.

Resumo: Fundamentada na abordagem teórico-metodológica da história cultural e dos estudos de gênero, este artigo discute a mulher e o futebol no Brasil. Objetiva evidenciar que há muito tempo as mulheres protagonizam histórias no futebol brasileiro ainda que tenham pouca visibilidade, seja na mídia, no cotidiano dos clubes e associações esportivas, na educação física escolar ou nas políticas públicas de lazer. Para analisar a inserção das brasileiras no futebol utilizei como fontes primárias de pesquisa, documentos produzidos no início do século XX, tais como periódicos, matérias jornalísticas, livros de esportes e de educação física. Além destas fontes analisei publicações recentes sobre essa temática buscando evidenciar os vestígios e as rupturas existentes entre diferentes épocas. Através da técnica da análise de conteúdo foi possível compreender que a associação entre o esporte e a masculinização da mulher atravessa décadas e mesmo que em muitas situações as atletas tenham saído das zonas de sombra, ainda hoje são recorrentes algumas representações discursivas que fazem a apologia da beleza e da feminilidade como algo a ser preservado, em especial, naquelas modalidades esportivas consideradas como violentas ou prejudiciais a uma suposta natureza feminina.



Ministério
do Esporte



GOELLNER, S. V. Na pátria das chuteiras as mulheres não têm vez. *Rev. Bras. Educ. Fis. Esporte*, São Paulo, v. 20, n. 5, p. 452, set. 2006. Suplemento. Resumo. XI Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. Disponível em: <Disponível em: <http://www.usp.br/eef/xipalops2006/78_Anais_p447.pdf>>. Acesso em: Acesso em: 29 nov. 2008.

Tema: Gênero.

Resumo: “Introdução: Essa pesquisa apresenta um recorte sócio-histórico e objetiva discutir a relação da mulher com o futebol no Brasil. Objetiva, sobretudo, evidenciar que há muito tempo as mulheres protagonizam histórias nessa modalidade ainda que tenham pouca visibilidade, seja na mídia, no cotidiano dos clubes ou na educação física escolar. Material e Método: Fundamentada na abordagem teórico-metodológica da história cultural e dos estudos de gênero e na técnica da análise do conteúdo, foram utilizados como fontes primárias, documentos produzidos no início do século XX, tais como periódicos, matérias jornalísticas, livros de esportes e de educação física. Além destes materiais foram analisadas publicações recentes sobre o futebol feminino no Brasil. Resultado: Desde o início do século XX, as mulheres brasileiras têm promovido diferentes iniciativas para inserirem-se como praticantes, no mundo do futebol. Segundo dados da FIFA, em 2000, no Brasil, estavam registradas 36 mil jogadoras sem contar crianças e praticantes ocasionais. Dentre essas, 4 mil eram vinculadas às federações e 30 mil participavam de times amadores. Na última década o selecionado nacional teve conquistas muito importantes: 4º Lugar na Olimpíada de Atlanta (1996); Tri-campeão no 3º Campeonato Sul Americano (Argentina, 1998); 3º lugar no 3º Campeonato Mundial (Estados Unidos, 1999); 4º lugar nas Olimpíadas de Sidney (Austrália, 2000) e Tetra-Campeãs no 4º Campeonato Sul Americano (República Dominicana, 2002) e 2º lugar nas Olimpíadas de Atenas (2004). Ainda assim, várias são as barreiras que enfrentam sendo a principal delas a associação entre o futebol e a masculinização da mulher. Essa associação tem atravessado várias ainda hoje são recorrentes algumas representações discursivas que fazem apologia da beleza e da feminilidade como algo a ser preservado pelas atletas, em especial, naquelas modalidades esportivas consideradas como violentas ou prejudiciais a uma suposta natureza feminina. Conclusões: Enfim, em se tratando de um país onde o futebol é discursivamente incorporado à identidade nacional, torna-se necessário pensar, o quanto este ainda é para as mulheres, um espaço não apenas a conquistar mas, sobretudo, a ressignificar alguns dos sentidos que a ele estão incorporados de forma a afirmar que esse espaço é também seu.”

KNIJNIK, J. D. *et al.* De menino a homem: a mídia e a construção de masculinidades esportivas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15. e CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2., 2007, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: CBCE, setembro 2007. 8 p. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/cd/resumos/041.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2008.

Tema: Gênero.

Resumo: “Um dos setores na atualidade que mais fortemente impacta a construção de masculinidades é o esporte. São nos campos esportivos que masculinidades são forjadas, e símbolos são configurados ou destruídos, repercutindo pela mídia uma carga de valores para a sociedade. Assim, foi objetivo deste trabalho avaliar os discursos de programas radiofônicos que discutem o futebol, e como estes constroem concepções de gênero. Foi analisado um programa de rádio da CBN, e se concluiu que os radialistas reforçam estereótipos que se aproximam daquilo que Connell (1995) conceituou como “masculinidade hegemônica”, não permitindo que aflorem novas configurações de masculinidade no mundo futebolístico.”

LOVISOLO, H.; SOARES, A. J.; BARTHOLO, T. L. Feministas, mulheres e esporte: questões metodológicas. *Movimento*, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 165-191, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2914/1550>>. Acesso em: 3 out. 2008.

Tema: Gênero.

Resumo: O artigo discute aspectos da perspectiva crítica particularmente relevante no debate sobre gênero: denúncia, “cotismo” e efeitos epistemológicos ou de conhecimento, a partir do debate instalado sobre a participação feminina no futebol. A escolha deste esporte se deu por sua importância na e para a cultura brasileira e, sobretudo, porque autoras e autores investiram criticando representações, práticas cujas formas de participação seriam controladas pelos homens. Conclui-se, observando, que além da crítica ou da denúncia à discriminação, baseada no ‘cotismo’, não há a emergência de novidades de conhecimento a partir da perspectiva de gênero.

MOURÃO, L.; MOREL, M. As narrativas sobre o futebol feminino: o discurso na mídia impressa em campo. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Campinas, v. 26, n. 2, p. 73-86, jan. 2005.

Tema: Gênero.

Resumo: O século XX foi promotor da visibilidade e da estabilidade da mulher no esporte. A modalidade de futebol feminino (FF) fez inúmeras tentativas neste contexto mas ainda não encontrou seu espaço de permanência no esporte. A intenção deste estudo é acompanhar as narrativas da mídia impressa (jornais e revistas) no período de 1930 a 2000, sobre a trajetória do futebol feminino e analisar se o discurso da mídia impressa em campo vem veiculando representações de resistência a fixação do esporte feminino na sociedade brasileira. O que se observou é que as mensagens e significados do “quarto poder”, por meio de metáforas de fragilidade, estética, masculinização e resistência, apresentam-se cercada de estereótipos, interdições, polemicas e normatizações sobre a prática do futebol feminino.

PACHECO, A. J. P.; CUNHA JUNIOR, C. F. F. da. A mídia impressa e o ‘futebol de saias’ do Brasil: uma análise dos Jogos olímpicos de Atlanta 1996. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 71, setembro 1997. Resumo. X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte.

Tema: Gênero.

Resumo: “Discutimos as relações entre a categoria gênero, a imprensa escrita e o futebol. O objetivo do estudo foi investigar a ocorrência de preconceitos e estereótipos sexistas atribuídos à mulher atleta praticante de futebol. Nossa metodologia consistiu na análise de conteúdo (BARDIN, 1979) das notícias dos jornais ‘O Globo’, ‘O Dia’, ‘Jornal do Brasil’, publicados no período de 14 de julho a 10 de agosto de 1996 por ocasião dos Jogos Olímpicos de Atlanta. Concluímos que manifestações sexistas compuseram o conteúdo de nosso corpus de análise e vêm influenciando o desenvolvimento do futebol feminino no Brasil.”

THEIL, L. Z. *et al.* Histórias de mulheres que jogaram futebol. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: CBCE, setembro 2005. Não paginado.

Tema: Gênero.

Resumo: “Algumas bibliografias que tratam da história do futebol assinalam que em muitos países o futebol feminino teve suas primeiras manifestações contemporâneas ao futebol masculino. No Brasil também não é assunto recente, os primeiros times remetem aos anos 30. Porém, em função de uma cultura masculinizada e de legislações sexistas que o proscreeu durante vários anos, até hoje ele encontra dificuldades para se consolidar como um esporte popular. Tomando como referência a historiografia do futebol feminino brasileiro nossa pesquisa objetiva investigar as memórias do futebol feminino pelotense. Como metodologia estamos utilizando fontes orais (Depoimentos Oraís) e escritas (jornais e revistas da década de 1950).”



Ministério
do Esporte



História

WITTER, J. S. O futebol do esporte de elite ao elitismo no esporte. *Cienc. Cult.*, Campinas, v. 34, n. 12, p. 1637-1639, dez. 1982.

Tema: História.

Resumo: Não disponível

Identidade

ABRAHÃO, B. O. de L.; DI BLASI, F.; SALVADOR, M. A. S. A camisa 10 do futebol como um símbolo na manutenção da identidade nacional o discurso da mídia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: CBCE, setembro 2005. Não paginado.

Tema: Identidade.

Resumo: “O objetivo deste artigo é analisar os significados que a mídia atribui à camisa 10 do futebol brasileiro. Para tanto, verificamos matérias de jornais impressos, uma reportagem do programa “Esporte Espetacular” da Rede Globo de televisão, bem como realizamos entrevistas semi-estruturadas com 3 jornalistas esportivos da Rádio Itatiaia de Belo Horizonte cujos conteúdos das respostas foram analisados conforme Bardin (1994). Utilizamos do modelo “codificação/decodificação” proposto por Hall (2003). Podemos observar que a mídia, como uma das guardiãs e difusoras da memória coletiva, reporta à “camisa 10” e a divulga como uma materialização da quintessência das imagens identitárias do futebol brasileiro.”

ADÃO, K. do S.; SILVA, D. W. A.; CAMPOS, Á. E. D. A cidade eclética e a “festa sportiva”. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15. e CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2., 2007, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: CBCE, setembro 2007. 8 p. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/cd/resumos/211.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2008.

Tema: Identidade.

Resumo: “Datam do início do século XX as primeiras manifestações esportivas da cidade de São João Del Rei, advindas do processo de urbanização da cidade colonial. Vários movimentos associativos e variadas práticas esportivas e de lazer podem ser identificadas nesse período. Segundo relatos da imprensa local, vão desde as linhas de tiro, praticas de remo, corridas atléticas, até a prática do jogo de bola, principalmente o futebol, jogado nas ruas e nos largos para transtorno e apreensão dos residentes. Discutir as dimensões assumidas por essas práticas na vida da cidade por meio da imprensa da época é um dos objetivos do presente estudo.”

ASSUMPCÃO, L. O. T. A festa do “Mineirão” e a nova ordem do futebol brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12., 2001, Caxambu. *Anais eletrônicos...* Caxambu: CBCE, 2001. 8 p. 1 CD-ROM.

Tema: Identidade.

Resumo: “O estádio “Magalhães Pinto” – popularmente conhecido como “Mineirão” – situa-se em Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais. Tem capacidade para 100.000 espectadores sendo um dos principais estádios de futebol do país. Ele é um importante marco social e simbólico para a população de Minas Gerais. Contribui para a afirmação sócio-cultural da cidade de Belo Horizonte e do estado. Projeta-os nacionalmente por intermédio da valorização de um esporte de massa. Neste trabalho analisaremos o papel por ele desempenhado no desenvolvimento do futebol brasileiro nas décadas de 50 e 60. Segundo a lógica do pensar sociológico os fenômenos em geral, incluindo os esportivos, só podem ser bem compreendidos quando inseridos em um todo social mais abrangente que lhes dê sentido e cognoscibilidade. As razões da construção de um estádio de dimensões monumentais como o “Mineirão” remete-nos à análise do contexto sócio-econômico-cultural do período. Nesse sentido ganha importância a análise sobre o significado e a importância social, política, cultural, simbólica e esportiva do “Mineirão”. Cabe investigar o que ele representou para Belo Horizonte e para Minas Gerais. Trata-se de conhecer as razões pelas quais foi construído, os objetivos latentes e manifestos a que respondia, os interesses sócio-políticos a que atendia. O estádio não pode ser interpretado apenas como uma arena destinada a embates esportivos. Sua dimensão transcende suas próprias finalidades.”



Ministério
do Esporte



BARTHOLO, T. L.; ABRAHÃO, B. O. de L.; SOARES, A. J. Romance, saudosismo e identidade nacional infletidos na biografia de Mané Garrincha. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: CBCE, setembro 2005. Não paginado.

Tema: Identidade.

Resumo: “O objetivo do artigo é analisar a biografia de Garrincha como expressão de uma trajetória individual que encarna significados coletivos sobre o futebol nacional e sobre o “ser brasileiro”. Para tanto utilizaremos o livro de Ruy Castro (1995) “Estrela solitária: Um brasileiro chamado Garrincha”. A análise demonstra que a biografia se transforma em um discurso identitário essencialista. O talento de Garrincha é dado como inato e não precisa ser aperfeiçoado. A ancestralidade indígena é chave para o autor interpretar tanto a exuberância e simplicidade do seu futebol, quanto seu comportamento avesso às normas sociais e a disciplina nos campos de futebol.”

BARTHOLO, T. L.; SOARES, A. J. G. Alteridade privilegiada: os confrontos entre brasileiros e argentinos na imprensa carioca. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15. e CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2., 2007, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: CBCE, setembro 2007. 10 p. Disponível em : <<http://www.cbce.org.br/cd/resumos/216.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2008.

Tema: Identidade.

Resumo: “O objetivo do artigo é analisar a construção do nacionalismo e de estereótipos culturais sobre o “ser brasileiro” a partir do confronto com a Seleção Argentina de futebol. Analisamos reportagens e colunas de opinião do jornal Correio da Manhã e do Jornal dos Sports em três confrontos na Copa Roca (1939, 1940 e 1945). A narrativa sobre o “estilo nacional” não aparece de forma explícita nas colunas dos articulistas, mas divide espaço com uma narrativa que prega a modernização dos métodos de treinamento e gestão das equipes. Projetos de “Brisis” atravessam os debates nos confrontos futebolísticos, ora em oposição ora em conciliação.”

BETTI, M. A televisão e a guerra do Pacaembu: “povão” versus “cidadãos”. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Florianópolis, v. 17, n. 3, p. 220-225, maio 1996.

Tema: Identidade.

Resumo: “Este artigo realiza uma interpretação da cobertura jornalística efetuada pela televisão com referencia ao conflito de torcidas organizadas ocorrido no Estádio do Pacaembu, em São Paulo. Recorre à teoria do processo civilizador, de Norbert Elias, e conclui que o discurso da televisão centrou-se na defesa de padrões de comportamento das camadas sociais medias, contrastando-as com os das camadas baixas, ignorou o contexto de vida dos torcedores envolvidos, priorizou medidas punitivas contra eles e assimilou o conceito de “cidadão” ao de “consumidor”.

CIRQUEIRA, M. V. de B. Futebol: jogo de símbolos dos saberes formal e informal na cultura desportiva capitalista. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 1473-1473, setembro 1999. Caderno 3. Pôster. XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte.

Tema: Identidade.

Resumo: “Neste trabalho, consideramos o futebol enquanto JOGO, propomo-nos analisa-lo como tal a partir da construção cultural do humano e simbólica desta modalidade, relevante à cultura brasileira, influente e influenciada pela concepção de mundo da sociedade capitalista. Nosso referencial teórico-metodológico se situa na pesquisa qualitativa, baseada na observação, filmagem e entrevista àqueles envolvidos na “pelada” de rua, enquanto jogadores. Com isso se pretende: a) situar o futebol enquanto jogo reproduzidor de símbolos necessários à cultura desportiva capitalista; b) perceber em situação de jogo os símbolos (ações, falas, palavreado...) que implicam machismo, posse e superioridade enquanto valores referentes à conduta dos praticantes dentro e fora do jogo; c) perceber pela retórica de praticantes da “pelada”, a presença destes valores no jogo, na vida cotidiana de seus praticantes, bem como sua relação com os respectivos símbolos no jogo de futebol.”

DAMO, A. S. A magia da seleção. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Campinas, v. 28, n. 1, p. 73-90, set. 2006.
Tema: Identidade.

Resumo: “Este artigo responde, com uma perspectiva antropológica, algumas questões relativas ao interesse do público pelas Copas do Mundo. Objetiva-se explicitar os sistemas simbólicos que dão suporte as emoções futebolísticas, seja nos confrontos entre clubes ou entre Estados-Nação. Será dada ênfase, sobretudo, ao processo de investimento simbólico a partir do qual uma equipe de onze competidores, organizada por uma entidade laica, no caso a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), passa a representar a nação brasileira.”

FARIA, E. L. Aprendizagem da e na prática social: contribuições da antropologia para o estudo do futebol. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15. e CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2., 2007, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: CBCE, setembro 2007. 8 p. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/cd/resumos/071.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2008.
Tema: Identidade.

Resumo: “Esse trabalho, construído a partir do texto de qualificação do doutorado em andamento na Faculdade de Educação da UFMG, tem como objetivo explorar as reflexões teóricas que permitiram abordar a temática da aprendizagem do futebol como aprendizagem da cultura. Desse modo, apresenta as contribuições do campo da Antropologia (sobre a aprendizagem como aspecto inseparável/inerte à prática social) que possibilitaram ampliar a compreensão dos modos de produção do futebol dentro e fora da escola.”

GIGLIO, S. S. Futebol-arte x futebol-força: a opinião de técnicos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13., 2003, Caxambu. *Anais eletrônicos...* Caxambu: CBCE, setembro 2003. 3 p. I CD-ROM. Pôster.
Tema: Identidade.

Resumo: “O futebol foi estudado como forma de expressão da cultura brasileira. A partir desse enfoque cultural, a pesquisa objetivou, por intermédio da opinião de técnicos, analisar se o atual estilo de jogo brasileiro caracteriza-se pela criatividade, ou seja, pelo futebol-arte ou pelo futebol de resultados, também chamado futebol-força. Foram entrevistados oito técnicos de equipes de primeira divisão do futebol brasileiro, para os quais, o futebol praticado no Brasil continua a ser caracterizado pela criatividade e habilidade, ainda se mantendo como um ícone do futebol-arte, apesar da atual valorização do condicionamento físico.”

GIGLIO, S. S.; STUCCHI, S. Do football inglês ao futebol brasileiro. *Rev. Bras. Educ. Fis. Esporte*, São Paulo, v. 20, n. 5, p. 450, set. 2006. Suplemento. Resumo. XI Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. Disponível em: <Disponível em: <http://www.usp.br/eef/xipalops2006/78_Anais_p447.pdf>>. Acesso em: Acesso em: 29 nov. 2008.

Tema: Identidade.

Resumo: “O Brasil confecciona muitas teias, produzindo uma grande dinâmica cultural. Apesar da enorme diversidade cultural, sempre somos lembrados como o país do samba e do futebol. O futebol, como espetáculo consumido no tempo livre, transforma a vida dos brasileiros. É pressuposto que este fenômeno passe ao resto do mundo essa imagem de povo brasileiro, porque expressa um componente importante de nossa cultura. Mas como o futebol poderia expressar a cultura do povo brasileiro, se ele nem mesmo é uma invenção legítima dessa terra? Por meio do futebol a sociedade se expressa, ou seja, o povo extravasa suas características emocionais profundas (DAOLIO, 2003). Portanto, se tudo isso acontece é por que o futebol possui um significado diferente para a sociedade brasileira. Método: Revisão bibliográfica. Resultados: A análise de seu início e como a figura-mito de Charles Miller tornou-se o ícone do responsável pela introdução do futebol no país, foi de suma importância para entender todo o processo de popularização desse esporte no Brasil e como passou a compor o “habitus” brasileiro. A partir da teoria de Elias procuramos situar como uma atividade de lazer tornou-se um esporte nacional e entender de que forma o futebol é significado pelo povo brasileiro. Conclusões: O futebol foi incorporado à teia de significados do povo brasileiro e nos tornamos o “País do Futebol”. É exatamente este casamento entre o futebol e o homem brasileiro que nos faz pensar na importância deste esporte em nossa cultura. Todo o processo de popularização e envolvimento de pessoas com o futebol não aconteceu de forma tranqüila. As tensões geradas entre os indivíduos e os grupos, um time ou clube, a rua e a cidade estão presentes em todo o processo de solidificação do futebol no Brasil (LUCENA, 2001). O destaque que o futebol possui em nossa sociedade permite compreender, como as atividades miméticas (ELIAS & DUNNING, 1992) são uma simulação da vida real por meio de tensões e da excitação agradável. Assim, o futebol em seu início como uma atividade de lazer preenchia os laços ainda frágeis das relações entre as pessoas, seria uma atividade mimética na qual as pessoas encontravam-se em busca de um objetivo comum. O futebol, para alguns continua a ser passatempo, sua atividade de lazer predileta, para outros tornou-se profissão, trabalho e dever. Mesmo com a profissionalização do futebol é no espetáculo esportivo que ainda está presente a ocupação de lazer (ELIAS & DUNNING, 1992).

GIL, G. P. O drama do “futebol-arte”: o debate sobre a seleção nos anos 70. *Rev. Bras. Cienc. Soc.*, São Paulo, v. Ano 9, n. 25, p. 100-109, jun. 1994. Disponível em: <http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_25/rbcs25_10.htm>. Acesso em: 3 out. 2008.

Tema: Identidade.

Resumo: “Não disponível”

MACHADO, I. J. de R. Futebol, clãs e nação. *Dados*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, 2000. Não paginado. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582000000100006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 13 ago. 2008.

Tema: Identidade.

Resumo: “Este artigo busca realizar uma reflexão inicial sobre algumas questões referentes ao futebol no Brasil. Tentarei demonstrar como este esporte opera como uma forma de organização e classificação da realidade, através da divisão do mundo em times-clãs. Por fim, analiso a relação entre essa forma de classificação e a construção da nação brasileira. Meu objetivo é propor novas questões e enfoques para uma leitura sociológica do futebol no Brasil.”

MATTA, R. da. Futebol: ópio do povo x drama de justiça social. *Novos Estud. CEBRAP*, São Paulo, v. 1, n. 4, p. 54-60, nov. 1982.

Tema: Identidade.

Resumo: Se você entrevistar dez membros da elite brasileira, pedindo a cada um a lista do que gosta e do que odeia, certamente o futebol, o carnaval, o jogo do bicho e a cachaça surgirão na coluna das coisas detestáveis, do lado massificador e alienante da vida em geral e do Brasil em particular.

MELO, V. A. de. Eficiência x jogo de cintura: Garrincha, Pelé, Néelson Rodrigues e a construção da identidade nacional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: CBCE, setembro 2005. Não paginado.

Tema: Identidade.

Resumo: “Este estudo tem por objetivo discutir um tema constantemente relacionado à construção de uma identidade nacional (“eficiência” X “jogo de cintura”) tendo como fio condutor o filme “Garrincha, Alegria do Povo” (1963), de Joaquim Pedro de Andrade, um dos mais importantes documentários do cinema brasileiro. O que me interessa não é analisar especificamente a película, mas o debate ocasionado a partir de seu lançamento, desencadeado por críticos de cinema do Rio de Janeiro e de São Paulo, tendo como pano de fundo os dois grandes ídolos do futebol no momento: Pelé e Garrincha.”

MELO, V. A. de. Garrincha x Pelé: futebol, cinema, literatura e a construção da identidade nacional. *Rev. Bras. Educ. Fis. Esporte*, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 281-295, out./dez. 2006. Disponível em: <http://www.usp.br/eef/rbefe/vol20_n4/6_v20_n4_p281.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2008.

Tema: Identidade.

Resumo: Este artigo tem por objetivo discutir a questão da construção da identidade nacional tendo como fio condutor inicial os debates desencadeados, entre jornalistas e críticos de Rio de Janeiro e São Paulo, por ocasião dos lançamentos dos filmes Garrincha, alegria do povo, de Joaquim Pedro de Andrade, e Rei Pelé, de Carlos Hugo Christensen (ambos em 1963). Ao final, busco estabelecer um diálogo com as posições de Néelson Rodrigues, em suas intenções de ver uma possibilidade de fortalecimento da nação a partir dos gramados de futebol, um ponto de vista original, ainda que idealizado, acerca das possíveis contribuições dos dois ídolos para a sociedade brasileira.

MORATO, M. P. A rivalidade entre torcidas de futebol em Campinas, SP. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13., 2003, Caxambu. *Anais eletrônicos...* Caxambu: CBCE, setembro 2003. 4 p. 1 CD-ROM. Pôster.

Tema: Identidade.

Resumo: “Considerando o futebol brasileiro como fenômeno cultural, este trabalho objetivou analisar as manifestações de rivalidade entre torcidas de futebol. Para isso utilizamos a análise etnográfica no acompanhamento de torcedores de clubes de Campinas, SP (Ponte Preta e Guarani). Os torcedores são peças fundamentais no desenvolvimento da equipe, incentivando-a e desestabilizando o rival. Eles utilizam diversas manifestações determinadas por suas relações: expõem camisas e bandeiras, criam estereótipos, cantam músicas e hinos e, inclusive, tomam parte da violência, simbólica ou real. Sendo a rivalidade calcada na diferença, a violência apresenta-se como intolerância a esta diferença.”



Ministério
do Esporte



NASCIMENTO, M. J. *et al.* O futebol profissional e a cidade de Goiânia: análise das articulações entre o desenvolvimento urbano e as torcidas organizadas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15. e CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2., 2007, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: CBCE, setembro 2007. 8 p. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/cd/resumos/274.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2008.

Tema: Identidade.

Resumo: “Este trabalho visa desenvolver uma análise das relações entre o desenvolvimento urbano de Goiânia-GO e o padrão de sociabilidade das torcidas organizadas Esquadrão Vilanovense (do Vila Nova Futebol Clube) e Força Jovem (do Goiás Esporte Clube). A pesquisa será desenvolvida por meio de um estudo etnográfico, no qual se utilizará a técnica da observação participante, entrevistas semi-estruturadas e aplicação de formulários. Resultados preliminares nos indicam que os ritos, símbolos, padrões estéticos e sistemas de valores das torcidas observadas guardam significativas relações com as rivalidades intrabairros e interbairros geradas pelas condições do desenvolvimento das regiões Norte e Sul de Goiânia.”

OLIVEIRA, A. B. C. de. A influência da mídia na construção de heróis do futebol. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 1484, setembro 1999. Caderno 3. Pôster. XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte.

Tema: Identidade.

Resumo: “Sabe-se que com o passar dos anos, as sociedades vão se transformando, interesses sofrem modificações que se adequam às pressões internas e externas. Em relação ao campo esportivo, pressupõem-se também certas mudanças que vêm carregadas de significados sociais, pois o esporte é um excelente propiciador de vida em sociedade. Este estudo tem por objetivo verificar as representações veiculadas na mídia a respeito da construção dos heróis do futebol. As questões a serem investigadas são: a) qual era o espaço concedido individualmente a jogadores nos jornais da época; b) que relações tal espaços teria com as categorias “nacionalismo” e “individualismo”. Para alcance do objetivo, procedeu-se à leitura e análise de matéria relativa a futebol publicada no *Jornal do Brasil*, nos três meses em torno da realização das Copas do Mundo de 1970 e 1994. A partir das análises feitas, podemos notar transformações nas atitudes e no estilo da mídia, que podem apontar para mudanças sociais. Na Copa de 70, eram os Heróis, que faziam parte de uma seleção. Tratava-se da seleção brasileira de um país próspero, que se tornaria uma grande potência em pouco tempo, que espelhava o povo brasileiro. A preocupação com o grupo/coletivo era maior do que com figuras isoladas. Já na Copa de 94, se revalorizou o culto a personalidade com um novo espírito nacionalista, centrado no culto aos nomes de heróis; heróis solitários, isolados, que despertavam na sociedade um sentimento de projeção e idolatria por essas figuras. Assim como em 70, o espírito coletivo era produzido pela mídia em consonância com motivos políticos, em 94 essa exacerbação de heróis poderia estar associada a interesses políticos e econômicos, contribuindo para uma sociedade estigmatizada pelo individual, gerando um competitivismo elevado, onde os heróis exerceriam sobre a multidão um fascínio que certa forma colaboraria com a manutenção do status quo.”

OLIVEIRA, A. B. C. de. Representações sociais dos ídolos do futebol. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 1999, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: CBCE, 1999. p. 368-372. Caderno 2.

Tema: Identidade.

Resumo: “Este trabalho teve por objetivo, discutir alguns aspectos teóricos sobre a representação dos ídolos do futebol e quais sentidos e significados a essas representações. Para tal, foi feita uma breve revisão de literatura sobre as características do herói e sobre a Teoria da Representação Social, tentando relacioná-las (exemplificando) com as informações de torcedores e atletas colhidas através de entrevistas semi-estruturadas. Como análises preliminares, percebemos que a figura do ídolo/herói contemplada pelas multidões, importante fonte de prazer, dentro de nossa sociedade pode também ser explorada ideologicamente pelas classes dominantes através de seus instrumentos, sendo até certo ponto facilitada por envolver questões de imaginação, imagem, contemplação, fascínio, etc., o que acaba gerando uma “aproximação” com a sociedade de forma bastante sutil. “Infeliz o país que não herói... Não, Infeliz o país que precisa de heróis” (Bertold Brecht) “Precisamos dessa alegria e eu, assim como meus companheiros, vamos fazer tudo para que ela possa ser dada ao nosso povo. Mas que isso não sirva para nossos problemas, a miséria, as pessoas abandonadas” (Romário, JB, 13/07/94, esportes, p.11)”

PASCHOA, A. Mané, bandeira do povo - Garrincha no documentário de Joaquim Pedro de Andrade. *Novos Estud. CEBRAP*, São Paulo, n. 67, p. 192-208, novembro 2003.

Tema: Identidade.

Resumo: Interrogando Garrincha, alegria do povo, documentário de Joaquim Pedro de Andrade de 1963, o artigo procura fazer jus à complexidade dos temas que mobiliza aberta ou alusivamente. Ao mesmo tempo que problematiza o prognóstico alienante de Nelson Rodrigues acerca de um Brasil glorioso de garrinchas, o filme não deixa de erguer Mané como bandeira do povo. Instalado o paradoxo, vai ele documentado, entre planos e contraplanos, as aporias e contradições do cinema de esquerda do Brasil dos anos 1960, ao tratar de um tema espinhoso da cultura popular, e nacional, no quadro de uma era populista.

RIGO, L. C. Nomadismo e miscigenação no futebol pelotense. *Movimento*, Porto Alegre, v. 9, n. 3, p. 149-161, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2815/1430>>. Acesso em: 30 set. 2008.

Tema: Identidade.

Resumo: Tomando como referencia o futebol de Pelotas e Região, este artigo propõe-se a fazer uma reflexão referente ao processo de constituição e consolidação do Futebol Moderno. A partir de fragmentos da memória de antigos “boleiros” da região e de fontes escritas, procuro assinalar como esse futebol, situado em uma Zona Fronteiriça, emergiu, proliferou-se e consolidou-se, estabelecendo relações mútuas, trocas futebolísticas, não só com o futebol europeu e do centro do país (Rio de Janeiro e São Paulo) mas também com o futebol argentino e uruguaio.



SALVADOR, M. A. S.; BARTHOLO, T. L.; SOARES, A. J. A imprensa e a memória do futebol. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: CBCE, setembro 2005. Não paginado.

Tema: Identidade.

Resumo: “O artigo analisa a memória do futebol brasileiro a partir das narrativas produzidas pela imprensa esportiva. Utiliza como material de análise os jornais editados durante as Copas do Mundo (1998-2002) e os jornais editados durante a Copa de 1970 (marco referencial do futebol brasileiro). Compara as imagens e narrativas construídas no evento de 1970, com as construídas na atualidade pela ótica da identidade futebolística. A análise das reportagens indica que os eventos sobre a seleção de 1970 são narrados pela imprensa atual sofrendo um processo de seleção e edição que se ajustam às demandas de afirmação da identidade do “futebol-arte”.”

SALVADOR, M. A. S.; SOARES, A. J.; DIBLASI, F. A memória da copa de 1970: atualizada e reconstruída pelas narrativas jornalísticas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13., 2003, Caxambu. *Anais eletrônicos...* Caxambu: CBCE, setembro 2003. 8 p. 1 CD-ROM.

Tema: Identidade.

Resumo: “O estudo analisa a memória da Copa de 70 pelas narrativas da imprensa esportiva construídas em 1970 e em 2002. A hipótese é que os eventos sobre a seleção de 70 e seus heróis são retratados pelos jornais atuais como reforço da identidade do futebol-arte, metáfora da identidade nacional. Constatamos que os atuais jornais apresentam esquecimentos do processo científico de treinamento físico, fator importante na conquista de 70, que se tornam funcionais às imagens da arte e genialidade do jogador brasileiro. Como fontes utilizamos jornais de grande circulação.”

SANTOS, D. A. de L.; SILVA, P. N. G. da; ALMEIDA NETO, A. M. de. A estética do drible no futebol brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15. e CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2., 2007, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: CBCE, setembro 2007. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/cd/mostra.htm>>. Acesso em: 29 nov. 2008. II Mostra de vídeo. Resumo.

Tema: Identidade.

Resumo: “EMENTA: Neste vídeo registramos um construto filmográfico da trajetória do drible no futebol brasileiro, a partir de Garrincha e Pelé, representando o futebol das décadas de 50, 60 e 70, e com Ronaldinho Gaúcho e Robinho, representando as duas últimas décadas. Respondendo ao problema – Quais os componentes artísticos do drible no futebol brasileiro? – numa metodologia documental, levantamos diversos arquivos filmográficos, catalogamos os dribles realizados pelos consagrados jogadores brasileiros, com seus lances históricos e construímos este vídeo de 6 minutos, com a trilha sonora dos chorinhos, Tico-tico no fubá (Zequinha Abreu) e Brasileirinho (Waldir de Azevedo) além das vinhetas dando destaque para a qualidade estética do drible a partir das categorias de Laban (1978).

ROTEIRO: Com um tempo total de 6 minutos e 35 segundos, procuramos, no vídeo-clipe, obedecer a uma ordem cronológica dos quatro jogadores de futebol analisados: Garrincha, Pelé, Ronaldinho Gaúcho e Robinho. Iniciamos com a apresentação de fotografias de cada jogador-ator, em situações de jogo num momento de realização do drible. Em seguida, catalogamos imagens filmográficas de várias situações de drible em que ficaram visíveis as qualidades estéticas dos dribles, a partir das categorias labanianas (flutuação, cortes, lambadas, deslizes, pontuação, pressão) realizados pelos referidos jogadores. Começamos com Garrincha, com imagens totalizando 1min. 15 seg. Posteriormente Pelé, com 54 seg., Ronaldinho com 1min, por fim, Robinho, com 1 min 36 seg.. Para a trilha sonora, usamos a versão chorinho de duas músicas Tico-tico no fubá (Zequinha Abreu) e Brasileirinho (Waldir de Azevedo).”

SILVA, B. V.; ANJOS, J. L. dos. Copas do mundo de futebol 1950 e 2002: discursos das plasticidades motores dos brasileiros. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: CBCE, setembro 2005. Não paginado.

Tema: Identidade.

Resumo: “O artigo trata de uma narrativa das Copas do Mundo de Futebol: de 1950, realizada no Brasil, e a de 2002, realizada no Japão e na Coreia. Utiliza a pesquisa bibliográfica para analisar como ocorreu a construção dos “heróis”. Compara os discursos nacionalistas e de paradigmas modernos identificados de acordo com os contextos socioeconômicos de cada Copa e também o que foi discorrido da questão “multirracial” em torno da construção dos “heróis” do Brasil em suas participações nas Copas. Constata discursos divergentes entre os objetos de estudo.”

SOARES, A. J. G. Futebol, samba e malandragem: a construção de uma identidade marginal. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Maringá, v. 15, n. 1, p. 55, setembro 1993. Resumo. VIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte.

Tema: Identidade.

Resumo: “É consenso entre os antropólogos brasileiros que a malandragem, o samba e o futebol são elementos constituintes do “ethos” nacional. O malandro é caracterizado como o personagem que em suas condutas e ações vive o drama de tentar equilibrar-se na estrutura social, vive de forma artilosa entre a ordem e a desordem. O samba como forma de expressão musical, de origem negro-proletária, utilizou-se da malandragem como motor temático nas primeiras décadas deste século. O futebol, por sua vez, é considerado um bem cultural, de origem inglesa, que foi rapidamente apropriado pelas classes populares, também no início deste século. O leitor poderia questionar, afinal de contas, qual a relação entre a malandragem, o samba e o futebol? Respostas simples estão sempre presentes a partir deste tipo de indagação. Pode-se afirmar que o brasileiro se caracteriza por não gostar de trabalhar, por ser festeiro, por gostar de samba, futebol, cachaça e cerveja, entretanto, estas imagens simplificadas tornam “as águas mais turvas” em relação ao problema identidade. O problema da construção da identidade a partir dessa tríade de elementos culturais, samba, futebol e malandragem, parece advir de razões mais complexas. O futebol, samba e outras manifestações festivas, religiosas e profanas, foram no início deste século formas pelas quais as classes populares participavam da vida no espaço público. A cidadania, a participação política, só era exercida pelas elites. Uma expressão de Aristides Lobo, que comenta a Proclamação da República, traduz a real possibilidade de participação das classes populares: “o povo assistiu a Proclamação da República atônito e bestializado”. Por certo, que na sociedade fundada pela hierarquia e pelo familismo da velha República, só restava às classes populares afirmar sua identidade nos espaços que não causasse interferência no jogo político. Assim, o futebol, samba e as festas religiosas possibilitavam o real espaço de participação e expressão das classes populares na vida pública. Diante da problematização o objetivo é pensar as razões e o contexto histórico que possibilitaram que a identidade do brasileiro fosse cunhada a partir dos momentos descontínuos de paixão e alegria (festas, futebol, samba) tendo como pano de fundo o clima dos comportamentos avessos à ordem imposta pelas elites. Entender o trabalho e sua valorização, o jogo entre a normalização social imposta pelas elites e a forma singular pela quais as classes populares orientavam suas ações, talvez se configure uma possibilidade de interpretação do problema.”



Ministério
do Esporte



SOARES, A. J. G. Malandragem no gramado: o declínio de uma identidade. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Maringá, v. 13, n. 3, p. 371, jun. 1992. Resumo. Dissertação.

Tema: Identidade.

Resumo: “O presente estudo faz parte da linha de pesquisa do Mestrado em Educação Física da Universidade Gama Filho: “Fundamentos e inovações da educação física”. Esta linha de pesquisa, concentra-se na interpretação do fenômeno da educação física em todas as suas formas de manifestações e representações a partir do estudo do cotidiano de diferentes segmentos sociais. Nesta direção, o estudo concentrou-se em investigar os sentidos, funções e representações, que são atribuídos à relação malandragem e futebol. A natureza teórico-empírica do trabalho adequa-se bem ao objeto, isto é, buscou-se confrontar o conteúdo dos discursos dos atores com as teorias da malandragem. Desta forma, o trabalho foi desenvolvido a partir do discurso da malandragem, produzido pelos intelectuais e pelos jogadores de futebol do município do Rio de Janeiro. O discurso dos atores, foi coletado através de entrevista semi-estruturada e analisado quantitativamente. Preocupou-se, na análise, com as oposições estruturais no discurso dos atores como: malandragem versus violência, “futebol arte” versus “futebol força”, pertencimento versus profissionalização, “amor” versus “interesse”.”

SOARES, A. J. G.; SALVADOR, M. A. S.; BARTHOLO, T. L. O “futebol arte” e o “planejamento México” na copa de 70: as memórias de Lamartine Pereira da Costa. *Movimento*, Porto Alegre, v. 10, n. 3, p. 113-130, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2852/1464>>. Acesso em: 2 out. 2008.

Tema: Identidade.

Resumo: Analisa a função da memória social da Copa de 70, suas edições e esquecimentos na realimentação e reforço da tradição no presente em busca da identidade nacional. Relativiza a atual imagem dominante na memória coletiva que consagra a marca identitária do “futebol-arte” como responsável pela conquista do tricampeonato mundial. A análise empreendida rememora o papel da Educação Física, esquecidos no presente, em entrevista com um dos protagonistas do evento, Lamartine Pereira DaCosta, sobre o pioneiro projeto de preparação física da Seleção de 70.

SOUZA, M. A. de. Gênero e raça: a nação construída pelo futebol brasileiro. *Cad. Pagu*, Campinas, SP, v., n. 6-7, p. 109-152, 1996. Disponível em: <<http://www.pagu.unicamp.br/files/cadpagu/Cad06/pagu06.07.pdf>>. Acesso em: 3 out. 2008.

Tema: Identidade.

Resumo: Procuo analisar a essencialização da construção da imagem da Nação brasileira, via futebol, tanto no senso comum, como entre autores que dedicaram-se ao assunto, que serão lidos como produtores de representações da construção da imagem da nação. Os potenciais classificadores do gênero e da raça otimizam as narrativas do nacionalismo no futebol brasileiro, e amplificam a carga essencialista da identidade nacional por ele transmitida. Tentando ressaltar pretensas substâncias do povo brasileiro, as ideologias nacionalistas demarcam o pertencimento a uma nação ideal e vitoriosa baseando o estilo brasileiro de futebol, conhecido como “futebol-arte”, em supostas características herdadas geneticamente pelos negros do país. Por outro lado, estabelecendo o tipo de cidadania que é pensada para cada sexo, o futebol brasileiro também constrói e comunica as diferenças impostas pela construção da nação a partir das relações entre os gêneros.

Lazer

DAMAZIO, M. da S.; LOVISOLO, H. Mudança social e lazer/futebol: o caso Santa Rosa. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 118, setembro 1997. Resumo. X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte.

Tema: Lazer.

Resumo: “Este estudo pretende refletir em torno das inter-relações ente as mudanças sociais processadas na comunidade rural de Santa Rosa (Teresópolis – RJ) e as manifestações na esfera do lazer, enfatizando o futebol. Trata-se de um estudo etnográfico, em que diferentes instrumentos são utilizados para coleta de informações: entrevistas, observação do cotidiano e análise de fontes históricas orais e documentais, etc. Os moradores apontam para o futebol e as atividades religiosas como momentos coletivos de descontração, de interação social e identificação com o local. O interesse pelos jogos foi se deslocando para a busca de resultados, para um intercâmbio mais amplo e para um nível de seriedade e organização, de forma a se aproximar do esporte no sentido moderno do termo atribuído por Elias (1985). A questão da mudança social é analisada na perspectiva teórica de Boudon (1984, 1985), e a partir do papel dos diferentes agentes sociais que interagiram/interagem na comunidade em estudo.”

FIGUEIREDO, M. B. *et al.* Futebol à tardinha: notas sobre educabilidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: CBCE, setembro 2005. Não paginado.

Tema: Lazer.

Resumo: “Este estudo é uma investigação referente às formas de intervenções do futebol na subjetividade de jovens das classes populares. Como recorte empírico da pesquisa, delimitamos o projeto de extensão Futebol à Tardinha, que ocorre três vezes por semana junto a ESEF/UFPEL desde 2001. Utilizando de uma metodologia que associa Fontes Imagéticas (fotografias), Relatos Oraís e Participação Observante analisamos como a participação no projeto está reconfigurando a subjetividade dos seus participantes, interferindo nas relações de amizades, no comportamento e na sociabilidade dessas crianças e jovens.”

GASTALDO, E. “O complô da torcida”: futebol e performance masculina em bares. *Horiz. Antropol.*, Porto Alegre, v. 11, n. 24, p. 107-123, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v11n24/a06v1124.pdf>>. Acesso em: 4 nov. 2008.

Tema: Lazer.

Resumo: “Este artigo busca discutir aspectos da interação social ocorrente em bares onde são transmitidas partidas de futebol, em particular aqueles relacionados a performances de gênero. Os dados analisados referem-se a pesquisa etnográfica em curso desde o início de 2004, em bares da região metropolitana de Porto Alegre. São destacadas três modalidades performáticas ocorrentes no setting pesquisado: a presença no bar, os desafios verbais entre participantes e a teatralização jocosa. Considero que esses elementos – entre outros – revelam aspectos do complexo campo de significados relativos à masculinidade em nossa sociedade, compondo parte do fenômeno a que denomino “relações jocosas futebolísticas”.



Ministério
do Esporte



HARTWIG, C. dos P. *et al.* Futebol de veteranos como lazer: considerações acerca do Esporte Clube Cruzeiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: CBCE, setembro 2005. Não paginado.

Tema: Lazer.

Resumo: “Preocupados em retardar o processo de envelhecimento, os adultos utilizam os esportes para manter seus corpos mais jovens, ágeis, utilitários. O esporte é também uma forma de cultivar amizades além de ser um importante fator de aceitação social. Envolvidos nesta temática, estamos realizando um estudo sobre o futebol de veteranos. Como objeto utilizamos jogadores do Esporte Clube Cruzeiro - Canguçu/RS desta categoria. Após a análise dos dados verificamos que entre os motivos que os leva a continuar jogando futebol destaca-se a manutenção da condição física, a interação social, e o gosto por este esporte.”

STIGGER, M. P. Futebol de veteranos: um estudo etnográfico sobre o esporte no cotidiano urbano. *Movimento*, Porto Alegre, v. 4, n. 7, p. 52-66, 1997. Disponível em: < <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2367/1063>>. Acesso em: 14 ago. 2008.

Tema: Lazer.

Resumo: No trabalho, é desenvolvido um estudo etnográfico acerca do esporte no cotidiano urbano, focalizando dois grupos de veteranos de futebol freqüentadores de espaços públicos da cidade de Porto Alegre. Interpretando e analisando comparativamente as suas práticas esportivas, busca-se compreendê-las como elementos constitutivos do modo de vida daqueles homens e, a partir daí, estabelecer um diálogo com discursos correntes na Educação Física Brasileira acerca do esporte. Conclui-se que os discursos correntes — tentativas de caracterização generalizadora — não dão conta das diferentes manifestações do esporte e que os estudos etnográficos podem contribuir para compreender uma variedade de orientações sociais e culturais a ele subjacentes.

VALENTIN, R. B.; COELHO, M. O futebol na COHAB de Presidente Prudente/SP: uma compreensão sociológica do cotidiano futebolístico. *Rev. Bras. Educ. Fis. Esporte*, São Paulo, v. 20, n. 5, p. 452, set. 2006. Suplemento. Resumo. XI Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. Disponível em: <Disponível em: <http://www.usp.br/eef/xipalops2006/78_Anais_p447.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2008.

Tema: Lazer.

Resumo: “O presente trabalho tem como objetivo central empreender uma compreensão das práticas cotidianas do futebol vivenciadas pelos atores sociais moradores de 14 a 30 anos, cuja idade varia entre 14 a 30 anos, do bairro COHAB de Presidente Prudente/SP em âmbito não-institucionalizado. Como método de investigação, optamos pela etnografia, enquanto observação e descrição densa das experiências humanas vivenciadas em determinado contexto cultural com vistas à reconstrução de seu sentido. Percebemos a existência do Sistema de Lazer Jardim Balneário – Vale Verde (SL) e do Parque das Andorinhas, assim como a referência de ambos enquanto lugares cotidianamente ocupados pela população do bairro para o desfrute do futebol. A partir do momento em que nos aproximamos dos dois lugares, começamos a identificar três tipos de grupos construídos acerca da prática do futebol: os grupos permanentes, os grupos esportivos e os grupos circunstanciais. Considerando os grupos que se reuniam para jogar futebol, percebemos que as interações engendradas no espaço/tempo do futebol obedecem a determinadas normas, adequam-se a certos padrões e cumprem determinadas funções. Através das observações realizadas, identificamos algumas funções da prática do futebol que só fazem sentido e possuem um significado quando circunscritas ao contexto que observamos, ou seja, o estilo de vida cotidiano da população delineada. São elas: diferenciadora; distintiva; imitativa/midiática; socializadora; e mediadora/civilizadora. A prática do futebol no SL e no Parque das Andorinhas não é simplesmente um fato isolado, rotineiro ou de pouca importância, mas se constitui como um fenômeno de extrema importância para que possamos compreender o estilo de vida de atores sociais do sexo masculino cuja idade esteja entre 14 e 30 anos que residem no bairro COHAB de Presidente Prudente/SP. De certa forma, se essas populações desfrutam da prática do futebol em seu cotidiano e engendram redes de sociabilidade repletas de minúcias e de peculiaridades, é porque esse esporte tem um importante significado e, no que se refere àquela configuração social, faz sentido. Considerando que a história do estilo de vida urbano é a história da proximidade física e do crescente distanciamento social entre as pessoas, podemos dizer que o futebol permite que os moradores do bairro COHAB de Presidente Prudente/SP vivenciem o tempo livre de seu cotidiano na contramão dessa história.”

Legislação

KNUTH, A. G.; JAHNECKA, L.; TAVARES, R. P. Diagnóstico dos estádios de futebol em Pelotas: uma relação com o Estatuto de Defesa do Torcedor. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: CBCE, setembro 2005. Não paginado.

Tema: Legislação.

Resumo: “Este estudo tem como objetivo ampliar a situação dos estádios de futebol profissional da cidade de Pelotas: Bento Freitas, Boca do Lobo e General Nicolau Fico. A abordagem teve como base, o recente Estatuto de Defesa do Torcedor, onde procuramos dar atenção especial, para condições de: higiene, segurança, ingressos e transporte. Utilizamos como metodologia, além de análise documental do Estatuto de Defesa do Torcedor, visitas aos estádios em três momentos onde realizamos registros fotográficos, assim como entrevistas com os dirigentes dos clubes, para verificar as situações encontradas nos estádios de Grêmio Esportivo Brasil, Esporte Clube Pelotas e Grêmio Atlético Farroupilha.”

LOPES, R. S.; GRAÇA, A.; TAVARES, F. J. S. Comparação das normas e regulamentos sobre formação e certificação do técnico de futebol em diferentes países. *Rev. Bras. Educ. Fis. Esporte*, São Paulo, v. 20, n. 5, p. 442, set. 2006. Suplemento. Resumo. XI Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. Disponível em: <Disponível em: <http://www.usp.br/eef/xipalops2006/77_Anais_p441.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2008.

Tema: Legislação.

Resumo: “A atividade de técnico desportivo como profissão emergente tem levado países a criar dispositivos que disciplinam o ingresso dos sujeitos no mercado de trabalho. No Brasil, apesar das leis e regulamentos que estabelecem quais indivíduos podem exercer a função de técnico, na prática, particularmente no futebol, o que se observa é o descumprimento do que está regulamentado. O objetivo do presente estudo é comparar as normas para a formação e certificação do técnico de futebol no Brasil com a de outros países. Foram bloco anglo-saxônico que incluiu os Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e Austrália; 2) bloco latino, representado por Portugal, Espanha, França, Argentina e Brasil. Os critérios adotados para a escolha foram: a representatividade no futebol mundial e as preocupações em relação à formação dos técnicos. O corpus do estudo foi formado pelos documentos orientadores e regulamentos específicos para a formação e certificação de treinadores das federações de futebol dos respectivos países. Para a análise de dados foi utilizada a Análise de Conteúdo, com base no quadro de categorias pré-especificadas: Quem forma?, Quem certifica?, Qual a idade mínima exigida?, Qual a escolaridade exigida?, Quais os conteúdos da formação?, Qual o tempo da formação?, Existem níveis para a intervenção? Os vários resultados obtidos no presente estudo permite-nos apresentar as seguintes conclusões: 1) a tendência é a formação dos técnicos ser controlada pelo governo, cabendo às federações atuarem como principais agentes executoras. No caso brasileiro, a lei determina a formação no nível superior. Na prática, isto não ocorre plenamente. Como regra geral, não existe sintonia entre governo e federações; 2) nos países analisados, a responsabilidade da certificação fica ao encargo das federações, seguindo as normas governamentais. No Brasil, apesar da obrigatoriedade da certificação ser obtida no ensino superior, muitos indivíduos exercem a função sem nenhum tipo de formação; 3) escolaridade ainda é um ponto em discussão. Porém, a tendência é de que ela seja em níveis cada vez mais altos, visualizando o nível universitário como o ideal a ser alcançado. O Brasil, sob o ponto de vista legislativo já tornou obrigatória a formação de nível superior, mas vai necessitar de tempo para por em prática o que está na lei, principalmente quando diz respeito ao futebol.”

SILVA, S. R. da *et al.* Observatório do torcedor: a relação dos torcedores de futebol e torcedores de voleibol com o estatuto de defesa do torcedor em Belo Horizonte - MG. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15. e CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2., 2007, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: CBCE, setembro 2007. 8 p. Acesso em: 29 nov. 2008.

Tema: Legislação.

Resumo: “Essa pesquisa verificou o conhecimento dos torcedores de futebol e voleibol acerca do Estatuto de Defesa do Torcedor (EDT), a relação firmada entre estes e as normas estabelecidas pelo EDT e os seus anseios em termos de defesa de seus direitos; além de averiguar se e de que maneira ocorre o cumprimento das determinações do EDT. Para tal, foi realizada uma pesquisa documental e de campo. Os resultados apontam baixo conhecimento acerca da existência e do conteúdo do EDT. Os torcedores o consideram importante e trazem sugestões para o documento. Nos eventos, há oscilação entre determinações cumpridas e não cumpridas.”

VIEIRA, J. J. O passe e o clube empresa na ótica dos jogadores. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13., 2003, Caxambu. *Anais eletrônicos...* Caxambu: CBCE, setembro 2003. 7 p. 1 CD-ROM.

Tema: Legislação.

Resumo: “Este trabalho teve por objetivo analisar como os jogadores observam a lei do passe e a mudança dos clubes para clube empresa. Para tanto, foram consultados 327 jogadores profissionais do estado do Rio de Janeiro. Estes jogadores eram representativos das três divisões do futebol profissional daquele estado. Tanto foram analisados os aspectos positivos e negativos levantados por estes jogadores referentes a estes dois temas. As principais conclusões são que a maioria dos jogadores vê o passe como algo positivo e o clube empresa como necessário.”



Linguística

BOURSCHEID, D.; MOREIRA, S. R. A comunicação do árbitro de futebol. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13., 2003, Caxambu. *Anais eletrônicos...* Caxambu: CBCE, setembro 2003. 5 p. 1 CD-ROM. Pôster.

Tema: Linguística.

Resumo: “Este artigo surgiu da reflexão em compreender a comunicação do árbitro de futebol. Muitos pesquisadores vêm estudando as representações do corpo, dito que o corpo é constituído por diferentes linguagens no contexto geral, comunicação verbal e não-verbal. O campo, cenário do acontecimento do jogo constitui-se de um palco de atrações, onde o árbitro torna-se o protagonista do espetáculo, devido à direcionar as cenas a partir de seus gestos, seus movimentos expressivos e a compreensão e interpretação das ações dos atores. Contudo aproximamos as teorias comunicacionais à observações das ações do árbitro estabelecendo reflexões entre sua linguagem.”

HARTJE, M.; PALMA, L. E. A atuação da seleção Brasileira nas copas de futebol de 94 e 98 através da linguagem impressa. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 1481-1482, setembro 1999. Caderno 3. Pôster. XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte.

Tema: Linguística.

Resumo: “Analisar a linguagem utilizada por três jornais brasileiros (Zero Hora/Porto Alegre, Jornal do Brasil/Rio de Janeiro e Folha de São Paulo/São Paulo) para descrever atuação da seleção brasileira de futebol e seus adversários nas Copas do Mundo de 1994 – Estados – e de 1998 – França – foi o objetivo central desta pesquisa. A realização desta permitiu-nos uma análise do conteúdo veiculado pelos jornais, formadores de opinião pública, sobre o futebol, fenômeno social, e da importância dele na vida das pessoas, influenciadas em suas crenças e ações por causa da exposição constante às mensagens dos veículos de comunicação. Para a sistematização dos dados, dividiu-se em categorias, e a análise corresponde às edições veiculadas no dia e no dia seguinte aos jogos do Brasil. As conclusões evidenciam, de modo geral, que os jornais em 1998 foram mais amenos na crítica em relação a 1994. A exemplo da penúltima Copa, o jornal Zero Hora foi o veículo que mais criticou a atuação da seleção brasileira. Quanto ao tratamento dispensado pelos jornais aos treinadores, em 1994, Parreira foi duramente criticado, seja pelos esquemas técnico e tático adotados, quanto pelas suas atitudes e escalasções. Já 1998, Zagallo foi alvo de poucos comentários negativos e a seleção tida como a favorita ao título. Quanto aos adversários, o que chamou a atenção foi que a França ganhou o título porque Ronaldinho passou mal, fato que abateu toda equipe, e não porque a atual campeã foi superior ou porque jogou melhor que o Brasil. Outro quesito foi o aumento do uso da linguagem bélica nos três veículos em relação à Copa de 1994. Antes do início da Copa, Zero Hora destacou na capa: “Zagallo define as armas” e em 23 de junho de 1998 a Folha de São Paulo veicula: “Brasil ataca à espera do inimigo””

MARQUES, J. C. De repente é aquela corrente pra frente (a grande imprensa brasileira e a cobertura das últimas copas do mundo). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13., 2003, Caxambu. *Anais eletrônicos...* Caxambu: CBCE, setembro 2003. 8 p. 1 CD-ROM.

Tema: Linguística.

Resumo: “A partir da década de 1980, os jornais de referência brasileiros do eixo Rio - São Paulo (O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo, O Globo e Jornal do Brasil) recorreram cada vez mais à contratação de colunistas e cronistas de diferentes áreas - literatura, política, economia, música, humor etc. - para analisar a participação da Seleção Brasileira nas Copas do Mundo de Futebol. Essa tendência alcançou sua plenitude no final da década de 1990, quando essas “celebridades” fizeram prevalecer um discurso mais subjetivo, humorístico e ficcional, em contraponto à cobertura pretensamente objetiva e neutra das reportagens esportivas.”

NASCIMENTO, M. A. do. A mídia e o senso comum no futebol. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Maringá, v. 15, n. 1, p. 56, setembro 1993. Resumo. VIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte.

Tema: Lingüística.

Resumo: “Este estudo objetiva identificar os elementos do senso comum presentes no futebol e manipulados pela mídia. Baseado no conceito Gramsciano de senso comum, utilizamos uma das técnicas de análises de conceito (Bardin, 1997) para investigar um corpus de análise constituído por reportagens do jornal O Globo, O Dia e dos Sports, no período de 26 de maio à 24 de junho de 1990, que cobre os quinze dias que antecederam o início da Copa do Mundo desse ano e mais quinze dias que coincidem com a participação da seleção brasileira na referida competição. Para realizarmos a investigação foi construído um sistema de análise com três categorias: incoerência, acriticidade e inconseqüência as quais serviram para classificar a presença de elementos do senso comum nas reportagens. Numa abordagem quantitativa as freqüências relativas das ocorrências distribuíram-se da seguinte forma: incoerência (43,5% - O Globo; 36,8% O Dia; 34,5% O Jornal dos Sports), acriticidade (11,4% O Globo; 11,4% O Dia; 18,8% Jornal dos Sports) e inconseqüência (14,4% O Globo; 22,3% O Dia; 10,1% Jornal dos Sports). Os resultados obtidos em nossa análise nos permitiram concluir que: a mídia, ao se utilizar da presença do senso comum no futebol, não só consegue vender seus objetos de consumo mas, também, atuar como aparelho ideológico informativo.”

SIMÕES, A. C.; CONCEIÇÃO, P. F. M. Gestos e expressões faciais de árbitro, atletas e torcedores em um estádio de futebol: uma análise das imagens transmitidas pela televisão. *Rev. Bras. Educ. Fis. Esporte*, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 343-361, out./dez. 2004.

Tema: Lingüística

Resumo: “O processo de observação, descrição e registro dos comportamentos tem sido tema constante de discussões na área científica do esporte de competição. O objetivo deste estudo foi analisar o conteúdo das mensagens não-verbais implícitas nas manifestações gestuais e expressões faciais de atletas, árbitros e torcedores no transcorrer de uma partida de futebol televisionada. As expressões faciais e manifestações gestuais de atletas, árbitros e torcedores foram classificadas em emblemas, ilustradores, demonstradores de afeto, reguladores e adaptadores, de acordo com as categorizadas estabelecidas por EKMAN e FRIESEN (1969). Os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos pelos próprios pesquisadores: as imagens transmitidas pela televisão foram gravadas em vídeo, fotografadas com uma câmera digital Kodak DC 3200, tratadas e analisadas no programa Corel Draw 9.0. O estudo científico da comunicação não-verbal implícita as imagens do futebol, atravessado pelo recorte midiático revela um campo importante de estudos no âmbito da psicossociologia do esporte. Os resultados evidenciam emblemas com significados verbais explícitos, demonstrações de afetos, busca de autocontrole. Conclui-se que o estudo contribui para caracterizar a atmosfera do futebol, como estado espetáculo (ações, emoções e sentimentos que contagiam os torcedores), e emblemas e manifestações com significados rituais e religiosos exercem papel determinante na definição do futebol como fenômeno social e mental, permeado por mensagens subliminares, inserindo-o numa esfera análoga às crenças e reeditando o esporte como mito.”



Outros Temas

ASSIS, R. M. de; VIEIRA, J. J. A mídia e a idolatria na copa de 2002. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13., 2003, Caxambu. *Anais eletrônicos* Caxambu: CBCE, setembro 2003. 7 p. 1 CD-ROM.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “Esta pesquisa teve como objetivo analisar a construção simbólica dos jogadores de futebol da seleção brasileira na Copa do Mundo de Futebol de 2002, no Japão e na Coréia do Sul, feita pelo jornal Folha de S. Paulo. O material colhido consta de 43 jornais do período da competição. Verificou-se uma grande expectativa em relação a três jogadores (Ronaldo, Rivaldo e Ronaldinho), criando-se até um slogan, “trio de erres”, fortalecendo o caráter de ídolos. Constatou-se também que a mídia pode manter o que lhe for de seu agrado ou fazer esquecer o que não mais interessar.”

CIMASCHI, O. E.; CIMASCHI, L.; CIMASCHI NETO, E. O. O futebol como elemento de inclusão social. *Rev. Bras. Educ. Fis. Esporte*, São Paulo, v. 20, n. 5, p. 259, set. 2006. Suplemento. Resumo. XI Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. Disponível em: <Disponível em: <http://www.usp.br/eef/xipalops2006/62_Anais_p235.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2008.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “Os ingleses, em especial Charles Miller quando trouxe o futebol para nosso país, não esperavam que aqui ele se tornasse o esporte mais popular. Dizemos que o futebol está “no sangue” do nosso povo e que um verdadeiro fenômeno social ocorre no país em grandes decisões futebolísticas e principalmente, de quatro em quatro anos por ocasião da Copa do Mundo de Futebol. Proliferam escolinhas de futebol na periferia, na várzea, nos clubes, em condomínios, etc., vendendo sonhos e ilusões. Este estudo tem como objetivo refletir sobre o que deveria ser o verdadeiro sentido norteador dessas escolinhas de futebol: a inclusão social. Sabemos que o sucesso profissional, espelhado em craques renomados jogando principalmente na Europa, é quase utópico levando em consideração os poucos que realmente conseguirão trilhar caminhos profissionais. A inclusão social ganha dimensões ao destacarmos as palavras do Secretário Geral das Nações Unidas, Kofi Annan: “A socialização do esporte visa aproveitá-lo como um instrumento educacional, gerando oportunidades e preparando o cidadão do futuro”. Aqui se entende a inclusão como sendo um processo de atitudes afirmativas, no sentido de inserir num contexto social mais amplo, todos aqueles grupos ou populações marginalizadas. Para detectar o grau de inclusão, foram aplicados questionários fechados em 54 crianças participantes de escolinhas de futebol do município de São José dos Campos e questionários abertos à 4 professores de escolinhas. Uma das questões fechadas indagava se a criança sentia-se excluída nas escolinhas de futebol, 100% das crianças responderam que não o que, juntamente com outras questões apresentadas neste estudo nos levam a concluir que o futebol é uma importante “ferramenta” para inclusão social em nosso país quando bem conduzidas por profissionais da área”

CORREA, C.; BARBOSA, G. M. Visão de alguns atletas profissionais do São Paulo Futebol Clube sobre futebol para amputados. *Rev. Bras. Educ. Fis. Esporte*, São Paulo, v. 20, n. 5, p. 234, set. 2006. Suplemento. Resumo. XI Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. Disponível em: <Disponível em: <http://www.usp.br/eef/xipalops2006/61_Anais_p221.pdf>>. Acesso em: Acesso em: 29 nov. 2008.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “O Brasil é conhecido como o país do futebol, esta modalidade praticamente nasce com o brasileiro. O Futebol para Amputados ou Futebol de Muletas, trata-se de uma das modalidades paradesportivas que contribuem para o desenvolvimento Biopsicosocial do indivíduo vítima de amputação. Em 1986 a ANDEF (Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos) foi a primeira associação a praticar essa modalidade, desde 1989 o Brasil participa de campeonatos mundiais. No Futebol para Amputados é permitido o mínimo de sete atletas, incluindo dois goleiros, não podendo ter mais que dois atletas em campo lês autres (outras deficiências). Os jogadores de linha serão obrigatoriamente atletas com amputação de pernas acima ou abaixo do joelho, sendo vedada a utilização de próteses. O goleiro deverá obrigatoriamente ser amputado ou lês autres do membro superior, se possuir amputação nos dois membros, terá que optar por um dos membros para atuar. A fora o goleiro que for desarticulado no ombro. As muletas devem ser usadas somente para a locomoção e deverão ter suas extremidades inferiores até uma altura de 40cm, identificadas com as mesmas cores as usadas nos meióes. Material e Método: Aplicação de um questionário antes de ser passado um vídeo sobre a modaliade e outro questionário depois dos atletas terem assistido ao vídeo. Foram entrevistados Souza (meio campo), André Dias (zagueiro), Maurinho (lateral) e Rogério Ceni (goleiro) do São Paulo Futebol Clube, num dos maiores Centro de Reabilitação em Recuperação de atletas lesionados do mundo, o primeiro do Brasil. O objetivo dessa entrevista foi buscar a impressão dos atletas profissionais do futebol não deficiente antes e depois de conhecer a modalidade. Resultados: Antes, os atletas achavam possível uma pessoa sem uma das pernas jogar futebol, alguns disseram que poderia ter dificuldades, sentem pena e dó de um jogador que não tem perna ou braço e pratica futebol, acham que não seriam capazes de praticar o esporte se eles fossem os amputados, desconheciam modalidades desportivas, citaram algumas das modalidades Paraolímpicas, como natação, atletismo e basquete em cadeira de rodas e conhecem pessoas que são deficientes e praticam um futebol recreativo. Após o conhecimento da modalidade (através de um vídeo), todos acreditam e em certeza que um deficiente pode praticar uma modalidade desportiva acreditam e tem certeza que um deficiente pode praticar uma modalidade desportiva e disseram que ajuda na auto-estima, vontade de sempre jogar mais e Integração Social.”

CORRÊA, D. K. de A. *et al.* Excelência na produtividade: a performance dos jogadores de futebol profissional. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 447-460, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n2/14367.pdf>>. Acesso em: Acesso em: 4 nov. 2008.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “O presente artigo analisa os aspectos que influenciam a performance do jogador de futebol e os fatores contextuais relacionados. Com esse objetivo, fez-se um estudo entrevistando 2 ex-atletas, 2 jogadores que ainda atuam, 2 treinadores e 2 preparadores físicos - todos experientes e consagrados em suas profissões - para verificar quais são os fatores considerados importantes para a performance dos jogadores de futebol. Realizou-se análise de conteúdo sobre os dados das entrevistas. Constatou-se que muitos fatores envolvem o contexto que influencia o desempenho. Esses podem ser divididos em fatores psicológicos, físicos, técnicos e táticos e de suporte social oferecido ao jogador. A partir das categorias levantadas, estabeleceram-se as bases para construção de um questionário contendo os principais temas abordados pelos entrevistados, o qual será utilizado num estudo posterior.”



DAMO, A. S. Monopólio estético e diversidade configuracional no futebol brasileiro. *Movimento*, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 129-156, maio/ago. 2003. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2807/1422>>. Acesso em: 30 Set. 2008.

Tema: Outros Temas.

Resumo: Este artigo tem por objetivo criticar o monopólio temático exercido pelo futebol profissional. Para tornar este argumento mais claro serão apresentados quatro modelos configuracionais em torno dos quais a diversidade futebolística é melhor visualizada e compreendida: o futebol profissional (de espetáculo ou de alto rendimento), o futebol de bricolagem (futebol de improviso, informal, pelada, racha, etc.), o futebol comunitário (futebol de várzea, amador, de bairro, de fábrica, etc.) e o futebol escolar (institucional, disciplinar, etc.). A parte final do texto está direcionada para o futebol comunitário, com a finalidade de dar visibilidade acadêmica a um dos segmentos que a narrativa hegemônica encobriu, mas que revela-se de grande interesse às ciências sociais e, quero crer, à Educação Física.

FANALI, O. A. A. C. Esporte x Imprensa: divulgação. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Volta Redonda, v. 5, n. 1, p. 19, setembro 1983. Resumo. III Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “O autor procedeu levantamento em 03 (três) jornais diários, editados no município de Manaus, AM, durante o período de 15 (quinze) dias, escolhidos aleatoriamente, com a finalidade de comparar, primeiramente a nível regional, o espaço ocupado pelas matérias sobre esporte amador, em comparação ao esporte profissional (futebol) e a área total dos veículos informativos pesquisados.”

MENDONÇA, G. C. de. Futebol: uma análise além dos campos. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 1634-1635, setembro 1999. Caderno 3. Pôster. XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “O estudo teve por finalidade servir de avaliação exigida pela disciplina EFI-672 – Abordagem Sociológica em Educação Física Escolar do curso de Pós-Graduação “Latu Sensu” Especialização em Educação Física – Educação Física Escolar da Universidade Federal de Viçosa – Viçosa – MG, concluído em janeiro de 1997. Entre vários esportes atualmente em moda, o futebol é o que tem maior capacidade mobilizadora. Portanto, visto como parte integrante da cultura brasileira, o futebol é uma modalidade esportiva que extrapola a sua condição de mera prática esportiva, apresentando-se como fenômeno cultural de quase todas as sociedades contemporâneas. Movida pela paixão, o futebol, geral comportamentos por parte de jogadores, dirigentes e torcedores às vezes semelhantes aos nossos ancestrais em campos de batalha. Portanto produz sofrimento e alegria na vida de seus apaixonados. Os empresários percebendo o grande interesse de várias nações, com sutileza, exploram esse esporte que passou a ser uma grande fonte de renda. Contudo, não tenho a pretensão de dizer que o futebol não é importante para a humanidade. Da maneira como está, serve, na maioria das vezes, para privilegiar uma minoria, que extrai muito dinheiro do futebol. Meu objetivo é procurar conscientizar os profissionais de Educação Física e simpatizantes do futebol sobre a necessidade de uma profunda reflexão acerca deste esporte. É preciso evoluir na nossa maneira de agir, acompanhando as evoluções nos treinamentos físicos, técnico e tático necessários para um espetáculo de futebol mais bonito de se ver e praticar. Às portas do século XXI, não podemos mais permanecer numa prática irrefletida, que trave combate como faziam nossos ancestrais.”

NASCIMENTO, R. O.; FERREIRA, L. F. Jogos e brincadeiras como metodologia de ensino de futebol. *Rev. Bras. Educ. Fis. Esporte*, São Paulo, v. 20, n. 5, p. 461, set. 2006. Suplemento. Resumo. XI Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. Disponível em: <Disponível em: <http://www.usp.br/eef/xipalops2006/78_Anais_p447.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2008.
Tema: Outros Temas.

Resumo: “O processo ensino-aprendizagem do futebol requer muito mais do que simplesmente conhecer os fundamentos técnicos da modalidade. Esse processo requer o conhecimento das necessidades e interesses das crianças. O ensino do futebol deve pautar-se em quatro princípios básicos: 1) ensinar futebol a todos; 2) ensinar futebol bem a todos; 3) ensinar mais que futebol a todos; 4) ensinar a gostar do futebol. Este estudo tem como objetivo indicar uma alternativa no ensino do futebol. Essa alternativa presente nas aulas desenvolvidas na escolinha de futebol da Associação Atlética Nilton Lins/Manaus/AM, utiliza jogos e brincadeiras que fazem parte do universo lúdico infantil. Brincadeiras como: barra-bandeira; manja-pega; ping-fut; duplas/rebatidas; boliche; barra-manteiga; revezamento; queimada; mãe-da-rua; dia e noite; manja-ajuda; pula-corda; rouba-queijo; rabo do dragão; dribla fura gol; etc. Os resultados podem ser observados na frequência dos alunos nas aulas, no desenvolvimento natural das habilidades/fundamentos técnicos, e ainda, na socialização das crianças. Os jogos e brincadeiras devem estar presentes em todo o programa de iniciação no futebol, pois além de permitir o desenvolvimento natural, respeitando o ritmo individual de cada um, são familiares a grande maioria das crianças.”

PAULA, H. E. de. Aspectos sócio-históricos do processo de crescimento urbano da cidade de Belo Horizonte e o seu impacto sobre as comunidades e grupos sociais envolvidos com a organização do futebol de várzea na região metropolitana da cidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 1999, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: CBCE, 1999. p. 115-1121. Caderno 3.
Tema: Outros Temas.

Resumo: “O presente trabalho pretende descrever, de modo sucinto, alguns aspectos históricos e sociais do processo de crescimento urbano da cidade de Belo Horizonte, procurando focar, mais especificamente, o impacto dessa expansão sobre determinadas áreas utilizadas pelas comunidades e grupos sociais envolvidos com a organização do futebol de várzea da região metropolitana da cidade. Nosso entendimento é que o processo de expansão urbana ocorrido em Belo Horizonte, principalmente nos últimos anos, tem conduzido a uma diminuição dos espaços disponíveis para essa e outras de manifestação da cultura corporal ligadas às comunidades, sobretudo as que habitam a periferia da cidade. A história do povoamento das áreas periféricas da cidade e a mobilização dos grupos de sujeitos sociais ligados à prática do futebol de várzea em Belo Horizonte têm indicada a necessidade de uma maior articulação entre essas comunidades e grupos no sentido da construção de estratégias de resistências diante do poder econômico e ainda a necessidade de uma política pública efetiva nesse campo. O recente processo de apropriação desses espaços pelos clubes profissionais de futebol, como uma extensão de seu sistema de formação de jogadores parece ser a forma pela qual, na atualidade, faz-se uma nova investida sobre os espaços do futebol de várzea. Consideramos importante a percepção das formas pelas quais se organizaram cultural e socialmente no passado e se organizaram na atualidade os sujeitos ligados ao futebol de várzea, renovando as estratégias de intervenção comunitária. É importante também percebermos a necessidade de estabelecer as resistências estratégicas necessárias à construção das lutas locais e regionais em oposição a um tipo de crescimento urbano, muitas vezes, insensível aos modos de vida das comunidades e submisso às investidas do capital que têm promovido a extinção de modos de viver e formas culturais de manifestação corporal ligados às comunidades.”



Ministério
do Esporte



RIBEIRO, L. C. O futebol no campo afetivo da história. *Movimento*, Porto Alegre, v. 10, n. 3, p. 99-111, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2851/1463>>. Acesso em: 02 out. 2008.

Tema: Outros Temas.

Resumo: Problematizando a visão racional e pragmática que ainda predomina nas ciências sociais, o presente artigo propõe uma discussão epistemológica para o estudo do futebol como objeto científico. Em síntese, a proposta da apreensão dos sentimentos de afetividade e paixão, como meandros para a compreensão do futebol para além do racional e do pragmático.

RIGO, L. C. *et al.* Memórias de corpos esportivizados. *Movimento*, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 131-114, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2872/1486>>. Acesso em: 2 set. 2008.

Tema: Outros Temas.

Resumo: Este artigo toma como eixo para análise e reflexão duas pesquisas sobre as memórias do esporte pelotense – uma referente ao Futebol Menor da cidade e outra à participação das mulheres na natação local –, realizadas pelo grupo de pesquisa Estudos Culturais em Educação Física. Além de destacar as principais singularidades de cada uma delas, este texto procura assinalar certas semelhanças que se mostraram presentes nas memórias dessas duas práticas esportivas, aparentemente tão distintas. Similitudes instituídas, principalmente, por tratarem-se ambas de memórias corporais.

SACARDO, M. S. Os temas “basquetebol e futebol” na pós-graduação em educação física do Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13., 2003, Caxambu. *Anais eletrônicos...* Caxambu: CBCE, setembro 2003. 10 p. 1 CD-ROM.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “Este estudo tem como objetivo geral analisar as tendências das pesquisas relacionadas às temáticas “basquetebol e futebol” desenvolvidas pelos Programas de Mestrado e Doutorado em Educação Física brasileiros, no período de 1979 à 2000, na perspectiva histórico-filosófica e técnico-teórica-metodológica. Quanto ao índice geral de pesquisas desenvolvidas por esses Programas no período compreendido para o estudo, verificamos que apenas 4,54% de toda produção científica dos Programas da área estão voltadas para o tema Basquetebol e Futebol. Concluímos que, apesar do Basquetebol e Futebol serem modalidades esportivas praticadas por um grande número de pessoas no Brasil, ainda há, pouca pesquisa sobre esses temas na Pós-graduação “Stricto-sensu” brasileira, na área da Educação Física e Esportes.”

SILVA, F. M. Aspirações ao futebol: um estudo de caso. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Campinas, v. 11, n. 3, p. 170-173, 1990.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “O trabalho trata das aspirações que os jogadores de um clube amador de João Pessoa têm em relação ao futebol e da influencia desse esporte no processo de formação dessas aspirações. Inicialmente são apresentados as referências teórico-metodológicas do trabalho, onde se destaca o entendimento das aspirações como um realidade histórica e a pesquisa participante como orientação mais adequada ao estudo. A parte central da pesquisa está estruturada em dois segmentos: o primeiro deles caracteriza a prática a que os indivíduos estão submetidos na associação, e o segundo identifica e analisa os projetos existentes dos jogadores em relação à prática a que estão submetidos. Pelos dados levantados, concluímos que a relação dos atletas com o futebol é a de mistificação, encarando-o como meio de promoção e ascensão social.”

SILVA, R. H. dos R.; SILVA, R. V. de S. e; LIMA, L.F. de. Análise da temática “futebol” nos programas de mestrados em educação física do Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12., 2001, Caxambu. *Anais eletrônicos...* Caxambu: CBCE, 2001. 4 p. 1 CD-ROM. Pôster.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “Nosso interesse em analisar a produção científica dos programas de mestrado em Educação Física do Brasil, que têm como temática o “futebol”, diz respeito ao nosso ingresso no curso de Licenciatura em Educação Física, o que nos possibilitou participar do Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses em Educação Física e Esportes, Educação Física Especial como revisor das publicações do Núcleo. Com isso, tivemos acesso ao que já havia sido produzido na área da Educação Física, nos programas de mestrado de todo o País. Nessa oportunidade lemos vários resumos de dissertações em Educação Física e Esportes e constatamos que dentre estes trabalhos poucos tinham como foco central de estudo a temática ‘Futebol’. Verificamos, ainda, que dentre esses trabalhos nenhum apresentava como objetivo de estudo a análise da produção científica relacionada ao futebol. Tal constatação serviu para aguçar o nosso interesse em analisar as dissertações defendidas nos programas de Pós-graduação cuja temática central fosse o futebol. Consideramos que as pesquisas que buscam analisar as próprias pesquisas são de fundamental importância, pois nos possibilitam conhecer, por exemplo: a) as matrizes teóricas que orientam os estudos; b) o tipo de intervenção proposto nas pesquisas para a área da Educação Física Escolar; c) a efetividade do conhecimento produzido em função de suas relações com as práticas esportivas; d) o perfil da produção científica; e) os problemas e necessidades da pesquisa em Educação Física no Brasil, dentre outros. Nesse sentido estabelecemos como objetivo geral de nosso trabalho analisar as tendências das pesquisas relacionadas ao futebol desenvolvidas nos cursos de mestrados em Educação Física brasileiros, na perspectiva histórico-filosófica e técnico-metodológica. Mais especificamente objetivamos identificar: a) as principais temáticas tratadas nas dissertações produzidas nos Programas de Pós-graduação em Educação Física; b) abordagem metodológica predominante; c) o tipo de pesquisa realizada, as principais técnicas de coleta e tratamento dos dados; d) os objetivos gerais dos estudos.”

SILVA, W. A. Produção e circulação de conhecimento na mídia esportiva impressa: onde está a ciência? o repórter comeu. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: CBCE, setembro 2005. Não paginado.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “ ‘Desvelar o mundo construído pela mídia implica em ajudar as pessoas a encontrarem um sentido nas aparências para a formação plena da cidadania’. (Caldas). O presente trabalho, que se encontra em andamento, pretende analisar o tratamento dispensado ao futebol pelo jornalismo esportivo, buscando identificar qual o tipo de conhecimento produzido e disseminado pelas abordagens jornalísticas impressas no encarte de esporte do jornal A Tarde, o maior jornal em circulação do Norte e Nordeste do país.”



Ministério
do Esporte



SILVEIRA, G. C. da. Desmistificando o ensino do futebol. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 1503, setembro 1999. Caderno 3. Pôster. XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “Estudo realizado no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Ensino da Educação Física, na PUC Minas, concluído em janeiro de 1999. O objetivo deste trabalho é refletir sobre a atual prática pedagógica nas escolas de futebol de Belo Horizonte. A pesquisa realizada foi do tipo bibliográfica, aliada a encontros com proprietários e professores de dez escolas da região sul da cidade, levando à identificação e discussão de alguns mitos que cercam o ensino do futebol. Os mitos identificados foram: Sexual, Esporte é saúde, Técnica, Iniciação Precoce, Regras, Competição e Recompensa, Norma Física, Sociabilização, Autoridade (Atleta-Professor). A análise crítica destes mitos nos permite compreender o atual estágio em que se encontra este ensino e que visão de mundo e de educação física está implícita nessa prática. As escolas de futebol têm, consciente ou inconsciente, definido um esporte de cunho autoritário, conservador, tecnicista e que não é entendido como fenômeno cultural, reproduzindo todos os preconceitos e discriminações do mundo atual. A partir desta análise, propomos o estabelecimento de diretrizes para o norteamento da prática pedagógica no sentido da crítica e transformação efetiva do esporte que hoje reflete e reforça os valores excludentes da sociedade capitalista moderna. Apostamos na transformação das “escolinhas de esporte” e, “Escolas de Esporte”. Acreditamos que o futebol, assim como qualquer outro elemento de nossa cultura, pode servir à educação dos homens para a autonomia, a liberdade e para a transformação. Assim, mesmo reconhecendo o seu papel hegemônico atual, reacionário e conservador, subordinado ao mercado e ao rendimento, não propomos acabar com o esporte, mas transforma-lo. O futebol em si não é bom ou ruim. Assim como toda manifestação cultural do homem, ele é o que se fizer dele.”

SOUZA, D. L. de. Contribuição para o estudo do significado do futebol enquanto elemento da cultura lúdica esportiva do brasileiro. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Campinas, v. 11, n. 1, p. 98, set. 1989. Resumo. VI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIENCIAS DO ESPORTE.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “O futebol é hoje um importante fenômeno cultural. Com ele se consomem horas e horas de prática, análise, discussão e assistência, influenciado no comportamento dos brasileiros desde os mais simples até os mais letrados. Este estudo buscou os significados deste esporte enquanto elemento da cultura lúdica esportiva nacional através de um levantamento bibliográfico sobre o assunto. Detectamos que se hoje ele tem tamanha importância é devido ao processo histórico pelo qual o mesmo passou, levando-o a criar uma tradição enquanto uma das principais opções de lazer dos brasileiros do sexo masculino. Hoje, além de esporte ele também é espetáculo onde inclusive a platéia participa; e ritual, na medida em que cada torcedor revive de formas simbólicas aspectos relevantes de sua existência numa tentativa de resolução de problemas. Isto se dá através de alguns elementos da estrutura do jogo, tais como “a democracia estrutural do mesmo”, a “igualdade de todos perante as regras”, a “possibilidade de lutar e vencer” e da “esperança de ascensão social”. Assim, se os indivíduos não encontram no seu cotidiano condições democráticas de vida, através do futebol eles revivem e resolvem temporariamente seus problemas. Isto, ao nosso ver, não pode ser interpretado como mera alienação, mas também como uma possibilidade de conscientização na medida em que há um confronto com a realidade e uma relativa socialização entre os que participam deste espetáculo, que no esforço coletivo pode se transformar num espaço para discussão de problemas comuns, favorecendo uma ação organizada como acontece com alguns grupos de torcedores durante as torcidas”.

SOUZA, J. C.; KUNZ, E. Limites e possibilidades para construção de propostas de abordagem pedagógica do futebol em categorias de base. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 1508, setembro 1999. Caderno3. Pôster. XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “O ensino dos desportos coletivos e incluindo o futebol é aplicado ainda na base da intuição e do bom senso e se guia num processo de inspiração do momento, e de treinamentos ultrapassados. A metodologia utilizada atualmente para o ensino do futebol, caracteriza-se por ser “diretiva” por um método de imposição, sem dar chance a criatividade do indivíduo, e não voltada para a formação do aluno como um ser. Ainda somos adeptos a treinamentos “mecanicistas” e continuamos transmitindo isto. Os nossos profissionais da área resistem em ultrapassar visões parcelares, fragmentadas da análise do jogo e do ensino, repercutindo sempre os excessos de componentes técnicos, táticos e físicos. O ensino do desporto é apenas uma cópia de modelos padrões, quase sempre os dos campeões, sem levar em consideração no planejamento do trabalho, a faixa etária dos indivíduos, suas diferenças e capacidades. Este trabalho tem como objetivo revisar alguns conceitos de ensino/treino do futebol, que não se caracterize pelo ensino técnico, diretivo, unilateral e precoce, priorizado primeiro os componentes de formação de atleta antes dos componentes da formação do sujeito.”

VALENTIN, R. B.; CAVICHIOLLI, F. R. Futebol, escape e mímeses: um estudo sobre representações sociais. *Movimento*, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 65-89, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3564/1967>>. Acesso em: 3 out. 2008.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “O presente texto procura revelar o esquema de orientação (configuração) entre tempo tedioso, futebol, mimesis e cotidiano, mediante a análise dos discursos dos moradores da COHAB de Presidente Prudente/SP. Primeiramente, efetuaremos análises acerca de pontos específicos sobre as representações sociais; posteriormente, explicitaremos uma análise sintética sobre as representações sociais do futebol que apontam para o sentido do escape, com base nas contribuições de Norbert Elias, Eric Dunning e Roberto da Matta.”



Ministério
do Esporte



Política

MARQUES, J. C. “Todos juntos, vamos”: a superação do “verdeamarelismo” da ditadura militar na conquista do mundial de futebol de 2002. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15. e CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2., 2007, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: CBCE, setembro 2007. 11 p. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/cd/resumos/028.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2008.

Tema: Política.

Resumo: “Muitas vezes acusado de promover o alheamento político, o esporte é constantemente incluído como um dos responsáveis por desviar a atenção dos cidadãos diante da realidade social. Para reforçar o caráter alienante do futebol no Brasil, a filósofa Marilena Chauí denominou de “verdeamarelismo” a apropriação do uso da bandeira nacional nas comemorações do Tricampeonato da Seleção Canarinho na Copa de 1970, no México, como uma imposição do regime militar que se instalou em 1964 em Brasília. Esta comunicação procura discutir como a noção do “verdeamarelismo” assumiu outras características nas comemorações do Mundial de 2002, vencido igualmente pela Seleção Brasileira.”

Resenha

DAMO, A. S. *Futebol e identidade social: uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores e clubes*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002. 159 p. Resenha de: OLIVEN, R. G. *Horiz. Antropol.*, Porto Alegre, v. 8, n. 17, jun. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v8n17/19088.pdf>>. Acesso em: 4 nov. 2008.

Tema: Resenha.

Resumo: Não disponível

MAGNANI, J. G.; TORRES, L. de L. (Org). *Na metrópole: textos de antropologia urbana*. São Paulo; EDUSP: FAPESP, 1996. 319 p. Resenha de: LEWGOY, B. *Rev. Antropol.*, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 247-251, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77011997000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 nov. 2008.

Tema: Resenha.

Resumo: Não disponível

MÁRIO FILHO. *O negro no foot-ball brasileiro*. Rio de Janeiro: Irmão Pongetti, 1947. Resenha de: RIGO, L. C. *Movimento*, Porto Alegre, v. 3, n. 4, p. 56-61, 1996. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2211/930>>. Acesso em: 14 ago. 2008.

Tema: Resenha.

Resumo: Não disponível

MELO, V. A. de M.; PERES, F. de F. (Org.). *O esporte vai ao cinema*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005. 103 p. MORENO, A. *Movimento*, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 193-199, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2874/1488>>. Acesso em: 2 out. 2008.

Tema: Resenha.

Resumo: Não disponível

TOLEDO, L. H. de. *Lógicas do futebol*. São Paulo: Hucitec : FAPESP, 2002. 342 p. Resenha de: FRÚGOLI JR, H. *Rev. Antropol.*, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 509-516, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ra/v45n2/a09v45n2.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2008.

Tema: Resenha.

Resumo: Não disponível

TOLEDO, L. H. de. *Lógicas do futebol*. São Paulo: Hucitec : FAPESP, 2002. 342 p. Resenha de: GUEDES, S. L. *Rev. Bras. Cienc. Soc.*, São Paulo, Ano 18, n. 51, p. 179-183, fev. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092003000100015&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 3 out. 2008.

Tema: Resenha.

Resumo: Não disponível



Ministério
do Esporte



TOLEDO, L. H. de. *Torcidas organizadas de futebol*. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: ANPOCS, 1996. 176 p. Resenha de: DAMO, A. S. *Rev. Bras. Cienc. Soc.*, São Paulo, Ano 11, n. 31, p. 193-195, jun. 1996. Disponível em: <http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_31/rbcs31_resenhas.htm>. Acesso em: 3 out. 2008.

Tema: Resenha.

Resumo: Não disponível

VALPORTO, O. *Atleta, substantivo feminino: as mulheres brasileiras nos jogos olímpicos*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006. 295 p. Resenha de: ROMARIZ, S. B. de; DEVIDE, F. P.; VOTRE, S. *Movimento*, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 207-216, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2933/1567>>. Acesso em: 3 out. 2008.

Tema: Resenha.

Resumo: “O livro *Atleta, substantivo feminino: As mulheres brasileiras nos jogos olímpicos*, publicado em 2006 por Oscar Valporto, reúne contos das histórias de vida de vinte atletas olímpicas brasileiras construídas a partir de relatos pessoais que descrevem as suas trajetórias desde sua primeira participação, em 1932, nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, até a conquista da tão sonhada primeira medalha olímpica, em Atlanta, 1996. Os contos da obra relatam as carreiras esportivas, ressaltando as barreiras sociais transpostas por cada uma dessas atletas pioneiras. O livro se divide em quatro partes: inicia com as trajetórias das pioneiras do esporte nas modalidades natação e atletismo e finaliza com as atletas da primeira geração que conquistou medalhas olímpicas. As mulheres referenciadas como pioneiras são: Maria Lenk e Mary Dalva – natação; Wanda e Aída dos Santos – atletismo. O autor segue destacando as atletas olímpicas Maria Elisa (natação), Isabel (vôlei); Luisa Parente (ginástica olímpica) e Soraia (judô). O livro ainda retrata as rainhas da areia: Jackie, Mônica, Adriana, Sandra, Adriana Behar e Shelda; e se encerra com as mulheres que conquistaram as medalhas nos esportes coletivos: Paula e Janeth (basquete), Leila e Virna (vôlei de quadra) e Pretinha e Marta (futebol de campo). A obra está direcionada aos amantes do esporte nacional e da história, e, ainda que não apresente um texto no formato acadêmico, tem seu mérito por ser pioneira em resgatar tais trajetórias, oferecendo aos profissionais de educação física a possibilidade de realizar debates relevantes sobre as questões de gênero na escola.”

Trajetória de Jogadores Profissionais

CALDAS, W. O jogador veterano no futebol. *Cienc. Cult.*, São Paulo, v. 39, n. 7, p. 204, 1987. Suplemento. Resumo. 39ª Reunião Anual da SBPC.

Tema: Trajetória de Jogadores Profissionais.

Resumo: “No Brasil, aos 30 anos, o jogador de futebol já é considerado velho e, portanto deve parar de jogar. No máximo joga mais 3 ou 4 anos e encerra sua carreira. Em casos excepcionais, quando é reconhecidamente um grande craque, o público ainda o tolera por mais um pouco de tempo sem pressioná-lo durante os jogos. Mesmo assim, os próprios dirigentes se encarregam de tomar essa atitude, “aposentando-os” dos campos. Muitos jogadores, porém, por uma fatalidade vêm-se compelidos a abandonar a profissão ainda jovens e sem nenhuma outra perspectiva profissional. Este trabalho discutirá a chamada “velhice precoce” do jogador profissional, bem como a velhice real de ex-jogadores através de seus próprios depoimentos.”

LOPES, J. S. L.; MARESCA, S. A morte da “alegria do povo”. *Rev. Bras. Cienc. Soc.*, São Paulo, v. Ano 7, n. 20, p. 113-134, out. 1992. Disponível em: <http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_20/rbcs20_09.htm>. Acesso em: 3 out. 2008.

Tema: Trajetória de Jogadores Profissionais.

Resumo: “Alegria do povo” é a expressão que ficou associada, desde o começo dos anos 60, à pessoa de Garrincha, o jogador mais renomado - ao lado de Pelé - da história do futebol brasileiro. Mas, diferentemente de Pelé, Garrincha não se firmou nas regras do jogo do esporte profissional e decaiu até chegar ao alcoolismo. Seu estilo de jogo imprevisível, desconcertante e eficaz parece ter uma relação com os mistérios do grupo social mal conhecido do qual ele é originário. A irrupção espetacular, porém efêmera, do seu estilo de amador na competição profissional ilustrava essa criatividade circunscrita desenvolvida pelos operários que viviam no mundo fechado das fábricas com vila operária. A morte em 1983 desse operário jogador pareceu teatralizar o desaparecimento mais geral da euforia popular que o crescimento econômico dos anos 50, a precária democracia política da época e as duas primeiras vitórias do Brasil em Copas do Mundo (em 1958 e 1962) haviam propiciado.

MARQUES, J. C. O mito construído, destruído, restituído... (o caso cíclico de Ronaldo). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: CBCE, setembro 2005. Não paginado.

Tema: Trajetória de Jogadores Profissionais.

Resumo: “O presente estudo procura analisar como se construiu a imagem mítica do jogador brasileiro Ronaldo Nazário (conhecido mundialmente como “Fenômeno”), a partir de sua performance dentro e fora dos campos de futebol, e como a imprensa brasileira alimentou essa construção ao fazer dele um ídolo ímpar no futebol nacional, especialmente após a Copa do Mundo de 2002. Percorrendo o mesmo percurso clássico do herói mítico, Ronaldo acaba por constituir-se num exemplo bem acabado do mito moderno no esporte, numa trajetória cujas contusões e conquistas servem hiperbolicamente para a construção de uma imagem idolatrada em todo o planeta.”



MORAES, L. C.; RABELO, A. S.; SALMELA, J. H. Papel dos pais no desenvolvimento de jovens futebolistas. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 211-222, 2004. Disponível em: <Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n2/22473.pdf>>. Acesso em: 4 nov. 2008.

Tema: Trajetória de Jogadores Profissionais.

Resumo: “Este estudo investigou o papel dos pais no desenvolvimento de atletas jovens de futebol. Foram voluntários nesse projeto 20 pais e 12 filhos jogadores, entre as idades de 15 e 18 anos, participantes da temporada 2000 do Campeonato Mineiro. Utilizou-se uma abordagem quantitativa e qualitativa, através de formulários, questionários e entrevistas semi-estruturadas de aprofundamento. Constatou-se que os pais tinham pouco envolvimento nos treinamentos e competições dos atletas, não alteraram a rotina familiar em função dos treinamentos dos mesmos. O relativo apoio dos pais não prejudicou o progresso dos filhos devido os pais permitirem os mesmos praticarem o futebol livremente. Outro aspecto importante foi o progresso dos filhos devido à paixão, à intensidade e frequência de prática, além do apelo financeiro que o futebol profissional evoca no Brasil. Esses resultados indicam a necessidade de precauções quando se considerar paradigmas de primeiro mundo em outras culturas na qual exista restrição contextual.”

RODRIGUES, F. X. F. Modernidade, disciplina e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil. *Sociologias*, Porto Alegre, v., n. 11, p. 260-299, jan./jun. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n11/n11a12.pdf>>. Acesso em: 4 set. 2008.

Tema: Trajetória de Jogadores Profissionais.

Resumo: O trabalho investiga a relação entre modernidade, disciplina e formação do jogador de futebol profissional. Discute o futebol moderno como instituição disciplinadora, dotada de regras, normas e princípios científicos (positividades), tendo como objetivo produzir, manipular, individualizar, adestrar e aperfeiçoar o corpo do indivíduo, tornar o jogador dócil e utilitário. A modernidade, caracterizada pela secularização, subjetivação, triunfo da racionalidade instrumental, domínio da natureza e o surgimento do indivíduo moderno, transforma o ser humano em objeto de conhecimento. O campo empírico da investigação é formado pelas categorias de base do Internacional (RS). A pesquisa constata que a produção social do jogador de futebol consiste num processo de disciplinamento, adaptação, socialização, adestramento, desenvolvimento e aperfeiçoamento das potencialidades físicas e técnicas do atleta, além da administração do seu potencial genético. Trata-se de um processo disciplinador, pedagógico e civilizatório, caracterizado pela regulamentação, controle, institucionalização e racionalização. O jogador de futebol é uma força de trabalho, produto do disciplinamento, treinamentos físicos, técnicos e táticos e do desenvolvimento de suas capacidades genéticas.

ROTTA, D. C.; RODRIGUES, A.; FIGUEIREDO, M. B. Memórias de ex-jogadores: de astros a homens infames. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: CBCE, setembro 2005. Não paginado.

Tema: Trajetória de Jogadores Profissionais.

Resumo: “O presente trabalho constitui-se como uma reflexão inicial acerca de um estudo maior que tem como objetivo principal problematizar o processo de subjetivação de ex-jogadores de futebol priorizando o período de transição em que deixam de ser astros e tornam-se homens infames (comuns). Utilizando como metodologia privilegiada a história oral, estamos construindo uma rede de depoentes constituída por ex-jogadores com trajetórias distintas. Por meio de fontes orais, de fotografias e de fontes escritas sobre assunto, pretendemos realizar um estudo acerca das dificuldades enfrentadas por esses jogadores no momento em que param de jogar futebol.”

Violência

NASCIMENTO, M. J.; TOMAZETT, L.de C.; ABINTES, A. G. L. Torcidas organizadas de futebol: ritos, símbolos e estilos de vida da cidade de Goiânia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15. e CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2., 2007, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: CBCE, setembro 2007. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/cd/mostra.htm>>. Acesso em: 29 nov. 2008. II Mostra de vídeo. Resumo.

Tema: Violência.

Resumo: “EMENTA: Este vídeo foi produzido a partir imagens feitas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Esporte, Cultura e Cidade (GEPECC - ESEFFEGO) e de pesquisa realizada na internet tendo como foco as prática sociais desenvolvidas pelas torcidas organizadas do Vila Nova Futebol Clube e Goiás Esporte Clube da cidade de Goiânia-GO. A produção de caráter didático, procura trazer para o universo acadêmico relativo ao futebol, a utilização da imagem como importante elemento da cultura visual, que desvela conteúdos objetivos e subjetivos encontrados nos padrões de sociabilidade de grupos organizados de torcedores.

ROTEIRO: O vídeo com duração de 10 minutos está dividido em três partes. As duas primeiras partes são reservadas para as torcidas organizadas Esquadrão Vilanovense e Força Jovem Goiás respectivamente. O roteiro parte de fotos ou imagens em movimento, que dão uma dimensão visual da torcida enquanto fenômeno de massa, trazendo seus cânticos, símbolos e perfil estético. A prática da violência enquanto elemento da cultura dos grupos de torcedores organizados, também é retratada enfocando com bastante realismo atos bárbaros como demonstração de força e meio de dar visibilidade, além de prestígio às agremiações. O trabalho mostra ainda a prática da desqualificação do adversário com recursos que passam por preconceitos e discriminações de todas as ordens, sobretudo sexuais e econômicos. De forma paradoxal as imagens mostram os integrantes das torcidas em práticas cotidianas no espaço de lazer, mostrando que para além das transgressões que marcam as agremiações, a participação nas torcidas organizadas constitui-se também como um estilo de vida. A exibição do trabalho é finalizada com um apelo de paz às principais torcidas organizadas de Goiânia, feito por um torcedor não identificado.”

REIS, H. H. B. dos. Os espectadores de futebol e a problemática da violência relacionada á organização do espetáculo futebolístico. *Rev. Paul. Educ. Fis.*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 85-92, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.usp.br/eef/rpef/v17n22003/v17n2p85.pdf>>. Acesso em: 4 set. 2008.

Tema: Violência.

Resumo: A pesquisa teve como objetivo conhecer e comparar a organização do espetáculo de futebol no Brasil e na Espanha, sendo este último considerado, pelo Conselho Europeu, o país modelo nesse tipo de organização, no que concerne ao baixo índice de violência cometido pelos espectadores durante o jogo de futebol. O estudo foi realizado com a combinação de pesquisa bibliográfica e de campo. A bibliográfica foi realizada a partir de levantamento feito nas principais bibliotecas de universidades paulistas e espanholas, além de documentos da Comissão Nacional contra a Violência em Espectáculos Esportivos, das legislações brasileira e espanhola e dos documentos e convênios do Conselho Europeu em vigor. A pesquisa de campo foi realizada nos estádios do Morumbi e Parque Antártica no Brasil e nos Estádios do Real Madri e do Barcelona F.C na Espanha. Nestes locais, foram feitas observações da organização e realização de vários clássicos do futebol paulista e de dois grandes clássicos do futebol espanhol. Concluímos que vivemos, no Brasil, o primitivismo da organização de espetáculos futebolísticos, mas que é possível mudarmos isso com um trabalho conjunto de vários segmentos sociais. O estudo traz, ainda, várias sugestões de medidas que podem ser adotadas a curto e médio prazo para reverter esse atual quadro.



Ministério
do Esporte



SILVA, S. R. da *et al.* O estatuto de defesa do torcedor e a questão da violência: uma análise sobre a apreciação do lazer a partir dos torcedores de futebol. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15. e CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2., 2007, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: CBCE, setembro 2007. 9 p. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/cd/resumos/308.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2008.

Tema: Violência.

Resumo: “Analisamos a relação entre o torcedor e o Estatuto de Defesa do Torcedor (EDT), especificamente, nos seus artigos que abordam a segurança. Avaliamos quantitativamente o texto do EDT que, direta ou indiretamente, referia-se à segurança, relacionando-o ao referencial teórico e analisamos 120 entrevistas respondidas por torcedores na pesquisa do Observatório do Torcedor em Belo Horizonte. Observamos que o EDT objetiva normatizar o esporte brasileiro, sobretudo em um dos principais problemas atuais do futebol: segurança. Concluimos que a violência é uma das maiores preocupações dos torcedores. Sendo assim o EDT prevê mecanismos para protegê-los nessa atividade de lazer.”



Índice de autores

ABINTES, A. G. L.	70
ABRAHÃO, B. O. de L.	24, 40, 41
ADÃO, K. do S.	40
ALBUQUERQUE, M. do S. C. de.....	20
ALMEIDA NETO, A. M. de.....	47
ALMEIDA, R. de S.....	35
ANJOS, J. L. dos.....	48
ARRUDA, M. de	32
ASSIS, R. M. de.....	24, 57
ASSUMPCÃO, L. O.	24
ASSUMPCÃO, L. O. T.	40
BARBOSA, G. B.	25
BARBOSA, G. M.	58
BARRETO, L. de A.....	35
BARTHOLO, T. L.....	38, 41, 47, 49
BETTI, M.....	41
BITENCOURT, F. G.	25
BORGES, C. N. F.....	35
BOSCHILIA, B.....	36
BOURSCHEID, D.	55
CALDAS, W.	68
CAMPOS, Á. E. D.	40
CAPELA, P. R. do C.	20
CAPRARO, A. M.	31
CAVICHIOILLI, F. R.	30, 64
CIMASCHI NETO, E. O.	57
CIMASCHI, L.	57
CIMASCHI, O. E.....	57
CIRQUEIRA, M. V. de B.	41
COELHO, M.	52
CONCEIÇÃO, P. F. M.....	56
CORREA, C.....	58
CORRÊA, D. K. de A.....	58
CUNHA JUNIOR, C. F. F. da	38
DAMAZIO, M. da S.	50
DAMO, A. S.....	42, 59, 66, 67
DEVIDE, F. P.....	67
DI BLASI, F.	40, 47
DIAS, L. A. dos S.	24
ESCHER, T. de A.	25
FANALI, O. A. A. C.	59
FARIA, E. L.....	42
FERREIRA, L. F.	60
FIGUEIREDO, M. B.....	50, 69
FONTES, J. C. M.....	36
FREITAS JR, M. A. de.....	25
FRÚGOLI JR, H.	66
GASTALDO, E.....	50

GASTALDO, E. L.....	26
GIGLIO, S. S.....	42, 43
GIL, G. P.....	43
GOELLNER, S. V.....	36, 37
GRAÇA, A.....	53
GUEDES, S. L.....	66
GUIDOTTI, F. G.....	33
HAMMES, E. C.....	21
HARTJE, M.....	55
HARTWIG, C. dos P.....	51
JAHNECKA, L.....	53
KNIJNIK, J. D.....	37
KNUTH, A. G.....	53
KUNZ, E.....	64
LEWGOY, B.....	66
LIMA, L.F. de.....	62
LOPES, J. S. L.....	68
LOPES, R. S.....	53
LOVISOLO, H.....	38, 50
MACHADO, I. J. de R.....	43
MAGNANI, J. G.....	66
MARESCA, S.....	68
MÁRIO FILHO.....	66
MARQUES, J. C.....	34, 55, 65, 68
MATTA, R. da.....	44
MEDEIROS, F. E. de.....	21
MELO, V. A. de.....	44
MELO, V. A. de M.....	66
MENDONÇA, G. C. de.....	21, 22
MEURER, S. dos S.....	36
MOLINA NETO, V.....	22
MORAES, L. C.....	69
MORATO, M. P.....	44
MOREIRA, S. R.....	55
MOREL, M.....	38
MORENO, A.....	66
MOURÃO, L.....	38
NASCIMENTO, M. A. do.....	56
NASCIMENTO, M. J.....	45, 70
NASCIMENTO, R. O.....	60
OLIVEIRA, A. B. C. de.....	45, 46
OLIVEIRA, A. F. S. de.....	26
OLIVEN, R. G.....	66
OURIQUES, N.....	26
PACHECO, A. J. P.....	38
PALMA, L. E.....	55
PASCHOA, A.....	46
PAULA, H. E. de.....	60
PEREIRA FILHO, F. L.....	27
PERES, F. de F.....	66



PIANCÓ JÚNIOR, G. J.	27
PIMENTEL, C. E. B.	27
PINTO, J. A.	24
PIRES, G. De L.	31
PRONI, M. W.	28
RABELO, A. S.	69
RAMOS, G. N. S.	28
REIS, H. H. B. dos	25, 70
RIBEIRO, L. C.	61
RIBEIRO, S. D. D.	31
RIGO, L. C.	22, 28, 31, 32, 46, 61, 66
RINALDI, W.	32
RODRIGUES, A.	69
RODRIGUES, F. X. F.	69
ROMARIZ, S. B. de	67
ROTTA, D. C.	69
SACARDO, M. S.	61
SALDANHA, R. M.	29
SALMELA, J. H.	69
SALVADOR, M. A. S.	40, 47, 49
SANTOS, D. A. de L.	47
SANTOS, R.	29
SILVA, B. V.	48
SILVA, D. W. A.	40
SILVA, F.	23
SILVA, F. M.	61
SILVA, P. N. G. da	47
SILVA, R. H. dos R.	62
SILVA, R. V. de S. e	62
SILVA, S. R. da	54, 71
SILVA, W. A.	23, 62
SILVEIRA, G. C. da	63
SIMÕES, A. C.	56
SOARES, A. J.	32, 38, 41, 47
SOARES, A. J. G.	41, 48, 49
SOUZA, D. L. de	63
SOUZA, J. C.	30, 64
SOUZA, M. A. de.	49
STIGGER, M. P.	51
STUCCHI, S.	43
TAVARES, F. J. S.	53
TAVARES, R. P.	53
THEIL, L. Z.	33, 38
TOLEDO, L. H. de	66, 67
TOMAZETT, L. de C.	70
TORRES, L. de L.	66
VALENTIN, R. B.	30, 52, 64
VALPORTO, O.	67
VIEIRA, J. J.	54, 57
VOTRE, S.	67
WITTER, J. S.	39

Índice de títulos

Algumas reflexões sobre o esporte espetáculo: como vai o nosso futebol.	25
Alteridade privilegiada: os confrontos entre brasileiros e argentinos na imprensa carioca.	41
Análise da temática “futebol” nos programas de mestrados em educação física do Brasil.	62
Análise do calendário do futebol profissional brasileiro.	27
Aprendizagem da e na prática social: contribuições da antropologia para o estudo do futebol.	42
Aspectos a serem considerados na análise do desempenho físico do jogador de futebol no tempo de jogo.	30
Aspectos sócio-históricos do processo de crescimento urbano da cidade de Belo Horizonte e o seu impacto sobre as comunidades e grupos sociais envolvidos com a organização do futebol de várzea na região metropolitana da cidade.	60
Aspirações ao futebol: um estudo de caso.	61
Atleta, substantivo feminino: as mulheres brasileiras nos jogos olímpicos.	67
Atuação da seleção Brasileira nas copas de futebol de 94 e 98 através da linguagem impressa, A.	55
Avaliação das regras: duração da partida, impedimentos, infrações e indisciplina do futebol.	24
Camisa 10 do futebol como um símbolo na manutenção da identidade nacional o discurso da mídia, A.	40
Campeões do século: notas sobre a definição da realidade no futebol-espetáculo, Os.	26
Categorias de base: deficiências e conseqüências quanto a preparação teórica dos atletas de futebol durante a formação.	27
Cenas e falas de um futebol infame.	32
Cidade eclética e a “festa sportiva”, A.	40
Comparação das normas e regulamentos sobre formação e certificação do técnico de futebol em diferentes países.	53
Complô da torcida: futebol e performance masculina em bares, O.	50
Comunicação do árbitro de futebol, A.	55
Contribuição para o estudo do significado do futebol enquanto elemento da cultura lúdica esportiva do brasileiro.	63
Copa da Alemanha 2006: futebol globalizado e o mundo de negócios na pós-modernidade.	26
Copa de 90: o tempo efetivo de bola em jogo.	28
Copas do mundo de futebol 1950 e 2002: discursos das plasticidades motores dos brasileiros.	48
De menino a homem: a mídia e a construção de masculinidades esportivas.	37
De repente é aquela corrente pra frente (a grande imprensa brasileira e a cobertura das ultimas copas do mundo).	55
Desmistificando o ensino do futebol.	63
Diagnóstico dos estádios de futebol em Pelotas: uma relação com o Estatuto de Defesa do Torcedor. .	53
Diagnóstico qualitativo da situação do futebol nas escolas municipais de Pelotas - RS, Um.	22
Do football inglês ao futebol brasileiro.	43
Drama do “futebol-arte”: o debate sobre a seleção nos anos 70, O.	43
Educação física na formação de magistério indígena do Acre: o futebol no diálogo intercultural.	20
Educação física: o ensino do futebol na perspectiva crítico-superadora... uma prática possível.	21
Eficiência x jogo de cintura: Garrincha, Pelé, Néelson Rodrigues e a construção da identidade nacional.	44
Ensino do futebol na perspectiva crítico-superadora... uma prática possível, O.	22
Entre o passado e o futuro: futebol e sociedade em tempos de mudança.	28
Espectadores de futebol e a problemática da violência relacionada á organização do espetáculo futebolístico, Os.	70
Esporte x Imprensa: divulgação.	59
Estatuto de defesa do torcedor e a questão da violência: uma análise sobre a apreciação do lazer a partir dos torcedores de futebol, O.	71



Ministério
do Esporte



Estatuto de defesa do torcedor: um diálogo com o futebol pelotense.	28
Estética do drible no futebol brasileiro, A	47
Excelência na produtividade: a performance dos jogadores de futebol profissional.	58
Experiência de ensino do futebol no currículo de licenciatura em Educação Física, Uma	22
Feministas, mulheres e esporte: questões metodológicas.	38
Festa do “Mineirão” e a nova ordem do futebol brasileiro, A	40
Figueirense x Avaí: o “clássico so século”: estudo sobre a mídia e cultura esportiva em Florianópolis.	25
Futebol “na tela da tv”, O.	25
Futebol à tardinha: notas sobre educabilidade.	50
Futebol arte e o planejamento México na copa de 70: as memórias de Lamartine Pereira da Costa, O.	49
Futebol brasileiro como conteúdo pedagógico da escola, O	20
Futebol brasileiro enquanto conteúdo escolar: transformando para educar, O	21
Futebol como elemento de inclusão social, O	57
Futebol de seis “quadrados” nas aulas de educação física: uma experiência de ensino com princípios didáticos da abordagem crítico-emancipatória, O	21
Futebol de veteranos como lazer: considerações acerca do Esporte Clube Cruzeiro.	51
Futebol de veteranos: um estudo etnográfico sobre o esporte no cotidiano urbano.	51
Futebol do esporte de elite ao elitismo no esporte, O	39
Futebol e violência: reflexões sobre o caso dos jogos vendidos pelo árbitro Edilson Pereira de Carvalho, no Campeonato Brasileiro de 2005.	29
Futebol na COHAB de Presidente Prudente/SP: uma compreensão sociológica do cotidiano futebolístico, O	52
Futebol nas aulas de educação física, O	23
Futebol no campo afetivo da história, O	61
Futebol profissional e a cidade de Goiânia: análise das articulações entre o desenvolvimento urbano e as torcidas organizadas, O	45
Futebol profissional em minas gerais: algumas considerações históricas e acerca de aspectos sociais do tupi foot ball club	24
Futebol telespetáculo e suas representações sociais: um estudo de caso, O	30
Futebol, clãs e nação.	43
Futebol, escape e mímeses: um estudo sobre representações sociais.	64
Futebol, samba e malandragem: a construção de uma identidade marginal.	48
Futebol: jogo de símbolos dos saberes formal e informal na cultura desportiva capitalista.	41
Futebol: ópio do povo x drama de justiça social.	44
Futebol: uma análise além dos campos.	59
Futebol-arte x futebol-força: a opinião de técnicos.	42
Garricha x Pelé: futebol, cinema, literatura e a construção da identidade nacional.	44
Gênero e raça: a nação construída pelo futebol brasileiro.	49
Gestos e expressões faciais de árbitro, atletas e torcedores em um estádio de futebol: uma análise das imagens transmitidas pela televisão.	56
Gol contra do rei a Lei Pelé e suas conseqüências para o futebol nacional, O	26
Histórias de mulheres que jogaram futebol.	38
Identidade feminina no esporte: representação social da mulher no futebol.	35
Imagem da atleta de futebol feminino na mídia impressa brasileira: análises e reflexões, A.	35
Imprensa e a memória do futebol, A	47
Influência da mídia na construção de heróis do futebol, A	45
Jogador veterano no futebol, O	68
Jogos e brincadeiras como metodologia de ensino de futebol.	60
Jornalismo esportivo e futebol em Aracaju/SE: recortes históricos de um “casamento feliz”.	31

Limites e possibilidades para construção de propostas de abordagem pedagógica do futebol em categorias de base.....	64
Literatura invade a grande área (A crônica durante as copas do mundo de futebol), A.....	34
Magia da seleção, A.....	42
Malandragem no gramado: o declínio de uma identidade.....	49
Mané, bandeira do povo - Garrincha no documentário de Joaquim Pedro de Andrade.....	46
Manifestações discursivas sobre a participação do futebol feminino nos jogos olímpicos: afinal, quem foi à Atenas?, As.....	36
Marketing no futebol: a saída para a crise.....	27
Memória da copa de 1970: atualizada e reconstruída pelas narrativas jornalísticas, A.....	47
Memória de um futebol de fronteira.....	31
Memórias de corpos esportivizados.....	61
Memórias de ex-jogadores: de astros a homens infames.....	69
Mídia e a idolatria na copa de 2002, A.....	57
Mídia e o senso comum no futebol, A.....	56
Mídia impressa e o ‘futebol de saias’ do Brasil: uma análise dos Jogos olímpicos de Atlanta 1996, As.....	38
Mito construído, destruído, restituído... (o caso cíclico de Ronaldo), O.....	68
Modernidade, disciplina e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil... 69	
Monopólio estético e diversidade configuracional no futebol brasileiro.....	59
Morte da “alegria do povo”, A.....	68
Mudança social e lazer/futebol: o caso Santa Rosa.....	50
Mulheres e futebol: entre sombras e visibilidades.....	36
Na metrópole: textos de antropologia urbana.....	66
Na pátria das chuteiras as mulheres não têm vez.....	37
Narrativas sobre o futebol feminino: o discurso sa mídia impressa em campo, As.....	38
Negro no foot-ball brasileiro, O.....	66
Nomadismo e miscigenação no futebol pelotense.....	46
Observatório do torcedor: a relação dos torcedores de futebol e torcedores de voleibol com o estatuto de defesa do torcedor em Belo Horizonte - MG.....	54
Papel dos pais no desenvolvimento de jovens futebolistas.....	69
Passe e o clube empresa na ótica dos jogadores, O.....	54
Preparação física no futebol: algumas considerações históricas.....	32
Produção e circulação de conhecimento na mídia esportiva impressa: onde está a ciência? o repórter comeu.....	62
Racismo no futebol do Rio de Janeiro nos anos 20: uma história de identidade, O.....	32
Relações de gênero que pemeiam meninos e meninas nas práticas do futebol, As.....	36
Representações sociais dos ídolos do futebol.....	46
Resiliência: uma possibilidade de adesão e permanência na prática do futebol feminino.....	35
Rivalidade entre torcidas de futebol em Campinas, SP, A.....	44
Romance, saudosismo e identidade nacional infletidos na biografia de Mané Garrincha.....	41
Santos Dumont e Olavo Bilac: ilustres visitantes nos primórdios do futebol paranaense.....	31
Seduzindo pelo prestígio, o Gama na elite do futebol brasileiro.....	24
Sobre meus lábios: visibilidade e controle no futebol contemporâneo.....	29
Tele-espetáculo e futebol: descompassos no sistema discursivo e ético.....	25
Televisão e a guerra do Pacaembu: “povão” versus “cidadãos”, A.....	41
Temas “basquetebol e futebol” na pós-graduação em educação física do Brasil, Os.....	61
Textos televisivos nas aulas de educação física: a copa do mundo de 2002.....	23
Todos juntos, vamos: a superação do “verdeamarelismo” da ditadura militar na conquista do mundial de futebol de 2002.....	65
Torcidas organizadas de futebol: ritos, símbolos e estilos de vida da cidade de Goiânia.....	70
Um estudo genealógico sobre a emergência do futebol feminino em Pelotas.....	33
Visão de alguns atletas profissionais do São Paulo Futebol Clube sobre futebol para amputados.....	58



Ministério
do Esporte



LIVROS

Sumário

<u>Coletânea de estudos</u>	80
<u>Enciclopédia</u>	85
<u>Escola</u>	87
<u>Espetáculo Esportivo</u>	88
<u>Estudo Histórico</u>	90
<u>Estudo Literário</u>	91
<u>História</u>	92
<u>Identidade</u>	102
<u>Ilustrações</u>	108
<u>Lazer</u>	109
<u>Legislação</u>	110
<u>Linguística</u>	112
<u>Literatura</u>	113
<u>Outros Temas</u>	122
<u>Política</u>	133
<u>Trajetórias de Jogadores Profissionais</u>	135
<u>Violência</u>	138
<u>Índice de autores</u>	141
<u>Índice de títulos</u>	146

Coletânea de estudos

BRUHNS, H. T. *Futebol, carnaval e capoeira: entre as gingas do corpo brasileiro*. Campinas, SP: Papirus, 2000. 158 p. ISBN 8530805860.

Tema: Coletânea de estudos.

Resumo: “Conversas sobre futebol, carnaval e capoeira povoam o cotidiano brasileiro. Interpretar esse universo ou mesmo traduzir sua realidade complexa, cheia de contradições, densa de expressões e tensa no drama cotidiano, requer uma compreensão além das aparências dos fatos. E é justamente a isso que o livro se propõe. Resultado de um esmerado levantamento histórico, a que não faltam passagens divertidas, como as que se referem às contradições sobre a nudez no carnaval, essa obra discute de que modo três manifestações populares adquirem novos significados, numa dinâmica de reposicionamento entre as camadas e grupos sociais.”

BRUHNS, H. T. (Org.). *Temas sobre lazer*. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. 156 p. (Educação Física e Esportes). ISBN 8574960012.

Tema: Coletânea de estudos.

Resumo: “Lazer e motricidade dialogando como o conhecimento / Heloisa Turini Bruhns - O lazer do idoso e o desenvolvimento prossocial / J. Barbara Iwanowicz - Lazer e esporte a espetacularização do futebol / Heloisa Helena Baldy dos Reis - Imagens e lazer / Yara Maria de Carvalho - Lazer exclusão social e militância Política um ensaio a partir de aspectos do contemporâneo / Gustavo Luis Gutierrez. A obra reúne textos de um grupo de pesquisadores que desenvolve trabalhos relacionados ao lazer como campo de investigação. Dessa forma, há enfoques diferenciados numa multiplicidade de temas, envolvendo questões relacionadas à pesquisa, ao lazer e trabalho, à problemática do idoso, do esporte, dentre outras, tornando essa obra interessante e atual.”

CALDAS, W. *Temas da cultura de massa: música, futebol, consumo*. São Paulo: Arte & Ciência: Villipress, 2000. 167 p. ISBN 857473036X.

Tema: Coletânea de estudos.

Resumo: “Neste livro, composto por treze ensaios que abordam diferentes aspectos do tema “cultura de massas”, o sociólogo Waldenyr Caldas analisa a relação de amor e ódio entre o público e os veículos de comunicação de massa de forma criteriosa, mas sem prescindir das questões ideológicas que perpassam esta relação.”

CARRANO, P. C. R. *Futebol: paixão e política*. Rio de Janeiro: DP & A, 2000. 155 p. ISBN 8586584959.

Tema: Coletânea de estudos.

Resumo: “O futebol como tema de reflexão para educar o cidadão. As relações do futebol com o dinheiro, com o mercado, com o poder e os donos do poder. Visão multidisciplinar de pensadores e intelectuais como Galeano e Rushdie.”



COSTA, M. R. da (Org.). *Futebol espetáculo do século*. São Paulo: Musa, 1999. 281 p. ISBN 8585653442.
Tema: Coletânea de estudos.

Resumo: “26 autores, participantes do seminário “Futebol: espetáculo do século”, promovido pelo Núcleo de Estudos do Cotidiano e de Cultura Urbana/Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências Sociais, da PUC-SP, tem seus textos reunidos no livro do mesmo nome: Futebol: espetáculo do século, que a Musa Editora acaba de editar, em tempo recorde demais. O cineasta Hugo Giorgetti, diretor de Boleiros, fala de Arte e futebol, para nos lembrar que “a arte se alimenta da exceção, não da regra”. E nos diz lucidamente, sem saudosismo: “É melhor nos prepararmos cuidadosamente porque os novos integrantes do mundo do futebol, que estarão à nossa disposição para a construção de futuros personagens, ao contrário de um Almir Pernambuquinho, de um Joel Camargo, de um Afonsinho ou de um Edmundo, podem não ser exatamente interessantes. Ou alguém gostaria de fazer um filme sobre o gerente de marketing da HMTF?””

DAMATTA, R. *A bola corre mais que os homens: duas copas, treze crônicas e três ensaios sobre futebol*. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. 209 p. ISBN 853252060X.

Tema: Coletânea de estudos.

Resumo: “Dono de um estilo fluente e bem-humorado, ele tem a habilidade de ensinar como ‘quem não quer nada’, como quem bate papo e divide com os amigos descobertas e assombros. A presente coletânea conjuga uma série de textos produzidos para a imprensa, em especial para os jornais O Estado de S. Paulo e Jornal da Tarde, por ocasião da cobertura das Copas de 94 e 98, com ensaios produzidos para publicações acadêmicas. Essa inesperada fusão do popular com o erudito é efetuada com maestria por Roberto DaMatta, produzindo um livro capaz de agradar tanto os fanáticos por futebol, quanto os interessados em antropologia e outras ciências sociais.”

DAOLIO, J. *Cultura: educação física e futebol*. Campinas: UNICAMPI, 1997. 135 p. ISBN 8526804103.
Tema: Coletânea de estudos.

Resumo: “Esse livro é uma coletânea de 12 textos com uma abordagem cultural, permitindo a análise da educação física e do futebol como fenômenos integrantes da dinâmica social humana.”

DAOLIO, J. *Futebol, cultura e sociedade*. Campinas: Autores Associados, 2005. 147 p. ISBN 8574961078.
Tema: Coletânea de estudos.

Resumo: “Este livro reúne seis textos de diferentes autores que tratam o futebol como foco de análise. Com base em referenciais das ciências sociais, são discutidos; a questão da violência, a presença da superstição, a análise da construção social da paixão do torcedor, a rivalidade entre torcidas, o estilo de jogo do futebol brasileiro, o futebol como espaço masculino.”

DIEGUEZ, G. K. (Org.). *Esporte e poder*. Petrópolis: Vozes, 1985. 118 p. (Coleção Debates Culturais, 2).
Tema: Coletânea de estudos.

Resumo: Não disponível

FREIRE, A. (Org.). *Preto no branco: ensaios sobre o Clube Atlético Mineiro: o Galo entre a razão e a paixão*. Belo Horizonte: Alexandre Freire, 2007. 203 p. ISBN 8590685608.

Tema: Coletânea de estudos.

Resumo: A paixão pela vida no amor ao Atlético / Douglas Garcia - Preto no branco : para uma lingüística do Galo / Beto Vianna - As razões do sucesso do Galo : liderança e equipe / Eduardo Cillo - Quando é dia de clássico : das massas aos mitos / Marcelino Rodrigues da Silva - Galo, religião, filosofia e política / Ricardo Bahia - Lições de uma temporada no inferno / Frederico Alberti - A força da marca e o consumo de massa / Viviane Loyola - O Atlético, seus sonhos e símbolos / Cláudia Chaves - Quando time e torcedores se transformam em poesia / Luiz Henrique Barbosa - O Galo na Internet : identidade e massividade / Isabelle Anchieta de Melo - Identidade e experiência estética / Frederico Tavares - Nunca antes do apito final / Astréia Soares - O Galo em Portugal, Espanha e França / José Peixe - A construção cultural do atleticano / Alexandre Freire.

GUEDES, S. L. *O Brasil no campo de futebol: estudos antropológicos sobre os significados do futebol brasileiro*. Niterói: EDUFF, 1998. 136 p. ISBN 8522802564.

Tema: Coletânea de estudos.

Resumo: “Obra reúne artigos sobre os significados do futebol brasileiro. É o resultado de diversas pesquisas, realizadas pela autora, desde que defendeu sua dissertação de mestrado *O Futebol Brasileiro: instituição zero*, em 1997, no Museu Nacional, UFRJ. Na primeira parte, os artigos enfocam o futebol como operador da identidade nacional brasileira, analisando, particularmente, a forma como ele se transforma em veículo para debate sobre as características do “povo brasileiro”; na segunda, são analisados alguns dos significados do futebol na vida dos trabalhadores urbanos, acentuando-se a forma como sedimenta as redes de sociabilidade masculina e seus possíveis redimensionamentos em termos sociais e políticos.”

LOVISARO, M.; NEVES, L. C. (Org.). *Futebol e sociedade: um olhar transdisciplinar*. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 2005. 115 p. ISBN 8575110799.

Tema: Coletânea de estudos.

Resumo: “Esta obra reúne os trabalhos do 1º Colóquio do Desporto e de Educação Física, apresentado na UFRJ. Nesta coletânea, o futebol é apresentado como fato social, fenômeno de massa, corpo, movimento, desempenho e ação de atores sociais que o produzem, sustentam e veiculam como espetáculo. São também abordados a formação do atleta e seu papel produtivo enquanto corpo e expressão.”

MARQUES, J. C.; CARVALHO, S.; CAMARGO, V. R. T. (Org.). *Comunicação e esporte: tendências*. Santa Maria: Pallotti, 2005. 214 p. ISBN 8589833305.

Tema: Coletânea de estudos.

Resumo: Não disponível

MEIHY, J. C. S. B.; WITTER, J. S. (Org.). *Futebol e cultura: coletânea de estudos*. São Paulo: Imesp/Daesp, 1982. 119 p.

Tema: Coletânea de estudos

Resumo: “Este pequeno livro, que reúne artigos de professores universitários, é a tentativa de agrupar, em um mesmo volume, as diferentes formas de pensar sobre o mesmo tema. Não teve a pretensão de normalizar os pontos de vista, ou de ordenar os diferentes artigos que o compõem. É antes uma obra de pessoas que resolveram externar, em conjunto, aquilo que acham significativo no mundo do futebol e as suas dimensões sociais.”



Ministério
do Esporte



MOREIRA, W. W.; PELLEGRINOTTI, I. L.; HEBLING, J. C. C. *Futebol evolução: o ser humano, a técnica e o espetáculo*. Piracicaba: [s.n.], 1992. 95 p.

Tema: Coletânea de estudos.

Resumo: “O livro trata dos seguintes temas: por uma ética do esporte; por uma ética do espetáculo esportivo; por uma síntese entre o humano e o esporte; futebol evolução – antecedentes teóricos; futebol evolução – experiências práticas; futebol: teoria, prática e responsabilidades; futebol e criança: síntese e não antítese.”

PRADO, D. de A. *Seres, coisas, lugares: do teatro ao futebol*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 229 p. ISBN 8571646732.

Tema: Coletânea de estudos.

Resumo: “O teatro, a literatura, a música popular e o futebol, além da evocação de mestres e amigos como Lévi-Strauss e Antonio Candido, são os temas dos vinte textos do crítico teatral Décio de Almeida Prado reunidos em *Seres, coisas, lugares*. Das crônicas de Rubem Braga aos tangos de Gardel, do teatro de Artur de Azevedo aos passes de Didi, do carnaval de 30 aos primeiros êxitos de Cacilda Becker, dezenas de personagens e episódios são revisitados pela memória afetiva do autor, um dos intelectuais mais brilhantes do país. Estes ensaios, artigos e crônicas, escritos ao longo de cinquenta anos, compõem uma história íntima da cultura brasileira do século XX, narrada numa prosa de raro encanto em que se misturam doses exatas de humor e calor humano.”

SILVA, F. C. T. da; SANTOS, R. P. dos (Org.). *Memória social dos esportes: futebol e política: a construção de uma identidade nacional*. Rio de Janeiro: Mauad X : FAPERJ, 2006. v. 2. 398 p. ISBN 8574781827.

Tema: Coletânea de estudos.

Resumo: “V. 2. Futebol e política: a construção de uma identidade nacional: Atrás da bem-sucedida trajetória do primeiro volume, cujo título foi ‘São Januário - Arquitetura e História’, este livro, que apresenta o tema ‘Futebol e política - A construção de uma identidade nacional’, teve um acréscimo no número de páginas e vem recheado de fotos históricas.”

SIMÕES, A. C. (Org.). *Mulher & esporte: mitos e verdades*. Barueri: Manole, c2003. 245 p. ISBN 8520415776.

Tema: Coletânea de estudos.

Resumo: “A mulher em busca de seus limites no esporte moderno / Antonio Carlos Simões - Mulher, corpo e mitos no esporte / Luiza Klein Alonso - Mulher: fonte e instrumento de poder / Sidinéia Gomes Freitas - Essas mulheres maravilhosas: nadadoras e ginastas / Elaine Romero - A busca do feminino - a psicossocialização da mulher no esporte / Antonio Carlos Simões ... [et al.] - Exclusão e inserção da mulher brasileira em atividades físicas e esportivas / Ludmila Mourão - Mulheres atletas e o esporte de rendimento: a questão do gênero / Maria Regina F. Braandão & Hiran Valdes Casal - Mulheres no país do futebol: perigo de gol / Jorge Dorfman Knijnik & Esdras Guerreiro Vasconcelos - Perspectivas de vida e transição de carreiras de mulheres atletas de voleibol / Rosse Rosemeire de Oliveira...[et al.] - Mulher e exercício físico / Patrícia Helena Poggio Cortez ...[et al.] - A mulher atleta e o esporte de rendimento: análise do comportamento a gressivo em equipes esportivas / Libia Lender Macedo & Antonio Carlos Simões / A mulher atleta portadora de deficiência / Elisabeth de Mattos.”

SOARES, G. R.; GOMES, H. F. (Org). *Ap(re)ndendo o social: mulheres, saúde, trabalho, futebol, sensualidade, etc.* Salvador: UFBA, 1999. 205 p.

Tema: Coletânea de estudos.

Resumo: “Além da produção científica discente, esta coletânea reúne os depoimentos, perplexidades e, principalmente, as esperanças de quatro notáveis pensadores sobre o destino do homem, colocando esta questão no bojo da chamada crise dos paradigmas. Tudo isso mostra a vitalidade do Curso de Graduação em Ciências Sociais, um dos mais antigos da UFBA.”



Enciclopédia

ASSAF, R. *Flamengo x Vasco: o clássico dos milhões*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999. 262 p. ISBN 8573161841.

Tema: Enciclopédia.

Resumo: “300 partidas do clássico fichadas e documentadas. As 55 mais importantes ou emocionantes são lembradas em pequenos textos. Lista todos os jogadores que jamais vestiram as camisas dos clubes, e conta ainda com uma introdução ao mito do clássico e com prefácio de Zico e Roberto Dinamite.”

DUARTE, O. *Enciclopédia: todas as copas do mundo*. São Paulo: Makron Books, 1998. 603 p. ISBN 8534608873.

Tema: Enciclopédia.

Resumo: “Enciclopédia: Todas as Copas do Mundo reúne todos os jogos, artilheiros, árbitros, eliminatórias, equipes campeãs e todas as demais estatísticas. Um trabalho de fôlego para jornalistas, esportistas, estudantes e amantes do futebol terem, em um só volume, toda a história do maior torneio esportivo do mundo.”

DUARTE, O. *Todas as copas do mundo*. São Paulo: Votorantim, 1987. 427 p.

Tema: Enciclopédia.

Resumo: “O livro, em edição revisada e atualizada, reúne todos os jogos, artilheiros, árbitros, eliminatórias, equipes campeãs e as demais estatísticas de todas as Copas. Um trabalho de fôlego para todos aqueles que gostam de futebol possuírem, em um só volume, toda a história desse esporte.”

ENCICLOPÉDIA *do futebol brasileiro*. Rio de Janeiro: Areté Editorial, [2001]. 2 v. ISBN 8588651017.

Tema: Enciclopédia.

Resumo: Não disponível

LIMA, P. M. de M. (Coord). *Todas as copas: de 1930 a 2002*. Rio de Janeiro: Areté, 2002. 280 p. ISBN 8588651068.

Tema: Enciclopédia.

Resumo: “Enciclopédia com dados de todas as copas do mundo.”

MARANHÃO, H. *Dicionário de futebol*. Rio de Janeiro: Record, 1998. 275 p. ISBN 8501048860.

Tema: Enciclopédia.

Resumo: “Você sabe tudo sobre futebol? Então responda - O que é ‘Milréis’? E coelhinho de desenho animado? As respostas estão presentes na obra ‘Dicionário de Futebol’.”

PENNA, L. *Dicionário popular de futebol: o ABC das arquibancadas*. 2. ed. rev. e atual. por Carlos-Leonam & Manoela Penna. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. 253 p. ISBN 8520909450.

Tema: Enciclopédia.

Resumo: “Edição revista e atualizada do dicionário, feita pelo filho e pela neta do autor. Incorporam-se a obra, ainda, as gírias e os verbetes futebolísticos, de Roberto Porto, e caricaturas de Lan, que retratou os craques imortais dos últimos 50 anos.”

STORTI, V. *A história do Campeonato Paulista*. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 1997. Não paginado. ISBN 8585940212.

Tema: Enciclopédia.

Resumo: “Mais de 150 fotos históricas, recordes do campeonato, perfis dos maiores jogadores e muitas curiosidades. Contém 154 fotos históricas, resumo de cada campeonato, curiosidades divertidas, lista de recordes, ranking dos times.”



Ministério
do Esporte



Escola

CAMPOS, F. de *et al.* *O jogo da história*. São Paulo: Moderna, 2004. 4 v.

Tema: Escola.

Resumo: “Já se afirmou que o homem só pode considerar-se humano devido ao jogo. O exercício lúdico e um dado cultural, um componente da natureza humana. Todas as criações do homem tem como base esse ímpeto pelo jogo. O homem, afinal de contas, é um jogador. A História está repleta de jogos. É o jogo do homem no tempo e o jogo da História.”

FREIRE, J. B. *Pedagogia do futebol*. Campinas: Autores Associados, 2003. 98 p. ISBN 857496073X.

Tema: Escola.

Resumo: “Freire busca nas ruas a inspiração para seu trabalho, fazendo da escola apenas um palco, digamos assim, mais técnico - no sentido de ser lugar apropriado para sistematizar os fundamentos do futebol. E não está preocupado em formar craques ou campeões, embora não os exclua como resultado final. Apenas quer aprofundar o caráter lúdico do jogar bola, mostrando que aprender e sentir prazer não se opõem, ao contrário. E quer dar ao futebol todo o sentido social que dele se pode extrair, ensinando a perder e a ganhar, a lidar com a vitória e com a frustração, habilidades que, quando assimiladas, só fazem o homem ser mais feliz e ajustado (Juca Kfoury - excerto do prefácio).”

Espetáculo Esportivo

AIDAR, A. C. K.; LEONCINI, M. P.; OLIVEIRA, J. J. de (Org). *A nova gestão do futebol*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. 280 p. ISBN 8522503265.

Tema: Espetáculo esportivo.

Resumo: “O livro apresenta uma abordagem sobre a evolução do futebol como negócio. É feito um estudo sobre a estrutura legal do esporte, os modelos de gestão utilizados, além de uma análise de três times: o Flamengo, o São Caetano e o Manchester United. Pelé assina o prefácio.”

BORSARI, J. R. *A evolução do futebol: o combate à violência e o resgate da ética e do fair play*. São Paulo: EPU, 2002. 111 p. ISBN 8512361700.

Tema: Espetáculo esportivo.

Resumo: “É incompreensível que o futebol, um esporte internacionalmente praticado e cultuado como o esporte das multidões, seja dirigido com miopia para as necessárias alterações em suas regras. Para uma evolução satisfatória, é preciso combater a violência entre os praticantes e proporcionar espetáculos limpos, dentro da ética esportiva. Este trabalho trata do futebol arte, e sugere uma evolução com propostas ousadas pela sua simplicidade. Reverência os ídolos, as coisas do futebol dentro do campo e exige que se trate com mais respeito o público, oferecendo-lhe espetáculos com qualidade e segurança.”

DIAS, J. *Futebol de craques... e dos cartolas pernas-de-pau*. Rio de Janeiro: Mauad, 2000. 135 p. ISBN 8574780251.

Tema: Espetáculo esportivo.

Resumo: “‘Futebol de craques... e dos cartolas pernas-de-pau’ é uma mistura das idéias do jornalista José Dias, extraídas de reportagens que foram publicadas por vários jornais brasileiros, e a história da agência Sport Press, suas maior criação. Tão cativante que nada mais nos resta senão recomendar sua leitura, porque o futebol continua sendo dos craques e também dos cartolas pernas-de-pau, com raras exceções.”

GURGEL, A. *Futebol S/A: a economia em campo*. São Paulo: Saraiva, 2006. 248 p. ISBN 8502057340.

Tema: Espetáculo esportivo.

Resumo: “Este livro é um verdadeiro marco no entendimento sobre o que é hoje o esporte como negócio, em sua expressão mais universal, o futebol. Para isso, seu autor não mediu esforços para mostrar que a mídia é uma jogadora fundamental na disputa para o desenvolvimento do esporte. Para dar conta desse desafio, Anderson Gurgel fez um livro competente, recheado de pesquisa e com riqueza de detalhes, números e citações. Entre os anos 1950 e 1960 a mídia, através da televisão, passou a ser atleta incansável no desenvolvimento, propagação e, por que não dizer, na globalização dos esportes. A partir daí, entendemos perfeitamente o porquê da escolha da mídia, do futebol e da Copa do Mundo para mostrar, ou melhor, ensinar, o que é o negócio do esporte. A mídia, por seu papel de divulgação e cobertura, o futebol, por ser o esporte mais amado e praticado, e a Copa do Mundo, um dos dois maiores eventos esportivos do planeta. Esse não é o quarteto, mas o trio mágico que emociona e apaixona milhões de pessoas em todo mundo. Para completar, existe um exército de pessoas e marcas que trabalham para esse trio brilhar. Longe de parecer pretensioso, haja vista o esforço feito por Gurgel para ilustrar isso, gostaria de ressaltar o papel do esporte como plataforma de comunicação para as marcas patrocinadoras, e a força que a mídia exerce na exposição que oferece ao futebol e seus patrocinadores. O marco está posto. É brilhante e abre uma nova frente de pesquisas para os negócios do esporte, a interface com a comunicação. Estou certo que todos marcaremos belos gols após esta leitura.”



Ministério
do Esporte



HELAL, R. *Passes e impasses: futebol e cultura de massa no Brasil*. Petrópolis: Vozes, c1997. 133 p. ISBN 8532618367.

Tema: Espetáculo esportivo.

Resumo: “O futebol é tema muito rico e abrangente, podendo ser abordado por vários ângulos. O recorte feito neste estudo concentra-se primordialmente na organização deste esporte no Brasil, na forma de apresentação do espetáculo, nas crises e nas transformações ocorridas no âmbito estrutural e nas reações dos jogadores, torcedores e dirigentes – seguimentos basilares na produção do futebol enquanto evento de massa. Neste sentido, o livro pretende, com o exemplo do que ocorre no futebol, contribuir para uma sociologia das organizações de eventos de massa, fazendo uma incursão pela área do marketing esportivo, bem como unir o campo da Teoria da Comunicação aos estudos socioculturais sobre o esporte de massa no Brasil.”

MACK, R. C. V. *Futebol empresa: a nova dimensão para o futebol brasileiro*. Rio de Janeiro: Palestra, 1980. 225 p.

Tema: Espetáculo esportivo.

Resumo: Não disponível

PRONI, M. W. *A metamorfose do futebol*. Campinas, SP: UNICAMP/Instituto de Economia, 2000. 272 p. ISBN 8586215333.

Tema: Espetáculo esportivo.

Resumo: “Este livro é um estudo sobre as transformações que marcaram a trajetória desta modalidade ao longo do tempo, oferecendo um panorama geral dos significados e formatos que o futebol foi assumindo, em especial na sociedade brasileira, com ênfase nas questões relativas à modernidade e à transição para uma gestão empresarial. A narrativa começa da invenção e institucionalização do futebol, chegando nas mais recentes tendências de gestão dos principais clubes e das ligas nacionais mais ricas. Em seguida analisa os momentos de reordenamento da modalidade no Brasil. Ao final, as reflexões se dirigem para um debate em torno das mudanças na legislação esportiva, das forças econômicas envolvidas no processo, e muitos outros tópicos relevantes.”

RAMALHO, M. *Futebol e bola na rede: diagnósticos e soluções para a crise do futebol*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998. 123 p. ISBN 8573161442.

Tema: Espetáculo esportivo.

Resumo: “Quem gosta de futebol e quer vê-lo de volta aos seus dias de glória e esplendor tem, nesta obra, um instrumento indispensável para a compreensão nítida do que está impedindo a volta das grandes emoções, dos estádios lotados, da prática do jogo sem a violência que se vê hoje em dia.”

Estudo Histórico

PEREIRA, L. A. de M. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. 374 p. (Histórias do Brasil). ISBN 852091053X.

Tema: Estudo Histórico.

Resumo: “Footballmania faz parte da Coleção Histórias do Brasil que procura divulgar estudos relevantes da pesquisa histórica produzidos no país nos últimos anos. O historiador Leonardo Affonso de Miranda Pereira toma o futebol como objeto de estudo, analisando suas origens, seu início no Brasil e o seu significado para a expressão do nacionalismo brasileiro. O livro traça um panorama do futebol no Brasil, desde a sua chegada em 1902 até a sua consagração na Copa do Mundo de 1938, observando a perda da sua inicial marca elitista, que é também evidente no processo que determinou a mudança do ‘football’ para o abasileirado ‘futebol’, e os elementos que o transformaram em prática marcante da cultura local, fazendo com que todo brasileiro se sinta um craque ou um técnico em potencial.”



Ministério
do Esporte



Estudo Literário

ANTUNES, F. M. R. F. “*Com brasileiro, não há quem possa!*”: futebol e identidade nacional em José Lins do Rego, Mário Filho e Nelson Rodrigues. São Paulo: Ed. da UNESP, 2004. 301 p. ISBN 8571395233.

Tema: Estudo Literário.

Resumo: “As idéias de José Lins do Rego, Mário Filho e Nelson Rodrigues expressas por meio de um discurso acalorado que identifica o futebol como um dos elementos mais importantes na construção do imaginário popular do que significa ser brasileiro. Os textos desses escritores são documentos históricos por mobilizarem as atenções de uma época e participarem do processo de construção da identidade nacional. Com base na análise de suas crônicas publicadas em jornais e revistas, o livro revisita o passado, verifica como ele ecoa no presente e traça elos entre o futebol e a brasilidade.”

HOLLANDA, B. B. B. de. *O descobrimento do futebol: modernismo, regionalismo e paixão esportiva em José Lins do Rego*. Rio de Janeiro: Edições Biblioteca Nacional, 2004. 319 p. ISBN 853330322X.

Tema: Estudo Literário.

Resumo: “Este livro traz uma importante contribuição, pela literatura brasileira, do fenômeno futebolístico no país. A Análise da relação entre literatura e futebol, e por vezes, entre arte e esporte, dá-se através de um período crucial de consolidação desse esporte no país, entre 1938 e 1958, e por meio do escritor mais engajado no futebol como observador, torcedor e dirigente de clube e de seleções nacionais: José Lins do Rego.”

MARQUES, J. C. *O futebol em Nelson Rodrigues: o obvio ululante, o sobrenatural de Almeida e outros temas*. São Paulo: EDUC : FAPESP, 2003. 212 p. (Contraponto). ISBN 8528302261.

Tema: Estudo Literário.

Resumo: “O conjunto da produção de Nelson Rodrigues tem muito menos que ver com saberes clássicos literariamente consagrados pela tradição do que com um olhar que liga aspectos vivos e operativos da cultura brasileira - memória urbana, folhetim, performances do cotidiano, crônicas jornalísticas. O futebol das crônicas rodrigueanas, segundo José Carlos Marques é contra a opinião corrente no mundo intelectual, consiste numa série cultural importante, não só por seus resultados quantitativos, mas por se constituir numa linguagem (performance gestual, rítmica, corporal) que ajuda a manter sintaticamente ativa a tradição, os costumes e a vida de todo o dia. Assim, com olho de lupa, José Carlos vai alinhando as superabundâncias e espetacularidades neobarrocas das relações entre crônica e futebol.”

SILVA, M. R. da. *Mil e uma noites de futebol: o Brasil moderno de Mário Filho*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006. 238 p. ISBN 8570415265.

Tema: Estudo Literário.

Resumo: “O livro traz um estudo do discurso jornalístico esportivo brasileiro na primeira metade do século XX, particularmente a imprensa carioca e o trabalho do jornalista Mário Filho. No primeiro capítulo a autora traça um panorama da imprensa esportiva brasileira antes do início da carreira jornalística de Mário Filho. No segundo, faz uma análise do trabalho desenvolvido por Mário Filho no início de sua carreira, momento em que ele teria protagonizado uma série de transformações na forma como o futebol era representado pela imprensa esportiva. E no terceiro capítulo, um exame do livro *O Negro No Futebol Brasileiro*, reconhecido como o maior clássico da bibliografia sobre os esportes no Brasil.”

História

AQUINO, R. S. L. de. *Futebol: uma paixão nacional*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. 207 p. ISBN 8571106452.

Tema: História.

Resumo: “Este livro apresenta uma síntese da história do futebol desde seus primórdios no Egito até a atualidade, concentrando-se sobretudo em sua evolução no Brasil. Além de uma panorâmica das Copas do Mundo de 1930 a 1998, inclui seções com frases impagáveis de personagens do futebol, curiosidades, filmografia, um glossário e uma lista com os principais clubes do Brasil.”

ASSUMPÇÃO, P. *História do futebol em Santo André*. Santo André: Prefeitura Municipal de Santo André, 1990. 166 p.

Tema: História.

Resumo: “Resolvi escrever a história do futebol em Santo André, iniciando meu trabalho em 1985, ouvindo atletas e as pessoas antigas da cidade. Para se ter uma idéia da dificuldade do trabalho, só após seis anos consegui terminá-lo.”

AUGUSTO, S. *Botafogo: entre o céu e o inferno*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. 255 p. (Camisa 13). ISBN 8500015497.

Tema: História.

Resumo: “‘Botafogo - Entre o Céu e o Inferno’, narra a trajetória de um dos times de destaque do futebol brasileiro, primeiro campeão carioca de futebol (Taça Caxambu); único time carioca a conquistar um tetracampeonato (1932 a 1935); time que forneceu mais jogadores à seleção brasileira (89 ao todo); primeiro clube brasileiro a derrotar uma equipe estrangeira; primeiro a criar uma escolinha de futebol. Há também episódios que se tornaram lendas, como o ‘jogo do senta’, quando, em 1944, os jogadores do Flamengo, inconformados com um gol legítimo do Botafogo, sentaram em campo e se recusaram a continuar jogando. Ou o episódio das cortinas enroladas, protagonizado por Carlito Rocha, que deu um nó nas cortinas da sede social do clube na esperança de enrolar as pernas dos adversários. E há ainda a final de 1957, quando Didi prometeu voltar a pé para casa sem tirar o uniforme caso ganhasse do Fluminense. Como ganhou, o grande maestro botafoguense não só andou até a praia de Botafogo como vestiu uma camisa alvinegra na estátua do Manequinho, repetindo o gesto de um torcedor durante a celebração do campeonato de 1948.”

AVALLONE, R. *As incríveis histórias do futebol*. São Paulo: Tipo, 2001. 95 p. ISBN 8588516012.

Tema: História.

Resumo: “Como Pelé gostaria de ter feito o seu milésimo gol? Qual foi o fato místico ocorrido na noite que antecedeu a conquista do título paulista pelo Corinthians diante da Ponte Preta, após 23 anos de jejum? Quem foi o jogador que, vaiado por mais de 200.000 pessoas em pleno Maracanã ao substituir Garrincha na Seleção, saiu de campo sob aplausos após exuberante exibição? Ao longo de mais de 32 anos de uma premiada carreira no jornalismo esportivo, Roberto Avallone vivenciou e colecionou incríveis histórias de futebol. Esse livro é o resultado dessa experiência, uma memória-viva do esporte mais amado do planeta. Aventure-se por inéditos contos de bastidores, histórias intrigantes, personagens marcantes, esquadras inesquecíveis, seleções quase imbatíveis.”



BUENO, E. *Grêmio: nada pode ser maior*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. 247. (Camisa 13). ISBN 8500016000.

Tema: História.

Resumo: “Em vez das jogadas de efeito, a aplicação tática. No lugar da técnica e dos dribles desconcertantes, força de vontade e raça. Esqueça os atacantes habilidosos, o que interessa são os volantes de contenção. Este é o verdadeiro futebol, na visão do escritor Eduardo Bueno, autor de *Grêmio: Nada Pode Ser Maior*, da coleção Camisa 13. Com boa dose de ironia, Bueno defende a idéia de que a essência do futebol não tem nada a ver com o futebol-arte admirado em terras brasilienses. A bravura, a entrega de corpo e alma ao time e o poder coletivo seriam qualidades dos que jogam o verdadeiro futebol. Alguma dúvida de que time carregaria esses atributos? O escritor também sustenta a tese de que o Grêmio não é uma equipe brasileira, mas sim um ?time cisplatino, quase uruguaio, com fibra inglesa e disciplina alemã?”

CALDAS, W. *O pontapé inicial: memória do futebol brasileiro (1894-1933)*. São Paulo: IBRASA, 1990. 234 p. ISBN 8534810923.

Tema: História.

Resumo: “PONTAPÉ INICIAL – MEMÓRIA DO FUTEBOL BRASILEIRO é um dos mais sérios estudos desse importante produto lúdico de nossa cultura: o futebol. Nele, o autor analisa a trajetória do futebol brasileiro da fase amadora à profissional, tendo como base das análises não apenas o futebol, mas o contexto político-social desse período, a economia, a cultura e, sobretudo, a luta dos jogadores para serem reconhecidos como categoria profissional. Um momento do nosso futebol onde até se poderia falar de luta de classes.”

CASTRO, R. *O vermelho e o negro: pequena grande história do Flamengo*. São Paulo: DBA, 2001. 208 p. (Camisa 13). ISBN 8572342222.

Tema: História.

Resumo: “Este é o primeiro livro da série sobre os treze principais times brasileiros. Ruy Castro apresenta a trajetória do clube, desde a sua fundação em 1895, até o tricampeonato carioca em 1999, 2000 e 2001. Histórias sobre como começou, os jogadores, o melhor time e muitos gols vão fazer a alegria dos aficionados por futebol em uma narrativa bem-humorada e instigante.”

FRANZINI, F. *Corações na ponta de chuteira: capítulos iniciais da história do futebol brasileiro*. Rio de Janeiro: DP & A, [2003]. 95 p. ISBN 8574902349.

Tema: História.

Resumo: “Nascido na velha Inglaterra por volta da Segunda metade do século XIX, o football association logo transpôs os limites das ilhas britânicas para conquistar pés e corações mundo afora. No Brasil, onde não demorou a aportar, não seria diferente, exceto talvez pelos resultados de sua formidável aclimatação por aqui. A intenção deste livro é precisamente escapar às interpretações lineares e fáceis desse processo, bem como à superfície da paixão incondicional que dedicamos à bola, do brilho de nossos craques, das nossas conquistas nos gramados internacionais. O que se pretende é buscar as raízes do estreito vínculo que se estabeleceu, ao longo do século passado, entre um esporte de origem estrangeira e a nossa própria identidade nacional, raízes que não estão em outro lugar senão na história: afinal, como lembraria o genial Nelson Rodrigues, em futebol o pior cego é o que só vê a bola.”

GALUPPO, R. *Atlético Mineiro - raça e amor: a saga do Clube Atlético Mineiro visto da arquibancada*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. 211 p. (Camisa 13). ISBN 8500016078.

Tema: História.

Resumo: “Ricardo Galuppo narra com paixão a vitoriosa trajetória do ‘Galo’ mineiro. A arquibancada do Mineirão ou de qualquer estádio onde joga o Clube Atlético Mineiro é o universo deste livro. É dali que a torcida vibra com seu time - e a ele dedica amor em doses inesgotáveis. O livro flagra cenas de paixão explícita pelo ‘Galo’. E procura encontrar as razões desse sentimento sem limites.”

GIACOMINI, C. *São Paulo: dentre os grandes, és o primeiro*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. 323 p. (Camisa 13). ISBN 8500015721.

Tema: História.

Resumo: “A história do clube, os seus grandes ídolos, o porquê da rivalidade com seus principais adversários e, de quebra uma boa parte da história do futebol brasileiro.”

GUILHERME, P. *Goleiros: heróis e anti-heróis de camisa 1*. São Paulo: Alameda, 2006. 285 p. ISBN 8598325228.

Tema: História.

Resumo: “Durante quase quatro anos, Paulo Guilherme mergulhou em uma pesquisa profunda em arquivos de jornais, bibliotecas e gravações de áudio para investigar a importância da figura do goleiro na história do futebol. Colheu depoimentos de feras da posição, como Taffarel, Ronaldo, Waldir Peres, Oberdan Cattani e o uruguaio Roque Máspoli, campeão na Copa de 1950, morto há dois anos. Pesquisou a vida de cada um dos 92 goleiros que defenderam a Seleção Brasileira de 1914 até hoje, incluiu na obra todas as estatísticas deles com a camisa do Brasil, e descobriu histórias incríveis destes e de outros astros da meta. Quase 300 goleiros são citados na obra. O livro conta toda a história dessa que é a posição mais polêmica do futebol, desde a criação do esporte, o início do jogo de bola no Brasil ? quando os aristocratas desfilavam sua elegância em campo e a torcida tentava subornar o goleiro adversário com propostas tentadoras das donzelas ? Até os dias de hoje, mostrando que a evolução do futebol, as mudanças na regra, nos uniformes, na bola, se deve, em grande parte, à evolução dos goleiros. Enquanto todos reconhecem que o Brasil tem os melhores atacantes do mundo, por aqui o talento dos goleiros brasileiros está sempre sendo questionado. É só chegar o ano de Copa do Mundo, como este, que a pergunta vem à tona: ?Quem deve ser o goleiro da Seleção??”

HAMILTON, A. *Um jogo inteiramente diferente!:* futebol: a maestria brasileira de um legado britânico. Tradução Beatriz Sidou. Rio de Janeiro: Gryphus, 2001. 329 p. ISBN 8575100025.

Tema: História.

Resumo: “Este livro traz as origens do futebol brasileiro, esporte introduzido no país por ingleses, e que aqui foi modificado e adaptado. A obra aborda as vidas de Charles Miller, que foi o fundador do futebol no Brasil em 1894 quando veio para São Paulo e de Henry Welfare que chegou ao Rio de Janeiro em 1913 e foi para o Fluminense onde brilhou como atacante. O autor britânico Aidan Hamilton, correspondente da BBC, veio fazer uma reportagem sobre os cem anos do futebol no Brasil e descobriu como os brasileiros transformaram o “esporte bretão” em um jogo inteiramente diferente.”



KFOURI, J. *Corinthians: paixão e glória*. São Paulo: DBA Artes Gráficas: Melhoramentos de São Paulo, c1996. 143 p. Bilíngüe. ISBN 857234053X (DBA); ISBN 8506025036 (Melhoramentos).

Tema: História.

Resumo: “O livro repleto de fotos traz toda a história do timão, desde sua criação, em 1910. Seus títulos, os principais jogadores, os gols inesquecíveis e muito mais na escrita elegante de Juca Kfourri, um corinthiano roxo.”

KFOURI, J. *A emoção Corinthians*. São Paulo: Brasiliense, 1983. 77 p.

Tema: História.

Resumo: “Esta história, diferente de tantas outras, não tem começo, meio e fim. Não tem começo porque principia numa data muito especial para toda a geração que nasce da década de 50 para cá. Não tem meio porque está em pleno curso e não tem fim porque se pretende eterna. É a história do nosso Corinthians.”

LIMA, O. *O futebol da gente*. Mossoró, RN: Fundação Guimarães Duque: ESAM, 1982. 220 p.

Tema: História.

Resumo: “O futebol da gente conta a história do futebol mossoroense em passagens interessantes e alegres, num verdadeiro acervo de recordações e saudades, tudo dentro de uma escrita simples e concreta.”

MACHADO, H. I.;CHRESTENZEN, L. M. *Futebol Paraná história*. Curitiba: Digitus, [199-]. v.1. 660 p.

Tema: História.

Resumo: “Apresenta a história do futebol paranaense, destacando times e treinadores.”

MASSARINI, L.;ABRUCIO, M. *Bola no pé: a incrível história do futebol*. São Paulo: Cortez, 2004. 29 p. ISBN 8524909935.

Tema: História.

Resumo: “Conta a origem e a história do futebol desde 2.500 a.C., na China, até os dias de hoje. Como os povos jogam futebol? Por que o brasileiro é apaixonado por este esporte que desperta paixão, emoção e encanta a todos, dos pequenos aos grandes? Traz um vocabulário para compreender e falar ‘futebolês’.”

MATTOS, C. *Cem anos de paixão: uma mitologia carioca no futebol*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. 125 p. ISBN 8532507298.

Tema: História.

Resumo: “Este livro conta a história de quatro paixões seculares - Fluminense, Flamengo, Vasco e Botafogo, clubes que nasceram no mesmo momento em que o Rio de Janeiro se consolidou como metrópole, dando origem à identidade carioca.”

MÁXIMO, J. *Maracanã: meio século de paixão*. São Paulo: DBA, c2000. [158] p. ISBN 8572341889.

Tema: História.

Resumo: “História acompanhada de fotos do estádio que já trouxe tantas alegrias e tristezas à torcida brasileira. O jornalista João Máximo traz histórias dos bastidores, os craques que passaram pelo gramado, lances da arquibancada e outros “causos” que aconteceram no estádio.”

MENEZES, P. da C. e. *Fluminense football clube 1902-2002: 100 anos de glórias*. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson, 2002. 199 p. ISBN 8588742039.

Tema: História.

Resumo: “Fluminense football clube 1902-2002 : 100 anos de glórias traça um paralelo entre a evolução do futebol no Clube e no país e os acontecimentos que pautaram a história do Brasil no século XX. Através de inúmeras preciosidades guardadas diligentemente no incomparável acervo tricolor, foram resgatados os personagens de uma trajetória centenária iniciada com a primeira viagem a São Paulo, ainda em 1901, do grupo de amigos que viria a fundar o Fluminense. Trata-se de um relato emocionante, que encanta tanto leigos quanto profundos conhecedores de futebol. E torna claros dois fatos fundamentais do esporte: o futebol transcende as portas de qualquer clube e o seu maior tempero é a paixão. É impossível ler esse livro sem vibrar com as conquistas alcançadas a suor e sangue por inúmeros atletas, torcedores e dirigentes, que foram aos poucos construindo a história de muitas glórias do Tricolor das Laranjeiras.”

MILLS, J. R. *Charles Miller: o pai do futebol brasileiro*. São Paulo: Panda Books, 2002. 236 p. ISBN 8587537997.

Tema: História.

Resumo: “Charles William Miller é o ‘pai do futebol brasileiro’. Filho de um inglês e de uma brasileira, nasceu perto da estação de trem do Brás, na época um bairro nobre de São Paulo. Aos 9 anos, foi estudar na Europa. Desembarcou em Southampton, no extremo sul das ilhas britânicas, e aprendeu a jogar futebol na Bannister Court School. Tinha um estilo de jogo alegre e malandro, características que marcariam o futebol brasileiro para sempre. Depois de 10 anos na Inglaterra, Charles Miller retornou ao Brasil, em 1894, trazendo na bagagem duas bolas da marca Shoot, fabricadas em Liverpool e que ele ganhou de presente de um companheiro no time de Southampton, que mais tarde se tornaria presidente da Liga Inglesa, a primeira associação de futebol do planeta. Também vieram com Miller uma bomba de ar, dois uniformes e um grosso livro de regras. A história completa de Charles Miller é contada nesta biografia escrita pelo historiador John Mills. O livro traz detalhes inéditos da carreira, do casamento, do time de coração, dos negócios, da família de Miller. Tem também documentos e fotografias nunca antes publicados, num verdadeiro resgate da memória do futebol brasileiro. O leitor irá conhecer até os bastidores da primeira partida de futebol do Brasil, que aconteceu no dia 14 de abril de 1895, na Várzea do Carmo. As equipes eram formadas por ingleses radicados na capital paulista. O São Paulo Railway, time de Charles Miller, venceu a Companhia de Gás por 4 x 2. Entre 1902 e 1904, jogando pela equipe do SPAC, Miller se tornou tricampeão paulista. Foi artilheiro do campeonato por duas vezes. Jogou no clube até 1910, quando encerrou a carreira. Depois disso, acredite, o pai do futebol brasileiro atuaria como árbitro.”



Ministério
do Esporte



MOTTA, N. *Fluminense: a breve e gloriosa história de uma máquina de jogar bola*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. 157 p. (Camisa 13). ISBN 8500015748.

Tema: História.

Resumo: “O livro “Fluminense - A Breve e Gloriosa História de Uma Máquina de Jogar Bola” é um resgate histórico de uma das melhores equipes de futebol já montadas no Brasil, mas que foi quase esquecida por não ter vencido um título nacional em seu curto período de existência. Escrito pelo tricolor Nelson Motta, o livro traz deliciosas histórias de bastidores envolvendo craques como Rivelino, Paulo César Caju, Carlos Alberto Torres e Félix, para citar apenas os tricampeões do México. Conta ainda com riqueza de detalhes, como Francisco Horta, o intrépido e visionário presidente do clube, conseguiu contratar os melhores jogadores do País na época, sem ter um tostão no bolso. A cômica negociação de Horta com o presidente corintiano Vicente Matheus para tirar Rivelino do Parque São Jorge é o melhor do livro. Também são contadas com detalhes a repatriação de Paulo César Caju, que brilhava no Olympique de Marselha, e a invasão do Rio por 60 mil gaviões da Fiel na semifinal do Campeonato Brasileiro de 76, assim como o famoso troca-troca de jogadores entre clubes do futebol carioca, que fortaleceram o Campeonato do Rio de Janeiro de 1975 e 1976. Outra jóia documental está nas inúmeras fotos, a maioria delas do jornal O Globo.”

MURRAY, B. *Uma história do futebol*. São Paulo: Hedra, 2000. 284 p. ISBN 8587328085.

Tema: História.

Resumo: “Pela primeira vez, o leitor brasileiro tem à sua disposição uma obra que apresenta amplo panorama do desenvolvimento do futebol moderno, dos primeiros chutes dos estudantes ingleses, em meados do século XIX, à Copa do Mundo de 1994, a mais recente investida do ‘esporte bretão’ sobre os arredios EUA, última fronteira do planeta bola. Amparado por sólida pesquisa, Bill Murray narra de modo vívido como a apropriação do futebol por diferentes culturas e grupos sociais não apenas reflete, mas também promove, tanto o acirramento de tensões e conflitos de toda a ordem (política, econômica, racial, religiosa) quanto a recuperação, ou o reforço, dos laços de sociabilidade freqüentemente abalados pelas exigências cotidianas.”

NAPOLEÃO, A. C. *Botafogo de Futebol e Regatas: história, conquistas e glórias no futebol*. Rio de Janeiro: Mauad, 2000. 132 p. ISBN 8574780162.

Tema: História.

Resumo: “Botafogo As histórias dos jogos mais importantes, os principais jogadores, técnicos e personagens inesquecíveis, além das grandes conquistas de um dos maiores clubes do futebol brasileiro.”

NAPOLEÃO, A. C. *O Brasil na Taça Libertadores e no Mundial Interclubes*. Rio de Janeiro: Mauad, 1999. 112 p. ISBN 8574780014.

Tema: História.

Resumo: “Nenhuma competição internacional de clubes é capaz de criar tanta motivação no torcedor brasileiro quanto a Taça Libertadores da América (atual Copa Toyota Libertadores), principalmente em função da grande rivalidade com argentinos e uruguaios. Ela foi idealizada em 1929, teve um embrião em 1948, com a realização da Copa dos Campeões Sul-americanos (Taça América del Sur), mas só foi criada de fato no ano de 1960. Durante essas décadas, todos nós tivemos a oportunidade de ver grandes equipes do futebol brasileiro atingirem o estágio de melhor time do continente: o fantástico Santos do Rei Pelé & Cia., bicampeão em 1961/62; o Cruzeiro, também bicampeão em 76; o Flamengo de Zico, campeão em 81; o Grêmio, bicampeão em 83/95; o São Paulo do mestre Telê Santana, 92/93; o Vasco da Gama, em 98 e o Palmeiras do Felipão em 1999. Vale ressaltar ainda que outras grandes equipes estiveram bem perto mas não foram felizes, como a academia do Palmeiras em 62/68 e o Internacional de Falcão em 1980. Já a disputa do título mundial interclubes é o ápice para qualquer equipe: enfrentar e vencer o campeão europeu na disputa para ser o maior clube do mundo significa transformar-se na melhor equipe do planeta. E nós, brasileiros, devemos nos orgulhar e jamais esquecer os nossos grandes campeões. O Santos e o São Paulo conquistaram o bicampeonato em 62/63 e 92/93 respectivamente, o Flamengo em 1981 e o Grêmio em 1983. Os detalhes de toda esta trajetória da Taça Libertadores da América e do Mundial Interclubes estão nesta obra, que tem por objetivo principal manter sempre acesa na memória do torcedor esta maravilhosa página da história do nosso futebol.”

NAPOLEÃO, A. C. *Corinthians x Palmeiras: uma história de rivalidade*. Rio de Janeiro: Mauad, 2001. 125 p. ISBN 8574780480.

Tema: História.

Resumo: “Maior clássico do futebol paulista e sem dúvida um dos mais emocionantes de todo o mundo, o jogo Corinthians e Palmeiras (ou Palmeiras e Corinthians, para não provocarmos os ânimos dos mais apaixonados) é contado neste livro com uma riqueza de detalhes que faz jus à sua história de rivalidade, paixão e muitos gols. Para oferecer ao leitor a estatística completa de todas as partidas entre as duas equipes mais amadas e odiadas de São Paulo, com os seus resultados, artilheiros, escalações e principais conquistas, Antonio Carlos Napoleão, além de recorrer ao acervo dos clubes e às redações de jornais e revistas especializadas, colheu depoimentos de jogadores, jornalistas, técnicos e torcedores, que nos oferecem as suas visões desta eletrizante batalha que já dura cerca de nove décadas. Como diz o autor, a rivalidade entre os dois times “é muito maior do que poderiam desejar todos os deuses do futebol. O sucesso de cada um diante dos seus torcedores não é suficiente, é necessário curtir a dor da derrota e humilhação do adversário a cada confronto”.

NAPOLEÃO, A. C.; ASSAF, R. *Seleção brasileira, 1914-2006*. 2. ed. atual. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006. 403 p. ISBN 857478186X.

Tema: História.

Resumo: “A obra narra o cotidiano da Seleção Brasileira em cada ano de vida, desde sua primeira formação, passando pela trajetória de casa um dos cinco títulos mundiais, até o tempo presente, que nos conduz a este Mundial da Alemanha. O livro narra alguns episódios polêmicos, como o preconceito contra os jogadores negros no início da trajetória da Seleção e a nebulosa final da Copa de 1998. Mostra também muitas curiosidades, como manchetes de jornais de 1950, em que o Brasil já aparecia como campeão mundial, vendidos antes da trágica final contra o Uruguai.”



Ministério
do Esporte



NOGUEIRA, A.; SOARES, J.; MUYLAERT, R. *A copa que ninguém viu e a que não queremos lembrar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 184 p. ISBN 857164389X.

Tema: História.

Resumo: “Eles estiveram lá. Espectadores anônimos no meio de duzentas mil pessoas, presenciaram o silêncio que se abateu sobre o Maracanã no fatídico 16 de julho de 1950. Não quiseram aprender a lição e, quatro anos depois, lá estavam os três assistindo ao Brasil perder a chamada ‘Batalha de Berna’, na Suíça. Testemunhas oculares das duas derrotas fragorosas da seleção brasileira de futebol, Armando Nogueira, Jô Soares e Roberto Mulyaert rememoram numa verdadeira linha de passe a Copa de 54, que quase ninguém viu, e a de 50, que quase todos querem esquecer. O resultado é um relato sem a amargura dos derrotados nem o ódio dos injustiçados. Afinal, as duas derrotas prepararam a seleção para as vitórias que nos deram a taça Jules Rimet.”

NOGUEIRA, C. *Futebol Brasil memória: de Oscar Cox a Leônidas da Silva (1897-1937)*. Rio de Janeiro: Senac, 2006. 284 P. ISBN 8587864963.

Tema: História.

Resumo: “A obra narra como ocorreu o processo de chegada, aceitação, desenvolvimento e popularização do esporte no RJ. Tudo dentro do panorama político, musical, literário, social e econômico de um Brasil em transformação entre a Pós-Abolição e o Governo Vargas.”

OLIVETTO, W.; BEIRÃO, N. *Corinthians: e preto no branco*. Rio de Janeiro: Ediouro, c2005. 343 p. (Camisa 13). ISBN 8500016027.

Tema: História.

Resumo: “Mais um título da coleção Camisa 13. O publicitário Washington Olivetto tem as melhores credenciais para escrever a história do Corinthians. Ex-vice-presidente de marketing do clube, Olivetto é como a torcida do Timão, a mais participativa e apaixonada do país. Em *É preto no branco*, ele explica essa paixão a um colega americano. Para ajudá-lo na tarefa, convocou o jornalista e corintiano Nirlando Beirão, que intervém na narrativa em notas cheias do humor, complementando a história de vitórias do Sport Club Corinthians Paulista.”

PERDIGÃO, P. *Anatomia de uma derrota*. Ed. rev. e ampl. Porto Alegre: L&PM, 2000. 286 p. ISBN 8525410472.

Tema: História.

Resumo: “Este livro traz a história da derrota do Brasil na Copa do Mundo de 50, o dia 16 de julho de 1950. O autor Paulo Perdigão foi uma das testemunhas deste acontecimento.”

PONTE PRETA, S.; PORTO, F.; CAMPOS, P. M. *Bola na rede: a batalha do bi*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993. 109 p. ISBN 8520001386.

Tema: História.

Resumo: “Inéditos em livro, os comentários jornalísticos que Stanislaw Ponte Preta enviou, de Sausalito e de Santiago durante a Copa do Mundo de 1962, são primores de graça estilística e modelos de reportagem esportiva.”

PRATA, M. *Palmeiras: um caso de amor*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. 109 p. (Camisa 13). ISBN 8500016051.

Tema: História.

Resumo: “Inspirado no livro de Mario Prata, *Palmeiras: um caso de amor*, da coleção Camisa 13, o novo filme do cineasta Bruno Barreto narra a história de um corintiano que se apaixona por uma palmeirense. O filme, estrelado por Luana Piovani, Marco Ricca e Luiz Gustavo, estreia em março em todo o Brasil. Convocado para escrever sobre o seu Palmeiras para a coleção Camisa 13, Mario Prata abusou da ironia. Quis ele que a história do antigo Palestra Itália fosse contada com o auxílio de um protagonista corintiano, o apaixonado Romeu, que finge ser palmeirense para conquistar a bela Riane e, por tabela, seu pai Baragatti. A relação do casal serve de pano de fundo para que a trajetória do clube da colônia italiana de São Paulo seja apresentada ao leitor e ao próprio Romeu em Palmeiras - um caso de amor. Não são poucos os craques e momentos memoráveis destacados por Mario Prata, afinal, um clube quatro vezes campeão brasileiro, com uma Libertadores da América e 21 campeonatos paulistas tem história de sobra para contar. Como a vez em que os jogadores palmeirenses vestiram o uniforme da Seleção Brasileira para enfrentar o Uruguai na inauguração do Mineirão, em Belo Horizonte. Ou o campeonato mundial conquistado no Rio de Janeiro, em 1951, contra a poderosa Juventus, da Itália, e mais recentemente, a Taça Libertadores, em 1999. Dos craques que vestiram a camisa verde, um tem lugar especial entre os ídolos do escritor: o amigo de infância Leivinha, que jogou no Verdão entre 1971 e 1975 e foi companheiro de Prata nas peladas em Lins, São Paulo, onde os dois cresceram. Se Leivinha e tantos outros jogadores encheram Mario Prata de alegria com títulos e vitórias, ele retribui à altura com a bela homenagem ao clube de coração em seu *Palmeiras - um caso de amor*.”

SALDANHA, J. *Os subterrâneos do futebol*. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1980. 165 p.

Tema: História.

Resumo: “Na obra, o jornalista e treinador da seleção brasileira nas eliminatórias para a copa de 70 mostra seu famoso estilo de escrever, contando tudo o que ocorre nos bastidores do futebol. Sem medo de criticar dirigentes, jogadores, treinadores, etc.”

SANTOS, J. R. dos. *História política do futebol brasileiro*. São Paulo: Brasiliense, 1981. 92 p.

Tema: História.

Resumo: “Em *História Política do Futebol Brasileiro*, o historiador Joel Rufino procura contar como o esporte bretão caiu no gosto popular e se espalhou pelo país. Segundo ele, desde a Idade Média as turbas exaltadas corriam atrás da bola pelos becos e vielas das cidades européias toda terça-feira de Carnaval. A criação da Football Association, em 1863, na Inglaterra, foi uma maneira de botar regras no jogo e tirá-lo do alcance das massas. Foi com esse espírito que ele desembarcou no Brasil pelas mãos de Charles Miller, em 1894. Mas, já nas primeiras décadas do século XX, os “ingleses” caboclos perderam o controle do esporte para a galera, e clubes de esquina começaram a aparecer em todo o país.”

SANTOS NETO, J. M. dos. *Visão do jogo: primórdios do futebol no Brasil*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. 117 p. ISBN 8575031252.

Tema: História.

Resumo: “*Visão do Jogo- primórdios do futebol no Brasil* é uma ágil panorâmica do início de nossa maior paixão esportiva. Com imagens e informações inéditas ou desconhecidas do grande público, aborda as primeiras escolas de jogo, as influências e contribuições originais dos craques brasileiros, as formas de treinamento e os esquemas táticos na virada para o século XX, o nascimento da crônica esportiva em São Paulo e, é claro, as primeiras conquistas da Seleção Brasileira.”



Ministério
do Esporte



SÉRGIO, R. *Maracanã: 50 anos de glória*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000. 240 p. ISBN 850000763X.

Tema: História.

Resumo: “O livro mostra o que de mais importante aconteceu no Maracanã nestas cinco décadas de sua existência. O autor selecionou desde histórias de craques que passaram pelo Maracanã, até personalidades que lotaram o estádio, como Frank Sinatra e o Papa João Paulo II.”

TOUGUINHÓ, O. *As copas que eu vi*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, c1994. 144 p. ISBN 8585427566.

Tema: História.

Resumo: “Este é um livro especial. Nele temos a oportunidade de acompanhar as andanças de um repórter pelos gramados de oito Copas do Mundo. Touguinhó relata os bastidores da Seleção, os casos da imprensa, todos os jogos do Brasil e os gols, tudo isso distribuído em 10 capítulos: 1) 1958 - Do Catumbi aos Andes - 2) 1962 - A Grande Festa de Um Rei Humilde - 3) 1966 - Verão de Chuva e Frio - 4) 1970 - Atletas e Homens - 5) 1974 - O Adeus de Uma Geração - 6) 1978 - A Copa da Ditadura - 7) 1982 - Só Atacar não Basta - 8) 1986 - Uma Copa Que Passou Quase Em Branco - 9) 1990 - A Derrota Um Ano Antes - 10) Chega de Individualismo. Ilustrado com belas fotos. João Saldanha, amigo do autor e seu colega no Jornal do Brasil, dizia jocosamente que “Oldemário Touguinhó”, não era um nome, e sim dois pseudônimos.”

TORERO, J. R. *Santos: dicionário santista*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. 134 p. (Camisa 13). ISBN 8500016019.

Tema: História.

Resumo: “Como narrar a história de um clube com tantos momentos de glória, tantos recordes, e que foi a casa do jogador chamado por todos de Rei? José Roberto Torero encontrou a forma ideal: “o modo canguru, ou seja, dando saltos de um assunto para o outro, de um tempo para o outro”. É assim que o escritor cobre a história - desde a fundação, em 1912, até a conquista do Campeonato Brasileiro de 2004 - do clube por que é apaixonado: o Santos Futebol Clube.”

VIEIRA, S.; FREITAS, A. *O que é futebol: história, regras, curiosidades*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006. 122 p. ISBN 8577340031.

Tema: História.

Resumo: “Das origens do esporte às regras dos dias de hoje, o livro passa por informações curiosas, como a evolução da bola ao longo de mais de cem anos, e faz um interessante relato sobre a organização das primeiras competições no Brasil até o modelo que temos hoje.”

Identidade

ARAÚJO, J. R. de C. *Imigração e futebol: o caso Palestra Itália*. São Paulo: Sumaré ; Fapesp, 2000. 151 p. (Imigração). ISBN 8585408316.

Tema: Identidade.

Resumo: “‘Imigração e Futebol - O caso Palestra Itália’ de José Renato de Campos Araújo, volume 8 integra a Série Imigração que publica trabalhos da linha de pesquisa ‘História Social da Imigração’ do IDESP (Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos de São Paulo) coordenada pelo Prof. Dr. Oswaldo Truzzi. O atual volume origina-se de uma versão da dissertação de mestrado defendida pelo autor em agosto de 1996, orientado pela Profa. Dra. Teresa Sales, no Programa de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). O trabalho é uma análise da história do Palestra Itália (atual Sociedade Esportiva Palmeiras) não somente como uma equipe de futebol, mas como uma das principais associações do grupo imigrante italiano da cidade de São Paulo. Esta associação passa a ser entendida como um dos elementos integrantes do processo de formação da etnicidade italiana em terras paulistanas. O confronto com as equipes de elite do futebol paulistano começa a criar e consolidar no grupo imigrante a idéia de ser italiano, já que este grupo ao chegar ao Brasil, no final do século XIX, não entendia a Itália como pátria de origem devido ao tardio processo de unificação política da península itálica. Este trabalho tem por fonte documental notícias publicadas por periódicos paulistanos da primeira metade do século XX, O Estado de São Paulo, Correio Paulistano e A Platéia, para a reconstrução da história da associação como um lócus privilegiado para o entendimento do processo de formação da italianidade na cidade de São Paulo.”

COUTINHO, E. *Nação rubro-negra: Flamengo*. [São Paulo]: Fundação Nestlé de Cultura, 1990. 504 p. (Grandes clubes do futebol brasileiro e seus maiores ídolos, v.1).

Tema: Identidade.

Resumo: “A cultura e os efeitos cotidianos de um povo – heróis e lendas, fantasias, credos e superstições, conquistas e glórias, ritmos, canções e ritos – são ingredientes fundamentais da historiografia. Assim, o esporte e, muito especialmente – no caso brasileiro – o Flamengo, suas peripécias, glórias e vitórias fazem parte indeclinável da epopéia civilizatória resultante em povo, país, brasilidade, carioquismo. Podemos assim afirmar que o entendimento do Brasil e do Rio de Janeiro passam pela compreensão do fenômeno Flamengo, daí se concluindo, sem ressalvas, a importância do livro de Edilberto Coutinho que a Fundação Nestlé de Cultura agora oferece ao público como volume primeiro da série Grandes Clubes do Futebol Brasileiro e seus Maiores Ídolos.”

DAMATTA, R. *Universo do futebol*. Rio de Janeiro: Edições Pinakotheke, 1982. 124 p.

Tema: Identidade.

Resumo: “Nessa obra, os quatro pesquisadores traçam um painel sociológico das representações simbólicas e estéticas que o futebol ganhou no Brasil, com uma visão que procura realçar a importância da prática dessa modalidade esportiva entre nós. DaMatta escreve o prefácio do livro e o artigo “Esporte na Sociedade: um Ensaio Sobre o Futebol Brasileiro”; Baêta Neves é responsável pelo texto “Na Zona do Agrião: Algumas Mensagens Ideológicas do Futebol”; Lahud Guedes comparece com o artigo “Subúrbio: Celeiro de Craques”; e Arno Vogel, finalmente, é autor do artigo “O Momento Feliz - Reflexões Sobre o Futebol e o Ethos Nacional”.”



Ministério
do Esporte



DAMO, A. S. *Futebol e identidade social*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002. 159 p. ISBN 8570256353.
Tema: Identidade.

Resumo: “Quando um deputado brasileiro troca de partido, raramente se fala de traição. O mesmo não ocorre com o torcedor que troca de time de futebol. Este é, em geral, chamado de vira-casaca, termo que designa alguém que trocou de lado e que, portanto, não é muito confiável. O torcedor deve continuar fiel a seu time, mesmo quando este fica anos sem vencer um campeonato, como aconteceu com o Corinthians, cujos torcedores são chamados significativamente de fiéis. Por que a troca de lado é aceita na política, esfera que decide a vida de milhares de pessoas, mas é mal vista num esporte, que, afinal, segundo muitos, não passa de um jogo? Por que esse esporte mobiliza tantos ou mais sentimentos que a política? É essa e outras questões que Futebol e Identidade Social procura discutir. Nesse livro fascinante, Arlei Damo mostra como o futebol funciona através de um sistema de lealdades. Torcer significa pertencer, e pertencer a um clube significa ser leal a ele. Vibrar quando ele ganha, sofrer resignadamente quando ele perde. Participar do mundo do futebol significa escolher um clube do coração. Uma vez feita a opção, ela não deve ser alterada, pois o torcedor passa a pertencer ao clube. E o time desse clube está sempre competindo com os outros, definidos como adversários. Em sua introdução, o autor lança a idéia de que, para os homens, o futebol desempenha o mesmo papel que a roupa. Desprezá-lo significa estar despido. Nesse sentido, o futebol pode ser visto como uma linguagem. De certa forma, ele é um código que todos devem ser minimamente capazes de utilizar. Em países como o Brasil, em que o futebol é um esporte extremamente popular, parte-se do pressuposto que todos estão interessados nele e, por conseguinte, são capazes de falar sobre ele, e até gostam disso. Assim, falar sobre o futebol, passa a ser uma forma de falar sobre o país e sobre a identidade nacional. O livro trata justamente da relação do futebol com essa identidade. Ele começa analisando o surgimento desse esporte no contexto da Europa pós-Revolução Industrial; a seguir, discute a sua introdução e popularização no Brasil, indo desde a fundação dos primeiros clubes até a criação do Grupo dos 13. Depois se concentra em dois desses clubes, o Grêmio e o Internacional, examinando sua rivalidade e as características associadas a cada um deles, e procurando explicar porque ainda hoje, freqüentemente, o primeiro é visto como “branco e elitista” e o segundo como “negro e popular”. No último capítulo, o autor aborda uma questão cada vez mais discutida no Brasil: em relação ao futebol jogado no restante do país, o futebol gaúcho é diferente e mais violento? Existe um estilo gaúcho de jogar? O regionalismo se reflete também no esporte? Para escrever este livro, Arlei Damo realizou uma sólida pesquisa. Além de freqüentar o dia-a-dia de estádios de futebol, ele viajou com os torcedores, assistiu partidas com eles, participou de suas comemorações e derrotas, entrevistou vários deles, falou com dirigentes, pesquisou documentos e atas, etc. Ele conseguiu, assim, produzir uma obra que combina um esmerado estudo sobre a evolução do futebol no exterior, no Brasil e no Rio Grande do Sul com uma pesquisa de campo antropológica. Através desta, conseguiu compreender o que significa a paixão futebolística para aqueles que a vivem. Sabemos que, atualmente, o futebol está passando por profundas mudanças no Brasil: a Lei Pelé modificou a relação dos jogadores com os clubes, e vários deles estão se transformando em empresas que movimentam somas astronômicas. Esta não é a primeira mudança pela qual o futebol passa e certamente não será a última. As circunstâncias mudam, mas a paixão dos torcedores permanece inalterada. Ao contrário de outras paixões, a do futebol é eterna.” Por Ruben George Oliven.

GASTALDO, E. *Pátria, chuteiras e propaganda: o brasileiro na publicidade da Copa do Mundo*. São Paulo: Annablume; São Leopoldo: UNISINOS, 2002. 229 p. ISBN 8574192538; ISBN 8574311057.
Tema: Identidade.

Resumo: “Pátria, Chuteiras e Propaganda foi concebido, elaborado e realizado durante o ano de 1998, por ocasião da Copa do Mundo sediada na França. Uma Copa Mundial de que todos guardam lembrança - pelo menos a do alucinante e misterioso desfecho. O futebol é misterioso e mágico. Exatos sessenta anos antes, o Brasil participava da Copa de 1938, na mesma França e, pela primeira vez, a retransmissão dos jogos chegava ao Brasil, via rádio. A comunicação é um outro mistério e uma outra magia. A investigação a que conduz Édison Gastaldo, neste livro, focaliza a questão da representação acerca do ser brasileiro, da cultura e da sociedade brasileiras presentes nas imagens publicitárias referentes a uma Copa do Mundo.”

HELAL, R.; SOARES, A. J.; LOVISOLO, H. *A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria*. Rio de Janeiro: Mauad, 2001. 162 p. ISBN 8574780464.

Tema: Identidade.

Resumo: “Três pessoas discutem sobre futebol. Não estamos falando de um debate num programa esportivo, da mesa de um bar ou da saída do Maracanã num domingo de casa cheia, mas do grupo de pesquisa do CNPq Esporte e Cultura. Desde 1998, os pesquisadores Ronaldo Helal, Antonio Jorge Soares e Hugo Lovisolo vêm estudando o nosso nobre esporte bretão, assunto que não encontrava respaldo na Universidade por ser considerado alienante por boa parte dos cientistas sociais, algo que “distanciava o povo de suas preocupações verdadeiras”, como diz Lovisolo na introdução deste livro. Os autores de *A Invenção do País do Futebol* partilham do objetivo de investigar ocupações e preocupações que se formam em torno do futebol. Discutem o futebol e suas implicações na vida social brasileira, analisando seu posicionamento nas relações de poderes nos meios de comunicação de massa e na gigante indústria do entretenimento que movimenta milhões de dólares em todo o mundo. Livro polêmico e atual, traz um debate entre visões diferentes sobre um tema apaixonante, que por décadas esteve fora da universidade, por ser considerado “uma coisa que distanciava o povo de suas preocupações verdadeiras”. Ao discutir as relações entre futebol, mídia, raça e idolatria, esta obra é leitura fundamental para quem se interessa pela história do esporte mais popular do País e suas implicações na vida social brasileira. Composto de ensaios críticos enriquecidos por visões discordantes sobre um tema apaixonante, *A Invenção do País do Futebol* é, portanto, o resultado do esforço dos seus autores de discutir o futebol e suas implicações na vida social brasileira, sua importância nos processos de construção de identidade, e seu posicionamento nas relações de poderes nos meios de comunicação de massa e na indústria do entretenimento que se forma em escala planetária, movimentando milhões de corações e dólares. Ao combinar análises de textos de Mário Filho, Eduardo Galeano e Graciliano Ramos com o estudo do papel do jornalismo e da mídia, com suas narrativas míticas sobre os nossos heróis dos gramados, na representação do futebol que somos e do que gostaríamos de ser, este livro – polêmico e atual – é leitura fundamental para os que se interessam pela história do esporte mais popular no Brasil.”

HERSCHMANN, M.; LERNER, K. *O futebol e o jogo do bicho na Belle Époque carioca*. Rio de Janeiro: Diadorim, 1993. v.1. 146 p. ISBN 7900981531.

Tema: Identidade.

Resumo: “Perguntas como “Que bicho deu?” ou “Quem ganhou o jogo ontem?” são corriqueiras e obrigatórias em qualquer conversa de escritório, escola ou botequim. É extenso o número de artigos e teses que tentam dar conta do sucesso desses jogos, o que levou alguns a afirmar que, ao lado do samba, estas seriam as paixões do brasileiro. Este ensaio pretende repensar o momento em que ambos foram introduzidos no Brasil. A proposta não é tanto elaborar a história desses jogos no país, mas, de modo geral, ver quais as representações construídas, que facilitaram sua aceitação e popularização.”

LEVER, J. *A loucura do futebol*. Rio de Janeiro: Record, 1983. 243 p. ISBN 8501022489.

Tema: Identidade.

Resumo: “A socióloga norte-americana Janet Lever, nas décadas de 1960 e 1970, veio três vezes aos Brasil, para conclusão de seus estudos. Das observações e entrevistas, nasceu o livro *A Loucura do Futebol*, publicado em 1983. A obra mostra que o esporte, ao invés de paralisar as massas, paradoxalmente atua como força para promover a mudança social. Janet Lever aborda o fenômeno da integração social ocorrida no Brasil através do futebol, com a redução das diferenças regionais por intermédio do gosto comum pelo jogo. Demonstrando certa surpresa, a socióloga analisa ainda o fato de que quase todas as capitais possuem mais de um grande clube, diferentemente dos Estados Unidos e alguns países da Europa, o que reforçou as rivalidades locais e potencializou a paixão pelo esporte.”



MOURA, G. de A. *O Rio corre para o Maracanã: um estudo sobre o futebol e a identidade nacional*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998. 155 p. ISBN 8522502501.

Tema: Identidade.

Resumo: “Este trabalho analisa o contexto de realização da IV Copa do Mundo. Maior evento esportivo realizado no Brasil até os dias de hoje, a Copa de 1950 direcionou para o país os focos do esporte mundial. No Rio de Janeiro, então capital federal, foi construído um gigantesco estádio para abrigar os principais jogos do campeonato. O Maracanã seria o palco para a vitória do Brasil e representaria um monumento à capacidade empreendedora do povo brasileiro. Através da Copa do Mundo, procurou-se consolidar a identificação do povo brasileiro com o futebol, estabelecendo-o como um dos principais símbolos de nossa cultura. O Rio de Janeiro, foi o principal cenário do campeonato, amplamente noticiado pela imprensa carioca, que revelava as diferentes expectativas em jogo. A derrota para o Uruguai na última partida da Copa comprometeu o sonho da vitória brasileira, provocando uma profunda decepção na população. Apesar do revés, a Copa do Mundo reforçou os laços entre o povo carioca e o futebol, que garantiu seu lugar como esporte nacional e símbolo da genialidade brasileira.”

RIBEIRO, A. D. *Atletas de Cristo*. São Paulo: Mundo Cristão, 1994. 138 p.

Tema: Identidade.

Resumo: “Vencedor do prêmio ABEC em 1995. Este é um livro de histórias alegres, tristes, dramáticas, incríveis, mas acima de tudo histórias reais em seus personagens e situações. Os Atletas de Cristo são um Verdadeiro fenômeno no esporte brasileiro. Estão presente em todas as modalidades, exibindo garra, coragem e fé. Não presumem ser melhores que seus colegas. São apenas bons desportistas profissionais e amadores que se entregam ao compromisso da vida Cristã. Reconhecem que Deus não garante a vitória no esporte, mas sabem que Ele garante o troféu da vida eterna para quem aceitar a Jesus como Salvador.”

RODRIGUES FILHO, M. *O negro no futebol brasileiro*. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2003. 443 p. ISBN 8574780960.

Tema: Identidade.

Resumo: “Escrito com texto vigoroso, importante material histórico e de caráter épico, o livro é uma referência de pesquisa da história do esporte bretão. Principalmente porque a bibliografia a respeito do assunto é rara e restrita, e a obra de Mário Filho é, antes de tudo, o seu mito fundador. É pelo fato de ser oriundo de um tempo em que a sociologia brasileira engatinhava (Casa Grande e Senzala, por exemplo, é de 1933) e advinha de um pensamento ora ufanista, ora pessimista (vide Afonso Celso, Nina Rodrigues ou Paulo Prado), Mário colocou a sua visão particular. Como dizem alguns, ele atribuiu ao seu livro uma aura acadêmica. Particular porque, com exceção de estudos formais sobre sociologia, em quando ele começou a escrevê-lo, não havia o que consultar, a não ser arquivos de jornais e o material que ele começava a documentar no seu revolucionário *Jornal dos Sports*. O livro é audacioso. Apesar de uma pretensa objetividade ao analisar os fatos, Mário Filho se aproxima um pouco do pensamento que seu irmão viria a imprimir na crônica esportiva, com um verniz de imaginação. Esse é o fator questionado por seus detratores. A discussão teórica sobre o futebol foi superestimada ao paroxismo de que *O Negro...* se tornou um suporte teórico com fundo falso.”

ROSENFELD, A. *Negro, macumba e futebol*. São Paulo: Perspectiva, 2007. 106 p. (Debates, 258). ISBN 9788527300629.

Tema: Identidade.

Resumo: “O profundo envolvimento de Anatol H. Rosenfeld com os temas da vida brasileira pode ser medido pelos três estudos socio-antropológicos que escreveu para o público de língua alemã e que aqui são coligidos, em tradução, sob o título de Negro, Macumba e Futebol. Trata-se de contribuições que conservam todo o seu interesse para o leitor de hoje, seja pelo valor do depoimento prestado, seja pela pertinência da análise feita.”

SANTOS, T. C. *Dos espetáculos de massa às torcidas organizadas: paixão, rito e magia no futebol*. São Paulo: Annablume, 2004. 171 p. ISBN 8574194522.

Tema: Identidade.

Resumo: “Em ‘Dos espetáculos de massa às torcidas organizadas’, Tarcyanie Cajueiro Santos se debruça sobre o universo futebolístico, pois ele não apenas mobiliza paixões, como também, e em decorrência de sua adesão por milhares de pessoas, reflete os fenômenos que estão ocorrendo. O aparecimento das torcidas organizadas e dos hooligans ingleses são exemplos elucidativos de que a esfera do futebol não fica imune às mudanças pelas quais passam o mundo contemporâneo. Oriundas deste esporte, as torcidas organizadas surgem, em nossa sociedade, devido às transformações do futebol no Brasil. Esses grupos são acompanhados de novos modos de viver em sociedade, demonstrando um movimento de fragmentação social decorrente da globalização, que apresenta uma rearticulação dos indivíduos atomizados em torno de sociabilidades mais localizadas e que se relacionam com a nova configuração do espaço público, ligando-se, portanto, ao todo social. Ao incorporarem novos padrões éticos e estéticos, estes grupos não apenas recriam novas redes de sociabilidades como também novos padrões de violência, que se apresentam sob uma forma estetizada, demonstrando a desumanização do adversário e a performance de jovens excluídos do cenário das grandes cidades.”

SOARES, A. J. G. *Futebol, malandragem e identidade*. Vitória: SPDC: UFES, c1994. 132 p.

Tema: Identidade.

Resumo: “O estudo concentrou-se em fixar os sentidos, funções, significados e representações que são atribuídos à relação malandragem e futebol, segundo ponto de vista dos atores principais (jogadores de futebol) e dos intelectuais.”

SOUZA, J. de. *Futebol-arte [criação, Jair de Souza, Lucia Rito e Sérgio Sá Leitão]*. São Paulo: SENAC São Paulo; Empresa das Artes, c1998. 439 p. ISBN 8585628383.

Tema: Identidade.

Resumo: “O futebol tornou-se, no Brasil, um fenômeno e um impressionante caso de manifestação cultural. Em poucos anos, esse esporte - originário da China e que cruzou a Idade Média européia para ser instituído na Inglaterra - transformou-se na maior paixão de nosso povo, ganhando contornos definitivamente brasileiros. Nasceu com ele, como esta publicação procura mostrar, um jeito típico de jogar, que os artistas e intelectuais do país trataram de entender, representar e estimular.”



Ministério
do Esporte



TOLEDO, L. H. de. *Lógicas do futebol*. São Paulo: Hucitec; FAPESP, 2002. 342 p. ISBN 8527105837.

Tema: Identidade.

Resumo: “O livro ‘Lógicas no Futebol’ é um estudo antropológico que analisa o esporte nacional a partir da atuação dos vários atores sociais que se mobilizam para o jogo - jogadores, técnicos, cronistas esportivos, torcedores e outros. Tal enfoque tem como objetivo confrontar as inúmeras versões de um mesmo fenômeno esportivo que oferece um dos contornos simbólicos da nossa identidade nacional e representação coletiva do Brasil.”

TOLEDO, L. H. de. *No país do futebol*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2000. 78 p. ISBN 8571105618.

Tema: Identidade.

Resumo: “O futebol, fenômeno cultural multifacetado e complexo, importante na formação da identidade nacional, é analisado neste livro de dentro e de fora do campo de jogo, desde as regras de sua prática às formas particularizadas de expressão torcedora.”

TOLEDO, L. H. de. *Torcidas organizadas de futebol*. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: ANPOCS, 1996. 176 p. ISBN 8585701196.

Tema: Identidade.

Resumo: “Obra premiada como a melhor dissertação do mestrado de 94, pela Anpocs, aborda a organização e o funcionamento das Torcidas Organizadas de Futebol no contexto do lazer oferecido à população nas cidades brasileiras. A publicação do livro de Luiz Henrique de Toledo, resultado da pesquisa que desenvolveu no programa de pós-graduação de Antropologia Social da USP e que mereceu o prêmio, outorgado pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa de Ciências Sociais, de melhor dissertação de mestrado de 1994, não poderia ter ocorrido em momento mais oportuno. Passado o momento de maior agitação, principalmente na mídia, em virtude de incidentes envolvendo alguns desses agrupamentos torcedores na capital paulistana, abre-se um espaço para pensar tais formas de organização e lazer dentro de um quadro mais abrangente e é justamente essa a contribuição de seu estudo. Ao invés de tomar o fenômeno apenas como produto, e no momento pontual de sua manifestação, o autor se dispôs a captar, como um processo, a dinâmica das torcidas organizadas não apenas nos estádios por ocasião dos jogos mas nas sedes, quadras, trajetos de ruas, viagens e atividades rotineiras. Surge, então, um universo de variadas dimensões e recortado por uma série de códigos: das cores, das roupas e adereços, dos cantos, das expressões verbais, da música...”

Ilustrações

HUG, A. (Ed.). *Futebol: desenho sobre fundo verde*. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 2006. 120 p. ISBN 8585688297.

Tema: Ilustrações.

Resumo: “Não admira que o futebol compareça amiúde nas - digamos - outras formas de arte. No Brasil, já foi objeto da literatura, do cinema, da música e até da dança. Pouco, porém, se evidenciou sua presença marcante nas artes plásticas. Eis a que se propõe esta exposição de recorte surpreendente que o Centro Cultural Banco do Brasil realiza. As obras expostas aludem a um vasto espectro de relações do futebol com a arte e com a sociedade. Lá estão as aproximações gráficas entre campo e tela, assim como os elementos da cosmogonia futebolística - bolas, redes, estádios, torcida - devidamente transformados em signos artísticos. Também são reconfigurados em arte certos traços dos discursos lúdicos, político e psicosocial do esporte das multidões.”

MANGE, E. R. de C. *Estádios*. São Paulo: ICI, 1994. 40 p.

Tema: Ilustrações.

Resumo: “Estádios: Estádio Parque São Jorge (Estádio Alfredo Schurig) Estádio Parque Antártica (Estádio Palestra Itália) Estádio Pacaembu (Estádio Paulo Machado de Carvalho) Estádio Morumbi (Estádio Cícero Pompeu de Toledo) Estádio Canindé (Oswaldo Teixeira Duarte)”

NAVARRO, N.; WITTER, J. S. *Futebol*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado: Arquivo do Estado, 1982. Não paginado.

Tema: Ilustrações.

Resumo: “Livro de fotografias.”

PETICOV, A. *et al. Os onze: futebol e arte, a copa da cultura: evento oficial do projeto Copa da Cultura - Alemanha 2006*. São Paulo: DPZ Propaganda, 2006. [72] p.

Tema: Ilustrações.

Resumo: “Catálogo de exposição, realizada de 23 de maio a 14 de julho na Brasilianische Botschaft in Berlin (Alemanha) e no Museu Brasileiro da Escultura (Brasil), de 31 de outubro a 26 de novembro de 2006. Artistas participantes: Antonio Peticov, Cláudio Tozzi, Ivald Granato, Jô Soares, José Roberto Aguilar, José Zaragoza, Maria Bonomi, Roberto Magalhães, Rubens Gerchman, Tomoshige Kusuno e Zélio Alvez Pinto.”

VIGGIANI, E. (Coord.). *Brasil bom de bola: um retrato da origem do talento brasileiro para o futebol = un portrait de l'origine du talent brésilien pour le football = a portrait of the origins of the Brazilian talent for football*. [São Paulo, Brazil]: Tempo d'Imagem, [1998]. 203 p. ISBN 8586694010.

Tema: Ilustrações.

Resumo: “Um retrato da origem do talento brasileiro para o futebol. Para mostrar esta grande paixão, o livro escala dois times: 11 fotógrafos e 11 personalidades de várias áreas da cultura, que foram buscar no futebol popular a origem do nosso reconhecido talento. Nos campos mais distantes e improvisados, os meninos descalços inventam o futebol brasileiro.”



Ministério
do Esporte



Lazer

NORI, C. *Boleiros de areia: o esporte como expressão de cultura e cidadania*. São Paulo: SESC, 2002. 292 p. ISBN 859811232.

Tema: Lazer.

Resumo: “Uma reflexão criativa e científica sobre o esporte mais popular do Brasil. Célio Nori deixa de lado o culto à competição, à celebridade e ao sucesso financeiro que tem pautado o futebol, e enfoca essa atividade esportiva como evento social de grande importância no cotidiano de pessoas comuns. O autor desenvolveu pesquisa de mercado sobre 33 clubes de futebol de praia de Santos (SP), entre 1997 e 2001. No estudo, analisou como manifestações de sociabilidade, camaradagem e de exercício de cidadania as disputas e os jogos realizados na areia da cidade. Segundo ele, a ocupação organizada e autorizada do espaço urbano aponta para a existência do futebol como prática cultural. Sociólogo e mestre em educação física, Nori faz neste livro um exercício reflexivo sobre a originalidade e a riqueza do futebol como elemento festivo e integrador.”

TEIXEIRA, R. de C. *Os perigos da paixão: visitando jovens torcidas cariocas*. São Paulo: Annablume, [2004]. 187 p. ISBN 8574194034.

Tema: Lazer.

Resumo: “Neste livro, Rosana da Câmara Teixeira nos introduz ao universo das torcidas jovens dos grandes clubes do futebol carioca, cobrindo assim uma lacuna na literatura na literatura em ciências sociais sobre o esporte relativamente ao Rio de Janeiro. A autora, em sua premiada dissertação de mestrado pela Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, descreve a ação dessas torcidas nos estádios, como também em sua existência fora dos jogos, nas sedes e em promoções como festas, churrascos e reuniões.”

Legislação

AIDAR, C. M. C. *Direito desportivo*. Campinas: Jurídica Mizuno, 2000. 576 p. ISBN 8586557196.

Tema: Legislação.

Resumo: “1ª. pt. *Lei Pelé, Contrato de trabalho de atleta profissional, Justiça desportiva:* primeira e segunda instâncias, Parte processual, Alcance e aplicabilidade do direito desportivo, Processo e olimpismo, Tendências e expectativas do direito desportivo. - 2ª. pt. Código brasileiro de justiça e disciplina desportiva, Código brasileiro disciplinar de futebol : lei nº. 9.615/98, Decreto nº. 2.574/98, Portarias nºs. 105 a 109/98 e MP nº. 1926, de 22-10-99. Certos assuntos são abordados por vários autores, inevitavelmente, ora ampliando ou consolidando o entendimento, ora divergindo, possibilitando o leitor a formar a sua própria interpretação entre as diversas correntes de opiniões. Cremos que o livro constitui valiosa colaboração na carente bibliografia sobre a matéria que, mercê da universalização da mídia e dos negócios em geral, atingem vultuosos montantes de valores e interesses daí resultado a complexidade do ordenamento jurídico das instituições desportivas, a exigir maior participação dos que militam no Direito.”

BOUDENS, E. P. J. *Futebol clean e vade-mécum do neotorcedor*. Rio de Janeiro: Publit, 2006. 82. ISBN 8599637940.

Tema: Legislação.

Resumo: “Trata-se de uma reflexão crítica sobre o Estatuto do torcedor, que atribui as entidades organizadoras de competições esportivas, bem como a seus dirigentes, solidariamente, a responsabilidade pelos prejuízos causados ao torcedor que decorram de falhas de segurança nos estádios ou de falta de transparência na administração financeira e técnica dos campeonatos. Acompanha a reflexão um vade-mécum, organizado em ordem alfabética que pode ajudar o neotorcedor a exercer a contento todos os seus direitos. Na solenidade da lei que institui o Estatuto do Desporto, o presidente Lula disse que era importante ter em conta que, no Brasil, há lei que pega e lei que não pega. E que, para ela pegar, “é preciso que as pessoas responsáveis deste país comecem a falar e alertar sempre que possível, sobre essa lei”. Eis a razão de ser deste estudo.”

BOUDENS, E. *Modernizar e moralizar o futebol: vai pegar?*. Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2006. 121 p. ISBN 8574936952.

Tema: Legislação.

Resumo: “Reflexão de natureza técnico-legislativa sobre as diversas tentativas de, por meio de atos normativos emanados do poder público, modernizar e moralizar a administração e a prática do futebol profissional. O enfoque é nas mudanças sofridas pelo Capítulo V da Lei Nº 9.615, de 1998, “Lei Pelé”, precisamente aquele que trata da prática desportiva profissional, da natureza jurídica das entidades desportivas, das relações de trabalho entre clubes e atletas, além de temas emergentes como transparência administrativa e responsabilização de dirigentes.”



Ministério
do Esporte



RODRIGUES, D. L. J. *Direito do torcedor e temas polêmicos do futebol*. São Paulo: Rideel, 2003. 96 p. (Biblioteca de atualidades). ISBN 8533906137.

Tema: Legislação.

Resumo: “Com linguagem simples e fácil, em forma de perguntas e respostas, este livro visa solucionar questões polêmicas relacionadas ao Estatuto de Defesa do Torcedor, ao Código do Consumidor, às CPIs (Comissões Parlamentares de Inquérito), à Justiça Comum, à Justiça Desportiva, ao Direito à Imagem e ao Direito de Arena relativos ao futebol, bem como às discussões sobre o contrato do jogador de futebol, o seu passe e as entidades desportivas e seus dirigentes, com destaque para a responsabilidade destes em face do Novo Código Civil e das Leis n.º 10.671 e 10.672, ambas de 15/05/2003, respectivamente Estatuto de Defesa do Torcedor e Lei de Moralização do Futebol. A violência esportiva no jogo de futebol é também abordada, dando-se destaque à imprensa esportiva, aos assuntos relativos à liberdade de imprensa, ao dano moral e aos crimes contra a honra. Ferramenta útil aos cronistas esportivos e aos demais profissionais do Jornalismo, estudantes de Jornalismo e de Direito é, também, dedicado aos juristas que atuam na área do Direito Desportivo. Uma obra que, certamente, será de grande valia ao público, seja ele torcedor ou não.”

Lingüística

BOGO, M. R.; BOGO, L. *E golo pa!:* as narrações do futebol português e suas expressões peculiares. São Paulo: Nova Alexandria, c1999. 111 p. ISBN 8586075523.

Tema: Lingüística.

Resumo: “As rebuscadas, extravagantes e engraçadas expressões dos locutores esportivos portugueses não poderiam ser mais perfeitas para exemplificar as diferenças e peculiaridades de uma mesma e rica língua falada em dois países distintos que, embora separados por um imenso oceano, compartilham da mesma paixão pelo futebol.”

CAPINUSSU, J. M. *A linguagem popular do futebol.* São Paulo: IBRASA, 1988. 133 p. (Biblioteca Estudos brasileiros, 18).

Tema: Lingüística.

Resumo: “Este livro traz um estudo original sobre a linguagem empregada pelo comunicador esportivo para transmissão de um jogo de futebol, pelo rádio ou TV. É uma linguagem diferente de outras modalidades esportivas, característica do comunicador radiofônico integrado no futebol.”

FEIJÓ, L. C. S. *Brasil x Portugal:* um derby lingüístico. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Língua e Literatura, 1998. 161 p. ISBN 8586613010.

Tema: Lingüística.

Resumo: “Neste livro, Luiz César Saraiva Feijó registra o resultado de pesquisas semelhante à que realizou anteriormente no Brasil, quando selecionou mais de duzentos vocábulos ou termos que cativaram e conquistaram os ouvintes, em massa, principalmente os adeptos do futebol, alargando o repertório deles com gírias e curiosas situações extralingüísticas. Diferente do Brasil, onde a televisão desencadeia maior pressão contextual, os jornais e revistas são mais pródigos nessas citações em Portugal. A leitura de Brasil x Portugal, um derby lingüístico nos leva a conhecer termos e expressões como “ficar nas covas”, “cartolina amarela”, “chapelada”, “no levar dos cestos”, “autogolo”, “camisola”, “futebóis”, “reduzido a nove unidades”, “arbitralogo”, “quinta velocidade”, “trinco”, “atira-se para a piscina”, “à altura dos pergaminhos” e muito mais.”

FEIJÓ, L. C. S. *A linguagem dos esportes de massa e a gíria no futebol.* Rio de Janeiro: Ed. da UERJ: Tempo Brasileiro, 1994. 151 p. ISBN 8528200574.

Tema: Lingüística.

Resumo: “Neste livro, o autor analisa mais de duzentos vocábulos ou termos que cativaram e conquistaram os ouvintes, em massa, alargando o repertório deles com gírias e curiosas situações extralingüísticas.”

PROENÇA, I. C. *Futebol e palavra.* Ilustrações de Nani e Guidacci. Rio de Janeiro: J. Olympio, c1981. 176 p.

Tema: Lingüística.

Resumo: “Este livro constitui-se a 1ª Tese de Doutorado da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Letras – com o tema futebol. O autor partiu para análises que elevam a crônica esportiva do futebol à condição de crônica também literária. O livro contém extenso e explícito vocabulário do mundo do jogador de futebol, termos e expressões que permeiam a vida de todo futebolista. Este livro enfatiza a magia e a criatividade de nosso jogador. Ilustrado com desenhos de Nani e Guidacci.”



Ministério
do Esporte



Literatura

ANDRADE, C. D. de. *Quando é dia de futebol*. Rio de Janeiro: Record, 2002. 271 p. ISBN 8501064319.

Tema: Literatura.

Resumo: “Uma seleção com os melhores textos - entre poesias e crônicas, algumas inéditas - sobre futebol do craque das letras. Carlos Drummond de Andrade lembra dos vitoriosos esquetes de 1962 e 1970 e dos gênios Garrincha e Pelé, que, aliás, assina o prefácio desta edição.”

ARAÚJO, F. *Rádio, futebol e a vida*. São Paulo: SENAC, 2001. 301 p. ISBN 857359196X.

Tema: Literatura.

Resumo: “O radialista Flávio Araújo, que desde os anos 60 transmite eventos esportivos, apresenta crônicas e reflexões, onde desfilam não só grandes atletas do país como também vozes famosas que marcaram a época de ouro do rádio esportivo - Mário Moraes, Pedro Luís, Edson Leite, Mauro Pinheiro, Jorge Curi, João Saldanha, Fiori Gigliotti, Ennio Rodrigues, Joseval Peixoto, Silvio Luís, Osmar Santos, Milton Neves, José Silvério, Roberto Silva, Fausto Silva, entre outros.”

ARAÚJO, H. C. de. *Memórias de uma bola de futebol*. 2. ed. Belo Horizonte: Comunicação, 1988. 48 p.

Tema: Literatura.

Resumo: Não disponível

AYALA, W. *O futebol do rei leão*. Ilustrações de Ricardo Leite. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. Não paginado.

Tema: Literatura.

Resumo: Não disponível

BRAZ, J. E.; MARTINS, P. *Os bons de bola*. São Paulo: FTD, 1985. 56 p. ISBN 8532212409.

Tema: Literatura.

Resumo: “O livro traz a história de Nicodemos M.E.Zero, naufrago num planeta distante e desconhecido que encontra um povo apaixonado por um esporte muito parecido com o futebol. Resolve então ensinar-lhes as regras deste jogo. Se você pensa que essa tarefa foi fácil, é porque nunca ouviu falar dos estranhos gnomos da Terra-do-Nunca.”

BREZINA, T.; HEYMANN, W.; DIAS, R. *O fantasma no campo de futebol*. São Paulo: Ática, 2006. 87 p. ISBN 8508089643.

Tema: Literatura.

Resumo: “Um jogo de futebol sempre tem muitas emoções; a torcida, o gol, a falta que o juiz não marcou. Só que, desta vez, a Turma dos Tigres vai participar de um treino ainda mais eletrizante - além dos jogadores, um fantasma também aparece para bater uma bolinha! Mas ele não é muito amigável e, é claro, está aterrorizando todo o time. Agora, Gigi, Lu e Patrick vão ter que descobrir qual o mistério que esse tal fantasma esconde, antes que ele estrague um campeonato.”

CALAZANS, F. *O nosso futebol*. Rio de Janeiro: Mauad, 1998. 280 p. ISBN 8585756667.

Tema: Literatura.

Resumo: “Reunir em crônicas o sentimento único de milhares de torcedores é, antes de tudo, uma arte. A emoção de gritar e silenciar, de chorar e rir, de vibrar e xingar passa por contradições, por alterações e sensibilidades que só este sentimento único é capaz de exprimir, pra não explodir no peito. Assim é “O Nosso Futebol”. Mais de oitenta crônicas que a arte de Fernando Calazans traz para milhares de torcedores, reunindo nove anos de fatos, ídolos e sentimentos. Copas do Mundo, Campeonatos e uma grande galeria de personagens do futebol brasileiro (mas não só) vêm à tona nestas páginas, num turbilhão que passa por Pelé, envolve Garrincha, Didi, Nilton Santos e chega a Zico, Romário, Bebeto, Ronaldinho, Edmundo, Renato Gaúcho e tantos outros únicos como o sentimento de uma grande torcida. O texto delicioso e as histórias bem e mal-humoradas de Fernando Calazans dão notícia do que vale no nosso futebol. Do que vale gritar e silenciar, chorar e rir, vibrar e xingar. Pra não explodir no peito.”

COELHO, E. *Donos da bola*. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2006. 161 p. ISBN 8586782068.

Tema: Literatura.

Resumo: “Chico Buarque, Clarice Lispector, Jorge Ben Jor, Nelson Motta e Vinícius de Moraes são alguns craques escalados, em *Donos da bola*, para celebrar o futebol. Esta antologia, organizada por Eduardo Coelho, reúne contos, crônicas, letras de música e poemas que revelam a importância desse esporte no cotidiano dos torcedores e as distintas emoções que ele provoca. Pela mistura dos gêneros, esta coletânea traz muitas perspectivas sobre o futebol: há textos do clássico ao popular, da ruína a euforia, do nervosismo a descontração da vitória, de modo a formar um painel vigoroso, divertido e contrastante em torno desse esporte. Com textos rigorosamente selecionados, a editora Língua Geral oferece *Donos da bola* aos amantes do futebol, da literatura e da língua portuguesa.”

COELHO, J. G. *Inimigo invisível F.C.*: documentário romanceado. Belo Horizonte: Lefacine, 1996. 81 p.

Tema: Literatura.

Resumo: “Você sabe qual foi o inimigo invisível que, contra a própria vontade, contribuiu para seu time perder bobamente o título no último campeonato? Ainda não sabe? Então, abra este livro no ÍNDICE e escolha um tópico qualquer e leia. Vá lendo tópico por tópico, em ordem ou desordenadamente, até ficar sabendo. Depois da leitura, agora senhor da situação, organize um protesto coletivo, você e centena de torcedores, exigindo a saída imediata deste inimigo! Faça isso enquanto é tempo. Antes que seu clube do coração seja rebaixado ou feche as portas definitivamente.”



Ministério
do Esporte



COSTA, F. M. da. *Onze em campo e um banco de primeira*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998. 135 p. ISBN 8573161450.

Tema: Literatura.

Resumo: “No Brasil joga-se futebol, às vezes até com bola de meia, nos estádios, nas calçadas, nos terrenos baldios, declives de favela e esquinas de rua. Cada menino, e, ultimamente, muitas meninas, também, apaixonam-se pela bola assim que dá os primeiros passos. Por isso, “Onze em campo e um banco de primeira” é presença obrigatória nas salas de aula do Brasil. Um ótimo incentivo para os pequenos craques conhecerem os Zicos, Pelés e Ronaldinhos da nossa literatura. A dobradinha futebol e literatura pode render partidas memoráveis. Aqui, craques da literatura, como João Ubaldo Ribeiro, Rubem Fonseca, Carlos Eduardo Novaes, Alcântara Machado, Marcos Rey reúnem-se em contos escritos girando em torno do futebol.”

COUTINHO, E. *Maracanã, adeus: 11 histórias de futebol*. 9. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994. 134 p. ISBN 8528200523.

Tema: Literatura.

Resumo: “Aparentemente um livro sobre futebol onde o autor busca extrair na verdade, aspectos da nossa realidade através desta abordagem. Nessas onze histórias de denúncia, surgem nos contos insistentes flagrantes do jogador usado como simples matéria-prima. Prêmio Internacional Casa de las Américas, Prêmio Nacional Afonso Arinos da Academia Brasileira de Letras e Grand Prix de la Traduction Cultura Latina, Paris, 1986.”

EMEDÊ. *Loucuras do futebol: 288 histórias reais... e absurdas*. São Paulo: Panda 2003. 124 p. ISBN 8587537334.

Tema: Literatura.

Resumo: “O livro reúne histórias curiosas - e divertidas - sobre o futebol, em diversos temas - arbitragem, hinos, superstição, torcidas, gols e copas, entre outros.”

GALEANO, E. *Futebol ao sol e a sombra*. 2. ed. Porto Alegre: L&PM, 2002. 275 p. ISBN 8525405167.

Tema: Literatura.

Resumo: “Acima do futebol, está a lenda. Uma estranha magia se impõe ao esporte. E o jogo se transforma em saga, desperta paixões, cria mitos, heróis, glórias e tragédias. Exaltado pelas multidões, criou em seu lado sombrio um mundo à parte onde envolve poderosíssimos interesses políticos e financeiros. Mas nada se sobrepõe ao encanto desta festa pagã. Para captar este fascinante universo de perdas e conquistas, Eduardo Galeano penetrou nas profundezas da história e das histórias que se passam dentro e fora das quatro linhas. Construiu este livro como um verdadeiro monumento à paixão. Através de sua prosa consagrada, tudo tem sabor.”

JAL & GUAL. *A história do futebol no Brasil através do Cartum*. Rio de Janeiro: Bom Texto, c2004. 135 p. ISBN 8587723499.

Tema: Literatura.

Resumo: “Desde 1837, quando Araújo Porto Alegre fez a primeira piada política em desenho, o humor gráfico vem retratando o cotidiano nacional. Com o futebol não é diferente. Os cartunistas Jal & Gual, dois especialistas no assunto, após vasta pesquisa, apresentam nesse livro os contecimentos mais importantes desse esporte - desde sua introdução no Brasil até os dias de hoje -, de forma bem-humorada. A obra reúne caricaturas, cartuns e charges de Angeli, Belmonte, Borjalo, Carlos Estevão, Carvall, Cláudio, Chico Caruso, Fausto, Helfil, Humberto, Ique, J. Carlos, Jaguar, K. Lixto, Laerte, Lan, Luiz Sá, Luís Trimano, Miécio Caffé, Nino Borges, Nani, Nássara, Nelson Coletti, Osvaldo, Othelo, Paulo Caruso, Raul, Redi, Seth, Théo, Voltolino e Ziraldo, entre outros. Pequenos textos contextualizam as ilustrações.”

KFOURI, J. *Meninos eu vi*. São Paulo: DBA, 2003. 127 p. ISBN 8572342699.

Tema: Literatura.

Resumo: “O livro apresenta as memórias de Juca Kfourri trazendo histórias bem humoradas e comoventes sobre uma seleção de craques e personagens fascinantes. Um dos mais combativos jornalistas do país, Kfourri mostra, neste livro, uma nova faceta - a do memorialista. São cinquenta deliciosas histórias, fruto de um observador, acima de tudo, apaixonado pelo futebol. Saiba sobre a maior briga havida no Maracanã, protagonizada por Almir “Pernambquinho”, do Flamengo; Um gol inesquecível de Pelé no Pacaembu, acabar com uma chuva de laranjas sobre o menino corintiano que ousou aplaudir a façanha; Na despedida de Zico, a taça que ele fez por merecer ter em casa. O prefácio do livro foi escrito por Armando Nogueira e a direção de arte é de Rubens Amato”

LOR. *O segredo do Águas Virtuosas Futebol Clube*. Belo Horizonte: Lê, 2003. 35 p. ISBN 8532906605.

Tema: Literatura.

Resumo: “Há quem diga que ciência e literatura não se misturam. Neste livro Lor prova exatamente o contrário. Com grande sensibilidade, foi buscar na sua infância em Lambari o argumento para esta deliciosa história, na qual dois times de futebol disputam ferozmente o campeonato para no final...Surpresa!”

MARIO FILHO; CASTRO, R. *O sapo de Arubinha: os anos de sonho do futebol brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 246 p. ISBN 8571643865.

Tema: Literatura.

Resumo: “Nas crônicas de ‘O sapo de Arubinha’, a História do Brasil na primeira metade do século passa-se entre as quatro linhas de um campo de futebol. As defesas de Jaguaré, as bicicletas de Leônidas, os dribles de Garrincha. O gol de Heleno de Freitas levando a bola no peito até a meta. Domingos da Guia chamando o time adversário para tomar-lhe a bola dentro da sua pequena-área. O futebol visto como um romance, em que craques, cartolas e torcedores interpretam papéis apaixonados. Mario Filho fala de jogadores que nunca vimos jogar e imediatamente nos tornamos íntimos deles. É como se estivéssemos à beira do gramado, ouvindo bater seus corações.”



Ministério
do Esporte



MOISÉS, C. F. *Pafúncio Futebol Clube: aventuras de um elefantinho esperto & seus dois amigos*. São Paulo: FTD, 1993. 37 p. ISBN 8532210112.

Tema: Literatura.

Resumo: “Pafúncio, um elefantinho solitário, mas muito feliz, tinha esses dois desejos. Ah! Pafúncio tinha também um segredo: ele aumentava e diminuía de tamanho. Numa noite de chuva, o elefantinho entrou de vez na vida de Manu e Luís...”

MOREYRA, S. *Histórias de Sandro Moreyra*. [Rio de Janeiro]: JB, c1985. 127 p. ISBN 8585018151.

Tema: Literatura.

Resumo: “Estas histórias ou estórias vêm sendo colecionadas através de trinta e tantos anos de vivência com o futebol e sua gente. Muitas delas aconteceram exatamente como vêm contadas. A outras preferi estender “sobre a nudez forte da verdade o manto diafano da fantasia” como ensinou Eça de Queiroz.”

MOTTA, N. *Confissões de um torcedor: quatro copas e uma paixão*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. 138 p. ISBN 8573021896.

Tema: Literatura.

Resumo: “Nelson Motta é um exemplo de jornalista que brinca nas onze. Exatamente como aquele crioulinho que, num treino de experiência no Vasco da Gama, disse ao treinador, com a maior convicção que, do gol à ponta-esquerda, não precisava escolher posição: sabia brincar nas onze... Música, mulher bonita, política, futebol, enfim, seja qual for o mote, Nelsinho tira de letra, faz gol de trivela, na melhor clave do espírito carioca. Música, por exemplo. Nelsinho domina o riscado como ninguém. É compositor de realce na MPB. Não tem um pingão de preconceito. Alegria-se com um chorinho de Chiquinha Gonzaga. Viaja quando ouve bossa nova. Conhece a música americana como a palma da mão. Fala de blues como se fosse contemporâneo de Jelly Roll Morton. Uma das boas coisas de Nova Iorque é ir ouvir um spiritual, numa igreja do Harlem, levado por Nelson Motta. Dá o mesmo prazer que dá assistir a uma Copa do Mundo ao lado dele. Vimos juntos o mundial de 70, no México. Ele já entrava no estádio de Jalisco, em Guadalajara, com o indisfarçável sorriso da vitória sonhada na véspera. É tão apaixonado pela seleção que, na próxima Copa, a um simples drible de Denílson, será capaz de passar do entusiasmo bem-comportado ao otimismo mais delirante. Não é à toa que a epígrafe deste delicioso livro foi tirada do rico baú de Nelson Rodrigues, para quem a seleção sempre foi a pátria em chuteiras. As crônicas de Confissões de um Torcedor – Quatro Copas e uma Paixão valem como precioso testemunho de quanta coisa emocionante aconteceu nos mundiais a que Nelsinho assistiu, encarnando, ele próprio, a alma do torcedor brasileiro. E como tem o chamado dom da palavra, o autor conta, com graça e fluência, os dramas e as comédias, vividos dentro e fora do campo pela inflamada galera brasileira. O leitor tem à mão um livro com o gosto ardente de Copa do Mundo.” (Armando Nogueira)

MURAD, M. *Todo esse lance que rola*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994. 126 p. ISBN 858542771X.

Tema: Literatura.

Resumo: “A Saga do Futebol em Forma de Ficção Infanto-juvenil, com Personagens Típicos e a Mística do Jogo-símbolo do Brasil.”

NOGUEIRA, A. *O homem e a bola*. Rio de Janeiro: Mitavai, 1986. 102 p. ISBN 8525005894.

Tema: Literatura.

Resumo: “Nesta obra do final dos anos 80 Armando Nogueira constrói um livro que é como um pendulo entre poesia e crônica. O livro é perpassado por textos levíssimos onde o autor parece “brincar” com palavras de um repertório não só profissional como também afetivo. Aqui ele ajuda o leitor a desvendar os mistérios que envolvem a relação do homem com a bola. “Bola é magia, bola é movimento. Brincar com ela é descobrir a harmonia e o equilíbrio do universo”. Personagens, memórias, pequenas lições que o futebol ensinou ao cronista e que ele, generosamente, através deste livro, passa para todos nós.”

NOGUEIRA, A. *et al. O mundo é uma bola: crônicas, futebol & humor*. São Paulo: Ática. 2007. 92 p. ISBN 9788508107520.

Tema: Literatura.

Resumo: “Futebol não é assunto só para quem vai aos estádios e sabe dizer se foi impedimento ou não. Presente no dia-a-dia de brasileiros e brasileiras de todas as idades, é também um fenômeno social – que não poderia ser esquecido pela literatura. Especialmente quando o gênero em questão é a crônica, sempre atendida na conversa cotidiana.”

OSTERMANN, R. C. *O nome do jogo*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto: Palmarinca, 1998. 265 p. ISBN 8524105941.

Tema: Literatura.

Resumo: “O Nome do Jogo possui todas as virtudes de uma literatura impecável. Mas mais do que isso: transmite, junto com as alegrias do futebol, o pensamento de um intelectual atento e sensível - o futebol, assim, é o mais belo motivo do qual o Professor Ruy Carlos Ostermann se utiliza para conduzir-nos pelos meandros da alma humana e pela espantosa experiência da vida.”

RAMOS, R. *palavra é futebol: seleção de textos e notícias biográficas de Ricardo Ramos*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1993. 88 p. ISBN 8526216481.

Tema: Literatura.

Resumo: “Ódio e amor se alternam em crônicas e contos, envolvendo personagens e situações reais e imaginárias. Esta edição pretende esclarecer para o jovem leitor o processo que transformou o futebol de “esquisitice” em patrimônio cultural.”



REGO, J. L. *Flamengo é puro amor: 111 crônicas escolhidas*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2002. 203 p. ISBN 8503007274.

Tema: Literatura.

Resumo: “José Lins do Rego foi o primeiro importante autor brasileiro a escrever sistematicamente sobre o futebol. O romancista dedica belas passagens a Zizinho, Ademir, Jair, Heleno, Biguá, ídolos de nossas torcidas, mas também revela os bastidores dos clubes, dos dirigentes, histórias vividas fora dos gramados. Este painel é um precioso documento. Mas, documento também, são as notas de Marcos de Castro, fruto de pesquisa minuciosa, atenta, de um profundo conhecedor. E elas explicam não só o tempo romântico, mas o futebol de meio século atrás, os clubes, o Flamengo, o Vasco, o Fluminense, o Botafogo, a paixão, a história, um pouco do próprio Brasil e muito de um homem tão apaixonado como ZéLins. O volume, além de resgatar este lado sempre lembrado de José Lins do Rego e pouco conhecido, é uma declaração de amor ao futebol que se jogava então. Um futebol, apesar de ingênuo, romântico, e verdadeiro.”

RODRIGUES, N.; CASTRO, R. *A pátria em chuteiras: novas crônicas de futebol*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 195 p. ISBN 8571643830.

Tema: Literatura.

Resumo: “Depois de *À sombra das chuteiras imortais*, *A pátria em chuteiras*, uma coletânea de crônicas sobre a paixão brasileira pelo futebol. No primeiro livro, Nelson Rodrigues mostrava como o Brasil superou o complexo de vira-lata (alimentado pela derrota na copa de 1950) com as brilhantes vitórias nas Copas de 1958, 1962 e 1970. As crônicas de *A pátria em chuteiras* se estendem até 1978, quando o Brasil voltou a conhecer a derrota e, para desgosto de Nelson, readquiriu o complexo de vira-lata. é um livro dramático, em que Nelson está permanentemente em busca de um herói brasileiro. Sua presença na literatura esportiva é a de um gigante. Com ele, o futebol se transforma num teatro vivo, onde cabem todas as paixões.”

RODRIGUES, N. ; CASTRO, R. *À sombra das chuteiras imortais: crônicas de futebol*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. 197 p. (Coleção das obras de Nelson Rodrigues, 4). Seleção e notas: Ruy Castro. ISBN 8571643202.

Tema: Literatura.

Resumo: “*À sombra das chuteiras imortais*, a primeira coletânea das crônicas esportivas de Nelson Rodrigues, reúne setenta textos que Nelson publicou na extinta revista *Manchete Esportiva* e em *O Globo* entre os anos de 1955 e 1970. Elas cobrem o período mais rico e fascinante do futebol brasileiro: aquele que vai da derrota do Brasil para o Uruguai, na final da Copa de 50, em pleno Maracanã, à conquista definitiva do tricampeonato no México, em 1970, passando pelas emoções que transformaram a idéia que o brasileiro fazia de si mesmo. Do brasileiro com complexo de vira-latas ao brasileiro orgulhoso de ser brasileiro: essa é a trajetória contada por Nelson Rodrigues em *À sombra das chuteiras imortais*, no mesmo estilo apaixonante que ele usava para escrever suas peças, contos e romances. As crônicas são sobre futebol, mas o futebol é apenas um pretexto para Nelson falar da coragem e do medo, da multidão e do indivíduo, de canalhas e heróis - e alguns desses heróis são as grandes figuras do futebol do passado, como Almir (o Pernambuquinho), Amarildo (o Possesso), João Saldanha (o João Sem Medo) e, naturalmente, Garrincha e Pelé. *À sombra das chuteiras imortais*, um livro que interessa mesmo a quem não liga para futebol, foi organizado por Ruy Castro, autor de *O anjo pornográfico - A vida de Nelson Rodrigues*.”

RODRIGUES, N.; RODRIGUES FILHO, N. *O profeta tricolor: cem anos de fluminense: crônicas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 235 p. ISBN 8535902627.

Tema: Literatura.

Resumo: “Coletânea com mais de setenta crônicas, organizadas por Nelson Rodrigues Filho, sobre a paixão do pai pelo Fluminense. Segundo Armando Nogueira, Nelson Rodrigues “torcia e distorcia os fatos” pelo seu time do coração.”

TABORDA, C. A. *3 x 0: historinhas e coisas do futebol*. Rio de Janeiro: Liney, [1983?]. 114 p.

Tema: Literatura.

Resumo: Não disponível

TORERO, J. R. *Uma história de futebol*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 79 p. ISBN 8573024143.

Tema: Literatura.

Resumo: “Estréia de Torero na narrativa infanto-juvenil. Zuza é um menino como tantos outros. Adora se reunir com os colegas para uma partida de futebol. Mas, quando chegamos às páginas finais do livro, percebemos que, na verdade, Zuza não é como os outros. Afinal, você conhece algum outro menino que tenha jogado futebol com Pelé? Prefácio de Ana Maria Machado.”

TORERO, J. R. *Zé cabala: e outros filósofos do futebol*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. 146 p. ISBN 8573026561.

Tema: Literatura.

Resumo: “De futebol e filosofia, todo mundo entende um pouco. Para cada jogada, há sempre um teórico de plantão. É o impedimento que não impediu nada, é o volante que é perneta, é a defesa que tranca, é o juiz que rouba. Coração de torcedor só conhece uma única razão, a dele, claro. Mas, na hora do valeduto, quando tudo parece caminhar para a morte súbita, a solução é apelar para o Zé Cabala ? impagável personagem criado pelo escritor José Roberto Torero?, um paranormal que recebe jogadores-defuntos e faz revelações incríveis sobre os mistérios do futebol-arte. O livro Zé Cabala e outros filósofos de plantão, que chega às livrarias a partir do dia 18 de janeiro de 2005, reúne os melhores textos de Torero publicados nas páginas de esporte do jornal Folha de São Paulo nos últimos anos. Com muito bom-humor, o livro valoriza as crônicas que passeiam entre a verdade e a ficção, o raciocínio e a invenção, usando algumas experiências pouco formais no jornalismo esportivo como poemas, fábulas, receitas, dicionários, contos e cartas.”

TORERO, J. R.; PIMENTA, M. A. *Os cabeças-de-bagre também merecem o paraíso*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 151 p. ISBN 8573024097.

Tema: Literatura.

Resumo: “Neste livro, José Roberto Torero, selecionou 30 crônicas entre as mais de 350 publicadas na Folha de S.Paulo, na revista Placar e no Jornal da Tarde. São textos que falam desde a primeira vez que um garoto vai ao estádio, o jogo entre o time de Moisés e os egípcios, conselhos para dirigentes corruptos e até um guia de como roer as unhas durante uma partida de futebol. O livro ainda traz textos inéditos.”



Ministério
do Esporte



TRIGO, M. *O eterno futebol*. Brasília: Thesaurus, 2005. 363 p. ISBN 8572624824.

Tema: Literatura.

Resumo: “Ele foi médico, foi pai, foi animador de auditório, foi o palhaço na melhor acepção do termo, alguém que não entrou em campo na Copa do Mundo, mas ajudou a ganhá-la. Eis que agora o doutor Trigo ataca de memorialista e dá ao nosso futebol esse presente, para sempre, eterno como o próprio esporte. Entre tantos episódios, chama a atenção para um especialmente, quando se desconfiou que a comida da Seleção seria envenenada no Chile, durante a Copa. O ETERNO FUTEBOL é isso. Uma história singela de alguém que chega aos 90 anos passando com leveza pela vida, verdadeiro artista que tratou dos dentes de um grupo de heróis brasileiros para que eles pudessem sorrir mais bonito e fazer gargalhar de felicidade uma nação inteira”.

VASCONCELLOS, M. *Futebol pé de moleque*. Belo Horizonte: Dimensão, c1997. 67 p. ISBN 8573192259.

Tema: Literatura.

Resumo: “Zeca estava eufórico. No dia seguinte, “Cabecinha de Ouro” iria completar seu nonagésimo gol! O problema era conseguir dinheiro para o ingresso da partida. O menino tentou várias formas, mas o dinheiro não dava. Então uma amiga teve uma grande idéia...”

VERÍSSIMO, L. F. *A eterna privação do zagueiro absoluto*: [as melhores crônicas de futebol, cinema e literatura]. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999. 195 p. ISBN 8573022760.

Tema: Literatura.

Resumo: “Ele é um torcedor apaixonado que acompanha com sofrida teimosia a pátria de chuteiras. Ele é um cinéfilo sensível que guarda com terno fascínio a primeira visão de Rita Hayworth em Gilda. Ele é o leitor voraz que fala de Hemingway, Joyce, Faulkner, cúmplice do mesmo ofício. Luis Fernando Veríssimo apresenta neste volume suas melhores crônicas sobre futebol, cinema e literatura. São histórias interessantes de quem viu Domingos da Guia jogar, e Charlie Parker e Dizzy Gillespie tocarem juntos no Birdland de Nova York. São relatos do jornalista que acompanhou muitas Copas. Dos travellings de Kurosawa aos seios de Martine Carol, são confissões dos filmes que marcaram sua vida. São reflexões instigantes sobre textos fundamentais da literatura universal. A eterna privação do zagueiro absoluto é um passeio pelos eleitos de Veríssimo. Uma deliciosa coleção de crônicas de quem, como poucos, domina a arte de contar.”

Outros Temas

ALMEIDA, I. *Corinthians, meu amor*. São Paulo: [s.n.], 1980. 96 p.

Tema: Outros Temas.

Resumo: Não disponível

BARROS, J. M. de A. *Futebol: porque foi... porque não é mais*. Rio de Janeiro: Sprint, 1990. 112 p. ISBN 8585031379.

Tema: Outros Temas.

Resumo: Não disponível

BASTIDAS, C. *Driblando a perversão: psicanálise, futebol e subjetividade brasileira*. São Paulo: Escuta, 2002. 164 p. ISBN 8571371946.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “Transformar o futebol em uma janela da qual se possa contemplar o Brasil a uma distância justa ao mesmo tempo muito próxima à nossa sensibilidade e às informações que circulam naturalmente em jornais e revistas e equidistante das condenações e dos louvores ingênuos é, enfim, o objetivo deste bem-sucedido trabalho de reconsideração das subjetividades brasileiras, um bom exercício de “psicanálise aplicada”.

BELLOS, A. *Futebol: o Brasil em campo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 350 p. ISBN 8571106932.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “Alex Bellos mostra em ‘Futebol - O Brasil em Campo’ (tradução de ‘Futebol - The Brazilian way of Life’) diferentes maneiras de se praticar o esporte inventado pelos ingleses bem como aspectos interessantes sobre o jogo que é a paixão nacional brasileira.”

BIBAS, S. *As copas que ninguém viu: histórias e bastidores*. São Paulo: Catavento, 1982. 125 p.

Tema: Outros Temas.

Resumo: Não disponível

BINDE, A. C. *Futebol em Ijuí*. [S.l.]: Sentinela, 1998. 310 p.

Tema: Outros Temas.

Resumo: Não disponível

BRANDÃO, I. de L. *São Paulo F.C.: saga de um campeão*. São Paulo: DBA, 1996. 143 p. ISBN 8572340351.

Tema: Outros Temas.

Resumo: Não disponível



BRANDÃO, I. de L.; KEATING, V. *E gol (torcida amiga, boa tarde)*. São Paulo: Palavra e imagem, 1983. Não paginado. (Caros amigos, v. 3).

Tema: Outros Temas.

Resumo: “Qual a verdadeira história de um gol? O que emociona mais? A forma com o locutor descreve ou a realidade que está dentro do campo? Esta é uma história de futebol. Duas versões da mesma história. Quem vê o gol e quem faz o gol.”

BRUNORO, J. C.; AFIF, A. *Futebol 100% profissional*. São Paulo: Gente, 1997. 251 p. ISBN 8573121491.

Tema: Outros Temas.

Resumo: Não disponível

CARVALHO, A. I.; MARCHI, F. L. *Futebol: historia e bastidores de uma paixão nacional*. [S.l.: s.n.], 2007. 166 p.

Tema: Outros Temas.

Resumo: Não disponível

CASTRO, K. de. *Futebol brasileiro: o gigante a despertar*. Rio de Janeiro: Revan, 1994. 151 p. ISBN 8571060592.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “Com Brilho e Oportunismo, o Autor Convida Para uma Excursao Pelos Fundamentos e Bastidores do Futebol Brasileiro. Ouvindo Dezenas de Craques, Cartolas, Juizes, Jornalistas e Outros, o Livro reúne bom-humor e espírito crítico.”

COELHO, A. C. *A regra é clara*. São Paulo: Globo, 2002. 270 p. ISBN 8525035203.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “O árbitro de futebol Arnaldo Cezar Coelho revela aspectos de sua vida ligados ao futebol e a arbitragem. Além disso, o livro apresenta as 17 regras do futebol - sua origem e seu desenvolvimento histórico, incluindo comentários e respostas para questões difíceis. Arnaldo Cezar Coelho também expõe casos bastante curiosos envolvendo árbitros do futebol brasileiro e internacional e uma história da arbitragem nas Copas do Mundo.”

COIMBRA, E. A. *Método sensorial no futebol: da infância à fase adulta*. Rio de Janeiro: Mauad, 2001. 135 p. ISBN 8574780286.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “Foi no final dos anos 60, durante uma partida entre o Fluminense e o América, no Maracanã. Silveira e Assis, dois ótimos zagueiros, parados lado a lado, na intermediária. Diante deles, de posse da bola, Eduzinho. O atacante, pela lógica, poderia tentar o drible sobre um dos zagueiros. Só que Eduzinho, imprevisível, num lance instantâneo jogou a bola entre os dois que, atônitos, viram o pequeno Edu, diante de Félix, tocar a bola no gol. Esta percepção de Edu, com base em sua emoção, intuição, criatividade e sentidos, pode ser hoje aprendida. Como? Através do seu “Método sensorial no futebol: da infância à fase adulta”, que ele apresenta neste livro e que valoriza os sentidos, a memória, a criatividade dos jogadores e até mesmo a participação da família na formação do craque. Da infância à vida adulta, Edu vai dando as dicas de como fazer um craque e de como estimular a criança e o adolescente que já se interessam pelo futebol, dentro de um planejamento. Contando a própria história de sua família — os Antunes Coimbra — que rendeu ao futebol brasileiro os irmãos Antunes, Nando, Edu e Zico, Eduzinho desperta técnicos, professores e pais para a importância do sensorial em todas as áreas da vida, mas especificamente, com o seu método, no futebol. E não se limita a traçar a teoria: relaciona vários exercícios práticos, com toda a experiência que Deus lhe deu... Quem se interessa por futebol, seja para ensinar, seja para aprender, seja para jogar uma pelada, tem agora, no Método Sensorial, um guia para todas as horas.”

COIRO, J. R. R. *Sala de Redação: a divina comédia do futebol*. Porto Alegre, RS: L&PM, 1998. 197 p. ISBN 8525409324.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “Sala de Redação é um dos programas de maior audiência do nosso rádio, apresentado diariamente pela Rádio gaúcha de Porto Alegre.”

DIAFÉRIA, L. *Coração corinthiano: grandes clubes do futebol brasileiro e seus maiores ídolos*. São Paulo: Fundação Nestlé de Cultura, 1992. [414] p.

Tema: Outros Temas.

Resumo: Não disponível

DUARTE, O. *Futebol: histórias e regras*. São Paulo: Makron Books, c1994. 100 p.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “Futebol Histórias e Regras - Inclui regras de FUTSAL (Futebol de Salão) Orlando Duarte viveu a maior parte de sua vida nos campos esportivos. Foram 11 mundiais de futebol, 8 jogos olímpicos, mundiais de pugilismo, tênis, automobilismo, basquetebol, natação; em suma, atuou em todas as modalidades. Aliás, é um dos poucos autores brasileiros com obras publicadas nos Estados Unidos e América Latina. Comentarista de rádio, atualmente na Trianon e Bandeirantes, e de televisão, no SBT (Sistema Brasileiro de Televisão), é também colaborador de jornais e revistas de todo mundo. São 17 as regras do futebol. Parece, então, ser muito simples conhecê-las. Mas esse não é problema; o difícil é analisar o lance no exato momento em que acontece. Não têm ocorrido muitas mudanças nas regras do futebol, contudo, nos últimos tempos, algumas alterações têm resultado em sucesso.”



Ministério
do Esporte



FASSY, A. S. *Brasil, tetra campeão mundial?*. Brasília, DF: Horizonte Editora, 1982. 177 p.

Tema: Outros Temas.

Resumo: Não disponível

FLORENZANO, J. P. *Afonso e Edmundo*. São Paulo: Musa, 1998. 253 p. ISBN 8585653345.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “O estimulante livro de José Paulo Florezano, focaliza a produção do jogador-disciplinar exigido pela modernização de nosso futebol iniciada nos anos 60. Todavia, envolto no interior de malhas da disciplina, no sentido de Michel Foucault, a resistência enquanto contestação a esse poder esteve e ainda esta presente em nossa realidade, em nossos gramados. Essa rebeldia, como demonstrou a pesquisa do autor, desdobrou-se em um questionamento sobre o poder que aprisiona o corpo através da “Lei do Passe” e a Disciplina que objetiva gerir a vida dos jogadores.”

FOER, F. *Como o futebol explica o mundo: um olhar inesperado sobre a globalização*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. 223 p. ISBN 8571108390.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “O futebol é mais do que um esporte, ou mesmo um modo de vida, abrange questões complexas que ultrapassam a arte do jogo. Envolve interesses reais, capazes de arruinar regimes políticos e deflagrar movimentos de libertação. Os clubes de futebol espelham classes sociais e ideologias políticas, e freqüentemente inspiram uma devoção mais intensa que as religiões. Para realizar esse amplo e perspicaz trabalho de reportagem, Franklin Foer viajou o mundo - da Itália ao Irã, do Brasil à Bósnia - analisando o intercâmbio entre o futebol e a nova economia global. E acabou por derrubar mitos, ao verificar que em vez de destruir as culturas locais, como preconizava a esquerda, a globalização deu nova vida ao tribalismo, e que, longe de promover o triunfo do capitalismo apregoado pela direita, fortaleceu a corrupção. Investigando os bastidores desse esporte, Foer apresenta uma vasta e por vezes quase inverossímil galeria de personagens - um hooligan inglês, filho de uma judia com um nazista, que devotou sua vida à violência; mulheres que freqüentam os estádios iranianos; os cartolas do futebol brasileiro; uma torcida organizada sérvia que se transformou em brutal unidade paramilitar. As histórias colecionadas - extravagantes, violentas, engraçadas, trágicas - ilustram desde o choque de civilizações à economia internacional e revelam como o futebol e seus fiéis seguidores podem expor as mazelas de uma sociedade, sejam elas a pobreza, o anti-semitismo ou o fanatismo religioso.”

GIULIANOTTI, R. *Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões*. São Paulo: Nova Alexandria, 2002. 248 p. ISBN 8574920533.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “Este livro analisa as dimensões sociais e históricas do esporte mais popular do mundo, cuja influência e poder de penetração em diferentes culturas não cessa de aumentar. Combinando o rigor das ciências sociais com a paixão pelo esporte, o livro situa o futebol desde os seus primórdios até os dias de hoje. Jogadores, estilos de jogo e identidade das torcidas são elementos que atravessam países e continentes de forma cada vez mais acentuada. O autor examina alguns aspectos marcantes do fenômeno futebolístico, destacando temas como a cultura dos torcedores, a profissionalização dos atletas, o desenvolvimento dos estádios, a corrupção, a mercantilização desenfreada, a revolução televisiva, o racismo e a participação crescente das mulheres, entre outros.”

GOLDGRUB, F. *Futebol: arte ou guerra?: elogio ao drible*. Rio de Janeiro: Imago, 1990. 129 p. ISBN 8531201052.

Tema: Outros Temas.

Resumo: Não disponível

HEIZER, T. *O jogo bruto das Copas do mundo*. Rio de Janeiro: Mauad, 2001. 303 p. ISBN 8585756527.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “Nesta edição atualizada de O Jogo Bruto das Copas do Mundo, a Copa do Mundo da França, em 1998, ganha uma dimensão épica. De um lado do campo todo um país, ancorado num hino que é uma verdadeira marcha de guerra. Do outro, um combinado de desinteressados, mais preocupados em manter seu nome na perene vitrine do futebol. O jornalista Teixeira Heizer, testemunha desta e de outras batalhas inesquecíveis, não deixa passar nada. Unindo emoção e precisão jornalística, o autor conta a história das Copas e dos seus personagens com um olhar que vai além da visão das cabines de imprensa. Desce à beira do gramado, aos vestiários, ao calor das arquibancadas, às salas dos cartolas, para descrever com detalhes lances nem sempre apresentados ao público nas versões oficiais. Dando informações inéditas, fazendo revelações, narrando histórias e também fornecendo um serviço completo, Copa a Copa, de resultados e escalações de todos os Mundiais, Teixeira Heizer faz de O Jogo Bruto das Copas do Mundo a História do Futebol em seu evento-símbolo maior. Como diz Pelé, o leitor é despertado para todos os ângulos das Copas e os jovens terão uma história “recheada de componentes fascinantes, que vão do pitoresco ao épico”. Ou, como opina Villas-Bôas Corrêa, trata-se “do mais vasto quadro panorâmico da participação do futebol brasileiro na disputa de todas as Copas do Mundo”. Ou ainda, como ele próprio destaca em nova apresentação para esta edição atualizada: “nada melhor do que o exato relato de Teixeira Heizer para cutucar a memória”.

HELENA JR., A. *Palmeiras: a eterna academia*. [São Paulo]: DBA M. [i.e. Companhia Melhoramentos de São Paulo], 1996. 163 p. ISBN 8572340548 (DBA Artes Gráficas); ISBN 8506025044 (Companhia Melhoramentos de São Paulo).

Tema: Outros Temas.

Resumo: Não disponível

KLEIN, M. A.; AUDININO, S. A. *O almanaque do futebol brasileiro*. São Paulo: Escala, 1998. 480 p.

Tema: Enciclopédia.

Resumo: “Inclui: A história do futebol brasileiro; Todos os jogos da Seleção Brasileira desde 1914; Todos os Campeonatos Brasileiros; Ficha completa de mais de 250 jogadores; O Ranking Brasileiro de Clubes; Torneio Rio-São Paulo, Taça Brasil, Copa do Brasil; Curiosidades do futebol brasileiro”

LAGO, P. F. *Escanteio: 1 tempo*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1981. 212 p.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “Embora mais conhecido como geógrafo e ecólogo, o autor nesta coletânea se mostra como bem informado e humorado cronista esportivo.”



LIMA, O. *et al.* *O futebol da gente*. Mossoró, RN: Fundação Guimarães Duque: ESAM, 1982. 220 p.

Tema: Outros Temas.

Resumo: Não disponível

LINO, L. *O provinciano: amor, esplendor e louvor de um fabuloso jogador de futebol*. Belo Horizonte: CGB, 1981. 122 p.

Tema: Outros Temas.

Resumo: Não disponível

LOIS, N. C. *A co-gestão esportiva no futebol: o caso Juventude-Parmalat*. Passo Fundo: EDIUPF, 1998. 80 p.

Tema: Outros Temas.

Resumo: Não disponível

MAGALHÃES, M. *Viagem ao país do futebol*. São Paulo: Dorea Books and Art, 1998. 144 p. ISBN 8572341161.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “São 15 histórias narradas pelo jornalista Mário Magalhães e fotografadas por Antônio Gaudério. Longe do futebol glamourizado, trazem casos ocorridos em nove estados do Brasil, mostrando o cotidiano do brasileiro com a bola. O leitor conhece seu Amadeu, técnico do América Futebol Clube de Manaus há 41 anos, o campeonato das comunidades Indígenas de Roraima, e a história do treinador que recebeu três meses de salário atrasados em calcinhas.”

MÁXIMO, J. *João Saldanha: sobre as nuvens de fantasia*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, c1996. 137 p. ISBN 8573160926.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “Neste livro da coleção Perfis do Rio está a figura marcante de João Saldanha e todas as suas realizações que deixaram gravadas a sua presença na cidade do Rio de Janeiro e do país. Inteligente e ingênuo, gentil e explosivo, justo e absurdo, o melhor dos amigos e o pior inimigo. Um grande personagem retratado por João Máximo.”

MENDES, L. *7 mil horas de futebol*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1999. 238 p. ISBN 8535301763.

Tema: Outros Temas.

Resumo: Não disponível

MENDES, M. C. *Memorando do futebol I: seleções: uma história de conquistas e glórias*. Juíz de Fora: [s.n], 2001. 345 p.

Tema: Outros Temas.

Resumo: Não disponível

MILAN, B. *Brasil, o país da bola*. São Paulo: Best, 1989. 58 p.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “Quem terá feito do futebol tema-tabu para quase todos os nossos maiores ficcionistas e poetas? A autora faz ver que, embora servindo para mobilizar e imobilizar multidões, no futebol termina prevalecendo o lado lúdico, o jogo em sua beleza.”

MORAES, M. de. *Futebol é arte*. Rio de Janeiro: MIS, [2002]. 2 v. (Série Depoimentos).

Tema: Outros Temas.

Resumo: “Depoimentos de Domingos da Guia, Zizinho e Pelé.”

MOTTA, J. Z. B. *Gol, guerra e gozo: o prazer pode golear a violência*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. 119 p. ISBN 8573963727.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “Os torcedores brasileiros têm se deliciado com as emoções da seleção campeã. Na arte, na técnica do futebol, o jogador brasileiro é insuperável, e já chegou ao penta. A torcida pode aprender como sublimar as emoções perigosas, conquistando o prazer de participar dos jogos em divertido e pacífico regozijo das facções, e não mais ser violenta. Este livro traz os seguintes assuntos - O Pontapé(!) Inicial; Avanços Empíricos; Arte versus Vileza; Um Conceito Aplicável - a Homorivalidade; Derrotas Gloriosas; O Placar Masculino; O Jogo dos Torcedores; Sublimações Profissionais; Valentia Esportiva; Vitória e Dominação; Amor entre Homens; Homoafetividade e Homoagressividade; Tempos e Intervalos Sublimadores; Intervalos Criativos; Prazer Evoluído; Vanguardas e Reservas.”

MURAD, M. *Dos pés à cabeça: elementos básicos de sociologia do futebol*. Rio de Janeiro: Irradiação Cultural, c1996. 176 p. ISBN 8585677171.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “Das teorias de Durkheim, Marx e Weber, entre outros, é possível obter interpretações, conceitos e princípios analíticos que ajudem o entendimento sociológico do futebol como fator de cultura.”

OLIVEIRA, L. C. de. *São José Futebol Clube*. São Paulo: Sociedade Impressora Pannartz, 1982. 102 p.

Tema: Outros Temas.

Resumo: Não disponível



Ministério
do Esporte



ORICCHIO, L. Z. *Fome de Bola: cinema e futebol no Brasil*. São Paulo: Impr. Oficial, 2006. 484 p. (Aplauso. Cinema Brasil). ISBN 857060453X.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “Cinema e futebol trilharam caminhos muito semelhantes no Brasil. Ambos aportaram por aqui no final do século 19 pelas mãos de estrangeiros e caíram no gosto popular, com adeptos ferrenhos e apaixonados. Desde cedo, formaram intensa parceria - inúmeros filmes retrataram o universo por vezes mítico do futebol, trazido ao Brasil em 1894 por Charles Miller, e diversos craques da bola emprestaram sua fama a produções fictícias e documentais revelando uma parte essencial da alma brasileira. Esse bate-bola histórico entre cinema e futebol se mostrou campo fértil para o jornalista e crítico cinematográfico Luiz Zanin Oricchio pesquisar e escrever o livro ‘Fome de bola - Cinema e futebol no Brasil’. O livro é dividido em dois tempos. No primeiro, traz pesquisa e análise das obras cinematográficas brasileiras sobre o tema. No segundo tempo, Luiz Zanin apresenta seis entrevistas com diretores de cinema contemporâneos que se dedicaram ao futebol em algum momento de suas carreiras.”

OSTERMANN, R. C. *Felipão: a alma do penta*. Porto Alegre: Zero Hora, 2002. 188 p. ISBN 858610342X.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “Depois de festejar a conquista do Penta, o torcedor brasileiro poderá conhecer as confidências de Luiz Felipe Scolari sobre a trajetória da Seleção Brasileira rumo ao título mundial na Coréia do Sul e no Japão. O técnico e sua saga na Copa são tema do livro *Felipão, a Alma do Penta*, com textos do jornalista e cronista do jornal Zero Hora Ruy Carlos Ostermann. Na obra, Felipão revela em detalhes como foi seu trabalho na conquista do Penta, a partir de informações exclusivas que constam do diário pessoal que escreveu partir do momento em que a Seleção deixou o país, no dia 12 de maio. O livro ainda apresenta uma biografia de Scolari, contando histórias de sua vida ainda pouco conhecidas pelo público.”

PERRYMAN, M. *Filósofos Futebol Club: 11 grandes pensadores entram em campo*. Tradução Mário Vilela. São Paulo: Disal, 2004. 103 p. ISBN 8589533182.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “Um time que começa com o goleiro argelino Albert Camus e termina com o pontaesquerda jamaicano Bob Marley - e ainda tem o italiano Antonio Gramsci na meia-esquerda. Um time que tem Shakespeare e Nietzsche, só para citar mais dois gênios que não se limitavam a ver a jogada, anteviam. Só podia mesmo sair da cabeça de um inglês uma idéia tão profunda e bem-humorada. Contar quem foram 11 dos principais pensadores da Humanidade por meio da linguagem do futebol, eis o segredo desta grife Filósofos Futebol Clube.” (Juca Kfoury)

PIMENTAL, O. *São Paulo Futebol Clube, 1935-1980: uma contribuição à história do esporte brasileiro*. São Paulo: M. Ivan Marketing Editorial para o S.P.F.C., c1981. 161 p.

Tema: Outros Temas.

Resumo: Não disponível

REIS, H. B. dos; ESCHER, T. de A. *Futebol e sociedade*. Brasília: Liber Livros, 2006. 102 p. ISBN 8598843431.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “Este livro é resultado de um estudo sobre a relação entre futebol e sociedade. O nosso referencial teórico principal é a abordagem que Elias e Dunning (1992) fazem em relação ao esporte moderno, e mais especificamente sobre o futebol. Esses estudiosos tiveram a preocupação de não estabelecer limites entre a história e a sociologia, contribuindo, dessa forma, com uma teoria sociohistórica do esporte moderno (...). O livro traz contribuições importantes para o estudo dessas relações, já na sua primeira parte “Aspectos sociais do futebol”, particularmente quando examina o significado social do esporte, para os brasileiros, e a participação das mulheres nele. Mas é sobretudo na segunda parte, “Aspectos sociais da violência do futebol”, que são encontrados elementos para repensar o esporte e, principalmente, o esporte espetáculo, característica de nossa sociedade e fruído como lazer pela maioria da população.”

RIBEIRO, A. D. *Quem venceu o tetra?*. São Paulo: Mundo Cristão, 1995. 92 p. ISBN 8585670991.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “A Copa do Mundo 1994 é mostrada aqui de uma forma diferente e inusitada. Alex Dias Ribeiro conta o que aconteceu nos bastidores e analisa o que estaria por trás da vitória do Brasil.”

RODRIGUES, N. *Fla - Flu: e as multidões despertaram!*. Rio de Janeiro: Europa Empresa Gráfica e Editora, 1987. 191 p.

Tema: Outros Temas.

Resumo: Não disponível

ROSA, M. M. *Um ramo de arruda na chuteira do futebol brasileiro e os bastidores dos campeonatos do mundo de 1958 e 1962*. São Paulo: Edicon, 1994. 104 p.

Tema: Outros Temas.

Resumo: Não disponível

ROSSI, S. *História da Associação Atlética Ponte Preta*. Campinas, SP: R. Vieira Gráfica, 1998. Não Paginado.

Tema: Outros Temas.

Resumo: Não disponível

SALDANHA, J. *Histórias de futebol*. 5. ed. Rio de Janeiro: Revan, 1997. 215 p. ISBN 8571060584.

Tema: História.

Resumo: “O autor conta as aventuras daquele time-sonho do Botafogo em excursões pelo Brasil e pelo mundo. Uma leitura engraçada, alegre, mas também instrutiva sobre os segredos do futebol e sobre a gente brasileira, evocando um Brasil cheio de vigor e otimismo que as novas gerações procuram conhecer.”



SALDANHA, J. *O trauma da bola: a copa de 82 por João Saldanha*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. 206 p. ISBN 8575031244.

Tema: História.

Resumo: “Na Copa do Mundo da Espanha de 1982 tudo parecia certo quando o Brasil perdeu da Itália e precisou voltar para casa. Porém, mesmo durante as vitórias, João Saldanha denunciou os erros de preparação, as teimosias do treinador e a possibilidade de uma grande decepção.”

SANTOS, D. N. dos. *Um prego na chuteira, segundo livro: potocas e fofocas do futebol e adjacências*. Teresina: D. Nunes, 1984. 160 p.

Tema: Outros Temas.

Resumo: Não disponível

SANTOS NETO, J. M. dos. *O início de uma paixão: a fundação e os primeiros anos da Associação Atlética Ponte Preta*. Campinas: Komedi, 2000. 102 p.

Tema: Outros Temas.

Resumo: Não disponível

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado de Cultura. Departamento de Museus e Arquivos. Divisão de Arquivo do Estado. *Arquivo em Imagens*. São Paulo: Divisão de Arquivo do Estado, 1997. 176 p.

Tema: Outros Temas.

Resumo: Não disponível

SCHIMITZ FILHO, A. G.; PORTELA, L. O. C. *Jornalismo esportivo na copa de 1998: uma tentativa de análise crítica das críticas*. Bagé: URCAMP, 2000. 217 p.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “O principal enfoque abordado no texto se concentrou na descrição e apresentação das principais críticas jornalísticas feitas a jogadores e técnicos da seleção brasileira durante a Copa do Mundo de 1998 e na análise dos seus fundamentos.”

SILVA, E. A. V. da. *Implantação do futebol profissional no Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Cátedra: Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro, 1986. 58 p.

Tema: Outros Temas.

Resumo: Não disponível

SILVA NETTO, E. B. *Várzea, futebol dos sonhos*. São Paulo: Scortecci, 2002. 130 p. ISBN 8573726482.

Tema: Outros Temas.

Resumo: Não disponível

SUSSEKIND, H. C.; RODRIGUES, N. *Futebol em dois tempos*; incluindo uma breve historia do futebol carioca e uma ficção: crônica póstuma. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1996. 111 p. ISBN 8573160675.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “Em Futebol em dois tempos, Hélio Sússekind analisa o que constrói a paixão por este esporte e apresenta uma breve história do futebol no Rio de Janeiro. O livro inclui uma crônica póstuma inédita de Nelson Rodrigues: “O título veio à luz (uma ficção)”. A construção do Maracanã, o tempo como magia e encanto do futebol, os locutores, Charles Miller, a primeira disputa em 1901, o pioneirismo do Fluminense, o mulato Friedenreich - primeiro ídolo do futebol - e a oposição de Lima Barreto e Graciliano Ramos são alguns dos temas abordados neste livro fascinante.”

TUBINO, M. J. G. *O esporte no Brasil: do período colonial aos nossos dias*. São Paulo: IBRASA, 1997. 139 p. ISBN 8534800367.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “Da prática esportiva do período Brasil-colônia ate a institucionalização do esporte no Estado Novo - O esporte na educação brasileira a partir do processo de sua institucionalização - A revisão ideológica do esporte brasileiro no período de 1985 a 1990 - O esporte brasileiro pós 1990 - A questão da legalidade e legitimidade no esporte brasileiro - O avanço social da nova fixação do passe do atleta profissional de futebol.”

WITTER, J. S. *Breve história do futebol brasileiro*. São Paulo: FTD, 1996. 56 p. ISBN 8532221025.

Tema: Outros Temas.

Resumo: Não disponível

WITTER, J. S. *O que é futebol*. São Paulo: Brasiliense, 1990. 68 p. (Coleção Primeiros Passos). ISBN 8511012370.

Tema: Outros Temas.

Resumo: “Por que o futebol é, dentre todos os esportes, o mais popular, o que de longe desperta maior paixão e interesse? Para nós, brasileiros, a pergunta tem um significado especial. Aqui, como nos demais países em que os “amantes da pelota” estão por toda parte e o ato de “bater uma bola” ou discutir em pormenor a partida do fim-de-semana anterior está incorporado ao cotidiano de milhões de pessoas, o futebol é muito mais que um jogo no qual dois times de onze se defrontam em busca do gol: ele é um elemento central da cultura e – por que não dizer? – da própria identidade nacional.”

ZAINAGHI, D. S. *Os atletas profissionais de futebol no direito do trabalho*. São Paulo: LTR, 1998. 253 p. ISBN 8573223928.

Tema: Outros Temas.

Resumo: Não disponível



Ministério
do Esporte



Política

AGOSTINHO, G. *Vencer ou morrer: futebol, geopolítica e identidade nacional*. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2002. 272 p. ISBN 8574780685.

Tema: Política.

Resumo: “O livro conta a História do Futebol a partir de seus aspectos políticos e sociais, enfocando o esporte desde as grandes batalhas nos gramados pelo mundo até os campos de guerra, onde a bola servia até a táticas militares. Traz ainda um estudo inédito sobre a violência das torcidas e uma discussão sobre a utilização do esporte pelos regimes autoritários.”

CRUZ, A. R. *Futebol brasileiro: um caminho para a inclusão social*. São Paulo: Esfera, 2003. 97 p. ISBN 8587293 311.

Tema: Política.

Resumo: “O autor Antonio Roberto, em seu relato neste trabalho, acena com a possibilidade do país aproveitar a identificação do brasileiro com o esporte, no desenvolvimento de projetos que permitam a inclusão social dos milhões de jovens marginalizados.”

DOUGAN, A. *Futebol & guerra: resistência, triunfo e tragédia do Dínamo na Kiev ocupada pelos nazistas*. Tradução Maria Inês Duque Estrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, c2004. 203 p. ISBN 857110803X (pbk.).

Tema: Política.

Resumo: “‘Futebol & Guerra’ desvenda a verdade por trás do histórico embate entre a Luftwaffe, a força aérea alemã, e o F.C. Start, time formado pelo que restou do glorioso Dínamo de Kiev. Fascinante e comovente, mostra como a equipe do Dínamo - considerado o melhor time de futebol da Europa pré-guerra - foi reformulada como F.C. Start, vencendo de forma brilhante todas as partidas que jogou e levantando o ânimo do povo na Kiev ocupada pelos nazistas. Em 1942, nessa partida de futebol contra a Luftwaffe, a equipe defendeu a honra da cidade e ousou enfrentar, em todos os sentidos da palavra, os alemães. O jogo tornou-se uma alegoria da resistência, e suas conseqüências foram brutais. Ao separar os fatos da ficção e reconstituir no centro da Segunda Guerra Mundial um momento de extraordinária bravura, Andy Dougan comprova que o futebol também pode ser uma questão de vida ou morte - e muito mais que isso.”

MANHÃES, E. D. *Política de esportes no Brasil*. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 256 p. ISBN 8570380348.

Tema: Política.

Resumo: “Nova edição, revista e ampliada, do livro Política de Esportes no Brasil, do sociólogo Eduardo Dias Manhães, lançado pela primeira vez em 1986. À época de sua primeira publicação, a obra representou um esforço pioneiro no sentido de se empreender estudos teóricos que relacionassem a ordem desportiva com o Estado corporativo brasileiro. A nova edição recebeu o complemento de um capítulo que trata das profundas mudanças que ocorreram na legislação desportiva brasileira nas duas últimas décadas - principalmente devido à Constituição de 1988, à edição da Lei Zico e da Lei Pelé e ao projeto formulado na CPI do Futebol. Na conclusão que escreveu para esta segunda edição, Eduardo Dias Manhães reconhece os avanços formais incorporados à legislação esportiva nos últimos anos, mas não deixa de apontar, com aguçada crítica, os graves desmandos e a mercantilização do esporte ainda vigentes na gestão da atividade esportiva no país.”

RAMOS, R. *Futebol: ideologia do poder*. Petrópolis: Vozes, 1984. 114 p.

Tema: Política.

Resumo: “No Brasil, o futebol é discutido a nível de axioma. Os seus admiradores revestem-no de uma importância mágica, sem provar nada. De outro lado, os seus críticos consideram-no alienante. No entanto, repetem o mesmo comportamento dos primeiros. Não fazem demonstrações. O livro *Futebol: Ideologia do Poder* é um trabalho, essencialmente, de pesquisa. Estuda o futebol contextualizado na sociedade brasileira. Para melhor compreendê-lo, demonstra os espaços que os meios de comunicação dedicam-lhe. Eles fetichizam-no, atribuindo-lhe um valor exagerado. O futebol, assim tratado, significa bem mais do que um esporte. É um Aparelho Ideológico do Estado. Mistifica e legitima o “status quo”. Desestabiliza as contradições do capitalismo. Com gols, times e campeonatos, diminui as possibilidades de compreensão das relações de produção. Mantém o proletariado escravizado à dominação e à exploração, inviabilizando o pensamento. O livro se destina a um público amplo: aqueles que pensam e os que tentam fazê-lo. Entretanto, é inegável a sua relação com o mundo universitário, sobretudo, com os alunos e professores de Comunicação Social.”

SÓCRATES; GOZZI, R. *Democracia corintiana: a utopia em jogo*. São Paulo: Boitempo, 2002. 183 p. (Pauliceia). ISBN 8575590219.

Tema: Política.

Resumo: “Escrito a quatro mãos por Sócrates e Ricardo Gozzi, *Democracia Corintiana* resgata os eventos em torno de um movimento que mesclou aspectos políticos, sociais, culturais e esportivos. Enquanto Sócrates recuperou suas memórias do Corinthians democrático, Gozzi tratou de pesquisar o contexto histórico do movimento e entrevistar seus mais destacados protagonistas para montar este livro repleto de histórias surpreendentes. Em sintonia fina com o período de abertura política vivido no Brasil no início da década de 1980, a *Democracia Corintiana* atraiu simpatizantes e detratores.”

YALLOP, D. A. *Como eles roubaram o jogo: segredos dos subterrâneos da FIFA*. Rio de Janeiro: Record, 2002. 365 p. ISBN 8501054488.

Tema: Política.

Resumo: “O que aconteceu com o futebol arte de craques como Pelé, Garrincha, Di Stefano e Puskas? Para o jornalista inglês David Yallop, este futebol foi vendido pela FIFA, por muito dinheiro, para emissoras de TV e poderosas multinacionais, transformando arte em mero comércio. Em *Como eles roubaram o jogo*, Yallop revela como o esporte foi descaracterizado em um processo que, segundo ele, teria começado com a eleição de João Havelange para a presidência da FIFA. Yallop chega a questionar a lisura do nosso bicampeonato em 1962, no Chile, e relembra escândalos recentes, como o problema dos jogadores tetracampeões com a alfândega brasileira, ou o banimento do argentino Maradona do esporte, após ser pego em um exame antidoping em 94 - um doping que teria sido autorizado informalmente pela FIFA para garantir a presença do astro na Copa. É possível não concordar com as opiniões de Yallop, mas é inegável que ele expõe muitas das mazelas que assolam o esporte mais popular do mundo em um livro fundamental para compreender o que levou o futebol a transformar-se na grande indústria que é - e o que ele poderá vir a ser no século XXI.”



Trajetórias de Jogadores Profissionais

ASSAF, R.; GARCIA, R. *Zico: 50 anos de futebol*. Rio de Janeiro: Record, 2003. 240 p. ISBN 8501067024.

Tema: Trajetória de Jogadores Profissionais.

Resumo: “Biografia do maior craque da história do Flamengo. Traz toda a trajetória do baixinho que conquistou um lugar de destaque na seleção brasileira - desde a infância pobre até os últimos jogos.”

CALDEIRA, J. *Ronaldo: glória e drama no futebol globalizado*. Rio de Janeiro: Lancel!; São Paulo: Editora 34, 2002. 352 p. ISBN 8573262605.

Tema: Trajetória de Jogadores Profissionais.

Resumo: “O livro detalha a carreira de sucesso de Ronaldo - campeão mundial com 17 anos, melhor jogador do mundo aos 20, futebolista mais bem pago do planeta com 21. O autor revela também os fatos que trouxeram muito sofrimento ao jogador, como a final da Copa de 98, as terríveis contusões no joelho, de depois a volta ao topo, com a vitória na Copa de 2002. O livro mostra a saga e o talento do jogador, fazendo, ainda, uma análise da era do futebol globalizado.”

CASTRO, R. *Estrela solitária: um brasileiro chamado Garrincha*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 520 p. ISBN 8571644934.

Tema: Trajetória de Jogadores Profissionais.

Resumo: “Garrincha fez o mundo rir. Agora ele fará você chorar. Estrela solitária - Um brasileiro chamado Garrincha conta a dramática história de um ídolo amado por uma mulher e por um povo inteiro, mas que acabou destruído por um inimigo implacável. Esta é mais que uma espantosa biografia. é um livro cheio de revelações até para os que julgavam conhecer Garrincha. Para os brasileiros de hoje, que só conhecem o seu mito, Estrela solitária será lido como um romance de paixão e desventura, tendo como cenário o Rio e o Brasil dos anos 50 e 60. Só que os personagens e os fatos são reais. Para descrever essa trajetória, Ruy Castro, autor de Chega de saudade e O anjo pornográfico, fez mais de 500 entrevistas com 170 pessoas. Garrincha renasce em Estrela solitária como um herói - um herói tragicamente humano.”

CORDEIRO, L. C. *De Edson a Pelé: a infância do rei em Bauru*. São Paulo: DBA, c1997. 128 p. ISBN 8572341005.

Tema: Trajetória de Jogadores Profissionais.

Resumo: “Que Pelé é rei todo mundo sabe. Que é o atleta do século também... mas como foram os primeiros passos de Pelé, o Dico, dentro dos campos de futebol, sejam os oficiais, de várzea, de rua ou em terrenos baldios? Como era o menino, na cidade de Bauru? Esta é a lacuna que o livro do jornalista bauruense Luiz Carlos Cordeiro vem preencher. Ele testemunhou boa parte do que conta e convive com quem dividiu os primeiros momentos de uma história única no esporte mundial.”

DUARTE, O. *Pelé: o supercampeão*. São Paulo: Makron Books, c1983. 181 p.

Tema: Trajetória de Jogadores Profissionais.

Resumo: “Além de dezenas de fotos, o livro contém ainda dois apêndices com a relação de todos os títulos, jogos, e gols marcados pelo craque.”

HAMILTON, A. *Domingos da Guia: o divino mestre*. Rio de Janeiro: Gryphus, 2005. 334 p. ISBN 8575100874.

Tema: Trajetória de Jogadores Profissionais.

Resumo: “Resgatar a memória de um dos mitos do nosso futebol, de quem foi no final da década de quarenta nomeado “o maior jogador brasileiro de todos os tempos”, e de um zagueiro que não por acaso ganhou o apelido de “divino mestre”. Esta é a missão cumprida do jornalista inglês Aidan Hamilton neste livro que começou a ser concebido em 1999, durante uma entrevista com Domingos. Na época, o ex-zagueiro já tinha 87 anos de idade. Ele faleceu seis meses depois e Aidan foi tocado pela curiosidade, decidindo fazer uma pesquisa sobre o jogador que virou lenda não só no Brasil, mas na Argentina e no Uruguai. O resultado é uma biografia ou mais do que isso segundo Achilles Chirol, que assina o prefácio e que resume a obra da seguinte forma: “..contrasta com a maioria dos livros escritos sobre craques de futebol. Fala da arte de calar um grito de gol. Ao mesmo tempo desperta exercícios de interpretação que encantam quem ama o futebol. Como jogava Domingos? A quem se assemelhava dos inúmeros zagueiros que vi? Algo parecido com o italiano Baresi, o argentino Basso e o inglês Bobby Moore. Não importa, ele foi único e basta.” Para os torcedores mais velhos, esta biografia é um registro fundamental. Para os mais jovens, uma aula da época romântica do futebol brasileiro, da transição do amadorismo para o profissionalismo. E para o leitor curioso é a história de um homem que, com sua fé e sua destreza atlética, ganhou provavelmente de Mário Filho, o apelido perfeito: Divino Mestre.”

RIBEIRO, A. *O diamante eterno: biografia de Leônidas da Silva*. Rio de Janeiro: Gryphus, 1999. 302 p. ISBN 8585469617.

Tema: Trajetória de Jogadores Profissionais.

Resumo: “O que há de verdadeiramente histórico e lendário na passagem acidentada e gloriosa de Leônidas da Silva no futebol brasileiro? Neste livro, o jornalista André Ribeiro conta toda a saga de Léo, até pendurar as chuteiras em 1950.”

RIBEIRO, A. *Fio de esperança: biografia de Telê Santana*. Rio de Janeiro: Gryphus, 2000. 475 p. ISBN 8585469870.

Tema: Trajetória de Jogadores Profissionais.

Resumo: “Telê Santana é o nome que pode nos ajudar a compreender melhor a evolução do futebol entre os anos 50 e 90. Suas conquistas como jogador e, mais tarde, como técnico, oferecem ao leitor uma idéia geral do que aconteceu nos últimos 50 anos do século XX dentro do futebol mundial. A obsessão pela vitória foi sempre sua principal característica. Com garra e tenacidade, Telê demonstra que, dentro ou fora dos campos de futebol, sempre haverá um “Fio de Esperança””



Ministério
do Esporte



SANTOS, N. *Minha bola, minha vida*. Rio de Janeiro: Gryphus, 1998. 248 p. ISBN 8585469528.

Tema: Trajetória de Jogadores Profissionais.

Resumo: “Ele foi Bi Campeão do mundo, foi eleito o lateral esquerdo da Seleção Mundial do Século em Paris, fez 729 partidas pelo Botafogo, 82 partidas pela seleção brasileira, foi chamado de “enciclopédia do Futebol”. Nilton Santos resolveu contar uma porção de coisas que viu em sua obra “Minha Bola, Minha Vida”.”

SOUZA, K. M. de. *Divino: a vida e a arte de Ademir da Guia*. Rio de Janeiro: Gryphus, 2001. 217 p. ISBN 8575100092.

Tema: Trajetória de Jogadores Profissionais.

Resumo: “O livro sobre a vida do grande astro de futebol, Ademir da Guia, retrata toda a trajetória do craque que atuou no Bangu de 1956 a 1960, no Palmeiras de 1961 a 1977, e nas seleções paulista e brasileira. Com prefácio do jogador Sócrates, é uma grande oportunidade para o leitor conhecer melhor uma das mais importantes personalidades do futebol brasileiro de todos os tempos.”

ZANINI, T. *Mané Garrincha: o anjo torto*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, c1984. 111 p.

Tema: Trajetória de Jogadores Profissionais.

Resumo: “A vida e carreira do genial Garrincha passada a limpo de forma agradável. Fatos pitorescos, seus problemas fora do campo, sua família, Elza Soares, enfim, tudo a respeito de um gênio da bola, mas que sucumbiu tragicamente à fama.”

Violência

BETTI, M. *Violência em campo: mídia e transgressão as regras no futebol espetáculo*. Ijuí: Unijuí, 1997. 151 p. ISBN 8585866829.

Tema: Violência.

Resumo: “O culpado pela violência no futebol é o jogador ou o “sistema”? Mauro Betti vai fundo para responder a questão, e denuncia a responsabilidade de todos: dos atletas, dos homens da mídia, dos técnicos, dos dirigentes e torcedores. Obra polêmica, mas fundamentada em dados históricos e empíricos - o autor observou 30 partidas de futebol e interpretou o conteúdo de quase 2000 matérias jornalísticas - este livro é um estímulo à inteligência e sensibilidade do leitor.”

BUFORD, B. *Entre os vândalos: a multidão e a sedução da violência*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. 287 p. ISBN 8571642699.

Tema: Violência.

Resumo: “Há uma epopéia previsível que se deflagra todas as semanas em meio à aparente tranqüilidade das cidades européias - inglesas em particular. É uma aventura de sangue e estilhaços de vidro. De pânico, ultraje, brutalidade. De estupidez e covardia. O protagonista dessa epopéia é ninguém e todos, ao mesmo tempo. Trata-se da multidão, entidade que se forma com aparente espontaneidade e se lança contra indivíduos e cidades com fúria arrasadora. É preciso ser parte física da multidão para sentir a sua selvagem embriaguez. Para isso, nada melhor que se tornar um holligan honorário, como fez o jornalista Bill Buford durante quatro anos. O ritual da violência de massa começa horas antes de se entrar no estádio de futebol. E pode terminar a qualquer hora do dia ou da noite num hospital ou mesmo num cemitério.”

CUNHA, F. A. da. *Torcidas de futebol: espetáculo ou vandalismo?* São Paulo: Scortecci, 2006. 130 p. ISBN 8533605162.

Tema: Violência.

Resumo: “Torcidas no Futebol: Espetáculo ou Vandalismo? retrata fatos e fatores que envolvem a violência no futebol fora dos gramados. A violência ou os aspectos que a provocam podem ser explicados por diversas teorias. O indivíduo inserido na massa pode praticar atos que nem pensaria em realizar de forma individual. Grande parte dessa violência que assola, assusta, choca e revolta o meio esportivo e a opinião pública é cometida por grupos de vândalos inseridos nas torcidas do futebol. Este livro busca elucidar as possíveis causas geradoras de agressão pelos indivíduos; identificar as atitudes provocadas pelo convívio coletivo (torcidas); apresentar o contexto e os motivos que levaram à criação das torcidas organizadas; definir o perfil dos torcedores uniformizados; relatar dados estatísticos sobre a violência no esporte e relacionar possíveis medidas de prevenção e controle dos atos de vandalismo.”



Ministério
do Esporte



MONTEIRO, R. de A. *Torcer, lutar, ao inimigo massacrar: Raça Rubro-Negra: uma etnografia sobre futebol, masculinidade e violência*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. 117 p. ISBN 852250444X.

Tema: Violência.

Resumo: “As causas da violência entre torcidas de futebol são o objeto de investigação de Rodrigo de Araújo Monteiro, em seu livro “Torcer, lutar, ao inimigo massacrar: Raça Rubro-Negra!”, resultado de sua dissertação de Mestrado defendida na UERJ, sob orientação de Alba Zaluar, que escreve um longo prefácio ao livro. O trabalho de Monteiro é produto do Subprojeto Redes de Tráfico e Estilos de Consumo em Três Bairros do Rio de Janeiro, coordenado por Alba Zaluar e que deu origem à Série “Violência, Cultura e Poder”, da qual o livro de Rodrigo de Araújo Monteiro faz parte. Assim, investigando a associação entre futebol e violência, Monteiro opta por abordar a experiência da torcida Raça Rubro-Negra do Flamengo, realizando um trabalho de campo com duração de oito meses (entre 1998 e 1999). A torcida, fundada em 1977, registra mais de 50 mil componentes, conta com complexa estrutura administrativa e reivindica o título de maior torcida de futebol do país. A partir deste universo, por meio de observação participante e entrevistas semi-estruturadas com membros da torcida, o autor busca indicar algumas razões que expliquem o fenômeno da violência no futebol brasileiro.”

PIMENTA, C. A. M. *Torcidas organizadas de futebol: violência e auto-afirmação: aspectos da construção das novas relações sociais*. Taubaté: Vogal, 1997. 160 p. ISBN 858638304X.

Tema: Violência.

Resumo: “O autor pesquisou, privilegiando os anos 90, as mudanças no comportamento dos agrupamentos de torcedores de futebol nas arquibancadas, ocasionadas pelo fenômeno “torcida Organizada”. As respostas às questões que permeiam este trabalho são extraídas do estudo realizado junto às torcidas “Gaviões da Fiel”, “Independente” e “Mancha Verde”, consideradas as maiores e as mais violentas entre “Organizadas”. Na intenção de compreender esse fenômeno, a partir da própria formação dos centros urbanos brasileiros que articulam a construção de nova identidade social, estruturado na individualidade, ou seja, na diluição das relações coletivas, da institucionalização do futebol, enquanto esporte de massa, que se transformou em um espaço adequado às manifestações dessa natureza: e, por fim, da visão que os atores envolvidos no evento esportivo têm da violência nesses agrupamentos. De forma instigante, o autor demonstra existir uma cultura da violência no íntimo da sociedade contemporânea e indica que os agrupamentos de torcedores organizados formados por jovens – na sua maioria -, são atraídos pelo prazer da prática de atos agressivos e pela transgressão de às regras sociais estabelecidas, buscando a formação de uma identidade social.”



Ministério
do Esporte



Índice de autores

ABRUCIO, M.....	95
AFIF, A.	123
AGOSTINHO, G.....	133
AIDAR, A. C. K.	88
AIDAR, C. M. C.....	110
ALMEIDA, I.....	122
ANDRADE, C. D. de.....	113
ANTUNES, F. M. R. F.....	91
AQUINO, R. S. L. de.....	92
ARAÚJO, F.....	113
ARAÚJO, H. C. de.....	113
ARAÚJO, J. R. de C.....	102
ASSAF, R.....	85, 98, 135
ASSUMPÇÃO, P.....	92
AUDININO, S. A.....	126
AUGUSTO, S.....	92
AVALLONE, R.....	92
AYALA, W.....	113
BARROS, J. M. de A.....	122
BASTIDAS, C.....	122
BEIRÃO, N.....	99
BELLOS, A.....	122
BETTI, M.....	138
BIBAS, S.....	122
BINDE, A. C.....	122
BOGO, L.....	112
BOGO, M. R.....	112
BORSARI, J. R.....	88
BOUDENS, E.....	110
BOUDENS, E. P. J.....	110
BRANDÃO, I. de L.....	122, 123
BRAZ, J. E.....	113
BREZINA, T.....	114
BRUHNS, H. T.....	80
BRUNORO, J. C.....	123
BUENO, E.....	93
BUFORD, B.....	138
CALAZANS, F.....	114
CALDAS, W.....	80, 93
CALDEIRA, J.....	135
CAMARGO, V. R. T.....	82
CAMPOS, F.....	87
CAMPOS, P. M.....	99
CAPINUSSU, J. M.....	112
CARRANO, P. C. R.....	80
CARVALHO, A. I.....	123
CARVALHO, S.....	82

CASTRO, K. de.....	123
CASTRO, R.....	93, 116, 119, 135
CHRESTENZEN, L. M.	95
COELHO, A. C.	123
COELHO, E.	114
COELHO, J. G.	114
COIMBRA, E. A.	124
COIRO, J. R. R.....	124
CORDEIRO, L. C.	135
COSTA, F. M. da.....	115
COSTA, M. R. da.....	81
COUTINHO, E.	102, 115
CRUZ, A. R.	133
CUNHA, F. A. da	138
DAMATTA, R.	81, 102
DAMO, A. S.....	103
DAOLIO, J.....	81
DIAFÉRIA, L.	124
DIAS, J.....	88
DIAS, R.....	114
DIEGUEZ, G. K.	81
DOUGAN, A.....	133
DUARTE, O.....	85, 124, 136
EMEDÊ.....	115
ESCHER, T. de A.	130
FASSY, A. S.....	125
FEIJÓ, L. C. S.....	112
FLORENZANO, J. P.....	125
FOER, F.....	125
FRANZINI, F.....	93
FREIRE, A.....	82
FREIRE, J. B.	87
FREITAS, A.....	101
GALEANO, E.....	115
GALUPPO, R.....	94
GARCIA, R.....	135
GASTALDO, E.....	103
GIACOMINI, C.	94
GIULIANOTTI, R.....	125
GOLDGRUB, F.....	126
GOMES, H. F.....	84
GOZZI, R.....	134
GUAL.....	116
GUEDES, S. L.	82
GUILHERME, P.....	94
GURGEL, A.....	88
HAMILTON, A.....	94, 136
HEIZER, T.....	126
HELAL, R.....	89, 104



Ministério
do Esporte



HELENA JR., A.	126
HERSCHMANN, M.	104
HEYMANN, W.	114
HOLLANDA, B. B. B. de.	91
HUG, A.	108
JAL.	116
KEATING, V.	123
KFOURI, J.	95, 116
KLEIN, M. A.	126
LAGO, P. F.	126
LEONCINI, M. P.	88
LERNER, K.	104
LEVER, J.	104
LIMA, O.	95, 127
LIMA, P. M. de M.	85
LINO, L.	127
LOIS, N. C.	127
LOR.	116
LOVISARO, M.	82
LOVISOLO, H.	104
LOVRETO, José Alberto.	ver JAL
MACHADO, H. I.	95
MACK, R. C. V.	89
MAGALHÃES, M.	127
MANGE, E. R. de C.	108
MANHÃES, E. D.	133
MARANHÃO, H.	85
MARCHI, F. L.	123
MARIO FILHO.	116
MARQUES, J. C.	82, 91
MARTINS, P.	113
MASSARINI, L.	95
MATTOS, C.	95
MÁXIMO, J.	96, 127
MEIHY, J. C. S. B.	82
MENDES, L.	127
MENDES, M. C.	127
MENEZES, P. da C. e.	96
MILAN, B.	128
MILLS, J. R.	96
MOISÉS, C. F.	117
MONTEIRO, R. de A.	139
MORAES, M. de.	128
MOREIRA, W. W.	83
MOREYRA, S.	117
MOTTA, J. Z. B.	128
MOTTA, N.	97, 117
MOURA, G. de A.	105
MURAD, M.	117, 128

MURRAY, B.....	97
MUYLAERT, R.....	99
NAPOLEÃO, A. C.....	97, 98
NAVARRO, N.....	108
NEVES, L. C.....	82
NOGUEIRA, A.....	99, 118
NOGUEIRA, C.....	99
NORI, C.....	109
OLIVEIRA, J. J. de.....	88
OLIVEIRA, L. C. de.....	128
OLIVETTO, W.....	99
ORICCHIO, L. Z.....	129
OSTERMANN, R. C.....	118, 129
PELLEGRINOTTI, I. L.....	83
PENNA, L.....	86
PERDIGÃO, P.....	99
PEREIRA, L. A. de M.....	90
PERRYMAN, M.....	129
PETICOV, A.....	108
PIMENTA, C. A. M.....	139
PIMENTA, M. A.....	120
PIMENTAL, O.....	129
PONTE PRETA, S.....	99
PORTELA, L. O. C.....	131
PORTO, F.....	99
PRATA, M.....	100
PROENÇA, I. C.....	112
PRONI, M. W.....	89
RAMALHO, M.....	89
RAMOS, R.....	118, 134
REGO, J. L.....	119
REIS, H. B. dos.....	130
RIBEIRO, A.....	136
RIBEIRO, A. D.....	105, 136
RODRIGUES FILHO, M.....	105
RODRIGUES FILHO, N.....	120
RODRIGUES, D. L. J.....	111
RODRIGUES, N.....	119, 120, 130, 132
ROSA, M. M.....	130
ROSENFELD, A.....	106
ROSSI, S.....	130
SALDANHA, J.....	100, 130, 131
SANTOS NETO, J. M. dos.....	100, 131
SANTOS, D. N. dos.....	131
SANTOS, J. R. dos.....	100
SANTOS, N.....	137
SANTOS, R. P. dos.....	83
SANTOS, T. C.....	106
SCHIMITZ FILHO, A. G.....	131



Ministério
do Esporte



SÉRGIO, R.....	101
SILVA NETTO, E. B.....	131
SILVA, E. A. V. da.....	131
SILVA, F. C. T. da.....	83
SILVA, M. R. da.....	91
SIMÕES, A. C.....	83
SOARES, A. J. G.....	106
SOARES, G. R.....	84
SOARES, J.....	99
SOARES, A. J.....	104
SÓCRATES.....	134
SOUZA, J. de.....	106
SOUZA, K. M. de.....	137
STORTI, V.....	86
SUSSEKIND, H. C.....	132
TABORDA, C. A.....	120
TEIXEIRA, R. de C.....	109
TOLEDO, L. H. de.....	107
TORERO, J. R.....	101, 120
TOUGUINHÓ, O.....	101
TRIGO, M.....	121
TUBINO, M. J. G.....	132
VASCONCELLOS, M.....	121
VERÍSSIMO, L. F.....	121
VIEIRA, S.....	101
VIGGIANI, E.....	108
WITTER, J. S.....	82, 108
YALLOP, D. A.....	134
ZAINAGHI, D. S.....	132
ZANINI, T.....	137

Índice de títulos

<i>3 x 0: historinhas e coisas do futebol.</i>	120
<i>7 mil horas de futebol.</i>	127
<i>Afonso e Edmundo.</i>	125
<i>Almanaque do futebol brasileiro, O.</i>	126
<i>Anatomia de uma derrota.</i>	99
<i>Ap(re)ndendo o social: mulheres, saúde, trabalho, futebol, sensualidade, etc.</i>	84
<i>Arquivo em Imagens.</i>	131
<i>As copas que eu vi.</i>	101
<i>Atletas de Cristo.</i>	105
<i>Atletas profissionais de futebol no direito do trabalho, Os</i>	132
<i>Atlético Mineiro - raça e amor: a saga do Clube Atlético Mineiro visto da arquibancada.</i>	94
<i>Bola corre mais que os homens: duas copas, treze crônicas e três ensaios sobre futebol, A</i>	81
<i>Bola na rede: a batalha do bi.</i>	99
<i>Bola no pé: a incrível história do futebol.</i>	95
<i>Boleiros de areia: o esporte como expressão de cultura e cidadania.</i>	109
<i>Bons de bola, Os</i>	113
<i>Botafogo de Futebol e Regatas: história, conquistas e glórias no futebol.</i>	97
<i>Botafogo: entre o céu e o inferno.</i>	92
<i>Brasil bom de bola: um retrato da origem do talento brasileiro para o futebol.</i>	108
<i>Brasil na Taça Libertadores e no Mundial Interclubes, O</i>	98
<i>Brasil no campo de futebol: estudos antropológicos sobre os significados do futebol brasileiro, O</i>	82
<i>Brasil x Portugal: um derby lingüístico.</i>	112
<i>Brasil, o país da bola.</i>	128
<i>Brasil, tetra campeão mundial?.</i>	125
<i>Breve história do futebol brasileiro.</i>	132
<i>Cabeças-de-bagre também merecem o paraíso, Os</i>	120
<i>Cem anos de paixão: uma mitologia carioca no futebol.</i>	95
<i>Charles Miller: o pai do futebol brasileiro.</i>	96
<i>Com brasileiro, não há quem possa!:</i> futebol e identidade nacional em José Lins do Rego, Mário Filho e Nelson Rodrigues.	91
<i>Como eles roubaram o jogo: segredos dos subterrâneos da FIFA.</i>	134
<i>Como o futebol explica o mundo: um olhar inesperado sobre a globalização.</i>	125
<i>Comunicação e esporte: tendências.</i>	82
<i>Confissões de um torcedor: quatro copas e uma paixão.</i>	117
<i>Copa que ninguém viu e a que não queremos lembrar, A.</i>	99
<i>Copas que ninguém viu: histórias e bastidores, As.</i>	122
<i>Coração corinthiano: grandes clubes do futebol brasileiro e seus maiores ídolos.</i>	124
<i>Corações na ponta de chuteira: capítulos iniciais da história do futebol brasileiro.</i>	93
<i>Corinthians x Palmeiras: uma história de rivalidade.</i>	98
<i>Corinthians, meu amor.</i>	122
<i>Corinthians: e preto no branco.</i>	99
<i>Corinthians: paixão e glória.</i>	95
<i>Cultura: educação física e futebol.</i>	81
<i>De Edson a Pelé: a infância do rei em Bauru.</i>	135
<i>Democracia corinthiana: a utopia em jogo.</i>	134
<i>Diamante eterno: biografia de Leônidas da Silva, O.</i>	136
<i>Dicionário de futebol.</i>	85



Ministério
do Esporte



<i>Dicionário popular de futebol: o ABC das arquibancadas</i>	86
<i>Direito desportivo</i>	110
<i>Direito do torcedor e temas polêmicos do futebol</i>	111
<i>Divino: a vida e a arte de Ademir da Guia</i>	137
<i>Domingos da Guia: o divino mestre</i>	136
<i>Donos da bola</i>	114
<i>Dos espetáculos de massa às torcidas organizadas: paixão, rito e magia no futebol</i>	106
<i>Dos pés à cabeça: elementos básicos de sociologia do futebol</i>	128
<i>Driblando a perversão: psicanálise, futebol e subjetividade brasileira</i>	122
<i>E gol (torcida amiga, boa tarde)</i>	123
<i>E golo pa!: as narrações do futebol português e suas expressões peculiares</i>	112
<i>Emoção Corinthians, A</i>	95
<i>ENCICLOPÉDIA do futebol brasileiro</i>	85
<i>Enciclopédia: todas as copas do mundo</i>	85
<i>Entre os vândalos: a multidão e a sedução da violência</i>	138
<i>Escanteio: 1 tempo</i>	126
<i>Esporte e poder</i>	81
<i>Esporte no Brasil: do período colonial aos nossos dias, O</i>	132
<i>Estádios</i>	108
<i>Estrela solitária: um brasileiro chamado Garrincha</i>	135
<i>Eterna privação do zagueiro absoluto: [as melhores crônicas de futebol, cinema e literatura], A</i>	121
<i>Eterno futebol, O</i>	121
<i>Evolução do futebol: o combate à violência e o resgate da ética e do fair play, A</i>	88
<i>Fantasma no campo de futebol, O</i>	114
<i>Felipão: a alma do penta</i>	129
<i>Filósofos Futebol Club: 11 grandes pensadores entram em campo</i>	129
<i>Fio de esperança: biografia de Telê Santana</i>	136
<i>Fla - Flu: e as multidões despertaram!</i>	130
<i>Flamengo é puro amor: 111 crônicas escolhidas</i>	119
<i>Flamengo x Vasco: o clássico dos milhões</i>	85
<i>Fluminense football clube 1902-2002: 100 anos de glórias</i>	96
<i>Fluminense: a breve e gloriosa história de uma máquina de jogar bola</i>	97
<i>Fome de Bola: cinema e futebol no Brasil</i>	129
<i>Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938</i>	90
<i>Futebol & guerra: resistência, triunfo e tragédia do Dínamo na Kiev ocupada pelos nazistas</i>	133
<i>Futebol 100% profissional</i>	123
<i>Futebol ao sol e a sombra</i>	115
<i>Futebol Brasil memória: de Oscar Cox a Leônidas da Silva (1897-1937)</i>	99
<i>Futebol brasileiro: o gigante a despertar</i>	123
<i>Futebol brasileiro: um caminho para a inclusão social</i>	133
<i>Futebol clean e vade-mécum do neotorcedor</i>	110
<i>Futebol da gente, O</i>	95, 127
<i>Futebol de craques... e dos cartolas pernas-de-pau</i>	88
<i>Futebol do rei leão, Os</i>	113
<i>Futebol é arte</i>	128
<i>Futebol e bola na rede: diagnósticos e soluções para a crise do futebol</i>	89
<i>Futebol e cultura: coletânea de estudos</i>	82
<i>Futebol e identidade social</i>	103
<i>Futebol e o jogo do bicho na Belle Époque carioca, O</i>	104

<i>Futebol e palavra. Ilustrações de Nani e Guidacci.....</i>	112
<i>Futebol e sociedade.</i>	130
<i>Futebol e sociedade: um olhar transdisciplinar.</i>	82
<i>Futebol em dois tempos; incluindo uma breve historia do futebol carioca e uma ficção: crônica póstuma.</i>	132
<i>Futebol em Ijuí.</i>	122
<i>Futebol em Nelson Rodrigues: o obvio ululante, o sobrenatural de Almeida e outros temas, O.....</i>	91
<i>Futebol empresa: a nova dimensão para o futebol brasileiro.</i>	89
<i>Futebol espetáculo do século.</i>	81
<i>Futebol evolução: o ser humano, a técnica e o espetáculo.....</i>	83
<i>Futebol Paraná História.</i>	95
<i>Futebol pé de moleque.</i>	121
<i>Futebol S/A: a economia em campo.</i>	88
<i>Futebol, carnaval e capoeira: entre as gingas do corpo brasileiro.....</i>	80
<i>Futebol, cultura e sociedade.</i>	81
<i>Futebol, malandragem e identidade.</i>	106
<i>Futebol.</i>	108
<i>Futebol: arte ou guerra?: elogio ao drible.</i>	126
<i>Futebol: desenho sobre fundo verde.</i>	108
<i>Futebol: historia e bastidores de uma paixão nacional.</i>	123
<i>Futebol: histórias e regras.</i>	124
<i>Futebol: ideologia do poder.....</i>	134
<i>Futebol: o Brasil em campo.</i>	122
<i>Futebol: paixão e política.</i>	80
<i>Futebol: porque foi... porque não é mais.</i>	122
<i>Futebol: uma paixão nacional.</i>	92
<i>Futebol-arte [criação, Jair de Souza, Lucia Rito e Sérgio Sá Leitão]......</i>	106
<i>Gol, guerra e gozo: o prazer pode golear a violência.</i>	128
<i>Goleiros: heróis e anti-heróis de camisa 1.</i>	94
<i>Grêmio: nada pode ser maior.</i>	93
<i>História da Associação Atlética Ponte Preta.</i>	130
<i>História do Campeonato Paulista, A.....</i>	86
<i>História do futebol em Santo André.....</i>	92
<i>História do futebol no Brasil através do Cartum, A.</i>	116
<i>História política do futebol brasileiro.....</i>	100
<i>Histórias de futebol.</i>	130
<i>Histórias de Sandro Moreyra.</i>	117
<i>Homem e a bola, O.</i>	118
<i>Imigração e futebol: o caso Palestra Itália.</i>	102
<i>Implantação do futebol profissional no Estado do Rio de Janeiro.....</i>	131
<i>Incríveis histórias do futebol, As.....</i>	92
<i>Início de uma paixão: a fundação e os primeiros anos da Associação Atlética Ponte Preta, O.</i>	131
<i>Inimigo invisível F.C.: documentário romanceado.....</i>	114
<i>João Saldanha: sobre as nuvens de fantasia.</i>	127
<i>Jogo bruto das Copas do mundo, O.</i>	126
<i>Jogo da história, O.....</i>	87
<i>Jornalismo esportivo na copa de 1998: uma tentativa de análise crítica das críticas.....</i>	131
<i>Linguagem dos esportes de massa e a gíria no futebol, A.</i>	112
<i>Linguagem popular do futebol, A.....</i>	112
<i>Lógicas do futebol.....</i>	107



Ministério
do Esporte



<i>Loucura do futebol, A</i>	104
<i>Loucuras do futebol: 288 histórias reais... e absurdas</i>	115
<i>Mané Garrincha: o anjo torto</i>	137
<i>Maracanã, adeus: 11 histórias de futebol</i>	115
<i>Maracanã: 50 anos de glória</i>	101
<i>Maracanã: meio século de paixão</i>	96
<i>Memorando do futebol I: seleções: uma história de conquistas e glórias</i>	127
<i>Memória social dos esportes: futebol e política: a construção de uma identidade nacional</i>	83
<i>Memórias de uma bola de futebol</i>	113
<i>Meninos eu vi</i>	116
<i>Metamorfose do futebol, A</i>	89
<i>Método sensorial no futebol: da infância à fase adulta</i>	124
<i>Mil e uma noites de futebol: o Brasil moderno de Mário Filho</i>	91
<i>Minha bola, minha vida</i>	137
<i>Modernizar e moralizar o futebol: vai pegar?</i>	110
<i>Mulher & esporte: mitos e verdades</i>	83
<i>Mundo é uma bola: crônicas, futebol & humor, O</i>	118
<i>Nação rubro-negra: Flamengo</i>	102
<i>Negro no futebol brasileiro, O</i>	105
<i>Negro, macumba e futebol</i>	106
<i>No país do futebol</i>	107
<i>Nome do jogo, O</i>	118
<i>Nosso futebol, O</i>	114
<i>Nova gestão do futebol, A</i>	88
<i>O Rio corre para o Maracanã: um estudo sobre o futebol e a identidade nacional</i>	105
<i>Onze em campo e um banco de primeira</i>	115
<i>Os onze: futebol e arte, a copa da cultura: evento oficial do projeto Copa da Cultura - Alemanha 2006</i>	108
<i>Pafúncio Futebol Clube: aventuras de um elefantinho esperto & seus dois amigos</i>	117
<i>Palavra é futebol: seleção de textos e notícias biográficas de Ricardo Ramos, A</i>	118
<i>Palmeiras: a eterna academia</i>	126
<i>Palmeiras: um caso de amor</i>	100
<i>Passes e impasses: futebol e cultura de massa no Brasil</i>	89
<i>Pátria em chuteiras: novas crônicas de futebol, A</i>	119
<i>Pátria, chuteiras e propaganda: o brasileiro na publicidade da Copa do Mundo</i>	103
<i>Pedagogia do futebol</i>	87
<i>Pelé: o supercampeão</i>	136
<i>Perigos da paixão: visitando jovens torcidas cariocas, Os</i>	109
<i>Política de esportes no Brasil</i>	133
<i>Pontapé inicial: memória do futebol brasileiro (1894-1933), O</i>	93
<i>Preto no branco: ensaios sobre o Clube Atlético Mineiro: o Galo entre a razão e a paixão</i>	82
<i>Profeta tricolor: cem anos de fluminense: crônicas, O</i>	120
<i>Provinciano: amor, esplendor e louvor de um fabuloso jogador de futebol, O</i>	127
<i>Quando é dia de futebol</i>	113
<i>Que é futebol, O</i>	132
<i>Que é futebol: história, regras, curiosidades, O</i>	101
<i>Quem venceu o tetra?</i>	130
<i>Rádio, futebol e a vida</i>	113
<i>Ronaldo: glória e drama no futebol globalizado</i>	135
<i>Sala de Redação: a divina comédia do futebol</i>	124

<i>Santos</i> : dicionário santista.....	101
<i>São José Futebol Clube</i>	128
<i>São Paulo F.C.</i> : saga de um campeão.....	122
<i>São Paulo Futebol Clube, 1935-1980</i> : uma contribuição à história do esporte brasileiro.....	129
<i>São Paulo</i> : dentre os grandes, és o primeiro.....	94
<i>Sapo de Arubinha</i> os anos de sonho do futebol brasileiro, O.....	116
<i>Segredo do Águas Virtuosas Futebol Clube, O</i>	116
<i>Seleção brasileira, 1914-2006</i>	98
<i>Seres, coisas, lugares</i> : do teatro ao futebol.....	83
<i>Sociologia do futebol</i> : dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões.....	125
<i>Sombra das chuteiras imortais</i> : crônicas de futebol, À.....	119
<i>Subterrâneos do futebol, Os</i>	150
<i>Temas da cultura de massa</i> : música, futebol, consumo.....	80
<i>Temas sobre lazer</i>	80
<i>Todas as copas do mundo</i>	85
<i>Todas as copas</i> : de 1930 a 2002.....	85
<i>Todo esse lance que rola</i>	117
<i>Torcer, lutar, ao inimigo massacrar</i> : Raça Rubro-Negra: uma etnografia sobre futebol, masculinidade e violência.....	139
<i>Torcidas de futebol</i> : espetáculo ou vandalismo?.....	138
<i>Torcidas organizadas de futebol</i>	107
<i>Torcidas organizadas de futebol</i> : violência e auto-afirmação: aspectos da construção das novas relações sociais.....	139
<i>Trauma da bola</i> : a copa de 82 por João Saldanha, O.....	131
<i>Um jogo inteiramente diferente!</i> : futebol: a maestria brasileira de um legado britânico.....	94
<i>Um prego na chuteira, segundo livro</i> : potocas e fofocas do futebol e adjacências.....	131
<i>Um ramo de arruda na chuteira do futebol brasileiro e os bastidores dos campeonatos do mundo de 1958 e 1962</i>	130
<i>Uma história de futebol</i>	120
<i>Uma história do futebol</i>	97
<i>Universo do futebol</i>	102
<i>Várzea, futebol dos sonhos</i>	131
<i>Vencer ou morrer</i> : futebol, geopolítica e identidade nacional.....	133
<i>Vermelho e o negro</i> : pequena grande história do Flamengo, O.....	93
<i>Viagem ao país do futebol</i>	127
<i>Violência em campo</i> : mídia e transgressão as regras no futebol espetáculo.....	138
<i>Visão do jogo</i> : primórdios do futebol no Brasil.....	100
<i>Zé cabala</i> : e outros filósofos do futebol.....	120
<i>Zico</i> : 50 anos de futebol.....	135



Ministério
do Esporte



TESES E DISSERTAÇÕES

Sumário

<u>Escola</u>	152
<u>Espetáculo Esportivo</u>	156
<u>Estudo Histórico</u>	188
<u>Estudo Literário</u>	200
<u>Gênero</u>	210
<u>Identidade</u>	216
<u>Lazer</u>	235
<u>Legislação</u>	240
<u>Linguística</u>	250
<u>Outros Temas</u>	261
<u>Política</u>	281
<u>Trajetória de Jogadores Profissionais</u>	283
<u>Violência</u>	293
<u>Índice de autores</u>	299
<u>Índice de títulos</u>	304

Escola

CAPELA, P. R. do C. *Futebol brasileiro como conteúdo da Educação Física escolar brasileira*.¹ 1996. 229 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.

Tema: Escola.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina.

Região: Sul.

Resumo: “O presente trabalho tem como objetivo desenvolver uma reflexão sobre alguns pressupostos teóricos a fim de possibilitar a tematização do futebol brasileiro enquanto um dos conteúdos pedagógicos da Educação Física Escolar. Para tanto, divido este trabalho em quatro capítulos. No primeiro, busco um entendimento para o conceito de cultura recorrendo a uma análise histórica do mesmo ao longo do processo civilizatório chegando, por fim, aos conceitos de cultura enquanto hegemonia propostos por Gramsci, além de também destacar a polêmica que se estabelece entre cultura de massa e cultura popular. Sob esta forma de análise conceitual, no segundo capítulo, a Educação e a Escola modernas, apontando ao final deste capítulo, para a perspectiva de uma escola pública, popular e democrática. No capítulo terceiro, na busca de possibilidades para a elaboração de um projeto de escola que seja pública, popular e democrática, reviso alguns conceitos da Teoria Educacional de Paulo Freire. E finalmente, no último capítulo faço uma abordagem histórica do esporte e do futebol nas sociedades modernas, para então resgatar a história sócio-cultural do futebol brasileiro bem como seu significado no “mundo da vida” dos brasileiros. Por fim, indico algumas possibilidades de apropriá-lo de forma emancipatória na Educação Física Escolar, enquanto elemento da cultura nacional popular brasileira de movimento. Para isso busco realizar uma caracterização histórico-cultural do futebol que entendo deva ser do conhecimento dos profissionais de Educação Física no Brasil o que até então não tem sido de forma geral, hegemônica. Procuro mostrar, nesse capítulo, sua formação ocorrendo em um movimento de conformismo, futebol desportivizado, futebol “força” e resistência, jogo de futebol, futebol “arte”. E finalizo, mesmo que de forma rápida e preliminar, ousando lançar algumas diretrizes a serem assumidas pela Educação Física escolar a fim de contemplar/resgatar e valorizar o futebol brasileiro como um a manifestação cultural nacional própria a ser praticada e entendida pelos que frequentam a escola.”

CARDOSO, A. L. *O futebol da escola: uma proposta coeducativa sob a ótica da pedagogia crítico-emancipatória*. 2003. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PGEF0068.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2008.

Tema: Escola.

Área do conhecimento: Educação Física.

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina.

Região: Sul.

Resumo: “Este estudo está vinculado às reflexões e inquietações, diante das dificuldades em desenvolver aulas de Educação Física em conjunto para meninas e meninos. Atenta para a necessidade de consolidar no ambiente escolar, sobretudo, na Educação Física uma proposta co-educativa, principalmente quando o conteúdo abordado é o esporte. O futebol, modalidade esportiva indubitavelmente relevante em nosso país, torna-se um conteúdo central nesta proposta, possibilitando discussões das relações entre meninas e meninos. A preocupação deste estudo, está relacionada a compreensão de como, a partir da concepção crítico-emancipatória e seus pressupostos, é possível desenvolver o futebol escolar com turmas integradas por meninas e meninos de forma co-educativa, contribuindo para o avanço das intervenções de projetos pedagógicos críticos na Educação Física escolar.”

1 Dissertação referenciada no banco de teses da CAPES com o título “Pressupostos teóricos com vistas à tematização do futebol brasileiro pela Educação Física escolar a partir da teoria educacional libertadora”.



Ministério
do Esporte



CARMO, S. C. do. *O livro como recurso didático no ensino do futebol*. 1999. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

Tema: Escola.

Área do conhecimento: Educação Física.

Instituição: Universidade Estadual de Campinas.

Região: Sudeste.

Resumo: “Por meio da pesquisa de Iniciação Científica, ficou constatado a limitação do uso de recursos auxiliares na aprendizagem de futebol. A pesquisa indicou, que os materiais didáticos utilizados habitualmente são a bola, cones, barras, cordas; colchões entre outros. Notoriamente os educadores deixam a margem do processo outros interessantes, como fotografias, desenhos, trabalhos impressos, livros, vídeos, músicas entre outros. A partir desta verificação, o autor do projeto em destaque, elaborou um protótipo de livro didático voltado para o ensino de futebol. O protótipo, tornou - se passaporte para um segundo projeto de pesquisa, desta vez vinculado ao Programa de Pós Graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Esta pesquisa está pautada em três segmentos. O primeiro, consiste em compreender com mais profundidade o que representa o livro didático no contexto histórico - nacional. Neste caso, é apresentado como surgiu o “problema livro didático”, as primeiras impressões até os tempos atuais, revelando particularidades sobre o percurso deste importante recurso. O segundo segmento, trata de validar este recurso de ensino como elemento necessário. Neste caso o estudo sublinha como ele é utilizado, isto é, os serviços que presta aos usuários. Aponta no caso, suas virtudes e deficiências no processo de ensino. O terceiro segmento do estudo, aproxima o compêndio do contexto da Educação Física. Aqui são estabelecidas considerações a respeito do futebol sob vários enfoques (técnico, histórico, antropológico, social e político). Estas considerações introduzem três teorias, que ilustram as possibilidades sobre o uso do livro didático no ensino de futebol. A primeira teoria, refere-se a eficiência da retórica durante as aulas. A segunda, aponta o livro didático como recurso complementar das aulas práticas, usando-o como exercício teórico. A terceira, refere-se ao compêndio, como material que permite a revisão dos assuntos abordados nas aulas. O terceiro segmento da pesquisa é finalizado com a avaliação do protótipo. Nesta análise são apresentadas as virtudes e deficiências do livro elaborado. A pesquisa em linhas gerais, estabelece um roteiro básico para novos autores de livros didáticos voltados para o ensino de futebol. Por ser pioneira, na área de Educação Física, possibilita o aprofundamento das teorias apresentadas, cabendo aos futuros pesquisadores destacar os pontos de seu interesse. Basicamente este trabalho tem como objetivo o incentivo da produção literária voltada para o futebol, não apenas o livro didático, mas de todos os gêneros literários conhecidos.”

KRUSE, D. R. *A disciplina futebol e seu papel na formação do professor de educação física ou a visão do seu Ariovaldo x a visão da Academia: é possível fazer do futebol uma prática educativa?* 2002. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2002.

Tema: Escola.

Área do conhecimento: Currículo, Educação, Educação Física

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Região: Sul.

Resumo: “Este estudo busca compreender como está se dando a formação de professores de educação física e, mais especificamente, como o futuro professor está sendo formado, através da disciplina de futebol, para o exercício de sua profissão. Examina esse objeto à luz de três eixos fundantes. O primeiro - contexto histórico - que recupera a trajetória da educação física, do esporte e do futebol ao longo de diferentes épocas. O segundo - formação do professor - reflete sobre a formação geral de professores e a formação inicial dos professores de educação física. O terceiro - currículo - examina, sob diferentes paradigmas, as concepções do professor de educação física, a partir da disciplina de futebol. Esta dissertação tem um cunho qualitativo e fundamentou-se num enfoque fenomenológico. Procurei apontar na direção do futebol como prática educativa, examinando diferentes currículos de educação física e entrevistando sujeitos que atuam com o futebol. O estudo refletiu sobre suas ações e proposições, identificando os limites e as possibilidades deste esporte. Identificou: currículos fragmentados, discursos distantes da prática, lógica disciplinar regida por questões de conhecimento e não de ação, ao lado de propostas que indicam possibilidades, não sem contradições, de vislumbrar o esporte, e o futebol de forma especial, como uma prática social.”

MACEDO, R. C. de. *Para além das quatro linhas: as relações entre o futebol e o cotidiano escolar na construção da cidadania.* 2006. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2006.

Tema: Escola.

Área do conhecimento: Educação.

Instituição: Universidade de Sorocaba.

Região: Sudeste.

Resumo: Este estudo está voltado à análise da relação entre o futebol e a educação no cotidiano escolar, elaborado através de uma revisão bibliográfica e de minha vivência e conhecimento empíricos, adquiridos através dos anos como atleta profissional: Levei em conta a transformação que ocorreu em minha vida, de atleta para professor de Educação Física, assim como os relatos e as narrativas de meus alunos e alunas, e seus acontecimentos no cotidiano. Essa escolha metodológica deu-se pelo fato de que ao estudar o cotidiano através das narrativas, pode-se chegar a uma análise, da relação futebol e cidadania. Essa modalidade esportiva faz parte da cultura brasileira e planetária, envolvendo, direta e indiretamente, milhares de pessoas, países, culturas e empresas. Desenvolvido por um número incalculável de crianças, principalmente pelas mais pobres, há sempre o sonho de se tornar um atleta profissional, criando um imaginário a esse respeito, além deste ser alimentado por pessoas próximas, como os próprios pais, amigos, parentes, etc. O futebol pode proporcionar uma oportunidade, ou uma possibilidade de ascensão social, econômica e cultural, conseqüentemente, uma independência financeira almejada por muitos. Eis aí uma questão: até que ponto o futebol é um “trampolim” social? E para quantos isso é uma verdade? Quantos milhares de crianças precisam passar por esse processo, para que apenas algumas brilhem no Hall da fama do futebol? Por que trabalhar esse esporte dessa maneira? Estudos indicam que tais atitudes são apenas para atender a um mundo extremamente capitalista, onde o lucro está acima de qualquer coisa. (GAMA, 1998). Ao término desta investigação, pude perceber a importância que as pessoas dão ao futebol, seja na escola, seja na sociedade, seja no bairro em que vivem. O fato é que, ele está presente nas conversas do cotidiano, ou numa discussão acadêmica, numa visão mais reflexiva. O futebol dentro da escola influencia na transformação do aluno, na sua conduta, no seu comportamento e em sua noção de mundo e de cidadão. Esta dissertação vincula-se à linha de pesquisa “Conhecimento e Cotidiano Escolar”.



Ministério
do Esporte



PINTO, R. F. *Futebol: entre o jogo e o esporte na educação física escolar*. 2003. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2003.

Tema: Escola.

Área do conhecimento: Educação Física.

Instituição: Universidade Metodista de Piracicaba.

Região: Sudeste.

Resumo: “Este trabalho analisa o futebol, como uma atividade que pode ser estruturada no contexto escolar, dependendo da forma com que o professor busca utilizá-lo. Entendo que o esporte deva ser dimensionado apenas em equipes para este fim. O futebol na escola deve ser muito mais que um fim em si mesmo, mais um jogo que auxilie no processo de desenvolvimento global da criança e adolescente.”

Espetáculo Esportivo

AGUIAR, A. A. C. de. *Estádios: 4 casos brasileiros*. 2003. 116 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)-Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2003.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Arquitetura e Urbanismo.

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Região: Sudeste.

Resumo: “Este estudo analisa criticamente o projeto de quatro estádios brasileiros (Morumbi - Cícero Pompeu de Toledo - São Paulo/SP; Pacaembu - Paulo Machado de Carvalho - São Paulo/SP; Maracanã - Mário Filho - Rio de Janeiro/RJ e Arena da Baixada - Joaquim Américo - Curitiba/PR) utilizando como parâmetros, o caderno de recomendações da Fédération Internationale de Football Association (FIFA) para a construção e modernização de estádios de futebol, o livro *Stadia: A Design and Development Guide* e recomendações de profissionais de televisão a respeito de infra-estrutura para transmissões esportivas. O trabalho tem em vista a viabilidade econômica deste tipo de construção a partir de determinados itens do programa de um estádio.”

AMADOR, R. P. *Avaliação de Empresas: uma aplicação aos clubes de futebol*. 2004. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)-Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação.

Instituição: Universidade de Brasília.

Região: Centro Oeste.

Resumo: “O futebol, visto como negócio, movimentou cifras ao redor de US\$ 1,5 bilhão ao ano em todo o mundo. Dessa forma, houve a necessidade de se profissionalizar a gestão esportiva para atender uma demanda mais exigente. As transações envolvidas no negócio futebol são observadas nos contratos de mídia, patrocínios, publicidade e outras fontes alternativas à geração de receitas aos clubes de futebol. As peculiaridades da economia do futebol, no entanto, produzem elementos de observação empírica que direcionam a avaliação de um clube. Tais peculiaridades foram abordadas nesse trabalho com o objetivo de mensurar o valor de um clube de futebol diante dessas premissas. O modelo aplicado foi o Fluxo de Caixa Descontado e a equipe analisada foi o Manchester United da Inglaterra.”



Ministério
do Esporte



ARRUDA, J. L. P. *Comunicação, esportes e negócios: a comunicação como bola na rede do negócio chamado futebol*. 2002. 120 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social)-Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Comunicação.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Região: Sul.

Resumo: “A comunicação no esporte - com destaque para o futebol - na sua relação com o marketing esportivo, através do uso do patrocínio em uma observação do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, é o objeto desta dissertação. Analisando a história do esporte até o surgimento do futebol no Brasil, e das disputas esportivas jogadas com a famosa bola importada por Charles Miller, na virada do século XX, percebeu-se que o futebol brasileiro ultrapassou as fronteiras de mera atividade de lazer de jovens privilegiados descendentes de ingleses, a um esporte de todos nós (ou popular). Hoje é considerado uma “paixão nacional”. Porém, uma “paixão” não sobrevive sem que sejam saciados as necessidades e desejos. No esporte, as emoções envolvidas no dia-a-dia de quem trabalha com o esporte chamado futebol, são mesmo complicadas e muitas vezes difíceis de se conviver. Para sobreviver nos anos 80 idealizou-se um modelo de organização empresarial para o futebol profissional; o marketing esportivo, que teve seu apogeu na década de 90. Mas a pressão da concorrência, tanto externa quanto interna, forçou os times de maior tradição, a buscar novas fontes de receitas para aumentar sua competitividade e honrarem seus compromissos. Surge aí a idéia do patrocínio, esta força de comunicação mercadológica, que associa à comercialização do espetáculo com a dos símbolos de seu time perfeito. Aqui, o avanço tecnológico da comunicação, mais uma vez, abriu as portas para a comercialização sem precedentes do produto chamado futebol.”

AZEVEDO, A. N. de. *Dos velhos aos novos Cartolas...* 1999. 344 f. Tese (Doutorado em Sociologia)-Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 1999.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Outras Sociologias Específicas.

Instituição: Universidade de Brasília.

Região: Centro Oeste.

Resumo: “Neste estudo, de modo geral, abordo a questão do poder e das suas resistências no futebol brasileiro. De modo específico, analiso os efeitos das relações futebol-empresa sobre a estrutura de poder dos clubes, tendo como ponto de partida a gênese dessa estrutura. Na construção deste processo de gênese ou genealogia, dentre outros elementos formadores, descrevo os aspectos simbólicos e ideológicos da cultura do futebol no Brasil, o exercício do poder, o perfil dos dirigentes, o papel do Estado, a legislação e a crise financeira e administrativa dos clubes. Aponto também o que considero um novo momento da instrumentalização econômica do futebol, ou seja, a globalização dos seus negócios, especialmente as relações entre as empresas e os clubes. Esses cenários demarcam momentos da história social e política do futebol brasileiro, em que assume relevância uma “velha estrutura” de poder que vem se mantendo nos clubes, representada por um personagem chamado pejorativamente de “cartola”. Com o surgimento das relações futebol-empresa na década de 80 e sua intensificação na década de 90, por meio de estratégias de marketing aplicadas ao esporte, como os patrocínios e as parcerias, a empresa passou a ser um novo ator nos negócios e a interessar-se pela gestão do futebol nos clubes, gerando resistências locais. No plano teórico, a partir da preocupação em interpretar e criticar o modelo tradicional da administração do futebol nos clubes brasileiros, face às relações futebol-empresa, recorro às contribuições de Marx, Weber e Bourdieu, no sentido de complementaridade conceitual. Estabeleço relações entre as noções de ideologia, ação social e habitus, considerando o futebol como um espaço de poder e de produção de resistências nos clubes. Na perspectiva empírica, analiso a prática das relações futebol-empresa e coloco em questão “se” e “como” os patrocínios e as parcerias provocam mudanças e “quais” mudanças se verificam nos clubes. As evidências extraídas de entrevistas feitas em 1997 com empresários, dirigentes de clubes, jogadores de futebol, jornalistas e outros informantes-chaves, tendo como referências três grandes clubes da capital paulista (o São Paulo Futebol Clube, o Sport Club Corinthians Paulista e a Sociedade Esportiva Palmeiras) e seu relacionamento com empresas, refletiram apenas uma modernização parcial na estrutura de poder num desses clubes. Que forças e interesses teriam impedido sua transformação radical para uma gestão moderna e empresarial? Os resultados da pesquisa demonstram ainda tensões, conflitos, acomodações e adaptações nessa estrutura, colocando frente a frente um modelo “tradicional”, “paternalista” e “amador”, típico dos clubes, e um modelo “moderno”, “empresarial” e “profissional”, próprio das empresas capitalistas. Enfim, em razão das resistências da “velha estrutura”, concluo que as relações futebol-empresa têm-se orientado mais para o mercado do que para a gestão dos clubes. Desse modo, as tendências apontam não apenas uma reprodução ou permanência dos “velhos cartolas” no poder, mas a produção de um “novo cartola” do futebol: a empresa capitalista.”

BASÁGLIA, C. H. R. *A comunicação nas torcidas (des)organizadas de futebol do Brasil: tendências e desafios sobre o Grêmio Gaviões da Fiel Torcida*. 2006. 125 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social)-Faculdade de Publicidade, Propaganda e Turismo, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2006.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Comunicação (teoria da comunicação).

Instituição: Universidade Metodista de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “O estudo teórico-descritivo aborda a comunicação nas torcidas organizadas de futebol do Brasil e tem por objetivo verificar se há uma estrutura de comunicação com departamentos de comunicação constituídos e pessoas habilitadas atuando, visando então propor um plano de comunicação voltado para as torcidas brasileiras. A pesquisa desenvolveu-se com base em uma amostra não-probabilística intencional, tomando-se por referência um grupo previamente selecionado, bem como por meio de um estudo de caso do “Grêmio Recreativo Gaviões da Fiel Torcida”. Constatou-se que a comunicação na grande maioria das torcidas organizadas de futebol ainda é falha, já que é praticada por impulso, sem qualquer tipo de planejamento.”



Ministério
do Esporte



BORBA, S. L. *Marketing no futebol: uma análise dos serviços oferecidos nos estádios de Fortaleza*. 2006. 102 f. Trabalho de conclusão de curso de Administração de Empresas (Profissionalizante), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade Federal do Ceará.

Região: Nordeste.

Resumo: “Esta dissertação analisa os serviços oferecidos aos torcedores, tanto nos estádios quanto no entorno de uma partida de futebol. Os estádios pesquisados são os dois maiores da cidade de Fortaleza, Plácido Aderaldo Castelo, chamado Castelão, e Presidente Vargas, sob a ótica dos torcedores dos três maiores clubes da cidade. Trata, inicialmente de apresentar a cronologia histórica desses estádios. O referencial teórico mostra as transformações ocorridas no futebol, desde sua origem até o momento da consolidação do profissionalismo. Apresenta, ainda, a rede de relações dos agentes envolvidos no futebol, que buscam por receitas adicionais neste mercado específico. Destaca a importância da qualidade dos serviços à disposição do cliente e da preocupação do marketing tradicional e esportivo como temas que fundamentam a pesquisa realizada. Na pesquisa, como instrumento de captação de dados, utilizou-se entrevistas estruturadas e elaborou-se o método da amostragem probabilístico. A partir da pesquisa realizada, apresenta a análise dos resultados obtidos na avaliação dos serviços oferecidos em torno dos estádios de futebol.”

CAMPOS, A. G. *O futebol no campo econômico: construção da Copa de 2002 como negócio*. 2004. 132 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica)-Faculdade de Comunicação e Filosofia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Comunicação.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “O esporte tornou-se nas últimas décadas do século XX um dos nichos de negócios mais rentáveis dentro da ascendente economia do entretenimento. Nesse cenário, surgiu como um desafio para os jornais dar conta de grupos temáticos de editorias jornalísticas que se colocavam como aparentemente imiscíveis e, por força da sociedade globalizada e de consumo, começaram a se aproximar e se relacionar, como é o caso da economia relacionada ao esporte. Recentemente surgiram no dia-a-dia das coberturas noticiosas, nas páginas dos jornais, reportagens que constroem, por exemplo, relações entre clubes de futebol e bolsas de valores ou, ainda, entre estratégias de internacionalização de produtos de companhias de bebidas e investimentos em marketing esportivo. O mesmo ocorre com matérias com pautas sobre tecnologia, espetáculo e transmissão de eventos, além de outras que abordam o impacto do turismo durante um mundial e o aquecimento da economia durante uma competição. Dentro dessa diversidade que se apresenta, essa pesquisa tem como objetivo estudar como se dá a construção do futebol como negócio na mídia impressa. Para atingir a meta, a opção tomada nesta dissertação foi a de fazer uma análise das estratégias comunicativas de produção de sentido da economia do futebol nos jornais durante a Copa do Mundo de 2002. Para isso, foram analisadas tais reportagens dos jornais diários do segmento econômico *Gazeta Mercantil* e *Valor Econômico*, além do segmentado da área esportiva, o *Diário Lance!*, e o generalista *Folha de S. Paulo* desde um mês antes do evento e durante toda a competição, ou seja, de 05/05/2002 a 05/07/2002. Como objetivo de dar conta do corpus de 229 matérias, a dissertação segue um percurso que discorre sobre a mídia como negócio e aborda as relações dos veículos midiáticos com o futebol (introdução e capítulo 1). Em seguida, inicia-se uma reflexão sobre o jornalismo econômico e o esporte como subsídios para a análise dos textos (capítulo 2). A partir daí, levanta-se uma hipótese de construção das temáticas em quatro grupos (capítulo 3), faz-se análise de discurso de reportagens representativas de cada um deles para, conclusivamente, apontar, na construção da Copa de 2002, os contratos existentes entre jornais e seus públicos.”

CARVALHAES, J. R. F. *Futebol: paixões e interesses*. 1995. 230 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia)-Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1995.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Sociologia.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais.

Região: Sudeste.

Resumo: ‘Meu objetivo principal foi o de discutir a articulação entre paixões e interesses no futebol profissional brasileiro. Minha hipótese central é a de que a ação dos atores de três dos segmentos profissionais do futebol - dirigentes, técnicos e jogadores - na defesa de seus interesses econômicos, profissionais e corporativos tem contribuído para o arrefecimento das paixões futebolísticas no Brasil. Esse efeito dos interesses sobre as paixões vem ocorrendo nas últimas duas décadas a partir de 1971. Nesse período ocorreram importantes transformações no futebol brasileiro que fizeram com que sua estrutura política e administrativa resgatando certos aspectos presentes na evolução histórica do futebol no Brasil e também através da análise comparativa de dados estatísticos. Ao final concluo que há uma necessidade imperiosa de mudança na estrutura do futebol brasileiro, e aponto alguns caminhos para essa mudança.

CHATAIGNIER, R. de S. L. *Marketing esportivo: teoria e prática: um estudo de caso do clube Atlético Paranaense*. 2004. 145 f. Dissertação (Mestrado em Administração)-Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2004.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Administração.

Instituição: Fundação Getúlio Vargas.

Região: Sudeste.

Resumo: “O esporte ocupa uma posição privilegiada no segmento de entretenimento e envolve enorme capacidade de geração de renda e de empregos, devendo ser, então tratado como negócio. Sendo assim, o objetivo do presente estudo é identificar como uma gestão profissional do Departamento de Marketing de um clube de futebol, com um planejamento estratégico bem definido, pode gerar benefícios tangíveis e intangíveis para uma agremiação e, para tanto, vale-se do estudo de caso do modelo de gestão de marketing do Atlético-PR, que vem se constituindo em benchmarking no universo do futebol brasileiro. Desta feita, procura-se demonstrar como o marketing esportivo bem gerido pode incrementar as receitas já tradicionalmente praticadas pelos clubes brasileiros de futebol, a saber: direitos de transmissão, Internet, bilheteria, licenciamento de produto, publicidade e patrocínio. Para tanto, utiliza-se de um levantamento teórico e empírico da realidade destas fontes de receita, apuradas no estágio atual, e apresenta experiências internacionais e de caráter nacional bem-sucedidas que adaptadas poderiam levar ao aumento dos valores arrecadados pelos clubes brasileiros de futebol. Os resultados indicam que há inúmeras ferramentas de marketing passíveis de aplicabilidade no segmento esportivo, como sugere o estudo de caso do Clube Atlético Paranaense, capazes de fazer com que os clubes brasileiros incrementem seu potencial de receita.”



Ministério
do Esporte



CORRÊA, D. K. de A. *A construção de competências coletivas em equipes esportivas: o caso do futebol.*² 2004. 140 f. Dissertação (Mestrado em Administração)-Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4836/000415983.pdf?sequence=1>>. Acesso em : 19 dez. 2008

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Administração.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Região: Sul.

Resumo: “A presente pesquisa tem como objetivo avaliar os aspectos mais relevantes para construção de competências organizacionais e gerenciais em equipes de futebol profissional, contribuindo para um melhor entendimento acerca da gestão dos clubes onde atuam essas equipes. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório de base qualitativa, operacionalizada através de quatro estudos de caso em clubes do estado do Rio Grande do Sul. Foram entrevistados dirigentes, atletas, ex-atletas, cronistas esportivos e comissões técnicas. Estes atuam há mais de cinco anos no meio esportivo e são ligados profissionalmente, direta ou indiretamente, no momento da pesquisa, a clubes de elite no cenário do Rio Grande do Sul e do Brasil. Posteriormente, os dados foram analisados à luz do método de análise de conteúdo. Em seguida, a análise dos dados foi organizada a partir de cinco grandes blocos: o cenário esportivo, os clubes, os gestores, as equipes e os atletas. Este agrupamento deu suporte para identificação de competências organizacionais básicas e seletivas, para o levantamento de competências gerenciais associadas à gestão de equipes esportivas e para categorização de recursos de competências e competências relevantes para o desempenho esportivo de atletas profissionais. Os resultados demonstram a aplicabilidade de um modelo de gestão por competência no contexto do futebol profissional. Apontam ainda a pertinência da questão do desenvolvimento e articulação das competências organizacionais, gerenciais de dirigentes e treinadores e individuais de jogadores para construção de competências coletivas que se reflitam em equipes efetivas em seus resultados de campo e na busca das metas estabelecidas.”

2 No banco de teses da CAPES consta com o título “*A Construção de Competências no Esporte: o caso do futebol*”.

COSTA, C. E. S. da. *Processo de empresarização nos clubes de futebol e as conseqüências sobre o controle dos clubes*. 2005. 208 f. Dissertação (Mestrado em Administração)-Centro Sócio Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PCAD0670.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2008.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Administração.

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina.

Região: Sul.

Resumo: “O controle é um tema bastante discutido nos estudos organizacionais, mesmo não existindo um consenso em torno do seu conceito. O controle, mais especificamente seus tipos e sua evolução, podem ser estudados em diversas organizações, inclusive nas sem fins lucrativos como é o caso da maioria dos clubes de futebol no Brasil, que apesar do grande número de estudos sobre o tema ainda não constituem um tipo organizacional suficientemente estudado. O Futebol, por ser o esporte nacional, envolve um valor cultural relevante. Através da literatura, traz como característica fundamental, a “paixão”, se assim podemos dizer, como meio de agir e de participar em tal modalidade esportiva, seja como torcedor ou como integrante do clube. Sob essa relação cultural que há com o futebol, juntamente com uma mudança de valores na sociedade atual voltada ao mercado, surge, segundo estudos já realizados em outras organizações, a mercantilização das organizações. Como um meio de estudar essa, está o processo de empresarização, através de traços e indicadores mais claros que podem caracterizar as organizações nesse meio. Através desse processo de empresarização buscou-se estudar sua relação com o controle dos clubes de futebol que fizeram parte do campeonato catarinense da série “A1” (primeira divisão) de 2000 a 2004. Os clubes estudados foram o Avaí Futebol Clube, a Associação Chapecoense de Futebol, o Criciúma Esporte Clube, o Figueirense Futebol Clube, o Joinville Esporte Clube, o Clube Náutico Marcílio Dias e o Tubarão Futebol Clube. O estudo vem constatar que a partir do processo de empresarização houve relação no controle dos clubes, passando estes de um controle mais difuso com transição ao controle estrutural.”

CRISTAN, M. L. *O papel do trabalho na transformação do homem em macaco: estudo sobre a disciplina do trabalho do jogador profissional do Sertãozinho F. C.* 1992. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade Estadual de Campinas.

Região: Sudeste.

Resumo: “O objetivo do estudo foi formular uma referência analítica para diferenciar o esporte praticado por lazer, do esporte inserido no âmbito da produção do espetáculo desportivo. As categorias desenvolvidas visavam especificar elementos do trabalho contidos na disciplina sob a qual é submetido o jogador profissional. As características objetivas (hierarquia de funções, correspondida à outra de salários, introdução de técnicas que limitam a criatividade nos esquemas de ação motriz, mercadorização da força de trabalho, sujeição à uma autoridade e interesses extrínsecos à lógica do jogo, controle de horários e hábitos) foram identificadas através dos depoimentos dos jogadores do Sertãozinho F.C. Na fala destes jogadores encontramos não só a matéria para a pesquisa empírica, como percebemos a função ocupada pela ideologia na construção da autoimagem do grupo e na perpetuação de uma prática profissional desqualificada socialmente onde o corpo é o instrumento de trabalho.”



CRUZ, A. H. O. *A nova economia do futebol: uma análise do processo de modernização de alguns estádios brasileiros*. 2005. 114 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social)-Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Antropologia.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “Essa dissertação procura compreender as transformações ocorridas nos estádios de futebol desde a codificação de suas regras em 1863. Se naquela época não existiam regulamentações versando sobre o espaço onde o jogo acontecia, nem uma separação clara entre jogadores e torcedores, hoje em dia verificamos a existência de arenas supermodernas com arquibancadas compartimentalizadas oferecendo conforto e oportunidades de consumo para os torcedores. A partir da análise das transformações ocorridas nos estádios, procura-se mostrar que, no futebol moderno, convertido em mercadoria e regido pela lógica de mercado, os mesmo assumem uma importância central para seus clubes, no sentido de proporcionaram um palco onde a partida de futebol é somente mais um dos produtos em oferta a serem consumidos. Da mesma forma, procurou-se mostrar que a nova concepção de estádios pressupõe a formação de um novo tipo de torcida, neutra, pacificada e constantemente vigiada, convertida em consumidora.”

CURY JÚNIOR, L. A. *O calendário do futebol brasileiro: um caso de processo decisório interorganizacional*. 2005. 168 f. Dissertação (Mestrado em Administração)-Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Administração.

Instituição: Universidade de Brasília.

Região: Centro Oeste.

Resumo: “Este trabalho investigou como foram tomadas as decisões na elaboração do calendário de competições do futebol brasileiro, sob a ótica dos estudos sobre relações interorganizacionais e processo decisório. Foram analisados dois momentos recentes da história do futebol brasileiro: a elaboração e anúncio do Calendário Quadrienal, em junho de 2001, e do Novo Calendário, em setembro de 2002. A contextualização histórica mostrou a irregularidade e inconstância do calendário de competições, desde a criação do primeiro Campeonato Brasileiro em 1971 até o anúncio do Calendário Quadrienal em 2001. Fundamentado nas formas e motivos que levam as organizações a constituírem uma rede de relações interorganizacionais e na construção de três modelos de processo decisório – racional, político e casual -, este estudo identificou, descreveu e caracterizou como foi o processo decisório na elaboração do Calendário Quadrienal e do Novo Calendário. Tendo como base metodológica o estudo de caso, a pesquisa documental reconstituiu os principais eventos que influenciaram a elaboração do calendário e a pesquisa de campo ouviu os principais dirigentes e personalidades do futebol brasileiro. Os resultados identificaram os participantes diretos e indiretos, além dos eventos que influenciaram este processo decisório, as relações entre os participantes diretos, seus interesses, os conflitos gerados e as coalizões formadas em torno das principais decisões do calendário e a tomada de decisão final. Concluiu-se deste trabalho, além da existência de um processo decisório interorganizacional em que a rede de relações influenciou a tomada de decisão final, a necessidade de se utilizar os três modelos de processo decisório para explicar por completo os eventos ligados à elaboração do calendário do futebol brasileiro. O estudo revelou ainda a existência de uma arena decisória informal sobre os assuntos ligados ao calendário e uma indefinição sobre a manutenção do Novo Calendário nos anos seguintes.”

EXPOSTO, S. S. *O futebol como estratégia de comunicação*. 2003. 202 f. Dissertação (Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial), Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2003.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade Estácio de Sá.

Região: Sudeste.

Resumo: Essa dissertação tem por objetivo o estudo do futebol como estratégia de comunicação, para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, por meio da qual, apurou-se a definição de patrocínio, mecenato e apoio, como também, as principais características do patrocínio e o retorno e risco para as empresas-patrocinadoras. Levantaram-se os critérios utilizados pelas empresas para escolha da modalidade esportiva e do clube a ser patrocinado. A pesquisa de campo foi realizada através de um questionário que teve como objetivo coletar as opiniões das pessoas em relação às empresas que patrocinam o futebol. As pessoas pesquisadas, em sua maioria, consideram que investir no futebol, como estratégia de comunicação, pode trazer resultados positivos para a empresa. Este estudo pretende contribuir como mais uma fonte de discussão sobre o patrocínio esportivo e auxiliar as empresas na tomada de decisão em relação ao patrocínio esportivo como elemento do composto promocional.

FERNANDES, L. F. F. *A gestão dos clubes de futebol como clube empresa: estratégia de negócios*. 2000. 187 f. Dissertação (Mestrado em Administração)-Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Administração.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Região: Sul.

Resumo: “O esporte e, principalmente, o futebol, como negócio, tem evoluído muito nos últimos tempos. A indústria do esporte movimenta, anualmente, US\$ 250 bilhões no mundo. No Brasil, o negócio do esporte está em fase de grande crescimento: somente o futebol movimenta US\$ 2 bilhões anuais, representando 0,01% do PIB. Portanto, este campo de atividade vem estabelecendo fortes ligações com a atividade empresarial. A consulta à literatura, porém, mostra que, até agora, pouco está sendo realizado em direção à empresarização* do futebol e à conseqüente transformação dos clubes em empresa. Este estudo pretende compreender e interpretar a realidade e as ações, assim como verificar a natureza holística. Para tanto, utiliza o paradigma interpretativo que, segundo ARNAL, DEL RINCÓN & LATORRE (1994), objetiva ter imagens multifacetadas do fenômeno que se estuda, tal como este se manifesta nas distintas situações e contextos implicados. Pretende colaborar na interpretação dos processos de profissionalização do futebol, alargando, assim, as fronteiras da teoria nessa área do conhecimento. Trata-se, portanto, de situar as estratégias de transformação das estruturas amadoras e gestão dos clubes de futebol em empresas. Além disso, caminhando um pouco mais, apresenta-se uma visão desse novo contexto sob a ótica das estratégias de negócio. A partir disso, os objetivos do estudo são os de identificar as estratégias utilizadas na transição e formação do clube como empresa e a descrição das estratégias de negócio utilizadas por esse na organização como tal. A fim de cumpri-los, discutem-se as estratégias de negócio sob o prisma das dimensões de mercado, nível de investimentos, habilidades e estratégias funcionais e parte-se para a busca de elementos práticos que sustentem a teoria. Para tanto, através de um estudo de casos reais, pesquisaram-se os impulsos adotados nas estratégias de negócio desses clubes.”



Ministério
do Esporte



FREITAS JÚNIOR, M. A. de. *Futebol profissional de Ponta Grossa: uma análise sociológica da decadência do Operário Ferroviário Esporte Clube*. 2001. 156 f. Dissertação (Mestrado Sociologia), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2001.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Sociologia.

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Região: Sul.

Resumo: “O objetivo deste estudo foi compreender o grau de influência da administração do Operário Ferroviário Esporte Clube (OFEC) no processo de desfiliação dessa equipe do futebol profissional paranaense. Partimos da hipótese de que a renovação do modelo administrativo do OFEC seria o ponto fundamental para “resolver” a problemática apresentada, tendo em vista que este clube não se adequou às transformações impostas dentro do esporte/futebol moderno, que aponta principalmente para a realização de um trabalho profissional em todos os setores de uma equipe de futebol. A pesquisa teve dois momentos interdependentes. No primeiro, realizou-se uma revisão da literatura existente sobre o clube estudado; no segundo momento, trabalhou-se com a história oral, como uma possibilidade de poder escutar aquilo que não foi publicado pela mídia e, dessa forma, tentar desvendar o que ocorria nos “bastidores” do clube. Constatou-se que administrar um clube de futebol é algo que traz prestígio social, mas, acima de tudo, que o grande atrativo deste setor é a falta de rigorosidade na sua fiscalização, o que possibilita na maioria das vezes aos presidentes dos clubes uma ótima oportunidade para se lavar e/ou ganhar muito dinheiro de forma ilícita.”

GARBELOTTI, L. *Gestão do futebol: o grande desafio do futebol brasileiro*. 2003. 186 f. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2003.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Administração de Unidades Educativas.

Instituição: Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

Região: Sudeste.

Resumo: “A gestão do futebol brasileiro, principalmente por parte dos clubes, encontra-se em um momento caracterizado por vários desafios, tanto no ambiente interno quanto externo, que são objeto de estudo deste trabalho. Pretende-se com esta pesquisa enunciar e descrever uma série de fatores que influenciam o contexto organizacional do futebol. Neste sentido, são analisados temas considerados de fundamental importância para o desenvolvimento do futebol, como: modernização e profissionalização administrativa dos clubes; exploração de fontes alternativas de receitas como o licenciamento e a melhor utilização dos estádios; melhoria dos serviços prestados aos torcedores; aprimoramento legislativo e normativo do futebol, entre outros. Adicionalmente são descritos alguns referenciais internacionais em termos de experiências de gestão bem sucedidas, como são os casos da NBA (National Basketball League) e NFL (National Football League), além dos modelos adotados pelos principais times de futebol da Itália, Espanha e Inglaterra. A abordagem destes temas é fundamentada em análise da bibliografia disponível e em pesquisa realizada sob a forma de entrevistas junto a eminentes profissionais que atuam em diferentes segmentos do ambiente esportivo como Juca Kfourí, Wanderlei Nogueira, Marco Aurélio Klein e José Carlos Brunoro. Concluiu-se que os diferentes modelos de gestão no futebol deveriam ser orientados pela qualidade em diferentes níveis: organizacional (administração, calendários, regulamentos, licenciamento e outros); estrutura física (estádios, centros de treinamento e outros) e serviços (acomodações nos estádios, ingressos, estacionamento, horários dos jogos, lanchonetes, banheiros e outros) aos consumidores do futebol, o torcedor.”

GOMES, G. da S. *Seduzido pelo prestígio: a Sociedade Esportiva do Gama na elite do futebol brasileiro*. 2003. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2003.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Sociologia.

Instituição: Universidade Católica de Brasília.

Região: Centro Oeste.

Resumo: “Objetivo: o objetivo do presente estudo foi analisar e aprofundar os elementos explicativos que permitiram melhor estudar, contextualizar e compreender a luta tenaz e obstinada da Sociedade Esportiva do Gama contra a CBF. Metodologia: Análise de discurso de um importante veículo de comunicação de massa. No caso foi estudado o diário Correio Braziliense, jornal de maior circulação no Distrito Federal. Foram privilegiados 10 jogos do Gama de grande significado simbólico-cultural nos anos de 1999 e 2000, tanto do campeonato brasiliense como do campeonato brasileiro. Conclusão: A análise de discurso do material veiculado na imprensa nos permitiu identificar, desenvolver e analisar o impacto, a importância e a dramatização pela mídia dos jogos realizados no imaginário social. A Sociedade Esportiva do Gama, equipe de pouca tradição na elite do futebol, participou da primeira divisão do campeonato brasileiro e como qualquer outro clube do país, foi seduzida por este universo. A análise do discurso do Correio Braziliense, revelou-nos o importante papel desempenhado por um veículo da indústria cultural na formação e condução da opinião pública. A atuação do jornal, vimos, foi decisiva na busca de construção da legitimidade e no sucesso do litígio a favor do Gama.”

GONÇALVES, J. C. de S. *A mercantilização do futebol brasileiro: instrumentos, avanços e resistências*. 2005. 160 f. Dissertação (Mestrado em Administração)-Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Administração de Setores Específicos.

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco.

Região: Nordeste.

Resumo: “Este trabalho tem o objetivo de identificar o papel da expansão da lógica de mercado e da adoção de um modelo empresarial na condução de um processo de desinstitucionalização do campo do futebol no Brasil. Para tanto, foi utilizada como marco teórico a teoria institucional, os conceitos de racionalidade instrumental e substantiva, e a transformação do esporte em negócio. O procedimento metodológico está fundamentado numa abordagem qualitativa dos dados primários e secundários coletados. O trabalho conclui que em razão da alteração da lógica de ação, de substantiva para “de mercado”, o conjunto das ações e das características das entidades futebolísticas brasileiras incorporaram elementos comuns ao universo empresarial. As relações centram-se na impessoalidade; criam-se e são desenvolvidas estratégias de controle que assegurem o alcance dos objetivos, assim como ações mercantis modernizantes; e a gestão considerada “legitimada” é aquela que se dá sob os moldes empresariais, e não mais no amadorismo. A alteração de normas e valores institucionais, e as mudanças nas interações entre os parceiros nesse campo contribuem para a erosão e a dissipação de normas e práticas institucionalizadas, implicando numa nova legitimidade, a dos “negócios”. Tal cenário, porém, enfrenta a resistência de agentes tradicionais como os “dirigentes cartolas”, torcedores e elementos de tradição dos clubes que, somados, acredita-se, constituem-se motivos ou razões para uma possível reinstitucionalização ainda não ocorrer.”



Ministério
do Esporte



ISHIKURA, E. R. *Contabilidade de clubes brasileiros de futebol profissional: alguns aspectos relevantes*. 2005. 197 f. Tese (Doutorado)-Faculdade de Economia e Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “Houve profunda alteração do cenário econômico futebolístico internacional provocada pelo caso Bosman nos clubes de futebol com a extinção do instituto do passe. No Brasil, em 2001, a obrigatoriedade de publicação das demonstrações contábeis fez transparecer a falta de padronização das práticas, das nomenclaturas e classificações adotadas, principalmente devido à ausência de uma norma contábil específica para a atividade do futebol. Após quatro exercícios sociais sem uma devida norma que pudesse orientar os profissionais envolvidos na elaboração de demonstrações contábeis e sendo os mesmos alvo de críticas de seus usuários quanto à falta de padronização, o Conselho Federal de Contabilidade emitiu as devidas normas através da Resolução nº. 1.005/04 a serem exigidas somente a partir do exercício social de 2005. Com base na revisão da estrutura conceitual básica da contabilidade emanada da Comissão de Valores Mobiliários e na análise das demonstrações contábeis dos clubes que as publicaram, bem como na participação junto à comissão temporária do Clube dos Treze para analisar e avaliar a Resolução nº. 1.005/04, há um embasamento suficiente para o entendimento da natureza dos eventos relativos à atividade futebolística, à sua fundamentação conceitual e à contabilização proposta dos eventos relacionados ao custo de formação, remuneração e negociação de atletas profissionais, bilheteria, cotas de televisão e patrocínio. O crescente grau de profissionalismo que começa a ser exigido dos administradores dos clubes provavelmente alterará em futuro próximo sua forma de constituição societária, transformando-os em empresas, como ocorrido na Inglaterra e na Espanha. Alguns clubes brasileiros já se tornaram entidades com fins lucrativos e há evidências de que novos investidores estrangeiros possuem objetivos específicos na atividade futebolística, diferentemente daqueles que investiam na valorização do extinto passe de atletas profissionais; conseqüentemente, há necessidade de divulgação de suas demonstrações contábeis de forma transparente e adoção de práticas contábeis equânimes. Dessa forma, esse estudo visa à proposição de contabilização de eventos econômicos e financeiros relacionados a clubes de futebol profissional a fim de proporcionar uma orientação aos mesmos, refletindo o seu grau de profissionalismo e sua preocupação com a transparência, uniformidade e comparabilidade das demonstrações contábeis dos clubes de futebol.”

LOIS, N. C. *O caso Juventude-Parmalat: um estudo da co-gestão esportiva como administradora das estratégias marketing esportivo e marketing no esporte*. 1996. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1996.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria.

Região: Sul.

Resumo: “Este trabalho analisa a co-gestão esportiva como administradora das estratégias marketing esportivo e marketing no esporte. Para isto utilizou, como objeto de estudo, o segundo caso de co-gestão ocorrido no Brasil na modalidade esportiva futebol entre a Empresa Parmalat e Esporte Clube Juventude da cidade de Caxias do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Levantou-se dados sobre os co-gestores, bem como as ações decorrentes da implantação do processo através de entrevistas abertas e observação não-participante. Conclui-se que no caso Juventude-Parmalat, a co-gestão esportiva foi uma técnica para administrar a estratégia marketing no esporte da Empresa Alimentícia Parmalat e a estratégia marketing esportivo do Esporte Clube Juventude.”

MAGALHÃES FILHO, P. A. de O. *A configuração organizacional dos clubes de futebol do estado de Pernambuco e a expansão da lógica de mercado*. 2003. 140 f. Dissertação (Mestrado em Administração)-Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Administração.

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco.

Região: Nordeste.

Resumo: “O objetivo desta investigação é verificar a influência que a expansão da lógica de mercado exerce na configuração organizacional dos clubes de futebol do Estado de Pernambuco. Discute inicialmente o modo de transformação do processo social à medida em que a racionalidade instrumental invade diferentes âmbitos da vida em sociedade. A discussão em torno do uso da razão tem, inicialmente, uma abordagem geral para, na sequência, focalizar a especificidade das organizações esportivas e, em particular, os clubes de futebol profissional do estado de Pernambuco. Neste trabalho realiza-se uma descrição histórica do processo de fundação dos clubes identificando suas características marcantes, e a análise dos tipos de relação comercial estabelecidos com base em categorias como clube-torcedor, clube-clientes intermediários e entre clubes. Em seguida apresenta uma descrição dos elementos presentes na configuração organizacional destas organizações para, então, estabelecer uma associação com a expansão das ações de mercado. É uma pesquisa do tipo estudo multicase, de caráter seccional, que adota uma perspectiva descritivo-analítica e um tratamento dos dados preferencialmente qualitativo. Em suas conclusões a pesquisa demonstra que a crescente heterogeneização do contexto de mercado dos clubes de futebol, em razão do aumento do volume e variedade das ações comerciais, traz repercussões na sua configuração organizacional, com o aumento, entre outras, da complexidade das estruturas e processos de trabalho e que, este movimento representa um processo de adaptação no sentido de adotar uma configuração que melhor atenda aos seus novos objetivos.”



Ministério
do Esporte



MARQUES, D. S. P. *Administração de clubes de futebol profissional e governança corporativa: um estudo de casos múltiplos com clubes no estado de São Paulo*. 2005. 189 f. Dissertação (Mestrado em Administração)-Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Administração de Setores Específicos.

Instituição: Universidade de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “O futebol brasileiro, atividade de grande importância social e econômica para o país, atravessa um período de discrepâncias. Apesar das conquistas internacionais e da quantidade de jogadores que fazem sucesso pelo mundo, os clubes, de uma maneira geral, passam por uma situação de falta de recursos, endividamento, ausência de credibilidade e incapacidade administrativa, não conseguindo manter seus principais jogadores. O futebol é mal explorado como mercado e a falta de profissionalismo em sua gestão é evidente. Em um ambiente complexo, a profissionalização da gestão torna-se questão de sobrevivência para os clubes e uma exigência dos investidores em potencial. As boas práticas de governança corporativa demonstram ser uma resposta para os clubes que buscam uma gestão mais efetiva dentro de um ambiente complexo, competitivo e em constante mudança. Visando estudar a aplicabilidade e os possíveis impactos das boas práticas de governança corporativa nos clubes, foi realizada uma pesquisa descritiva, qualitativa e exploratória, seguindo o método de estudo de caso, em três clubes do estado de São Paulo. A base para a análise foi a terceira versão do Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa do IBGC. As práticas lidam, essencialmente, com o poder de direção (decisão) e de controle dentro das organizações, visando equilibrar as influências de diferentes grupos de interesse (stakeholders), como torcedores, investidores, sócios e dirigentes, evitando conflitos dentro da organização. Um clube mais forte resultante dessas práticas tende a criar um ciclo virtuoso entre resultados (administrativos e esportivos) e o retorno por eles produzido. (continua) (continuação) A adoção das boas práticas de governança corporativa pode se constituir em um importante diferencial para os clubes na competição por capital e outros recursos, pois contribuem para o aumento da amplitude, profundidade e velocidade da reestruturação e profissionalização da gestão dos clubes. Ela também tende a gerar uma queda e ações consideradas anti-éticas ou ilegais e fornecer uma maior visibilidade sobre a aplicação dos investimentos realizados. A presença de aspectos como transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa pode também legitimar a atuação dos dirigentes do clube perante tantos interessados (só torcedores, por exemplo, podem chegar a milhões) que não exercem representatividade na política e na gestão do mesmo. Vale ressaltar que a verificação desta necessidade não se restringe aos clubes de futebol, mas é uma tendência mundial, que abrange os mais diversos setores econômicos. Este processo de radicalização democrática conduz a uma “publicização” das formas de controle e decisão das organizações, motivada por sua responsabilidade e função social, e evita a formação de oligopólios no controle dos clubes. Por fim, pôde-se verificar que a gestão dos clubes de futebol profissional, ao adotar as práticas de governança corporativa propostas, tendem a alcançar uma maior legitimidade perante seus stakeholders e exercer a administração de maneira profissionalizada. Existem práticas sendo adotadas, embora não com este rótulo, e elas foram motivadas, principalmente, por obrigações legais. É possível adotá-las de maneira quase que integral, ainda que sejam necessárias adaptações em virtude do diferente contexto individual que envolve cada clube.”

MARQUES, M. C. P. *Análise das Redes de Relacionamento no Esporte: estudo de caso de um clube de futebol*. 2002. 160 f. Dissertação (Mestrado em Administração)-Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Administração.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “O estudo procurou analisar como é a relação, o poder e a dependência entre os atores na Rede Televisão Esporte-Patrocinador. Para isso, foram feitos estudo de casos na natação e no futebol do Fluminense Football Club. Em virtude do caráter exploratório do tema, principalmente no Brasil, foram feitas entrevistas com atores diretamente envolvidos nos casos e com outros profissionais que poderiam ajudar a esclarecer o problema proposto. As análises foram estruturadas através da relações duais televisão-esporte, esporte-patrocinador e televisão-patrocinador. Procurou-se mostrar com a pesquisa, que o mercado esportivo pode, sim, ser estudado cientificamente, e que isso só contribuirá para que aproveite melhor seu potencial econômico.”

MARQUES, R. Z. *Envolvimento e interações sociais no comportamento de compra dos torcedores de clubes de futebol*. 2004. 179 f. Dissertação (Mestrado em Administração)-Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Administração.

Instituição: Universidade Federal do Paraná.

Região: Sul.

Resumo: “Esta dissertação de Mestrado explora a temática do comportamento de consumo em esportes, tratando especificamente do comportamento de compra dos torcedores de produtos dos patrocinadores de clubes de futebol. O envolvimento do torcedor com o Futebol e sua identificação com seu clube preferido; e as interações sociais entre torcedores, através dos aspectos de identidade social, grupos de referência e alianças sociais; permitem um recorte analítico na teoria de comportamento de compra, levantando informações específicas de como a associação de marcas de empresas patrocinadoras com determinados clubes esportivos modifica os aspectos originais de comportamento de consumo.”



MOSCA, H. M. B. *Fatores institucionais e organizacionais que afetam a profissionalização da gestão do departamento de futebol dos clubes*. 2006. 189 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas)-Departamento de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Administração de Empresas.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “A prática de esportes tem sido referendada como uma grande solução para problemas sociais diversos. Dentre todos os esportes, é inegável a força que o futebol exerce no contexto brasileiro, seja social, cultural ou financeira. O que acontece dentro das quatro linhas atualmente afeta diretamente dezenas de milhões de pessoas no Brasil. Entretanto, sua importância social ainda não é reconhecida. O futebol promoveu mais transformações, ao longo dos últimos cem anos, do que sofreu dentro das quatro linhas. Foi utilizado como entretenimento pelo povo, como mecanismo de manobra pelos governos, como ferramenta de poder pelos seus diretores, até finalmente esbarrar, nas últimas décadas, nas pressões de profissionalização de sua gestão, centenariamente amadora. Fundamentando-se na Teoria Institucional e, mais especificamente, na corrente do neo-institucionalismo (DIMAGGIO e POWELL, 1991), este estudo tem como objetivo identificar os aspectos relativos ao campo organizacional do futebol que constituem obstáculos e/ou elementos facilitadores do processo de profissionalização desta modalidade esportiva nos clubes. A Teoria Institucional ajuda a entender as pressões que impactam este processo de profissionalização da gestão, na medida em que permite melhor compreensão acerca das relações entre os diferentes atores do denominado campo organizacional do futebol. A metodologia do estudo constituiu-se de pesquisa documental e entrevista com representantes das principais entidades que compõem o campo organizacional analisado. Os principais resultados apontam que a percepção da necessidade de profissionalização da gestão, principalmente do futebol dos clubes, já está institucionalizada entre os atores, e sua implementação pode apresentar impactos sociais, econômicos e financeiros bastante positivos para a sociedade. Entretanto, as práticas para este objetivo ainda enfrentam entraves, arraigados nos mais de cem anos de amadorismo, conservacionismo e oligarquismo que dominaram a gestão do futebol ao longo do século XX.”

MOSKO, J. C. *Futebol moderno e a busca pelo capital: o exemplo do Clube Atlético Paranaense*. 2006. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2006.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Região: Sul.

Resumo: “A presente pesquisa enfoca a temática da modernização do esporte e, mais precisamente, do futebol brasileiro. O objetivo principal do estudo é identificar as estratégias do Clube Atlético Paranaense (CAP) para aumentar o seu volume de capital econômico e simbólico, a fim de alcançar melhores resultados no campo esportivo em que está inserido. Este estudo de caso tem uma abordagem exploratória e qualitativa e está baseado em um referencial teórico que trata da atualidade do esporte moderno mundial, comparado com os dados relacionados ao clube investigado. A hipótese é a de que o CAP busca adquirir capital simbólico mediante investimentos em patrimônio, esperando com isso atrair capital econômico para sobreviver no mercado do futebol. Os dados obtidos comprovam a hipótese formulada e demonstram que os resultados apresentados pelo CAP, dentro e fora de campo, são expressivos. Conclui-se que o CAP, com as estratégias utilizadas, criou uma lógica segundo a qual o capital econômico, representado por seu patrimônio, o levou a atingir um determinado capital simbólico. E este capital simbólico, por sua vez, vem proporcionando o aumento do capital econômico do clube, por meio de novas possibilidades de arrecadação.”

MYSKIW, M. *Marketing esportivo no futebol: um olhar à luz do paradigma do marketing de relacionamento*. 2006. 125 f. Dissertação (Mestrado em Administração)-Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Administração de Sistemas Operacionais.

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria.

Região: Sul.

Resumo: “O marketing de relacionamento está re-emergindo com potencial para uma nova visão de marketing. Em grande parte das áreas de negócios essa abordagem já vem sendo pesquisada, mas na área dos negócios esportivos existe uma lacuna no que se refere a este paradigma de marketing. Diante disso, optou-se pela pesquisa na modalidade de futebol, por ser esta a maior expressão dos negócios esportivos do Brasil, cujo espetáculo esportivo atualmente somente é possível na intersecção de relacionamentos entre clubes, entidades de administração, torcedores, veículos de comunicação e investidores, uma organização imaginária aqui denominada de “núcleo de produção do produto futebol”. E, sabendo da importância da confiança e do comprometimento como construtos do marketing de relacionamento, o objetivo do trabalho foi conhecer os fatores que determinam confiança e comprometimento nos relacionamentos entre os agentes do núcleo de produção do futebol. A pesquisa foi do tipo quali-quantitativo, com delineamento exploratório. Os dados do estudo foram encontrados nas relações estabelecidas pelos agentes do núcleo, por ocasião da realização do Campeonato Gaúcho de Futebol. A seleção da amostra foi não-probabilística, de modo intencional, por conveniência. Participaram da amostra 22 pessoas, sendo: 7 ligadas aos clubes; 2 à Entidade de Administração do Futebol; 5 às torcidas Organizadas dos Clubes; 5 à Mídia Esportiva e 3 aos investidores. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semi-estruturada. As entrevistas foram gravadas e transcritas. As informações foram submetidas à análise de conteúdo. Num primeiro momento, foram feitos recortes temáticos para compor as unidades de registro e, posteriormente, estas unidades foram alocadas em categorias e sub-categorias. Após a apresentação e discussão dos resultados, concluiu-se que os fatores determinantes da confiança e comprometimento são objetivos e funcionais no caso dos relacionamentos entre o Clube e Federação Gaúcha de Futebol, Mídia Esportiva e Investidores. Nesses relacionamentos, em função da natureza dos fatores, pode-se inferir que os limites entre as organizações são mais claros e fixos, o que estaria justificando esse tipo de interação. Já, quando se trata do relacionamento entre o Clube e Torcedores e entre o Clube e os Clubes Adversários, os fatores estão vinculados a questões subjetivas e afetivas, em torno do desenvolvimento de projetos futuros. Nesse caso, os limites entre as organizações e agentes são mais obscuros, pois interpenetram a subjetividade de ambos, fazendo com que exista maior cumplicidade nas interações.”

NUNES, C. A. P. *Clube empresa: do jogo de bola ao esporte-espetáculo*. 2002. 200 f. Dissertação (Mestrado em Administração)-Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativa, Faculdade de Economia e Administração, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Administração de Empresas, Administração.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “O trabalho procura identificar, de forma lógica e conceitual, os meios de os clubes brasileiros de futebol se transformarem em clube-empresa. A não inserção de modernas metodologias de administração dificulta o processo de modernização do futebol profissional. Uma gestão profissional é parte de um movimento maior de transformação do mundo esportivo, do futebol, em particular. O futebol brasileiro, ao passar para um novo modelo, poderá ganhar novamente lugar de destaque no mundo esportivo, já que possui um excelente produto, devendo cuidar da sua difusão criteriosa junto à indústria do entretenimento nesta era da globalização. Essa transformação não deve ser (?), pois o processo de modernização do futebol profissional mostra, de forma clara e inequívoca, as forças sociais, econômicas e políticas que têm impulsionado ou resistido às mudanças, expressando os dilemas atuais da sociedade brasileira.”



Ministério
do Esporte



OLIVEIRA, A. F. de. *Santos Futebol Clube: um plano de marketing esportivo para realidade brasileira*. 2004. 76 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Estratégia em Negócios), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica-RJ, 2004.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Administração.

Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “O objetivo deste trabalho é apresentar uma estratégia de marketing esportivo para clubes tradicionais do futebol brasileiro, partindo-se de estudo do caso Santos Futebol Clube. Após ter sido considerado o melhor time do mundo e ter revelado o maior jogador de futebol de todos os tempos, o ‘Rei Pele’, o Santos Futebol Clube passou por uma fase negativa de sua história. A ausência de planejamento por parte de seus dirigentes fez com que o Santos passasse dezoito anos sem conquistar um título importante, e conseqüentemente, uma redução na base de seus torcedores. Outro fator que prova a decadência do Santos Futebol Clube foi a desorganização do futebol no Brasil. Embora o futebol brasileiro seja considerado por muitos como sendo o ‘melhor do mundo’, e conquistado cinco títulos mundiais, as más condições da estrutura do futebol no país, tem levado as equipes de futebol a enfrentar uma situação financeira difícil, com custos elevados diante de suas reduzidas receitas. Esse cenário tem levado a grande maioria dos clubes de futebol a Situação de meros fornecedores de matéria - prima (jogadores de futebol) de pouco valor agregado para os grandes clubes do exterior. A solução para os clubes brasileiros está na adoção de um plano de marketing que permita um aumento nas receitas alternativas, além de uma redução nos custos e também no incremento dos investimentos nas categorias de base. A ausência de uma legislação desportiva que viabilize investimentos no futebol brasileiro também tem enfraquecido o setor. Diante deste quadro, especialistas indicam, como solução para essa questão, a adoção do modelo de marketing esportivo adotado principalmente nos grandes centros da Europa. Porém, a realidade econômica e cultural brasileira não permite os mesmos resultados. O Santos Futebol Clube, após implantar um planejamento estratégico baseado na racionalização dos recursos e uma gestão de marketing esportivo voltada para a realidade social brasileira, conseguiu resultados surpreendentes e até mesmo inesperados. O Santos voltou a figurar com destaque no cenário do futebol mundial sagrando-se campeão brasileiro no ano de 2002 e Vice-campeão da taça libertadores da América em 2003, além de ter revelado jovens talentos para o futebol brasileiro. Conseqüentemente, a marca Santos ficou fortalecida no cenário desportivo.”

OURIQUES, N. D. *A modernização conservadora do futebol nacional*. 1998. 171 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política)-Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina.

Região: Sul.

Resumo: “O futebol é um tema muito rico, abrangente e empolgante, podendo ser abordado por vários ângulos. O recorte feito neste estudo concentra-se primordialmente na organização deste esporte no Brasil, na forma determinante que o estado deu a sua organização e disciplinamento e mais recentemente na sua constituição como mercadoria de grande valor comercial. Estado e mercado, como duas faces da moeda, demarcaram todo desenvolvimento do futebol brasileiro. Neste processo os estratos superiores, representados pelos interesses empresariais no estado, pelo Clube dos 13 e CBF, comandam o grande jogo dos interesses econômicos. Neste sentido, este trabalho de sociologia do futebol, procura percorrer os caminhos da chamada “modernização do futebol brasileiro” demonstrando o seu caráter conservador e suas conseqüências para o futuro da grande paixão do nosso povo.”

PAOLI, P. B. *Percepções de técnicos de futebol profissional brasileiro, referentes ao calendário de competições e o planejamento estratégico*. 1996. 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Escola de Educação Física, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais.

Região: Sudeste.

Resumo: “O presente estudo, “Percepções de Técnicos do Futebol Profissional Brasileiro, referentes ao Calendário de Competições e ao Planejamento Estratégico”, teve como objetivos, verificar e discutir o processo de estruturação do Planejamento Estratégico e do Calendário de Competições do futebol profissional brasileiro. Foi feita uma pesquisa do tipo descritiva de caráter exploratório, de natureza quantitativo-qualitativo. A amostragem foi composta pelos Técnicos dos vinte e quatro integrantes clubes integrantes da Primeira Divisão de profissionais do Campeonato Brasileiro de Futebol de 1995. O instrumento utilizado foi uma entrevista semi-estruturada, com questões subjetivas, se referindo ao Calendário de Competições e ao Planejamento Estratégico, além de dados pessoais dos entrevistados, como a faixa de idade, formação educacional, experiência como técnico e experiência como profissional no futebol. Através da análise dos dados e resultados desta pesquisa, chegou-se à conclusão que, resolvendo o problema do calendário de competições, muitas das dificuldades enfrentadas pelos técnicos e atletas estariam solucionadas, por ser este o principal aspecto negativo da estrutura do futebol brasileiro, o que torna impraticável a aplicação do Planejamento Estratégico e a elaboração de qualquer planificação de trabalho a médio e longo prazo.”

PAZ, S. M. *O futebol como patrimônio cultural do Brasil: estudo exploratório sobre possibilidades de incentivo ao turismo e ao lazer*. 2006. 245 f. Tese (Doutorado)-Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Comunicação, Turismo.

Instituição: Universidade de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “Em sua introdução - o “aquecimento” - este trabalho se propõe a defender a idéia de que um estudo sobre o Futebol Brasileiro deva fazer parte do conteúdo do currículo de um curso superior de Turismo, dentro da disciplina “Patrimônio Cultural do Brasil”. Para tanto, são formuladas três hipóteses. No “primeiro tempo”, procura-se mostrar que o Futebol Brasileiro é uma manifestação cultural com características da cultura popular - para isso, são apresentados personagens pitorescos do Futebol (o Goleiro, o Técnico, o Cartola, o Árbitro, o Capitão, o Massagista, o Passarinho, o Craque, o Filósofo, o Rei, o Torcedor e o Reserva), protagonistas de episódios curiosos, que se perpetuam de um modo semelhante ao das tradições folclóricas. No “intervalo” que se segue, fica clara a identificação do Brasil com esse esporte, justificando, assim, seu título de “País do Futebol”. A importância do Futebol Brasileiro como bem cultural é demonstrada no “segundo tempo”, através de um levantamento que evidencia a sua elevada incidência como tema de outras manifestações culturais (a Academia, a Música, a Literatura, as Artes Plásticas, a Mídia, as Artes Cênicas, o Humor, e Idioma, a Tecnologia, o Mercado, a Política e outras). Já na “prorrogação”, são propostas ações (Tombamento, Erradicação da violência, “Estatuto do Torcedor”, Divulgação interna, Educação, Divulgação externa, Serviços em hotéis, Roteiros temáticos, Museus, Eventos, Exploração comercial e Especialização de agências) que mostram ser possível a utilização do Futebol como motivação para atividades de Turismo e de Lazer no Brasil. Ao final, a “disputa de pênaltis” discute as principais conclusões tiradas do que foi exposto nos capítulos anteriores.”



Ministério
do Esporte



PEREIRA, J. A. O. *Futebol, de esporte amador a negócio de entretenimento e lazer em uma sociedade midiaticizada*. 2003. 145 f. Dissertação (Mestrado em Administração)-Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Administração.

Instituição: Universidade Federal da Bahia.

Região: Nordeste.

Resumo: “Este trabalho registra a evolução histórica do futebol, desde o seu surgimento como esporte amador, até o momento atual, como parte vital de um grande negócio. Movimenta muitos bilhões de dólares/ano e é importante componente da indústria do entretenimento, em uma sociedade midiaticizada, que possui na comunicação de massa e no marketing pilares fundamentais. Considerar estas questões universais e analisá-las, traçando um paralelo entre o futebol nos países mais avançados e, no Brasil, é parte dessa pesquisa. Ao mesmo tempo, demonstrar a força do futebol, difundido mundialmente, em uma sociedade globalizada e integrada pela mídia, que compreende este e os demais esportes, nos dias de hoje, como algo extremamente profissional, com pouco espaço ao amadorismo e absolutamente ligado à sociedade do espetáculo; É esse complexo conjunto de elementos que se pretende analisar nesta dissertação: o futebol, dentro de uma sociedade do espetáculo, fruto e produtor deste espetáculo, instrumento e protagonista das relações que envolvem o entretenimento e lazer como uma das maiores atividades empresariais do mundo atual. Para isso, a revisão bibliográfica busca registros históricos do surgimento do futebol até o momento atual, contextualizando esta evolução, como um esporte que virou negócio, baseado na indústria do entretenimento. Para a melhor compreensão do futebol neste terceiro milênio e sua relação com o torcedor/cliente/consumidor em uma sociedade centrada na mídia, se coletou informações importantes, complementadas por levantamento de dados na própria mídia, nos clubes, além de questionários, entrevistas e pesquisas de mercado. A partir deste conjunto de dados foi possível identificar e analisar as principais causas destas mudanças e suas consequências para o próprio futebol e, até que ponto, este esporte, se transformando em negócio, vinculou-se indissolavelmente à mídia. O estudo levantou dados do futebol no mundo e no Brasil comprovando a proximidade deste binômio futebol/mídia e a tendência de tornarem-se interdependentes no crescimento e nas crises. Afinal eles fazem parte de uma mesma indústria, do entretenimento e lazer, que têm na comunicação e no marketing importantes ferramentas para sua potencialização e desenvolvimento.”

PERRUCCI, F. F. *Clube-empresa: o modelo brasileiro de transformação dos clubes de futebol em sociedades empresárias*. 2006. 287 f. Dissertação (Mestrado em Direito), Faculdade de Direito Milton Campos, Nova Lima, 2006.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Direito.

Instituição: Faculdade de Direito Milton Campos.

Região: Sudeste.

Resumo: “O panorama atual permite afirmar que o futebol profissional deixou de ser uma atividade esportiva de fins não-econômicos. Atualmente o futebol profissional é tratado como verdadeiro negócio mercantil. Há tempos lutava-se por mudanças estruturais que adequassem o futebol profissional a esta realidade. Nesse contexto foi publicada a Lei nº 9.615, em 24 de março de 1998, com a finalidade de disciplinar o clube-empresa. O objetivo deste trabalho é analisar o modelo brasileiro de transformação dos clubes de futebol, enquanto associações desportivas, em sociedades empresárias.”

PINTO, A. R. *O lugar da hospitalidade no estádio de futebol: o caso da Vila Belmiro*: Santos, SP. 2004. 121 f. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade), Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2004.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

Instituição: Universidade Anhembi Morumbi.

Região: Sudeste.

Resumo: “A preocupação inicial em relação ao objeto de estudo desta pesquisa surgiu com a percepção de um “esvaziamento” dos estádios de futebol no Brasil, mais especificamente no estado de São Paulo. Pouco visitados por torcedores em dias de jogos e pouco aproveitados como patrimônio cultural e como atração turística. O presente trabalho trata das relações de hospitalidade em estádios de futebol estudando o caso específico do estádio Urbano Caldeira, popularmente conhecido como Vila Belmiro localizado em bairro de mesmo nome, na cidade de Santos, estado de São Paulo, Brasil. Procura-se identificar as relações de hospitalidade, bem como, os “protagonistas” destas relações com o objetivo de se extrair subsídios à discussão acerca de um modelo de estádio mais hospitaleiro. A pesquisa é constituída de observações de outros estádios no Brasil e na Espanha para efeito de comparação e de coleta de dados junto aos freqüentadores do estádio estudado. Foram entrevistados torcedores do Santos Futebol Clube, torcedores de equipes adversárias em visita à Vila Belmiro, moradores do entorno imediato do estádio e comerciantes, líderes e associados de torcidas organizadas do Santos e de outras equipes. Realizou-se também pesquisa quantitativa com o objetivo de encontrar dados auxiliares à essa análise. Como considerações finais, algumas sugestões no que se refere ao modelo de gestão do estádio. Além disso, aponta-se a necessidade de outras pesquisas no intuito de verificar possibilidades de inserção do estádio em roteiros turísticos.”



Ministério
do Esporte



PROHMANN, J. I. de P. *Dinâmica do esporte e espetacularização do futebol na estratégia de clubes de futebol profissional: um estudo comparativo de casos*. 2001. 169 f. Dissertação (Mestrado em Administração)-Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Administração.

Instituição: Universidade Federal do Paraná.

Região: Sul.

Resumo: “O objetivo deste estudo foi verificar como a dinâmica do esporte e a espetacularização do futebol influenciaram a estratégia desenvolvida por três clubes de futebol profissional de Curitiba, que são: Clube Atlético Paranaense, Curitiba Foot Ball Clube e Paraná Clube. Para tanto, o estudo tem por base metodológica a realização de uma pesquisa bibliográfica relacionada ao esporte e ao futebol em especial, em diversas dimensões. O ponto de partida é uma rápida descrição do futebol no Brasil, para então se iniciar com a busca da compreensão dos aspectos sociológicos do esporte. A partir do que se buscou compreender o que vem a ser esporte e qual o seu significado social, identificar a relação do esporte com a cultura e o que caracteriza o esporte moderno. Em uma segunda etapa foi procurado compreender o esporte diante de demandas presentes no ambiente, principalmente em relação ao mercado, investigando-se como certos elementos, como a mídia, o patrocínio e a comercialização de produtos e serviços, afetam o esporte moderno. Esta abordagem teve sempre o esporte de modo amplo, e o futebol de modo específico. Na sequência, foi desenvolvida ainda, uma abordagem da estratégia que parte de sua conceituação e de outros diversos sentidos ao termo estratégia, bem como foram destacados os principais elementos que, segundo alguns autores, são essenciais à efetividade da estratégia. Foi ressaltado também, o papel das decisões e ações estratégicas como forma de definir um posicionamento adequado à organização. Foram abordadas ainda, a questão da ausência de uma estratégia formal e a análise da estratégia enquanto padrão. Procurou-se assim, compreender a estratégia como meio efetivo de se enfrentar as mudanças e demandas ambientais. O método utilizado nesta pesquisa é o estudo comparativo de casos, com uso de múltiplas fontes de informações, além da pesquisa realizada em uma empresa patrocinadora/anunciante, a TIM Celular Sul, e em uma empresa de televisão, a Rede Paranaense de Comunicação. Os dados mostram que a dinâmica do esporte teve uma ação nas estratégias dos clubes, em que o elemento conflito se mostrou presente na estratégia dos três clubes e a sacralização apareceu de modo marcante nos dois clubes mais tradicionais. Já a secularização, que esteve presente em todos os clubes estudados, demonstra um predomínio da lógica de mercado sobre o esporte moderno. A espetacularização do futebol se manifesta no processo de profissionalização, que é mais intenso nas áreas de desenvolvimento físico e de saúde dos atletas, porém incipiente nas áreas administrativas. As relações com o patrocínio e com a mídia/TV levaram os clubes a perceberem algumas deficiências e a procurar superá-las. Assim, os elementos que mais influenciaram as estratégias dos clubes foram a secularização (dinâmica do esporte) e a profissionalização (espetacularização do futebol). A sacralização aparece em vários momentos, mas há um desequilíbrio entre elementos ligados à racionalidade (secularização e profissionalização) e à paixão/emoção (sacralização, conflito e incerteza), com predomínio dos primeiros.”

PRONI, M. W. *Esporte-espetáculo e futebol-empresa*. 1998. 262 f. Tese (Doutorado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade Estadual de Campinas.

Região: Sudeste.

Resumo: “Um dos objetivos deste estudo é contribuir para uma compreensão mais ampla da história do esporte moderno e das profundas transformações que vêm ocorrendo na últimas décadas. Neste sentido, procura-se examinar com maior interesse os fatores que têm reconfigurado a organização de competições de alto nível, com destaque para uma veiculação dos espetáculos esportivos na mídia e para a emergência do Marketing esportivo. Outro objetivo é reinterpretar a história do futebol brasileiro, enfocando seus momentos de inflexão e reestruturação. Neste aspecto, a preocupação central é discutir o atual processo de modernização do futebol profissional, mostrando as Forças sociais que têm impulsionado ou resistido as mudanças. Em síntese, procura-se demonstrar que a adoção de métodos empresariais para a gestão do futebol profissional faz parte de um movimento mais geral de transformação do modo esportivo contemporâneo, que por sua vez, é produto da difusão da indústria do entretenimento e da globalização. E, no caso do futebol brasileiro, a transição para um novo modelo expressa os dilemas atuais da sociedade brasileira, em especial, os seus limites para adentrar plenamente na modernidade.”

REZENDE, A. J. *Estudo sobre as decisões identificadas na gestão de contratos de jogadores de futebol: o caso do Clube Atlético Paranaense*. 2004. 171 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade)-Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Ciências Contábeis.

Instituição: Universidade de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “Esta pesquisa tem como objetivo identificar os eventos, e suas respectivas variáveis, ligados ao processo de gestão de jogadores de futebol, de maneira que os gestores dos clubes possam avaliar e mensurar suas decisões. Para tanto, a investigação norteou-se pela seguinte questão de pesquisa: se o jogador de futebol é um ativo para o clube, então quais são as decisões (eventos) ligadas ao processo de gestão deste ativo e os seus impactos econômicos no resultado do clube? Dentre as estratégias de pesquisa utilizadas, destaca-se o método de estudo de caso, o qual foi imprescindível na investigação e no diagnóstico das variáveis de cada evento. A pesquisa constatou que os gestores têm consciência dos eventos, mas o clube não disponibiliza um sistema de avaliação para esses eventos. Deste modo, este trabalho propõe uma metodologia que permite aos gestores avaliarem a viabilidade econômica de suas decisões. Diante das evidências do estudo de caso e com base nos eventos estudados, estruturou-se uma solução para avaliação das decisões e mensuração do impacto econômico dessas decisões (comprar, vender, emprestar, renegociar, formar e permutar), proporcionando, assim, ao gestor parâmetros para o planejamento, avaliação e controle das transações relacionadas ao jogador de futebol. A proposta apresentada objetiva disponibilizar ferramentas que, de forma estratégica, contribuam para o desenvolvimento das relações financeiras, econômicas e sociais do clube.”



Ministério
do Esporte



RIBEIRO, S. D. D. *Da fábrica ao campo, vender tecido e vender espetáculo: tecendo os fios da história de um casamento feliz*. 2005. 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PGEF0124.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2008.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Educação Física.

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina.

Região: Sul.

Resumo: “Este estudo analisou o fetiche produzido pela mercadoria esporte, a partir de uma situação concreta: o surgimento de um Clube de Futebol de Fábrica (Associação Desportiva Confiança), na cidade de Aracaju/SE, no ano de 1949. Tendo como matriz teórica (epistemológica) o materialismo histórico, o estudo partiu de um conceito da mercadoria elaborado por Karl Marx, no século XIX e de sua metamorfose, chegando a um bem cultural (como o esporte), que se configura em nosso tempo com o processo de banalização da cultura ou Indústria Cultural. Neste sentido, analisei o esporte em suas várias dimensões na modernidade, em sua forma de rendimento e espetáculo, bem como na aproximação com a mídia, quando esta media seu espetáculo. A relevância social à qual a pesquisa foi submetida, possibilita uma discussão sobre as faces ocultadas pelo fetiche do esporte, pois quando se analisa um fenômeno, perpassando pelas suas bases históricas, políticas, econômicas e sociais, além de tratar da contradição e de interesses antagônicos de ordem do capital, pode-se contribuir para promover uma ampla discussão sobre esse fenômeno nos dias de hoje e sua relação com a formação humana. A partir do método dialético, a investigação teve como opção metodológica, numa perspectiva qualitativa, a caracterização de uma pesquisa histórica. Nos procedimentos para “colheita” dos dados foi inclusa a captura das informações em jornais (mídia impressa) sobre a história da formação do time de futebol da Fábrica, com recortes no período de 1949 a 1970, e entrevistas - semi-estruturadas - com pessoas (cronistas esportivos, diretores do clube, jogadores, jornalistas, operários) que fizeram e fazem a história do clube. A sistematização e a interpretação dos dados (base documental e depoimentos) foram procedidas por meio da análise de conteúdo, a partir de categorias extraídas do próprio campo investigativo. Neste sentido, encontrei subsídios que apontam para o processo de mercadorização do esporte em Aracaju e também do papel da mídia na veiculação do espetáculo esportivo.”

RODRIGUES, M. S. *Os mercados de emoção: um estudo sobre a empresarização de clubes de futebol no Brasil e sua configuração estrutural*. 2006. 275 f. Dissertação (Mestrado em Administração)-Centro Sócio Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PCAD0707.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2008.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Administração.

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina.

Região: Sul.

Resumo: “O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre o processo de empresarização do futebol e a estrutura organizacional do Sport Club Internacional e Figueirense Futebol Clube, ambos participantes do Campeonato Brasileiro de 2005. Para realizar esta pesquisa de natureza descritivo-interpretativa, utilizou-se a técnica de estudo de multi-caso, tendo como unidade de análise o clube de futebol. Os entrevistados foram selecionados por julgamento e os dados foram coletados de duas formas: coleta de dados secundários e coleta de dados primários (entrevista semi-estruturada). Ficou evidente, nessa análise, as diferenças tanto do grau de empresarização como do processo de estruturação de ambas organizações. Ou seja, o Internacional, além de apresentar fortes traços empresariais, possui também uma configuração estrutural mais rígida e elaborada quando comparado ao Figueirense. Embora os maiores impactos tenham sido identificados no Figueirense, de modo geral, identificou-se uma estreita relação do processo de empresarização com a estruturação das organizações pesquisadas, sobretudo, nos mecanismos de coordenação (profissionalização). Pois, ao adotar uma postura eminentemente empresarial, eleva-se a preocupação em obter recursos financeiros, e, desse modo, é clara nesses clubes a necessidade de, para continuarem explorando o futebol como um negócio, contarem com profissionais de diversas áreas, com vistas a inspirar profissionalismo e credibilidade nas relações comerciais. Essa condição, conseqüentemente, desenhava modificações nos outros elementos estruturais pesquisados.”

RUIZ, R. N. *Clubes de futebol: um desafio às teorias de gestão*. 1998. 127 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas)-Departamento de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Administração de Empresas.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “O estudo objetivou efetuar uma análise dos modelos de gestão presentes em uma organização tipicamente brasileira: o clube de futebol. Para tal, foram analisadas as rotinas administrativas e as práticas existentes no Departamento de Futebol do Clube de Regatas do Flamengo, visando seu enquadramento em modelos de gestão apresentados. Procurou-se, também, identificar traços da cultura brasileira na execução dessas práticas. Os resultados mostram a convivência, no clube de futebol, da abordagem científica e da holográfica. no modelo de gestão percebido, são observadas práticas burocratizadas e mecanicistas, reveladoras dos jogos de poder existentes e que são harmonizadas por traços culturais brasileiros, como criatividade e flexibilidade, tão próprios à abordagem holográfica.”



Ministério
do Esporte



SALLES, J. G. do C. *Entre a paixão e o interesse?: o amadorismo e o profissionalismo no futebol brasileiro*. 2004. 245 f. Tese (Doutorado em Educação Física)-Departamento de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2004.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Educação Física.

Instituição: Universidade Gama Filho.

Região: Sudeste.

Resumo: “Este estudo tem como objetivo realizar uma análise do discurso circulante acerca dos dilemas entre o amadorismo e o profissionalismo no seio do futebol ao longo do seu desenvolvimento na sociedade brasileira. O esporte moderno nos termos de Norbert Elias (1992) seria uma mimese da guerra, mas uma guerra sem os riscos diretos do confronto com fim letal. Todavia, rapidamente tornou-se também um ramo de negócio na ordem capitalista, onde a lógica basal é o acúmulo. O esporte, ao ser governado pelos interesses, passou a ser um local de negócios, apostas e divertimentos, se afastou dos ideais da busca da honra e da glória, sem interesses pecuniários. Diante desta transformação, a manutenção do ideal amador teria sido apenas uma breve reação das elites em manter as barreiras de distinção social e frear a popularização que, de certa forma feria, ou invadia, um de seus espaços para emulação de status. Entretanto, a partir do momento em que o esporte se tornou um dos principais meios de entretenimento tanto na possibilidade da prática, quanto na esfera do consumo de espetáculo, novas demandas passaram a governá-lo, fazendo surgir o profissional esportivo. Obviamente, o surgimento desta bifurcação amadorismo-profissionalismo provocaria uma tensão entre os idealizadores do esporte, aqueles que o pretendiam apenas como um meio de distinção e refinamento, aliado aos ideais educativos e alguns praticantes que rapidamente demonstraram outros interesses relacionados ao jogo, tais como ascensão social e sobrevivência. Ao admitir o profissionalismo colocava-se em jogo o ideal educativo e moral preconizado pelas elites, pois o esporte, como ramo do negócio, parecia macular a competição, que passaria a ser governada pelo interesse. O interesse pecuniário do atleta passou a ser questionado diante dos ideais civilizatórios do esporte. Observemos que a desconfiança sobre a legitimidade e moralidade desse interesse estava presente no início do debate entre amadoristas e profissionais desde a transformação do esporte na Inglaterra. No futebol brasileiro entre as décadas de 20 e 40, ocorria, por parte de alguns interessados na manutenção do amadorismo, uma narrativa de que os interesses individuais proporcionados pelo profissionalismo pudessem corromper os valores educativos e morais do esporte. Diante de tal desconfiança, como trabalhar com a idéia de transparência e credibilidade no esporte, se cada jogador persegue seu auto-interesse? Como manter o valor da honestidade, se o jogador de futebol pode se vender individualmente? Essas são possíveis questões que pareciam pairar sobre a possibilidade de profissionalização do esporte no final do século XIX e primeiras décadas do século XX. Na atualidade, os termos amador e profissional no espaço esportivo permitem ser utilizados para se qualificar positiva como negativamente o vínculo do atleta. São termos polissêmicos que apresentam fluidez de sentido e contradições, dependendo do contexto em que é empregado. Nossa principal hipótese é que, a narrativa esportiva brasileira (dirigentes, torcedores, jogadores e da mídia) apresenta deslocamentos e ambigüidades entre o discurso romântico, cifrado pelos ideais amadores, e o discurso profissional, em que a racionalidade econômica deve imperar. Todavia, nos anos de 1930 tensões e retóricas a favor ou contra a implantação do profissionalismo estiveram presentes nas páginas dos periódicos nacionais, mas o profissionalismo se afirmou. Em contrapartida, o discurso amador permaneceu no seio dessa nova ética, com forte traço romântico, e passou a ser uma espécie de regulação, de freio, do interesse desmedido que pode ameaçar os valores do esporte no profissionalismo.”

SANTINI, F. R. *Marketing esportivo: a utilização do futebol como ferramenta do composto promocional de marketing.* 1999. 170 f. Dissertação (Mestrado em Administração)-Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativa, Faculdade de Economia e Administração, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1999.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Administração de Empresas.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “A utilização do esporte como ferramenta mercadológica vem crescendo de forma constante e intensa nos últimos anos. Tem movimentado uma grande quantidade de recursos e pessoas. O futebol é o esporte mais praticado e difundido do planeta. Essa dissertação tem por objetivo o estudo do futebol, suas origens e sua utilização como ferramenta do composto promocional. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, por meio da qual, apurou-se a definição do que é brincadeira, jogo e esporte e suas diferenças básicas, devido ao fato de que o foco desse trabalho está voltado para a exploração das relações entre o futebol, que é uma modalidade esportiva e o marketing. Abordou-se o histórico do futebol, desde suas origens até a forma atual de praticá-lo. Verificaram-se os aspectos legais que norteiam o esporte no Brasil e as formas mais comuns de gerenciamento dos contratos entre clubes e empresas. Pesquisou-se ainda o Patrocínio e o Mecenato, que são as origens do Marketing Esportivo e seu posicionamento em relação aos conceitos de marketing. Foi feita uma pesquisa de campo, com profissionais da área de marketing, através de um questionário enviado pelo correio e foram comparados os levantamentos da pesquisa bibliográfica com os resultados obtidos através da pesquisa de campo. Os profissionais pesquisados, em sua grande maioria, consideram que investir no futebol, como ferramenta de marketing, pode trazer resultados positivos para a empresa.”

SANTOS, L. M. V. V. *A evolução da gestão no futebol brasileiro.* 2002. 124 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública e Governo)-Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2002.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Organizações Públicas.

Instituição: Fundação Getúlio Vargas.

Região: Sudeste.

Resumo: “Trata da evolução da gestão no Futebol Brasileiro, concentrando-se principalmente na sua profissionalização, sob o ponto de vista da Teoria dos Sistemas. Considera um conceito amplo de gestão que inclui as atividades diretamente ligadas ao jogo e as administrativas. Faz uma análise histórica dos principais fatos e avanços nessa gestão até o momento atual. Aponta algumas conclusões e tendências do momento atual do Futebol Brasileiro.”



Ministério
do Esporte



SANTOS, L. T. *Futebol empresa e a democracia corinthiana: uma administração que deu dribling na crise*. 1990. 169 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia)-Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1990.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Sociologia.

Instituição: Universidade Estadual de Campinas.

Região: Sudeste.

Resumo: “Acredito que com este trabalho estarei avançando na discussão da paixão dentro das organizações formais e muito particularmente na discussão junto ao Esporte Clube Corinthians Paulista, meu objetivo de estudo escolhi como ponto principal desta pesquisa administração de Valdemar Pires (abril/81 a abril/85) período que ficou conhecido “democracia corinthiana” e ainda esse trabalho desenvolveu-se sobre uma análise onde é possível considerar o futebol e apenas uma parte do clube. Dentro desta visão empresarial que pretendo abordar o futebol e a mercadoria mais cara e mais rentável do que dispõe o Corinthians. A experiência revê corinthiano? Por que e onde houveram mudanças nas estruturas do clube? Que tipo de mercadologia foi empregado que deu certo? Quem são os responsáveis por esse sucesso obtido no corinthians? Que tipo de trabalho desenvolveram na organização administrativa do clube? Qual a sua relação profissional e afetiva com o Corinthians Clube e Corinthians futebol? Pois nessa linha de pesquisa fica clara essa diferença, isto é o Corinthians clube e uma coisa e Corinthians Futebol e outra embora o clube seja um só.”

SILVA, C. V. di G. F. da. *Administração esportiva: uma comparação da competitividade do futebol brasileiro com o futebol europeu (G-5) usando métodos quantitativos*. 2006. 110 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Administração)-Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração e Economia, Faculdade de Economia e Finanças do IBMEC, Rio de Janeiro, 2006.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Administração.

Instituição: Faculdade de Economia e Finanças do IBMEC.

Região: Sudeste.

Resumo: “O futebol como negócio tem sido encarado como uma indústria crescente e tem como um dos seus temas relevantes o equilíbrio competitivo dos clubes, à medida que a concentração de títulos e vitórias dos mesmos é tida como um risco para a indústria. Este risco é representado pela ameaça de falência de clubes, falta de atratividade dos jogos para o torcedor e aparecimento de campeonatos rivais. Além disso, a falta de equilíbrio, por sua vez, significa não maximizar a quantidade de torcedores que comparece aos estádios ou assiste aos jogos pela televisão, por conta da previsibilidade do resultado final, que aliada à qualidade do jogo e ao sucesso do time do torcedor constituem os principais elementos para a demanda por jogos de futebol. Esse trabalho procurou testar esse equilíbrio competitivo na série A do Campeonato Brasileiro, comparando com os cinco maiores campeonatos europeus (Alemanha, Espanha, França, Inglaterra e Itália). Foram utilizadas medidas de concentração industrial, em especial o indicador HHI (Herfindahl-Hirschman), baseados nos trabalhos de Oughton and Michie (2004) e Dell’Osso, F & Symanski, S (1991) para testar equilíbrio competitivo sazonal (por temporada) e no longo prazo. O trabalho ainda tem como cenário o novo modelo de campeonato em pontos corridos adotado no Brasil em 2003, copiando o formato Europeu. Os resultados mostram que o Campeonato Brasileiro é o mais equilibrado dentre os pesquisados. Entretanto, boa parte desse equilíbrio se deve à falta de estrutura e capacidade administrativa dos clubes de manter times competitivos por mais de uma temporada, devido à necessidade de fazer caixa com a venda de jogadores. A análise ainda pode ser classificada como precoce com relação à influência atual desse novo modelo de campeonato. No entanto, os clubes já podem ficar em alerta quanto a essa temática.”

SILVA, L. C. G. da. *O futebol brasileiro: um produto segundo as percepções dos diretores de marketing dos clubes profissionais de futebol*. 1998. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, 1998.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Educação Física.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais.

Região: Sudeste.

Resumo: “Pretende-se, com este estudo, “O futebol brasileiro: um produto segundo as percepções dos diretores de marketing de clubes profissionais”, analisar e discutir o significado do Departamento de Marketing na estruturação do futebol profissional do Brasil. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de caráter exploratório, de natureza quantitativa-qualitativa. A amostragem foi composta pelos diretores de marketing do Clube dos Treze, que integram a Primeira Divisão de Profissionais do Campeonato Brasileiro de Futebol de 1997. Utilizou-se como instrumento, uma entrevista semi-estruturada, com questões subjetivas, se referindo ao marketing, a estrutura dos clubes e a organização do futebol brasileiro, além de dados pessoais dos entrevistados, como a faixa de idade, formação educacional, experiência como diretor no futebol. O quadro teórico de referência foi estruturado através dos diversos conceitos do marketing, inteirando-se das tendências da administração, analisando e confrontando essas concepções com a visão dos diretores de clubes profissionais. Através da análise dos dados e resultados desta pesquisa, chegou-se à conclusão que, o departamento de marketing tem um papel fundamental na estrutura do futebol, e que muitas das ações definidas pelo clube ainda são amadoras. Por unanimidade, os diretores afirmaram que a profissionalização do futebol é fundamental para o desenvolvimento administrativo do clube, o que permitirá um planejamento adequado das ações internas e influenciará na estruturação de um calendário adequado de competição, permitindo um retorno.”

SILVA, L. C. P. da. *Tem futebol na tv todo dia: como a mídia televisiva alterou a forma de ver e de transmitir o esporte mais popular do país*. 2006. 149 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação)-Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Comunicação.

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “O objetivo deste trabalho é estudar a crescente inserção do esporte, especificamente do futebol, na televisão. Focando na cobertura do Campeonato Brasileiro, a pesquisa pretende analisar a massiva exposição do futebol no meio televisivo, a partir do desenvolvimento dos canais de TV por assinatura, mostrando a influência desta apropriação midiática em alguns setores do jornalismo esportivo. Será abordada a transformação comportamental dos locutores esportivos em suas funções, bem como o sistema de trabalho e o pensamento dos novos “jornalistas eletrônicos”, que estão deixando de ir ao estádio para assistir às partidas, priorizando a via eletrônica. Por fim, o trabalho irá discutir se o próprio futebol não estaria sendo afetado por causa desta nova relação com a cultura de mídia contemporânea.”



Ministério
do Esporte



SOUZA, F. A. P. de. *Um estudo sobre a demanda por jogos de futebol nos estádios brasileiros*. 2004. 109 f. Dissertação (Mestrado em Administração)-Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Administração.

Instituição: Universidade de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “O futebol brasileiro passa por importantes transformações rumo a sua profissionalização e uma gestão mais transparente, com o fim de aumentar sua atratividade como produto. Neste contexto, faz-se necessário analisar os fatores que influenciam a demanda por jogos nos estádios. O presente trabalho busca analisar esses fatores de influência com base na teoria microeconômica da demanda, valendo-se de métodos quantitativos para atingir seus objetivos. Foi efetuada análise de regressão envolvendo as partidas do Campeonato Brasileiro de 2002, sendo testados modelos lineares e log-lineares. Apenas os últimos mostraram-se adequados na explicação da procura pelos jogos. Verificou-se que essa é influenciada pelos atributos dos clubes, a presença de substitutos, a importância e a rivalidade envolvida na partida, além de fatores econômicos e demográficos.”

SZUSTER, F. R. *A influência dos jogadores de futebol no comportamento do consumo dos adolescentes: um estudo exploratório*. 2006. 113 f. Dissertação (Mestrado em Administração)-Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Administração.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “Este estudo, de natureza exploratória, busca entender de que forma os jogadores de futebol influenciam o comportamento do consumidor adolescente. Para tal, foram realizadas entrevistas com quinze adolescentes pertencentes às classes A1 e A2 (critério de classificação econômica Brasil), moradores da Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro. O estudo procurou identificar quais são os ídolos reconhecidos pelos adolescentes, como são formadas as suas preferências em relação ao futebol e compreender se o consumo de produtos, esportivos ou não, por adolescentes é fundamentado no seu desejo de se aproximar de seu ídolo, que endossa o produto. A pesquisa qualitativa mostra que os adolescentes de hoje são “torcedores globalizados”, que acompanham torneios no exterior, como a Copa dos Campeões da UEFA, consomem produtos de clubes estrangeiros, como Barcelona e Real Madrid, e são familiarizados com jogadores de outras seleções. Além disso, reconhecem que as empresas usam a estratégia de endosso para aumentar a visibilidade de suas marcas e os jogadores nem sempre utilizam os produtos que endossam. Mesmo assim, acreditam ser mais fácil associar um jogador a uma marca do que a um time. Fundamental na formação das preferências esportivas na vida do adolescente parece ser a figura do pai.”

TESTA, A. F. *O impacto da globalização e da tecnologia sobre a organização e a prática do esporte e da cidadania à luz do estudo da Lei Pelé*. 1999. 196 f. Tese (Doutorado em Sociologia)-Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 1999.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Outras Sociologias Específicas.

Instituição: Universidade de Brasília.

Região: Centro Oeste.

Resumo: “Esta tese versa sobre o processo de racionalização institucional, em nível de regulamentação jurídica do setor desportivo nacional, com ênfase no futebol. Fato que culmina com a promulgação da lei no. 9.615 - a chamada LEI PELÉ -, que visa a regulamentação do setor desportivo. Esta lei estabelece um marco no processo administrativo do desporto nacional, uma vez que estabelece a necessidade dos clubes tornarem-se empresa para competir no mercado. Seu objetivo é viabilizar alianças estratégicas entre grandes corporações do setor desportivo e clubes brasileiros, visando a aumentar a competitividade do setor e a profissionalização da gestão dos competidores. Analisou-se o processo de ascensão do esporte no século XX, com suas peculiaridades do ponto de vista de sua inserção na economia de serviços e de entretenimento, enfatizando a transformação do uso do tempo livre e atividade profissional, como um dos aspectos mais significativos da grande transformação social que o esporte, enquanto fenômeno social, ensejou. Teoricamente, a base referencial foi a obra de Norbert Elias, o precursor da análise do fenômeno de desportivização da sociedade, com ênfase no advento da realidade mimética e formas virtuais de manifestação e ação social, que culminou no processo civilizador ocidental cuja hegemonia se demonstra pela força do processo de globalização ocidental, cujos valores, padrões de comportamento e consumo estabelecem paradigmas culturais em nível planetário. Considerou-se, ainda, teoricamente, a obra weberiana, sobretudo no que tange aos sistemas de dominação e a racionalização burocrática, bem como os processos decisórios tão peculiares a realidade política e econômica do setor esportivo. A obra de Durkheim também foi considerada sobretudo no que se refere a divisão social do trabalho, aos aspectos da solidariedade e sincronicidade, revelando novas aplicações aos seus conceitos no universo fenomenológico do desporto. Finalmente, essa tese demonstra que o recente processo de racionalização institucional do desporto nacional, foi objeto de uma regulamentação para a competitividade que desconsiderou aspectos estratégicos do potencial desportivo nacional fundamentais, como a previsão dos necessários investimentos em recursos humanos, a capacitação técnico-gerencial e a formação de uma mentalidade empresarial competitiva, baseada nos valores culturais nacionais, que permitissem aos agentes desportivos nacionais condições adequadas para competir no promissor mercado do entretenimento desportivo, em nível global. Os processos decisórios adotados demonstraram a defasagem verificada entre a realidade desportiva nacional e a demanda internacional. Chegou-se a conclusão que mesmo depois do esforço de racionalização institucional adotado, a sociedade desportiva brasileira continua carente de projetos estratégicos que a modernizem efetivamente, e que o Brasil não oferece, ainda, condições de competitividade aos seus empreendedores desportivos compatíveis às demandas do mercado internacional.”



Ministério
do Esporte



VIDAL, A. R. de N. *Futebol e clube-empresa: um estudo de caso*. 2000. 165 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas)-Centro de Ciências Administrativas, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2002.

Tema: Espetáculo Esportivo.

Área do conhecimento: Administração.

Instituição: Universidade de Fortaleza.

Região: Nordeste.

Resumo: “Os novos tempos marcam claramente que estamos nos afastando do que fomos acostumados a chamar de sociedade industrial. Essa nova sociedade que se forma não mais se caracteriza pelo modo de produção industrial, mas se podem observar sinais bastante peculiares de sua estrutura, como o crescimento industrial com desemprego, consequência de uma produção em larga escala e em níveis crescentes de diferenciação, utilizando cada vez menos trabalho humano e mais máquinas programadas e automatizadas e a migração crescente dos trabalhadores para o setor de serviços. No setor de serviços, uma fronteira parcialmente explorada do capitalismo, a indústria do entretenimento vem sendo apontada, por unanimidade, como o setor de maior crescimento na economia mundial nos próximos anos. Segmentos como a indústria de turismo, de parques temáticos e de esportes profissionais, vêm apresentando cada vez mais particularidades, antes só presentes em segmentos altamente competitivos e profissionalizados como a indústria siderúrgica e a automobilística. Dentro desse cenário, o futebol profissional vem passando por uma grande transformação, que se iniciou na Europa a partir da década de 80, quando o futebol era mais um passatempo do que um negócio. Assim, com o desenvolvimento da indústria de lazer em todo o mundo, e com o exemplo precedente do desenvolvimento da moderna indústria do esporte profissional nos Estados Unidos, especialmente em relação ao basquetebol profissional, cada vez ficava mais óbvio que, cedo ou tarde, também o futebol viveria um processo de profissionalização agressivo. Nesse ambiente, nosso estudo priorizou dois objetivos. Um estratégico, no sentido de revelar uma área totalmente carente de profissionais em gestão. Outro, diminuir o viés cultural existente, dado que o futebol é normalmente desvalorizado pelos círculos oficiais e acadêmicos, que ainda não conseguiram enxergar os sinais de grande potencial econômico que ele encerra, além de sua relevância para se entender traços característicos da cultura brasileira. Nesse sentido, o foco do estudo centra-se na análise dos modelos de gestão presentes em uma organização com particularidades tipicamente brasileiras: o clube de futebol. Para tal, foram analisadas as rotinas administrativas e as práticas existentes no Ceará Sporting Club, visando o seu reconhecimento em modelos de gestão apresentados. Procurou-se, também, identificar traços da cultura brasileira na execução dessas práticas. Os resultados mostram a convivência, no clube de futebol, da abordagem científica, presente em algumas intenções, mas, muitas vezes, não organizada racionalmente, com a holística. No modelo de gestão estudado, observam-se práticas burocratizadas e mecanicistas, reveladoras dos jogos de poder existentes e que são harmonizados por traços culturais brasileiros, como criatividade e flexibilidade, tão próprios à abordagem holística ou ao conceito de gestão participativa.”

Estudo Histórico

ANTUNES, F. M. R. F. *Futebol de fábrica em São Paulo*. 1992. 219 p. f. Dissertação (Mestrado em Sociologia)-Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

Tema: Estudo Histórico.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “O estudo trata do surgimento e da organização do futebol de fábrica em São Paulo, que reunia colegas de trabalho em clubes vinculados as empresas cujos nomes adotavam. Esses clubes, criados por iniciativas dos operários com o objetivo de proporcionar a prática desportiva enquanto passatempo, foram, aos poucos, se tornando alvo de outros interesses: os empresários descobriram o potencial do futebol de fábrica. Ele permitia a manutenção de certo grau de controle e de disciplina sobre o tempo livre dos trabalhadores. Mas, acima de tudo, o clube passou a funcionar como vitrine da empresa. No entanto, para alcançar bons resultados. Com base nessas proposições procurou-se estudar a organização e os desdobramentos da prática esportiva em clubes de futebol criados por trabalhadores de grandes empresas bastante representativas do processo de industrialização do estado de São Paulo, dedicadas a diferentes ramos industriais e tipos de serviços: A The São Paulo Tiamway, Light & Power co., hoje Eletropaulo - Eletricidade de São Paulo s/a, as Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo e as Indústrias Votorantin.”

BOTELHO, A. R. M. *Dageral a tribuna, da redação ao espetáculo. A imprensa esportiva e a popularização do futebol no Rio de Janeiro (1894-1919)*. 2005. 125 f. Dissertação (Mestrado em História)-Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

Tema: Estudo Histórico.

Área do conhecimento: História.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “Dentre os vários temas da história cultural recente do Brasil, o futebol é um dos menos estudados por parte de historiadores e pesquisadores. Em geral, a maioria dos trabalhos sobre o tema foi feita por jornalistas, salvo algumas poucas exceções. Portanto o futebol, como um dos principais elementos de identidade nacional dos brasileiros como um objeto muito pouco explorado diante de sua importância para o imaginário do brasileiro. Em linhas gerais, esta dissertação aborda três questões fundamentais, desenvolvidas a partir do processo de pesquisa. São elas: a) como se deu a popularização do futebol no início da primeira década do século XX; b) Como esta apropriação se chocava com os objetivos e representações que um seleto grupo de habitantes procuravam imprimir nos esportes, gerando assim um novo espaço de conflitos entre diferentes grupos sociais. C) Como o discurso dessa elite aparecia nos jornais e no controle da organização do futebol carioca.”



BRITO, N. G. *Fardas, bolsa de valores e futebol: uma tentativa de implantação de um capitalismo do povo no Brasil? (1970-1971)*. 2001. 100 f. Dissertação (Mestrado em História)-Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

Tema: Estudo Histórico.

Área do conhecimento: História do Brasil.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Região: Sul.

Resumo: “A presente dissertação versa sobre a possibilidade do regime militar iniciado em 1964 ter utilizado o futebol e a bolsa de valores como aparelhos ideológicos do Estado. A pesquisa é centrada em 1970, ano em que a Seleção Brasileira de Futebol conquistou o Tricampeonato Mundial de Futebol e 1971, ano do fim do boom da bolsa de valores, iniciado logo após a conquista da copa do mundo em junho do ano anterior. Os objetivos da pesquisa são as descobertas e as evidências de que, aproveitando-se da euforia da vitória no futebol, o governo agiu com objetivos ideológicos sobre o mercado de ações, o que pode ter acontecido através de uma espécie de capitalismo do povo pretendido ou encenado pelo regime, conforme estudo do Prof. David Trubek sobre a política de incentivos fiscais do regime militar publicado em 1971 e que foi a principal fonte de pesquisa inspiradora do tema.”

CAPRARO, A. M. *Football, uma prática elitista e civilizadora: investigando o ambiente social e esportivo paranaense do início do século XX*. 2002. 150 f. Dissertação (Mestrado em História)-Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

Tema: Estudo Histórico.

Área do conhecimento: História.

Instituição: Universidade Federal do Paraná.

Região: Sul.

Resumo: “Este trabalho analisa - no contexto curitibano do início do século XX - os primórdios do futebol paranaense, com ênfase na participação de dois clubes: o Internacional Football Club e o América Football Club. Utilizando o modelo micro-histórico e a teoria do processo civilizador de Norbert Elias, a investigação buscou as origens sociais e étnicas dos componentes dos clubes de futebol que participaram de sua introdução no estado. Utilizando fontes variadas como documentos de época, periódicos, fotografias, entre outras, buscou-se um confronto com as idéias estabelecidas pelos memorialistas que escreveram sobre a mesma temática. Também foi aberto um quadro comparativo entre o panorama do futebol paranaense e a prática deste esporte em outros grandes centros brasileiros como o Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre; já que, tal atividade, não poderia ser entendida isoladamente, pois o ciclo de influências partia, no primeiro momento dos grandes centros, estendendo-se, posteriormente, dentro da própria sociedade local. Além disso, foi explicitado a relação do football mantinha, nos primeiros anos da sua prática nos clubes sociais, com uma gama variada de atividades, sejam elas de caráter esportivo, lúdico, cultural, cívico ou, até mesmo, um modismo europeu e/ou norte-americano de cunho civilizatório. É uma junção destes variados elementos, que a prática futebolística vai tomando os gostos populares, passo-a-passo, um dos elementos culturais que mais caracterizam a brasilidade.”

COUTO, E. de F. *Belo Horizonte e o futebol: integração social e identidades coletivas (1897-1927)*. 2003. 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)-Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais: Gestão das Cidades, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

Tema: Estudo Histórico.

Área do conhecimento: Outras Sociologias Específicas.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Região: Sudeste.

Resumo: “Nos últimos anos, a temática do futebol tem ganhado destaque nas discussões que envolvem a cultura urbana. No entanto, dentre os recentes estudos que privilegiaram as análises socioculturais da cidade de Belo Horizonte no início do século XX, são escassas as abordagens que tomaram o futebol como um fenômeno cultural relevante para a compreensão da dinâmica social daquele período. Esta dissertação propõe-se a discutir a dinâmica sociocultural da cidade de Belo Horizonte no período entre 1897 a 1927. As análises tomam como eixo principal um estudo multidisciplinar da representação do futebol como um emergente fenômeno social que contribuiu para a construção de identidades coletivas e para a integração social na cidade. Foram utilizados, como fonte de pesquisa, jornais e revistas que circulavam na cidade no período focado pelo estudo. Mas devido à escassez desses materiais, recorreu-se também à utilização do recurso da história oral como metodologia complementar que subsidiou a pesquisa. O trabalho busca contribuir para o aprofundamento das análises sobre futebol, situando-o como importante fenômeno para a compreensão da vida social belo-horizontina no início do século XX.”

DALPIAZ, J. G. *O futebol na rádio de Porto Alegre: um resgate histórico (dos anos 30 à atualidade)*. 2002. 187 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação)-Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

Tema: Estudo Histórico.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Região: Sul.

Resumo: “O futebol no rádio de Porto Alegre: um resgate histórico (dos anos 30 à atualidade) é um trabalho de reconstrução do futebol no rádio de Porto Alegre. Descreve e organiza esta história a partir de quatro períodos distintos, considerando um contexto amplo demonstrando que, nas primeiras décadas do século XX, ambos possuem características elitistas e amadoras. O segundo, parte das experiências de transmissões esportivas de futebol, realizada nas emissoras de futebol, identificando os profissionais que faziam o futebol no rádio da época e como se organizavam dentro das emissoras. O terceiro, inicia com a introdução da Rádio Guaíba em 1957. Considera-se que a partir da implantação desta emissora e da estruturação de um departamento de esportes, em 1958, por ocasião da transmissão da Copa do Mundo de Futebol, o rádio esportivo ganhou maior impulso e organização. O quarto, que inicia nos anos 80, tem os anos 90 como definitivos neste percurso, seguindo até a atualidade, período em que o mercado radiofônico de Porto Alegre sofre uma nova estruturação.”



Ministério
do Esporte



FERREIRA, J. F. P. *A popularização do futebol paulista na década de 30 e a construção do Estádio Municipal do Pacaembú*. 2004. 138 f. Dissertação (Mestrado em História)-Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2004.

Tema: Estudo Histórico.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Assis.

Região: Sudeste.

Resumo: “Esta dissertação analisa a popularização do futebol paulista, ocorrida na década de 30 do século XX, período que coincide, em grande parte, com a construção do Estádio Municipal do Pacaembu, iniciada em 1936 e concluída em 1940, durante o regime estadonovista. Acreditamos que essa obra representa, entre outras coisas, a sedimentação do futebol como esporte de massas. O Estádio do Pacaembu foi obra de responsabilidade do poder público paulista. Assim, nosso objetivo foi analisar essa aproximação governamental ante ao futebol para se chegar no projeto político implícito na referida construção. Nosso intuito foi mostrar, também, a importância de tal obra para o futebol. Ou seja, o que representou a construção desse Estádio para os paulistanos. Nesse sentido, o Pacaembu foi tratado como síntese de uma época, um divisor de águas, no que diz respeito à popularização e conseqüente profissionalização do futebol na capital paulista dos anos 30 e 40.”

FRANCISCHINI, S. L. M. *Campeonato brasileiro de futebol e a esportificação do futebol profissional (1971-1979)*. 2005. 143 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)-Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade de São Carlos, São Carlos, 2005.

Tema: Estudo Histórico.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade de São Carlos.

Região: Sudeste.

Resumo: “Esta dissertação intitulada Campeonato Brasileiro de Futebol e a esportificação do futebol profissional (1971-1979) tem como propósito abordar o Campeonato Brasileiro de Futebol, cujo marco inaugural é 1971, e suas implicações sócio-históricas. Pelo modelo de organização dos campeonatos organizados pela CBD observamos que a notória “paixão” do brasileiro pelo futebol não pode ser vista como algo da “essência” da cultura brasileira, mas também como uma deliberada construção social que mobilizou vários agentes e, no período aqui delimitado (1971-1979), destaca-se o empenho do projeto militar de nação, mas sobretudo da elite política em instrumentalizar o futebol na obtenção de dividendos eleitorais. Mas é claro que esse dirigismo estava assentado em estruturas simbólicas mais amplas e o projeto de nação então em voga era maximizar o exemplo do futebol brasileiro, um esporte vitorioso. Lembrar que o futebol brasileiro conquistara definitivamente a taça Jules Rimet ao vencer pela terceira vez a Copa do Mundo em 1970, no México. Se existia uma unidade simbólica em torno do selecionado, reconhecida no plano internacional, internamente o futebol estava fracionado em competições estaduais e interestaduais, em consonância ao universo da política jogado no plano de seus localismos. Foi preciso promover essa unidade, que outros nos outorgavam “de fora”, para dentro do país e consolidar no plano futebolístico a idéia da nação forte. Sendo assim, o Campeonato Nacional veio como uma necessidade que transbordava os limites de um mero simbolismo esportivo, mobilizando as várias esferas da vida pública, primeiro governadores, deputados, depois prefeitos, vereadores, num escalonamento que se seguiu até o esgotamento do modelo de aliciamento dos clubes na busca da “completa integração”, num jogo assentado no personalismo de dirigentes e na lógica do favorecimento dinamizado pelo bipartidarismo então vigente. Este trabalho foi dividido em três capítulos: no primeiro fizemos um breve mapeamento das instituições que organizam e comandam o futebol brasileiro e mundial. Ainda neste capítulo enfocamos as primeiras competições até o surgimento do primeiro Campeonato Brasileiro destacando os fatos que precederam o mesmo como, por exemplo, a briga por uma vaga na primeira edição do Nacional. No segundo capítulo mostramos o avanço das ingerências políticas, sendo mais ativa nesse momento a participação de governadores de estados, deputados federais entre outras autoridades objetivando integrar seu estado na competição Nacional. Outro ponto deste capítulo foi a maneira como o presidente máxima do futebol brasileiro administra as pressões vindas de diversos setores. Primeiro exigiu-se que os interessados possuíssem estádios de grande capacidade e em seguida observamos que a força política valia mais em detrimento dos critérios técnicos. Devido ao carisma do presidente da CBD João Havelange que neste período estava em campanha para conseguir a presidência da FIFA relatamos um perfil da trajetória de Havelange até sua chegada a líder da entidade máxima do futebol mundial. No terceiro e último capítulo destacamos a completa integração com mudança de esferas que passam a disputar uma brecha no certame nacional. Tais disputas são feitas no âmbito regional com participação de prefeitos, vereadores e liderança locais. Enfatizamos ainda a queda deste modelo que provocou sérios problemas financeiros aos clubes sejam eles grandes, médios ou pequenos com o sucateamento da entidade culminando com o surgimento da Confederação Brasileira de Futebol.”



FRANZINI, F. *As raízes do país do futebol* estudo sobre a relação entre o futebol e a nacionalidade brasileira (1919-1950). 2000. 120 f. Dissertação (Mestrado em História)-Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

Tema: Estudo Histórico.

Área do conhecimento: História.

Instituição: Universidade de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “Este trabalho tem por principal objetivo verificar o processo histórico que transformou o futebol, esporte de origem inglesa, em elemento de destaque na elaboração de uma identidade nacional brasileira, elaboração esta que se desenvolve não só a partir de práticas sócio-culturais, mas também através de projetos político-ideológicos. A análise concentra-se no eixo Rio de Janeiro-São Paulo, centro político-econômico do país e onde surgiram os principais jogadores, clubes, associações e campeonatos futebolísticos que ganharam projeção nacional. O período enfocado vai de 1919 a 1950, época que assistiu tanto à explosão de popularidade do futebol quanto, no contexto mais amplo, a um imenso debate político e intelectual acerca da questão nacional. O trabalho assim, não se prende apenas à dinâmica específica do futebol, mas busca articulá-la às mudanças estruturais que marcam a sociedade brasileira durante o período estudado.”

LUZ, R. S. *Futebol e política: um estudo sobre clientelismo político em Florianópolis, SC (1946-1964)*. 2000. 102 f. Dissertação (Mestrado em História)-Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

Tema: Estudo Histórico.

Área do conhecimento: História Regional do Brasil, História do Brasil.

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina.

Região: Sul.

Resumo: “O presente trabalho voltou-se para um estudo da política de Florianópolis, Santa Catarina e sua relação com o futebol, local durante o período da redemocratização da política nacional, compreendido entre anos de 1946 a 1964. Procuramos aqui apresentar a luta pelo poder disputada por dois principais partidos, a UDN (União Democrática Nacional) e o PSD (Partido Social Democrático), através da utilização de práticas clientelísticas. O futebol, sendo um mecanismo de mobilização de massas, foi incorporado por grupos políticos com o intuito de divulgar sua imagem perante a população, garantindo assim uma fidelidade partidária dos eleitos.”

MILLIET FILHO, R. *Na zona do agrião: primeiro tempo do futebol do Rio de Janeiro (1897-1933)*. 2002. 130 f. Dissertação (Mestrado em História)-Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

Tema: Estudo Histórico.

Área do conhecimento: História do Brasil República.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “A dissertação visa analisar os aspectos político-sociais que afetavam o futebol brasileiro em seu nascedouro, contemplada a cidade do Rio de Janeiro como referência principal. Nesse sentido, analisa como a modernidade significou a importação de novos usos e costumes são de extrema importância, bem como estes se ajustaram a uma sociedade recém-nascida da escravidão. No caso do Futebol, este vem sendo negligenciado como objeto de investigação na área das ciências humanas, razão pela qual o trabalho visa preencher uma importante lacuna no alvorecer de nossa República.”

NEGREIROS, P. J. L. de C. *A nação entra em campo: futebol nos anos 30 e 40*. 1998. 346 f. Tese (Doutorado em História)-Faculdade de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1998.

Tema: Estudo Histórico.

Área do conhecimento: História.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “Este trabalho busca compreender as relações do futebol com a sociedade brasileira durante os anos 30 e 40. Trata-se de uma época de transição neste esporte, com a sedimentação de uma organização profissional. Ao mesmo tempo, percebe-se, nesse período, a preocupação efetiva do estado brasileiro em produzir a normatização dos esportes. Isto posto, partiu-se para analisar o futebol na cidade de São Paulo, desvelando as relações que foram sendo estabelecidas entre espaço urbano e futebol. De um lado, o futebol enquanto um esporte/espetáculo contribuindo para adaptar a população da cidade para a nova velocidade, característica de um espaço urbano; por outro, esse espaço urbano, em função das suas transformações rápidas e caóticas, modificando a prática do futebol. Enfim, mostra-se o futebol enquanto o esporte da metrópole. Nesse sentido, houve uma atenção especial em olhar para a construção do Estádio do Pacaembu, analisando-o enquanto uma obra que sintetiza a experiência do futebol em São Paulo, com a sua condição de monumento. Do espaço regional caminhou-se para a dimensão nacional, com o objetivo de compreender como o futebol no Brasil tornou-se uma referência, como parte de um projeto que pretendia “construir a nação”. Dessa forma, trabalhou-se com o processo de organização e disciplinarização do futebol, e também com os discursos e as práticas que se avolumaram a partir dos anos 20, no sentido de ver no corpo, disciplinado e adaptado ao trabalho e à guerra, o caminho para o “melhoramento da raça” entre os brasileiros. Para dimensionar esse processo de “construção da nação”, analisou-se a participação brasileira na Copa de 1938, disputada na França, momento que fez com que os destinos da nação fossem postos tanto nos pés de um time de futebol, como nas mãos de cada brasileiro.”

NEGREIROS, P. J. L. de C. *Resistência e rendição: a gênese do Sport Clube Corinthians Paulista e o futebol oficial em São Paulo, 1910-1916*. 1992. 188 f. Dissertação (Mestrado em História)-Faculdade de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1992.

Tema: Estudo Histórico.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “A pesquisa aborda a gênese do Sport Club Corinthians Paulista e a sua relação com a forma na qual a prática do futebol se organizava oficialmente em São Paulo. No início do século, a prática desse esporte era elitista, e, aos poucos essa situação foi sendo questionada e uma série de elementos contribuíram para o seu abrandamento, como por exemplo o fenômeno da multiplicação de associações esportivas organizadas pelos setores dos excluídos de São Paulo. Neste contexto, surge o SCCP, clube composto basicamente por pessoas advindas dos setores populares da sociedade paulistana.”



Ministério
do Esporte



NORMANDO, T. S. *Jogos de bola, projetos de sociedade por uma história social do futebol na Belle Époque Manauara*. 2003. 157 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia)-Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2003.

Tema: Estudo Histórico.

Área do conhecimento: História, Multidisciplinar / Ciências Humanas.

Instituição: Universidade Federal do Amazonas.

Região: Norte.

Resumo: “O presente trabalho persegue a trajetória daquele que historicamente se constituiu no mais popular jogo de bola através de suas inúmeras transformações sofridas em realidades históricas e sociais diferenciadas até a consolidação de sua forma contemporânea, gestada na Inglaterra do século XIX. Nos colegas britânicos, o futebol passou por um filtro de esportalização e, nesse processo assumiu a condição de prática preferencial dos representantes mais jovens da elite da commonwealth. Ao mesmo tempo em que trabalhadores urbanos dos centros industriais passaram a praticá-lo em larga medida, novas posturas pedagógicas o associaram com as teses eugênicas de melhoria da sociedade através das atividades físicas. As cidades modernas precisavam de homens capacitados intelectual e fisicamente para ingressar no modelo de civilidade proposto pela Belle Époque. O futebol foi percebido como uma das formas de lazer desportivo mais adequada para tanto. É esse foot-ball que foi transposto para o mundo suplementando o avanço técnico-científico do capitalismo. Em Manaus, depara-se com uma cidade ávida pelos emblemas de modernidade e que não se escusa de toma-lo também como hábito preferencial de divertimento físico. A imprensa local do período dá dimensão desse processo ao repercutir como o futebol se relaciona com a “febre esportiva” que acomete a juventude local.”

PEREIRA, L. A. de M. *Footbalmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro (1902-1938)*. 1998. 380 f. Tese (Doutorado em História)-Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

Tema: Estudo Histórico.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade Estadual de Campinas.

Região: Sudeste.

Resumo: “Nas primeiras décadas do século XX os habitantes do Rio de Janeiro assistiam a um novo fenômeno: A Footbalmania. Deixando aos poucos o caráter de distinção que assumira para os muitos jovens que se reúnam nos clubes da zona sul desde sua chegada na cidade, o jogo da bola passava a ser amplamente praticado e assistido por grandes públicos - que passavam a fazer dele um elemento importante de suas próprias experiências. Investigando os significados assumidos pelo futebol para aqueles que a ele se entregavam ao longo desse período, esse trabalho pretende analisar o sentido do processo que fez com que ele perdesse sua marca autocrática para transforma-se, em poucas décadas, em um grande símbolo nacional.”

PORTO, C. H. R. *Campos magnéticos: atração, força e energia dos estádios de futebol do Rio de Janeiro / 1902-1950*. 2004. 131 f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo)-Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

Tema: Estudo Histórico.

Área do conhecimento: História do Urbanismo.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “O trabalho investiga as relações dos estádios dos clubes de futebol da cidade do Rio de Janeiro com o espaço urbano, através do estudo da rede formada pelos campos mais importantes, sua relevância como centros articuladores dos seus bairros e sua presença como marcos simbólicos e referenciais, dando-se mais ênfase àqueles mais utilizados no período situado entre 1902 e 1950. São analisadas algumas propriedades atribuídas a esses estádios e sua importância para o conhecimento de diversas localidades da cidade. São também estabelecidas analogias entre as diferentes fases do desenvolvimento do futebol na cidade e as alterações urbanísticas, econômicas, culturais e sociais ocorridas durante o período abordado. Se organiza nos seguintes capítulos: I - A CIDADE EM MOVIMENTO Relata as transformações ocorridas com a forma e o conteúdo da cidade entre 1906 e 1950, a importância do Centro e sua relação com o sistema de acesso aos bairros onde se localizavam vários estádios. Descreve a movimentação dos torcedores nos dias de jogos e a sua relevância para o conhecimento e apreensão de sentidos próprios da cidade. Apresenta a ligação dos clubes com sua vizinhança e seus bairros de origem. Mostra como o impacto do problema viário e das grandes obras urbanas alcançou alguns destes estádios. II - A CAPITAL DO FUTEBOL Traça um panorama do futebol no Rio de Janeiro entre os anos 1930 e 1950, sua importância para as propostas político-ideológicas do Estado Novo e as repercussões da Copa de 1938, na França. Observa o papel de liderança nacional exercida pelo futebol do Rio de Janeiro na década de 1940 com a escolha da cidade como sede da IV Copa do Mundo de 1950. Descreve a introdução do futebol na cidade e as tentativas da aristocracia de impedir sua assimilação por trabalhadores, pobres, mestiços e negros. A sua posterior difusão entre as camadas populares e o sentimento criado a partir dos jogos do selecionado brasileiro. Os inúmeros clubes, suas semelhanças, diferenças e particularidades. A participação da imprensa esportiva. III - MARCOS PLANTADOS NO CHÃO Fala da consolidação dos clubes, seus estádios e sua transformação em marcos referenciais e elementos novos na paisagem urbana. Conta a história dos principais campos da cidade segundo os períodos de sua implantação, sua localização, a importância que tiveram e as modificações que sofreram. IV - CAMPOS MAGNÉTICOS Traça um paralelo entre as mudanças urbanas ocorridas na cidade no período estudado e a trajetória do Foot-ball importado até sua transformação no verdadeiro Futebol brasileiro. Mostra as particularidades que diferenciam as sedes, campos e complexos esportivos dos clubes brasileiros. Apresenta as noções de topofilia, topofobia, sentido de lugar, religiosidade, simbolismo, estabilidade, magnetismo, força e atração.”



Ministério
do Esporte



RIGO, L. C.. *Memórias de um futebol de fronteira*. 2001. 307 f. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

Tema: Estudo Histórico.

Área do conhecimento: Ciências Humanas, Educação.

Instituição: Universidade Estadual de Campinas.

Região: Sudeste.

Resumo: “Esta pesquisa insere-se na historiografia do futebol brasileiro. Ao tomar, intencionalmente, a cidade de Pelotas, RS, como a delimitação espacial da investigação faço um deslocamento geográfico dos estudos históricos do futebol que priorizam o eixo Rio-São Paulo. A partir de fontes empíricas e do diálogo com a bibliografia assinalo algumas singularidades do futebol dessa região, interiorana do Rio Grande do Sul. Particularidades tais como: os vínculos que ele manteve com o futebol uruguaio e argentino, a sua profissionalização, a inclusão e a exclusão dos negros e a multiplicação dos times ‘infames’. Utilizei fontes orais, escritas e imagéticas. Em alguns momentos predominam as fontes escritas, retiradas de jornais, e em outros a oralidade - treze depoimentos. As imagens, com suas singulares contribuições, somam-se às fontes orais e escritas e povoam o trabalho do início ao fim. O presente estudo pode ser caracterizado como uma reflexão sobre as mutações do futebol pelotense a partir de suas memórias: orais, escritas e visual.”

SCHLEICH, P. C. *Identidades, rivalidades e paixões: o futebol no Vale do Rio dos Sinos*. 2004. 178 f. Dissertação (Mestrado em História)-Programa de Pós-graduação em História Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2004.

Tema: Estudo Histórico.

Área do conhecimento: História do Brasil República, História Regional do Brasil.

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Região: Sul.

Resumo: “Esta pesquisa apresenta a história do Futebol do Vale do Rio dos Sinos, no Rio Grande do Sul, procurando reconstruir as relações de rivalidade existentes entre os clubes da região entre o final da Segunda Guerra Mundial e o início da década de 1970. Mostra como as paixões, surgidas dentro desse contexto esportivo, serviram como catalizador das emoções da população da região, servindo inclusive como válvula de escape para as pressões sofridas no dia-a-dia. Também busca, através do estudo da história do futebol, compreender os laços de identidade que se formaram, ou se reforçaram dentro das estruturas sociais surgidas com a crescente urbanização e industrialização da região a partir dos anos 1950. Trata-se, em última instância de um estudo que privilegiará a análise das paixões que afloram entre os torcedores dentro do contexto das disputas esportivas e dos comportamentos daí decorrentes.”

SILVA, C. C. G. da. *“Um agreste moderno?”: ecos da modernidade na cidade de Belo Jardim entre 1953 – 1978*. 2004. 163 f. Dissertação (Mestrado em História)-Departamento de História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

Tema: Estudo Histórico.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco.

Região: Nordeste.

Resumo: “Este trabalho busca analisar a instituição dos signos modernos na cidade de Belo Jardim, localizada no Agreste de Pernambuco, no período de 1953 a 1978. Dentre outras possibilidades elegemos discutir as transformações urbanas, o futebol e o discurso acerca da industrialização na cidade. Partindo de algumas inquietações sobre a contemporaneidade cidadina, procuramos respostas para a consolidação do discurso da ‘vocaçãõ’ industrial, como também a construção histórica que permeou algumas práticas como o futebol, o cinema, os espaços de sociabilidade, como também a urbanização em Belo Jardim. Nesse sentido, tais aspectos foram estudados a partir dos pressupostos teóricos da modernidade. A cidade foi observada não apenas como um espaço geográfico que se encerra em si mesmo, mas como um palco, um grande cenário de transformações, como um espaço de rupturas e continuidades onde os signos modernos instituídos se imbricavam com o tradicional. Uma instituição que desvela uma das faces desse caleidoscópio que é a modernidade ? a busca pela unidade das práticas sociais, culturais, políticas e econômicas e a transcendência das fronteiras geográficas.”

SILVA, E. J. da. *Bola na rede: o futebol em São Paulo e no Rio de Janeiro: do amadorismo à profissionalização*. 2000. 306 f. Dissertação (Mestrado em História)-Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2000.

Tema: Estudo Histórico.

Área do conhecimento: História do Brasil.

Instituição: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Assis.

Região: Sudeste.

Resumo: “Esta dissertação analisa a trajetória do futebol nas cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro, a partir de sua implantação na última década do século XIX à década de 1930. Esporte inicialmente amador e reduzido a uma pequena parcela da sociedade, rapidamente transita para sua popularização e profissionalização. Procuramos neste trabalho, demonstrar que no âmbito das reformas e do nascimento dos grandes centros urbanos (São Paulo e Rio de Janeiro, principalmente), o esporte de modo geral, e o futebol de modo particular, passou a apresentar significados diferenciados do sentido de sua inserção. Entendido como um dos símbolos de “modernidade” da virada do século, ele deixou de ser apenas lazer para tornar-se também trabalho. Tal processo não foi gratuito nem linear; esta transição foi caracterizada por apresentar conflitos que envolveram vários segmentos de nossa sociedade.”



SILVA, E. J da. *A Seleção Brasileira nos jogos da copa do mundo entre 1930 e 1958: o esporte um dos símbolos de identidade nacional*. 2004. 335 f. Tese (Doutorado em História)-Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2004.

Tema: Estudo Histórico.

Área do conhecimento: História do Brasil República.

Instituição: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Assis.

Região: Sudeste.

Resumo: “Na década de 1930, algumas das manifestações da cultura popular de massa, foram concebidas como símbolos de identidade nacional. Especialmente a partir da implantação do regime do estado novo, em 1937, tal idéia foi reforçada. A construção do Maracanã reforçou a dimensão dos significados atribuídos ao esporte. Ao conquistar a copa do mundo em 1958, o Brasil passou a ser conhecido como o país do futebol. Esta tese analisou as razões que levaram à idéia de que o futebol configurou-se, entre as décadas de 1930 e 1950, como um dos símbolos de identidade nacional.”

SOUZA, D. A. de. *O Brasil entre em Campo!: Estado, Trabalhadores e Imprensa na construção de identidade nacional através do Futebol (1930 - 1947)*. 2002. 120 f. Dissertação (Mestrado em História)-Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2002.

Tema: Estudo Histórico.

Área do conhecimento: História Moderna e Contemporânea.

Instituição: Universidade Federal Fluminense.

Região: Sudeste.

Resumo: “Na Copa do Mundo de 1938, o Futebol adquiriu uma popularidade jamais vista até então. Após essa competição, várias representações de futebol e identidade nacional se firmaram. Nesse processo participaram diversos atores sociais como o Estado e a Imprensa Esportiva. Mas esse quadro não estaria completo se não contássemos com a participação das pessoas humildes, do simples torcedor, dos trabalhadores em geral que tinham concepções diversas de nação e de identidade nacional. Assim, o principal objetivo desse trabalho é o de compreender como o futebol foi utilizado simbolicamente por diferentes atores sociais na construção da identidade nacional no Brasil durante as décadas de 1930 e 1940.”

VALVERDE, D. L. de A. *A odisséia esportiva paulista: a popularização do futebol em São Paulo*. 1999. 118 f. Dissertação (Mestrado em História)-Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 1999.

Tema: Estudo Histórico.

Área do conhecimento: História.

Instituição: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Assis.

Região: Sudeste.

Resumo: “Esta dissertação aborda a problemática do Futebol na capital paulista, no início do século XX, compreendendo o período desde sua implementação, por Charles Müller em 1894, fase na qual o esporte passava pela instituição das primeiras formas de organização, ou seja, a fundação das primeiras ligas esportivas, até chegar a uma democratização ou abertura, já na década de 1920, quando fugiu do elitismo de origens inglesas. Fazemos uma análise do discurso futebolístico através da abordagem da crônica esportiva. Esta, atuaria como meio de divulgação deste “novo” futebol brasileiro, que instaurado sob um universo autônomo, criaria suas próprias leis de organização, sua própria definição de competência.”

Estudo Literário

ALFREDO, J. C. *Futebol Futebóleres*: uma representação do esporte na literatura brasileira nas décadas de 1910 e 1920. 1996. 86 f. Dissertação (Mestrado em Letras)-Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

Tema: Estudo Literário.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade Estadual de Campinas.

Região: Sudeste.

Resumo: “O objetivo deste ensaio é analisar a relação entre o futebol e alguns textos - literários ou não; o período de tempo escolhidos estendeu-se da introdução deste esporte no Brasil, até o Estado Novo. Procurei entender os textos a partir de determinações históricas e da conjuntura social, pois a grande maioria dos autores que se debruçaram sobre o assunto, procuraram definir o esporte a partir da discussão de nacionalismo, ponto fulcral da argumentação. Achei necessário resenhar e comentar as principais teorias sobre o esporte - sociológicas, psicanalíticas, artísticas, antropológicas, etc -, o que foi feito no primeiro capítulo. Os textos selecionados distribuíram-se segundo a postura do escritor em relação ao esporte. Portanto, a divisão jogo nobre/jogo pobre aponta uma compreensão do futebol, em primeiro lugar, como esporte da elite brasileira, à inspiração inglesa - lugar onde se insere o soneto de Anna Amélia-; em seguida estão os textos de escritores que julgam ser o futebol ingrediente privilegiado na resolução e interpretação de muitos dos problemas sociais do Brasil. Se esse aspecto foi ressaltado, também sublinhei textos, cuja forma se inspira no jogo que lhes serve de tema. Embora esse procedimento pertença principalmente a escritores mais perto de nós- aponte João Cabral de melo Neto e Zulmira R.Tavar.”

ANTUNES, F. M. R. F. *“Com Brasileiros não há quem possa”*: crônicas de futebol e identidade nacional. 1999. 250 f. Tese (Doutorado em Sociologia)-Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

Tema: Estudo Literário.

Área do conhecimento: Outras Sociologias Específicas.

Instituição: Universidade de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “Publicadas em jornais e revistas, as crônicas de futebol constituíram espaço de formulação de idéias sobre o caráter e a identidade nacionais, sobretudo entre 1950-1970. Neste período, o Brasil sofreu sua maior decepção e conquistou seus maiores títulos no futebol. Também foi invadido por uma onda de otimismo e uma crença no potencial do país como nunca se vira antes, em meio a um ambicioso projeto “desenvolvimentista” e de modernização. A crônica, escrita no calor dos acontecimentos e em dia com os fatos, tornou-se depositária das ideologias que tentavam explicar o homem brasileiro nesse processo de aquisição de auto-confiança e de reconhecimento internacional, pela ótica de escritores como José Lins do Rego, Mário Filho e Nelson Rodrigues. Com base nessas crônicas, propõe-se uma reflexão sobre a sociedade brasileira, na tentativa de compreender como ela se via e quais ideologias criou a respeito de si própria, tendo o futebol como paradigma da identidade nacional.”



Ministério
do Esporte



BORGES, L. H. de A. *Do complexo de vira-latas ao homem genial: o futebol como elemento constitutivo da identidade brasileira nas crônicas de Nelson Rodrigues, João Saldanha e Armando Nogueira*. 2006. 174 f. Dissertação (Mestrado em História)-Departamento de História, Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <http://bdt.d.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=468>. Acesso em 30 nov. 2008.

Tema: Estudo Literário.

Área do conhecimento: Literatura Brasileira, História.

Instituição: Universidade de Brasília.

Região: Centro Oeste.

Resumo: “O futebol é uma atividade e um discurso que há anos individualiza, identifica e traz orgulho aos brasileiros, dando-lhes uma identidade e marcando seu lugar no mundo. Como artifício identitário ele é um constructo humano, demarcado no tempo e no espaço. Na busca epistemológica da construção representacional do Brasil como país do futebol, as crônicas de três dos maiores cronistas brasileiros de todos os tempos, Nelson Rodrigues, João Saldanha e Armando Nogueira foram analisadas. Eles ajudaram a caracterizar o futebol brasileiro tendo como predicado fundamental a prática do futebol-arte, assinalado pela habilidade, pela criatividade, pela ofensividade e pelo inusitado em contraposição com o futebol-força, praticado, ainda segundo a tríade autoral considerada, pelos europeus, um futebol defensivo e de pouca criatividade. Do homem tímido, inibido e humilde, o “vira-latas” de Nelson Rodrigues, o brasileiro se torna o homem genial, repleto de virtudes e qualidades a partir da campanha vitoriosa na Copa do Mundo de 1958, sensação que se confirma a cada vitória do selecionado nacional nas competições internacionais. Esses discursos não se circunscrevem ao espaço esportivo, adentram outros espaços discursivos e se tornam polifônicos, dialogando e formando imagens do que é ser brasileiro.”

DIAS, D. da C. *Futebol e invenção da brasilidade em Gilberto Freyre, Mário Filho e Nelson Rodrigues*. 2000. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Departamento de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2000.

Tema: Estudo Literário.

Área do conhecimento: Educação Física.

Instituição: Universidade Gama Filho.

Região: Sudeste.

Resumo: “O presente estudo parte do entendimento que a construção de uma identidade nacional e de uma nação é um processo histórico arquitetado cotidianamente, de maneira gradual e sutil, através de ações não menos advindas do campo cultural do que do político- econômico. Essas ações trazem consigo uma característica comum, qual seja, terem como alicerce um construto imagético- discursivo cujo teor prima pelo despertar de identificações de caráter emotivo, o que vale dizer, mobilizar pessoas sob a forma de coletividade nacional, inventando e repetindo o que é bom de ser ouvido. Nestes termos, o futebol aparece no Brasil como uma manifestação cultural de relevante potencial articulador, capaz de inflamar paixões e empatias, podendo ser visto como um dos motores do sentimento nacional, ou seja, o futebol pode ser entendido enquanto poderoso elemento na invenção da brasilidade.. Em Gilberto Freyre temos um importante precursor, sendo que seu artigo “Foot- ball mulato”, ao defender o sucesso da seleção brasileira na Copa de 38 como decorrência da presença “afro-brasileira” entre os seus jogadores, lança bases para posteriores reproduções e ampliações as quais, ao serem repetidas e incorporadas como verdades, acabaram formando um arcabouço referencial que ultrapassou gerações e contribuiu sutilmente para a invenção de uma brasilidade nos moldes freyreanos. Nesse processo, as crônicas futebolísticas aparecem como elementos fundamentais para a cristalização de tal imagem, posto que dotadas de forte vinculação com o cotidiano popular. No, universo dessas crônicas, as produzidas por Mário Filho e Nelson Rodrigues destacam-se não apenas por reproduzirem o enfoque freyreano, mas também por ampliá-lo, o que implica repetição. O estudo aqui apresentado trabalhou com a hipótese de que tanto as interpretações presentes no artigo de Freyre quanto as do universo dos irmãos Rodrigues, estruturam-se sobre discursos de caráter emocional, que remetem continuidade em relação ao passado. Para que essa construção pudesse ser efetivada, houve a convergência de um universo de maquinações, cujo motor possui tanto a consolidação de verdades e a modificação de gostos, ambas no sentido nietzscheano, quanto repetições de caráter discursivo- imagético. O papel dos cronistas nesse quadro é fundamental, visto que de mediação entre o régio e o cosmo, bem como de sintetizar o até então difuso no cotidiano popular, o que, penso ter sido efetivado com inegável excelência por Mário Filho e Nelson Rodrigues. Tais construções possuem nas entrelinhas muitas e tradições inventadas que precisam ser desvendadas.”



Ministério
do Esporte



GIL, G. P. *Humildes, mascarados e gênios: ética, história e identidade nacional na obra de Mario Filho*. 1997. 295 f. Tese (Doutorado em Sociologia), Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

Tema: Estudo Literário.

Área do conhecimento: Sociologia.

Instituição: Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “A tese procura relacionar o futebol com o pensamento social brasileiro. No intuito de explorar este tipo de análise, procurei abordar a obra de um autor específico. O autor trabalhado é Mário Filho. Algumas conexões de seu pensamento são realizadas, especialmente com Gilberto Freyre, Oswald de Andrade, Roberto DaMatta, Sérgio Buarque de Holanda e Nelson Rodrigues. Também são feitas relações com filósofos e sociólogos não brasileiros, como Max Weber, Georg Simmel, Immanuel Kant, Georg Hegel, Erich Auerbach, Mikhail Bakhtin, Walter Benjamin e Friedrich Nietzsche. A hipótese central que orienta a tese é que haveria um processo de amadurecimento e esclarecimento da subjetividade brasileira ao longo do século XX. A arena onde se realizou este crescimento de nossa maturidade teria sido o futebol. Desta forma, toda uma brasilidade da sobriedade, da temperança e do equilíbrio passa a ser valorizada na abordagem de Mário Filho. Seus escritos procuram mostrar como foi fundamental a presença do futebol nesta “paidéia” do homem brasileiro contemporâneo. O grande obstáculo enfrentado por este Esclarecimento foi nossa tendência ao exagero, com todas suas conseqüências prejudiciais à nossa cultura, o que é visto em detalhe.”

HOLLANDA, B. B. B. de. *O descobrimento do futebol: modernismo, regionalismo e paixão esportiva em José Lins do Rego*. 2003. 218 f. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura)-Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

Tema: Estudo Literário.

Área do conhecimento: História do Brasil.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “O objetivo desta dissertação é acompanhar a relação dos escritores modernistas brasileiros com o futebol nas décadas de 1930, 1940 e 1950, tendo como principal referência a figura do romancista e cronista esportivo José Lins do Rego (1901-1957). Procura-se mostrar de que maneira as questões sociais, culturais e artísticas do modernismo, entendido em seu sentido histórico mais amplo, encontram-se presentes na visão do escritor paraibano acerca do fenômeno futebolístico no Brasil. Assim como o folclore e a música popular, integrados à plataforma modernista desde a década de 1920, busca-se evidenciar de que forma José Lins do Rego insere o futebol na discussão em torno da formação da identidade e da cultura brasileira, identificando no Clube de Regatas do Flamengo tudo aquilo que ele considerava ser os aspectos genuínos da nacionalidade.”

IORIO, F. M. *Rastros do cotidiano: futebol em versiprosa de Carlos Drummond de Andrade*. 2006. 342 f. Tese (Doutorado em Letras)-Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

Tema: Estudo Literário.

Área do conhecimento: Teoria Literária.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “Rastros do cotidiano analisa a importância do futebol brasileiro nas crônicas jornalísticas de Carlos Drummond de Andrade publicadas no *Correio da Manhã* e no *Jornal do Brasil* durante 1954 até 1983 e reunidas na coletânea “Quando é dia de futebol” de 2002. Aborda o período de afirmação e supremacia da escola do futebol-arte brasileiro no âmbito internacional, enquanto resultado da participação étnica e social de grupos excluídos desde da profissionalização, dos anos 30, concomitantemente ao contexto republicano pós -1950, pressionado pela conjuntura internacional da guerra fria. As crônicas traçam a tensão entre o texto e o contexto, relacionando futebol e política, desdobrada em arte e mídia. Delimita a geração Maracanã até os anos 80, assinalando sua contribuição pelo discurso do oprimido.”

MALULY, L. V. B. *O futebol-arte de Telê Santana no jornalismo esportivo de Armando Nogueira*. 1998. 111 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social)-Faculdade de Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 1998.

Tema: Estudo Literário.

Área do conhecimento: Jornalismo e Editoração.

Instituição: Universidade Metodista de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “A dissertação demonstra os fundamentos do jornalismo esportivo e do futebol brasileiro como forma de compreensão do trabalho de Armando Nogueira no jornalismo e de Telê Santana no futebol. A pesquisa enfatizou o ano de 1993, em consequência de dois acontecimentos que marcaram o cenário esportivo no Brasil - a participação do Selecionado Nacional na disputa das Eliminatórias para a Copa do Mundo de 1994, nos Estados Unidos da América, e a conquista do Bicampeonato Mundial Interclubes pela equipe do São Paulo Futebol Clube, no Japão. A composição teórica caracterizou o futebol como espetáculo da cultura popular e de massa no Brasil, denominando o jogo de Futebol-arte. No período estudado, a Seleção Nacional desrespeitou a tradição do futebol brasileiro, introduzindo um Estilo de jogo oposto ao Futebol-arte, o chamado Futebol-força - futebol de resultados. Analisamos a produção de Armando Nogueira, publicada no jornal *O Estado de S. Paulo*, exemplificando, principalmente, a relação do jornalismo esportivo com o futebol no Brasil. Neste contexto, destacamos a imagem do treinador Telê Santana como representante do Futebol-arte no universo esportivo.”

MARIANI, L. H. S. C. *Futebol, imaginário e autonomia: uma versão rodrigueana da sociedade brasileira*. 1999. 149 f. Dissertação (Mestrado em Letras)-Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

Tema: Estudo Literário.

Área do conhecimento: Literatura Brasileira.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “Este trabalho transita no espaço que medeia o futebol, o imaginário e a autonomia, à luz do pensamento de Cornelius Castoriadis. Após uma apresentação de Nelson Rodrigues, segue-se a análise de crônicas de futebol do autor sobre a seleção brasileira dos anos 50 a meados 70. O objetivo é tentar perceber traços de identidade nacional que possibilitam a análise da sociedade brasileira pela perspectiva da autonomia/heteronomia.”



Ministério
do Esporte



MARQUES, J. C. *O futebol ao rés-do-chão: a coluna e a crônica em tempos de copa do mundo*. 2003. 706 f. Tese (Doutorado em Comunicação)-Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

Tema: Estudo Literário.

Área do conhecimento: Teoria Literária.

Instituição: Universidade de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “Este estudo está voltado à leitura dos textos de escritores e colunistas que, a partir da década de 1990, colaboraram com os principais jornais do eixo Rio-São Paulo (representados aqui pelos diários O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo, O Globo e Jomal do Brasil) na cobertura das Copas do Mundo de futebol. A pesquisa parte da idéia de que a crônica, entendida comumente como um “gênero menor” (segundo definição de Antonio Candido), assumiu certas singularidades ao aparecer numa editoria também considerada “menor” dentro do jornal - a seção de esportes. E, diante de um universo tão favorável a manifestações fantasiosas e emocionais como o do futebol, esse jornalismo também se transformou numa forma particular de ficção literária, por meio das crônicas que preencheram as páginas esportivas da imprensa brasileira nos últimos anos. O trabalho põe inicialmente em discussão a proposta do semiótico Umberto Eco - segundo o qual o discurso da imprensa esportiva é, de forma geral, alienante e composto apenas da chamada função fática. Em seguida, descreve-se brevemente o percurso do jornalismo esportivo brasileiro ao longo das Copas. Esse evento, que desfruta de uma simbologia toda especial no país, passou a contar nos últimos anos com grande presença de escritores e colunistas conhecidos do grande público, chamados a comentar e analisar o mundo que cerca o futebol para o leitor brasileiro. Tais profissionais, em menor ou maior grau, vêm atuando no sentido de superar o mero aspecto fático apontado por Umberto Eco e de se distanciar das ortodoxias do discurso jornalístico. A tese demonstra como essas celebridades adquiriram importância ímpar na imprensa esportiva brasileira, e, conseqüentemente, como seus textos tornaram-se um veículo para manifestações subjetivas e fabulosas - literárias, em uma só palavra. As colunas e crônicas, permeadas pelas funções metalingüística e poética, enriqueceram as páginas esportivas com relatos, narrativas ou comentários imagéticos, subjetivos e até mesmo ficcionais sobre o futebol brasileiro. Trata-se de um fenômeno que se contrapõe, assim, à busca do referente e da isenção jornalística que vem direcionando os trabalhos da grande imprensa escrita no Brasil desde o final do século XX.”

MARQUES, J. C. *O óbvio ululante do futebol, o Sobrenatural de Almeida e outros temas*. 1998. 140 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica)-Faculdade de Comunicação e Filosofia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1998.

Tema: Estudo Literário.

Área do conhecimento: Artes.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “O presente estudo está voltado à leitura das crônicas de futebol escritas por Nelson Rodrigues, um espólio muito pouco estudado de sua obra, ainda que ele tenha cultivado diariamente esse “gênero” por cerca de 25 anos. A pesquisa procura demonstrar como seus textos de futebol atuam no sentido de desconstruir as linearidades - visuais e textuais - a que o leitor comum está acostumado: utilizando-se de procedimentos “neobarrocos”, como a criação hiperbólica de imagens, e realçando o movimento da oralidade na escritura, Nelson Rodrigues ofereceu-nos não apenas textos jornalísticos, mas sobretudo “narrativas de futebol” de construção puramente literária. Dada a pequena existência de estudos acadêmicos na área de comunicação a respeito do futebol, a dissertação concentra-se primeiramente em discutir a importância desse esporte e como ele está inserido no panorama cultural brasileiro. Num segundo momento, estuda-se brevemente o surgimento e a evolução da imprensa esportiva brasileira e como Nelson Rodrigues se insere nesse contexto a partir da década de 50. A maior parte desta pesquisa, no entanto, dedica-se a analisar e interpretar os textos narrativos de Nelson a partir de pressupostos da estética neobarroca, conforme formulações de diversos escritores latino-americanos (notadamente Sever Sarduy). Mostra-se assim como Nelson Rodrigues presentifica o neobarroco em seus textos como alegoria do gozo no espetáculo performático, como transbordamento de imagens e exercício lúdico. Além disso, a dissertação elege uma série de características próprias que afloram a todo instante na leitura dos textos selecionados, como o riso e a predominância das funções fática, conativa e poética do código (cf. terminologias de Roman Jakobson). Por último, discute-se o “diálogo” que o autor estudado mantém com a crônica esportiva brasileira (com que ele travava duelos infernais) a partir de um discurso que ele estabelece como fator de persuasão e criador de metalinguagens do próprio ofício do cronista esportivo.”

PEREIRA, B. C. V. *A casa, a rua e a bola: carnavalização da linguagem e brasilidade nas crônicas de Nelson Rodrigues*. 2002. 89 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

Tema: Estudo Literário.

Área do conhecimento: Sociologia.

Instituição: Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “Nelson Rodrigues foi um grande admirador do futebol. Com a mesma intensidade que torcia pelo Fluminense, Nelson escrevia crônicas de futebol que levavam o leitor ao delírio. O objeto de estudo a ser tratado neste trabalho são justamente as crônicas futebolísticas de Nelson Rodrigues, as quais com muita originalidade revelam, mediante um estilo literário peculiar, inúmeros elementos de brasilidade e de nossa identidade nacional. Utilizando-se da “carnavalização da linguagem”, do rebaixamento de figuras míticas e do uso do prosaico e do coloquial, Nelson Rodrigues sublimiza o cotidiano do futebol e mostra que no jogo livre e alegre de suas palavras existe um sentido profundo, uma maneira irreverente de interpretar os elementos constituintes do universo social brasileiro. Elementos estes que, quando analisados à luz dos argumentos sistematizados pelo antropólogo Roberto DaMatta, mostram o quanto a singularidade e o imprevisto marcam definitivamente a nossa concepção de modernidade, sugerindo o tempo todo a compatibilização entre os valores personalistas da “casa” e a impessoalidade da “rua”.”



Ministério
do Esporte



RAMADAN, M. I. B. *A crônica de Armando Nogueira: metáforas e imagens míticas*. 1997. 15 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa)-Faculdade de Comunicação e Filosofia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

Tema: Estudo Literário.

Área do conhecimento: Língua Portuguesa.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “O objetivo desta dissertação é identificar as metáforas das crônicas de futebol de Armando Nogueira, para verificar se contêm elementos míticos. Para tal, após análises preliminares do corpus, tratamos de explicitar a questão do sujeito e sua subjetividade, isto é, reconhecemos ser ele portador de uma “voz”, pela qual dá a conhecer o modo de representar lingüisticamente suas relações com o real. Buscamos, em seguida, identificar as várias modulações dessa voz, registradas na particularização do léxico e na simbologia da metáfora. O próximo passo foi estudar as metáforas do texto, o que nos levou a estabelecer um método de análise. Esse método, que partiu da etimologia do termo metaforizado, permitiu-nos precisar, na evocação dos sentidos primitivos da palavra, os que se teceram nas relações contextuais. Além disso, pudemos demonstrar que a construção metafórica resulta das faculdades imaginativo-afetivas do sujeito, por sua vez, decorrentes de suas operações - ver e lembrar - pré-requisitos do imaginar e do sentir. A identificação dos mecanismos acionados pelo sujeito é que nos revelou as imagens cristalizadas na construção metafórica. Isto posto, retomamos os textos e mostramos que os fios semânticos, inscritos na translinearidade dos significantes metafóricos, são desencadeadores das imagens míticas. A partir daí, pudemos detectar os mitos subjacentes na simbologia da metáfora. Como os mitos se constituem por constelações que se associam e convergem para novos significados, pudemos reorganizar a leitura dos símbolos míticos. Os resultados de nossas análises apontaram que os símbolos reunidos em torno da confirmação da virilidade, da harmonização dos contrários, da ciclicidade reagrupam-se, numa ordem superior, para expressar a busca do ser perfeito, e, em última análise, a promessa do eterno recomeçar. A apreensão de uma realidade mítica, nos textos que compõem nosso corpus, põe em evidência o fato de que a crônica de Armando Nogueira, na simbologia das imagens mítico-metafóricas, recupera a vocação natural do homem para manifestar sua subjetividade. Devolve a ele o direito à poesia e à imaginação, tornando-o o sujeito da esperança, que toma o objeto bola como a metáfora da vida.”

SILVA, A. I. *Crônica de futebol: lirismo e drama*. 2003. 195 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Letras)-Centro de Comunicação e Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2003.

Tema: Estudo Literário.

Área do conhecimento: Letras.

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Região: Sudeste.

Resumo: “A partir das crônicas de futebol de Carlos Drummond de Andrade e Nelson Rodrigues, buscamos, neste estudo, analisar a presença do estilo lírico no primeiro autor e do dramático no segundo. No entanto, a análise desse estilo visa ao estabelecimento da relação entre as diferentes visões de mundo desses cronistas e o tema futebolístico. Comparando-se a postura de interpretação da vida nos escritores em questão, através de recursos da linguagem e do conteúdo de seus textos, observamos em Drummond um cronista filosófico, desencantado, que externa o combate entre a lógica da realidade concreta e as metáforas da função poética da linguagem. Em Nelson Rodrigues, encontramos um narrador que não aceita os fatos sob a óptica da realidade, e que precisa da ficcionalização dramática dos acontecimentos para criar um universo tenso e hiperbólico. O futebol, enquanto elemento lúdico, é a janela que descortina para o leitor a visão de mundo dos autores, ambos conscientes da profunda influência desse jogo na cultura brasileira.”

SILVA, M. R. da. *O mundo do futebol nas crônicas de Nelson Rodrigues*. 1997. 130 f. Dissertação (Mestrado em Letras)-Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1997.

Tema: Estudo Literário.

Área do conhecimento: Teoria Literária.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais.

Região: Sudeste.

Resumo: “Este trabalho é um estudo semiológico em que, através da análise das crônicas de futebol de Nelson Rodrigues, investigamos os processos pelos quais foram produzidos os sentidos que o imaginário coletivo brasileiro atribui aos personagens, instituições e acontecimentos do universo futebolístico. Partindo de algumas reflexões teóricas sobre o funcionamento do futebol como sistema de significação, propomos que a crônica esportiva, por combinar a autoridade e a referencialidade da escrita jornalística com as liberdades “literárias”, é um lugar privilegiado para a construção e a cristalização desses sentidos. Examinamos, então, as crônicas de Nelson Rodrigues, tentando demonstrar como através delas são produzidos e colocados em circulação uma série de sentidos que hoje fazem parte de um repertório coletivo através do qual o futebol é interpretado no Brasil. Nessa análise, ganham destaque os seguintes aspectos dos textos de Nelson. A concepção do futebol como drama, através da qual esse esporte é tomado como uma forma de representação; a leitura da trajetória da conquista do tricampeonato mundial pelo Brasil como um drama épico através do qual o cronista procura projetar um destino venturoso para a nação e fixar uma imagem positiva do homem brasileiro; os procedimentos retóricos utilizados pelo cronista para operar determinados deslocamentos em sentidos que já eram associados ao futebol pela opinião pública brasileira.”

SILVA, M. R. da. *1001 noites de futebol: o Brasil moderno de Mário Filho*. 2003. 243 f. Tese (Doutorado em Estudos Literários)-Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

Tema: Estudo Literário.

Área do conhecimento: Literatura Comparada.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais.

Região: Sudeste.

Resumo: “Tomando a imprensa como lugar de combate entre diferentes interpretações do esporte, esta tese procura avaliar a contribuição do Jornalista Mário Filho na construção dos sentidos que o futebol adquiriu na cultura brasileira. A análise dos jornais e revistas da década de 1910 reunidos no álbum do goleiro Marcos de Mendonça evidencia a predominância de um certo modelo de tratamento jornalístico do esporte, através do qual as elites buscavam conservá-lo sob seu domínio simbólico. O exame de espaços editoriais dirigidos por Mário Filho no decênio de 1930 revela o surgimento de um novo tipo de jornalismo esportivo, que dava visibilidade e legitimidade aos modos populares de fruir e interpretar o futebol. O estudo do livro *O negro no futebol brasileiro*, escrito a partir de crônicas publicadas pelo jornalista nos anos quarenta, mostra um grande esforço memorialístico que tenta resolver essa contradição por meio da conversão do passado esportivo brasileiro em uma narrativa de democratização racial. Na história da interpretação do futebol no Brasil, Mário Filho teria desempenhado papéis performáticos e pedagógicos, contribuindo para uma redefinição do modo como a sociedade representa a si mesma através do esporte.”



Ministério
do Esporte



SOARES, A. J. G. *Futebol, raça e nacionalidade no Brasil: releitura da história oficial*. 1998. 296 f. Tese (Doutorado em Educação Física)-Departamento de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1998.

Tema: Estudo Literário.

Área do conhecimento: Educação Física.

Instituição: Universidade Gama Filho.

Região: Sudeste.

Resumo: “O presente estudo parte da constatação que o livro “O negro no futebol brasileiro”, escrito por Mário Filho, tornou-se uma fonte “inesgotável e privilegiada de dados para aqueles que pretendem escrever sobre a história do futebol brasileiro. Como o próprio tipo do livro informa o negro teria sido um ator central na história de desenvolvimento e construção do futebol brasileiro. Mário Filho construiu um romance que é um épico, onde fatos e mudanças ocorridas no futebol são remontadas ou redescritas como tramas raciais. O negro é, na obra em questão um personagem heróico que sofre dano e segregação, luta e resiste e afirma-se como herói nacional. O drama é descrito a partir da cisão entre brancos e negros, cujo as resistências dos últimos aos primeiros fez surgir o singular estilo do futebol. A narrativa de Mário Filho forma a seguinte equação: O futebol, quando branco, era um produto importado; quando preto e mestiço, torna-se nacional. A visão de Mário Filho, como a de outros intelectuais, artistas e escritores de sua época, está condicionada pela crença que o negro no Brasil, em poucos anos, teria passado da escravidão à integração racial, via mestiçagem, caldeamento, amálgama ou conciliação. Em síntese seu texto é inspirado pelo nacionalismo de sua época, onde preconceito, racismo e separação entre negros e brancos são ingredientes ou inimigos a serem derrotados para afirmação da nação. A questão situa-se no fato que as “novas narrativas” tomam os dados de Mário Filho por empréstimo, sem questioná-los e sem muita fineza analítica para atacar “outros inimigos”. As “novas narrativas” pretendem denunciar o racismo da história do futebol brasileiro, como qualquer outro racismo e ao mesmo tempo afirmar as encantadoras singularidades do nosso futebol. Neste caso a história específica do futebol desaparece e é englobada ou encorpada pelas vicissitudes da gesta moderna da raça negra, da qual o campo de futebol seria apenas um de seus lugares. A hipótese é que as atuais narrativas acadêmicas sobre futebol, ao nutrirem-se acriticamente d’ O negro no futebol brasileiro, acabam trágadas pela força quase mítica da narrativa de Mário Filho. O resultado é a construção de um “novo” discurso mítico e épico de exclusão, resistência e afirmação do negro na “velha versão da identidade nacional”. Na tentativa de atacar “outros inimigos” como os mesmos dados, as atuais narrativas acabam condicionadas pela perspectiva do nacionalismo ou do romance negro de Mário Filho.”

Gênero

CAPITANIO, A. M. *Mulher, gênero e esporte: a análise da autopercepção das desigualdades*. 2005. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

Tema: Gênero.

Área do conhecimento: Psicologia.

Instituição: Universidade de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “O presente estudo objetivou verificar como mulheres, atletas e ex-atletas, percebem-se em relação aos gêneros, expectativas, reconhecimentos, preconceitos e desigualdades sociais no meio esportivo; discutir sobre as percepções de gêneros, desigualdades e preconceitos como aspectos construídos socialmente e transferidos ao esporte. O grupo estudado foi composto por seis atletas e duas ex-atletas brasileiras das seguintes modalidades esportivas: judô, natação, futebol de campo, handebol e voleibol. Todas já haviam participado de pelo menos uma versão dos Jogos Olímpicos. O instrumento utilizado foi a entrevista semi-estruturada. Os resultados revelaram que a categoria Desigualdades de Gêneros é predominante nas respostas das atletas e Igualdades de Gêneros estiveram mais presentes nas modalidades de voleibol e natação. A categoria Cobranças foi percebida pelas atletas igualmente para homens e mulheres. Na modalidade que possui uma tradicional atribuição de gênero como sendo “mais feminina” (voleibol) as atletas discursaram de diferentemente daquelas que estão em mais esportivos característicos e tradicionalmente “mais masculinos” (futebol de campo, handebol, judô).”

ELMÔR, M. G. *Masculinidade em jogo: um estudo sobre papéis masculinos num grupo de adolescentes no futebol*. 2002. 87 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

Tema: Gênero.

Área do conhecimento: Ciências Humanas, Educação.

Instituição: Universidade Estadual de Campinas.

Região: Sudeste.

Resumo: “Essa dissertação tem os estudos e trabalhos mais recentes sobre gênero e masculinidade como ponto de partida e, através de referenciais teórico-metodológicos do psicodrama de J. L. Moreno trata de como adolescentes, integrantes de um grupo do futebol amador, alojados no clube onde recebem treinamento, se percebem em vários papéis masculinos. A análise de conteúdo dos discursos desses jovens, feitos durante jogos dramáticos e em entrevistas individuais, revela a relação que fazem entre ser homem e responsabilidade, assim como o fato de tornarem-se homens mais cedo por estarem fora de casa, longe da família. O estudo mostra que, diante da possibilidade de ser um jogador bem sucedido e das vantagens (tanto financeiras como sociais) que a carreira futebolística proporciona, existem mudanças quanto a determinados comportamentos sexuais, mas indica também que os aspectos mais amplos em relação à sexualidade permanecem.”



Ministério
do Esporte



FREITAS, L. L. de. *Futebol feminino: análise dos discursos dos sujeitos envolvidos em uma competição infantil entre escolas públicas em João Pessoa-PB*. 2003. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2003.

Tema: Gênero.

Área do conhecimento: Educação.

Instituição: Universidade Federal da Paraíba.

Região: Nordeste.

Resumo: Neste trabalho foram analisados os discursos de professores(as) e alunos(as) a respeito do futebol feminino, a partir de uma perspectiva de gênero, elegendo como campo de pesquisa a VI-CFI, categoria feminina, das escolas públicas municipais da cidade de João Pessoa. O estudo é constituído por uma parte teórica que com base em obras do campo da sociologia, da educação e da educação física discute a influência da cultura corporal na construção dos papéis de homem e de mulher e na naturalização das diferenças de sexo e de gênero; apresenta as contribuições dos estudos de gênero no campo da educação e da educação física; mostra como a cultura corporal que vem sendo aplicada na educação física manifesta um viés de gênero e; resgata a presença da mulher na história do futebol brasileiro. E, por uma parte empírica que se efetiva durante a referida copa. Nela foram feitas visitas às escolas para assistir aos treinos e fotografá-los, para entrevistar as alunas jogadoras e professoras(es) de educação física. Também foram observados os jogos durante o campeonato a fim de colher mais opiniões sobre a prática do futebol pela mulher. As técnicas de pesquisa utilizadas foram: a observação sistemática, as notas de campo, entrevistas e grupo focal. Sendo a prática esportiva um dos lugares onde se constroem as identidades dos indivíduos, é fundamental que se discutam criticamente os valores que perpassam seu ensino, os quais, como reflexo da nossa sociedade, têm contribuído para a formação de identidades dicotomizadas de acordo com o gênero. A análise de dados indica que a prática do futebol pelas mulheres não se configura num problema para elas. Entretanto, neste caminho de conquista por mais um espaço social, a mulher/menina encontra uma série de dificuldades estruturais, preconceitos, estereótipos e credences relativas à prática do futebol feminino, entre as quais destaca-se a idéia, ainda corrente, de que o futebol por ser uma atividade intensa, exige qualidades físicas incompatíveis com a natureza da mulher.

GIAROLA, W. A. *Corpo de mulher no esporte: a questão da prática do futebol*. 2003. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2003.

Tema: Gênero.

Área do conhecimento: Educação Física.

Instituição: Universidade Metodista de Piracicaba.

Região: Sudeste.

Resumo: “Este trabalho teve como propósito principal estudar o corpo mulher e suas relações com o futebol, procurando observar principalmente se as questões referentes aos preconceitos estão presentes na prática desta modalidade feminina. Para a realização desta pesquisa de campo, selecionamos um grupo de mulheres que participam de treinamentos e competições de futebol feminino nas regiões noroeste e sudoeste do Paraná, foram entrevistadas doze (12) mulheres na faixa etária de 16 a 25 anos. A metodologia adotada foi estruturando na técnica de elaboração e análise de unidades de significado utilizando-se da análise de discurso como recurso principal. O trabalho, então, se dividiu em quatro momentos: uma revisão bibliográfica sobre a retrospectiva da história, lutas e conquistas do corpo mulher na sociedade; um resgate da história, lutas e conquistas do corpo mulher no esporte; o corpo mulher conquistando o futebol no Brasil, observando os preconceitos construídos e utilizados contra a participação da mulher nesta área, e por fim, através de uma investigação qualitativa com duas perguntas geradoras, procuramos identificar e analisar os significados dos sujeitos. Concluímos, após discutirmos o tema e analisarmos os resultados, que todas as entrevistadas compreendem a modalidade de futebol como uma manifestação de alegria, prazer ou integração social. 58,3% estabelecem que a prática do futebol contribui no desenvolvimento motor e habilidades básicas. O incentivo da família foi importante para três entrevistadas participarem da prática do futebol. No passado, o preconceito contra o corpo mulher que praticava o futebol no Brasil era muito grande, com muitas restrições e desigualdades que contribuíram na participação de poucas jogadoras e competições deste gênero. Para 50,0% destas entrevistadas o preconceito é menor nos dias de hoje, mas infelizmente, ainda estão presentes em nossa sociedade. Percebe-se que alguns estereótipos desagradáveis como “sapatão” e “lésbicas”, são lançados contra o corpo mulher que pratica o futebol. A falta de apoio, patrocínios e divulgação representam para 33,3% das entrevistadas, o principal obstáculo para reconhecimento e profissionalização deste esporte. Encontramos duas entrevistadas citando que não existe mais preconceito atualmente. Entretanto, apesar das desigualdades e preconceitos, 66,6% das entrevistadas afirmam que o corpo mulher está conquistando seu espaço neste esporte, citando como exemplo as competições internacionais de futebol feminino e principalmente a participação do corpo mulher na arbitragem do campeonato brasileiro de 2003. Finalmente, podemos relatar que apesar do futebol ainda apresentar sinais do patriarcado em nossa cultura, valorizando o corpo masculino e lançando alguns estereótipos e preconceitos que procuram controlar e dificultar a participação do corpo mulher neste esporte, o desenvolvimento e a inserção do futebol feminino está acontecendo. Estes obstáculos baseados nas relações de gênero estão sendo superados e diminuindo progressivamente, possibilitando uma participação mais ativa do corpo mulher nesta modalidade. Sendo que o papel educativo do professor de educação física neste processo é fundamental para orientar e combater estas desigualdades e preconceitos ainda existentes contra a participação do corpo mulher no futebol feminino.”



Ministério
do Esporte



KNIJNIK, J. D. *Femininos e masculinos no futebol brasileiro*. 2006. 494 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social)-Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

Tema: Gênero.

Área do conhecimento: Psicologia Social.

Instituição: Universidade de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “O futebol é, indubitavelmente, parte integrante e simbólica de manifestações culturais de norte a sul do Brasil. Entretanto, mesmo sendo alvo do interesse e preocupação de milhões de brasileiros, nesta terra futebol é coisa de homem. É marcante desta “masculinização” da modalidade em nosso país o depoimento feito por René Simões (técnico medalhista de prata com a seleção brasileira feminina de futebol nos Jogos Olímpicos de Atenas - 2004): o escolado técnico pediu desculpas perante as câmeras de televisão para as suas filhas – é pai de três mulheres - por nunca tê-las presenteado com uma bola de futebol, nem as ensinado a jogar. Esta é uma realidade de muitas garotas brasileiras, que nunca tiveram a possibilidade de se iniciar nesta prática tão crucial na cultura nacional. Desta forma, o objetivo principal deste trabalho foi estudar as relações de gênero no futebol, tendo como pano de fundo as representações sociais das futebolistas que disputaram o Campeonato Paulista Feminino de Futebol de 2004. Pretendeu-se também avaliar quais as situações mais stressantes já vividas por estas atletas em suas carreiras, bem como contribuir com a formação de programas esportivos não – sexistas, onde meninas e meninos tenham os mesmos direitos a práticas esportivas educativas. Para atingir estes objetivos, empregou-se um referencial teórico embasado nas principais teorias sobre identidades de gênero, stress e direitos humanos, e por meio de observações de campo de viés etnológico, e também através de entrevistas estruturadas com 33 atletas entre 16 e 27 anos, as quais foram analisadas por meio da metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo, descobriu-se que o preconceito é aquilo que mais marca a vida esportiva e a carreira destas atletas, interferindo em seu desenvolvimento esportivo, criando situações stressantes e mesmo afastando atletas do esporte. Sugere-se ao final que se invistam em novos programas de co-educação esportiva, sobretudo no futebol, para que se criem espaços solidários e de tolerância entre todos os seres humanos, numa perspectiva de pressionar pela mudança da ordem hierárquica de gêneros e por uma maior justiça social.”

MOURA, E. J. L. de. *As relações entre lazer, futebol e gênero*. 2003. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

Tema: Gênero.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade Estadual de Campinas.

Região: Sudeste.

Resumo: “Esta pesquisa tem por objetivo identificar, discutir e compreender as possíveis articulações entre Lazer, Gênero e Futebol. Para tanto realizamos um breve percurso histórico social do futebol feminino no Brasil, analisamos como se processa a construção dos papéis sociais colocados para a mulher relacionando-a com o espaço de exclusão/inclusão no universo futebolístico nacional e norte-americano. Esta trajetória procurou manter-se atrelada ao desenvolvimento da formação social da mulher brasileira, observando os diferentes contextos, grupos e classes sociais que as mesmas pertencem. Utilizamos alguns autores da historiografia como Rago, Hobsbawn e de autores consagrados que versam sobre as relações de gênero como Louro, Scott e Mourão, dentre outros. Realizamos um estudo de caso da extinta Equipe de Futebol Feminino do Guarani F.C., tendo sua existência ocorrida nos anos de 1983 a 1985, na cidade de Campinas, SP. Através de entrevistas concedidas por ex-atletas dessa equipe, observamos que as mesmas indicaram a sua prática no interior do futebol estava atrelada aos conteúdos do lazer. Finalizamos o conteúdo desta pesquisa defendendo a idéia de que o futebol é um espaço também das mulheres. Este “pedaço” se define com o direito de sua participação. Aceitamos a participação conjunta entre ambos os gêneros, mas também entendemos que às particularidades da diferença deva articular um caminho para o respeito da convivência, e o respeito de uma identidade possível do gênero humano.”

NEVES, C. G. das. *Mulheres jogadoras de futebol: descortinando as relações de gênero*. 2005. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade Humana)-Programa de Pós-Graduação em Ciência da Motricidade Humana, Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, 2005.

Tema: Gênero.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade Castelo Branco.

Região: Sudeste.

Resumo: “A sociedade brasileira contemporânea estabelece diferenças sócio culturais para os indivíduos, prescrevendo-lhes normas e valores diferenciados segundo o sexo biológico. Ninguém nasce homem ou mulher, aprende-se a sê-lo através de práticas sociais masculinizantes ou feminilizantes. Nessa engrenagem, o futebol, como fenômeno social, propicia oportunidades desiguais, e, num processo de construção cultural, criam-se idéias sobre os papéis sociais para homens e mulheres, em que a prática do futebol é reserva masculina. Esta pesquisa, inserida no contexto epistemológico da motricidade humana, preocupou-se em interpretar a prática do futebol feminino como conduta e comportamento motor, sob a ótica do gênero. Nesse sentido, o objetivo geral foi investigar a interferência das relações de gênero e as possibilidades de preconceitos e estereótipos na escolha e na prática do futebol por mulheres adultas, com idade entre 18 e 40 anos. Os objetivos específicos tiveram a intenção de: a) Identificar as principais razões que levaram as mulheres à prática do futebol; b) Averiguar, por intermédio do discurso de mulheres adultas jogadoras de futebol, a interferência ou não das relações de gênero, bem como a possibilidade de existência de estereótipos e preconceitos em relação à prática deste esporte; c) Verificar, mediante articulação entre os dados empíricos e o arcabouço teórico, como se dá a construção das relações de gênero na prática de futebol das mulheres adultas. O problema que norteou esta investigação questiona: “Existe interferência das relações de gênero, bem como dos preconceitos e estereótipos, na escolha da prática de futebol por mulheres adultas com idade entre 18 e 40 anos?” A metodologia utilizada foi de natureza fenomenológica, com dimensão interpretativa de Homem. Participaram 20 mulheres, de dois times de futebol feminino da cidade de Barbacena/MG. Os instrumentos utilizados foram uma entrevista semi-estruturada, a observação participativa e um diário de campo. Os dados da entrevista reportaram-se ao método de Análise de Discurso, com suporte na teoria de Representações Sociais. As observações e o diário de campo subsidiaram as análises. Os discursos evidenciaram três categorias, que desdobraram-se em várias outras subcategorias. Os resultados destacaram as razões pelas quais as mulheres escolheram o futebol como prática esportiva, indicando motivações e influências recebidas; qual a representação que a sociedade tem acerca da mulher que joga futebol, denunciando a existência de preconceitos, estereótipos e discriminações, analisados sob o olhar do gênero; e a relação de poder exercida na prática pelo técnico e também pela capitã da equipe. Ao avaliarem a trajetória do futebol feminino no Brasil, a imprensa é criticada, e as atletas protestam pelos baixos salários e a pouca visibilidade. O estudo permite deduzir que as relações de gênero, preconceitos e estereótipos interferem na escolha das mulheres pela prática do futebol, e que a sociedade brasileira, com base em suas crenças, mitos e valores, ainda discrimina as jogadoras de futebol por motivos sexistas.”



REIS, L. da C. L. *Representações da mulher que joga futebol*. 1997. 237 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Departamento de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1997.

Tema: Gênero.

Área do conhecimento: Educação Física.

Instituição: Universidade Gama Filho.

Região: Sudeste.

Resumo: “Neste estudo, considerei o esporte moderno como um fenômeno social que traz consigo uma predominância masculina, através dos séculos, acompanhando a tendência social que tem privilegiado o patriarco, demandando um modelo esportivo de cunho machista (Simões, 1996) impregnado de símbolos, mitos, crenças e valores. Adotei a perspectiva de Elias e Dunning (1992), segundo a qual “o jogo de futebol é a representação de um confronto que baseia... na expressão da masculinidade (...)” e visto como um espaço predominantemente masculino; a reduzida presença da mulher no futebol brasileiro reflete a hierarquia e o sexismo impostos pela ordem social, já que o futebol é um esporte que, segundo as crenças sociais, exige resistência viril, músculos fortes e desenvolvidos; que demonstra um estereótipo atribuído ao jogados de futebol. Constatei que na sociedade brasileira, culturalmente, a mulher se destina à procriação e aos afazeres domésticos. A exibição da bravura física é considerada de domínio exclusivo do homem. Os padrões da sociedade e da cultura, a ética e a moral decretam que a mulher não é capaz fisicamente de realizar atividades extenuantes, bem como atividades que provoquem o contato físico e sim, as práticas mais passivas e que acentuam a beleza física. Optei por investigar - através de seis entrevistas semi-estruturadas - o discurso das jogadoras, para compreender os sentidos que elas dão à prática do futebol. Analisei também o discurso das jogadoras a respeito das reações - face ao ato de jogar - de alguns atores sociais da rede mais próxima a elas (pais, mães, irmãs, irmãos, amigas, amigos, vizinhas, vizinhos, colegas e até, espectadoras e espectadores), bem como alguns desses atores sociais. Analisei ainda as informações veiculadas na mídia (escrita e televisiva), com a intenção de identificar em que medida a representação que as jogadoras têm de si próprias se relaciona com representações veiculadas na mídia esportiva. Através das evidências demonstradas nas falas das informantes e na mídia, verifiquei que a sociedade brasileira, com base em suas crenças, mitos e valores, ainda discrimina a mulher que joga futebol.”

SOUZA, R. R. de. *A confraria da esquina: o que os homens de verdade falam entre si em torno de uma carne queimado: etnografia de um churrasco numa esquina de um subúrbio carioca*. 2003. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)-Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

Tema: Gênero.

Área do conhecimento: Antropologia.

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “Este trabalho visa ressaltar como um churrasco da esquina é muito mais que um grupo de homens que se reúne depois do futebol para conversar, beber e comer carne. Estes encontros de homens na esquina, muito comum nos finais de semana dos subúrbios cariocas, é um espaço de construção, afirmação e celebração da sua masculinidade, que é exposta perante um grupo, já que é coletiva.”

Identidade

ABRAHÃO, B. O. de L. *Uma leitura do “racismo à brasileira” a partir do futebol*. 2006. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Departamento de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2006.

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Educação Física.

Instituição: Universidade Gama Filho.

Região: Sudeste.

Resumo: “O objetivo deste estudo é analisar o “racismo à brasileira” a partir do futebol. O texto foi organizado em quatro capítulos: o primeiro analisa os sinais contraditórios do debate racial no Brasil. Ou seja, se por um lado, no século XIX, emergiu uma ideologia em que o motivo do atraso do Brasil poderia ser atribuído à presença do negro como partícipe do povo brasileiro, por outro lado, foi sob a ideologia da “fábula das três raças” (DaMatta, 1981) que a identidade nacional foi construída. Os demais capítulos mapeam as construções históricos-sociais sobre o “racismo à brasileira” e sua manifestação no futebol. A partir dos modelos selecionados pode-se observar que o futebol brasileiro ilustra a especificidade do “racismo à brasileira”. O segundo e terceiro capítulo analisam a face da ‘inclusão’. A literatura histórica e sociológica nos apresenta como as representações positivas sobre a raça negra foram incorporadas para a construção afirmativa da identidade brasileira. No fio da navalha entre integrar e situar o negro na estrutura hierarquizada na sociedade brasileira (DaMatta, 1981), o efeito perverso do elogio ao afro-brasileiro no espaço do futebol seria a delimitação dos seus locais de atuação que, por sua vez, contribuíram para a afirmação e manutenção de hierarquias sociais. O quarto capítulo observou a face da ‘exclusão’. A partir da lembrança da imprensa e de textos acadêmicos da culpabilização do ex-goleiro Barbosa na Copa de 50 buscou-se ilustrar a existência do racismo no Brasil. No plano simbólico, Barbosa se tornou um dos emblemas necessários para denunciar a existência do racismo no país da ‘democracia racial’. A memória acadêmica ou jornalística tem a função de manter vivo o debate sobre a permanência do racismo na sociedade brasileira.”

AGUIAR, R. O. *Religião e esporte: os atletas religiosos e a religião dos atletas: um estudo das transformações da relação entre o sub-campo protestante brasileiro e o esporte*. 2004. 381 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião)-Departamento de Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2004.

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Ciência Humanas.

Instituição: Universidade Metodista de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “Esta pesquisa desenvolve-se na área da Sociologia da Religião e visa apresentar, por meio de levantamentos bibliográficos, históricos e de campo, a transformação da relação entre o sub-campo protestante brasileiro e o esporte, em especial o futebol. Com isso pretende-se demonstrar que a gradual aceitação do esporte em geral e do futebol em particular, nos meios protestantes brasileiros, foi conseqüência do aprofundamento do processo de secularização ocorrido na sociedade brasileira durante o século XX. A aceitação também se deu por conseqüência do desencantamento gradual do sub-campo protestante. Contribuiu para esse processo a dessacralização do tempo, o domingo, o que demonstra uma transformação da cosmovisão protestante. A crescente profissionalização do futebol, cada vez mais entendido como uma atividade legítima pelos protestantes, também contribuiu para sua aceitação. Com um estudo de caso, esta pesquisa apresenta e analisa o grupo que se autodenomina Atletas de Cristo, exemplo da transformação tanto do sub-campo religioso protestante em sua relação com o esporte, quanto das transformações do próprio campo esportivo. Para a compreensão da religião dos Atletas de Cristo, é desenvolvida a etnografia do grupo, a análise de sua literatura própria, de suas relações com os Atletas-não-de-Cristo, bem como a sua sacralização do esporte.”



Ministério
do Esporte



ANJOS, J. L. dos. *O tradicional e o moderno: faces da cultura popular no futebol brasileiro*. 2003. 238 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais)-Faculdade de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “O estudo analisa as manifestações da cultura popular brasileira no interior do futebol profissional praticado no Brasil. Analisa os discursos das informações colhidas junto aos atores (jogadores, dirigentes, técnicos e jornalistas) de equipes de futebol que disputam os campeonatos regionais e nacionais. Introduce a discussão em torno das características propostas por A. Guttmann, consubstanciado na teoria de Max Weber. Para contrapor a racionalidade dos conhecimentos científicos, que lentamente estão sendo introduzidos no futebol brasileiro, o estudo busca em Georges Balandier suportes teóricos que demarquem olhares antropológicos, quando os rituais de fé, crença e superstições existentes no cotidiano popular brasileiro afloram nos atores do futebol, sendo a racionalidade insuficiente para explicar as manifestações que ocorrem nesse espaço. Busca introduzir uma discussão em torno da formação de clubes de futebol identificando dois contextos geográficos: a Região Sul, no início do século XX até meados de 1930, e a região do interior de São Paulo, detendo na fundação dos clubes, logo no início do século XX. Nos dois momentos, o estudo procurou abordar e identificar contextos populares na formação dos clubes de futebol, introduzindo uma discussão de resistência cultural no Sul e de manutenção de uma família de sentimentos mútuos em na formação dos clubes do interior de São Paulo. Como tradicional, no futebol, o estudo aponta a identificação de crenças, fé, superstições e discursos de ex-jogadores de futebol que sinalizam uma possível volta ao futebol sem os superlativos da modernidade.”

ARAÚJO, J. R. de C. *Imigração e Futebol: o caso Palestra Itália*. 1996. 179 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia)-Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1996

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Sociologia Urbana.

Instituição: Universidade Estadual de Campinas.

Região: Sudeste.

Resumo: “O presente trabalho é uma reflexão sobre uma das faces da construção da etnicidade italiana na cidade de São Paulo. Ou, a participação de uma associação étnica italiana neste processo, envolvendo uma estratégia de reconhecimento social e mudança da imagem do imigrante italiano em São Paulo. O PALESTRA ITÁLIA, por atuar no futebol, modalidade esportiva que se tornaria a grande paixão nacional, configura-se numa associação diferenciada no associativismo italiano da cidade. Esse associativismo era marcado por profundas divisões regionais, sendo regra a representação de imigrantes com o corte regional da península itálica. Até a grande profusão de entidades, agremiações e associações aglutinadoras de lombardos, vênetsos, calabreses, piemonteses, mas nunca de italianos. Entidades com os mais diversos objetivos: mútuas, literárias, recreativas, esportivas, assistenciais entre outros. A fonte utilizada para este trabalho - notícias publicadas na imprensa esportiva paulistana da primeira metade do século XX. Em minha pesquisa foram utilizados três periódicos da época, “O ESTADO DE SÃO PAULO”, “O CORREIO PAULISTANO” e “A PLATÉIA”, nos anos 1915, 1916, 1917, 1920, 1933 e 1942. Através destes dados tento entender o relacionamento entre a sociedade paulistana do início do século XX e o grupo imigrante italiano na cidade de São Paulo. E o quanto este foi importante para a construção da italianidade.”

ASSUMPÇÃO, L. O. T. *O Temp(l)o das Geraes: a nova ordem do futebol brasileiro: o estádio Magalhães Pinto*. 2000. 232 f. Tese (Doutorado em Sociologia)-Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Outras Sociologias Específicas.

Instituição: Universidade de Brasília.

Região: Centro Oeste.

Resumo: “O futebol é uma obra cultural. Veicula valores sociais, fortalece sentimentos de unidade, constrói e reforça a memória coletiva. Nos jogos o passado é “ressuscitado” simbolicamente e os mortos saem de suas moradas em jornadas míticas. Craques do passado unem-se a craques do presente para cristalizarem o sentimento de grupo e o exercício de uma cidadania singular. Os jogos de futebol, especialmente os de maior densidade dramática, geram estados catárticos de exaltação e de êxtase, o que favorece a constituição da identidade coletiva. O monumental estádio “Mineirão” é um dos espaços privilegiados para a ressonância e amplificação dessas figurações coletivas da sociedade mineira. Foi construído na primeira metade dos anos 60, período marcado pela ampla difusão do pensamento nacional-desenvolvimentista no Brasil. Foi esta uma época de euforia nacionalista, com expansão da ideologia da integração nacional e das práticas populistas. A monumentalização do futebol fazia sentido e correspondia à lógica de um estado potente e desenvolvido.”

BARBOSA, A. M. e S. *O futebol enquanto exemplo da identidade cultural brasileira*. 2000. 112 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia)-Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Pará, 2000.

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Antropologia.

Instituição: Universidade Federal do Pará.

Região: Norte.

Resumo: “A dissertação trata sobre o futebol como um jogo cujas dimensões vão além da simples prática de um esporte, mas que pode ser lido, do ponto de vista antropológico, como algo capaz de revelar um importante aspecto da identidade cultural brasileira. Depois de uma introdução teórica e metodológica, o autor disserta sobre o futebol no Brasil enquanto a consolidação de um elemento constitutivo da identidade cultural brasileira, abordando temas como: os intelectuais e o futebol, o futebol na sociedade global e a rua como meio de socialização através da prática desse mesmo jogo pelas camadas sociais populares.”



UFMG

Ministério
do Esporte

BRITTO, W. F. de. *Jovens negros, futebol, educação e relações raciais: o Programa Esportivo Digoreste - Cuiabá, MT. 2006. 74 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2006.*

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Educação.

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso.

Região: Centro Oeste.

Resumo: “Este estudo investigou aspectos da escolarização, da relação com o futebol e da percepção da relação racial de jovens negros que freqüentavam o PROJETO DIGORESTE NOS ESPORTES da Diretoria de Desporto e Lazer – DIDEL da Prefeitura Municipal de Cuiabá – MT para a prática do futebol, em 2005. De natureza qualitativa, para sua fundamentação a pesquisa ancorou-se na contribuição de Daolio, Mario Filho, Lever e Vieira para a questão do futebol e para as relações raciais recorremos a Valente, Oliveira, D’ Adesky e Petrucelli. Para o trabalho de campo selecionamos alunos do projeto através do quesito cor para aplicação de questionário. A análise do material empírico coletado mostrou que o PROJETO DIGORESTE, apesar de contribuir para a elevação da auto-estima dos jovens negros, acenando-lhes com a perspectiva de projetarem um futuro de ascensão através do futebol, inculcando-lhes interesse pela continuidade dos estudos, não é possível perceber uma contribuição do Projeto para o avanço da conscientização destes jovens sobre a sua negritude.”

CAMPOS, F. R. G. *A construção do espaço de representação do futebol, em Curitiba-PR. 2006. 228 f. Dissertação (Mestrado em Geografia)-Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.*

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Geografia Humana.

Instituição: Universidade Federal do Paraná.

Região: Sul.

Resumo: “O presente trabalho tem como objetivo analisar a estruturação do espaço de representação do futebol em Curitiba, através das territorialidades construídas pelos atores sócio-espaciais do futebol, que se apropriam de elementos simbólicos. Propõe-se um diálogo entre a abordagem cultural em geografia, a teoria das representações sociais de MOSCOVICI (2003) e as formulações sobre o espaço de representação de LEFÉBVRE (1991), SOJA (1996) e GIL FILHO (2002 e 2003). Foi a partir de uma leitura das idéias destes autores que se formulou o conceito de espaço de representação do futebol, composto por diversos elementos, que se dividem em categorias centrais (fato futebolístico, prática social do futebol e poder), categorias de mediação (símbolo, mito moderno, discurso, identidade futebolística) e reinos (política institucional, ethos futebolístico e paixão/afetividade). Este conceito possibilita apreender o futebol não apenas como esporte, mas também como uma manifestação sócio-espacial e cultural. O futebol está presente de forma significativa no cotidiano dos brasileiros, paranaenses e curitibanos. Desta maneira, ele promove relações entre atores sócio-espaciais, dentro desta instância da espacialidade. Estes foram divididos, de acordo com a classificação de TOLEDO (2002), em profissionais, torcedores e especialistas. Os diferentes atores sócio-espaciais se apropriam dos elementos simbólicos do espaço de representação do futebol e formulam representações sociais. Eles se relacionam através de instituições. Os clubes são as instituições básicas do futebol brasileiro, pois são a partir deles que os atores sócioespaciais se relacionam. Os clubes se articulam com outras instituições (futebolísticas, públicas, empresas e outros clubes). Foram apresentados os diferentes elementos do espaço de representação do futebol em diversas escalas, partindo-se do Brasil até se chegar no Paraná e, especificamente, em Curitiba. A rede sócio-espacial do Curitiba Foot Ball Club, traçada a partir de entrevistas com atores sócio-espaciais do clube, demonstra a complexidade de relações dentro do espaço de representação do futebol de Curitiba-PR e que este está intimamente ligado com outros espaços representações do futebol, tais como o paranaense e o brasileiro. Os outros clubes da cidade – Clube Atlético Paranaense e Paraná Clube – também foram abordados, pois participam de maneira significativa da rede sócioespacial do Curitiba e na construção do espaço de representação do futebol em Curitiba.”

CAVALCANTI, Z. G. *Identidade coletiva de torcidas organizadas de futebol de São Paulo*. 2002. 202 f. Tese (Doutorado em Psicologia)- Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Psicologia Social.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “A pesquisa em questão pretendeu apresentar novos elementos interpretativos, com base nos pressupostos teóricos de Henri Tajfel, a um fenômeno social contemporâneo conhecido como Torcidas Organizadas de Futebol. Neste sentido, afim de que se conheça a produção acadêmica específica sobre o assunto, realizou-se uma revisão da produção de Teses e Dissertações que tratassem, fundamentalmente, das Torcidas Organizadas de Futebol e/ou do Futebol como fator constitutivo da cultura popular brasileira. Tal revisão objetivou elencar os referenciais utilizados pelos autores assim como os respectivos recortes interpretativos adotados pelos mesmos, no sentido de se fundamentar a opção teórica proposta, peculiar e distinta, do ponto de vista de como se discutir a identidade coletiva dos grupos referidos. Adotou-se, portanto, uma teórica alternativa da Psicologia Social, como referencial interpretativo. Tendo como instrumento a entrevista, foram coletados dados de cerca de quarenta e cinco sujeitos componentes das três maiores Torcidas Organizadas de Futebol estabelecidas no município de São Paulo: torcida “Mancha Alviverde” (antiga “Mancha Verde”), da Sociedade Esportiva Palmeiras, torcida “Gaviões da Fiel”, do Esporte Clube Corinthians e torcida “Independente” do São Paulo Futebol Clube; sendo sujeitos de cada uma delas. Objetivando-se compreender os valores característicos do sentimento de identidade coletiva dos sujeitos, discutiu-se questões como: diferenciação social, visibilidade social, universo simbólico agregado, sentimentos de eficácia e poder enquanto fatores de pertencimento de grupo e sentimentos de sociabilidade, associativismo e lazer como fatores motivacionais. Os aspectos mencionados, assim como os dados manifestados pelos sujeitos propiciaram as condições interpretativas para se compreender a identidade coletiva dos torcedores de futebol em questão.”

CONTADOR, M. A. C. *Driblando a linguagem*. 2003. 172 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação)- Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2003.

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Comunicação.

Instituição: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Bauru.

Região: Sudeste.

Resumo: “Examinam-se razões que justifiquem como, por meio do futebol, pode ser construída uma identidade cultural e um cenário de representação social do povo brasileiro. Verifica-se o surgimento de uma linguagem especial do futebol, como se dá a formação na língua e quando, essa linguagem, reflete o universo sócio-cultural do brasileiro. Apresenta-se textos de dois colunistas fixos: armando nogueira e tostão, publicados, respectivamente, nos jornais “o Estado de S. Paulo” e “Folha de S. Paulo” e, por meio do levantamento de expressões e termos que ocorrem nesses textos, justificam-se as possibilidades de surgimento de uma linguagem especial, de construção de um cenário de representação social e de constituição da identidade cultural dos brasileiros.”



DAMO, A. S. *Para o que der e vier: o pertencimento clubístico no futebol brasileiro a partir do Grêmio Football Porto Alegrense e seus torcedores*. 1998. 247 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social)-Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Antropologia.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Região: Sul.

Resumo: “Este trabalho é resultado de uma pesquisa etnográfica, realizada junto ao Grêmio Football Porto Alegrense e seus torcedores, acerca do pertencimento clubístico. Tendo esses torcedores como referência, são abordados vários aspectos da relação torcedor-clubes de futebol no Brasil. Considerando-se esta relação como a mola propulsora do gosto pelo futebol, são investigados os aspectos simbólicos constitutivos das rivalidades entre os clubes e, por extensão, entre seus torcedores. Como tais rivalidades transcendem o universo específico do futebol, busca-se identificar, através delas, os pontos de intersecção entre este esporte e outras esferas da sociedade brasileira. Sendo o Grêmio um clube de Porto Alegre e as rivalidades locais as mais densas, é por oposição ao Sport Club Internacional, o “outro” porto-alegrense, que os gremistas se pensam primeiramente. Também se pensam entre si, enquanto totalidade, uma comunidade de sentimento traduzida pelo termo êmico nação. E quando o Grêmio vence equipes de outros Estados, especialmente do centro do país, permite expressar os antigos e ao mesmo tempo atuais sentimentos regionalistas. Em mostrar como pode o pertencimento clubístico operar em tantas frentes, e como procede em cada uma delas, constitui o propósito desta dissertação.”

DI BLASI, F. *Futebol, memória e identidade nacional nas copas do mundo de futebol de 1958, 1962, 1966 e 2002*. 2005. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Departamento de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2005.

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Educação Física.

Instituição: Universidade Gama Filho.

Região: Sudeste.

Resumo: “Esta dissertação analisa a participação da mídia impressa na construção da identidade brasileira pelo viés do futebol, a partir de suas primeiras vitórias em Copas do Mundo. Dialoga com as literaturas sobre nacionalismo, identidade, memória e globalização, investigando as narrativas jornalísticas emitidas especificamente nos eventos de Copa do Mundo dos anos de 1958, 1962, 1966, contrapondo-as com as narrativas sobre a Copa de 2002. Levantamos como hipótese que os processos de globalização estariam abalando os sentimentos nacionais e, conseqüentemente, deslocando as narrativas sobre talento e identidade geradas sobre o futebol brasileiro. Desta forma, o modelo original de produção e emissão das narrativas estaria sofrendo a influência dos processos de globalização. No caso de o futebol ser um dos elementos constituintes da identidade nacional, esta alteração não mais uniria o futebol a características como molejo, ginga, malandragem. Enfim, a idéia sobre o talento peculiar do jogador brasileiro, o “futebol arte”, estaria perdendo espaço como parcela da afirmação da identidade nacional. Atualmente, o futebol tratado nas narrativas jornalísticas, apesar de globalizado, continua a ser parte constituinte da identidade do brasileiro. A produção de narrativas é alimentada pelo imaginário social em que o tradutor do evento, o jornalista, está inserido. A emissão de narrativas, por sua vez, dá o retorno, alimentando novamente o imaginário social. E, assim, segue essa relação independentemente de globalização ou qualquer outro fenômeno.”

DIAS, C. O. da S. *Ole, ola o nosso time ta botando pra quebra*: um estudo sobre torcidas organizadas de futebol no Brasil. 1991. 276 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social)-Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1991.

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Antropologia.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Região: Sul.

Resumo: “Nesta dissertação, ocupei-me fundamentalmente das torcidas organizadas do esporte clube internacional de porto alegre no estado do rio grande do sul com as quais convivi entre setembro de 1988 e dezembro de 1989. As informações obtidas sobre as diversas torcidas organizadas de clubes de outros estados brasileiros serviram para mostrar a especificidade dos grupos pesquisados. O grau de atrelamento das torcidas organizadas aos clubes pelos quais torcem e destacado neste trabalho como um elemento fundamental. E a partir desta relação que se norteara a participação dos torcedores nas arquibancadas, criticando ou não o time.”

FERNANDES, F. M. B. *Campo de força*: sociabilidade numa torcida organizada de futebol. 2000. 140 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia)-Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2000.

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade Federal Fluminense.

Região: Sudeste.

Resumo: “Através deste trabalho, busca-se uma compreensão sobre os laços de pertencimento a um coletivo enquanto identidade, visualizando as interpretações e relações travadas entre os integrantes de um grupo associativo ligado à prática do esporte tido como o mais popular do mundo - o futebol, dimensionando suas características, suas formas de representação e significados atribuídos a si próprio, assim como o alcance e influência sofrida pela estrutura social maior na sua conformação. Torna-se, então, de buscar transcender as repercussões.”

GASTALDO, E. L. *A nação e o anúncio*: a representação do “brasileiro” na publicidade da Copa do Mundo. 2000. 353 f. Tese (Doutorado em Multimeios)-Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Teoria Antropológica.

Instituição: Universidade Estadual de Campinas.

Região: Sudeste.

Resumo: “Este trabalho consiste em uma análise antropológica das representações culturais referentes ao “ser brasileiro” a partir dos anúncios publicitários veiculados no período da Copa do Mundo de 1998. A partir da abordagem antropologia de “corpus” de 415 anúncios publicitários veiculados em jornais, revistas e televisão durante o período da Copa do Mundo, busco analisar as articulações de significados vinculados às representações do Brasil e dos brasileiros presentes nestes anúncios. Utilizando um paradigma hermenêutico antropológico, procuro construir uma “etnografia do mundo dos anúncios”, visando a compreender a ideologia neles presente, bem como as representações da sociedade ali veiculadas, em aspectos com as relações de gênero, raciais, de classe e de trabalho, além de representações da religião e da magia, da nacionalidade, do poder econômico e da infância.”



GIANOLI, M. G. M. *O torcedor de futebol e o espetáculo da arquibancada*: características da participação de torcedores brasileiros em jogos de futebol. 1996. 206 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação)-Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Cinema.

Instituição: Universidade de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “Espetáculo e violência na arquibancada” é um trabalho que pretende caracterizar o torcedor brasileiro de futebol e suas formas de participação, dentro e fora do estádio, na cidade de São Paulo. Fenômeno social atual, o torcedor brasileiro apresenta vários modos de incentivo e envolvimento com seu time de coração. Assim, podemos identificar: o torcedor organizado, o tiete, o torcedor comum e o torcedor de poltrona - pessoas que encontram na celebração do futebol um espaço para a socialização. Desta forma, acompanhou-se, em diferentes momentos, a participação dos adeptos. Foi dada uma atenção especial aos torcedores organizados, por serem eles os responsáveis pela organização do espetáculo dentro dos estádios e pela violência nos dias de jogos. A história do futebol, suas mudanças e a importância desde esporte na cultura brasileira, são elementos também abordados e relacionados com o torcedor, seu cotidiano e sua forma de participação.”

JUNGBLUT, A. L. *Entre o evangelho e o futebol*: um estudo sobre a identidade religiosa de um grupo de atletas de cristo em porto alegre. 1994. 261 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social)-Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1994.

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Antropologia.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Região: Sul.

Resumo: “O presente trabalho pretende inventariar as diversas praticas, principalmente discursivas, que estruturam a identidade do grupo religioso atletas de cristo. Este grupo conjuga em um estilo devocional os signos mundanos do futebol e os signos de um fundamentalismo evangélico. A análise será feita mediante a recuperação das diversas identificações acionadas por seus integrantes nas varias interações que mantém com os interlocutores, principalmente religiosos, do referido grupo. Buscar-se-a compreender que lógicas informam ou determinam suas identificações com o intuito de se saber como foi possível a emergência bem sucedida.”

KISCHINHEVSKY, M. *Mídia, futebol e identidade: do lábaro que ostentas estrelado*. 2004. 225 f. Tese (Doutorado em Comunicação)-Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Comunicação, Sociologia.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “Este trabalho se propõe a discutir a construção das identidades nacionais, regionais e locais por meio do discurso dos cronistas esportivos, no âmbito do exercício de rivalidades entre clubes e seleções nacionais de futebol. Para tanto, estabeleceremos uma divisão da história do futebol à luz da evolução da mídia: da primeira fase, que chamaremos clássica, na qual a mediação social era operada pelos jornais, à era do rádio, poderoso instrumento para a constituição de comunidades imaginadas e de afirmação de uma mitologia da brasilidade positiva, chegando por fim à era do espetáculo, marcada pela ligação do planeta via satélite, por meio da TV, e pela criação de um jet set esportivo mundializado. Trataremos ainda dos mecanismos da mediação social exercida em torno do futebol e das questões relacionadas à alteridade, uma vez que a violência supostamente motivada pelo esporte se apresenta como fator de crescente preocupação das autoridades e da sociedade civil.”

KOWALSKI, M. *Por quê Flamengo?* 2001. 261 f. Tese (Doutorado em Educação Física)-Departamento de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2001.

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Educação Física.

Instituição: Universidade Gama Filho.

Região: Sudeste.

Resumo: “Por que Flamengo?” é um estudo construído ao redor de uma questão simples: como se fez a popularidade do Flamengo. A história do clube, como de tantas outras instituições esportivas no Brasil, suas conquistas e ídolos (estatística e quantitativamente) não foram suficientes para explicar a grande torcida estadual e nacional do time de futebol do Clube de Regatas do Flamengo. Entretanto, o futebol, como constituinte de propriedades e fatos, pode vir a justificar a relação entre o modo de vida do povo brasileiro e a força popular de massa em contornos especiais: no registro e na compreensão da forma pela qual a sociedade constrói as instâncias formadoras de hábitos, crenças, paixões, condutas e, sobretudo, sua auto-imagem. Na compreensão do fenômeno esportivo recriado pela imprensa, pela literatura, destacado nas músicas e poemas, elaborado nas pinturas, charges e caricaturas; inserido e integrado à estrutura social da comunidade carioca e à cultura popular do futebol no país, o Clube de Regatas do Flamengo é a atmosfera das formas de uma sociedade que está ligada a uma tradição inventada - o Flamengo. Fizemos das referências literárias fontes de pesquisa a serem exploradas: nas suas manifestações de adesão, no apego, na dedicação, na coesão e pertencimento ao clube; componentes cívicos, identidades sociais importantes, valores culturais profundos e gostos individuais singulares, partes relevantes para as inter-relações da circularidade cultural do país em torno do futebol; “elos” que sustentam o entendimento da explicação da popularidade do Flamengo como tradição inventada por jornalistas, cronistas, músicos, carnavalescos, poetas e literatos, formando parte da tradição da cidade do Rio de Janeiro e de uma preferência nacional.”



Ministério
do Esporte



MATTOS, C. de F. *Quatro ases e um coringa: uma mitologia carioca no futebol*. 1996. 104 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação)-Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Teoria da Comunicação.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “Estudo da relação entre o imaginário mítico carioca e os quatro maiores clubes de futebol do Rio de Janeiro. Fluminense, Flamengo, Vasco e Botafogo e a leitura dos mitos narrados pela trajetória histórica destes clubes, desde a virada do século XIX para até a época atual. Um estudo sobre como a trajetória destes quatro clubes ajudou a formar o que poderia ser chamado de uma mitologia carioca, ou seja, influenciaram na formulação de uma auto-imagem e de uma imagem pública carioca para o resto do Brasil e para o mundo.”

MENEGHETTI, F. K. *Imagário e poder: a dinâmica dos grupos ligados a uma organização de futebol*. 2002. 2 v. Dissertação (Mestrado em Administração)-Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Administração.

Instituição: Universidade Federal do Paraná.

Região: Sul.

Resumo: “O futebol está presente no cotidiano de quase todos os brasileiros. Este esporte tem a capacidade de apaixonar multidões no mundo todo, incentivando discussões calorosas no decorrer das competições sobre a legalidade dos resultados, a competência das equipes, as atitudes dos jogadores, a política de contratações e de direção dos clubes pelos dirigentes, as arbitragens, os comentários e neutralidade exigidos da imprensa esportiva, a competência dos técnicos e suas respectivas comissões técnicas. É na dinâmica da execução das competições que está presente o imaginário dos grupos que compõem o ambiente futebolístico. Os grupos envolvidos - diretoria, jogadores, comissão técnica, imprensa e torcedores - quase sempre imaginam o mesmo fim, que a seqüência de resultados os levem às conquistas dos campeonatos que participam. Contudo, no desenrolar das competições, cada grupo distinto está almejando alcançar propósitos próprios, imaginados e vividos anteriormente. A busca destes propósitos pelos grupos distintos - por exemplo, o jogador pela busca da fama e dinheiro, os dirigentes pelo lucro dos clubes, os torcedores pelo sentimento de vitória, a imprensa pelo reconhecimento do seu público, a comissão técnica pela competência (DAOLIO, 2000:41) - levam, dentro das competições e como conseqüência pelos resultados obtidos, a uma dinâmica de relações de poder entre estes grupos, que apesar da busca por um resultado em comum, procuram, também, realizar seus desejos e projetos singulares. Dentro das competições, as disputas não se limitam, apenas, às quatro linhas dos campos de futebol. O que ocorre nos “palcos e bastidores” tem tanta importância quanto os resultados obtidos nos jogos (KFOURI, 2000). A contratação de novos jogadores antes de iniciar os campeonatos, os escândalos de corrupção nos clubes, federações e arbitragens, a rebeldia de alguns jogadores, as disputas entre os técnicos e a imprensa, a utilização do futebol como vitrine política, entre tantos outros fatores, refletem, na realidade, a manifestação sociológica de uma sociedade (DAMATTA, 1982; MURAD, 1996; TOLEDO, 1996). Estes “bastidores” têm papel relevante nos resultados obtidos pelos clubes dentro dos campos de futebol, e nas expectativas dos grupos relacionados a eles, já que de alguma forma influenciam na rede imaginária vivida anteriormente. O futebol é, portanto, um campo relevante que cria condições favoráveis para o estudo do imaginário individual e coletivo. É no processo imaginário que circulam sentimentos como angústia, expectativa, ansiedade, alívio, amor, ódio, paixão, descaso, medo, coragem, alegria, tristeza, certeza, dúvidas, diante dos acontecimentos e das incertezas futuras que o futebol pode propiciar. É, também, no campo da bola que se verifica como os grupos distintos, que compõem uma mesma rede organizacional - o clube de futebol, estão envolvidas na dinâmica dos conflitos, nas disputas de opinião, nas manifestações controvertidas entre os discursos distintos, podendo, assim, identificar as relações de poder entre os diversos grupos envolvidos. Assim, o futebol é uma forma de manifestação social que representa, de certa forma, as relações de poder presentes na sociedade, sendo, ainda, o local ideal para o estudo do imaginário e da dinâmica dos grupos ligados a ele. Estudar as relações de poder é, antes de tudo, procurar compreender as formas com que se estabelecem as relações e os controles sociais, a organização da sociedade na forma de classes, grupos e agrupamentos que buscam atingir objetivos comuns, que somente através de associações coletivas podem ser concretizadas. Estudar o imaginário, em congruência com as relações de poder, é partir para o além do visível, do reconhecimento imediato das relações entre os indivíduos e os grupos. Reconhecer os desejos, as fantasias, os sonhos, compartilhados por uma coletividade é reconhecer a presença do simbólico como forma atuante na criação de representações inconscientes imaginárias, capazes de influenciar de forma significativa às relações sociais.”



Ministério
do Esporte



MOURA, G. de A. *O Rio corre para o Maracanã: um estudo sobre o futebol e a identidade nacional*. 1998. 148 f. Dissertação (Mestrado em História)-Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “Este trabalho analisa o contexto da realização da IV Copa do Mundo. Maior evento esportivo realizado no Brasil até os dias de hoje, a Copa de 50 direcionou para o país os focos do esporte mundial. Através da Copa procurou-se consolidar a identificação do povo brasileiro com o futebol, estabelecendo-o como um dos principais símbolos de nossa cultura.”

NUNES, F. J. *“Atletas de Cristo”*: aproximação entre futebol e religião. 2003. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)-Faculdade de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “Tomando como foco o movimento evangélico “Atletas de Cristo”, esta dissertação procura mostrar a inter-relação entre religião e esporte, na configuração de um “ethos” protestante que inspira o “comportamento exemplar” do atleta. Assim, analisa-se especificamente a atuação dos jogadores profissionais de futebol filiados ao movimento e que integraram a seleção brasileira nas Copas de 1994 e 1998, buscando traçar, com base teórica das Ciências Sociais nas áreas da religião e do esporte, os princípios básicos de uma “ética protestante” expressos através da linguagem e do comportamento de seus líderes e participantes.”

OLIVEIRA, A. B. C. de. *A torcida raça rubronegra e seus ídolos do futebol*. 2000. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Departamento de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2000.

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Educação Física.

Instituição: Universidade Gama Filho.

Região: Sudeste.

Resumo: “Neste estudo propusemo-nos identificar os sentidos associados à construção do ídolo. Como referencial teórico utilizamos a Teoria das Representações Sociais, que se propõe a analisar os vínculos existentes entre representações e sistema de valores, noções e práticas. Postulamos que as representações sociais conferem aos indivíduos formas de se orientarem no meio social, além de proporem a possibilidade deles estabelecerem códigos para entenderem o seu mundo e a sua história individual e coletiva. Mapeamos as representações sociais de torcedores da Torcida Raça Rubro-Negra, do clube de Regatas Flamengo, a respeito de seus ídolos, evidenciando os sentidos que emergem dessas representações quanto à trajetória e características de um ídolo e quanto à relação existente entre torcedor, ídolo, futebol, lazer, simulação e vertigem. Para tal, foram realizadas seis entrevistas semi-estruturadas com os membros da torcida, sendo dois deles dirigentes da mesma, dois sócios-fundadores e dois sócios. Frequentamos os locais onde os informantes se reúnem, como a sede da Torcida e o estágio de futebol nos dias de jogos, a fim de observar as ações práticas e discursivas espontâneas. A interpretação do discurso dos informantes apontou para o fato de que os torcedores representam seus ídolos a partir de um compósito de características como força, determinação, seriedade, técnica, identificação e amor ao clube e à torcida, sorte e comportamento moral. Dessas características, algumas se associam a outros sentidos subseqüentes, como sorte, vinculada ao aspecto místico, e comportamento moral, que, reunidos às outras características, nos levam para a esfera do sagrado/profano. Este estudo mostrou também que a relação do torcedor com o futebol-ídolo é motivada principalmente pelo lazer proporcionado, que, entre outros sentidos, pode representar uma fuga do cotidiano e de seus momentos árduos e tediosos. Quanto às ações práticas dos torcedores, identificamos que são eminentemente linguageiras: eles agem através do canto dos hinos e dos gritos de guerra, mostrando uma forte coesão emocional, em que a simulação torcedor - ídolo ganha espaço. Chegamos a um conjunto de elementos que podem ser categorizados como centrais, retomados em cada época, e a outro conjunto de elementos periféricos, que se alteram principalmente devido às pressões circunstanciais. Logo, os ídolos, embora existam desde as mais antigas civilizações, se reatualizam para responder aos anseios sociais de cada época.”

OLIVEIRA, F. O. de. *A paixão é uma bola: a representação social e a ideologia do futebol*. 1999. 156 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)-Instituto de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Psicologia Social, Psicologia.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Região: Sul.

Resumo: “O estudo investiga a Representação Social e ideologia do futebol. Ele revela que o futebol é, para a grande maioria dos brasileiros, uma forte paixão, uma fonte de dinheiro e uma forma de lazer que distrai e ao mesmo tempo descarrega tensões. O referencial teórico que dá suporte a esta investigação consiste de Futebol, Cultura e Identidade Nacional, Representações Sociais e Ideologia. Os dois primeiros pontos nos auxiliam a conhecer a história do futebol e como ele foi sendo incorporado a nossa cultura. E, através da Representação Social do futebol, buscamos aspectos reveladores que possibilitem compreender a força deste esporte e suas implicações ideológicas. A pesquisa foi realizada com homens e mulheres, torcedores e não torcedores, no período de outubro de 1997 a dezembro de 1998, em Porto Alegre. Os dados foram coletados através de quatro grupos focais, dez testes de Associação de Palavras e material gráfico e áudio-visual. De todo material analisado, foi possível identificar três grandes dimensões que compõem a Representação Social do futebol: paixão, dinheiro e válvula de escape. A interpretação destas dimensões foi baseada no referencial metodológico de THOMPSON (1995), denominado por ele de Hermenêutica de Profundidade.”



Ministério
do Esporte



PAULA, H. E. de. *Sarandy Futebol Clube: sociologia de uma comunidade da periferia*.³ 2003. 193 f. Tese (Doutorado em Sociologia)-Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Outras Sociologias Específicas.

Instituição: Universidade de Brasília.

Região: Centro Oeste.

Resumo: “Este é um estudo sobre as relações entre uma agremiação de futebol de várzea, o Sarandy Futebol Clube e a estruturação da sociabilidade de uma pequena comunidade da periferia de Belo Horizonte, o bairro Sarandy. Seu propósito foi compreender como, a partir do surgimento da agremiação, foi alterada a vida cotidiana local, considerando as relações intersubjetivas entre os seus moradores, o uso e a significação do espaço do bairro e as relações entre o bairro e a cidade como um todo. A análise das informações colhidas nos depoimentos tomados e documentos consultados aponta para importância das atividades de lazer populares como parte do modo de vida das populações periféricas e como esfera significativa das sociabilidades desenvolvidas no bairro e na cidade. Indica também a profunda alteração dos sentidos dessas práticas ao longo das últimas décadas no cenário da capital mineira à medida que surgem novos atores e se modificam as condições de existência na cidade.”

SALVADOR, M. A. S. *Memória da copa de 70: esquecimento e lembranças do futebol na construção da identidade nacional*. 2005. 222 f. Tese (Doutorado em Educação Física)-Departamento de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2005.

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Educação Física.

Instituição: Universidade Gama Filho.

Região: Sudeste.

Resumo: “Esta tese analisa a memória do futebol brasileiro a partir das narrativas produzidas pela imprensa esportiva, dos seus conceitos, dos processos de esquecimento e da sua função no futebol, enquanto uma das instituições mantenedoras da identidade nacional. Dialoga com as literaturas que pesquisam esta questão e investiga as narrativas jornalísticas, especificamente no evento da Copa do Mundo de 1970, pela sua importância e como um marco de referência no futebol, comparando-as com os conteúdos das narrativas atuais das Copas de 1998 e 2002. Acessoriamente realiza entrevistas com os integrantes da comissão técnica e jogadores da seleção de 1970, com especialistas do futebol e com os espectadores do evento, buscando o aprofundamento destas questões. A partir destes pressupostos, levantamos como hipótese que, ao serem narrados pela imprensa, os eventos sobre a seleção tricampeã de 70, sofreram um processo de seleção e edição, ajustados às necessidades de afirmação da identidade do “futebol-arte”, cujas imagens e categorias se confundem com a própria identidade do brasileiro. Apontamos também que o processo de treinamento físico e que a elaboração de uma estratégia de adaptação da seleção ou do time ou dos jogadores à altitude foram importantes para a obtenção da conquista em 70. Entretanto, tais estratégias vinculadas às imagens de racionalização e de ciência foram secundarizadas, por não se ajustarem às imagens de “arte” e de “genialidade” do jogador brasileiro. Enfim afirmamos que a seleção de 70, nas narrativas jornalísticas do presente, torna-se um mito para cumprir seu papel de exemplaridade heróica e para suprir as necessidades de afirmação da identidade de um futebol que apesar de globalizado, continua a ser parte constituinte da identidade do brasileiro.”

3 No banco de teses da CAPES consta com o título “Sarandi Futebol Clube: sociologia de uma comunidade da periferia”.

SALVADOR, P. J. *O jogo mágico do Brasil no Maracanã*. 1995. 216 f. Dissertação (Mestrado em Letras)-Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Teoria Literária.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “Na literatura brasileira do séc. XC, aparece a temática do jogo de futebol da seleção brasileira em competições internacionais, especialmente em copa do mundo, expressando sentimentos de nação e de identidade nacional, pelo contexto de massa popular que provoca, constituindo-se o espaço Maracanã em signo desse contexto. delimita-se um corpus literário rigoroso, capaz de marcar o percurso do sentido do jogo de futebol da seleção brasileira, desde o início do século XX, até o tetracampeonato mundial, em 1994. Parte-se de posturas teóricas de a. J. Greimas, Elias Canetti, Mircea Eliade e Max Weber.”

SANTOS, T. C. *Dos espetáculos de massa às torcidas organizadas: paixão, rito e magia no futebol*. 1998. 143 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação)-Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “Esta dissertação objetiva a compreensão do contexto sócio-cultural contemporâneo, onde visualiza-se o desenho de novos padrões éticos e estéticos, conjugados a um outro tipo de sensibilidade. Para tanto, debruça-se sobre o futebol e as torcidas organizadas, por ele engendradas. Pressupõe que os padrões de comportamento presentes nesses agrupamentos, caracterizam-se por um espírito do tempo composto por um intenso desenvolvimento mediático e tecnológico. Aponta-se as torcidas organizadas como um dos exemplos/emblemas da rearticulação pelo qual passa o social e da descrença generalizada nos metarrelatos. Presume-se que esses agrupamentos urbanos, trazendo consigo novos padrões de sociabilidade, como a velocidade, o prazer, a violência, o risco e a exclusão, comprovam que estamos vivenciando um período de transformações. Por fim, utiliza-se do arcabouço teórico da Comunicação - nas interseções com a sociologia, a antropologia e a filosofia -, buscando uma pesquisa de feição mais interdisciplinar.”



Ministério
do Esporte



SILVA, C. A. F. da. *Futebol, linguagem e mídia: entrada, ascensão e consolidação dos negros e mestiços no futebol brasileiro*. 2002. 198 f. Tese (Doutorado em Educação Física)-Departamento de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2002.

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Educação Física.

Instituição: Universidade Gama Filho.

Região: Sudeste.

Resumo: “O objetivo deste estudo é descrever o processo de entrada, ascensão e consolidação dos negros e mestiços no futebol brasileiro, bem como analisar os mecanismos de resistência empreendidos por determinados grupos sociais. A partir da análise dos sentidos das metáforas veiculadas pela mídia, focaliza-se a construção dos significados produzidos e partilhados por ela, em relação às questões de identidade, linguagem e discriminação. O estudo prioriza as notícias veiculadas pelos jornais após as derrotas da seleção brasileira em Copas do Mundo e discute o papel da mídia na reprodução e construção do racismo no futebol brasileiro. O referencial teórico metodológico é o da etnometodologia, no que concerne à construção da realidade pelos agentes sociais e o imaginário social. A unidade de análise neste trabalho é a subjetividade coletiva construída pela mídia esportiva brasileira. Foram analisadas as notícias veiculadas nas Copas do Mundo de Futebol de 1950, 1982, 1986, 1990, 1998. Cinco jornalistas esportivos de evidência foram entrevistados: Luís Mendes, Sérgio Noronha, Tino Marcos, José Ilan, Carlos Gil e ainda o jogador Jair da Rosa Pinto, que disputou a final da Copa de 50. A conclusão é que o sentido construído socialmente para determinadas metáforas, como por exemplo - amarelão, sem fibra, sem raça, tremedor, acovardado, tem como foco a desclassificação do indivíduo, sobretudo, como ser humano e não apenas como atleta. Esse sentido desclassificatório dirige-se com mais ênfase a determinados grupos de jogadores, que em geral são negros ou mestiços. A hipótese sustentada é que existe no Brasil um tipo de discriminação que é reforçada através de metáforas que desclassificam o indivíduo de pele escura. Os jogadores negros e mestiços, efetivamente, se consolidaram no futebol brasileiro, apesar de todas as dificuldades que lhes foram impostas. Os relatos, entretanto, evidenciam que há um imaginário negativo em relação aos negros, quando se trata da posição de goleiro e dos jogadores que atuam na defesa. Em relação aos treinadores negros, estes ainda têm dificuldade de acesso a esse mercado de trabalho, principalmente no primeiro escalão do futebol nacional.”

SILVA, S. R. da. *Tua imensa torcida é bem feliz...da relação do torcedor com o clube*. 2001. 130 f. Tese (Doutorado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Educação Física.

Instituição: Universidade Estadual de Campinas.

Região: Sudeste.

Resumo: “Esta pesquisa buscou a compreensão do processo de construção da relação do torcedor vascaíno com o Clube de Regatas Vasco da Gama, Rio de Janeiro. Os objetivos foram: saber o que leva milhões de pessoas a optar por torcer por este clube; conhecer qual o significado deste clube em suas vidas; compreender como essas pessoas vivenciam essas experiências; e identificar quais são as características peculiares do torcer vascaíno. Para tal, optou-se pela abordagem cultural, utilizando como técnica de coleta de campo a observação participante, a análise documental, o diário de campo e entrevistas semi-estruturadas. Este estudo indicou que o torcedor passa a se interessar pela equipe de futebol, em geral, por vínculos familiares, vínculos de amizade, por residir próximo ao clube, por se identificar com a origem e, ou, história do clube ou por vivenciar, nessa fase de escolha, momentos de sucesso ou insucesso dessa equipe. Além disso, o torcer por um clube representa para o indivíduo a possibilidade de “expressão pública de sentimentos”, utilizando uma expressão de Geertz. O futebol seria, assim, um veículo, dentre outros, no qual o indivíduo poderia expressar seus sentimentos de forma pública, que se constrói e se manifesta simbolicamente no seio de determinada cultura. A relação intensa do torcedor com o clube faz com que ele não separe a identidade sujeito/torcedor. Essa identidade é alcançada através de experiências, que incluem momentos de alegria e tristeza nessa história/relação. No que diz respeito às características específicas visualizadas nessa relação torcedor e Vasco, encontrou-se o anticlube - o clube arqui-rival - no caso, o Clube de Regatas do Flamengo. O interessante dessa relação de oposição é justamente o sentido que traz ao torcer vascaíno, como se o torcedor do Vasco se definisse como o não-flamenguista. O torcedor do Vasco identifica seu clube e a sua torcida como diferentes dos outros clubes e das outras torcidas por uma série de valores. Para o vascaíno, o Vasco se diferencia dos outros grandes clubes do Rio de Janeiro por ser um representante de grupos historicamente desprivilegiados na sociedade carioca, entre eles, o negro, o pobre, o português e o suburbano. Essa idéia perpetuou-se pela sua história de afirmação nos anos 20, pela representatividade do “Expresso da Vitória” e pelas conquistas dos anos 70 e 90. Percebeu-se também uma tensão entre as diversas formas de torcer, em que se busca hierarquizar quem é “mais vascaíno”. O Vasco, para seus torcedores, é uma referência de tempo e de espaço. A partir da relação construída com este clube, esses sujeitos se localizam e buscam sentido para suas vidas.”

SOARES, A. J. G. *A malandragem no gramado: o declínio de uma identidade*. 1990. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Departamento de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1990.

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Educação Física.

Instituição: Universidade Gama Filho.

Região: Sudeste.

Resumo: “O objetivo do presente estudo foi investigar os sentidos, funções e representações que são atribuídos a relação malandragem e futebol. A natureza teórico-empírica do trabalho permitiu confrontar o conteúdo do discurso dos atores com as teorias da malandragem. Desta forma, o trabalho foi desenvolvido a partir do discurso da malandragem produzido pelos intelectuais e pelos jogadores de futebol do município do Rio de Janeiro. O discurso dos atores foi coletado através de entrevista semi-estrutura e analisado qualitativamente. Preocupou-se, na análise, com as oposições estruturais no discurso dos atores como: malandragem versus identidade do brasileiro. A identidade, por esta razão, e o principal eixo de análise deste texto. A questão que perpassa o trabalho inteiro e a discussão da singularidade que é atribuída a orientação de conduta chamada malandragem. Assim, no futebol ou na rua o malandro é identificado como um símbolo que parece constituir-se num mito da nacionalidade.”



Ministério
do Esporte



SOUZA, M. A. de. *A nação de chuteira: raça e masculinidade no futebol brasileiro*. 1996. 87 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia)-Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 1996.

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Antropologia.

Instituição: Universidade de Brasília.

Região: Centro Oeste.

Resumo: “Esta dissertação constitui-se num esforço de compreensão de algumas questões fundamentais do futebol brasileiro. Inicialmente entenderemos em que medida as definições do futebol (esporte, jogo e espetáculo) esclarecem o que os seus adeptos vivenciam no mesmo. Na segunda parte, analisaremos a essencialização da construção da imagem na Nação brasileira, via futebol, tanto no senso comum, como entre autores que dedicaram-se ao assunto, que serão lidos como produtores de representações da construção da imagem da nação. Ressaltando pretensas substâncias do povo brasileiro, as ideologias nacionalistas demarcam o pretencimento a uma nação ideal e vitoriosa baseando o estilo brasileiro de futebol, conhecido como “futebol arte”, em supostas características herdadas geneticamente pelos negros do país. Por outro lado, o futebol brasileiro também estabelece e comunica as diferenças impostas pela construção da nação a partir da afirmação da masculinidade e das relações entre os gêneros.”

TEIXEIRA, R. da C. *Os perigos da paixão: filosofia e prática das torcidas jovens cariocas*. 1998. 222 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia)-Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Outras Sociologias Específicas.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “As torcidas jovens cariocas surgiram entre o final dos anos 60 e início da década de 70. Encontram-se entre as mais importantes de seus clubes seja em número de participantes, seja pela visibilidade obtida na mídia. O objetivo principal deste trabalho é refletir sobre representações e práticas que envolvem o cotidiano destes torcedores procurando compreender os significados atribuídos ao futebol e a torcida organizada, assim como o papel do conflito na elaboração de sua identidade. Investigando as características deste tipo de sociabilidade busca-se ir além do rótulo de “violentas” atribuído pelos meios de comunicação às torcidas organizadas, conhecendo e analisando as interpretações daqueles que vivenciam esta experiência social.”

TOLEDO, L. H. de. *Lógicas no futebol: dimensões simbólicas de um esporte nacional*. 2000. 322 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social)-Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “‘LÓGICAS no FUTEBOL’ propõe reconstituir no plano da dimensão simbólica alguns dos aspectos que encerram a dinâmica entre os atores que conformam o chamado futebol profissional. Esporte nacional que articula vários domínios na sociedade, o futebol está sendo enfoque neste trabalho a partir de um modelo etnográfico definido pela atuação de alguns dos atores sociais que o compõem, a saber, jogadores, técnicos, cronistas especializados, torcedores entre outros que, articulados às suas práticas sociais específicas, definem um socius esportivo cuja dinâmica incide sobre os processos de identificação nacional. A análise privilegia a dimensão cotidiana, em relação a ritual, como referencial teórico e metodológico, recortada a partir de alguns contextos particulares de exercício profissional, vivência e sociabilidade desses atores. Com isso, intenta-se confrontar determinadas versões de um mesmo fenômeno esportivo e o modo como são construídas e reciprocamente engendradas as representações sobre o jogo e a própria sociedade que o gesta.”

TOLEDO, L. H. de. *Torcidas organizadas de futebol: lazer e estilo da vida na metrópole*. 1994. 220 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social)-Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

Tema: Identidade.

Área do conhecimento: Antropologia.

Instituição: Universidade de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “As torcidas organizadas de futebol de São Paulo são agrupamentos que se formaram no fim da década de 60 e começo da década de 70. O advento desses grupos redimensionou a relação torcedor-futebol profissional na medida em que engendrou um determinado estilo em acompanhar e torcer pelos times de futebol. Estilo consubstanciado num comportamento estético, verbal e modos específicos de usufruir do evento futebolístico. As torcidas organizadas são a contrapartida popular do universo do futebol profissional estruturado em clubes, federações, justiça desportiva, confederação. Esta dissertação tem o propósito de mostrar e discutir.”



Ministério
do Esporte



Lazer

BACHELADENSKI, M. S. (Re) *Significações do lazer em sua relação com a saúde em comunidade de Irati/PR*. 2006. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2006. Disponível em: <<http://tede.ufsc.br/teses/PGEF0148.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2008.

Tema: Lazer.

Área do conhecimento: Educação Física.

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina.

Região: Sul.

Resumo: “Esta investigação busca elementos teórico-metodológicos que permitam a superação do enfoque funcionalista presente nas produções acadêmicas que veiculam a contribuição do lazer para a Promoção da Saúde. Partindo da determinação social do processo saúde-doença, tendo a Lazerania como referência e orientando-se por alguns pressupostos da Educação Popular em Saúde e da Epidemiologia Crítica, consideramos ser possível (re) significar o lazer através de uma Escolinha de Futebol para Crianças, desenvolvida no Bairro Lagoa, em Irati/PR, adotando enfoques da pesquisa-ação. Compreendendo e respeitando o sonho de ascensão social proporcionado pelo futebol, traçamos diferentes eixos para reflexão e vivências das crianças nessa modalidade, destacando elementos fundamentais da atenção para saúde individual na relação dialética com o coletivo. Simultaneamente, registramos em diário de campo as informações obtidas nas reuniões da Associação de Moradores do Bairro Lagoa e analisamos o conteúdo de entrevistas semi-estruturadas com informantes da comunidade, bem como de documentos julgados importantes para a compreensão do lazer e saúde na vida social do Bairro, tais como o Estatuto da Associação de Moradores e os Projetos Político-Pedagógicos de duas escolas locais. Ao serem utilizadas técnicas da hermenêutica-dialética para tratamento dos materiais obtidos no campo, evidenciamos tanto o conformismo dos moradores com a sua realidade, como a resistência do Poder Público em atender algumas reivindicações que dizem respeito ao direito coletivo. Mesmo assim, compreendemos que uma outra relação lazer e saúde é possível quando os conceitos da participação e da mudança são conjugados dialeticamente. A participação gira em torno dos compromissos assumidos pelas crianças para o desenvolvimento das aulas e a mudança relaciona-se ao fortalecimento da coletividade envolvida. Assim, em linhas gerais, acreditamos que esta relação é possível a partir do momento em que há uma preocupação com a emancipação popular, sendo que aos maiores interessados é garantida participação ativa neste processo.”

DAMAZIO, M. da S. *Mudança social e futebol: o caso de Santa Rosa*. 1998. 90 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Departamento de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1998.

Tema: Lazer.

Área do conhecimento: Educação Física.

Instituição: Universidade Gama Filho.

Região: Sudeste.

Resumo: “O objetivo deste estudo está voltado para as interrelações entre mudanças sociais processadas na comunidade rural de Santa Rosa (Teresópolis-RJ) e as manifestações na esfera do lazer, enfatizando o futebol. Trata-se de um estudo de caso, com uma abordagem etnográfica, em que diferentes instrumentos foram utilizados para a coleta de informações: entrevistas, observação do cotidiano e análise de fontes históricas orais e documentais. Os moradores apontam o futebol e as atividades religiosas como momentos coletivos de descontração, de interação social e de identificação com o local. O interesse pelos jogos foi se deslocando para a busca de resultados, para mim intercâmbio mais amplo e para um nível de seriedade e organização, de forma a se aproximar do esporte no sentido moderno do termo atribuído por Elias (1985). A questão da mudança social foi analisada na perspectiva teórica de Boudon (1984,1995), e a partir do papel dos diferentes agentes sociais que interagiram/interagem na comunidade em estudo.”

GONÇALVES, A. M. A. *Futebol amador: campo emergente de sociabilidade*. 2002. 97 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia)-Departamento de Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2002.

Tema: Lazer.

Área do conhecimento: Sociologia.

Instituição: Universidade Federal do Ceará.

Região: Nordeste.

Resumo: “Esta dissertação consiste em um estudo sobre expressões de sociabilidade entre grupos ou indivíduos praticantes de futebol amador. No plano empírico, o trabalho está apoiado em pesquisa feita pela autora em Juazeiro do Norte, região sul do Ceará. No conjunto, apresenta um mapeamento dos campos de futebol existentes ali; faz uma descrição etnográfica do futebol amador na cidade de Juazeiro, procurando caracterizar os diferentes tipos de jogos (“jogo aberto” e “jogo fechado”) e, também, especificar os papéis dos sujeitos atuantes nesse cenário. Por fim, trata do futebol amador como uma das expressões de lazer das chamadas comunidades de baixa renda em Juazeiro do Norte, ocupando lugar significativo na vida dos sujeitos envolvidos.”

HIRATA, D. V. *O futebol varzeano: práticas sociais e disputas pelo espaço em São Paulo*. 2005. 185 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia)-Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

Tema: Lazer.

Área do conhecimento: Sociologia.

Instituição: Universidade de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “Esta pesquisa propõe um estudo sobre o futebol de várzea na cidade de São Paulo. O estudo foi realizado sob uma dupla perspectiva. De um lado, a história social e urbana de São Paulo, vista pelo ângulo do desenvolvimento do futebol de várzea na cidade. Neste caso, o objetivo foi identificar as relações entre as diversas etapas do processo de periferização e suas relações com o esporte bretão, ou seja, o modo como foi possível utilizar o espaço da cidade para a prática deste esporte. A história do futebol de várzea, confunde-se com a própria história da cidade e acompanha as mudanças da indústria e a expansão das periferias urbanas, seguindo o traçado da rede de transportes na cidade. Por outro, futebol foi tratado como prática urbana inserida em um contexto social determinado. Realiza-se um mapeamento sócio-espacial do futebol e suas relações com as mediações sociais inscritas nos territórios escolhidos de pesquisa. Nesse caso, a hipótese é que o futebol de várzea constitui-se como um campo de práticas e um campo de forças que filtra fluxos de diferentes circuitos e conexões dos territórios urbanos com a cidade e a política. No futebol de várzea inscreve-se uma trama de relações que atravessam os campos do formal/informal, do legal/ilegal, do estatal/privado. Por isso, o futebol de várzea constitui-se um prisma privilegiado para captar de forma transversal um universo que, em geral, é de difícil apreensão para o pesquisador.”



Ministério
do Esporte



MAHLMANN, C. da C. *Futebol sete: uma opção de lazer em Santa Cruz do Sul, RS.* 1990. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano)-Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1990.

Tema: Lazer.

Área do conhecimento: Educação Física.

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria.

Região: Sul.

Resumo: “O presente estudo teve por objetivo propor o uso do futebol sete como uma prática de lazer, através de uma investigação bibliográfica sobre o tempo livre e o lazer, com a emergência do futebol sete como um esporte coletivo para tal fim. Participaram da pesquisa 210 indivíduos das três classes sociais representadas por bancários comerciários e industriários de Santa Cruz do Sul. A estratégia inicial, foi realizada em a pesquisa, por meio de um questionário, entre as três classes sociais com o fim de verificar a ocupação do tempo livre e aplicação da prática do futebol sete no seu meio. Os resultados foram analisados, dando s como comerciários e industriários, situaram-se na classe de concordância total do valor dessa modalidade esportiva em nossa região. Os resultados indicaram que houve diferença entre as opiniões dos bancários em relação às dos comerciários e industriários respectivamente, em maior ou menor aceitação e efetiva participação em jogos com bola em suas horas de lazer. Concluiu-se que somos levados a aceitar que o futebol sete é uma opção de lazer real e que a concepção do tempo livre e na verdade, uma decorrência da formação e opinião das classes da região.”

NORI, C. A. de B. *Esporte com manifestação, cultura e cidadania: o futebol de praia em Santos.* 1998. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

Tema: Lazer.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade Estadual de Campinas.

Região: Sudeste.

Resumo: “O texto, ora apresentado, deriva-se de uma pesquisa elaborada sobre o Futebol de Praia que se desenvolve na cidade de Santos. Essa modalidade é organizada pelos Clubes de Praia, núcleos informais que por três décadas vêm ocupando determinados trechos das praias para a prática de uma atividade esportiva centrada em valores que se contrapõem à cultura esportiva predominante (oficial). A pesquisa permitiu detectar uma manifestação esportiva identificada prioritariamente com a sua característica lúdica, aliada a uma gestão autônoma e democrática de suas atividades e com a presença de intensa sociabilidade, envolvendo todos os seus agentes. O futebol de praia santista desvincula-se, desse modo, de atitudes consumistas e do espírito competitivo exacerbado. Apropriando-se de um espaço público de grande significado (a praia) e vivenciando continuamente processos de interação e cooperação, os praticantes, nesse contexto, assumem a condição de cidadãos esportivos.”

PEREIRA, P. C. *Mineirão em cena: palco de sociabilidade e imagens*. 2004. 162 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)-Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

Tema: Lazer.

Área do conhecimento: Outras Sociologias Específicas.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Região: Sudeste.

Resumo: “O estádio Governador Magalhães Pinto, mais conhecido como Mineirão, destaca-se no cenário urbano de Belo Horizonte, sendo um de seus pontos de referência. Sua inauguração, aos 5 de setembro de 1965, contemplou a capital mineira com um espaço esportivo grandioso, moderno, ideal para celebração do futebol. Ao longo do tempo, a função do Mineirão ampliou-se, sendo utilizado, atualmente, de diversas formas pelos cidadãos, que estabelecem redes de sociabilidade, conferindo-lhe, assim, uma imagem singular no contexto da cidade. Nessa perspectiva, a dissertação analisa o fenômeno urbano da sociabilidade para melhor compreender como este estádio é utilizado. Acredita-se que através dos usos as pessoas qualificam o espaço, desenvolvem interações sociais e, dessa forma, constroem sua imagem.”

SALLES, J. G. do C. *O contrato lúdico na prática de futebol lazer: estudos da representação social*. 1998. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Departamento de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1998.

Tema: Lazer.

Área do conhecimento: Educação Física.

Instituição: Universidade Gama Filho.

Região: Sudeste.

Resumo: “Este estudo encontra-se inserido na linha de pesquisa transformação sócio-cultural da educação física, esporte e lazer, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação Física da UGF. Os objetivos do estudo foram: compreender como é estabelecido o contrato lúdico na prática do futebol lazer; e compreender como o praticante de futebol representa o convívio durante os encontros ludo esportivos. A investigação foi do tipo exploratória, com análise desenvolvida baseada na abordagem qualitativa. Os instrumentos utilizados foram a observação direta: registro de diário de campo e a entrevista semi-estruturada, onde utilizou-se o recorte das falas dos informantes para dar suporte à elaboração do texto. A amostra foi constituída por praticantes de futebol lazer, pessoas jovens e adultas, que elegeram o Aterro do Flamengo como o local de sua prática. A matriz teórica-analítica que fundamentou o estudo, baseou-se na referências de Parlebas (1981, 1988), que buscou compreender a constituição do contrato lúdico nas práticas esportivas. Simmel (1977, 1983), Elias (1970, 1992), possibilitaram também a compreensão das articulações lúdicas no meio social. Observou-se três tipos de organização de grupos de praticantes: fechado, semi-fechado e semi-aberto. Concluímos que a prática está vinculada a distintos interesses pessoais, tais como: tempo livre, atividade física, busca de qualidade de vida, afetividade social e desempenho. Para dar suporte a sua intencionalidade o sujeito busca agregar-se ao tipo de grupo que atenda a sua expectativa. Embora os grupos apresentem características comuns quanto ao desenvolvimento da prática (apoiados nas regras do jogo), algumas categorias surgiram como ponto de distinção destes grupos: gosto pela atividade, modos de organização e sociabilidade. O contrato é estabelecido sobre o controle de participação, sobre a permanência no grupo e com grande incidência sobre a regra do jogo. Todavia o que promove esse encontro, o que funda o contrato lúdico é a transgressão da vida comum - possível nesses encontros.”



Ministério
do Esporte



SANTOS, M. A. da S. *Futebol de várzea como espaço de sociabilidade*. 2001. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)-Faculdade de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

Tema: Lazer.

Área do conhecimento: Sociologia.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “Este trabalho visa aprender a trajetória do futebol de várzea em dois bairros de zona norte de São Paulo: Vila Mazzei e Tucuruvi. Para melhor definir este tema escolhi dois times, Vila Harding Futebol Clube e Democrático do Tucuruvi, que ainda resistem aos processos urbanos que levaram centenas de times de futebol amador a desaparecer sob o impacto da especulação imobiliária. Nos relatos dos freqüentadores e apaixonados pelo futebol de várzea foi possível fazer um passeio por uma São Paulo do final do século XX e início do século XXI. Esta trajetória vem afirmar a decadência de um tipo de lazer urbano em São Paulo e de um determinado processo de sociabilidade ligado ao futebol e a várzea.”

SILVA, L. V. de L. *Relações de sociabilidade entre torcedores do Ceará Sporting Club*. 2002. 118 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia)-Departamento de Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2002.

Tema: Lazer.

Área do conhecimento: Sociologia.

Instituição: Universidade Federal do Ceará.

Região: Nordeste.

Resumo: Trata-se de um estudo acerca do futebol como espaço de sociabilidade. Nesse sentido, o autor desenvolveu pesquisa junto a torcedores do Ceará Sporting Club, em Fortaleza, na vivência de diferentes situações: nas arquibancadas do estádio, em dias de “jogo comum”; em dias de jogo em que o time enfrentava seu principal adversário; em um determinado bar, ponto de encontro de torcedores; nas proximidades do estádio, acompanhando esses torcedores caminhando pelas ruas ou tomando o coletivo em direção ao estádio ou no retorno para casa; enfim, abordou torcedores em diferentes espaços e circunstâncias. Além disso, analisa a construção e o uso de símbolos na consolidação dessa rede de relações entre diferentes atores no “mundo do futebol”, caracterizado como espaço predominantemente masculino.

TOKUYOSHI, J. H. *Futebol de rua: uma rede de sociabilidade*. 2006. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

Tema: Lazer.

Área do conhecimento: Ciências Humanas.

Instituição: Universidade de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “O futebol, como uma atividade de lazer, é uma prática fundamental na vida das pessoas dos bairros de periferia. Portanto, refletindo toda sua importância para nossa cultura, cria uma grande rede de sociabilidade local. A persistência dos campos de futebol, o sonho de jovens nas escolinhas de futebol, as intermináveis “peneiras” dos talentos da bola, os incontáveis jogos e torneios do final de semana, demonstram toda sua vitalidade. Deslocando o olhar dos campos para o espaço das ruas, descobrimos a presença de mais um de seus formatos: o futebol de rua. O objetivo desta investigação foi descrever e analisar a prática do futebol de rua como fator de sociabilidade de jovens através da categoria “pedaço”.”

Legislação

ANDRADE, A. G. R. de. *Sobre a disciplina no futebol brasileiro: uma abordagem pela Justiça Desportiva brasileira*. 2006. 131 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia)-Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2006.

Tema: Legislação.

Área do conhecimento: Antropologia.

Instituição: Universidade Federal Fluminense.

Região: Sudeste.

Resumo: “O futebol, como todos os esportes, é uma prática intensamente controlada e regulamentada. Desde o século XIX, várias formas de intervenção sobre o corpo, o desempenho, a atuação e, até, a vida privada dos atletas, vêm sendo implementadas por instituições desportivas diversas. Este fenômeno pode ser denominado como disciplinarização, compreendido aqui como manifestação da sociedade disciplinar moderna, no sentido proposto por Michel Foucault, considerando, também, a contribuição de Norbert Elias. Este trabalho enfoca alguns aspectos do processo de disciplinarização no futebol brasileiro, através da Justiça Desportiva. Esta instituição incorpora, simultaneamente, regulamentações provenientes de associações e federações desportivas, de caráter privado, e regulamentações estatais, resultantes do processo de intervenção do Estado Brasileiro nas instituições e nas práticas esportivas. Serão analisados dois momentos da Justiça Desportiva brasileira através de dois estudos de caso referentes a dois jogadores, um, na década de 1970, outro nos anos recentes. Esta proposta analítica permitirá apontar, também, as mudanças na estrutura socioeconômica do futebol, em termos mundiais e seus reflexos no Brasil. A análise destes dois casos permitirá, ainda, elaborar algumas proposições acerca da relação entre os jogadores, os clubes de futebol e a Justiça Desportiva brasileira, enfocando as expectativas em termos de internalização da disciplina e do autocontrole.”



Ministério
do Esporte



AZEVEDO, P. H. *A administração dos clubes de futebol profissional do Distrito Federal em face à nova legislação esportiva brasileira*. 2002. 131 f. Dissertação (Mestrado em Administração)-Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2002.

Tema: Legislação.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade de Brasília.

Região: Centro Oeste.

Resumo: “A pesquisa analisou as fases passada e presente da gestão das organizações esportivas profissionais que atuam na primeira divisão de futebol do Distrito Federal, em face de uma mudança ambiental - a promulgação da Lei Pelé. O cenário do atual mundo globalizado mostra um mercado caracterizado por exigentes consumidores e ambiente competitivo volátil e menos previsível. No futebol brasileiro, o profissionalismo avançou nas relações de trabalho, na venda e aquisição de jogadores, não ocorrendo o mesmo na administração dos clubes. Muitos dirigentes ainda não aceitam que o futebol tornou-se um negócio. Até a vigência da Lei 6.251/1975, as legislações brasileiras eram muito voltadas ao esporte amador. Com a promulgação da Lei Zico (1993), os clubes tiveram a opção de se tornarem empresas. Em 1998 a Lei Pelé alterou profundamente as relações do desporto nacional e avançou na profissionalização da administração esportiva, extremamente enfraquecida em razão dos escândalos de má gestão dos clubes. A Medida Provisória nº 39/2002, recentemente editada, impõe a organização em sociedades comerciais ou a contratação de empresas para administrarem as atividades profissionais das entidades de prática desportiva. Esse instrumento confere aos clubes que gerem e exploram o desporto profissional, um tratamento muito semelhante ao das demais empresas comerciais. A profissionalização da administração dos clubes esportivos caminha no sentido de ser uma exigência para que estas organizações, muitas vezes centenárias, possam permanecer existindo num mercado cada vez mais competitivo. No Distrito Federal, os clubes esportivos, embora não sejam tão antigos quanto os dos estados brasileiros - pela juventude da Capital Federal -, ainda não demonstraram em ações e em resultados expressivos, o devido conhecimento e consciência quanto às mudanças que objetivem a consolidação dessas instituições como empresas lucrativas social e comercialmente. Na pesquisa foram estudados os dez clubes que participaram do Campeonato Brasiliense da primeira divisão de futebol profissional, no ano de 2001. A investigação permitiu traçar um perfil sócio-econômico e cultural dos principais dirigentes dessas entidades e constatar que o modelo de gestão utilizado atualmente está muito mais próximo do preconizado na legislação de 1975, do que nos moldes definidos pela atual Lei Pelé (1998). Foi realizado um levantamento do “estado da arte” da administração esportiva no Brasil e no mundo, e, em especial, uma revisão sobre a evolução histórica do futebol no Distrito Federal e delineamento da cultura organizacional do ambiente esportivo de futebol no Brasil e especificamente no Distrito Federal. Apenas um clube está registrado como empresa, sendo o único a manter em seus quadros, profissionais qualificados para exercerem a administração dessa organização esportiva. Em termos estatísticos foram utilizadas medidas de associação para variáveis qualitativas levantadas em questionários aplicados aos dirigentes dos clubes. Tendo em vista as limitações do presente trabalho, novos estudos devem ser produzidos, no sentido de aprofundarem o problema aqui discutido.”

CABEZON, R. de M. *O alcance da responsabilidade civil dos fornecedores nos eventos futebolísticos por vícios ou defeitos, em face da aplicação do Estatuto do Torcedor*. 2003. 206 f. Dissertação (Mestrado em Direito)-Faculdade de Direito, Universidade Metropolitana de Santos, Santos, 2003.

Tema: Legislação.

Área do conhecimento: Direito.

Instituição: Universidade Metropolitana de Santos.

Região: Sudeste.

Resumo: “Após inúmeros clamores populares em 15 de maio do corrente ano, passou a vigorar o Estatuto de Defesa do Torcedor, uma espécie de Código de Defesa do Consumidor contextualizado aos eventos esportivos que se materializou na Lei 10 761/03. Com seu advento, muitas controvérsias e resistência foram criadas pelos clubes de futebol, confederações e ligas a ponto de serem suspensos jogos preteritamente marcados a título de represálias. Nesse sentido, busca-se com o presente trabalho realizar uma abordagem das práticas rotineiramente constatadas nos eventos esportivos à luz da nossa legislação conjugada ao enfoque do Direito do Consumidor, sob o prisma da reparabilidade civil diante dos problemas e transtornos eventualmente ocorridos.”

CASTRO, C. S. R. de. *Liberdade de trabalho e a questão do fim do passe do atleta profissional de futebol*. 2005. 138 f. Dissertação (Mestrado em Direito), Centro Universitário FIEO, São Paulo, 2005.

Tema: Legislação.

Área do conhecimento: Direito.

Instituição: Centro Universitário FIEO.

Região: Sudeste.

Resumo: “Com as crises financeiras ultimamente vivenciadas pelos clubes brasileiros, que tinham na venda de jogadores uma de suas principais fontes de receita, fez ressurgir as críticas à extinção do passe no futebol. O instituto, previsto no Brasil pela “Lei do Passe” nº 6.354 de 1976, consistia no Direito de um clube receber indenização pela transferência de seu jogador a outro clube, tanto durante quanto após a extinção do contrato de trabalho, cabendo ao atleta 15% desse valor. Os critérios para fixação do passe constavam das resoluções nº 10/86 e 19/88 do Conselho Nacional de Desporto sendo que algumas transferências podiam alcançar valores altíssimos. De acordo com tendência internacional, a Lei Pelé, previu a extinção do passe a partir de 26 de Março de 2001. Em seu lugar foi prevista a cláusula penal, a ser fixada pelas partes garantindo ao clube uma indenização sempre que seu atleta for comprado por outro ainda durante o contrato. Após seu término, no entanto, o atleta poderia transferir-se livremente sem pagamento de qualquer indenização. Para um melhor entendimento acerca das mudanças estabelecidas através de “Lei Pelé”, se faz necessário prosseguir em nosso estudo abordando, primeiramente, os aspectos do contrato de trabalho do profissional de futebol. Em seguida, estudaremos os órgãos da justiça desportiva, a composição de seus Tribunais e a hierarquia das decisões e recursos; o instituto do passe (surgimento, extinção e direito adquirido para contratos celebrados antes do advento da “Lei Pelé”), analisando sua constitucionalidade (ou inconstitucionalidade) principalmente no que concerne ao princípio da liberdade de trabalho. Este é o enfoque principal desta dissertação, que pretende abordar essa questão: se o instituto do “passe” era inconstitucional e no que ele afetou quanto à liberdade de trabalho do atleta já que muitos estudiosos do Direito Desportivo o apontam como um “resquício da escravidão”.”



CÊGA, A. *Trabalho infantil no futebol brasileiro*. 2003. 104 f. Dissertação (Mestrado em Direito), Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha, Marília, 2003.

Tema: Legislação.

Área do conhecimento: Direito.

Instituição: Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha.

Região: Sudeste.

Resumo: “O trabalho, através de pesquisas literárias expõe os fatos reais, em que crianças e adolescentes, acabam frustrando-se ao tentar entrar para o mundo esportivo, no caso o futebol, onde poucos são os selecionados, para um dia virem a se tornarem profissionais. Dentro da pesquisa, pode-se verificar facilmente toda a labuta que estes desenvolvem, e também pelo o que passam, para realizarem este sonho, que poucos conseguem. Temos ainda citações sobre a bibliografia oficial de Pelé bem como de Garrincha, e todos os dados relativos à exploração de mão de obra infantil no Brasil, segundo pesquisa oficial o Dieese, bem como a devida comparação doutrinária e legislativa entre o direito do Trabalho e o direito Desportivo. A conclusão que se chega é extremamente marcante, senão dissermos chocante, pois através de toda a leitura, pode tentar conceber algo, que não a conclusão lógica.”

CORREA, R. C. P. B. *O direito do trabalho e o jogador profissional de futebol no Brasil*. 2002. 161 f. Dissertação (Mestrado em Direito)-Faculdade de Direito, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

Tema: Legislação.

Área do conhecimento: Direito.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “Este trabalho tem por escopo o estudo da legislação atinente aos atletas profissionais no âmbito do direito do trabalho, focalizando-a desde o nascimento do futebol até os dias atuais. Ao traçar a evolução do esporte-futebol em todas as suas nuances, pugnou este trabalho por mostrar quais garantias e direitos detêm aqueles que dele fazem parte, como protagonistas, e suas relações com seus clubes-empregadores.”

DRUMOND, M. S. *Parcelas salariais e o contrato de trabalho do trabalho do atleta profissional de futebol*. 2005. 148 f. Dissertação (Mestrado em Direito)-Programa de Pós-Graduação em Direito, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

Tema: Legislação.

Área do conhecimento: Direito do Trabalho.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Região: Sudeste.

Resumo: “O contrato de trabalho do atleta profissional pode ser chamado de um pacto especial, comparado com os contratos comuns descritos pela CLT. Possui peculiaridades que o fazem destacar no universo juslaboral. Isto se dá pela natureza das atividades dos atletas profissionais, bem como no que diz respeito à relação entre clube e empregado, notadamente distintas daquelas comuns encontradas no cotidiano justabalhista. Quanto à questão salarial, a especialidade desse contrato é notória, quer pelas parcelas ditas salariais *sui generis*, como no caso dos bichos e das luvas, quer pelas parcelas ditas controversas quanto a tal natureza salarial, como no caso do Direito de imagem e Direito de Arena, dentre outras. Ademais, as especificidades de tal contrato são visíveis através da lei nº 9.615, de 1998, que traz disposições exclusivas que incidem no universo desportivo profissional, como no exemplo do rompimento unilateral do contrato e a controvérsia acerca da multa rescisória e da cláusula penal.”

GODOY JÚNIOR, W. *O contrato de trabalho do atleta de futebol profissional*. 2004. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Jurídica)-Centro de Ciências Sociais e Jurídicas, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2004.

Tema: Legislação.

Área do conhecimento: Direito Constitucional, Direito do Trabalho.

Instituição: Universidade do Vale do Itajaí.

Região: Sul.

Resumo: “A presente dissertação trata do Contrato de Trabalho do Atleta de Futebol Profissional. Objetiva apresentar a origem do futebol no mundo e no Brasil, uma evolução histórica da legislação do Atleta de Futebol Profissional no Brasil, com as principais características do Contrato de Trabalho em geral, as particularidades do Contrato de Trabalho do Atleta de Futebol Profissional e alguns de seus direitos decorrentes deste tipo de Contrato. Para tanto apresenta-se uma evolução história da origem do futebol no mundo, sua chegada ao Brasil, os conceitos operacionais de categorias importantes para o estudo, tais como Atleta Profissional, Atleta Não-Profissional e Atleta Amador, uma evolução histórica da legislação do Atleta de Futebol Profissional no Brasil, a instituição e a extinção do Passe do Atleta de Futebol Profissional no Brasil. Também estuda-se o Contrato Individual de Trabalho e as particularidades do Contrato de Trabalho do Atleta de Futebol Profissional. Por fim, alguns dos direitos do Atleta de Futebol Profissional em decorrência do Contrato Individual de Trabalho, tais como, salário, remuneração, fundo de garantia do tempo de serviço, jornada de trabalho, intervalos para repouso e alimentação, período de concentração, trabalho noturno, férias, gratificação natalina, seguro desemprego e anotação da Carteira de Trabalho e Previdência Social.”

MACHADO, D. B. *O atleta profissional de futebol no Brasil evolução histórica e legislativa*. 2002. 87 f. Dissertação (Mestrado em Direito)-Faculdade de Direito, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

Tema: Legislação.

Área do conhecimento: Direito.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “Este trabalho tem a finalidade de submeter ao mundo da ciência do direito, reflexões sobre a legislação do atleta profissional de futebol. Principia com a evolução histórica do desporto e do futebol, e a sua inserção nos diversos grupos sociais. Linha adiante, destaca a evolução do futebol no contexto jurídico nacional. Comenta-se desde o Decreto-Lei nº 3.199 de 14 de abril de 1941 ate as leis mais recentes, como a Lei nº 8.672/93, denominada “Lei Zico” e a Lei nº 9.615/98, cognominada de “Lei Pele”, com as alterações introduzidas pela Lei nº 9.981/2000. O contrato e a jornada de trabalho são temas enfrentados para demonstrar a incompletude do direito desportivo brasileiro. Através de entrevistas de atletas e ex-atletas de futebol e de conflitos levados ao conhecimento do poder judiciário, nota-se que ha lacunas relevantes a suprimir.”



Ministério
do Esporte



MIRANDA, H. F. de. *Relações trabalhistas e estilo de vida do atleta profissional de futebol do Rio Grande do Norte*. 2005. 79 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde)-Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2005.

Tema: Legislação.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Região: Nordeste.

Resumo: “A Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, com suas alterações, estabeleceu novos paradigmas nas relações de trabalho existentes entre o atleta de futebol e a associação de prática desportiva, os quais, acomodados que estavam com a legislação de outrora, parecem não ter se organizado no sentido de melhor conhecer os efeitos práticos gerados a partir da vigência dos referidos ditames legais, acarretando dúvidas que dificultam o exercício profissional do primeiro, bem como a atuação do segundo com relação à administração desses recursos humanos. O presente estudo tem como objetivo analisar o nível de conhecimento do atleta profissional de futebol, acerca dos dispositivos legais que dispõem sobre as relações trabalhistas pactuadas no seu contrato de trabalho, como também investigar os hábitos e situações de stress que lhe são mais vivenciadas. Trata-se de pesquisa de natureza descritiva, na qual utilizou-se uma amostra de 105 jogadores com contratos firmados com os clubes que participaram da fase final do campeonato potiguar de futebol. Utilizou-se o questionário como instrumento de coleta de dados, cuja análise permitiu concluir pela falta, por parte do sujeito estudado, do conhecimento devido acerca dos preceitos legais que regulam suas relações trabalhistas, ao mesmo tempo em que identificou os hábitos e situações de stress que mais se refletem no seu estilo de vida. Assim, restou claro que o desconhecimento das normas reguladoras de sua profissão influi, de forma negativa, no estilo de vida do atleta profissional de futebol do Rio Grande do Norte. O tema desta tese teve como tema básico o direito no esporte. Todavia, para o seu desenvolvimento houve a participação de docentes da área do direito, educação física, educação, medicina preventiva e bioestatística. Esta interação veio ao encontro dos anseios do PPGCSA que estabelece como norma a prática da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade. Entende-se como multidisciplinaridade o “Estudo de um objeto de uma única e mesma disciplina por várias disciplinas ao mesmo tempo. A abordagem multidisciplinar ultrapassa as disciplinas, mas sua finalidade se inscreve no quadro da pesquisa disciplinar”. Já a interdisciplinaridade é entendida como a “Transferência de métodos de uma disciplina para outra. A interdisciplinaridade ultrapassa os limites das disciplinas mas sua finalidade é circunscrita à pesquisa disciplinar”. Desta forma, constata-se que esta tese cumpriu com seus objetivos.”

RIBEIRO, J. A. M. *Contrato de trabalho do jogador de futebol no Brasil*. 2003. 210 f. Tese (Doutorado em Direito)-Programa de Mestrado e Doutorado em Direito, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2003.

Tema: Legislação.

Área do conhecimento: Direito do Trabalho.

Instituição: Universidade Gama Filho.

Região: Sudeste.

Resumo: “Esta tese servirá para refletirmos sobre o futebol sem fronteiras, com os jogadores negociando seus contratos diretamente com os clubes interessados, ensejando, assim, uma real relação trabalhista sem intermediários. Os jogadores passaram a contar com um instituto que lhes alça à posição de trabalhadores como qualquer outro profissional. Os clubes, com o advento da Lei Pelé, tomam ares de empresa, com direitos e obrigações, como qualquer outro empreendimento. Faz-se mister esclarecer que o Governo, com a efetivação do fim do passe, não precisa ter grande preocupação sobre entrada e recursos de divisas no país, já que, com o fim do passe, a relação se faz diretamente entre clube interessado e jogador, coibindo a cada vez maior corrupção no futebol, onde houve saídas expressivas de capital do país, em moeda estrangeira, sem fechamento de câmbio, casando prejuízos a ele, com a evasão de divisas, cenário que pode ser visto fartamente nos noticiários da mídia. Agora, com a efetivação do fim do passe, países com grande tradição no futebol, terão um campo de trabalho de grandes dimensões para o jogador que poderá administrar sua vida profissional dentro das bases trabalhistas que lhe são convenientes, negociando com o clube contratante, ou renovando o contrato de trabalho com o qual vinha exercendo sua atividade.”

RIBEIRO, J. A. M. *Contrato individual de trabalho do atleta de futebol no Brasil*. 1997. 144 f. Dissertação (Mestrado em Direito)-Programa de Mestrado e Doutorado em Direito, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1997.

Tema: Legislação.

Área do conhecimento: Direito Privado.

Instituição: Universidade Gama Filho.

Região: Sudeste.

Resumo: “Conforme espelha a CLT em seu art. 44: Contrato Individual de Trabalho é o acordo tácito ou expresso, correspondente à relação de emprego. A relação de trabalho, vislumbrada dentro de um regime democrático, é vínculo que se forma entre o prestador e o tomador do trabalho. Constitui o gênero, pois que toda força de mão-de-obra que beneficia outrem se insere dentro de uma relação de trabalho. A relação de emprego tem conteúdo menos amplo. É o liame que se forma entre empregado e empregador, dentro de um contrato. A natureza dessa relação é contratual, posto que é resultante de um acordo de vontades, tendo a relação de emprego características próprias: é consensual (depende do consenso das partes), de trato sucessivo (é executada continuamente), sinalagmática (há obrigação recíproca entre as partes), bilateral, onerosa e comutativa. Na universalidade dos contratos individuais de trabalho, a Lei 6.354, de 02 de setembro de 1976, especificamente, regula as relações de trabalho do Atleta Profissional de Futebol. A Carta Magna de 1988, no seu Título VIII (“Da Ordem Social”), tratando, no Capítulo III, “Da Educação, da Cultura e do Desporto”(artigo 217), ampliou e valorizou a prática desportiva, outorgando-lhe o status de dever do Estado, logo, garantia do cidadão. É dentro desta perspectiva que se insere o interesse e a importância do estudo da lei 6.354.”



Ministério
do Esporte



RODRIGUES, M. A. *O treinador de futebol e o mercado de trabalho na cidade do Rio de Janeiro: uma abordagem dialética*. 1986. 69 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1986. Disponível em: <http://www.nuteses.temp.ufu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1747&acordo=>. Acesso em: 30 nov. 2008.

Tema: Legislação.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “O estudo focaliza a polêmica em torno da titulação necessária, ou não, ao treinador de futebol, em especial; analisa o relacionamento do Curso de Especialização em Futebol da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro com o mercado de trabalho da cidade do Rio de Janeiro; aborda, ainda, os dispositivos legais referentes à investidura na função de treinador; aprecia depoimentos obtidos em entrevistas e sintetizados de comunicações pessoais em congresso; levanta o quadro de treinadores em ação em clubes de futebol filiados à Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro em outubro de 1985; apresenta, como resultado final que: Entre quatro jornalistas entrevistados, todos eles dedicados ao futebol e atuantes na imprensa do Rio de Janeiro, três defendem a necessidade de titulação em Educação Física e vivência como atleta para ser treinador de futebol. As obras publicadas, com tratamento do assunto, são raras; apenas duas. Uma opinando pela privatização da profissão de treinador para o habilitado em Educação Física, com aproveitamento dos que a exercem no momento, sem a habilitação, (Tubino, M.J.G.), e outra admitindo não ser necessário que se defina a questão (Viana, E. & Beltrão, A.). Dois dentre os três depoimentos tomados no I Congresso Internacional de Educação Física e Desportos (Rio de Janeiro 31.10 a 04.11.84) acatam a prévia titulação em Educação Física, para atuação como treinador. Os depoimentos de professores (3), ex-alunos (8) e alunos (20) do Curso de Especialização da UFMG, atestam que o mercado de trabalho para o treinador de futebol, no Rio de Janeiro, é dependente de decisões pessoais, não disciplinado quanto a salários, reverente a idolatria, e composto por treinador habilitado e não habilitado, em proporções equivalentes. O quadro de treinadores em ação no Rio de Janeiro, em outubro de 1985, aponta que o C.R. Flamengo, o Fluminense F.C. e o Vasco da Gama absorvem treinadores habilitados, mais que os demais clubes. As entrevistas com pessoas ligadas a órgãos normativos demonstram a maior aceitação da formação do treinador através do curso superior específico. Enquanto os que registraram tentativas de regulamentação da profissão de treinador não obtiveram esclarecimentos sobre os processos (um arquivado e outro em tramitação). O processo arquivado defendia a necessidade de titulação em Educação Física, enquanto o que tramita acata, também, não titulados. Nas conclusões, o estudo apresenta que há desvio na concepção de Educação Física. Atestam, ainda, as conclusões que : - Urge a regulamentação da profissão, medida para disciplinar, definitivamente a questão; - O mercado de trabalho do futebol, no Rio de Janeiro, absorve graduados em Educação Física, em percentual equivalente ao de não titulados; - Dirigentes contratam treinadores, em função de suas decisões pessoais; - Há evidência de falta de relacionamento do Curso de Especialização em Futebol, da Universidade do Rio de Janeiro, com o mercado de trabalho da cidade; - Há contradição em procedimentos do Comitê Olímpico Brasileiro (C.O.B.), em relação à investidura na função de treinador; - A posição do Conselho Nacional de Desportos (C.N.D.), a partir de 1985, em relação a registro de Técnico Desportivo (denominação do órgão, não acatada pelo autor deste) é pelo treinador habilitado em Educação Física; - A Confederação Brasileira de Futebol (C.B.F.) não estabelece critério para designação de treinador da Seleção Brasileira de Futebol , e a Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro não dá orientação sobre critério para contratação de treinador, e não toma conhecimento de contrato de treinador; - A indagação feita à Federação Internacional de Futebol (FIFA), sobre a qual a exigência feita pela mesma quanto à titulação do treinador que se apresenta em Copa do Mundo, não é respondida, e o pesquisador mantém, aqui, a pergunta; - Os argumentos que defendem a profissão de treinador para o habilitado em Educação Física são mais consistente, pois ajustam-se à visão de que o desporto é um dos meios daquela ciência; - Dispositivos legais estão desarmonizados. Observado que o Decreto Lei 1.212 está desatualizado, é contrariado pelos termos da Lei 6.354/76 , em seu artigo 27. Pareceres do Conselho Federal de Educação regulamentam curso do 2º grau, que existem em áreas não carentes de licenciados em Educação Física, como Brasília e Rio de Janeiro, contrariando seus próprios termos.”

SANTOS, H. E. do S. *O direito de arena no contrato de trabalho do atleta profissional de futebol*. 2004. 163 f. Dissertação (Mestrado em Direito)-Programa de Pós-Graduação em Direito, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

Tema: Legislação.

Área do conhecimento: Direito do Trabalho.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Região: Sudeste.

Resumo: “O estudo proposto tem como tema a natureza jurídica, o exercício, bem como os efeitos do Direito de Arena no contrato de trabalho do atleta profissional de futebol. Tal instituto tem provocado inúmeras divergências na doutrina e na jurisprudência juslaboral, principalmente, quanto à sua natureza jurídica. O tema foi explorado a partir de estudos acerca do Direito de Imagem e, tendo como principais fontes legislativas a Constituição da República de 1988 e a Lei n. 9.615/98(Lei Pelé). Conclui-se da análise pormenorizada do instituto do Direito de Arena, que sua natureza jurídica é Civil, espécie do Direito de Imagem. Diante de seu caráter disponível, pode aquele direito ser exercido mediante um contrato civil de cessão de uso de imagem.”

VIANNA, R. dos S. *O direito desportivo e a modernização das relações jurídico-desportivas*. 2006. 271 f. Dissertação (Mestrado em Direito), Faculdade de Direito Milton Campos, Nova Lima, 2006.

Tema: Legislação.

Área do conhecimento: Direito.

Instituição: Faculdade de Direito Milton Campos.

Região: Sudeste.

Resumo: “O estudo objetivou analisar o Direito Desportivo e a modernização das relações jurídico-desportivas, transmitindo a forma de aplicação das normas legais ao mundo desportivo. Tal objetivo evidencia o tipo de pesquisa realizada, que se caracteriza como sendo bibliográfica, seguindo o método do estudo de caso. Inicia-se com a fundamentação teórica, onde é abordada a organização esportiva brasileira, caracterizando-se a origem e evolução do esporte, bem como as políticas esportivas no neoliberalismo. Também é contemplado o desporto no Brasil nesta perspectiva, buscando-se bases que venham auxiliar o Direito Desportivo, tendo em vista o foco deste trabalho. Em seguida, aborda a área de atuação da disciplina e procura identificar os benefícios e malefícios proporcionados pela justiça desportiva, constitucionalmente institucionalizada, para o desporto nacional. Com base na pesquisa teórica foi analisada a natureza jurídica do Direito Desportivo e, em relação à legislação desportiva brasileira, foram realizados levantamento histórico e análise da lei geral do desporto, com ênfase nas recentes alterações, incluindo sua contextualização ao Código Civil vigente. Foi identificada e analisada, de forma empírica, a situação jurídica de transferência de jogador profissional ensejadora de indenização ao clube formador do atleta. Esboçada a análise e definida a relação jurídico-desportiva que a consubstanciam, realizou-se o estudo de caso, por meio da ação de participação adicional em indenização, pleiteada pelo América Futebol Clube, contra o Cruzeiro Esporte Clube, na transferência do atleta Evanilson Aparecida Ferreira para o B.V. Borussia 09 E V. Dortmund, da Alemanha. As conclusões delineiam diferentes formas para esta relação jurídico-desportiva ao se confrontarem a presente cultura de interesses pessoais e a administração amadorística das entidades, com o atual e avançado estágio legislativo do Direito Desportivo brasileiro. Os resultados da pesquisa mostraram, também, que a modernização das relações jurídico-desportivas é importante para o sucesso da vultosa e significativa atividade empresarial potencializada pelo setor desportivo.”



Ministério
do Esporte



ZAINAGHI, D. S. *Os atletas profissionais de futebol no direito do trabalho*. 1997. 452 f. Dissertação (Mestrado em Direito)-Faculdade de Direito, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

Tema: Legislação.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “Estuda-se no presente trabalho, a profissão de atleta de futebol. Mesmo tratando-se de tese de doutoramento, objetiva-se dar início à pesquisa e incentivar a comunidade juslaboralista a investigar e dar mais atenção ao tema, uma vez as escassas manifestações científicas a respeito do mesmo. inicialmente é feito um estudo, em dois capítulos, das origens históricas do futebol no mundo e no Brasil. Investiga-se, após, o direito comparado, o qual se revela importante, já que o tema é de interesse mundial. Verifica-se-á que em alguns países existe legislação específica, noutros aplicam-se as leis gerais comuns a todos os empregados. Estuda-se, em seguida, o direito brasileiro, vendo-se, de início, o futebol como profissão, desde as primeiras manifestações legislativas, analisa-se também o contrato de trabalho: sujeitos, forma, prazo, formalidades e registro. Logo depois, é estudada a remuneração do atleta profissional de futebol, com todas as particularidades de sua composição, principalmente os “bichos” e as “luvas”, além do fundo de garantia do tempo de serviço, no que pertence ao empregado-atleta, a duração do trabalho do atleta profissional de futebol; iniciando-se com a análise do tema em geral para, em seguida, tratar das peculiaridades do contrato do jogador de futebol, principalmente quanto ao período de concentração e horas extras, as férias do atleta profissional são vistas em seguida. É dedicado um capítulo sobre transferência do atleta profissional de futebol, onde se faz um estudo sobre o controvertido instituto do “passe”, e as inovações da “lei zico” e da resolução n.1 do indesp, tratando, inclusive, da sua natureza jurídica. A seguir são apresentados estudos sobre o poder disciplinar, desde a sua natureza jurídica até as penalidades próprias da relação de trabalho do atleta profissional de futebol; o direito de arena; a processualística desportiva, encerrando-se com as conclusões.”

Lingüística

ANDRADE, E. M. de. *Osmar Santos: o pai da matéria. E que gooooooooooooo!* 2002. 154 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação)-Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

Tema: Lingüística.

Área do conhecimento: Jornalismo e Editoração, Comunicação.

Instituição: Universidade de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “O presente estudo tem por objetivo analisar a mudança ocorrida na transmissão esportiva do rádio paulista em decorrência da inovação da linguagem utilizada pelo locutor Osmar Santos. O trabalho foi desenvolvido por intermédio de pesquisas documentais e posteriormente complementado com entrevistas feitas com profissionais da comunicação, de letras, de fonoaudiologia, com amigos e familiares, tendo Osmar Santos como unidade de estudo. Analisamos a contribuição de Osmar Santos na transformação do rádio esportivo, reforçando o lugar de destaque do esporte dentro do quadro de programação do rádio. Para compreender essa mudança, a pesquisa percorreu a construção da linguagem do locutor, tendo como fios condutores a narrativa, a linguagem, a oralidade, o mito, a dramatização, buscando verificar como esses elementos contribuíram para que ocorresse tal mudança. A dissertação destaca ainda o perfil profissional de Osmar Santos, que foi elaborado a partir de referências documentais e entrevistas exclusivas.”

CARVALHO, M. M. *Além das linhas do campo e dos versos do poema: Investigações sobre o futebol-arte.* 2006. 93 f. Dissertação (Mestrado em Literatura)-Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

Tema: Lingüística.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade de Brasília.

Região: Centro Oeste.

Resumo: “A partir da compreensão do Futebol como sistema semiológico, este trabalho visa à investigação desse esporte em duas vertentes: como representação material da narrativa, para isso são tomados conceitos da Teoria Literária e da narratologia cinematográfica, e como Ato Poético, baseando-se, principalmente, nos pensamentos de Schiller em sua Teoria do Jogo e de Octavio Paz ao refletir sobre a criação poética; e em princípios da Arte de Performance. Também se reflete sobre os conceitos da Obra e Estilo aplicados ao Ato Poético do futebol, momento em que se analisa a produção de Garrincha e Pelé e de obras literárias sobre esses jogadores.”



Ministério
do Esporte



DIAS, E. P. *O jogador de futebol diante do microfone*. 2005. 146 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Lingüística)-Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005.

Tema: Lingüística.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade Federal de Goiás.

Região: Centro Oeste.

Resumo: “O que leva as entrevistas de jogadores de futebol a parecerem tão repetitivas? Por que eles dizem o que dizem diante do microfone? Foi a partir de questões como essas que surgiu a idéia de trabalhar tal tema - talvez um tanto “exótico” para parte da academia, mas importante o bastante dentro da cultura brasileira para ser estudado - em uma dissertação de mestrado. Para desvendar por que o jogador diz o que diz diante do microfone, contamos com o auxílio teórico da chamada Análise do Discurso de linha francesa e de seus principais protagonistas, como Foucault, Pêcheux, Althusser, Courtine e Maingueneau. O ponto de vista de pesquisadores brasileiros, notadamente de Gregolin e Possenti, também colaborou neste trabalho. Com o desenvolvimento da pesquisa, a necessidade de se voltar na história para entender o discurso tornou-se imprescindível e houve a opção por buscar autores que relataram os primeiros anos da prática do futebol no Brasil, como Rodrigues Filho (2003), Antunes (2004) e Bellos (2003). O objetivo foi usar esse “arquivo” (FOUCAULT, 1997) para compreender um pouco melhor a atualidade dos enunciados dos atletas. O papel dos interdiscursos no discurso das entrevistas ganhou prioridade no recorte do presente estudo: na interação com o repórter, o jogador deixava entrever a memória de outros (inter)discursos, que o constituíam como sujeito. A força e os movimentos da trama discursiva que o envolvem remetem o jogador a uma subjetivação dentro das relações de poder que mantêm, por exemplo, com os companheiros de equipe, com a comissão técnica, com os diretores de clube, com a torcida e com a própria imprensa. Por entre essas “relações de força de pequenos enfrentamentos” (FOUCAULT, 2003), irrompem-se em seu texto marcas de outros discursos, como o militar, o pedagógico, o operário, o familiar, o religioso e o artístico. Conceitos como formação discursiva (FOUCAULT, 1997), interdiscurso (COURTINE, 1981, e MAINGUENEAU, 2005), poder (FOUCAULT, 1986), ideologia (ALTHUSSER, 1985), sujeito (FOUCAULT, 1997, 2000), formação imaginária (PÊCHEUX, 1990) e memória discursiva (PÊCHEUX, 1999) cooperam para uma compreensão menos precária do que há sob uma expressão como “vamos fazer o que o professor pediu e dar tudo de si em busca da vitória, respeitando o adversário”.”

GILIOLI, P. R. C. *Comunicação esportiva: efeitos receptivos da mitificação*. 2006. 151 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação)-Instituto de Ciências Sociais e Comunicação, Universidade Paulista, São Paulo, 2006.

Tema: Lingüística.

Área do conhecimento: Comunicação.

Instituição: Universidade Paulista.

Região: Sudeste.

Resumo: “A dissertação aborda a comunicação esportiva e os seus efeitos receptivos que vão se concretizar na mitificação de figuras esportivas em evidência. As mudanças de suporte midiático, pelos quais a comunicação esportiva tem passado e que demonstram a própria trajetória da cultura, implica em considerar que os atores sociais têm um papel preponderante na produção de sentidos. O esporte como um fenômeno de massa afeta grande parte da população e a mídia esportiva utiliza o seu espaço, ideologicamente, na construção e desconstrução de mitos por ela construídos. A problematização neste trabalho dá-se pela constatação de que o esporte é um fenômeno de massa que comporta o desdobramento de grupos sociais que representam visões distintas dentro da sociedade, que defendem suas posições construindo sistemas de comunicação. Tais grupos sociais são jornalistas e o grande público que assistem e acompanham, principalmente, o futebol pelos jornais, televisão e cinema. A mídia esportiva delinea figuras individuais com as quais os espectadores se identificam em função de seus anseios de conquista, de realização e de perpetuação de uma identidade individual e de uma identificação social cinérgica capaz de influenciar o imaginário cultural brasileiro. Para tanto, estudar as representações da identidade cultural brasileira no âmbito da comunicação esportiva significa buscar na regularidade, na repetição e na constância o nosso objeto de estudo, cuja principal característica a constitui o fenômeno da mitificação, isto é, o fenômeno mediante o qual uma figura esportiva é elevada a uma condição exemplar, que de algum modo transforma as condutas e os modos de pensar do receptor ávido de identificação em termos de espetáculo. A hipótese desenvolvida é a de que a comunicação é substancial quando o receptor está no cerne de um processo. A comunicação esportiva é direcionada de acordo com a demanda do público que a mídia audiovisual nos revela e adjetiva através de imagens, construindo personalidades esportivas que são elevadas a mitos que exercem o poder da informação. Os procedimentos metodológicos se pautam em uma revisão bibliográfica acerca do esporte como um fenômeno de massas no Brasil. Para isto, escolhemos a figura de Manoel Garrincha projetada no filme *Garrincha - estrela solitária* (2005), fruto de uma transposição da obra bibliográfica *Estrela solitária - um brasileiro chamado Garrincha* (2003). É dado um olhar crítico na recepção da imagem do ídolo a partir da análise do filme, do livro e das crônicas de Nelson Rodrigues, nas quais podemos constatar um tom mais humanizador deste atleta que comoveu a opinião pública em um trabalho realizado pela mídia esportiva. Este trabalho estrutura-se em três capítulos: o primeiro, *O ídolo esportivo no foco da mídia*, trata do ídolo esportivo no seu aspecto midiático, e o esporte como espetáculo de massas; o segundo capítulo, *Mitificação e Desmitificação da imagem do ídolo*, trata da imagem veiculada do ídolo, “dentro e fora dos campos”, desde a desumanização do atleta até a sua desmitificação; o terceiro capítulo, *A ficção em torno de um anjo pornográfico*, avalia esta imagem a partir da ilustração das crônicas de Nelson Rodrigues, contrapondo-a com as teorias audiovisuais que moldam a figura humana do atleta e o movimento próprio do processo de mitificação que enaltece e desconstrói a condição humana, quando se trata de situá-la no contexto da competição esportiva no universo da cultura midiática. Para esta apresentação, tomou-se como referencial teórico as idéias de Lucia Santaella no que tange às questões da comunicação midiática. A abordagem sobre a mitificação esportiva foi fundamentada em Kátia Rubio, comprovando como a mídia atual trata os mitos, criados a partir da demanda e da sensibilidade do público. Com relação aos efeitos receptivos e às aproximações entre o cinema e o esporte, as obras de Vitor Andrade Melo serviram para direcionar as argumentações aqui propostas, apoiadas em outros autores também citados nesta pesquisa. No que se refere à imagem midiática de Manoel Garrincha, as crônicas de Nelson Rodrigues adjetivam e ilustram este trabalho teórico: a aurora e o ocaso do jogador de futebol.”



GONZÁLEZ, M. R. C. *Vendo a voz e ouvindo a imagem: o drible da análise do discurso no jogo de futebol*. 2006. 202 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Lingüística)-Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

Tema: Lingüística.

Área do conhecimento: Lingüística.

Instituição: Universidade Federal da Bahia.

Região: Nordeste.

Resumo: “Através dos pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa, este trabalho tenta despotencializar a opacidade do discurso futebolístico, descosturando alguns pontos de sua malha de sentidos. Revelando-se como uma matriz de produção de mitos e ritos relevantes para a sociedade, as intensas e dramáticas manifestação desse discurso, superdimensionadas pelo intervenção midiática, promovem com exemplar eficiência os conteúdos: 1) de resgate da masculinidade, que teve seu espaço diminuído com o aumento da presença mulher no mercado de trabalho e interpelada pelas liberdades sexuais; 2) de resgate do orgulho nacional, em um país cujo sentido patriótico e os aspectos identitários constitutivos do imaginário social estão profundamente relacionados a esse esporte. Além disso, o discurso futebolístico permite o levantamento e a interpretação da realidade brasileira e suas contradições ao longo da sua história sócio-política, e a projeção da dinâmica mundial de conflitos e tensões entre camadas e grupos sociais. Enfim, a análise do discurso futebolístico pode traduzir aspectos de uma realidade complexa, densa de expressões, que vão além das aparências de um jogo e adquirem novos significados através de seus jogos discursivos.”

GUERRA, M. de O. *Rádio x tv: o jogo da narração*. 2006. 246 f. Tese (Doutorado em Comunicação)-Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

Tema: Lingüística.

Área do conhecimento: Teoria da Comunicação.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “Estudo realizado com o objetivo de mostrar como a narrativa radiofônica do futebol conquistou o torcedor e quanto a narração do jogo pela televisão encontra ainda dificuldade para cativar este mesmo torcedor. Como as duas mídias (rádio e tv) se encontram no futebol. A paixão popular pelo futebol interfere no desenvolvimento do rádio e televisão e contribui no desenvolvimento da comunicação. As escolas de narradores que surgiram e que neste estudo são mapeadas. Futebol e rádio: fenômenos de massa que cresceram juntos. A busca da tv de uma forma alternativa de retratar o jogo de futebol. Através de entrevistas feitas com cronistas esportivos e torcedores nos estádios, foi discutida a distinção entre as narrativas do rádio e da televisão. A tese defendida neste trabalho demonstra que, em termos de narrativa, o futebol ainda é um espetáculo eminentemente radiofônico. O que não impediu a descoberta de um caminho alternativo para a tv fugir do modelo tão marcante do rádio. A metodologia adotada inclui, além de revisão da pesquisa bibliográfica na área, a realização de entrevistas e a observação direta e análise das produções selecionadas.”

GUERRA, M. de O. *Você, ouvinte, é a nossa meta: a importância do rádio no imaginário do torcedor de futebol*. 2000. 72 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação)-Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

Tema: Lingüística

Área do conhecimento: Rádio e Televisão, Comunicação, Sociologia.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “Estudo sobre a relação entre a difusão radiofônica de esportes, mais especificamente o futebol, e o torcedor do time. Os recursos usados pelo locutor peculiar ao transmitir uma partida para seduzir e manter a fidelidade da audiência ao veículo tradicional, mesmo em face da acelerada evolução dos meios de comunicação, com sua excitante variedade.”

HAMMES, M. H. *Grande imprensa: valores e/ou características veiculadas por jornais brasileiros para descrever a participação da seleção brasileira de futebol na copa do mundo de 1998 em França*. 2000. 301 f. Tese (Doutorado em Ciência do Movimento Humano)-Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2000.

Tema: Lingüística.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria.

Região: Sul.

Resumo: “A presente pesquisa teve por objetivo analisar os valores e/ou características veiculados, através do conteúdo utilizado por jornais brasileiros para descrever a participação da seleção brasileira de futebol e seus adversários na semifinal e na final na Copa do Mundo de 1998 em França. A análise de conteúdo foi aplicada à cobertura realizada pelos jornais Folha de São Paulo (SP), O Globo (RJ) e Zero Hora (POA), nos dias 6, 7, 8, 11, 12 e 13 de julho de 1998, período em que foram disputadas a semifinal (Brasil x Holanda) e a final (Brasil x França). Definiu-se sete categorias, divididas em subcategorias. No total foram consideradas 962 unidades de análise (títulos, linhas de apoio, olho e fotografias/legendas), do gênero informativo. A discussão dos dados centrou-se primeiro na análise quantitativa, a partir da definição do índice de frequência de cada categoria em cada veículo e depois na análise qualitativa, com inferências a partir dos percentuais gerais e dos índices de ocorrência considerando-se o local de publicação da informação. A análise comparativa entre os veículos estudados também foi realizada. O índice geral de ocorrência das categorias revela que a imprensa brasileira durante a cobertura das duas partidas entre Brasil x Holanda e Brasil x França, na Copa do Mundo de 1998, enfatizou as categorias na seguinte ordem: 1º) Relações nacionais e internacionais, (26,3%), 2º) Registros relativos à individualidades nas equipes nacional e adversária, (22,1%), 3º) Traços emocionais (17,4%) 4º) Aspectos adjacentes às partidas, (13,2%), 5º) Traços de violência, (10,8%), 6º) Traços étnicos, (10,2%). 7º) Conteúdos voltados a categoria Traços sexistas não foram veiculados pela imprensa brasileira no período analisado. A subcategoria com maior índice de ocorrência nas partidas da final e semifinal foi Exaltação de jogador da seleção nacional, com 44,7%, dentre as 12 subcategorias que mais apareceram nos jornais analisados. Considerando-se a hierarquização das informações, somando-se a semifinal e a final, a categoria mais veiculada na capa dos jornais e na capa dos cadernos de esporte foi Relações nacionais e internacionais, com 38,2 % e 32,4%, respectivamente. Em segundo apareceu a categoria Traços emocionais com 21,8 % e 23%. Nas páginas internas, a categoria Relações nacionais e internacionais também foi a que mais apareceu, com 25,3%, seguida por Registros relativos à individualidades, com 22,4%. A imprensa brasileira analisada veicula, através do conteúdo da linguagem esportiva, valores e características inerentes ao futebol e ao próprio povo brasileiro. Ficou evidenciado que em época de Copa do Mundo ela exalta atletas em detrimento do grupo, explora, promove e estimula os espetáculos esportivos através do uso de linguagem/imagem emotiva (Show: Brasil triunfa no melhor jogo do Mundial, FSP, 8/07/98) e de expressões bélicas e militares para estimular a rivalidade como: O inimigo é um perigo(...); o grito de vitória contra a Holanda explode na batalha de Marselha e carrega o Brasil para o portal do penta (ZH, 7 e 8/07/98). Embora a cobertura, de modo geral, tenha se caracterizado mais como informativa do que educativa e/ou formativa, a imprensa, direta ou indiretamente contribui na preservação de um dos aspectos mais tradicionais da cultura brasileira e que é uma das maiores formas de lazer da sociedade atual: o futebol e reforça valores e características que identificam o brasileiro e que se evidenciam durante um evento como a Copa do Mundo.”



Ministério
do Esporte



MACHADO, M. J. D. A. *O êxtase no futebol: a comunicação ritual e suas experiências sensoriais*. 2005. 291 f. Tese (Doutorado em Multimeios)-Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

Tema: Lingüística.

Área do conhecimento: Antropologia.

Instituição: Universidade Estadual de Campinas.

Região: Sudeste.

Resumo: “Análise do ponto de vista antropológico e semiológico, da comunicação ritual que ocorre nos estádios de futebol, tendo como foco a observação do processo de ação indutor das experiências rituais dos torcedores, em particular as experiências do êxtase. Metodologia usando alguns dos conceitos de Gregory Bateson, tais como, ethos, cismogênese, contexto cultura, deuter-aprendizagem.”

MORAES, A. M. F. de. *A linguagem radiofônica na transmissão do futebol*. 2004. 122 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação)-Instituto de Ciências Sociais e Comunicação, Universidade Paulista, São Paulo, 2004.

Tema: Lingüística.

Área do conhecimento: Rádio e Televisão.

Instituição: Universidade Paulista.

Região: Sudeste.

Resumo: “Este trabalho pretende mostrar estudos e pesquisas exploratórias sobre a linguagem das transmissões radiofônicas, especialmente de futebol, em São Paulo, alimentando a paixão do povo por esse esporte que, neste País, encontrou seu público mais fanático, tanto no que se refere à prática quanto ao acompanhamento e discussão do entorno dos acontecimentos que o envolvem. A interação entre ouvinte e locutor, provocada pelo uso adequado dos instrumentos da comunicação sonora, materializa o envolvimento que o rádio provoca no ouvinte e o leva a sentir-se participante do acontecimento, permite que se estabeleça um diálogo mental entre um e outro, criando no imaginário, através da emoção da voz, dos efeitos sonoros, da música e do silêncio, a ilusão do pertencimento à realidade dos fatos dentro de um alto grau de autonomia e uma emoção similar à que sentiria se estivesse presente no local dos fatos. Nossa pesquisa inicialmente tem como hipótese que a radiotransmissão de futebol atinge de maneira eficaz com muito mais intensidade, interação e cumplicidade o ouvinte. Nossos pressupostos teóricos tiveram como base os estudos de linguagem radiofônica de Armand Balsebre, Antonio Adami, Miguel Angel Ortiz, Anatol Rosenfeld, Jesus Martin- Barbero, Nestor Garcia Canclini, Lúcia Santaella, entre outros importantes autores que, com suas pesquisas contribuíram para a sustentação teórica do trabalho.”

NEGREIRO, A. C. R. *A linguagem esportiva jornalística escrita: um confronto lingüístico entre o português brasileiro e o português europeu*. 2003. 180 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa)-Faculdade de Comunicação e Filosofia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

Tema: Lingüística.

Área do conhecimento: Língua Portuguesa.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “O objetivo do presente trabalho é fazer um estudo comparativo entre a linguagem jornalística esportiva escrita praticada pela imprensa especializada portuguesa e brasileira. Embora as imprensas esportivas desses dois países, Portugal e Brasil, se utilizem de um sistema lingüístico comum, e elaborem seus textos a partir de um mesmo gênero textual jornalístico, as estratégias de comunicação com os seus respectivos públicos-leitores tendem a variar nas suas formas de expressão, em todos os seus aspectos, principalmente, nas questões que se referem às variações lexicais. O corpus do presente trabalho foi inteiramente levantado a partir dos principais jornais esportivos existentes nos dois países, a saber, A Bola, representando a imprensa esportiva de Portugal, e os jornais A Gazeta Esportiva e Lance!, representando a imprensa congênera brasileira. O trabalho centralizou, ainda, os seus esforços na linguagem jornalística esportiva praticada no futebol, por ser este o mais popular e comum dos esportes existentes nos dois países. Assim, sempre que possível, o trabalho se propõe a apresentar, num processo acareativo, um confronto entre as diversas formas de expressão das imprensas especializadas dos dois países. O trabalho constata, ainda, a partir das marcas de oralidade presentes na elaboração dos textos jornalísticos dos dois países, o formalismo lingüístico registrado pela imprensa esportiva escrita portuguesa em contra-partida com a presente informalidade expressa pela imprensa congênera brasileira. Finalmente, foram levantadas, ainda, algumas peculiaridades sintáticas, convergentes ou não, encontradas nas construções das frases dos jornais esportivos desses dois países.”

OLIVEIRA, A. S. *Metáforas em campo: o futebol e sua plurivalência metafórica no jornal agora São Paulo*. 2005. 135 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa)-Faculdade de Comunicação e Filosofia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

Tema: Lingüística.

Área do conhecimento: Língua Portuguesa.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “Esta dissertação, situada na linha de pesquisa Variedades do Discurso, tem por tema as representações lingüísticas metafóricas do futebol no caderno de esportes do jornal Agora São Paulo. A investigação acerca da linguagem jornalística esportiva privilegia as categorias de relevância, manchete e lead, por configurarem receptáculos mais imediatos na apreensão do discurso noticioso. Objetiva-se relacionar o domínio futebolístico com outros domínios semânticos. Essas inter-relações possibilitam compreender o futebol como um esporte que transcende os limites puramente esportivos e se instaura como um fato social, político e cultural brasileiro. A investigação fundamenta-se em estudos sobre a metáfora no âmbito da lingüística cognitivista, com base, principalmente, nos posicionamentos de Lakoff & Johnson. Nessa abordagem, a metáfora assume um lugar de destaque no processo de entendimento da compreensão humana, posto que rege tanto a aquisição quanto o desenvolvimento da linguagem. A análise destaca as relações entre o domínio semântico futebol e os outros domínios semânticos, como a guerra, a religião, a morte, o amor e a novela, o que possibilita determinar que esse esporte é representado por meio de uma pluralidade metafórica.”



Ministério
do Esporte



PONDÉ, S. M. S. P de S. *Nelson Rodrigues e o futebol: nos lances de bola, os traços da alma*. 2002. 238 f. Tese (Doutorado em Lingüística)-Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.

Tema: Lingüística.

Área do conhecimento: Letras.

Instituição: Universidade Federal da Bahia.

Região: Nordeste.

Resumo: “A pretensão deste trabalho é estudar, do ponto de vista estético-estilístico, as crônicas de futebol de Nelson Rodrigues. Elegeram-se os textos futebolísticos como objeto de estudo por duas razões básicas: em primeiro lugar, a grande maioria dos estudos da obra rodrigueana converge para o seu teatro e, em segundo, a riqueza estilística das crônicas esportivas é, sobretudo, significativa. Procurou-se, então, de início, delinear um perfil do autor, a partir de suas palavras não só nestes textos, mas também em outras crônicas, a fim de recuperar determinados traços que apontassem para as características básicas de seu estilo. Em um segundo momento, elaborou-se o construto estético-estilístico das crônicas esportivas, identificando as categorias estéticas que dele podem participar. Finalmente, procedeu-se a uma análise estilística detalhada dos textos futebolísticos, concluindo-se, então, que a imprevisibilidade do seu estilo, originária de uma exuberante mistura de ingredientes, é, até certo ponto, previsível, graças aos próprios recursos estilísticos utilizados pelo autor.”

QUEIROZ, J. M. de. *Vocabulário do futebol na mídia impressa: o glossário da bola*. 2005. 4 v. Tese (Doutorado em Letras)-Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2005.

Tema: Lingüística.

Área do conhecimento: Lingüística, Letras e Artes.

Instituição: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Assis.

Região: Sudeste.

Resumo: “A partir de uma pesquisa sistemática na mídia impressa brasileira contemporânea, procedeu-se a uma investigação sistemática das constantes lexicais empregadas na escritura da linguagem do futebol. O “corpus” foi coletado junto à imprensa escrita entre 1995 e 2005. Procurou-se historiar, definir e registrar fatos relativos à prática do futebol, enfatizando sua condição de fenômeno ântropo-social. A forma pela qual a mídia divulga notícias, empregando um tecnoleto constituído por elementos autóctones e empréstimos lingüísticos constitui-se, também, em objeto de investigação e análise. O trabalho culmina com a elaboração de um glossário, com cerca de 3.700 verbetes, relativos ao universo do futebol, definidos e abonados como foram veiculados pela imprensa especializada.”

RIBEIRO, S. N. *A linguagem do futebol: estilo e produtividade lexical*. 1998. 110 f. Dissertação (Mestrado em Letras)-Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

Tema: Lingüística.

Área do conhecimento: Língua Portuguesa.

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “A dissertação desenvolve um estudo sobre a linguagem do futebol, seu estilo e sua produtividade lexical. Considerações sobre as diferenças entre o português do Brasil e o de Portugal. A linguagem dos meios de comunicação de massa e sua importância para o prestígio do futebol no mundo. A influência do futebol na linguagem do cotidiano. Futebol e literatura: as crônicas esportivas. O léxico do futebol no Brasil e em Portugal. Correspondência dos termos e exemplos comprobatórios.”

ROCHA FILHO, Z. A. B. *A narração de futebol no Brasil: um estudo fonostilístico*. 1989. 115 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística)-Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1989.

Tema: Lingüística.

Área do conhecimento: Lingüística.

Instituição: Universidade Estadual de Campinas.

Região: Sudeste.

Resumo: “Este trabalho procura analisar o estilo dos narradores de futebol a partir do seu desempenho vocal durante as narrações de jogos em rádio e tv. Discute a importância de um estudo mais detalhado da fala nos discursos orais como recurso para a formação de um estilo narrativo. Trata do perfil de cada narrador, apresentando as várias relações de diálogos entre eles. Aborda mais especificamente a fala do locutor de rádio, apresentando exemplos, através de gráficos e gravações em fita k-7.”

ROCHA FILHO, Z. A. B. *Som e ação na narração de futebol no Brasil*. 1997. 267 f. Tese (Doutorado em Lingüística)-Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

Tema: Lingüística.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade Estadual de Campinas.

Região: Sudeste.

Resumo: “Este trabalho tem como objetivo caracterizar a locução de futebol como uma narrativa oral do gênero épico, revelada a partir de um duplo sincronismo entre a performance do locutor, isto é, entre a criação e a interpretação de um texto, diante de um determinado público, e a ocorrência simultânea de ação a ser narrada, ou seja, do jogo propriamente dito. Num primeiro passo, ainda introdutório, procuro tecer algumas considerações preliminares acerca do universo futebolístico, da sua literatura, sua história e seu vocabulário; a TV e os profissionais da narração esportiva. Num segundo passo, apresento os materiais e métodos, definindo os critérios de escolha dos narradores e das emissoras, a posição do ouvinte, do telespectador e do pesquisador, e os recursos utilizados para a análise empírica. Por fim, trato da fundamentação teórica dos temas abordados, através de exemplos, cuidando sempre de observar a relação entre o discurso do narrador e a ocorrência simultânea da ação a ser narrada. Desse modo, é possível investigar os vários processos que compõem a narrativa oral futebolística, chegando a algumas conclusões importantes, tais como: (a) de um sentido inerente ao som das palavras, que escapa à letra redigida, e de uma prosódia própria que apóia e amplia os horizontes de uma sintaxe.”

SOUZA, J. M. C. de. *Comunicação e transgressão no esporte*. 1994. 228 f. Tese (Doutorado em Comunicação)-Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1994.

Tema: Lingüística.

Área do conhecimento: Comunicação.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “A linguagem diferente do comunicador esportivo em futebol tornou-se uma rica fonte de exploração pelos especialistas do idioma português na elaboração desta tese partimos das origens do esporte em particular do futebol e abordando os aspectos históricos do radicalismo esportivo focalizamos a linguagem não convencional constantemente manipulada pelo comunicador esportivo propiciando-lhe um espaço importante nos meios áudio visuais de comunicação usando e abusando da metáfora o comunicador se torna até inconscientemente um apologista da violência via rápida para a ocorrência da vitimização. A linguagem do comunicador esportivo varginalismo para se oficializar no idioma e legitimar-se através da inserção de quase uma centena de expressões no dicionário da língua portuguesa.”



Ministério
do Esporte



TURTELLI, S. R. *Estudo da linguagem de um evento esportivo numa abordagem sócio-léxico-computacional*. 2002. 180 f. Tese (Doutorado em Linguística)-Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

Tema: Linguística.

Área do conhecimento: Teoria e Análise Linguística.

Instituição: Universidade de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “Este trabalho teve por objetivo principal verificar o uso de palavras da linguagem bélico-militar, da linguagem do espetáculo, da linguagem afetiva e do jargão futebolístico pela mídia esportiva carioca e paulista (rádio e televisão). O corpus de estudo é composto por textos de um mesmo evento futebolístico, uma partida de futebol. Para processamento dos dados utilizou-se o programa WordSmith Tools. Observou-se que as duas mídias, o rádio e a televisão, fazem uso mínimo de palavras ligadas à violência; embora o rádio carioca apresente o dobro de ocorrências do rádio paulista, esse número ainda não é significativo se comparado ao de outros aspectos linguísticos estudados. As palavras da linguagem do espetáculo são mais usadas pela mídia televisão, mas isso não faz, necessariamente, que a narração da televisão seja mais espetacular do que a do rádio. O rádio carioca é o veículo que mais usa elementos com valor afetivo; os outros veículos apresentam um uso reduzido. A mídia rádio utiliza mais o jargão futebolístico do que a mídia televisão. Detectou-se forte parcialidade nas transmissões no rádio para com as equipes locais e, ao contrário, uma tendência forte de contemporização por parte da televisão. A mídia televisão refere-se às torcidas muitas vezes durante as narrações e, pouco, à arbitragem. O contrário acontece com a mídia rádio, que busca maior interação com sua audiência nas alusões e críticas à arbitragem. O rádio paulista mostra um tom de cordialidade para com a arbitragem, o contrário acontecendo com o rádio carioca. Os resultados deste estudo não podem ser generalizados, mas podem servir como partida para investigações que empreguem a Linguística de Corpus na exploração de textos midiáticos, tanto na área da Linguística, quanto no âmbito da Comunicação e da Sociologia.”

WILLIAMS, A. C. T. *Locução de futebol no Brasil e na França, na XVI copa do mundo: um cruzamento lingüístico-cultural de um evento discursivo*. 2002. 317 f. Tese (Doutorado em Lingüística)-Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

Tema: Lingüística.

Área do conhecimento: Teoria e Análise Lingüística.

Instituição: Universidade de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “Este trabalho tem como objetivo a comparação de aspectos do discurso de locutores de futebol no Brasil e na França, durante a Copa do Mundo de Futebol, realizada em 1998, na França. O futebol, o esporte mais popular do planeta, está intrinsecamente arraigado à cultura do Brasil, tetracampeão do mundo, enquanto, na França, ele é considerado mais “um esporte” em que esse país tem se destacado. O locutor esportivo é quem, pelo rádio ou pela televisão, dá voz ao jogo de futebol. Por sua linguagem, baseada em aspectos socio-culturais e abundante em recursos estilísticos, transmite as ações em campo. Para realizarmos a comparação de locutores brasileiros e franceses, fizemos gravações em áudio e em vídeo da locução dos jogos desses dois países durante todo o evento, em uma ação coordenada no Brasil e na França. Depois das fitas serem transcritas, selecionamos momentos específicos, como o “início da partida”, os “lances a gol”, os “gols” e o “encerramento do jogo” para neles basearmos nossa análise. A locução de futebol tem por base três subgêneros discursivos, a narração, o comentário e a conversação e cada um deles é composto por seqüências e subseqüências que formam a arquitetura desse discurso. Ao considerarmos os momentos selecionados para a análise, comparamos, em cada um deles, a “construção geral do texto”, a “extensão e a conexão das seqüências”, os “aspectos prosódicos”, as “gírias e expressões metafóricas” e o “envolvimento com o ouvinte”. As conclusões indicam que o brasileiro prefere seqüências justapostas e coordenadas, enquanto o francês, além dessas, faz largo uso de seqüências com o pronome relativo “qui”, explicando a sucessão dos fatos. Para o brasileiro, o que importa é a narração do fato, para o francês, sua explicação. Prosodicamente, há muita semelhança entre ambos, já que a entoação é a forma mais simples e natural de demonstrar a emoção. O brasileiro é mais inventivo, usando muitas metáforas e envolvendo-se intensamente com o ouvinte, que participa de sua fala em quase todos os momentos. O francês, comparativamente, envolve-se, sobretudo, pela entoação emotiva. Esse tipo de envolvimento, leva-nos a compreender porque o francês diz-se ser um “commentateur” de futebol e o brasileiro, um “narrador”. O “narrador” vivencia e o “commentateur” analisa.”



Ministério
do Esporte



Outros Temas

CEMIN, Marta Regina. *Revisitando Kurt Lewin: o todo e as partes./Estrutura, gênese e dinâmica grupal: um estudo sobre jovens jogadores de futebol residentes em clube esportivo*. 2004. 64 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)-Instituto de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, [Porto Alegre], 2004.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Psicologia.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Região: Sul.

Resumo: “Revisitando Kurt Lewin: o todo e as partes ? Artigo um Este artigo tem por objetivo apresentar a contemporaneidade de alguns conceitos da Teoria de Campo, criada por Kurt Lewin (1890-1947), na Alemanha, relacionando os ao pequeno grupo, e dialogar, a partir de suas perspectivas teóricas, com autores contemporâneos. Para tanto, são identificados conceitos e pressupostos de alguns autores, com destaque para Edgar Morin, Fritjof Capra e Urie Bronfenbrenner. Ao final desse percurso, assinalo ser essencial, para o estudioso de pequenos grupos, considerar a importância e a influência do pensamento de Lewin em relação/sobre teóricos contemporâneos, já que há uma tendência a estudá-los ignorando as bases fundantes de seu pensamento. RESUMO: Estrutura, Gênese e Dinâmica grupal: um estudo sobre jovens jogadores de futebol residentes em clube esportivo ? Artigo dois Este artigo apresenta um estudo realizado com grupo de atletas jogadores de futebol residentes em clube esportivo, para conhecer sua estrutura, gênese e dinâmica grupal. A compreensão da dinâmica grupal fundamenta-se nos pressupostos teóricos das obras de Kurt Lewin e Jacob Levi Moreno, articuladas a outros autores. A metodologia utilizada, qualitativa, foi a pesquisa-ação. O instrumento, o teste sociométrico, em seus aspectos qualitativos. Os resultados da pesquisa-ação revelam que o grupo deseja estabelecer, entre si, relações de interdependência (amizade e apoio mútuo), sendo que as categorias (infantil, juvenil e mirim), não são determinantes no estabelecimento de subgrupos. Seus componentes estão fortemente motivados para se transformarem em jogadores profissionais, a fim de, por este meio, obterem bens materiais e facilidades que deles decorrem. Os papéis estão distribuídos no grupo. Existem redes de comunicação. Não existem membros isolados e a intervenção deixa claro o movimento da dinâmica grupal, no sentido de estabelecer maior coesão grupal.”

COZAC, J. R. L. *O futebol no Brasil na perspectiva sócio-cultural e da psicologia esportiva*. 2002. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura), Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2002.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Multidisciplinar.

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Região: Sudeste.

Resumo: “A dissertação analisou a relação entre o contexto cultural do fenômeno futebol no Brasil e a fundamentação educacional da psicologia esportiva. Tendo formação em psicologia, o estudante fundamentou suas conclusões no encontro metodológico entre a história das mentalidades e os paradigmas educacionais presentes na psicologia esportiva, destacando ser o fenômeno do futebol uma atividade esportiva que expressa inúmeras características da cultura brasileira atual: as estruturas sócio-culturais classistas, as noções míticas de herói e a representação cívica de cidadania. Os autores principais que nortearam o trabalho foram Dante Moreira Leite, Michel de Certeau, Michel Foucault, Richard Rampazzo, Jacques Le Goff e Jurandir Freire.”

DAMIANI, E. M. *Superstição no esporte*. 2005. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PGEF0134.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2008.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Educação Física.

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina.

Região: Sul.

Resumo: “Os estudos mais aprofundados sobre a superstição, do ponto de vista teórico, não se encontram facilmente em teorias sociológicas e filosóficas. No entanto, como constatado pelo senso comum e em especial pela consulta aos meios de comunicação há uma variedade enorme de condutas que podem ser classificadas como supersticiosas. No esporte isso é fato habitual e aceito por todos (embora alguns digam que não têm superstição, apenas vestem a mesma camisa em dias de clássico – caso de alguns técnicos de futebol). É também desse contexto que os meios de comunicação de massa – a mídia – extraem seus assuntos mais curiosos de superstição. Porém, assim como na vida cotidiana, também no âmbito esportivo não se encontram análises mais aprofundadas sobre esse fenômeno. Esta pesquisa, portanto, além de fazer um registro amplo dos fatos mencionados pelos meios de comunicação, por pessoas diretamente envolvidas no esporte e também por vivências pessoais do pesquisador, dará ênfase a uma análise teórica, do ponto de vista de alguns poucos autores que se interessam pelo estudo da superstição e fazem incursões pelo tema do esporte. Dessa forma, procurou-se explorar, em primeiro lugar, uma melhor conceituação do tema superstição, verificando a sua inclusão em tópicos que versam sobre mito, magia e religião. Em seguida, realizou-se um estudo sobre as análises de autores que tratam o tema específico da superstição no esporte. E, por último, traçando-se uma coerência com os temas teóricos estudados, apresentou-se uma síntese de alguns exemplos característicos de superstição no esporte, em especial no futebol, como uma tentativa de classificação de acordo com algumas categorias encontradas na literatura.”



Ministério
do Esporte



FLORENZANO, J. P. *A democracia corinthiana: práticas de libertação no futebol brasileiro*. 2003. 353 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais)-Faculdade de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “O tema desta pesquisa esta centrado nas experiências de autonomia desenvolvidas pelos atletas profissionais no contexto da modernização autoritária do futebol brasileiro (1964-1984). Enfocando as praticas de liberdade instauradas pelo selecionado de 1970, por diversos coletivos de atletas e, sobretudo, pelo movimento da democracia corinthiana, o estudo aponta a existência de uma tradição de autonomia que percorre, como uma corrente subterrânea, a historia do nosso futebol, e procura mostrar como a experiência corinthiana a retoma, elabora e aprofunda no sentido da criação do autogoverno, tanto individual quanto coletivo, dos jogadores. A experiência alvinegra, a rigor, retoma a tradição de autonomia que percorre, como uma corrente subterrânea, a história do futebol brasileiro, aprofundado, ao mesmo tempo, a luta de resistência desencadeada pela rebeldia no âmbito do processo de normalização disciplinar. Nesse sentido, a Democracia Corinthiana configura-se como criação-histórica das práticas de libertação do atleta profissional contra a dominação, exploração e sujeição existentes na esfera da atividade do futebol. instaurando, através da ação criadora do autogoverno dos jogadores, a possibilidade da construção da vida profissional enquanto obra-de-arte a ser exibida num campo de liberdade e autonomia. A proposta teórica-metodológica que orienta a elaboração deste trabalho adota com ponto de partida a análise das práticas de liberdade na esfera do futebol, articulando esta análise com as lutas desenvolvidas no âmbito mais abrangente da sociedade brasileira. A démarche consiste justamente em entrelaçar as duas perspectiva, revelando-lhes a profunda inter-relação. Portanto, trata-se da articulação de dois eixos: em primeiro lugar, o da análise interna ao campo de forças do futebol brasileiro, resgatando as resistências, as rebeldias e as práticas de liberdade que tornaram possível operar uma inversão nas relações de poder: e, em segundo lugar, o de uma história aberto ao futebol, capaz de apontar as conexões entre a experiência democrática no Corinthians e os movimentos sociais. Quanto às técnicas de pesquisa, para a reconstituição da história da Democracia Corinthiana privilegiamos as técnicas qualitativas, empregando na coleta de dados tanto as fontes documentais escritas, quanto as fontes orais. Fato social total, o futebol revela-se como um processo que condensa as múltiplas dimensões da vida em sociedade e articulada , a cada vez, os aspectos, fatores, significativos e práticas da realidade.”

FREITAS, M. de A. *A institucionalização do futebol e a organização dos times em Belo Horizonte analisadas sob o prisma das relações de classe, étnicas e da construção da masculinidade*. 2004. 139 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)-Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Psicologia.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais.

Região: Sudeste.

Resumo: “Este trabalho almeja ser uma contribuição analítica para a Psicologia Social, assim como para áreas afins, ao procurar elementos que enfoquem o processo de institucionalização do futebol, de organização dos times e clubes e de formação dos agrupamentos de torcedores sob o ponto de vista das relações de classe e étnicas e da construção da masculinidade no Brasil. Discutimos questões relacionadas ao poder, aos modos de expressão da masculinidade brasileira, à etnia e à classe tendo como pano de fundo este esporte condensador da identidade nacional. Para concretizarmos esta pesquisa privilegiamos assuntos recorrentes no mundo do esporte, como a violência e a segregação do feminino, nas entrevistas qualitativas com torcedores de dois times mineiros. Entre os resultados, cabe sublinhar o sentido relativamente tradicional que os entrevistados imputaram às relações entre homens e mulheres e aos papéis de gênero em geral.”

GRANDO, B. S. *Corpo e educação: as relações interculturais nas práticas corporais bororo em Meruri-MT*. 2004. 355 f. Tese (Doutorado em Educação)-Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PEED0466.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2008.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Antropologia.

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina.

Região: Sul.

Resumo: “Este estudo expressa o resultado de uma pesquisa com foco de interesse na Educação do Corpo (educação expressa nas práticas corporais) em contextos interculturais. Partindo das relações interculturais proporcionadas pela formação de professores indígenas em Mato Grosso Projeto Tucum, esta pesquisa apoiou-se nos referenciais da Antropologia, da História e da Educação para compreender o contexto das relações estabelecidas na atualidade, entre os Bororo e a sociedade regional e entre eles e os missionários salesianos, com os quais convivem há mais de um século no Território Indígena de Meruri-MT. A pesquisa de campo foi realizada no período de maio a setembro de 2001, na Aldeia de Meruri, numa perspectiva etnográfica, cujo enfoque foram as práticas corporais cotidianas. Durante nossa observação participante, identificamos que as festas realizadas pela Missão eram apropriadas pelos Bororo e adquiriam um caráter polissêmico. Entre os múltiplos sentidos e significações cabe destacar a revitalização das formas tradicionais de fabricação da pessoa, a valorização das identidades individual e coletiva e a criação de estratégias de integração. Os dados apontaram que a Festa dos 25 Anos potencializou processos educativos importantes que resultaram no Ritual de Nominção, nas Danças apresentadas na Missa de Ação de Graças realizada dia 15 de Julho de 2001, e nos jogos de Futebol. Essas três manifestações da cultura corporal foram registradas e analisadas nesta pesquisa e nos indicam uma perspectiva de educação intercultural entre a cultura bororo e a cultura não índia. Nesse processo polissêmico as identidades se confrontam num jogo que se estabelece nas fronteiras do nós e do eles, criando novas possibilidades de interação e de educação.”

HAGEN, G. O. A. *Uma proposta de adaptação de regras do futebol para crianças*. 2002. 88 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano)-Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Região: Sul.

Resumo: “Apresenta-se no trabalho uma proposta de adaptação das regras do futebol para crianças, envolvendo alterações nas dimensões da bola, do campo e das metas e na duração das partidas. A medida para as alterações baseou-se na teoria da similaridade biológica. Foi realizado um trabalho de comparação entre características selecionadas do jogo de futebol adulto com o jogo infantil seguindo as regras modificadas. Os dois tipos de jogos integravam as competições. As crianças participantes do experimento foram meninos de até 11 anos completos de idade. Concluiu-se que, seguindo-se as regras adaptadas, o jogo infantil apresentou muitas características semelhantes às do jogo adulto.”



Ministério
do Esporte



JESUS, G. M. de. *A bola nas redes e o enredo do lugar: uma geografia do futebol e de seu advento no Rio Grande do Sul*. 2001. 198 f. Tese (Doutorado em Geografia)-Faculdade de Ciências Sociais, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Geografia Urbana.

Instituição: Universidade de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “Ao longo da primeira metade do século XX, o futebol se disseminou completamente pelo território brasileiro, tornando-se ingrediente indelével da tardia integração territorial e um dos mais poderosos elementos definidores da nacionalidade. Tal modalidade esportiva triunfou nas cidades brasileiras com alarde, e não obstante sua evidente expressão espacial, não existe qualquer esboço de uma geografia do futebol no Brasil. Por outro lado, a historiografia do futebol brasileiro ignora os condicionantes da base territorial. No sentido de contribuir na superação inicial destas limitações, almejamos construir e aplicar uma abordagem geográfica para o processo de introdução do futebol no Brasil, enfatizando o peso do lugar e da dinâmica espacial, como fatores determinantes da natureza e do ritmo da adoção da inovação. A introdução do futebol no Brasil está basicamente ligada às conexões territoriais com o Império Britânico. A presença destas redes (que veiculam a informação “futebol”) se define pela natureza da inserção do País na divisão internacional do trabalho, no bojo da grande expansão capitalista da segunda metade do século XIX. Neste cenário, o Rio Grande do Sul adotou precocemente o futebol e realizou uma difusão de ampla cobertura espacial. Nosso objetivo é verificar até que ponto a configuração territorial e a dinâmica de atuação das redes nela atuantes propiciaram o contato com esta inovação e o êxito particular de sua difusão no Rio Grande do Sul. Em síntese, pretendemos oferecer ao mesmo tempo um novo olhar para a história do território gaúcho e uma efetiva contribuição à história social do futebol brasileiro, bem como propor uma consistente abordagem geográfica da difusão espacial do esporte mais popular do mundo.”

LEME, C. G. *É gol! Deus é 10: a religiosidade no futebol profissional paulista e a sociedade de risco*. 2005. 284 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião), Centro Universitário FIEO, São Paulo, 2005.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Teologia.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “Este trabalho procurou investigar as manifestações de religiosidade no futebol profissional paulista. Dentro do universo de pesquisa, escolhemos cinco equipes que disputam a primeira divisão do campeonato estadual (Sport Club Corinthians Paulista, Santos Futebol Clube, Sociedade Esportiva Palmeiras, São Paulo Futebol Clube e Associação Desportiva São Caetano). Os principais motivos da escolha dessas equipes foram: o grande espaço a elas atribuídas pelos meios de comunicação; por serem de “massa” ou “emergentes”; e também por serem o “objeto do desejo” de muitos atletas iniciantes e mesmo de profissionais consagrados do futebol. De modo a entender a grande presença da religião e da religiosidade percebidas nos gramados brasileiros em tempos recentes – através de manifestações e relatos de atletas e integrantes de comissões técnicas –, buscamos trabalhar em duas linhas, uma de caráter teórico-bibliográfico e, a outra, de caráter empírico. O caminho percorrido se iniciou pela colocação, em um contexto de pesquisa, dos aspectos representativos do futebol e suas conexões com a religião/religiosidade ao redor do mundo. O trabalho parte de uma História do futebol (das práticas “proto-futebolísticas” ao esporte moderno) e, a partir dela, à conexão com a realidade brasileira e paulista. Mostramos, em seguida, as conexões dentro das equipes do nosso objeto de estudo e, também, como foi constituído nosso trabalho de campo. Para compreender o porquê das manifestações de religiosidade no futebol, empregamos a teoria da Sociedade de Risco, de Ulrich Beck e, elementos da Sociedade do Espetáculo, de Guy Debord, que são essenciais para a dissertação. A aproximação das teorias risco/espetáculo em relação à realidade brasileira e, principalmente, ao “esporte das multidões”, em conjunto com a pesquisa de campo (realizada com vinte personagens do futebol), nos permitiram concluir que o risco é um dos grandes motivadores das manifestações de religiosidade no futebol. Ou seja, o espiral risco/espetáculo, fruto do sistema sócio-econômico capitalista, competitivo e excludente, é determinante para a compreensão de nosso trabalho.”

LEMOS, C. R. F. *Seis questões sobre o jornalismo*. 2001. 261 f. Tese (Doutorado em Estudos Literários)-Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Literatura Comparada.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais.

Região: Sudeste.

Resumo: “Esta tese estuda a imprensa brasileira do final do século XX. Para isso, analiso as coberturas de violência, eleições, futebol e literatura em O Tempo e no Extra, dois jornais impressos brasileiros fundados na segunda metade dos anos 90, respectivamente em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro. O exame das características dos jornais é orientado pela reflexão sobre o jornalismo como forma de conhecimento, baseada nas lições de Ítalo Calvino a respeito da rapidez, leveza, exatidão, visibilidade, multiplicidade e consistência, desenvolvidas no livro Seis propostas para o próximo milênio.”



LIMA, A. B. L. *A crônica esportiva de Nelson Rodrigues: um olhar sobre a questão da imagem do brasileiro: entre o complexo de vira-lata e o trunfo do homem brasileiro da década de 1950*. 2003. 148 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)-Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Antropologia.

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “A proposta deste trabalho é dar continuidade a discussão sobre futebol e a sociedade brasileira reconhecendo-o como uma esfera, que junto com tantas outras que integram a totalidade social - como a econômica, política, religiosa- aponta elementos para uma análise sobre a sociedade brasileira.”

LOGUERCIO, L. C. *A prática do futebol por adolescentes de classes populares: um dispositivo “sócio-inclusivo-educativo” e prazeroso - estudo de caso em uma escolinha de futebol comunitária de Porto Alegre*. 2001. 120 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e Institucional)-Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Região: Sul.

Resumo: “Este estudo investiga o contexto da prática do futebol por adolescentes de classes populares que freqüentam regularmente uma Escolinha de Futebol Comunitária do Município de Porto Alegre, visando a verificar se tal prática pode ser considerada como um dispositivo que chamamos de “sócio-inclusivo-educativo” e prazeroso para esses adolescentes, tentando compreender também quais os elementos e as relações que se estabelecem nesse quadro. Esta pesquisa, de caráter qualitativo, configurou-se em um estudo de caso, estruturado basicamente por observações com o auxílio da técnica do diário de campo, assim como pela realização de entrevistas grupais, do tipo semi-estruturadas, com atletas adolescentes da categoria Mirim da Escolinha de Futebol S.D., além de uma entrevista individual com o treinador/coordenador. Também analisou-se alguns documentos disponibilizados durante o período da investigação. Como ferramenta para a organização, sistematização e análise do material coletado, utilizou-se o programa de computador denominado QSr NUD*IST 4.0. As conclusões apontam para o potencial sociabilizador da Escolinha de Futebol investigada, formador de vínculos criativos de amizade entre os atletas e desses com o treinador. Também apontam para o potencial de inclusão em um grupo social no qual mantêm sua singularidade e sua diferenciação, sendo reconhecidos pelos demais colegas, pelo treinador e por si mesmos. O treinador assume importante papel como coordenador e orientador do grupo, sendo o principal responsável pela educação ampla transmitida aos atletas. O estudo mostrou também que a Escolinha, ao ser considerada um dispositivo “sócio-inclusivo-educativo” e prazeroso, o que assume lugar de destaque para atletas e treinador, consegue prevenir os adolescentes, que façam parte dessa rede de sociabilidade, de se envolverem em outras redes de sociabilidade pautadas por relações de violência.”

LOPES, P. H. de O. *O show de rádio*. 2005. 142 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação)-Instituto de Ciências Sociais e Comunicação, Universidade Paulista, São Paulo, 2005.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Radiodifusão.

Instituição: Universidade Paulista.

Região: Sudeste.

Resumo: “Esta dissertação apresenta-se em dois capítulos. O primeiro conta um pouco da história do humor no rádio em São Paulo e Rio de Janeiro, passando pelos principais programas humorísticos, numa relação cronológica desde o surgimento do meio, passando por fatos históricos e pitorescos, personagens, idealizadores e realizadores. No segundo capítulo, faz-se uma análise do programa Show de Rádio: do perfil do seu idealizador, da ligação do programa com as transmissões esportivas, personagens, linguagem, quadros, e curiosidades. Trata-se de um estudo sobre o Show de Rádio, importante programa radiofônico que fez enorme sucesso nas décadas de 70 e 80, principalmente nas emissoras Panamericana S/A (Jovem Pan AM) e Rádio Bandeirantes AM em São Paulo. O programa foi idealizado por Estevam Sangirardi para ser intimamente ligado ao futebol e seus personagens foram criados para representar os torcedores dos principais times paulistas com seus trejeitos e manias, alegrias e tristezas, vitórias e derrotas.”

LUCAS, A. N. *Futebol e torcidas: um estudo psicanalítico sobre o vínculo social*. 1998. 166 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social)- Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1998.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Psicologia Social.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “As torcidas organizadas de futebol vem se constituindo, dentro do universo das relações do futebol, como um alvo privilegiado de críticas. Atualmente, na cidade de São Paulo, estão impedidas de participar do mesmo espetáculo que auxiliam a promover. Numa época marcada pelas tentativas de modernização das relações sociais, políticas e econômicas dentro do universo do futebol profissional, as torcidas organizadas tiveram sua imagem associada aos impeditivos que se colocam frente a modernização. Inúmeras discussões e estudos, versando sobre o fenômeno da violência e sua relação com esta prática torcedora têm sido feitos. O presente estudo está ancorado no referencial teórico da psicanálise, mas, sem sobra de dúvida, está inserido em um território muito disputado por referenciais mais tradicionais que a psicanálise. Neste sentido, é importante ressaltar que a intenção maior que norteia a construção desta dissertação é a contribuição ao conhecimento que a sociologia e a psicologia social já estabeleceram sobre o fenômeno. A psicanálise pode nos auxiliar a partir de sua compreensão de homem e de sua visão de mundo, isto é, de sua compreensão de vínculo social. Este trabalho possui a preocupação de pesquisar apenas alguns determinados aspectos de um universo bem mais amplo de preocupações que o tema suscita. Partindo da leitura psicanalítica sobre o processo de identificações, que inscreve o ser humano em sua cultura, o trabalho pretende examinar de perto como este processo ocorre em membros de torcidas organizadas e, indo um pouco mais além, sob que formas a violência surge tanto para os torcedores organizados como para os torcedores comuns.”



Ministério
do Esporte



MARQUES, C. A. L. *Herdeiros do tetra: os projetos sociais desenvolvidos por jogadores de futebol tetracampeões mundiais*. 2006. 183 f. Dissertação (Mestrado em História Política e Bens Culturais)-Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2006.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Sociologia, História.

Instituição: Fundação Getúlio Vargas.

Região: Sudeste.

Resumo: “Este estudo analisa o futebol não somente como uma modalidade esportiva, mas como um fenômeno cultural na sociedade brasileira. Analisa, ainda, a possibilidade de aproveitar esse esporte como um instrumento de transformação social utilizando os jogadores e ex-atletas profissionais como gestores de projetos. Considera-se essencial à caracterização desse processo a articulação entre cultura, cidadania, educação, relações sociais para a contribuição ao desenvolvimento de famílias e comunidades, eixo a partir do qual se abordam as complexas questões relacionadas. Com base nos projetos sociais analisados neste estudo, projetos que foram instituídos por atletas de futebol profissional, destaca-se a correlação entre a concepção do futebol como um esporte competitivo e as relações possíveis que essa atividade pode exercer com a sociedade e com o público usuário dos projetos.”

MARTINEZ, C. B. *Driblando a perversão: futebol, subjetividade brasileira e psicanálise*. 2000. 290 f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica)-Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Tratamento e Prevenção Psicológica.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “Existe, há muito tempo, uma “tradição” - que faz parte do imaginário popular, da produção intelectual erudita e de uma determinada tendência psicanalítica - em atribuir características negativas ao sujeito brasileiro. Este trabalho pretende discutir e refutar essas posições, sobretudo a que destina ao brasileiro o diagnóstico de “perversão”, tomando por foco o futebol do país.”

PEREIRA, L. G. *Estudos sobre educação do corpo e cinema*. 2006. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <<http://tede.ufsc.br/teses/PGEF0149.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2008.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Educação Física.

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina.

Região: Sul.

Resumo: “O estudo tem por objetivo refletir sobre a presença do corpo no cinema, com ênfase na posição desse último, no cruzamento do com o esporte e notadamente o futebol, nos esquemas da indústria cultural. Para tanto, ele desenvolve capítulos que vão da relação entre educação e indústria cultural até a análise do filme Garrincha, a alegria do povo, de Joaquim Pedro de Andrade. Esta película foi analisada levando-se em conta as disputas pela identidade nacional, a diversão como disciplina e as técnicas do Cinema Novo.”

PIMENTA, R. D. *Arte e força no futebol brasileiro*. 2002. 170 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia)-Departamento de Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2002.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Sociologia.

Instituição: Universidade Federal do Ceará.

Região: Nordeste.

Resumo: “Na dissertação a autora analisa as recentes transformações ocorridas no futebol brasileiro, tanto na prática do esporte, quanto na administração do futebol. Nesse sentido, destaquei o embate que vem ocorrendo, desde a década de sessenta, entre o “futebol-força” e o “futebol-arte”. O primeiro enfatiza um estilo de jogo voltado para a racionalização, força física e resultado. O segundo privilegia o futebol praticado com “ginga”, “malandragem” e dribles, alicerçado na liberdade dos jogadores em campo. O predomínio do “futebol-força” exigiu um investimento político sobre o corpo do jogador centrado na excelência física e na disciplina. Na esfera administrativa, um outro debate se desenrolou: a gestão amadora versus a gestão empresarial do clube-empresa, enfim, no campo e nos gabinetes o jogo continua.”

REGIS, V. M. *O acontecimento democracia Corinthians: cartografando estratégias de resistência ao modo de subjetivação capitalista*. 2004. 145 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e Institucional)-Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Educação, Psicologia Social.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Região: Sul.

Resumo: “A partir do evento Democracia Corinthians o autor problematiza os desdobramentos grupais e individuais da equipe de jogadores de futebol, considerando-os como estratégias de resistência ao modo de subjetivação capitalista exercido no âmbito dos esportes de alto rendimento. A categoria corpo transversaliza o estudo e encontra suportes em conceitos advindos da filosofia da diferença através de autores como Deleuze, Guattari, Foucault e José Gil. A partir do evento “Democracia Corinthians” o autor problematiza os desdobramentos grupais e individuais da equipe de jogadores de futebol, considerando-os como estratégias de resistência ao modo de subjetivação capitalista exercido no âmbito dos esportes de alto rendimento. A categoria corpo transversaliza o estudo e encontra suportes em conceitos advindos da filosofia da diferença através de autores como Deleuze, Guattari, Foucault e José Gil.”

RIBEIRO, F. V. *O detalhe do lance: a representação do futebol através do radiojornalismo esportivo*. 1997. 120 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia)-Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1997.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais.

Região: Sudeste.

Resumo: “A escolha do futebol e do radiojornalismo esportivo como temas deste trabalho representa, entre outros motivos, uma escolha deliberada. Não é mesmo muito provável que no ano de 1997 tanto um quanto outro possam, em princípio, serem tomados como os mais (ou sequer apenas) legítimos representantes de todo o conjunto de tecnologias e formas de representação que alteram em velocidade cada vez maior a vida dos indivíduos e nas mesmas proporções terminam por lhes modificar os padrões de socialibilidade.”

ROCCO JÚNIOR, A. J. *O gol por um clique: uma incursão ao universo da cultura do torcedor de futebol no ciberespaço*. 2006. 288 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica)-Faculdade de Comunicação e Filosofia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Comunicação.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “As comunidades virtuais constituem verdadeiros agrupamentos de indivíduos usuários de redes de computadores que determinam valores responsáveis por moldar comportamentos e organizações sociais na Internet. O objetivo deste trabalho é investigar as modificações que essas comunidades produzem na cultura que envolve o futebol enquanto forma de entretenimento e consumo. A importância desse esporte como elemento de afirmação da identidade nacional vai, paulatinamente, perdendo espaço para os clubes de futebol supranacionais. Isso se deve, em grande parte, às transformações provocadas pelo surgimento e pela expansão das tecnologias comunicacionais, sendo a Internet e a TV Digital seus melhores exemplos. Surge assim, no seio da cibercultura, a torcida virtual, verdadeira forma de inteligência coletiva em torno do futebol, que ultrapassa as relações locais em função de uma dinâmica de comunicação planetária. Assim, nossa intenção, nesta pesquisa, foi identificar e analisar as características das comunidades virtuais de torcedores de futebol que se constituem em torno das quatro principais agremiações esportivas do Estado de São Paulo – Santos Futebol Clube, São Paulo Futebol Clube, Sociedade Esportiva Palmeiras e Sport Club Corinthians Paulista -, procurando com isso observar os diferentes objetivos que motivam esta “reunião virtual” no ciberespaço. Durante quinze meses, doze sites relacionados com o tema foram monitorados, e cinquenta e sete pessoas, entre jornalistas, acadêmicos e membros de torcidas organizadas, foram entrevistadas para a realização desta pesquisa. Pudemos verificar que a rede mundial de computadores funciona, no que diz respeito à cultura do futebol paulista, como um “espelho” da vida social, tanto em seus aspectos mais positivos, quanto negativos.”

SALGUEIRO, S. C. N. *O mito da sociabilização do futebol brasileiro*. 2003. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Departamento de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2003.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Educação Física.

Instituição: Universidade Gama Filho.

Região: Sudeste.

Resumo: “Neste estudo, que discute a sociabilização no futebol, principalmente no futebol carioca, procuramos analisar as torcidas de duas grandes equipes de futebol da cidade do Rio de Janeiro. As torcidas e as equipes em questão pertencem aos clubes de Flamengo e Fluminense, que segundo nossa interpretação são marcados pelos estereótipos sociais de suas torcidas. O Flamengo, como clube mais popular e o Fluminense como uma preferência da elite. Propomos que a sociabilização existente entre essas duas torcidas supõe uma relação de dependência de alguns rótulos sociais com o comportamento do torcedor. A competição é vista por nós, nesta dissertação, como um aspecto fundamental na incitação de lutas, rixas, uniões, conagraçamentos e ‘desconagraçamentos’, que compõem o cenário das torcidas. Justificamos essa discussão em virtude das máximas esportivas que remetem o esporte a uma essência positiva, ideológica e romântica, onde se vêem apenas algumas características positivas da sociabilização, a exemplo de união e cooperação. Comprovamos que tais visões não se sustentam na prática da relação existente entre as torcidas e acabam direcionando os olhares para uma excessiva romantização do futebol. Utilizamos-nos principalmente da teoria da “luta” de Simmel, que ao nosso ver, ajuda a explicar as relações de sociabilidade em suas várias formas de manifestação, inclusive nas torcidas de futebol. Complementamos a proposta teórica com a inclusão de dois pontos de vista sobre sociabilidade, associados a Lever e Pimenta. Concluímos o estudo com uma análise etnográfica das torcidas de uma partida de futebol ocorrida entre Fluminense e Flamengo, no campeonato de 2002.”

SCAGLIA, A. J. *O futebol e os jogos/brincadeiras de bola com os pés: todos semelhantes, todos diferentes*. 2003. 164 f. Tese (Doutorado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade Estadual de Campinas.

Região: Sudeste.

Resumo: “Com este estudo, busco apresentar e justificar a idéia de que o futebol e os jogos/brincadeiras de bola com os pés pertencem ao mesmo universo, perfazendo um grande ecossistema, ao qual chamo de a Família dos jogos de bola com os pés. Para justificar a coexistência do futebol e dos jogos/brincadeiras de bola com os pés num mesmo ecossistema, início meu estudo procurando entender como se deu o processo de transição dos jogos/brincadeiras de bola com os pés para o jogo/esporte Futebol, compreendendo que este sofreu e continua a sofrer constantes ressignificações ao longo dos tempos. Sendo assim, depois de um breve passeio histórico, procuro alicerçar minhas análises, valendo-me de estudos relativos à teoria do jogo. Todavia, o jogo é um fenômeno estudado por distintas áreas do conhecimento, e as leituras dessas inúmeras interpretações e análises, levaram-me a entender o jogo como um ambientado sistema complexo. A partir dessa perspectiva encontro nas unidades complexas (jogos), características sistêmicas integrativas e auto-afirmativas. Ou seja, busco evidenciar as semelhanças e as diferenças entre o jogo/esporte Futebol e os demais jogos/brincadeiras de bola com os pés. Para tanto, saí a campo com o intuito de coletar informações junto às brincadeiras com a bola nos pés realizadas por crianças em campos e praças, em momentos de descontração e sem a coação de adultos, ou mesmo a obrigação de se estar lá brincando. Com esses dados pude me aprofundar ainda mais no interior da Família dos jogos de bola com os pés, no intuito de procurar compreender o dinâmico processo organizacional desencadeado no interior de qualquer unidade complexa (jogo), evidenciando suas estruturas sistêmicas e o engendrar de suas interações. Neste estudo as estruturas sistêmicas compreendem as condições externas, as regras, os jogadores e seus esquemas motrizes, e em meio às interações proveniente da tentativa de trazer ordem ao sistema, desordenado pelo jogo, cria-se emergências (condutas motoras), que por sua vez, influencia o desencadear de modificações em todos os demais jogos da Família, engendrando um padrão organizacional específico dos jogos de bola com os pés. Essa imersão ao interior das unidades complexas me possibilitou divisar que as semelhanças e as diferenças, não apenas aparentes, existentes entre os jogos/brincadeiras de bola com os pés e o jogo/esporte Futebol, corroboram características de complementaridade, de coexistência. Por intermédio do padrão organizacional desses jogos, pude compreender a relevante produção de diversidade de respostas para as sempre diferentes exigências dos jogos e a possibilidade de transferência dessas emergências produzidas às outras unidades complexas que compartilham situações e exigências semelhantes.”



SCAGLIA, A. J. *O futebol que se aprende e o futebol que se ensina*. 1999. 242 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Educação Física.

Instituição: Universidade Estadual de Campinas.

Região: Sudeste.

Resumo: “Tendo por objetivo discutir e analisar o processo de ensino-aprendizagem do futebol, nosso estudo, partindo da hipótese de que não se ensina mais futebol da maneira como se aprendia, procurou levantar junto a ex-jogadores de futebol que hoje ministram aulas em escolinhas, o processo que lhes ensinar a jogar futebol, para, na seqüência, compará-lo às suas respectivas práticas profissionais. Para a realização desta pesquisa de campo, a sistematização metodológica, tanto na coleta quanto na análise dos dados, seguiu os procedimentos da técnica de análise de conteúdos. Porém, para que realizássemos as análises inferenciais comparativas com segurança e coerência científica, fez-se necessário que construíssemos um corpo teórico consistente. Este corpo teórico, num primeiro momento, levantou, junto à história do futebol, suas origens, descrevendo toda a evolução dos antigos jogos de bola com os pés que culminou com o surgimento desse esporte na Inglaterra. Depois, procurou-se levantar hipóteses de que o futebol continuou sua evolução no Brasil através das inúmeras brincadeiras de bola com os pés realizadas pelas crianças ao longo da infância. O final desse resgate histórico evidenciou o surgimento das escolinhas de futebol, caracterizando-as como os locais que vieram substituir a rua e os campinhos, principalmente em grandes centros como Campinas, no desenrolar da iniciação. Num segundo momento, tecemos considerações a respeito da necessidade de se relacionar a pedagogia com o futebol, almejando destacar pontos que deveriam ser levados em consideração ao se desenvolver um trabalho de iniciação ao futebol, caracterizando as escolinhas como instituições de ensino não-formal que, como tal, não se vê desprovida de responsabilidades maiores que ensinar apenas o futebol. Finalizando o corpo do texto, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica que discutiu os vários estudos teórico-práticos publicados com a finalidade de ensinar futebol para crianças, ousando chamar alguns de tradicionais e outros de inovadores, ao se apontar suas características e particularidades. Ao final da dissertação pudemos confirmar as nossas hipóteses, diagnosticando que a pedagogia com que se aprendia futebol não é a mesma que ensina hoje nas escolinhas.”

SCHMITZ FILHO, A. G. *A CPI do futebol: agendamento e processualidades sistêmicas*. 2005. 219 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação)-Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2005.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Articulações Midiáticas - Processualidades Sistêmicas.

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Região: Sul.

Resumo: “Este trabalho investiga um conjunto de sistemas sócio-culturais, sobretudo os que se materializam nas transmissões da CPI do Futebol pela TV Senado. A estratégia em curso objetiva compreender o papel desempenhado pelos mesmos na criação de possibilidades de agendamento da CPI. Para tanto, são levadas em conta as relações sistêmicas entre os campos jornalístico, político e esportivo. Enfatizando-se, sobretudo, o processo midiático estabelecido na construção do acontecimento, a análise ocupa-se dos depoimentos à TV Senado, selecionados de acordo com a tematização e ordenados em uma planilha baseada nas diversas estratégias midiáticas acionadas para dar visibilidade à CPI do Futebol. É intenção verificar, principalmente, a autonomia da agenda midiática e das outras agendas no engendramento e na circulação do sistema produtivo em processo. A revisão dos fatos produzidos midiaticamente possibilita o desenvolvimento de uma análise centrada na perspectiva de produção que gerou a CPI, bem como o reconhecimento dos fatores e aspectos que determinaram sua construção, com destaque para a sobredeterminação dos fluxos de interesses oriundos da processualidade sistêmica. Objetiva-se visualizar de forma mais consistente as diversas tensões e retroalimentações entre os sistemas envolvidos e o ambiente, com destaque para as articulações midiáticas.”

SCHMITZ FILHO, A. G. *Jornalismo Esportivo na Copa de 1998: uma tentativa de análise crítica das críticas*. 1999. 160 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação)-Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Comunicação.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “Observando as várias apreciações e análises realizadas pelo jornalismo esportivo, referentes a jogadores e técnicos de futebol, notou-se um procedimento diferenciado em relação às críticas que os mesmos sofriam. Na maioria das vezes, técnicos e jogadores recebiam uma denominação que intencionou interpretar o seu comportamento técnico – tático. Sendo assim, a investigação concentra seu principal enfoque na apresentação das principais críticas jornalísticas feitas a jogadores e técnico da seleção brasileira durante a Copa Ouro e a Copa do Mundo de 1998.

Descritos esses episódios, foi possível fazer uma análise dos aspectos que os fundamentaram, ou das questões que fundamentaram a crítica jornalística esportiva em curso. A exemplo, citam-se os episódios do corte do jogador Romário, a apreciação do árbitro no jogo entre Brasil e Noruega, as avaliações feitas do desempenho do jogador Bebeto durante a Copa, as apreciações dos adversários do Brasil, a interpretação das idéias do técnico brasileiro através das substituições realizadas nos jogos, o caso Ronaldinho e a derrota para a França, entre outros. Desta forma, foi possível relacionar as apreciações jornalísticas provenientes da descrição dos episódios com questões de entendimento técnico - tático, e valores e princípios que norteiam a atividade jornalística. Concluiu-se que as notícias e os comentários, na maioria dos casos descritos, não possuíam uma boa explicação, uma boa fundamentação de natureza tática. Predominantemente caracterizaram-se por serem de natureza pontual, ou seja, abrangiam na sua grande maioria aspectos isolados. Não foi possível perceber uma análise tática do jogo bem explicitada e fundamentada, foram sempre colocações que surgiam isoladamente conforme a posição do comentarista ou analista. Isso caracterizou uma ausência de fundamentação maior das críticas a jogadores e ao técnico. Sob o ponto de vista dos princípios do jornalismo, verificou-se uma regularidade de erros importantíssimos na elaboração e realização destas críticas, ou seja, em muitos casos o jornalista se apresentou como um torcedor ou como se estivesse assumindo a função de treinador. Notou-se, portanto, em relação às apreciações técnico – táticas dentro do jornalismo esportivo, um comportamento não compatível com os princípios da profissão e a conseqüente possibilidade de falsificação dos fatos.”

SOARES, E. P. *A bola no ar: o desenvolvimento do rádio esportivo em São Paulo*. 1993. 190 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social)-Faculdade de Publicidade, Propaganda e Turismo, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 1993.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Comunicação.

Instituição: Universidade Metodista de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “O trabalho aborda o desenvolvimento do rádio esportivo em São Paulo, onde houve a primeira transmissão, lance por lance dos 90 minutos de um jogo de futebol. A pesquisa está centralizada no futebol, porque é a modalidade esportiva que ocupa a maior parte da programação do rádio. Foi pesquisada a linguagem, a formação das escolas de locução esportiva e a atuação desse tipo de programação sobre os ouvintes, os clubes e as emissoras. O trabalho resgata a história do rádio esportivo e traz depoimentos de vários profissionais esportivos.”



SOBRINHO, D. C. *Alma do espetáculo ou público pagante?: uma análise culturoológica sobre as representações do torcedor de futebol na mídia esportiva impressa*. 2005. 234 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Midiática)-Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2005.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Comunicação.

Instituição: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Bauru.

Região: Sudeste.

Resumo: “A presente dissertação apresenta uma análise com bases em teorias culturalistas sobre as representações do torcedor de futebol na mídia esportiva impressa. Dividido em quatro capítulos, o texto inicialmente reflete sobre questões teóricas e metodológicas acerca da mídia e sua importância enquanto espaço de construção de significados e identificações. Busca-se um diálogo entre conceitos de duas correntes distintas de análise da comunicação: a Teoria Crítica e os Estudos Culturais. Ainda no campo conceitual abordam-se parâmetros lingüísticos como referência para análises de fenômenos midiáticos e a idéia de jogo. Apresenta-se ainda as origens do futebol no mundo e no Brasil. A partir destes pressupostos busca-se compreender quem são os torcedores enquanto sujeitos sociais, simbolicamente construídos. Acrescenta-se uma trajetória histórica sobre os modos de torcer e as relações conflituosas entre torcedores e mídia. Para finalizar, são apresentadas impressões de torcedores de futebol, que possuem em comum o fato de serem também leitores de uma mesma publicação - especificamente, a editoria de esportes do Jornal da Cidade – e que por suas posturas são representativos do campo receptivo. Após o percurso analítico, nota-se que o torcedor é representativo do universo futebolístico, porém, nem sempre é assim percebido na mídia impressa, em que aparece como sujeito passivo, sem voz ativa, apesar de sua representatividade no fenômeno futebol-espetáculo. Identifica-se assim uma lacuna no jornalismo esportivo impresso, em que se desconsidera a voz dos torcedores, sujeitos-chaves para a configuração do futebol enquanto espetáculo e para quem o jornalista escreve.”

SOUZA, J. C. C. de. *A transformação do futebol brasileiro: avanços e recuos na sua modernização e repercussões nas categorias de base*. 2001. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Educação Física.

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina.

Região: Sul.

Resumo: “Este trabalho traz como centro de sua questão o perceber o futebol brasileiro no contexto social e suas transformações ao longo de sua história, tendo como incidência principal a objetividade para qual está voltada o ensino do futebol em escolinhas e categorias de base de clubes brasileiros. Alguns fatores tornaram-se relevantes para o futebol brasileiro buscar a chamada modernização, desde a história discussão em torno da ruptura ou síntese entre futebol arte e futebol força, pela espetacularização do futebol como mercadoria, chegando as novas legalizações que permeiam o futebol, entre elas a Lei Zico e, mais recentemente, a Lei Pelé, caracterizada principalmente pela Lei do passe e da transformação dos clubes em empresas. Para estas transformações ocorridas, também tornou-se necessário, perceber os rumos tomados pela sociedade moderna, que traz em si a marca da cientificidade como pressuposto de verdade. Para isto, a racionalidade moderna sustenta-se em um modelo de ciência hegemonicamente positivista, e nos procedimentos científicos orientados por esta ciência. Percebemos como problemático nisto, o caráter instrumental que isto assume e vai repercutir nos esportes, em especial no processo de ensino deste e, principalmente, com as categorias de base. Como possibilidade de (re) significar, acreditamos numa concepção de esporte que ultrapasse a sua limitada visão da execução prática com fins único de rendimento. Entendemos o esporte, em específico o futebol, como relação do ser humano consigo mesmo, não somente numa relação sujeito-objeto (no jogo representado pelo domínio do corpo), tão “natural” na ciência moderna. Estas são algumas reflexões no presente trabalho.”

TELES, L. C. Uma caixinha de surpresas: um estudo do discurso nas transmissões televisivas de futebol.⁴ 2005. 173 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, 2005. Disponível em: <http://www.poscom.ufba.br/arquivos/Poscom-Producao_Cientifica-Luiz_Caraciolo_Teles.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2008.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

Instituição: Universidade Federal da Bahia.

Região: Nordeste.

Resumo: “As transmissões televisivas de futebol ocupam um lugar de destaque na grade de programação das principais emissoras do país, tanto da rede aberta, quanto das tevês a cabo e satélite, principalmente após o advento do pay-per-view. Este tipo de programa, que divide com as novelas e os telejornais a liderança dos índices de audiência, é construído através de uma gramática própria, elaborada a partir da articulação entre as diferentes lógicas que presidem seus processos de produção, circulação e consumo. A proposta deste trabalho é estudar o comportamento do contrato midiático como proposto por Patrick Charadeau, a partir da locução esportiva das reportagens e das publicidades nas transmissões televisivas ao vivo de uma partida de futebol, procurando também situar o lugar deste tipo de programa na grade de programação das emissoras. Para realizar estes objetivos, sua elaboração foi baseada na verificação da regularidade das propriedades estáveis do discurso, ressaltando também as diferenças encontradas após comparação entre dois suportes: a tv aberta e o pay-per-view. Após um apanhado histórico sobre o futebol e as transmissões televisivas, o trabalho apresenta os pressupostos teóricos que permeiam o contrato de comunicação midiática e dedica também uma grande atenção ao desenvolvimento dos conceitos de gênero, configurando, por fim, o subgênero “acontecimento midiático”. Depois deste percurso, o estudo identifica os elementos que compõem este tipo de transmissão e verifica o funcionamento de cada um deles de acordo com os pressupostos do contrato midiático e de sua inserção como um subgênero específico dos programas de tevê, destacando seus pontos fortes e fracos, e suas supostas incoerências.”

4 No banco de teses da CAPES a dissertação está com o título “*O discurso do futebol na TV: um estudo do contrato midiático a partir das locuções esportivas, reportagens e publicidades nas transmissões das partidas de futebol.*”



TORO, C. A. *O espectador como espetáculo: notícias das torcidas organizadas na folha de S.Paulo (1970-2004)*. 2004. 145 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia)-Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Multidisciplinar, Ciências Sociais.

Instituição: Universidade Estadual de Campinas.

Região: Sudeste.

Resumo: “A formação do público do futebol no Brasil não é uma decorrência natural da assimilação deste esporte no país. Ela depende da consolidação dos processos que levaram à transformação do futebol em espetáculo de massas e em paixão nacional, ou seja, do surgimento do futebol como fenômeno econômico e cultural de ‘grande escala’ - momento a partir do qual este esporte deixa de ser uma atividade ociosa exclusiva de uma porção das elites urbanas. Agentes dessa transformação foram o Estado, os clubes, os atletas e de modo muito especial a imprensa, promotora da constituição de um público do futebol específico: robusto e militante. O surgimento, no final dos anos 60, das torcidas organizadas corresponde à versão exacerbada do que o jornalismo esportivo sempre destacou e, quando ausente, demandou com veemência: festa, colorido, alegria, compromisso, paixão. No entanto, também corresponde, não raras vezes, àquilo que a imprensa sempre condenou, mas nem por isso deixou de noticiar: a violência. Partindo deste conjunto de teses, apresentadas e discutidas na primeira parte da dissertação, a segunda parte oferece uma análise da informação esportiva do jornal Folha de S. Paulo durante o período 1970-2003. Busca-se com ela identificar o modo como um meio de comunicação deu visibilidade ao fenômeno, ou, em outras palavras, o modo como o tornou público ao lhe conferir o status de notícia, isto é, de mercadoria informativa. Dentro desta tentativa aparece uma outra: a de reconhecer a construção simbólica das torcidas organizadas feita pela mídia, rastreando as representações e significados que lhe são atribuídas. Presas a posturas populistas e/ou espetacularizadoras, descobre-se, entre outras coisas, que as representações variam toda vez que vem à tona assuntos que põem em risco a manutenção do futebol como espetáculo de massas ao vivo e como expressão e fonte de identidade nacional: a própria violência nos estádios, mas também temas como o Estatuto de Defesa do Torcedor e a adoção do modelo do futebol-empresa.”

VERNA, O. M. *A bola fez-se mundo ou a produção de informação cultural na imprensa sobre futebol*. 1999. 158 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação)-Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Ciência da Informação.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “As tecnologias da info-comunicação aceleraram os processos de mudanças estruturais na sociedade modernas e promoveram reflexões sobre o futuro da ciência, da técnica, e nesse contexto, das práticas profissionais que multiplicam-se no usufruto das vantagens do uso racional (izado) delas. Essas tecnologias imaginadas, fabricadas e re-interpretadas por sociedade e culturas que, no final deste século, constituem-se como tais na própria utilização dessas ferramentas. A informação é um produto dessa técnico-cultura e como qual pode ser pensada como um construtor sócio-antropológico que interpela as representações que a nossa sociedade têm do mundo e da vida, ou seja, delas mesmas. O futebol inscreve-se com intensa e estranha popularidade na cotidianidade das pessoas de quase o mundo inteiro e a informação que dele resgata-se para informação da doxa, no senso comum, é objeto de estudo dessa dissertação. Situado no campo epistemológico da info-comunicação, este trabalho revisa a literatura da Ciência da Informação com objetivo de observar as conceitualizações que dela provém sempre em relação ao meio ambiente cultural e historiciza as noções de práticas comunicacionais e informacionais. Procurando estudar as novas práticas de produção dessa informação cultural mediadas pelas redes telemáticas na imprensa, esta dissertação analisa o caso do Jornal Lance! e sua edição imprensa no Brasil durante a Copa do Mundo de Futebol França 98. Analisam-se também alguns tópicos da agenda de produção de informação cultural oferecida pelo jornal mencionado durante a Copa. Conclui-se que o estudo da informação sobre o futebol veiculada na imprensa pode aprofundar o conhecimento sobre as nossas próprias construções sócio-culturais. Propõe-se, finalmente, revisar os aprendizados para uma nova prática do jornalismo escrito.”

VIANNA, A. P. *O futebol como meio para construção do processo de cidadania de adolescentes de classes populares do município de Niterói*. 2006. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2006.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Educação.

Instituição: Universidade Federal Fluminense.

Região: Sudeste.

Resumo: “As formas pelas quais a educação vem sendo abordada na sociedade brasileira têm variado historicamente, evidenciando a idéia proposta nesta dissertação de que a educação é um processo de socialização, ou seja, que integra os indivíduos no contexto social e, por essa razão, varia segundo o tempo e o meio. Embora supondo que a educação não apenas integra o indivíduo ao meio social, mas também lhe proporciona uma maior capacidade de autonomia e, por isso mesmo, de interferência no meio social, é relevante mostrar que a educação sempre tem uma importância eminentemente social, ainda que essa questão assumam conotações diferentes através da história. A intenção aqui é de discutir a abordagem contemporânea dada à educação na sociedade brasileira, sobretudo às idéias de educação como promotora de competitividade e de cidadania social, mostrando, outrossim, como o esporte pode ser visto a partir desta concepção de educação e como está relacionado a certas transformações da sociedade brasileira, nas quais se incluem o processo de combate a exclusão social e a pobreza. O presente estudo teve como metodologia a pesquisa empírica e experimental de campo, onde o pesquisador se fez parte do processo e observador ao mesmo tempo. Tomou-se como modelo para avaliação prática da teoria apresentada o projeto Educação & Bola.”



VIANNA, F. de L. B. *A bola e as toras: futebol para índios Xavantes*. 2002. 254 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social)-Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “O trabalho consiste num relato etnográfico sobre o futebol, tal como vivido, pensado e desejado pelos índios xavantes de Sangradouro/ Volta Grande (MT), com foco concentrado nos membros duma das aldeias ali existentes. A dissertação procura situar seu objeto no campo de estudos sobre jogos e esportes praticados por populações indígenas. Não privilegia uma linha única de argumentação. Pretende, sim, mostrar e explorar introdutoriamente a complexidade duma prática sociocultural (1) manifesta em múltiplos contextos empíricos (cotidiano, encontros inter-aldeias, campeonatos dentro da área indígena, campeonatos nas cidades vizinhas, horizonte do profissionalismo, relação com o pesquisador etc.), (2) abordável em diversos planos analíticos (regras, ethos futebolístico, transmissão de conhecimentos, organização do tempo, do espaço e de grupos sociais, concepções xavantes de futebol e esporte, relação com o ‘mundo dos brancos’, entre outros) e (3) capaz de tematizar variadas questões, caras seja à etnologia indígena, seja à antropologia do esporte desenvolvidas no Brasil. ‘Vale a pena investigar mais a fundo a relação entre índios (não só os Xavantes) e o futebol, investindo na sistematização e comparação dos dados disponíveis neste sentido’ - o lema não indica propriamente uma tese, mas bem traduz o espírito do texto aqui apresentado.”

VIEIRA, J. J. *Paixão nacional e mito social: a participação do negro no futebol: profissionalização e ascensão social*. 2001. 337 f. Tese (Doutorado em Sociologia), Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Sociologia.

Instituição: Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “Esse trabalho teve por objetivo analisar a presença do negro no futebol brasileiro, atentando, principalmente, para dois aspectos: o mito da inexistência da desigualdade e da discriminação racial no futebol e o mito da ascensão social dos negros neste esporte. Para isto, realizou-se tanto uma análise da participação dos negros na história do futebol nacional, quanto um trabalho de campo com os jogadores profissionais de futebol do estado do Rio de Janeiro. Os principais resultados obtidos na pesquisa foram: primeiro, a organização e o crescimento do futebol através da FIFA e a evolução das Copas do Mundo fornecem parâmetros para a compreensão do processo de globalização do futebol; segundo, ocorrem alternâncias entre a desvalorização e valorização do jogador negro no futebol brasileiro; terceiro, o jogador negro é peça fundamental no processo de profissionalização do futebol; quarto, os jogadores negros estão em uma situação de desvantagem em relação aos jogadores brancos e pardos quando observamos aspectos, como: porcentagem de jogadores, grau de escolaridade, escolaridade dos pais e atuais salários; quinto, os estereótipos associados aos jogadores negros constituem uma forma de preconceito e discriminação racial; sexto, apesar de a maioria dos jogadores profissionais ter mobilidade de renda intrageracional ascendente, os negros têm, em sua maioria, uma imobilidade; sétimo, a maioria dos jogadores de futebol tem uma mobilidade de renda intergeracional descendente. Diante disto, concluímos que, alguns valores e crenças relacionados à presença do negro no futebol, como, a ascensão social e a inexistência de desigualdade e discriminação são mitos que não encontram evidências na realidade dos jogadores profissionais.”

ZAGO, V. L. O. *Futebol em Campinas: a história e evolução do dérbi campineiro, na sociedade e imprensa de Campinas: o espetáculo de gala do futebol campineiro* (Correio Popular, Sábado, 6 de março de 1976). 2002. 374 f. Dissertação (Mestrado em Multimeios)-Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

Tema: Outros Temas.

Área do conhecimento: Comunicação.

Instituição: Universidade Estadual de Campinas.

Região: Sudeste.

Resumo: “O objetivo da tese foi realizar um estudo do maior clássico de futebol da cidade de Campinas, o encontro entre os times da Associação Atlética Ponte Preta e o Guarani Futebol Clube, chamado de “Derbi Campineiro”, realizado desde 1912, e relacioná-lo com a imprensa escrita e a história da cidade. No estudo, num primeiro momento, localizou-se o Dérbi em seu contexto e espaço específicos ao longo do tempo, e depois, procurou-se entender como se deu a interação da imprensa local com o futebol ao longo da história. Assim pôde-se perceber e identificar quatro períodos que mostram diferentes formas dessa interação entre a imprensa e o Dérbi e que ilustram a história e evolução desse tradicional e consagrado embate futebolístico. O estudo permite perceber a importante, inerente e fundamental relação de simbiose entre veículos de comunicação do jornalismo esportivo, no caso a imprensa escrita de Campinas (especificamente a do Diário do Povo e o Correio Popular, principais objetos de pesquisa) e o futebol e seu universo peculiar, que exerce grande influência na sociedade campineira e no imaginário social local.”



Ministério
do Esporte



Política

ASSUMPÇÃO, L. O. T. *O jogo de futebol e a cultura “invertida”*. 1992. 96 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia)-Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 1992.

Tema: Política.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade de Brasília.

Região: Centro Oeste.

Resumo: “A presente dissertação pretende discutir tese que considera o futebol como sendo um instrumento de manipulação político-ideológica. Entendemos que o grande volume de pessoas que se aglutina em torno do futebol não se deve unicamente ao processo de manipulação ao qual ele se encontra submetido. Argumentamos que a popularidade do futebol, em grande medida, advém de sua capacidade de articular símbolos, valores e sentimentos que se referem as formas de expressão populares. O futebol e visto como um fenômeno de resistência cultural. A unidade alcançada pelo culto de símbolos e valores comuns permite estabelecer uma comunidade, cidade ou nação. A sociedade projeta-se nos jogadores e, naquele espaço e naquele tempo, vivencia sentimentos e atos que se contrapõem a orientação geral da vida cotidiana. O futebol torna-se “cultura popular”, criada e realizada pelos jogadores e torcedores.”

COELHO, M. D. *Esporte e poder: problemas estruturais do sistema desportivo brasileiro*. 2003. 146 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política)-Instituto de Ciência Política, Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

Tema: Política.

Área do conhecimento: Ciência Política.

Instituição: Universidade de Brasília.

Região: Centro Oeste.

Resumo: “O objetivo principal da pesquisa compreende a análise das relações de poder inerentes à organização desportiva brasileira, na perspectiva do modelo vertical que disciplina o sistema desportivo implementado oficialmente no Brasil em 1941 durante o Estado Novo. Quanto aos objetivos específicos, serão analisados os três grandes problemas estruturais do sistema desportivo brasileiro: (1) a exclusão dos atletas dos processos eleitorais das entidades desportivas; (2) o tratamento diferenciado entre os atletas profissionais de futebol e os atletas praticantes de outras modalidades; e (3) a relação de dependência financeira entre as entidades desportivas e o Estado. Os mencionados problemas estruturais deram origem a três questões centrais: (1) a incompatibilidade, na perspectiva da democracia participativa, entre a exclusão dos atletas dos processos eleitorais das entidades desportivas e a estrutura vertical do sistema desportivo brasileiro; (2) a criação e a manutenção de cenários de desigualdade na base da estrutura vertical do sistema desportivo brasileiro em função dos enfoques legislativo e jornalístico sobre o futebol; e (3) a natureza puramente formal da autonomia das entidades desportivas brasileiras, nos termos de que trata o inciso I do art.217 da Constituição Federal.”

FLORENZANO, J. P. *A rebeldia do futebol brasileiro.* 1997. 116 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)-Faculdade de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

Tema: Política.

Área do conhecimento: Antropologia.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “Este trabalho pretende analisar as relações de poder dentro do futebol brasileiro. Para realização de tal análise, adotamos como perspectiva o estudo da rebeldia do atleta de futebol, procurando a partir dela desvendar as relações de poder que atravessam o domínio do futebol. Com efeito, a rebeldia mostra-se como a luta de resistência do jogador de futebol aos mecanismos de poder voltados para a sujeição do jogador. A rebeldia, presente ao longo de toda a história do futebol brasileiro, desvela e permite entrever a possibilidade de um outro jogo, de um outro jogador e de um outro futebol.”

GUTERMAN, M. *O futebol explica o Brasil: o caso da copa de 70.* 2006. 155 f. Dissertação (Mestrado em História)-Faculdade de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

Tema: Política.

Área do conhecimento: História.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “Esta dissertação tem como objetivo compreender as relações entre futebol, política e sociedade no Brasil, considerado por todo o mundo como o “país do futebol”. A intenção, aqui, é ver o futebol como um dos mais importantes veículos pelos quais os brasileiros se expressam e superam suas diferenças regionais e sociais. A necessidade dessa abordagem é urgente, na medida em que esse esporte de massa -- embora mobilize todo o país, praticamente o ano inteiro, há décadas -- sempre foi tratado como tema menor pela elite acadêmica do Brasil. O auge das relações entre futebol e política -- e, igualmente, o auge do preconceito da intelectualidade nacional em relação ao futebol -- se deu na Copa de 1970, razão pela qual esse foi o evento escolhido para este estudo. Considerada pelo pensamento de esquerda como a prova de que o futebol serve como meio de manipulação das massas, a Copa de 1970 é também a realização de um certo ideal nacional -- que, claro, servia aos interesses da ditadura militar, mas, ao mesmo tempo, e talvez em primeiro lugar, tornou-se o ambiente de uma autêntica manifestação de regozijo pela superioridade do país em algo tão caro aos brasileiros. Essa manifestação pode ter servido ainda para extravasar sentimentos represados pelo sistema repressivo instalado no país, e as grandes comemorações pelas vitórias brasileiras, em muitos momentos, podem ter sido também oportunidades para a reocupação dos espaços públicos, seqüestrados pela ditadura. Este trabalho se utilizou basicamente de veículos de imprensa da época para tentar reconstituir o clima de então. Embora sob censura, os jornais registraram em cores vivas todo o ambiente de crise, tensão, júbilo e manipulação criado em torno da Copa de 1970 e do projeto da ditadura de transformar o Brasil em uma potência.”



Ministério
do Esporte



Trajetória de Jogadores Profissionais

AGRESTA, M. C. *Causas e conseqüências do término de carreira esportiva em jogadores brasileiros de basquetebol e futebol profissional*. 2006. 86 f. Dissertação (Mestrado em Reabilitação)-Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2006.

Tema: Trajetória de Jogadores Profissionais.

Área do conhecimento: Sudeste.

Instituição: Universidade Federal de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “Os atletas de alto rendimento, em um determinado momento, se defrontam com a aposentadoria, um processo crucial e inevitável, com exigências de ajustamentos nas esferas da vida ocupacional, financeira, social e psicológica e, que, portanto, pode ser acompanhado por distress emocional. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo pesquisar como ex-atletas brasileiros de basquetebol e futebol profissional experienciaram a aposentadoria da carreira esportiva, suas causas e conseqüências. Material e Métodos: Foram avaliados 79 ex-atletas de alto nível, do sexo masculino (57 do futebol e 22 do basquetebol), com média de idade de $51,75 \pm 8,85$ anos, média de tempo de prática como atleta profissional de $18,22 \pm 4,66$ anos, e que se aposentaram em média aos $34,36 \pm 4,42$ anos. Utilizou-se uma entrevista semi-estruturada, e os dados foram analisados pela freqüência de ocorrência de respostas para cada item da entrevista. Resultados: Observou-se que, para 68,4% dos ex-atletas este momento foi oportuno, e para 75,9% a decisão de se retirar foi espontânea. Dentre as principais causas relacionadas à saída do esporte, verificou-se que a idade (49,4%) e o surgimento de outros interesses (43,0%) foram os motivos mais freqüentes. Nesse período, a reação de 46,8% dos entrevistados foi tomar decisões por conta própria. Com relação à ajuda econômica recebida, somente 6,3% dos entrevistados receberam auxílio financeiro do clube e/ou federações, e 11,4% receberam ajuda psicológica dos dirigentes. Para 45,6%, o círculo de relacionamentos mudou totalmente depois da aposentadoria. Observou-se ainda que para 43% dos ex-atletas a condição física piorou, 50,6% vivenciaram sentimentos de tristeza e 36,7% ficaram conformados. Apesar disto, 94,9% estão satisfeitos com a nova carreira e 89,9% já conquistaram sucesso na nova profissão. Conclusão: Podemos concluir que a principal causa que suscitou a aposentadoria dos atletas avaliados foi a idade avançada para a prática do esporte de alto nível, e a principal conseqüência foi o sentimento de tristeza. Raros são os dirigentes de federações, de clubes esportivos e treinadores, que auxiliam financeira e psicologicamente os ex-atletas neste difícil momento.”

ALBUQUERQUE, P. F. K. P. e. *O último vôo: Castilho o herói anti-macunaíma do futebol*. 2003. 254 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Departamento de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2003.

Tema: Trajetória de Jogadores Profissionais.

Área do conhecimento: Educação Física.

Instituição: Universidade Gama Filho.

Região: Sudeste.

Resumo: “Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, cujo objetivo é demonstrar que o ex-goleiro do Fluminense e da seleção brasileira, Carlos José de Castilho tipifica umas trajetórias épicas, cuja postura apolínea e conseqüente adoração por parte dos torcedores do Fluminense, fazem dele um genuíno herói de clube. Ao compreender os mecanismos que fazem de Castilho um herói, talvez possamos compreender melhor alguns aspectos da cultura brasileira, muitas vezes mascarados de forma pouco generosa. Diante da perspectiva de decifrar os enigmáticos caminhos do herói e, sobretudo do herói esportivo brasileiro, partimos então para uma releitura de alguns autores como Flávio Kothke, Kátia Rúbio e é claro Joseph Campbell, que nos legaram grandes contribuições sobre o mito do herói. Temos ainda que destacar Mangan e Holt, que conseguiram compilar um interessante trabalho dedicado ao herói esportivo europeu. O livro publicado é uma coletânea de estudos de caso, de atletas cuja trajetória teria se adequado às virtudes necessárias para que o desportista pudesse ser elevado à categoria de herói. Ao partir para uma pesquisa empírica, através de jornais e periódicos da época pude constatar que Castilho segue caminhos semelhantes aos dissertados por Kothke, Rúbio e Campbell que delimitam o percurso do herói. Em sua épica tragédia, Castilho dedica ao Fluminense, não apenas, quase vinte anos de carreira, mas também uma falange do dedo mínimo, que sacrificou por amor ao clube. Entrevistas semi-estruturadas feitas, junto a torcedores contemporâneos do clube do Rio de Janeiro que Castilho defendeu, demonstram que para a nação tricolor não há outro herói com a mesma importância. O nome Castilho esteve presente em quase todos os discursos dos entrevistados, que fazem diversas referências à amputação do dedo e ao amor com que o ex-goleiro dedicou ao Fluminense. Esperamos que nossas conclusões nos levem a demonstrar que a imagem do herói brasileiro não pode permanecer sob uma ótica simplória e injusta, que nos arremetem a malandragem de um Zeca Carioca, perpetuado pela visão de Walt Disney e muito menos as peripécias do pícaro Macunaíma, o Herói Mau Caráter de Mário de Andrade.”



CARVALHO FILHO, J. V. de. *O jogador de futebol profissional do Estado do Rio de Janeiro: aspectos sociais, educacionais e de formação básica*. 1996. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Escola de Educação Física e Desportos do Centro de Ciências da Saúde Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

Tema: Trajetória de Jogadores Profissionais.

Área do conhecimento: Educação.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “O presente estudo teve como objetivo identificar e analisar aspectos característicos de atletas de futebol profissional do Estado do Rio de Janeiro, relacionados a fatores sociais, educacionais e de formação básica dos mesmos. Para isso, investigou-se a classe socio-econômica e a formação destes atletas nos seus respectivos clubes, no período em que se encontravam nas categorias de base, além de seus atuais níveis de escolaridade. Os sujeitos estudados foram jogadores pertencentes às 6 melhores equipes de futebol do referido Estado. O instrumento utilizado no estudo foi um questionário contendo 37 perguntas e o tratamento estatístico realizado foi uma análise descritiva simples. O resultado da pesquisa parece indicar que o jogador de futebol profissional de primeira linha do Estado do Rio de Janeiro não advém de classes sociais tão desfavorecidas. A maioria provém da capital do Estado citado e quase metade do total, 48,37%, tem origem no interior do mesmo Estado ou fora deste. Pertence a uma classe média e o nível de escolaridade dos pais, quando iniciaram no futebol, pode ser considerado bom, o mesmo acontecendo com o dos próprios jogadores na atualidade, levando-se em consideração a realidade educacional brasileira. A maior parte dos atletas somente estudavam quando iniciaram no futebol sistematicamente e o fizeram na faixa etária entre 14 e 18 anos, que pode ser considerada alta para a maioria dos especialistas em treinamento de jovens atletas de futebol. A média de idade dos jogadores estudados foi de 23,83 anos e a idade na qual jogaram pela primeira vez em uma equipe de profissionais foi de 18,70 anos, o que poderia vir a acarretar uma especialização precoce por parte destes atletas. Os jogadores tiveram a formação básica dada, principalmente, por profissionais com graduação em Educação Física e acreditam que o treinador que tenha esta formação profissional, acrescida do fato de ter sido um atleta deste desporto, é o que tem o perfil ideal para a função, seja qual for a faixa etária. No entanto, concordam que os melhores profissionais deveriam atuar nas categorias de base e que estas contribuem de maneira importante para a ascensão à categoria de profissionais, principalmente de uma equipe considerada grande de nosso futebol. A maioria dos atletas não consegue conciliar treinamentos e jogos com os estudos, por isso estes não tiveram continuidade. Porém, um percentual bastante significativo pretende retornar e, de preferência, concluir um curso superior, pois consideram muito importante a formação escolar para o atleta de futebol e que esta tem a possibilidade de auxiliá-los dentro e fora do campo. Por fim, para a maioria dos atletas estudados, o mais importante para um jogador de futebol ser bem sucedido profissionalmente é a sua formação nas categorias de base, vindo, em segundo plano, a necessidade pessoal de ascender na vida.”

DAMO, A. S. *Do dom à profissão: uma etnografia do futebol do espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França*. 2005. 403 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social)-Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

Tema: Trajetória de Jogadores Profissionais.

Área do conhecimento: Antropologia.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Região: Sul.

Resumo: “Esta tese aborda o futebol de espetáculo a partir do processo de formação de atletas profissionais. Trata-se de uma etnografia tendo como objeto principal os dispositivos usados na conversão de jovens talentos em atletas aptos a performances em forma de espetáculo. Os dispositivos compreendem um conjunto variado de elementos, tais como: centros de formação, recrutamento e seleção de talentos, organização para o trabalho, tecnologias de treinamento, redes de agenciamentos, normas legais, especialistas em vários saberes e outros procedimentos que demarcam a rotina do referido processo. Do ponto de vista teórico, a profissionalização de jogadores é usada estrategicamente em dupla perspectiva. Por um lado, investiga-se a circulação das emoções no espectro do futebol de espetáculo, cuja força motriz é dada pela adesão dos torcedores aos clubes, instituições tradicionais a quem os jogadores disponibilizam os capitais incorporados ao longo da formação. Por outro lado, são abordadas as lógicas subjacentes à própria formação, com atenção especial à circulação de jovens talentos e seus estatutos: de pessoas e de mercadorias. A observação participante foi realizada em vários centros especializados em formação, no Brasil e na França, dentre os quais destacam-se o Sport Club Internacional (Porto Alegre) e o Olympique Marseille (França). A tese focaliza a singularidade das configurações concretas, usando a diversidade das experiências para apresentar uma síntese de quem, quando, onde, como e com que finalidade produzem-se jogadores profissionais. O desafio de compreender um fato social extenso, integrado aos cenários urbanos aos quais o pesquisador faz parte, atravessa esta investigação, cujo suporte etnográfico foi decisivo em todos os momentos.”

GAMA, W. *Aspectos socioculturais do futebolista: o caso do Estado de São Paulo*. 1996. 150 f. Tese (Doutorado em Comunicação)-Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

Tema: Trajetória de Jogadores Profissionais.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “Este estudo teve como objetivo principal, investigar aspectos socioculturais da vida do jogador de futebol profissional da 1 Divisão do Estado de São Paulo. No decorrer da investigação pretendeu-se levantar subsídios para melhor compreensão deste sujeito que utiliza o futebol como meio de profissional. Metodologicamente o assunto foi dividido em sua primeira parte, numa abordagem dialética do amplo contexto que é o futebol e das consequências que implica a sua execução. Com uma coleta de dados realiza num período de 5 (cinco) anos, através de um questionário composto de 34 perguntas, tendo um n=529 jogadores. Os dados coletados foram submetidos a uma análise descritiva que permite afirmar que, estes jogadores analisados são na maioria, de cor branca; têm, em média, 24 anos; residem com seus familiares, que são os grandes responsáveis pela segmentação de suas carreiras futebolísticas; exercem a profissão a mis de 5 anos iniciaram nas categorias de base dos clubes em sua maioria; estão neste esporte por prazer; possuem nível de escolaridade razoável para bom em relação à realidade da sociedade brasileira. Quanto ao nível salarial, os valores encontrados sofreram acréscimos quando comparados com os valores de 1989, subindo de 4,5 salários para 9,5 salários pelos sujeitos resumem-se em deslocamento de caso ao trabalho, concentrações, jogos e treinamentos o que sugere alta exigência física e psicologia. Conclui-se que esta profissão permitiu uma evolução social para aqueles que a praticam. A sociedade brasileira vem reconhecendo que esta profissão pode-se ser desenvolvida como qualquer outra.”



Ministério
do Esporte



GAMA, W. *Características sociais do jogador de futebol profissional da primeira divisão do Estado de São Paulo*. 1990. 70 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.

Tema: Trajetória de Jogadores Profissionais.

Área do conhecimento: Educação Física.

Instituição: Universidade de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “O presente estudo teve como objetivo investigar as características sociais e a origem dos jogadores de futebol profissional da primeira divisão do estado de São Paulo. Visou também analisar a diferença existente nos fatores como cor da pele, de escolarização e renda salarial. Entre os jogadores dos clubes considerados grandes e pequenos de futebol profissional da primeira divisão do estado de São Paulo. Além disso o estudo buscou verificar quais as maiores influencias que os jogadores receberam para se tornarem profissionais de futebol. Participaram deste estudo 230 jogadores de futebol profissional devidamente registra clube grandes e pequenos. O perfil do jogador de futebol profissional da primeira divisão do estado de São Paulo obtido neste estudo indica ser a maioria de cor branca, solteira, residindo com familiares. O nível salarial encontrado foi de ncr 2976,00 o que pode ser considerado baixo se não for levado em consideração os proventos recebidos apos vitórias e conquistas de títulos. Os resultados demonstraram como sendo a família o agente mais importante entre todos.”

LIMA, N. *Dizendo no pé- performance de brasilidade: Carmem Miranda e Pelé*. 2001. 144 f. Tese (Doutorado em Sociologia e Antropologia)-Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio do Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

Tema: Trajetória de Jogadores Profissionais.

Área do conhecimento: Antropologia das Populações Afro-brasileiras.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “Essa tese discute trajetórias de vida presentes na sociedade brasileira que trazem em comum variadas estratégias de inversão de papéis sociais que correspondem ‘a percepção do lugar de cada um dentro da sociedade brasileira hierarquizada. Pelé e Carmen Miranda simbolizam essas estratégias de inversão de papéis sociais e suas trajetórias são comparadas dentro da idéia de que existe um imaginário de brasilidade perpassando suas performances nos campos de futebol, nos palcos, nos rádios, no cinema e nas ruas em pleno carnaval. Nesse sentido, utilizo conceitos como “imaginário monárquico” e “cultura do improvisado”, na trilha do “jeitinho brasileiro”(mas indo além) do qual nos fala Roberto da Matta.”

MENDES, D. E. da S. *Mobilidade social e futebol: um estudo de caso no futebol paraense*. 2000. 63 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Departamento de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2000.

Tema: Trajetória de Jogadores Profissionais.

Área do conhecimento: Educação Física.

Instituição: Universidade Gama Filho.

Região: Sudeste.

Resumo: “O futebol, como hoje é visualizado desperta grande interesse em seu desenvolvimento e organização visto que é um promissor mercado de trabalho para quem deseja aliar prazer com ganhos econômicos de forma bem rápida se comparada com outras profissões. No Brasil existem dois tipos de futebol o rico centralizado nas regiões Sul e Sudeste e o pobre nas demais regiões, um milionário dos grandes clubes com milhares de torcedores, patrimônio invejável, patrocínio de empresas multinacionais. E o dos pequenos clubes das grandes cidades e os clubes das periferias do país com custos elevados, baixos salários de jogadores, ausência de patrocínio e principalmente falta de estrutura e organização no seu direcionamento. É dentro do segundo contexto, ora apresentado a partir do futebol paraense, encontrando-se afastado dos grandes centros do futebol brasileiro, fora da primeira divisão, principal categoria do país, é que realizamos o estudo sobre a profissão do jogador de futebol profissional, com objetivo de avaliar a dinâmica do processo de mobilidade social e ascensão econômica deste profissional que atua no Estado do Pará. Nessa relação, profissão, mercado de trabalho e aspiração profissional nosso estudo sobre mobilidade e econômica é relevante na medida que realizado num contexto periférico do futebol brasileiro pode apresentar resultados que ao serem analisados e refletidos contribuam para informar e esclarecer sobre o processo de desenvolvimento da profissão do jogador de futebol e oferecer um quadro de referência, sobre a caracterização do profissional que podem ser úteis no planejamento de novas pesquisas, assim como abrir caminhos e perspectivas para uma análise comparativa em outros estados ou regiões mais desenvolvidas social e economicamente do país, que poderão completar nossas conclusões parciais.”

PAULA, H. E. de. *Cabeça de ferro, peito de aço, perna de pau: a construção do corpo esportista brincante*. 1996. 219 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Escola de Educação Física, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996.

Tema: Trajetória de Jogadores Profissionais.

Área do conhecimento: Educação Física.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais.

Região: Sudeste.

Resumo: “A história de vida de Dario José dos Santos, Ex-jogador de futebol, aliada a entrevistas de apoio com outros atores sociais ligados ao futebol, bem como a análise de material videográfico, fotográfico e outras fontes documentais serviram de referencial básico para a compreensão do cotidiano do futebol brasileiro a luz da literatura relacionado à ludicidade. Essa articulação metodológica revelou o futebol brasileiro como um campo onde se cruzam inúmeros interesses num cenário onde os movimentos de conformismo e resistência sociocultural se entrelaçam permitindo aos seus diversos sujeitos o exercício de variados papéis. A trajetória de Dario José dos Santos evidenciou a possibilidade de vivência lúdica no cotidiano do futebol profissional brasileiro, contrariando os pressupostos da teoria proposta por Huizinga acerca da ludicidade. Dario nos indica o potencial transformador e revolucionário do esporte profissional na medida em que suas ações apoiaram-se no prazer de jogar no respeito aos limites do outro na forma criativa e crítica de dialogar com o futebol e o seu contexto no desejo de uma construção coletiva das jogadas, nem como na alegria de fazer os outros sorrirem e festejarem. Essas conclusões corroboram a opinião de alguns estudiosos da ludicidade apontam para a necessidade de redimensionamento do esporte na perspectiva lúdica.”



Ministério
do Esporte



PIMENTA, C. A. M. *O processo de formação do jogador de futebol no Brasil: sonhos, ilusões, frustrações e violências*. 2001. 327 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais)-Faculdade de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

Tema: Trajetória de Jogadores Profissionais.

Área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “Proponho analisar as modalidades de violência imposta aos jovens inscritos no processo de formação do jogador profissional de futebol, no Brasil. Essas modalidades são computadas por “Novas subjetividades” produzidas nos “Jogos das relações sociais contemporâneas, tendo o esporte (veículo de estruturação do lazer, do tempo livre e da expectativa profissional) e a Mídia (Veículo de comunicação e da divulgação) importantes papéis na consolidação dos símbolos e das identificações que incentivam à busca pela carreira Esportiva. Deixo esclarecido que as análises realizadas ficaram restritas às leituras da memória e aos discursos “colegados” dos candidatos - jogadores pesquisados. Com essa estratégia, indico o grau de relação entre iniciante-futebol e atleta-expectativa de Futebol. Para tanto, realizei entrevistas, questionários, conversas informais e dinâmicas de grupo. em síntese, argumento que o futebol, diante das transformações “modernizadoras” em curso, impões a imensa maioria dos candidatos - jogadores inscritos sonhos, ilusões, frustrações e violência.”

PIMENTEL, C. E. B. *Aconselhamento psicopedagógico para o jogador de futebol em diferentes fases etárias e estágios de desenvolvimento (socioterapia)*. 1995. 174 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto e Educação Física)-Instituto de Educação Física e Desportos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.

Tema: Trajetória de Jogadores Profissionais.

Área do conhecimento: Ciências do Desporto.

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “O presente trabalho teve como objetivo estudar os problemas, as dificuldades e as perspectivas do jogador de futebol, na visão dos profissionais, juniores e ex-atletas, com vistas à identificação de aspectos relevantes para a elaboração de programa de aconselhamento psicopedagógico. O estudo foi de caráter descritivo exploratório. A amostra constitui-se de 66 atletas, 22 de cada categoria profissional, respectivamente: juniores, profissionais e ex-atletas. Dentro de cada categoria, 11 pertenciam ao C.R. Flamengo e 11 ao C.R Vasco da Gama. A coleta de dados foi realizada com a utilização de questionários e entrevistas com perguntas abertas. O procedimento utilizado em relação aos dados foi de análise dos indicadores retirados das entrevistas e questionários com perguntas abertas. Apresentam-se como principais conclusões: inexistência de preocupação com a formação do jogador de futebol. O jogador ainda tem a sua imagem indefinida junto à sociedade. O vínculo através do contrato torna-o quase um contrato dos clubes e dirigentes. Os resultados evidenciaram o fato do jogador de futebol ser um despreparado que ignora a importância do papel social que desempenha. Entre as grandes dificuldades que lhe cabe enfrentar estão a pressão da imprensa, da torcida; a prepotência dos dirigentes; o fato de seu passe não lhe pertencer; a falta de apoio no desenvolvimento de seus estudos e o pouco tempo para dedicar a sua vida privada e família. As perspectivas que se lhes apresentam como possibilidades de mudança no futuro são: uma assistência aos atletas jovens, em formação: infantis, juvenil e juniores; e a obrigatoriedade de uma formação escolar. A importância fundamental de um programa de Aconselhamento Psicopedagógico, nos seus aspectos relevantes, tais como: uma criteriosa seleção dos profissionais que irão atuar com esses jovens, treinadores preparadores físicos, médicos e massagistas. E, a contratação de orientadores educacionais, assistentes sociais, pedagogos e psicólogos, para desenvolverem o programa, conjuntamente com a comissão técnica, visando organizar a atuação destes profissionais, visando o desenvolvimento dos jovens, não somente no sentido da auto-realização e autonomia, mas no sentido de inter-relação social, que venha a permitir uma melhor formação do jogador de futebol, na sua concepção mais ampla.”

PIRES, J. G. *O viver de ontem e de hoje dos jogadores de futebol profissional: o caso da cidade de Bauru (SP)*. 1994. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 1994.

Tema: Trajetória de Jogadores Profissionais.

Área do conhecimento: Educação.

Instituição: Universidade Metodista de Piracicaba.

Região: Sudeste.

Resumo: “O esporte de modo geral, e o futebol em particular, enquanto pratica profissional, constituem-se num dos poucos canais de ascensão e reconhecimento social possível as pessoas das classes econômicas menos favorecidas. A transitoriedade da carreira e a eficiência do processo de alienação atuam no sentido de dificultaram a readaptação do ex-atleta na sociedade. A presente investigação procurou levantar através de questionário, o atual perfil socioeconômico e cultural de 32 ex-jogadores profissionais de futebol que atuaram por meio de dez anos em várias equipes do Brasil e do exterior, entre as décadas de 50 e 80 (residentes pertencentes ao grupo 5 são pessoas que ainda hoje se ressentem das seqüelas de uma profissão muito efêmera e mal planejada. Grupo 1 futebol/emprego; grupo 2 futebol/profissão; grupo 3 futebol/estudo; grupo 4 futebol/ofício; grupo 5 futebol/sem profissão.”

RIBEIRO, C. H. V. *Mais do que pendurar as chuteiras: projetos sociais de ex-jogadores de futebol famosos*. 2004. 194 f. Tese (Doutorado em Educação Física)-Departamento de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2004.

Tema: Trajetória de Jogadores Profissionais.

Área do conhecimento: Educação Física.

Instituição: Universidade Gama Filho.

Região: Sudeste.

Resumo: “Este estudo teve como foco central investigar o discurso de ex-jogadores de futebol famosos que mantêm projetos sociais nas periferias das grandes cidades brasileiras. Os objetivos do estudo foram (1) investigar a representação social de ex-jogadores de futebol sobre suas iniciativas no terceiro setor e (2) Analisar questões acerca da fama, sucesso e aposentadoria na trajetória de vida desses ex-jogadores e seu impacto na obtenção de recursos para seus projetos sociais. O suporte teórico utilizado está pautado nas obras de Campbell (1973) Campbell e Moyers (1988), Caillois (1972), Eliade (1992) e Rubio (2001), para estabelecer características do herói dentro do espaço esportivo, bem como demonstrar que a trajetória esportiva pode vir a influenciar a imagem de um ex-jogador de futebol famoso junto aos torcedores e à mídia, e suas opções de vida após a aposentadoria. Também são feitas referências às obras de DaMatta (1988,1997), Helal (1990, 1997, 1998, 2001), Giulianotti & Finn (2000), entre outros, procurando situar o futebol como espaço privilegiado no meio esportivo para suscitar questões acerca da identidade e das representações. No tocante à mídia e ao espetáculo televisivo, é a partir de Debord (1997) e Tannen (1998) que se destaca o papel da imagem do jogador de futebol junto aos patrocinadores e à indústria do entretenimento. A investigação foi do tipo exploratória, seguindo uma abordagem qualitativa dos dados analisados, com a atenção voltada para o discurso desses ex-atletas. Para a coleta de dados foram adotados a entrevista semi-estruturada e o diário de campo, que servia para as anotações e descrições dos ambientes investigados. O suporte teórico-metodológico das Representações Sociais e da Análise do Discurso foram os instrumentais utilizados para a apreensão dos sentidos captados na falas dos entrevistados, visto que é na contradição e na ambigüidade que os sujeitos deslizam por diferentes papéis sociais em suas realizações fora dos gramados. Como conclusão, destacam-se o desejo pessoal próprio, a acumulação de capital durante a trajetória esportiva e a possibilidade de extensão do nome, mesmo fora da carreira de jogador, que impulsionam esses projetos sociais a ganharem visibilidade na sociedade brasileira.”



Ministério
do Esporte



RIBEIRO, S. D. N. *Crenças e representações nos ritos de iniciação ao futebol: um estudo psicossocial*. 2005. 199 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)-Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

Tema: Trajetória de Jogadores Profissionais.

Área do conhecimento: Análise Institucional.

Instituição: Universidade de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “No início dos anos 90, segundo o Instituto de Economia da Unicamp, o gasto salarial mensal de um grande time de futebol brasileiro era de, aproximadamente, US\$ 40 mil. Em 1999, esse custo saltou para US\$ 800 mil, aumentando 200%. Nesse período, tanto o salário dos principais jogadores, agora milionários, progrediu geometricamente, como a exploração midiática os tornou heróis dessa “pátria de chuteiras”. Quais os efeitos dessa hiper-exposição futebolística nos meios comunicativos de massa e nos processos constituintes da subjetividade em adolescentes provenientes das camadas populares? Essa é uma pesquisa sobre crenças e representações nos ritos de iniciação ao futebol, a partir da investigação dialética entre sujeito e contexto, necessidade e satisfação, em que toda representação está ancorada, produzindo sentidos. Ao averiguar o processo de identificação com personagens significantes, ídolos e heróis, bem como, ao analisar, em futebol, as representações sociais de futebol em jogadores aspirantes a profissional e a influência sobre suas práticas sociais, procurou-se desvelar os mitos, crenças e representações que norteiam suas carreiras e interferem no processo constitutivo da identidade. Enquanto referência teórica utilizou-se a abordagem identitária como metamorfose de Ciampa (1993, 1999) e das representações sociais de Moscovici (1978, 1984, 1988), Jodelet (1984), Arruda (2002) e Guareschi (1996, 2000), baseadas na análise das práticas discursivas dos sujeitos envolvidos. Como procedimento, realizaram-se entrevistas semi-estruturadas, com 10 atletas das divisões de base de um clube expressivo do nordeste brasileiro, escolhidos aleatoriamente, tendo como critério único de exclusão não pertencerem às categorias júnior e juvenil. Os sujeitos, em fase de iniciação profissional, eram oriundos das classes média e baixa, com idades entre 16 e 18 anos, na maioria negros, grau de escolaridade entre 1º grau incompleto e 2º grau completo e residentes no clube. A partir da análise qualitativa das marcas discursivas recorrentes, baseada no método de associação de idéias (Spink e Guareschi, 1993), emergiram as principais categorias temáticas: infância/iniciação ao futebol, a aprovação dos pais e o depósito maciço de expectativas no futuro profissional: introdução no universo esportivo através do olhar de um outro (pai, parente ou futebolista) reconhecedor da habilidade e potencial do sujeito e a consciência da não vocação para os estudos; socialização e reconhecimento: clube de referência como legitimador do “bom jogador”; a auto-imagem, percepção de si como jogador; a ideologia, o processo de ancoragem na representação glorificada e idolatrada do jogador de futebol profissional da elite; a objetivação da ilusão nas justificativas de se conciliar o amor à camisa e os interesses financeiros; a legitimação, sentimento de pertença a uma elite, já que, freqüentador de um clube de expressão - representação social de jogadores iniciantes sobre futebol; a alienação, expressa na falta de alternativas profissionais para possível fracasso, não representado e nunca admitido como possibilidade.”

RODRIGUES, F. X. F. *A formação do jogador de futebol no Sport Club Internacional (1997-2002)*. 2002. 199 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia)-Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

Tema: Trajetória de Jogadores Profissionais.

Área do conhecimento: Sociologia do Conhecimento.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Região: Sul.

Resumo: “O presente trabalho investiga o processo de formação do jogador de futebol no Sport Club Internacional (1997-2002). O principal objetivo é explicar que a formação do jogador de futebol, na perspectiva da teoria globalista, mostrando que se trata de processo de ensino-aprendizagem, disciplinamento e aprimoramento do talento e não apenas o despertar e lapidar das aptidões naturais (dom e vocação). Dom e vocação são pontos de partida, ou seja, condições essenciais à condição de jogador de futebol, porém não dispensam a formação, treinamentos, escolinhas. A pesquisa verifica o nível sócio-econômico-educacional dos jogadores, os critérios de seleção, as fontes sociais de expectativas e motivações profissionais, bem como a concepção dos atletas sobre o fim do “passe”. Conclui-se que jogar na seleção brasileira e nos profissionais do SC Internacional são principais expectativas profissionais. As motivações para o futebol são o dom, o dinheiro, a fama e família. Os atletas apresentam concepções diferentes sobre o fim do passe, sendo que duas questões predominam: liberdade de trabalho e desemprego são as duas conseqüências apontadas pelos atletas.”

SANTOS, R. C. L. *Educação gerontológica e a aposentadoria de jogadores profissionais de futebol*. 2003. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

Tema: Trajetória de Jogadores Profissionais.

Área do conhecimento: Educação Especial.

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “Os objetivos deste estudo são: apresentar um quadro da aposentadoria do jogador profissional de futebol no Brasil, problemas, lutas e reivindicações da carreira profissional, e identificar possíveis relações entre “aposentadoria” e educação de atletas e ex-atletas profissionais do futebol brasileiro. Os dados, coletados através de pesquisa bibliográfica, de entrevista semi-estruturada e de um questionário, foram interpretados à luz do referencial teórico da educação gerontológica e da teoria da subcultura. Os resultados das entrevistas, do questionário e da análise documental mostraram que o ex-jogador de futebol geralmente apresenta dificuldades de ajustamento e adaptação após a aposentadoria. Revelam ainda que não existe, tanto nos setores governamentais quanto em setores da sociedade civil, preocupação com aposentadoria do jogador de futebol. Os jogadores e os ex-jogadores profissionais de futebol não vêm participando do processo de luta pela aposentadoria da categoria e não demonstram consciência da importância de sua participação nessa luta. A única reivindicação da categoria, feita através da FAAP, é o cumprimento da lei que destina verbas às associações para que estas possam desenvolver programas sociais e educacionais para atletas e ex-atletas profissionais. As experiências educacionais são limitadas, pois, a maioria dos jogadores de futebol só estuda até ingressar no profissionalismo. O setor governamental declara que todas as crianças devem freqüentar a escola e praticar desporto. Entretanto, parece não existir nenhuma forma de controle que permita verificar como as crianças estão sendo orientadas e se realmente estão estudando. A força da subcultura do futebol parece impedir a valorização da educação para o jogador de futebol e quando a educação se faz presente não inclui elementos de uma educação gerontológica que contribuam para o combate à exclusão social dos ex-atletas. Nossa legislação previdenciária não faz nenhuma menção à aposentadoria do jogador profissional de futebol.”



Violência

ANDRADE, R. L. P. de. *O jogo duro das torcidas: identidade e dramaturgia masculina na violência dos torcedores de futebol de Salvador*. 2004. 176 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva)-Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2004.

Tema: Violência.

Área do conhecimento: Saúde Coletiva.

Instituição: Universidade Federal da Bahia.

Região: Nordeste.

Resumo: “O objetivo geral do projeto é estudar os motivos, o significado e as conseqüências da violência entre torcedores de futebol, desejando contribuir para a melhoria de condições de segurança e bem-estar dos mesmos. Foi utilizada a técnica etnográfica, através da observação direta de partidas nos principais estádios de Salvador. Foram realizadas também vinte e três entrevistas com torcedores organizados e comuns dos dois principais clubes da cidade, jogadores, treinadores, dirigentes, jornalistas, árbitros e policiais, além de visitas às sedes das torcidas organizadas. A pesquisa demonstrou que a segurança nos estádios de futebol tem estreita relação com o comportamento dos torcedores. Observou-se que a violência é cultuada, tolerada e praticada sem maiores restrições. Percebeu-se que o comportamento agressivo verbal impera dentro dos estádios e que a violência física é uma constante do lado de fora destes, ocorrendo principalmente quando as torcidas rivais se encontram. Notou-se que o torcedor comum não costuma compactuar com o torcedor organizado em relação a violência, mas é influenciado por este em determinados momentos. Os membros das torcidas organizadas baianas valorizam sensivelmente o pertencimento a uma organização que represente uma idéia de força física e coercitiva, tanto nos estádios de futebol como nos seus bairros de origem. Concluímos ainda que a importância da partida disputada determina o nível de violência entre torcedores, como por exemplo, partidas finais de campeonato ou que definem o rebaixamento de um clube. Verificou-se que a imprensa trata os embates entre os clubes de uma forma que incentiva o comportamento violento, colaborando para que os estádios transformem-se em verdadeiros templos da expressão da agressividade e da masculinidade. Concluiu-se no trabalho, que a capital baiana não difere significativamente das capitais do Sudeste do país em relação à violência dos torcedores, ocorrendo na realidade uma mistificação da conduta do torcedor de futebol na Bahia que é visto como disciplinado e ordeiro.”

BATISTA, G. C. *Cibertorcid@as organizadas: a violência das arquibancadas para a rede*. 2005. 176 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação)-Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

Tema: Violência.

Área do conhecimento: Comunicação.

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “Essa dissertação tem como objetivo investigar a relação entre futebol, torcidas organizadas e internet, com o intuito de compreender como a violência é exercida e em que nível ela se apresenta nos sites não-oficiais de torcidas organizadas dos Clubes de Regatas Vasco da Gama e do Flamengo. Por meio da análise de conteúdo das mensagens enviadas pelos torcedores para os guestbooks (livros de visitas) da Força Jovem do Vasco (FJV) e da Torcida Jovem do Flamengo (TJF), durante o Campeonato Estadual de Futebol 2004 e do uso feito pelos sites ao selecionar matérias publicadas pela imprensa, percebemos que essa nova tecnologia de comunicação começa a incorporar os conflitos existentes off-line, ao notarmos que a violência que existia dentro e fora dos estádios passou a ocupar as páginas da internet.”

BHERING, A. L. B. *Os modelos sociais agressivos no futebol e o comportamento de adolescentes torcedores*. 2001. 106 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)-Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2001.

Tema: Violência.

Área do conhecimento: Psicologia Social.

Instituição: Universidade Gama Filho.

Região: Sudeste.

Resumo: “O tema da agressividade humana manifestado em comportamentos agressivos e violentos tem sido analisado na Psicologia contemporânea como fenômeno de grande relevância social, inserindo-se no setor da saúde e educação como objeto de reflexão, pesquisa e prevenção. A Psicologia ao estudar o comportamento em contextos sociais, tem considerado a agressão e a violência como provenientes da “relação humana” aprendida e culturalizada. O futebol tem revelado ser uma fonte de influência social na aprendizagem de comportamentos agressivos por parte dos que participam ativamente deste esporte. Desta forma, a pesquisa aqui relatada baseia-se na teoria da Aprendizagem Social de Albert Bandura, que enfatiza a importância da observação direta de modelos sociais e o reforço dado a esses modelos como estímulos eficazes na aprendizagem. Os resultados da pesquisa empírica, tratados mediante a análise de conteúdo, indicam uma corroboração da hipótese da influência de modelos agressivos apresentados em jogos de futebol no comportamento dos adolescentes torcedores. Participaram desta pesquisa 80 adolescentes torcedores de futebol, sendo 40 jovens participantes de torcidas organizadas e 40 jovens torcedores não participantes de torcidas organizadas. Foram feitas complementarmente análises de hinos e símbolos das torcidas dos times mais presentes na pesquisa.”

BURITI, M. do S. L. *Esporte e adolescência: agressividade no futebol*. 1997. 115 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)-Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1997.

Tema: Violência.

Área do conhecimento: Educação Física, Psicologia do Ensino e da Aprendizagem, Psicologia do Desenvolvimento Humano.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Região: Sudeste.

Resumo: “O Presente estudo teve como principal objetivo o comportamento agressivo em atletas adolescentes que praticam o Futebol. Foram 484 atletas efetivamente participando do jogo, a idade variou entre 17 a 19 anos. O instrumento foi submetido a teste de fidedignidade de dois juizes. Os resultados indicam que a categoria chute foi significativamente mais freqüente que as demais nas três fases. Os jogos tenderam a ter agressão crescente ao longo do campeonato. Houve correlações significantes entre as ocorrências agressivas no primeiro e no segundo tempo da grande maioria dos jogos. Os dados indicam que durante as três fases do campeonato, as correlações foram significantes quanto à ordenação das respostas agressivas em termos de ocorrência.”



Ministério
do Esporte



MONTEIRO, R. de A. *Torcer, lutar ao inimigo massacrar: raça rubro-negra!: uma etnografia sobre o futebol, masculinidade e violência*. 2001. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)-Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

Tema: Violência.

Área do conhecimento: Antropologia.

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Região: Sudeste.

Resumo: “Esta dissertação de mestrado objetivou pesquisas dentro de uma torcida organizada do Clube de Regatas do Flamengo, a Raça Rubro Negra, uma entidade com estatuto, associados e dirigentes e cujas principais características são ligadas à masculinidade violenta, a juventude e as características socio-econômicas dos seus pertencentes.”

PIMENTA, C. A. M. *Futebol e violência entre torcidas organizadas: a busca da identidade através da violência*. 1995. 260 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)-Faculdade de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1995.

Tema: Violência.

Área do conhecimento: Sociologia.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “Esta pesquisa procura observar, privilegiando os anos 90, as mudanças no comportamento dos agrupamentos de torcedores de futebol nas arquibancadas, ocasionadas pelo fenômeno “torcida organizada”. As respostas as questões que permeiam este trabalho são extraídas do estudo realizado junto as torcidas “Gaviões da Fiel” e “Mancha Verde”, consideradas as maiores e as mais violentas entre as “organizadas”.”

REIS, H. H. B. dos. *Futebol e sociedade: as manifestações da torcida*. 1998. 127 f. Tese (Doutorado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

Tema: Violência.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Universidade Estadual de Campinas.

Região: Sudeste.

Resumo: “Esta tese é um estudo sobre torcidas de futebol e consiste em uma combinação de pesquisa bibliográfica e de campo, sendo que, esta última, foi realizada, durante o Campeonato Brasileiro de futebol de 1996, com espectadores e torcedores da Sociedade Palmeiras, de São Paulo. Foi utilizada, como referência teórica principal, a abordagem que Elias & Dunning fazem em relação ao esporte, e mais especificamente ao futebol. Um estudo dessa natureza se faz necessário uma vez que a assistência a espetáculos de futebol é a atividade de lazer esportivo mais praticada no mundo, e o estudo do tema futebol e torcida é de grande relevância para a área de Estudos do Lazer, e especificamente no Brasil, é um estudo de relevância social, pois a violência nos estádios de futebol nos é apresentada com frequência, no nosso cotidiano. A pesquisa utilizou a sociologia configuracional e suas categorias. A análise macro consistiu uma espécie de pano de fundo, para um melhor entendimento do surgimento do esporte como atividade de lazer, e de como sua profissionalização também o transformou em atividade de lazer, com a importância que foi sendo dada, cada vez mais, aos espectadores e torcedores, “categorias” fundamentais para o nosso trabalho. Só assim, é possível o entendimento contextualizado do significado do futebol.”

SANTOS, M. L. dos. *Juventude, exclusão e violência: o futebol como uma dimensão socializadora no universo da favela*. 1999. 229 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social)-Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

Tema: Violência.

Área do conhecimento: Psicologia Social.

Instituição: Universidade de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “Ao acompanharmos as atividades de futebol desenvolvidas pelo projeto “Dente de Leite”, no atendimento de crianças e adolescentes moradores da Vila Nossa Senhora da Conceição, em Belo Horizonte, observamos que a violência se apresentava em seu cotidiano como uma ameaça real à sua integridade e dignidade. Nas observações de campo e nas entrevistas com os adolescentes, esta violência se apresentava sob dois aspectos: 1) como forma de interação pautada em preceitos tradicionais, privilegiando a violência pessoal na resolução dos desentendimentos; 2) como manifestação precária de contraposição ao modo de socialização predominante, através da valorização de comportamentos ilícitos ou violentos. Essas duas formas de manifestação tem por característica comum o desejo subjacente de exercer uma postura ativa ante a realidade, mas a partir da identificação com modelos patológicos de interação, exercendo um poder espúrio através do medo e do ódio. A partir da bibliografia consultada verificamos que essa postura reflete uma hostilidade ante uma realidade excludente em relação a forma legítimas de reconhecimento social. Contra essas formas violentas de identidade, a comunidade organiza atividades através das quais espera que os adolescentes possam se reconhecer e participá-las. O futebol é uma dessas atividades, investida de grande valor pela comunidade. A partir desse reconhecimento acompanhamos o desenvolvimento dessas atividades para crianças e adolescentes moradores dessa favela. Evidenciou-se que os educadores comunitários, responsáveis pelo desenvolvimento dessas atividades, se apresentam para muitos dos adolescentes como modelos positivos de socialização. Através dessas atividades, o indivíduo encontra possibilidades de desenvolver uma identidade saudável, pautada em atitudes cooperativas e participativas, fundamentais para o surgimento de formas de interação democráticas, voltadas para a defesa dos interesses da comunidade e, portanto, para a superação do problema da violência.”

SANTOS, R. F. dos. *Educação, desportos e violência no futebol*. 1990. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 1990.

Tema: Violência.

Área do conhecimento: Educação.

Instituição: Universidade Federal Fluminense.

Região: Sudeste.

Resumo: “Este estudo teve como objetivos:a. Mapear as manifestações de violência no futebol brasileiro; b. Analisar e levantar explicações para aquelas manifestações. Foi utilizada uma das técnicas de análise de conteúdo para estudar o material sobre futebol publicado em 2 jornais do rio de janeiro - o globo, conservador, e o jornal do Brasil, liberal, - em 1989. Com base em um conceito de violência criou-se um sistema de categorias considerado valido (“exaustividade” como noção de validade e validade de conteúdo).usaram-se elementos (“base”-modo de produção capitalista-;”organização social do futebol”-comercialismo, consumismo,in dos nos 2 jornais.”agressão física”(54,2% e 46,1%),”ofensa”(15,2% e 14,3%)e “coação”(10,1% e 20,5%) foram as categorias que concentraram a maior parte das manifestações de violência. Nenhuma manifestação foi constatada na categoria “suborno”. Os 2 jornais publicaram as notícias sobre violência no futebol sem levar em conta o contexto sócio-econômico e a biografia dos envolvidos nos incidentes.”



Ministério
do Esporte



SILVA, E. M. *As torcidas organizadas de futebol: violência e espetáculo nos estádios*. 1996. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)-Faculdade de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.

Tema: Violência.

Área do conhecimento: Não disponível.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Região: Sudeste.

Resumo: “Este trabalho pretende analisar a relação das torcidas organizadas com a violência nos estádios de futebol. Para um entendimento mais profundo dessa questão, realizei um levantamento acerca das origens do jogo de futebol até os dias de hoje, visando apreender as características do espectador de futebol através desses períodos. A análise desses dados demonstra que a violência entre torcedores de futebol não é um fenômeno tão recente quanto às torcidas organizadas. Ao contrário, em toda a história do futebol se registram conflitos violentos. As torcidas de futebol, por outro lado, caracterizam-se como agremiações ligadas informalmente aos clubes e reúnem milhares de jovens que desejam participar mais ativamente do espetáculo desportivo. Essa participação se dá através do uso de camisas, roupas, cantos de guerra e coreografias, que visam incentivar o time e provocar a torcida adversária. Muitas vezes essas rivalidades e provocações resultam em violências concretas. Essas torcidas surgiram no cenário das transformações culturais e econômicas dos anos 60, e muito de seu comportamento se deve a esses fatores. Por outro lado, verifica-se, entre alguns desses torcedores, a busca do confronto físico nos estádios de futebol como um atrativo em si.”



Ministério
do Esporte



Índice de autores

ABRAHÃO, B. O. de L.	216
AGRESTA, M. C.	283
AGUIAR, A. A. C. de.	156
AGUIAR, R. O.	216
ALBUQUERQUE, P. F. K. P. e.	284
ALFREDO, J. C.	200
AMADOR, R. P.	156
ANDRADE, A. G. R. de.	240
ANDRADE, E. M. de.	250
ANDRADE, R. L. P. de.	293
ANJOS, J. L. dos.	217
ANTUNES, F. M. R. F.	188, 200
ARAÚJO, J. R. de C.	217
ARRUDA, J. L. P.	157
ASSUMPCÃO, L. O. T.	218, 281
AZEVEDO, A. N. de.	158
AZEVEDO, P. H.	241
BACHELADENSKI, M. S.	235
BARBOSA, A. M. e S.	218
BASÁGLIA, C. H. R.	158
BATISTA, G. C.	293
BHERING, A. L. B.	294
BORBA, S. L.	159
BORGES, L. H. de A.	201
BOTELHO, A. R. M.	188
BRITO, N. G.	189
BRITTO, W. F. de.	219
BURITI, M. do S. L.	294
CABEZON, R. de M.	242
CAMPOS, A. G.	159
CAMPOS, F. R. G.	219
CAPELA, P. R. do C.	152
CAPITANIO, A. M.	210
CAPRARO, A. M.	189
CARDOSO, A. L.	152
CARMO, S. C. do.	153
CARVALHAES, J. R. F.	160
CARVALHO FILHO, J. V. de.	285
CARVALHO, M. M.	250
CASTRO, C. S. R. de.	242
CAVALCANTI, Z. G.	220
CÊGA, A.	243
CHATAIGNIER, R. de S. L.	160
COELHO, M. D.	281
CONTADOR, M. A. C.	220
CORRÊA, D. K. de A.	161
CORREA, R. C. P. B.	243

COSTA, C. E. S. da.....	162
COUTO, E. de F.....	190
COZAC, J. R. L.....	261
CRISTAN, M. L.....	162
CRUZ, A. H. O.....	163
CURY JÚNIOR, L. A.....	163
DALPIAZ, J. G.....	190
DAMAZIO, M. da S.....	235
DAMIANI, E. M.....	262
DAMO, A. S.....	221, 286
DI BLASI, F.....	221
DIAS, C. O. da S.....	222
DIAS, D. da C.....	202
DIAS, E. P.....	251
DRUMOND, M. S.....	243
ELMÔR, M. G.....	210
EXPOSTO, S. S.....	164
FERNANDES, F. M. B.....	222
FERNANDES, L. F. F.....	164
FERREIRA, J. F. P.....	191
FLORENZANO, J. P.....	263, 282
FRANCISCHINI, S. L. M.....	192
FRANZINI, F.....	193
FREITAS JÚNIOR, M. A. de.....	165
FREITAS, L. L. de.....	211
FREITAS, M. de A.....	263
GAMA, W.....	286, 287
GARBELOTTI, L.....	165
GASTALDO, E. L.....	222
GIANOLI, M. G. M.....	223
GIAROLA, W. A.....	212
GIL, G. P.....	203
GILIOLI, P. R. C.....	252
GOMES, G. da S.....	166
GONÇALVES, A. M. A.....	236
GONÇALVES, J. C. de S.....	166
GONZÁLEZ, M. R. C.....	253
GRANDO, B. S.....	264
GUERRA, M. de O.....	253
GUTERMAN, M.....	282
HAGEN, G. O. A.....	264
HAMMES, M. H.....	254
HATJE, M.....	<i>Consulte</i> HAMMES, M. H.
HIRATA, D. V.....	236
HOLLANDA, B. B. B. de.....	203
IORIO, F. M.....	204
ISHIKURA, E. R.....	167
JESUS, G. M. de.....	265
JUNGBLUT, A. L.....	223



Ministério
do Esporte



KISCHINHEVSKY, M.	224
KNIJNIK, J. D.	213
KOWALSKI, M.	224
KRUSE, D. R.	154
LEME, C. G.	266
LEMOS, C. R. F.	266
LIMA, N.	287
LOGUERCIO, L. C.	267
LOIS, N. C.	167
LOPES, P. H. de O.	268
LUCCAS, A. N.	268
LUZ, R. S.	193
MACEDO, R. C. de.	154
MACHADO, D. B.	244
MACHADO, M. J. D'. A.	255
MAGALHÃES FILHO, P. A. de O.	168
MAHLMANN, C. da C.	237
MALULY, L. V. B.	204
MARIANI, L. H. S. C.	204
MARQUES, C. A. L.	269
MARQUES, D. S. P.	169
MARQUES, J. C.	205, 206
MARQUES, M. C. P.	170
MARQUES, R. Z.	170
MARTINEZ, C. B.	269
MATTOS, C. de F.	225
MENDES, D. E. da S.	288
MENEGHETTI, F. K.	226
MILLIET FILHO, R.	193
MIRANDA, H. F. de.	245
MONTEIRO, R. de A.	295
MORAES, A. M. F. de.	255
MOSCA, H. M. B.	171
MOSKO, J. C.	171
MOURA, E. J. L. de.	213
MOURA, G. de A.	227
MYSKIW, M.	172
NEGREIRO, A. C. R.	256
NEGREIROS, P. J. L. de C.	194
NEVES, C. G. das.	214
NORI, C. A. de B.	237
NORMANDO, T. S.	195
NUNES, C. A. P.	172
NUNES, F. J.	227
OLIVEIRA, A. B. C. de.	228
OLIVEIRA, A. F. de.	173
OLIVEIRA, A. S.	256
OLIVEIRA, F. O. de.	228
OURIQUES, N. D.	173

PAOLI, P. B.	174
PAULA, H. E. de.....	229, 288
PAZ, S. M.	174
PEREIRA, B. C. V.....	206
PEREIRA, J. A. O.....	175
PEREIRA, L. A. de M.....	195
PEREIRA, L. G.	269
PEREIRA, P. C.	238
PERRUCCI, F. F.	175
PIMENTA, C. A. M.....	289, 295
PIMENTA, R. D.	270
PIMENTEL, C. E. B.....	289
PINTO, A. R.	176
PINTO, R. F.	155
PIRES, J. G.	290
PONDÉ, S. M. S. P de S.....	257
PORTO, C. H. R.....	196
PROHMANN, J. I. de P.	177
PRONI, M. W.....	178
QUEIROZ, J. M. de.....	257
RAMADAN, M. I. B.....	207
REGIS, V. M.	270
REIS, H. H. B. dos.....	295
REIS, L. da C. L.	215
REZENDE, A. J.....	178
RIBEIRO, C. H. V.....	290
RIBEIRO, F. V.....	270
RIBEIRO, J. A. M.....	246
RIBEIRO, S. D. D.	179
RIBEIRO, S. D. N.....	291
RIBEIRO, S. N.....	257
RIGO, L. C.....	197
ROCCO JÚNIOR, A. J.	271
ROCHA FILHO, Z. A. B.....	258
RODRIGUES, F. X. F.	292
RODRIGUES, M. A.....	247
RODRIGUES, M. S.	180
RUIZ, R. N.....	180
SALGUEIRO, S. C. N.....	271
SALLES, J. G. do C.	181, 238
SALVADOR, M. A. S.....	229
SALVADOR, P. J.	230
SANTINI, F. R.....	182
SANTOS, H. E. do S.....	248
SANTOS, L. M. V. V.....	182
SANTOS, L. T.	183
SANTOS, M. A. da S.....	239
SANTOS, M. L. dos.....	296
SANTOS, R. C. L.	292



SANTOS, R. F. dos.....	296
SANTOS, T. C.	230
SCAGLIA, A. J.	272, 273
SCHLEICH, P. C.....	197
SCHMITZ FILHO, A. G.....	273, 274
SILVA, A. I.....	207
SILVA, C. A. F. da.....	231
SILVA, C. C. G. da.....	198
SILVA, C. V. di G. F. da.....	183
SILVA, E. J da.....	199
SILVA, E. J. da.....	198
SILVA, E. M.....	297
SILVA, L. C. G. da.....	184
SILVA, L. C. P. da.....	184
SILVA, L. V. de L.....	239
SILVA, M. R. da.....	208
SILVA, S. R. da.....	232
SOARES, A. J. G.	209, 232
SOARES, E. P.....	274
SOBRINHO, D. C.....	275
SOUZA, D. A. de.....	199
SOUZA, F. A. P. de.....	185
SOUZA, J. C. C. de.....	275
SOUZA, J. M. C. de.....	258
SOUZA, M. A. de.....	233
SOUZA, R. R. de.....	215
SZUSTER, F. R.....	185
TEIXEIRA, R. da C.....	233
TELES, L. C.....	276
TESTA, A. F.....	186
TOKUYOSHI, J. H.	239
TOLEDO, L. H. de.....	234
TORO, C. A.....	277
TURTELLI, S. R.....	259
VALVERDE, D. L. de A.....	199
VERNA, O. M.	278
VIANNA, A. P.....	278
VIANNA, F. de L. B.....	279
VIANNA, R. dos S.....	248
VIDAL, A. R. de N.....	187
VIEIRA, J. J.....	279
WILLIAMS, A. C. T.....	260
ZAGO, V. L. O.....	280
ZAINAGHI, D. S.....	249

Índice de títulos

<i>1001 noites de futebol: o Brasil moderno de Mário Filho</i>	208
<i>A casa, a rua e a bola: carnavalização da linguagem e brasilidade nas crônicas de Nelson Rodrigues</i>	206
<i>A disciplina futebol e seu papel na formação do professor de educação física ou a visão do seu Ariovaldo x a visão da Academia: é possível fazer do futebol uma prática educativa?</i>	154
<i>Aconselhamento psicopedagógico para o jogador de futebol em diferentes fases etárias e estágios de desenvolvimento (socioterapia)</i>	289
<i>Acontecimento democracia Corinthians: cartografando estratégias de resistência ao modo de subjetivação capitalista, O</i>	270
<i>Administração de clubes de futebol profissional e governança corporativa: um estudo de casos múltiplos com clubes no estado de São Paulo</i>	169
<i>Administração dos clubes de futebol profissional do Distrito Federal em face à nova legislação esportiva brasileira, A</i>	241
<i>Administração esportiva: uma comparação da competitividade do futebol brasileiro com o futebol europeu (G-5) usando métodos quantitativos</i>	183
<i>Alcance da responsabilidade civil dos fornecedores nos eventos futebolísticos por vícios ou defeitos, em face da aplicação do Estatuto do Torcedor, O</i>	242
<i>Além das linhas do campo e dos versos do poema: Investigações sobre o futebol-arte</i>	250
<i>Alma do espetáculo ou público pagante?: uma análise culturológica sobre as representações do torcedor de futebol na mídia esportiva impressa</i>	275
<i>Análise das Redes de Relacionamento no Esporte: estudo de caso de um clube de futebol</i>	170
<i>Arte e força no futebol brasileiro</i>	270
<i>Aspectos socioculturais do futebolista: o caso do Estado de São Paulo</i>	286
<i>Atleta profissional de futebol no Brasil evolução histórica e legislativa, O</i>	244
<i>Atletas de Cristo: aproximação entre futebol e religião</i>	227
<i>Atletas profissionais de futebol no direito do trabalho, Os</i>	249
<i>Avaliação de Empresas: uma aplicação aos clubes de futebol</i>	156
<i>Belo Horizonte e o futebol: integração social e identidades coletivas (1897-1927)</i>	190
<i>Bola e as toras: futebol para índios Xavantes, A</i>	279
<i>Bola fez-se mundo ou a produção de informação cultural na imprensa sobre futebol, A</i>	278
<i>Bola na rede: o futebol em São Paulo e no Rio de Janeiro: do amadorismo à profissionalização</i>	198
<i>Bola nas redes e o enredo do lugar: uma geografia do futebol e de seu advento no Rio Grande do Sul, A</i> ...	265
<i>Bola no ar: o desenvolvimento do rádio esportivo em São Paulo, A</i>	274
<i>Brasil entre em Campo!: Estado, Trabalhadores e Imprensa na construção de identidade nacional através do Futebol (1930 - 1947), O</i>	199
<i>Cabeça de ferro, peito de aço, perna de pau: a construção do corpo esportista brincante</i>	288
<i>Calendário do futebol brasileiro: um caso de processo decisório interorganizacional. O</i>	163
<i>Campeonato brasileiro de futebol e a esportificação do futebol profissional (1971-1979)</i>	192
<i>Campo de força: sociabilidade numa torcida organizada de futebol</i>	222
<i>Campos magnéticos: atração, força e energia dos estádios de futebol do Rio de Janeiro / 1902-1950</i>	196
<i>Características sociais do jogador de futebol profissional da primeira divisão do Estado de São Paulo</i>	287
<i>Caso Juventude-Parmalat: um estudo da co-gestão esportiva como administradora das estratégias marketing esportivo e marketing no esporte, O</i>	167
<i>Causas e conseqüências do término de carreira esportiva em jogadores brasileiros de basquetebol e futebol profissional</i>	283
<i>Cibertorcid@as organizadas: a violência das arquibancadas para a rede</i>	293
<i>Clube empresa: do jogo de bola ao esporte-espetáculo</i>	172
<i>Clube-empresa: o modelo brasileiro de transformação dos clubes de futebol em sociedades empresárias</i>	175



<i>Clubes de futebol: um desafio às teorias de gestão.</i>	180
<i>Com Brasileiros não há quem possa: crônicas de futebol e identidade nacional.</i>	200
<i>Comunicação e transgressão no esporte.</i>	258
<i>Comunicação esportiva: efeitos receptivos da mitificação.</i>	252
<i>Comunicação nas torcidas (des)organizadas de futebol do Brasil: tendências e desafios sobre o Grêmio Gaviões da Fiel Torcida, A.</i>	158
<i>Comunicação, esportes e negócios: a comunicação como bola na rede do negócio chamado futebol.</i>	157
<i>Configuração organizacional dos clubes de futebol do estado de Pernambuco e a expansão da lógica de mercado, A.</i>	168
<i>Confraria da esquina: o que os homens de verdade falam entre si em torno de uma carne queimado: etnografia de um churrasco numa esquina de um subúrbio carioca, A.</i>	215
<i>Construção de competências coletivas em equipes esportivas: o caso do futebol, A.</i>	161
<i>Construção do espaço de representação do futebol, em Curitiba-PR, A.</i>	219
<i>Contabilidade de clubes brasileiros de futebol profissional: alguns aspectos relevantes.</i>	167
<i>Contrato de trabalho do atleta de futebol profissional, O.</i>	244
<i>Contrato de trabalho do jogador de futebol no Brasil.</i>	246
<i>Contrato individual de trabalho do atleta de futebol no Brasil.</i>	246
<i>Contrato lúdico na prática de futebol lazer: estudos da representação social, O.</i>	238
<i>Corpo de mulher no esporte: a questão da prática do futebol.</i>	212
<i>Corpo e educação: as relações interculturais nas práticas corporais bororo em Meruri-MT.</i>	264
<i>CPI do futebol: agendamento e processualidades sistêmicas, A.</i>	273
<i>Crenças e representações nos ritos de iniciação ao futebol: um estudo psicossocial.</i>	291
<i>Crônica de Armando Nogueira: metáforas e imagens míticas, A.</i>	207
<i>Crônica de futebol: lirismo e drama.</i>	207
<i>Crônica esportiva de Nelson Rodrigues: um olhar sobre a questão da imagem do brasileiro: entre o complexo de vira-lata e o trunfo do homem brasileiro da década de 1950, A.</i>	267
<i>Da fábrica ao campo, vender tecido e vender espetáculo: tecendo os fios da história de um casamento feliz.</i>	179
<i>Da geral a tribuna, da redação ao espetáculo. A imprensa esportiva e a popularização do futebol no Rio de Janeiro (1894-1919).</i>	188
<i>Democracia corinthiana: práticas de libertação no futebol brasileiro, A.</i>	263
<i>Descobrimto do futebol: modernismo, regionalismo e paixão esportiva em José Lins do Rego, O.</i>	203
<i>Detalhe do lance: a representação do futebol através do radiojornalismo esportivo, O.</i>	270
<i>Dinâmica do esporte e espetacularização do futebol na estratégia de clubes de futebol profissional: um estudo comparativo de casos.</i>	177
<i>Direito de arena no contrato de trabalho do atleta profissional de futebol, O.</i>	248
<i>Direito desportivo e a modernização das relações jurídico-desportivas, O.</i>	248
<i>Direito do trabalho e o jogador profissional de futebol no Brasil, O.</i>	243
<i>Dizendo no pé- performance de brasilidade: Carmem Miranda e Pelé.</i>	287
<i>Do complexo de vira-latas ao homem genial: o futebol como elemento constitutivo da identidade brasileira nas crônicas de Nelson Rodrigues, João Saldanha e Armando Nogueira.</i>	201
<i>Do dom à profissão: uma etnografia do futebol do espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França.</i>	286
<i>Dos espetáculos de massa às torcidas organizadas: paixão, rito e magia no futebol.</i>	230
<i>Dos velhos aos novos Cartolas... 1999.</i>	158
<i>Driblando a linguagem.</i>	220
<i>Driblando a perversão: futebol, subjetividade brasileira e psicanálise.</i>	269
<i>É gol! Deus é 10: a religiosidade no futebol profissional paulista e a sociedade de risco.</i>	266
<i>Educação gerontológica e a aposentadoria de jogadores profissionais de futebol.</i>	292

<i>Educação, desportos e violência no futebol</i>	296
<i>Entre a paixão e o interesse?: o amadorismo e o profissionalismo no futebol brasileiro</i>	181
<i>Entre o evangelho e o futebol: um estudo sobre a identidade religiosa de um grupo de atletas de cristo em porto alegre</i>	223
<i>Envolvimento e interações sociais no comportamento de compra dos torcedores de clubes de futebol</i>	170
<i>Espectador como espetáculo: notícias das torcidas organizadas na folha de S.Paulo (1970-2004), O</i>	277
<i>Esporte com manifestação, cultura e cidadania: o futebol de praia em Santos</i>	237
<i>Esporte e adolescência: agressividade no futebol</i>	294
<i>Esporte e poder: problemas estruturais do sistema desportivo brasileiro</i>	281
<i>Esporte-espetáculo e futebol-empresa</i>	178
<i>Estádios: 4 casos brasileiros</i>	156
<i>Estudo da linguagem de um evento esportivo numa abordagem sócio-léxico-computacional</i>	259
<i>Estudo sobre as decisões identificadas na gestão de contratos de jogadores de futebol: o caso do Clube Atlético Paranaense</i>	178
<i>Estudos sobre educação do corpo e cinema</i>	269
<i>Evolução da gestão no futebol brasileiro, A</i>	182
<i>Êxtase no futebol: a comunicação ritual e suas experiências sensoriais, O</i>	255
<i>Fardas, bolsa de valores e futebol: uma tentativa de implantação de um capitalismo do povo no Brasil? (1970-1971)</i>	189
<i>Fatores institucionais e organizacionais que afetam a profissionalização da gestão do departamento de futebol dos clubes</i>	171
<i>Femininos e masculinos no futebol brasileiro</i>	213
<i>Football, uma prática elitista e civilizadora: investigando o ambiente social e esportivo paranaense do início do século XX</i>	189
<i>Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro (1902-1938)</i>	195
<i>Formação do jogador de futebol no Sport Club Internacional (1997-2002), A</i>	292
<i>Futebol amador: campo emergente de sociabilidade</i>	236
<i>Futebol ao rés-do-chão: a coluna e a crônica em tempos de copa do mundo, O</i>	205
<i>Futebol brasileiro como conteúdo da Educação Física escolar brasileira</i>	152
<i>Futebol brasileiro: um produto segundo as percepções dos diretores de marketing dos clubes profissionais de futebol, O</i>	184
<i>Futebol como estratégia de comunicação., O</i>	164
<i>Futebol como meio para construção do processo de cidadania de adolescentes de classes populares do município de Niterói, O</i>	278
<i>Futebol como patrimônio cultural do Brasil: estudo exploratório sobre possibilidades de incentivo ao turismo e ao lazer, A</i>	174
<i>Futebol da escola: uma proposta coeducativa sob a ótica da pedagogia crítico-emancipatória, O</i>	152
<i>Futebol de fabrica em São Paulo</i>	188
<i>Futebol de rua: uma rede de sociabilidade</i>	239
<i>Futebol de várzea como espaço de sociabilidade</i>	239
<i>Futebol e clube-empresa: um estudo de caso</i>	187
<i>Futebol e invenção da brasilidade em Gilberto Freyre, Mário Filho e Nelson Rodrigues</i>	202
<i>Futebol e os jogos/brincadeiras de bola com os pés: todos semelhantes, todos diferentes</i>	272
<i>Futebol e política: um estudo sobre clientelismo político em Florianópolis, SC (1946-1964)</i>	193
<i>Futebol e sociedade: as manifestações da torcida</i>	295
<i>Futebol e torcidas: um estudo psicanalítico sobre o vínculo social</i>	268
<i>Futebol e violência entre torcidas organizadas: a busca da identidade através da violência</i>	295
<i>Futebol em Campinas: a história e evolução do dérbi campineiro, na sociedade e imprensa de Campinas: o espetáculo de gala do futebol campineiro (Correio Popular, Sábado, 6 de março de 1976)</i>	280



<i>Futebol empresa e a democracia corinthiana: uma administração que deu dribling na crise</i>	183
<i>Futebol enquanto exemplo da identidade cultural brasileira, O</i>	218
<i>Futebol explica o Brasil: o caso da copa de 70, O</i>	282
<i>Futebol feminino: análise dos discursos dos sujeitos envolvidos em uma competição infantil entre escolas públicas em João Pessoa-PB</i>	211
<i>Futebol Futeboleres: uma representação do esporte na literatura brasileira nas décadas de 1910 e 1920</i> ... 200	
<i>Futebol moderno e a busca pelo capital: o exemplo do Clube Atlético Paranaense</i>	171
<i>Futebol na rádio de Porto Alegre: um resgate histórico (dos anos 30 à atualidade), O</i>	190
<i>Futebol no Brasil na perspectiva sócio-cultural e da psicologia esportiva, O</i>	261
<i>Futebol no campo econômico: construção da Copa de 2002 como negócio, O</i>	159
<i>Futebol profissional de Ponta Grossa: uma análise sociológica da decadência do Operário Ferroviário Esporte Clube</i>	165
<i>Futebol que se aprende e o futebol que se ensina, O</i>	273
<i>Futebol sete: uma opção de lazer em Santa Cruz do Sul, RS</i>	237
<i>Futebol varzeano: práticas sociais e disputas pelo espaço em São Paulo, O</i>	236
<i>Futebol, de esporte amador a negócio de entretenimento e lazer em uma sociedade midiaticizada</i>	175
<i>Futebol, imaginário e autonomia: uma versão rodrigueana da sociedade brasileira</i>	204
<i>Futebol, linguagem e mídia: entrada, ascensão e consolidação dos negros e mestiços no futebol brasileiro</i> ...231	
<i>Futebol, memória e identidade nacional nas copas do mundo de futebol de 1958, 1962, 1966 e 2002</i> .. 221	
<i>Futebol, raça e nacionalidade no Brasil: releitura da história oficial</i>	209
<i>Futebol: entre o jogo e o esporte na educação física escolar</i>	155
<i>Futebol: paixões e interesses</i>	160
<i>Futebol-arte de Telê Santana no jornalismo esportivo de Armando Nogueira, O</i>	204
<i>Gestão do futebol: o grande desafio do futebol brasileiro</i>	165
<i>Gestão dos clubes de futebol como clube empresa: estratégia de negócios, A</i>	164
<i>Gol por um clique: uma incursão ao universo da cultura do torcedor de futebol no ciberespaço, O</i>	271
<i>Grande imprensa: valores e/ou características veiculadas por jornais brasileiros para descrever a participação da seleção brasileira de futebol na copa do mundo de 1998 em França</i>	254
<i>Herdeiros do tetra: os projetos sociais desenvolvidos por jogadores de futebol tetracampeões mundiais</i>	269
<i>Humildes, mascarados e gênios: ética, história e identidade nacional na obra de Mario Filho</i>	203
<i>Identidade coletiva de torcidas organizadas de futebol de São Paulo</i>	220
<i>Identidades, rivalidades e paixões: o futebol no Vale do Rio dos Sinos</i>	197
<i>Imaginário e poder: a dinâmica dos grupos ligados a uma organização de futebol</i>	226
<i>Imigração e Futebol: o caso Palestra Itália</i>	217
<i>Impacto da globalização e da tecnologia sobre a organização e a prática do esporte e da cidadania à luz do estudo da Lei Pelé, O</i>	186
<i>Influência dos jogadores de futebol no comportamento do consumo dos adolescentes: um estudo exploratório, A</i>	185
<i>Institucionalização do futebol e a organização dos times em Belo Horizonte analisadas sob o prisma das relações de classe, étnicas e da construção da masculinidade, A</i>	263
<i>Jogador de futebol diante do microfone, O</i>	251
<i>Jogador de futebol profissional do Estado do Rio de Janeiro: aspectos sociais, educacionais e de formação básica, O</i>	285
<i>Jogo de futebol e a cultura "invertida", O</i>	281
<i>Jogo duro das torcidas: identidade e dramaturgia masculina na violência dos torcedores de futebol de Salvador, O</i>	293
<i>Jogo mágico do Brasil no Maracanã, O</i>	230
<i>Jogos de bola, projetos de sociedade por uma história social do futebol na Belle Époque Manauara</i>	195

<i>Jornalismo esportivo na Copa de 1998: uma tentativa de análise crítica das críticas.....</i>	274
<i>Jovens negros, futebol, educação e relações raciais: o Programa Esportivo Digoreste - Cuiabá, MT.</i>	219
<i>Juventude, exclusão e violência: o futebol como uma dimensão socializadora no universo da favela.....</i>	296
<i>Liberdade de trabalho e a questão do fim do passe do atleta profissional de futebol.....</i>	242
<i>Linguagem do futebol: estilo e produtividade lexical, A</i>	257
<i>Linguagem esportiva jornalística escrita: um confronto lingüístico entre o português brasileiro e o português europeu, A</i>	256
<i>Linguagem radiofônica na transmissão do futebol, A.....</i>	255
<i>Livro como recurso didático no ensino do futebol, O</i>	153
<i>Locução de futebol no Brasil e na França, na XVI copa do mundo: um cruzamento lingüístico-cultural de um evento discursivo.</i>	260
<i>Lógicas no futebol: dimensões simbólicas de um esporte nacional.....</i>	234
<i>Mais do que pendurar as chuteiras: projetos sociais de ex-jogadores de futebol famosos.</i>	290
<i>Malandragem no gramado: o declínio de uma identidade, A</i>	232
<i>Marketing esportivo no futebol: um olhar à luz do paradigma do marketing de relacionamento.</i>	172
<i>Marketing esportivo: a utilização do futebol como ferramenta do composto promocional de marketing. ..</i>	182
<i>Marketing esportivo: teoria e prática: um estudo de caso do clube Atlético Paranaense.</i>	160
<i>Marketing no futebol: uma análise dos serviços oferecidos nos estádios de Fortaleza.</i>	159
<i>Masculinidade em jogo: um estudo sobre papéis masculinos num grupo de adolescentes no futebol. ...</i>	210
<i>Memória da copa de 70: esquecimento e lembranças do futebol na construção da identidade nacional. ...</i>	229
<i>Memórias de um futebol de fronteira.</i>	197
<i>Mercadores de emoção: um estudo sobre a empresarização de clubes de futebol no Brasil e sua configuração estrutural, Os.....</i>	180
<i>Mercantilização do futebol brasileiro: instrumentos, avanços e resistências, A.....</i>	166
<i>Metáforas em campo: o futebol e sua plurivalência metafórica no jornal agora São Paulo.....</i>	256
<i>Mídia, futebol e identidade: do lábaro que ostenta estrelado.</i>	224
<i>Mineirão em cena: palco de sociabilidade e imagens.....</i>	238
<i>Mito da sociabilização do futebol brasileiro, O.....</i>	271
<i>Mobilidade social e futebol: um estudo de caso no futebol paraense.....</i>	288
<i>Modelos sociais agressivos no futebol e o comportamento de adolescentes torcedores, Os.....</i>	294
<i>Modernização conservadora do futebol nacional, A</i>	173
<i>Mudança social e futebol: o caso de Santa Rosa.</i>	235
<i>Mulher, gênero e esporte: a análise da autopercepção das desigualdades.</i>	210
<i>Mulheres jogadoras de futebol: descortinando as relações de gênero.....</i>	214
<i>Mundo do futebol nas crônicas de Nelson Rodrigues, O</i>	208
<i>Na zona do agrião: primeiro tempo do futebol do Rio de Janeiro (1897-1933).</i>	193
<i>Nação de chuteira: raça e masculinidade no futebol brasileiro, A.....</i>	233
<i>Nação e o anúncio: a representação do “brasileiro” na publicidade da Copa do Mundo, A</i>	222
<i>Nação entra em campo: futebol nos anos 30 e 40. 1998, A.....</i>	194
<i>Narração de futebol no Brasil: um estudo fonoestilístico, A</i>	258
<i>Nelson Rodrigues e o futebol: nos lances de bola, os traços da alma.</i>	257
<i>Nova economia do futebol: uma análise do processo de modernização de alguns estádios brasileiros., A</i>	163
<i>O lugar da hospitalidade no estádio de futebol: o caso da Vila Belmiro: Santos, SP.</i>	176
<i>O óbvio ululante do futebol, o Sobrenatural de Almeida e outros temas.</i>	206
<i>O Rio corre para o Maracanã: um estudo sobre o futebol e a identidade nacional.....</i>	227
<i>Odisséia esportiva paulista: a popularização do futebol em São Paulo, A</i>	199
<i>Ole, ola o nosso time ta botando pra quebra: um estudo sobre torcidas organizadas de futebol no Brasil.</i>	222
<i>Osmar Santos: o pai da matéria. E que goooooooooool!.....</i>	250
<i>Paixão é uma bola: a representação social e a ideologia do futebol, A.....</i>	228



<i>Paixão nacional e mito social: a participação do negro no futebol: profissionalização e ascensão social...</i>	279
<i>Papel do trabalho na transformação do homem em macaco: estudo sobre a disciplina do trabalho do jogador profissional do Sertãozinho F. C., O</i>	162
<i>Para além das quatro linhas: as relações entre o futebol e o cotidiano escolar na construção da cidadania...</i>	154
<i>Para o que der e vier: o pertencimento clubístico no futebol brasileiro a partir do Grêmio Foot-ball Porto Alegrense e seus torcedores.....</i>	221
<i>Parcelas salariais e o contrato de trabalho do trabalho do atleta profissional de futebol.....</i>	243
<i>Percepções de técnicos de futebol profissional brasileiro, referentes ao calendário de competições e o planejamento estratégico.....</i>	174
<i>Perigos da paixão: filosofia e prática das torcidas jovens cariocas, Os.....</i>	233
<i>Popularização do futebol paulista na década de 30 e a construção do Estádio Municipal do Pacaembú, A</i>	191
<i>Por quê Flamengo?</i>	224
<i>Prática do futebol por adolescentes de classes populares: um dispositivo “sócio-inclusivo-educativo” e prazeroso - estudo de caso em uma escolinha de futebol comunitária de Porto Alegre, A</i>	267
<i>Processo de empresarização nos clubes de futebol e as conseqüências sobre o controle dos clubes.</i>	162
<i>Processo de formação do jogador de futebol no Brasil: sonhos, ilusões, frustrações e violências, O</i>	289
<i>Quatro ases e um coringa: uma mitologia carioca no futebol.....</i>	225
<i>Rádio x tv: o jogo da narração.</i>	253
<i>Raízes do país do futebol estudo sobre a relação entre o futebol e a nacionalidade brasileira (1919-1950), As</i>	193
<i>Rastros do cotidiano: futebol em versiprosa de Carlos Drummond de Andrade.....</i>	204
<i>Re Significações do lazer em sua relação com a saúde em comunidade de Irati/PR.</i>	235
<i>Rebeldia do futebol brasileiro, A</i>	282
<i>Relações de sociabilidade entre torcedores do Ceará Sporting Club.....</i>	239
<i>Relações entre lazer, futebol e gênero, As.....</i>	213
<i>Relações trabalhistas e estilo de vida do atleta profissional de futebol do Rio Grande do Norte.</i>	245
<i>Religião e esporte: os atletas religiosos e a religião dos atletas: um estudo das transformações da relação entre o sub-campo protestante brasileiro e o esporte.</i>	216
<i>Representações da mulher que joga futebol.</i>	215
<i>Resistência e rendição: a gênese do Sport Clube Corinthians Paulista e o futebol oficial em São Paulo, 1910-1916.</i>	194
<i>Santos Futebol Clube: um plano de marketing esportivo para realidade brasileira.</i>	173
<i>Sarandi Futebol Clube: sociologia de uma comunidade da periferia.....</i>	229
<i>Seduzido pelo prestígio: a Sociedade Esportiva do Gama na elite do futebol brasileiro.....</i>	166
<i>Seis questões sobre o jornalismo.</i>	266
<i>Seleção Brasileira nos jogos da copa do mundo entre 1930 e 1958: o esporte um dos símbolos de identidade nacional, A.....</i>	199
<i>Show de rádio, O.....</i>	268
<i>Sobre a disciplina no futebol brasileiro: uma abordagem pela Justiça Desportiva brasileira.</i>	240
<i>Som e ação na narração de futebol no Brasil.</i>	258
<i>Supertição no esporte.</i>	262
<i>Tem futebol na tv todo dia: como a mídia televisiva alterou a forma de ver e de transmitir o esporte mais popular do país.....</i>	184
<i>Temp(l)o das Geraes: a nova ordem do futebol brasileiro: o estádio Magalhães Pinto, O</i>	218
<i>Torcedor de futebol e o espetáculo da arquibancada: características da participação de torcedores brasileiros em jogos de futebol, O.....</i>	223

<i>Torcer, lutar ao inimigo massacrar: raça rubro-negra!: uma etnografia sobre o futebol, masculinidade e violência.</i>	295
<i>Torcida raça rubronegra e seus ídolos do futebol, A</i>	228
<i>Torcidas organizadas de futebol: lazer e estilo da vida na metrópole.</i>	234
<i>Torcidas organizadas de futebol: violência e espetáculo nos estádios, As</i>	297
<i>Trabalho infantil no futebol brasileiro.</i>	243
<i>Tradicional e o moderno: faces da cultura popular no futebol brasileiro, O</i>	217
<i>Transformação do futebol brasileiro: avanços e recuos na sua modernização e repercussões nas categorias de base, A</i>	275
<i>Treinador de futebol e o mercado de trabalho na cidade do Rio de Janeiro: uma abordagem dialética, O</i>	247
<i>Tua imensa torcida é bem feliz...da relação do torcedor com o clube.</i>	232
<i>Último vôo: Castilho o herói anti-macunaíma do futebol, O</i>	284
<i>Um agreste moderno?: ecos da modernidade na cidade de Belo Jardim entre 1953 – 1978.</i>	198
<i>Um estudo sobre a demanda por jogos de futebol nos estádios brasileiros.</i>	185
<i>Uma caixinha de surpresas: um estudo do discurso nas transmissões televisivas de futebol.</i>	276
<i>Uma leitura do “racismo à brasileira” a partir do futebol.</i>	216
<i>Uma proposta de adaptação de regras do futebol para crianças.</i>	264
<i>Vendo a voz e ouvindo a imagem: o drible da análise do discurso no jogo de futebol.</i>	253
<i>Viver de ontem e de hoje dos jogadores de futebol profissional: o caso da cidade de Bauru (SP), O</i>	290
<i>Vocabulário do futebol na mídia impressa: o glossário da bola.</i>	257
<i>Você, ouvinte, é a nossa meta: a importância do rádio no imaginário do torcedor de futebol.</i>	253



UFMG

REDE CEDES

Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer



Ministério
do Esporte

